

A romantic couple is shown in a close embrace, nearly kissing. The woman has long, wavy brown hair and is wearing a dark top. The man has short dark hair and a beard, wearing a light-colored button-down shirt. They are positioned in the upper half of the frame. The background features a city skyline at night, with numerous lit-up buildings. The overall color palette is dominated by purples, blues, and yellows. The title text is overlaid on the lower half of the image.

*Ela é  
problema  
Meu*

K.M. MENDES



*Ela é  
Problema  
— Meu*



K. M. Mendes

# PERIGOSAS NACIONAIS

Copyright © 2019 K. M. Mendes

1º Edição, 2019

Todos os direitos reservados.

Proibido o armazenamento e a reprodução dessa obra através de quaisquer meios sem o consentimento escrito da autora, exceto para citação.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido pela **Lei nº. 9.610/98** e punida pelo artigo 184 do código penal.

Essa obra segue as novas regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

Quaisquer semelhança com a realidade é mera coincidência.

Capa: MALTA – Design Editorial.

Revisão: Beatriz Cavicchia

PERIGOSAS ACHERON

Redes Socias da Autora:





## CONTEÚDO

Carpe diem

Veni, Vidi, Vici

Roupa Suja se lava em Casa

Amigos, amigos, Mulheres à parte

Onde há fumaça, há fogo

É dando que se recebe

Dessa água não bebereis

Quando um não quer, dois não brigam

Toda brincadeira tem um fundo de verdade

Se não pode com eles, junte-se a eles

Um é Pouco, Dois é Bom, Três é Demais

Antes tarde do que nunca

A União faz a Força

À noite todos os gatos são pardos

Gato Escaldado tem Medo de água Fria



# PERIGOSAS NACIONAIS

Águas Passadas não movem Moinhos

Pimenta nos olhos dos outros é refresco

O que os olhos não veem o coração não sente

Depois da tempestade vem a bonança

Para bom entendedor, meia palavra basta

Quem Espera sempre alcança

Quanto mais se tem, mais se quer

O pior cego é aquele que não quer ver

A sorte Favorece os Audazes

# PERIGOSAS ACHERON



## AGRADECIMENTOS

*Agradeço especialmente a minha mãe que nunca deixou  
de me apoiar.*

*A Deus por me dar inspiração todos os dias.*

*Ao meu namorado que sempre acreditou no meu  
potencial.*

*A minha família.*

*Aos meus leitores.*





## *SINOPSE:*

Adam Carter é um homem maduro e renomado. Sendo diretor de marketing de uma conceituada empresa, ele conhece belas mulheres. Tivera alguns casos, mas não estava disposto a se casar. A sua vida era planejada nos mínimos detalhes. Não tinha interesse algum em “sair dos trilhos” por ninguém. Contudo, sua vida perfeita vira de cabeça para baixo quando ele encontra uma garota nadando em sua piscina, no meio da noite. E, para piorar a situação, ela está nua!

A garota é Ella Bennett, uma jovem com um espírito muito rebelde que, recentemente, ficara sem teto. Esperta, a garota acaba se apossando da

casa de hóspedes de Adam. Agora, morando na residência daquele homem, Ella decide que não sairá tão fácil, e se torna o problema número um de Adam.



## PLAYLIST:

Rumor – Lee Brice

No Roots – Alice Merton

Against All Odds – Mariah Carey

Up Where We Belong – Joe Cocker

As Long as You Love Me – Backstreet Boys

Forever Girl – Jon Langston

Oops!... I did It Again – Britney Spears

Lithium – Nirvana

When a Man Loves a Woman – Michael

Bolton

Pretty Woman – Roy Orbison

Drunk Me – Mitchell Tenpenny

My Heart Is Open – Marron 5

Still Believe Crazy In Love – Ryan Kinder

Man! I Feel Like A Woman! – Shania Twain

9 to 5 – Dolly Parton

Chapters – Brett Young

(I've Had) The Time Of My Life – Bill

Medley, Jennifer Warnes

Change Your Name – Brett Young

I Cross My Heart – George Strait

**Disponível no spotify: [Clique aqui](#)**

*ele tocou  
meu pensamento  
antes de chegar  
à minha cintura  
meu quadril  
ou minha boca  
ele não disse que eu era  
bonita de primeira  
ele disse que eu era  
extraordinária*

**(Outros jeitos de usar a boca)**

**- Rupi Kaur**



## *Carpe diem*

*Carpe diem* é uma expressão em latim que significa “*aproveite o dia*”. Ela quer dizer que devemos aproveitar ao máximo possível o agora, apreciar o presente.

Acho que segui essa expressão ao pé da letra demais, aproveitei tanto o presente, que agora meu futuro estava *fodido*. Digo literalmente fodido, porque não há palavra melhor para expressar a minha desgraça.

Desde que saí da casa dos meus pais para cursar a faculdade, acabei torrando todo o dinheiro

em baladas e festas com amigos. Coisas boas da vida e, sem dinheiro para o aluguel do apartamento, eu estou aqui, na rua.

Sim, na rua.

Putá merda. Como eu fui virar uma sem teto?

Está certo que eu poderia voltar para casa dos meus pais, mas jamais faria isso. Jamais voltaria a morar em Owatonna, uma cidade que ninguém conhecia. Nova York era agora o meu lar e eu jamais o abandonaria.

Mas, droga. Aonde eu vou? Eu também não poderia pedir abrigo para minha amiga Lacy Perry, pois brigamos na noite anterior. Eu simplesmente disse a verdade, o namorado a estava traindo e só ela não via, burra demais. Os chifres dela estão entrando em seu cérebro de tão pesados que estão.

Mais cedo ou mais tarde, ela voltaria atrás e me perdoaria, todavia, até então, tinha me bloqueado nas redes sociais. Não havia como

## PERIGOSAS ACHERON



solicitar ajuda.

Eu tinha também outra amiga, Casi Baker, no entanto, ela era casada, e eu não podia me enfiar em seu apartamento minúsculo. Isso atrapalharia a vida do recente casal, eles ainda estavam em lua de mel.

Merda.

Não havia outra saída, teria que aceitar *a proposta* do meu último amigo solidário, Spencer Ortiz.

Eu tinha outros amigos, entretanto, eram amigos de balada. Nenhum deles me aceitaria como inquilina, uma inquilina não pagante.

O barulho do ônibus estacionando no ponto me tirou dos meus devaneios, peguei minhas duas malas e entrei na fila. Eu sabia que estava prestes a cometer uma loucura. A loucura de invadir a casa de um estranho.

Veja bem, eu não sou uma ladra. Apenas  
PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

precisava de um lugar para dormir. E, bom, havia um lugar perfeito para mim, acabei descobrindo-o através do meu amigo Spencer. Ele limpava a piscina de várias casas de ricos e me avisou que havia uma mansão com uma casa ao lado. Uma casa de hóspedes que jamais foi utilizada.

O garoto esperto dividia um apartamento com mais quatro amigos. Não havia sequer um espaço para mim. E, convenhamos, cinco homens em um cubículo devia ser um inferno. *Bom, depende do ponto de vista.*

— Eu te ajudo. — Um homem gentilmente pega uma das minhas malas e sobe com ela no ônibus. Ele me devolve a mala assim que me sento e vai para o fundo. Finalmente um homem cavalheiro que não estava dando em cima de mim. Amém!

“*Você vem mesmo pra cá?*” — recebi uma mensagem de Spencer.

## PERIGOSAS ACHERON

“*Vou*” — respondo.

“*Seja rápida.*”

Sim, eu iria cometer essa loucura. Estava desesperada e vamos lá... ***Carpe diem.*** Estou vivendo o hoje.

Fico atenta para descer no lugar certo. Passo alguns minutos dentro do ônibus e logo vejo a placa indicando que eu já estava no bairro. Pego minhas malas e as arrasto até perto da porta. A porta se abre e eu desço com certa dificuldade, ando somente alguns passos até avistar Spencer.

— *Bee* — solto as malas e corro para abraçá-lo.

— Sua louca — ele me aperta. — Garota, você não sabe a enrascada em que estou me metendo por sua causa.

Spencer se separa de mim e passa a mão pelos seus cabelos castanhos. Nós éramos amigos há um ano, desde que entrei na faculdade. Spencer ainda

PERIGOSAS ACHERON

não havia assumido publicamente a todos que era gay, pois tinha medo de seus colegas de apartamento não aceitarem muito bem sua sexualidade.

— Spencer, é por pouco tempo. Você não disse que o dono da casa só aparece lá para dormir? Além do fato de que ele não usa a casa de hóspedes?

— Sim, eu disse. Mas é perigoso. O senhor Carter é muito meticoloso, você não poderá fazer qualquer bagunça.

— Isso é tranquilo. Sou organizada.

— *Abelhinha!* Até parece. Vamos lá... — ele me puxa, mas eu retrocedo, pois havia esquecido as malas caídas na calçada.

— Como eu vou entrar se não tenho a chave do portão? A casa não é protegida por câmeras? — Questiono.

— As câmeras queimaram na última

## PERIGOSAS ACHERON

tempestade e o senhor Carter não teve tempo para verificar isso, ele me pediu para ver, mas vou fingir que esqueci. — Spencer pega uma mala para me ajudar e caminhamos até a mansão. — Outra coisa, tem uma pequena passagem pelos fundos, eu tenho a chave. O Senhor Carter me deu para limpar a piscina.

— E ele é bonito? Qual a idade? — Já questiono de antemão, talvez eu pudesse lucrar com essa invasão.

— Ele é um deus grego. Homão. — Spencer coloca as malas no chão e abre a porta dos fundos.

— Sério?!

— Sim. Mas não é para o teu bico. Ele é mais velho, acho que tem trinta e dois anos.

A vista que tenho é fenomenal. A casa era gigante, a cor era branca com detalhes cinzentos. Havia uma porta enorme de vidro e só não dava para ver por dentro, porque uma cortina fechava

## PERIGOSAS ACHERON

tudo. A piscina a minha frente era gigantesca. Era o dobro do tamanho das piscinas convencionais. O jardim era impecável. Flores da estação adornavam um pinheiro, e havia um pequeno lago ao lado. Não me atrevi a olhar, pois tinha certa aversão a peixes.

— Trinta e dois anos? É um pouco velho — digo, depois do vislumbre. Eu tinha dezenove anos, então, eram treze anos de diferença. Jamais fiquei com um homem tão mais velho.

— Nem tenta, procure um da sua idade — alerta.

— Nunca gostei muito de caras da minha idade. São meio, sei lá, frouxos. Não são tão viris...

Spencer gargalha.

— Usa essa cabecinha para fazer algo que não seja pensar besteira.

— Estou usando. Segunda-feira eu tenho uma entrevista.

— Para que cargo?

— É para ser assistente no setor de Marketing. Espero conseguir, senão, não terei outra saída a não ser voltar para a casa dos meus pais.

— Querida, você sabe que eu te ajudaria, mas estou tão duro quanto você.

— É eu sei... Enfim, que puta casa é essa?

— Maravilhosa, não é? Eu passo metade do dia limpando essa piscina — Spencer diz, orgulhoso de mostrar seu trabalho, a água estava cristalina.

— *Libélula*, aquela é a casa de hóspedes? — aponto para a casa em frente à piscina, ela ficava do outro lado da casa. Opa, isso era óbvio, mas fiquei tão embasbacada que não pensei ao falar.

— Sim, gata. E será temporariamente sua por três dias. Para sua sorte, o Senhor Carter está viajando a trabalho e só volta na segunda-feira.

— Que maravilhoso! — sabia que meus olhos estavam brilhando naquele momento de excitação.

## PERIGOSAS NACIONAIS

Eu corri rápido para abrir a porta. Aparentemente o dono da casa não tinha muitas precauções com segurança, afinal, aquele bairro era um dos mais seguros de Manhattan.

— Mas, olha, não abusa. — Spencer me segue.

— Eu jamais abusaria — me faço de ofendida.

Sinto uma pontada de frustração ao ver que a casa estava vazia. Sem decoração. A única cor predominante era o azul em toda a casa.

— Você não me engana, olha só, coloquei um colchão e um cobertor para você dormir em um dos quartos. Como já disse, a casa nunca foi usada. Porém, uma vez por semana a faxineira vem limpar. Mas até a próxima visita dela, você já vai estar longe daqui, estamos entendidos?

— Nossa Spencer, como você está sério. Eu só vou ficar três dias. Estou negociando um aluguel, logo sai. — Artigo, embora seja mentira. Eu não tinha absolutamente nada planejado.

## PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

— Não me engana, *Abelhinha*. Queria te ajudar mais, no entanto, preciso ir, tenho mais trabalhos na região. — Spencer me dá um beijo. — E presta atenção, não faça barulhos, seja silenciosa.

— Claro. Serei invisível.

— Assim espero — ele diz e sai fechando a porta em seguida.

Dou uma espiada na casa, localizo o banheiro e o quarto. Spencer havia deixado algumas coisas no banheiro para mim e fico aliviada. Vou para o quarto e me deito no colchão. Oh, Deus! Onde eu fui parar? Sem teto, sem dinheiro, faculdade trancada, desempregada. Porra, o que tinha mais para dar errado? *Que vida de merda*.

Agora eu não estava mais vivendo de acordo com a expressão *Carpe Diem*, a *Lei de Murphy* entrou com tudo na minha vida. O que tinha que dar errado, deu muito errado, não havia como ficar mais ferrada.

## PERIGOSAS ACHERON



Eu apaguei. Dormi mais de oito horas. Fazia tempo que eu não dormia bem. Preocupada com as contas e o despejo, passei as últimas madrugadas virada. Pego meu celular e recebo uma mensagem de Spencer me mandando um anúncio de apartamento. Duas garotas estavam procurando mais uma colega de quarto. O preço era razoável, mas eu ainda não tinha essa grana.

Mandei uma mensagem para o número informado e questiono se o aluguel deveria ser pago com antecedência. Se tudo desse certo, eu conseguiria o emprego na segunda-feira, e finalmente minha vida voltaria ao normal.

Espreguiço-me na cama, derretendo pelo calor. Suei as costas, o cabelo e até... Bom, deixa para lá. Levanto-me e vou ao banheiro. Tinha um pequeno

espelho em cima da pia, obviamente deixado lá por Spencer. Agradei mentalmente ao meu amigo.

Passo a mão pelos meus cabelos louros, — que estavam completamente ressecados. As olheiras embaixo dos meus olhos âmbar estavam um pouco melhores depois do tempo que dormi e minhas bochechas estavam avermelhadas por conta do calor.

Eu ia morrer de tanto transpirar. Podia tomar um banho, mas tinha algo lá fora que estava me aticando: A piscina gigantesca. Que mal faria se eu entrasse? Nenhum, certo?

Saio da casa e vejo que já é de noite. A vizinhança era tranquila, não se ouvia nada. Tiro minhas roupas e estou pronta para um mergulho. Eu gostava de nadar pelada, para falar a verdade, por isso fui sem roupa mesmo.

Pulei na piscina e a água gelada me arrepiou na hora. Nadei de um lado para o outro e mergulhei

## PERIGOSAS ACHERON

bem fundo. Até que dentro da água, ouço passos. Merda, será que era o Spencer?

— Quem está aí? Apareça, ou eu vou chamar a polícia! — Porra... Não era a voz do meu amigo.

Quanto tempo eu aguentaria debaixo d'água até morrer? Será que a morte é melhor do que encarar a pessoa furiosa fora da piscina?

Quase que sufocando, eu subo para a superfície e então vejo uma figura autoritária. Era um homem alto de terno. Ele tinha um porte maravilhoso. Cabelos e olhos escuros, queixo bonito, pele clara, barba bem feita. O terno azul só o destacava. Então, será que esse seria o dono da casa?

— Garota, saia da minha piscina — ele disse. Então, eu tenho a constatação de que ele era o Senhor Carter.

*Putá que pariu.*

Ele não ia ficar fora três dias?

## PERIGOSAS NACIONAIS

Acatei ao pedido dele, pois tinha medo que chamasse a polícia. Então eu subo pela escada, mostrando a minha bunda grande para ele.

— *Porra*, você está nua?

É claro que eu estou nua imbecil, quis dizer, mas me mantive calada. Não tinha toalha, e minhas roupas estavam próximas a ele. Então eu só me virei e deixei que ele visse todo o meu corpo.

O cara então, se vira de lado, para não me olhar.

— Se vista e suma daqui.

Aproximo-me dele e fico muito próxima para pegar minhas roupas.

— Não me expulse, eu, merda. Eu, não tenho para onde ir... — suplico. Pego o meu vestido do chão e o coloco com dificuldade, pois ele grudava em meu corpo por estar molhada.

Então ele se vira para me encarar. Meu corpo treme inteiro. E muito próximo ele diz:

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Cai fora da minha casa, ou eu chamo a polícia — senti sua respiração quente em minha face.

Constatando que eu me ferrei de novo, pensei em uma saída. Eu tinha que entrar na casa de hóspedes para pegar minhas coisas, mas o homem fez questão de me seguir até a saída. Amedrontada, não tive escolha a não ser sair de sua casa.

Ele ríspidamente bate o portão na minha cara.

Que grosseria.

E agora, molhada, sem teto, sem calcinha, sem *porra* nenhuma. O que eu faço?

## PERIGOSAS ACHERON



Adam

*Veni, Vidi, Vici*

*Veni, Vidi, Vici* é uma expressão em latim que significa "**Vim, vi e venci**" e demonstra facilmente quem eu sou e tudo o que lutei para chegar onde estou: no topo.

Aos trinta e dois anos, o meu futuro é certo; planejo, trabalho, penso e estudo. A minha vida é programada para vencer. Além de ser Diretor de Marketing de uma conceituada empresa chamada Dynamics, eu também sou consultor e palestrante financeiro. Ajudo pessoas a planejarem suas vidas

para aproveitar o futuro da melhor maneira possível.

As minhas palestras alcançaram até mesmo a mídia.

Sempre sou convidado para ser palestrante, e por esse motivo saí do trabalho mais cedo na sexta-feira e deixei um hotel reservado para passar os três dias na Filadélfia. Avisei um dos meus empregados e o deixei encarregado de limpar a piscina.

Passei duas horas dirigindo em meio ao trânsito caótico de Nova York para Filadélfia. E, ao chegar no hotel, tive a surpresa de que a palestra havia sido cancelada. O organizador do evento, Richard Bell, teve problemas sérios familiares e teve que cancelar. Fiquei puto, mas não havia outra saída, a não ser voltar para casa. Ainda era cedo, então passei na casa dos meus pais, que moravam na Filadélfia.

Meu pai, Robert, era Engenheiro Civil, mas  
PERIGOSAS ACHERON



recentemente se aposentou. Minha mãe, Adele, trabalhou a vida toda com Relações Públicas em uma grande empresa. E agora também estava aposentada, embora ainda fizesse alguns trabalhos por fora.

Os dois planejaram bem o futuro e no presente estavam colhendo os bons frutos do trabalho. Estaciono em frente à minha antiga casa e desço logo em seguida. Percebi que a fachada estava diferente, vejo arbustos e rosas, além da cor da casa ter passado de cinza escuro para o verde claro. Quando toco a campainha sou recepcionado por minha mãe e por um cachorro minúsculo, parecia uma bola de pelos. Ele se agarra em minha perna e começa a cheirar.

— Querido, não acredito que veio nos visitar!  
— minha mãe me recepciona e me dá um beijo em seguida.

— Não acredito que vocês adotaram um  
PERIGOSAS ACHERON

cachorro — falo.

— Estava me sentindo sozinha, entre, entre — ela pediu e me deu espaço para entrar. O cachorro me seguiu, ainda me cheirando. — Depois que você e o Andrew foram embora, aqui ficou silencioso demais e a Deedee virou minha companheira, né meu amor — ela pega a cachorra no colo.

— Arrumasse um *hobbie* e não uma cachorra — interponho.

— Coralie... — minha mãe chama pela governanta. E rapidamente a senhora vem até nós. Coralie trabalhava com meus pais há anos, e mesmo após se aposentar, ela decidiu continuar com eles.

— Sim? — ela questiona e quando me vê, logo vem me abraçar.

— Oh, como você está lindo — ela diz ao se separar de mim. Coralie ajudou meus pais a criar

PERIGOSAS ACHERON

meu irmão e eu.

— Obrigado, Coralie. — Afago seus cabelos grisalhos.

— Querida, você pode pedir para que nos sirvam café e aquele bolo delicioso que você fez?  
— Minha mãe pede.

— Claro, senhora — Coralie anui e sai em seguida.

— E o papai? — Questiono, me sentando na poltrona.

— Saiu, depois da aposentadoria não para mais em casa — ela resmunga, também se sentando com a cachorra no colo.

— E para onde ele vai? — Interrogo, com medo de o meu pai ter arrumado um *caso* por aí. Embora eu acredite que ele nunca faria isso com minha mãe.

— Ele sai para fotografar.

— Fotografar? — pergunto, embasbacado com

a descoberta. Meu pai jamais gostou de fotografia.

— Sim, fotografar. Ele comprou uma câmera caríssima, e está tendo aulas de edição de imagem. Acredita? — de repente a cachorra pula do colo da minha mãe e vem até mim, cheirar-me novamente e late algumas vezes. O latido fino me causa irritação.

— Acredito. Vocês dois mudaram muito desde a aposentadoria. Não estão planejando aquele tour pela Europa?

— Estamos, mas antes preciso arrumar alguém para ficar com a Deedee. — Ela olha para mim. Seus olhos brilharam, e constatei que aquilo foi uma indireta.

— Não conta comigo. Arrumou cachorro, agora cuida — falo.

— Ora, Adam, não seja tão ruim com sua mãe. A Deedee é um amor, não dá trabalho algum.

— Mamãe, não tenta me convencer. Cachorro

faz sujeira, e você sabe que eu odeio a casa suja.

— Eu sei. Vou tentar convencer à vizinha.

— Dê para o Andrew cuidar, ele não faz nada.

— Não fale assim com seu irmão só porque ele ganha menos que você.

— Vocês pagam as contas dele. E, sinceramente, o Andrew é velho demais para ser DJ. — Meu irmão Andrew tentou ser músico na adolescência. Parou a faculdade de Direito, fez alguns Cd's, e até fez certo sucesso, mas a carreira dele não alavancou com o tempo. Ele teve que parar, ficou velho e agora tentava a carreira de DJ.

Eu digo e sempre vou dizer: *quem pensa em viver só presente, não colhe nada no futuro*. Carpe Diem era uma expressão ilusória e romântica.

— Pagamos, mas é temporário, até ele estourar. E eu não posso deixar a Deedee com ele, há muito barulho naquele apartamento. Ela tem ouvidos sensíveis, não iria aguentar.

— Tsc. — Resmungo. O café chega e eu pego uma pequena fatia de bolo, não gostava muito de doces, mas o bolo de Coralie sempre foi ótimo. Como um pedaço do bolo de amêndoas e de repente a porta se abre e vejo meu pai. Ele está com uma câmera no pescoço. Meu Deus, minha família estava perdendo a cabeça.

— Meu garotão — meu pai vem até a mim e eu coloco o prato na mesinha central, depois me levanto para recebê-lo.

— Papai, que bom vê-lo — o abraço, depois que ele coloca a câmera no sofá.

— Como está a vida? — ele questiona e se senta no sofá ao lado de minha mãe. A cachorra vai até ele e meu pai a pega. Estranho, pois ele nunca gostou de cachorros.

Pego a xícara de café e não o adoço, pois gostava do sabor amargo.

— Está tudo ótimo. Eu tinha uma palestra

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

hoje, mas infelizmente foi cancelada. — Tomo um gole do café, estava forte do jeito que eu gostava.

— Ah, que pena. Pelo menos você pôde passar aqui. Aproveite e jante conosco — ele pede.

— Hoje não, melhor voltar para casa antes de escurecer.

— Cuidadoso como sempre, querido — minha mãe diz.

— E então, está saindo com alguém? — meu pai questiona. Ele nunca foi interessado na minha vida amorosa e agora estava perguntando isso? Estranho, muito estranho.

— No momento não. Estou ocupado, acabei de terminar o mestrado e estou me jogando nas palestras. Não estou com tempo para namoradas — respondo. Mesmo que de vez em quando eu saia com alguém, é para satisfazer os desejos carnavais.

— Pois deveria — minha mãe diz. — Queremos um neto, Adam.

## PERIGOSAS ACHERON

— Fala sério, mãe.

— Estou falando sério. O Andrew está muito ocupado tentando traçar a carreira dele. Já você, é estável, tem uma carreira de sucesso, uma bela casa. Pode muito bem namorar e se casar.

— Não. Obrigado.

— Estamos preocupados. Você é muito sozinho — meu pai disse. As rugas abaixo dos olhos dele ficaram mais visíveis quando adotou um olhar preocupado.

— Ah, por favor, o que há com vocês? Nunca se preocuparam com isso, agora estão tendo ideias malucas! — Meus pais piraram. Por isso sempre digo de mente vazia é oficina do diabo.

— Esperávamos que você arrumasse alguém. Mas você nunca nos apresentou uma namorada. Estamos preocupados — Minha mãe diz.

— Preocupados com o que?

— Não temos nada contra, querido, pelo amor



## PERIGOSAS NACIONAIS

de Deus, não pensa que vamos te rejeitar — ela continua a falar besteiras.

— Vocês não têm nada contra o quê?

— Filho, você é gay? — Meu pai pergunta e eu quase engasgo com o café. Deixo a xícara de lado e massajeio as têmporas.

— Estão malucos? Gay? Não, eu não sou gay, já passei da idade de me assumir, se fosse — respondo.

— Foi o que pensamos. Mas, sei lá, você foi sempre tão reservado. — Minha mãe argumenta.

— Fui e vou continuar sendo reservado. — Dou um último gole no café e me levanto. — Preciso ir. — Queria me livrar logo do interrogatório.

— Adam, não fique irado. Estamos apenas preocupados com você — meu pai se levanta e a cachorra vem novamente me cheirar. Como isso era irritante.

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

— Não estou nervoso. Fiquem tranquilos. Mas, preciso ir — digo e dou um abraço em ambos em despedida. Coralie aparece na sala e a abraço antes de sair. A cachorra me cheirou e latiu até o último segundo.

— Venha nos visitar com mais frequência e de preferência, traga uma namorada — minha mãe disse por fim ao fechar a porta.

Bufando, entro no meu carro. Havia um longo caminho para percorrer até chegar a minha casa.



Estaciono dentro da garagem de minha casa, e logo entro, deixando os sapatos no canto. Gostava de tudo muito limpo e ninguém entrava de sapatos sujos em minha residência. Calço o slipper (um chinelo para usar dentro de casa) e deixo meus sapatos bem alinhados.

Acendo as luzes e vou até a cozinha para

# PERIGOSAS ACHERON

preparar algo. Lavo bem as mãos, deixo o blazer alinhado em cima da cadeira e subo as mangas da camisa até o meio do braço. Depois, pico algumas batatas, coloco no forno com um pouco de tempero e separo dois bifes.

Pego um vinho tinto e me sirvo.

Checo algumas mensagens no celular e lavo a mão novamente. Eu gostava de tudo muito limpo e obviamente celular era cheio de bactérias. Faço os steaks a poivre com bastante pimenta do reino. E quando tudo está pronto, eu como. Depois, descanso um pouco no sofá e vejo o jogo de futebol. Até que em um momento ouço um barulho, era como se alguém tivesse pulado em minha piscina.

Levanto-me e saio em disparada. Abro a porta dos fundos e pergunto:

— Quem está aí? Apareça, ou eu vou chamar a polícia — advirto. Vejo roupas jogadas ao meu

PERIGOSAS ACHERON

lado. Olho para a piscina e mesmo estando escuro consigo ver que alguém havia mergulhado lá. Logo percebo também que a casa de hóspedes estava aberta.

Não demora muito para que eu veja alguém saindo de dentro da água. É uma garota. Possesso, não reparo muito nela e apenas digo:

— Garota, sai já da minha piscina —. E então ela vai até perto da escada, pronta para sair. Mas algo me deixa de queixo caído.

Ela estava nua. E o seu corpo era fenomenal. Puta merda. A cintura fina, os cabelos longos eram louros e na altura da cintura, percebo também uma tatuagem delicada, um ramo de flor de cerejeira. A pele era clara, e o que mais me chamou a atenção, e que quase me tirou do eixo, foi a bunda dela.

Puta merda. Que bunda. Era bonita, redonda, empinada.

— Porra, você está nua? — questiono o óbvio.

Eu estava surpreso demais.

Como ela podia ser tão bonita? Era como se o pedido dos meus pais fosse acatado, uma mulher dentro de minha casa. Nua. Isso era tentação demais.

O pior foi quando ela se virou de frente. E eu pude ver seus seios. Não eram grandes como sua bunda, mas eram médios firmes e redondos. Além de ter um belo corpo, também pude constatar que a face dela era linda. Olhos brilhantes, nariz pequeno e lábios médios rosados.

Seguro minha excitação e viro-me de lado. Eu não era nenhum tarado, e aquela garota parecia jovem demais, podia até mesmo ser menor de idade.

— Se vista e suma daqui. — Advirto. Ela se aproxima muito para pegar suas roupas.

— Não me expulse, eu, merda. Eu não tenho para onde ir... — ela suplica. Espero um tempo para

que se vista e me viro para encará-la. Próximo, digo:

— Cai fora da minha casa, ou eu chamo a polícia — Eu tive vontade dar uns bons beijos nela, ou até algo mais. Porém, não consegui tolerar o fato dela ter invadido minha casa.

Ela pareceu se amedrontar com minha advertência a caminhou até o portão. É claro que eu a segui para ter certeza que ela ia embora, e quando saiu, eu fechei a porta. Ela deveria ser uma adolescente que morava na vizinhança e estava fazendo uma brincadeira idiota. Por isso, não me preocupei.

Volto para casa e quando passo perto da piscina percebo que ela havia deixado seu sapato e, uma *calcinha*?

O que? Ela havia deixado a calcinha? Aquilo era algum tipo de *provocação*?

Como odiava as coisas fora do lugar, peguei o

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

cesto de roupa que estava vazio e joguei as coisas dentro dele. De repente ouvi o som da campainha, pensei que talvez fosse a moça querendo suas coisas ou algum vizinho enxerido.

Vou até a o portão e o abro. E lá está ela. Com os cabelos grudados na testa e um vestido muito fino que mostrava todo o seu corpo por conta de ela estar molhada. Suspiro e me contenho.

Sério. Eu tenho que ser sério.

— O que quer? — pergunto.

— Eu... Bom, eu... — ela tenta olhar para dentro, mas eu a bloqueio com o meu corpo.

— Fale logo o que deseja. — Sou sucinto.

— Eu deixei meu sapato aí... E minha calcinha — ela sussurra a última palavra.

— Ok, eu pego para você. — Digo.

— Imagina, deixa que eu pego — ela tenta entrar.

— Não.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas, por favor, me deixa entrar. Eu não tenho para onde ir.

— Como assim não tem para onde ir? — Pergunto, e vejo uma senhora caminhando com seu marido na rua. Ela era minha vizinha, e horrorizada ela aponta para nós. Que merda. Decido que era melhor deixar a garota entrar, temporariamente. Dou espaço e rapidamente ela entra.

— Bom, eu fui expulsa do meu apartamento, não consegui pagar o aluguel. — Ela diz.

— E por causa disso você invadiu a minha casa?

— Só por pouco tempo. Eu só precisava de três dias. — Entrego o cesto com as coisas dela.

— Você sabe que pode ser presa por invasão? — Foco em não olhar para o seu corpo e viro-me quando percebo que ela vai pôr a calcinha.

— Eu sei, mas não tive outra escolha.

— Como não? Você não tem pais, amigos?

## PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu tenho, no entanto, meus pais moram longe, meus amigos não tinham como me acolher...  
— ela continua a se justificar.

— Menina — viro-me para encará-la. — O que você fez é errado.

— Eu sei, me desculpa. Mas, por favor, me deixa ficar. Só por hoje — ela pede.

— Não.

— Por favor. Só hoje — ela continua insistindo.

Solto um suspiro longo. Era tarde, e pelo que parecia, ela estava verdadeiramente desamparada. E, tive medo de que ela saísse e alguém se aproveitasse dela, ainda mais molhada, seu corpo estava muito aparente. Qualquer tarado poderia atacá-la.

Eu não era uma pessoa ruim, e tive que aceitar.

— Está bem. Mas somente essa noite. Amanhã bem cedo quero te ver fora da minha casa. —

PERIGOSAS ACHERON

Advirto.

— Tudo bem, amanhã eu vou embora — ela vibra. — Muito obrigada, muito obrigada — me abraça bruscamente. Molhada, acaba me molhando também, a seguro e a afasto, mesmo gostando da sensação.

— Menos. Bem menos. Não somos íntimos, e você é uma invasora. — Bravejo. Ela se afasta e passa a olhar na casa de hóspedes. Constatro que devia ter deixado algo lá. — Como você entrou ali? — aponto.

— Entrei onde?

— Não se faça de boba — dou meia volta e ela me segue. Entro na casa de hóspedes e a acendo. De cara, não vejo nada, acreditava que a faxineira a deixou aberta, até que um barulho inconfundível de toque de celular me faz ir até ele.

— Senhor Carter — a garota segura meu braço.

— Como sabe meu sobrenome? — Viro-me para ela, que me olha com os olhos arregalados.

— Eu... É... Eu... — ela não conseguia falar.

— Alguém te ajudou a entrar, não foi? Um dos meus empregados... Foi o Spencer, não é? — questiono. Spencer era o limpador da piscina e eu havia deixado as chaves com ele. Continuo andando até o barulho e fico chocado ao encontrar colchão, travesseiro e duas malas.

Ela estava mesmo planejando morar em minha casa.

— Me desculpa, eu...

— Você está maluca?

— Eu...

Passo a mão pelos meus cabelos, e encosto-me no batente do quarto.

— Eu deveria te expulsar daqui, e prender você e o Spencer.

— Não, por favor, não. Ele não tem culpa, só

PERIGOSAS ACHERON

quis me ajudar — ela defende.

— Ajudar? Invadindo minha casa?

— Pensamos que o senhor estaria fora. E eram apenas três dias, nada mais —continua a se justificar.

—Não quero ouvir justificativas. Eu vou te deixar ficar só essa noite, pois sua condição não é boa para sair tão tarde. Mas esteja fora da minha casa amanhã. Quando eu acordar não quero te ver aqui. — Advirto.

— É claro, é só por hoje — dá um sorriso.

Merda era difícil ser sério ao vê-la sorrir.

Compostura Adam. Compostura.

— E já que está bem instalada — me refiro à cama improvisada que ela tinha. — Fique aqui. E, se livre de tudo, logo cedo.

— É claro. Amanhã você não vai ver nada, vai ser como se eu nem estivesse passado aqui — argumenta. E então ela fixa seus olhos nos meus.

Respiro fundo.

— Crie juízo — digo por fim e a deixo sozinha.

Saio e entro em minha casa. Decido tomar um banho para relaxar e tentar esquecer a garota problemática. Mesmo que eu tivesse curiosidade de entender quem era ela, era melhor não dar corda, ou ela ia achar que tinha intimidade suficiente para se apossar da minha casa.

Entro no banheiro e ligo o chuveiro. Tiro as roupas e depois entro. A água cai, relaxando meus músculos, e, quando me lembro do corpo da garota, meu pênis começa a ficar duro. Penso que não sabia o nome dela, mas era melhor assim.

Merda.

Tento pensar em qualquer coisa para que meu pênis relaxe, mas somente vinham as imagens dela em minha mente.

Que corpo.

# PERIGOSAS NACIONAIS

Que bunda.

Porra.

Chega, Adam. Chega!

Passo as mãos pelos meus cabelos e depois ensaboo meu corpo. E quando termino o banho, enrolo-me na toalha e me seco. Depois, coloco a toalha no cesto, afinal, eu usava a toalha apenas uma vez e a colocava para lavar.

Nu, deito em minha cama. Eu gostava de me sentir livre à noite. Os lençóis brancos e limpos me afagaram. E, mesmo sem querer, começo a pensar na garota. De onde ela vinha? E por que estava em uma situação tão ruim?

Com esses pensamentos, acabo demorando para dormir.



Acordo no dia seguinte sentindo uma dor de

# PERIGOSAS ACHERON

cabeça terrível. Minha cabeça latejava por eu ter dormido mal à noite. Pego meu celular, vejo que já era nove da manhã. Era tarde, eu sempre levantava às seis. Afinal de contas, pessoas de sucesso levantam cedo.

Sinto meu pênis duro, logo cedo.

Ouçó um barulho no quintal, e um grito de uma voz feminina. Atordoadó, penso que outra pessoa possa ter invadido a casa. E então, eu corro ainda nu. Saio pelo fundo e encontro à garota, parada perto da piscina já vestida com uma mala aberta ao seu lado.

— Que merda aconteceu? — questiono, mas ao ver roupas boiando na piscina, constato o que aconteceu.

Ela me olha de cima até embaixo e seus olhos param abaixo da minha cintura.

— Porra, você está nu? — ela questiona.

Merda! Perdi tanto a cabeça que me esqueci de  
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

me vestir.

É, agora estávamos quites.

PERIGOSAS ACHERON





Ella

*Roupa Suja se lava em Casa*

*E agora, molhada, sem teto, sem calcinha, sem porra nenhuma. O que eu faço?*

Não há muito o que pensar quando se sente um frio bem na intimidade. Eu precisava da minha calcinha de volta e, principalmente, precisava de um lugar para dormir. Tento ensaiar algo para dizer, mas quando ouço buzinas direcionadas a mim, aperto rápido a campainha — estava morta de medo de um tarado me sequestrar.

Assim que o portão se abre, vejo o senhor Carter muito sério.

— O que quer? — ele pergunta e meu corpo treme todinho com o som rouco de sua voz.

— Eu... Bom, eu... — Não consigo reunir palavras necessárias. Tento olhar para dentro, talvez eu pudesse só me esgueirar entre ele e entrar. No entanto, projeta o corpo de uma forma que me barrasse.

— Fale logo o que deseja. — diz. Nossa, ele era grosso pra caramba. Pelo menos eu não corria o risco de ele ser um tarado, já que mal olhava para o meu corpo.

Era hora de dizer a verdade, pois eu estava segurando a vontade de me contorcer de frio nos lugares mais baixos. E não aguentaria ficar muito mais tempo sem calcinha.

— Eu deixei meu sapato aí... E minha calcinha — sussurro a última palavra, com  
PERIGOSAS ACHERON

vergonha.

— Ok, eu pego para você. — diz. Assim, fácil.

— Imagina, deixa que eu pego — digo na tentativa de tentar entrar.

— Não.

— Mas, por favor, me deixa entrar. Eu não tenho para onde ir. — Suplico. Eu precisava de um lugar para dormir, e mesmo que tivesse que me humilhar, eu não o deixaria em paz.

— Como assim não tem para onde ir? — Ele questiona e olha para a rua. Seus olhos se arregalam e viro o pescoço para ver que havia uma senhora apontando em nossa direção. Com receio da exposição, abre o espaço para que eu entre.

Agradeço mentalmente à senhora fofoqueira.

— Bom, eu fui expulsa do meu apartamento. Não consegui pagar o aluguel. — Respondo assim que entro.

— E por causa disso você invadiu a minha

casa?

— Só por pouco tempo. Eu só precisava de três dias. — Ele me entrega um cesto com as minhas coisas.

Não acredito que ele pegou na minha calcinha! Será que ele ia guardar como souvenir?

— Você sabe que pode ser presa por invasão?  
— Questiona, e eu só foco em colocar logo minha calcinha. Como um perfeito cavalheiro, ele se vira ao perceber o que estou fazendo.

— Eu sei, mas, não tive outra escolha.

— Como não? Você não tem pais, amigos?

— Eu tenho, mas, meus pais moram longe, meus amigos não tinham como me acolher... — digo a verdade. Não tive tempo para bolar uma mentira convincente.

— Menina — ele virou para me encarar — O que você fez é errado.

— Eu sei, me desculpa. Mas, por favor, me  
PERIGOSAS ACHERON

deixa ficar. Só por hoje — peço, e fiz uma cara chorosa.

— Não.

— Por favor. Só hoje — insisto. Porra, ele tinha praticamente duas casas! Como pode ser tão egoísta? Não custava nada me deixar ficar!

Ele solta um suspiro e parece refletir. Seguro o nervosismo e continuo esperando uma resposta, até que, então, ele diz:

— Está bem. Mas, somente essa noite. Amanhã bem cedo quero te ver fora da minha casa.

— Ignoro a última frase, pois, cuidaria disso no dia seguinte e vibro de felicidade.

Agradeço a ele e acabo o abraçando, eu tinha essa mania de ser efusiva demais. Contudo, isso não era de propósito.

— Menos. Bem menos. Não somos íntimos, e você é uma invasora. — Ele ficou irritado com meu gesto. Esse homem era estranho. Talvez, até

## PERIGOSAS NACIONAIS

mesmo gay. O que era ótimo para mim, afinal, ele não teria segundas intenções se me deixasse ficar — Como você entrou lá? — ele de repente aponta para a casa de hóspedes e eu tenho a sensação de que vou morrer.

— Entrei onde? — tento fazer a sonsa.

— Não se faça de boba — Ele foi esperto e começou a caminhar até a casa. O segui para tentar diminuir o estrago.

Assim que ele entra, acende as luzes. E de imediato não percebe nada de diferente. Suspiro e peço mentalmente para que ele não ande pela casa. Mas, um toque de celular acaba com qualquer esperança minha. Puta merda, por que a vida tinha que me foder tanto?

— Senhor Carter — peço, na tentativa de arrumar uma desculpa. Entretanto, tenho vontade de bater em minha boca quando percebo que falei o sobrenome dele.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Como sabe meu sobrenome? — ele se vira para mim e eu me sinto amedrontada.

— Eu... É... Eu...

— Alguém te ajudou a entrar não foi? Um dos meus empregados... Foi o Spencer, não é? — Puta merda. Eu me fodi e levei o Spencer junto nessa furada.

Ele continua andando e encontra o meu esconderijo.

— Me desculpa, eu...

— Você está maluca?

— Eu... — Não havia palavras para tentar me desculpar.

— Eu deveria te expulsar daqui, e prender você e o Spencer.

— Não, por favor, não. Ele não tem culpa, só quis me ajudar — tentei livrar a barra do Spencer. Ele não merecia ser punido por minha causa.

— Ajudar? Invadindo minha casa?

## PERIGOSAS ACHERON

— Pensamos que o senhor estaria fora. E eram apenas três dias, nada mais.

—Não quero ouvir justificativas. Eu vou te deixar ficar só essa noite, pois sua condição não é boa para sair essa hora da noite. Mas, esteja fora da minha casa amanhã. Quando eu acordar não quero te ver aqui. — Ele adverte e, mesmo na seriedade do momento, eu dou um sorriso por conseguir dobrá-lo.

— É claro, é só por hoje. — Ou não.

Ele não deixou de dar mais um sermão, e fiquei aliviada quando me deixou sozinha.

Pego meu celular e percebo que a chamada perdida era de Spencer. Não teve hora pior para me ligar. Tiro minha roupa, e pego uma toalha dentro da minha mala. Precisava tomar um banho, pois, já estava me coçando por conta do cloro da piscina.

Vou até o banheiro da casa e tenho calafrios quando percebo que a água estava gelada. Como

PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

assim não tinha água quente ali? Deus... Todos os pelos do meu corpo se arrepiaram. Por isso, o banho foi mais do que rápido. Somente lavei meu cabelo e o preendi em um coque.

Volto para o quarto e assim que coloco o pijama, ligo para o Spencer.

— Abelhinha, eu já estava indo aí quando percebi que demorou a atender ao celular! — Spencer diz assim que atende.

— Bee, você não vai acreditar. O Senhor Carter me pegou — digo.

— O quê? Ele voltou antes? Puta merda. — Spencer grita do outro lado da linha — E como assim ele te pegou? Pegou mesmo? — Senti a malícia em seu tom de voz.

— Não nesse sentido. — Digo, e logo depois, explico todo o vexame para ele.

— Estou bege, abafa, abafa. E depois de tudo isso ele te deixou ficar?

## PERIGOSAS ACHERON

— Sim. Mas, só por hoje. Aliás, Libélula, qual é o nome dele? E o que você sabe sobre ele? — eu já estava muito curiosa sobre isso.

— Adam Carter, delicioso e magnata das finanças, sei que ele trabalha em uma empresa muito conceituada. Eu só não me lembro do nome agora. A minha avó, Coralie, trabalha há anos para a família dele.

— Não acredito! — exclamo. Adam era um nome muito bonito.

— Pois é. Esse homem é um luxo.

— E você sabe se ele é gay? — questiono. Estava morrendo de curiosidade.

— Adoraria que fosse. Mas ele não me deixa aproximar muito. Estou tentando descobrir ainda.

— Que danado você!

— E você, não é?

— No momento não. Fodida do jeito que estou, não tenho tempo para pensar bobagens. Mas,  
PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

fiquei curiosa... Ele é um magnata das finanças? De que forma? — eu era meio burra com esse assunto.

— Ele dá palestras sobre como alcançar o sucesso financeiro.

— Bem que ele poderia me ajudar...

— Nem inventa. Dê graças a Deus por ele não ter te expulsado no meio da noite.

— Mas, o que eu faço amanhã?

— Tenta fazer as pazes com a Madonna. — Spencer se referia a Lacy desta forma, pois ela deu uma de Madonna ao se envolver com um cara muito mais jovem que ela. Lacy tinha vinte e cinco anos. Já seu namorado tinha dezessete. Ele ainda estava na escola. E isso era motivo de piada para o Spencer.

— Nunca.

— E por que não?

— Ela me chamou de fracassada. Jamais pedirei ajuda.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Pois terá que engolir o orgulho ou vai morar embaixo da ponte.

Suspiro, Spencer tinha razão. Ou eu pediria perdão a Lacy — por dizer a verdade —, ou, tentaria uma forma de continuar na casa de Adam.

— Vou pensar — respondo.

— Está bem, agora vou dormir, se cuida Abelhinha.

— Boa noite bee.

Desligo o telefone e deito-me na cama. Certa de que precisava de uma luz para me salvar. Nunca me senti tão ferrada na vida.



Acordo fácil no dia seguinte. Eu tinha o péssimo hábito de dormir demais, porém, as

## PERIGOSAS ACHERON

preocupações zunindo em meus ouvidos não me deixaram dormir. Troquei de roupa e vesti um short jeans e uma regata estampada escrita:

“I FEEL LIKE 2007 BRITNEY.” - Eu me sinto como a Britney em 2007.

A camiseta foi presente do Spencer. E era perfeita para expressar a minha situação atual.

Coloco meus pertences em minha mala, e, pronta, decido que era hora de ir embora. Não tinha saída, Adam não me deixaria ficar.

Quando saio da casa e vejo a piscina, uma ideia muito perturbada vem em minha mente. Adam não me expulsaria se todas as minhas roupas fossem acidentalmente molhadas. Era fácil fingir que a mala escorregou, e abriu-se. Fazendo com que todas as minhas roupas fossem parar na água.

Olho ao redor, para verificar se Adam não estava próximo. Percebendo que a barra estava limpa, abro minha mala e jogo todas as minhas

## PERIGOSAS ACHERON

roupas na piscina. E quase choro ao perceber a merda que fiz.

Dou um grito para que Adam aparecesse. E não demora muito para que eu o avistasse. Só não esperava o show de nudez.

— Que merda aconteceu? — Sua voz sai quase como um sussurro, pois minha mente viajou com a visão.

Vi cada músculo do seu corpo, mas, obviamente, o que mais me chamou a atenção foi o seu volume. Ali, quase que “estampado na minha cara”. O mais interessante e chocante, foi que ele estava duro.

Nu e duro.

— Porra, você está nu? — pergunto o óbvio.

Muito rápido, Adam se vira. E, que isso!

Estou em choque.

Socorro! Que bunda é essa!

O instrumento — pelo que pude ver — era

## PERIGOSAS ACHERON

excelente. E a bunda então. Foi um show de nudez delirante.

— Que bela bunda, senhor Carter! — elogiei. E ele sai bufando. Começo a gargalhar com a situação, todavia, logo volto ao normal quando me dou conta que se não tirasse rápido minhas roupas da piscina elas iam ficar manchadas. Vejo o coletor em um canto perto das outras coisas de limpeza e o utilizo para pegar minhas roupas. Assim que as pego vejo que Adam volta, dessa vez já vestido.

Ele trajava uma camiseta polo branca e uma bermuda de sarja azul.

Ele era bonito vestido e nu.

— O que foi que aconteceu? — questiona se aproximando com um cesto na mão.

— Bom, eu ia embora, porém, minha mala escorregou da minha mão. Ela estava meio aberta sabe, e sem querer a mala caiu na piscina. E todas as minhas roupas foram junto! — exclamo e fiz a

# PERIGOSAS ACHERON

melhor cara de atriz.

Ele estreitou os olhos, como se não acreditasse em mim.

— A mala caiu? E por que ela estava ao seu lado quando eu apareci?

— Ah, eu a peguei primeiro. Ela não podia ficar molhada, ou eu iria perder a mala! — argumento. Mesmo me sentindo uma idiota ao perceber o quanto isso soava uma mentira.

— Sei. Então, lave-as.

— Lavar? Eu só ia coloca-las para secar no varal. E com o tempo ruim como está, vai demorar o dia todo — argumento. O tempo estava nublado, propenso à chuva.

— Está maluca? Secar a roupa sem lavar? Certamente vai desbotar e você só terá as roupas que tem no corpo — ele diz.

— Você tem razão. — Vejo a lavanderia e corro para colocar minhas roupas na máquina.



Porém, que máquina? Somente vejo um tanque e coisas de limpeza. — Cadê a máquina de lavar? — Questiono. Adam havia me seguido.

— Não tem. Não lavo roupa em casa. As levo na lavanderia e fazem o trabalho por mim.

— O que? — Questiono. Quando me mudei para Nova York, lavava as roupas no apartamento de Lacy.

— Com menos de quatro dólares você lava e seca suas roupas em uma hora num processo extremamente simples. E, facilmente, pode ir embora. — Ele explica.

— Quatro dólares? — Interrogo. Certamente poderia levar na lavanderia, contudo, o plano era ficar na casa de Adam o máximo possível.

— Sim.

— Eu não tenho esse dinheiro — minto. Eu tinha, mas os meus últimos vinte dólares eram guardados especialmente para ir à entrevista na PERIGOSAS ACHERON

Dynamics e comer alguma coisa.

— Não tem quatro dólares? Está brincando comigo?

— Não estou. Eu te disse que minha situação é difícil — expliquei. O que não era mentira.

— Ok. Aqui tem um tanque e tem sabão no armário. Você pode lavar suas roupas na mão.

— O que? Na mão? — Quase morro.

— Sim. As roupas são suas, lave-as. — percebo um sorriso de canto em seus lábios. — Quando terminar, arrume tudo e feche o vidro da lavanderia.

A lavanderia era toda protegida por um vidro enorme, parecia que era para impedir que a chuva entrasse ou era apenas algo para embelezar a casa.

— Quando as roupas secarem, você vai embora — ele diz e sai andando com as mãos no bolso.

Estou em choque! Eu jamais lavei roupa na  
PERIGOSAS ACHERON

mão. Contudo, ou eu faria isso, ou perderia minhas roupas. Decidi que faria isso do meu jeito, o mais lentamente possível. Começo a encher o tanque com água e depois joga minhas roupas nele, para que saísse o cloro.

Meu estômago começa a roncar. Eu estava morrendo de fome, fazia tempo que não comia algo decente. A última coisa que comi foi macarrão instantâneo. E minha dieta era regada a base disso e fast food, ou qualquer coisa que fosse barato. Até mesmo pipoca servia.

Meus pais haviam depositado o dinheiro para a faculdade no mês passado. Eles adiantaram três meses. Mas, como estava ferrada com o cartão de crédito, tive que usar o dinheiro para paga-lo. E o dinheiro que eu recebia do emprego de garçoneiro, foi ladeado abaixo por eu sempre chegar tarde.

Talvez eu devesse voltar e implorar por aquele emprego novamente. Contudo, eu sentia que na

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Dynamics ia dar certo. E era nisso que eu iria me agarrar para sobreviver esses dois dias com o senhor tirano.



Era quase uma hora da tarde quando coloquei as roupas no varal. Enrolei o máximo que pude, mas, minhas mãos estavam ficando enrugadas por ficar tempo demais na água.

Sinto um cheiro delicioso invadir minhas narinas e meu estômago ronca. Será que Adam havia feito o almoço? Deus, eu devoraria quaisquer coisas que estivessem na minha frente, de tanta fome que tenho nesse momento.

De repente, Adam sai. Sua expressão serena. E vejo que ele inspeciona minhas roupas.

— Está com fome? —questiona.

Com fome? Eu? Imagina, só comeria um boi!

## PERIGOSAS ACHERON

— Um pouco só — minto.

— Venha comer. — Ele diz e dá meia volta.

Uau. O Senhor Cruel estava me chamando para comer?

Seco minhas mãos em meus shorts e o sigo para entrar em sua casa. Só que ele me barra na entrada.

— Tire os sapatos. Não gosto que entrem em minha casa com os pés sujos — ele diz e me dá um chinelo para calçar. Acato ao pedido e depois que calço o chinelo, entro na casa.

É claro que tenho um choque inicial ao perceber a limpeza e o luxo. O lustre da sala dele pagaria todas as minhas dívidas. E me bancaria por meses.

Com a decoração branca e azul o local exalava frescor.

Sou guiada até a sala de jantar. As cores predominantes eram vinho e cinza-escuro. Em cima

do balcão um vidro decorava a sala. E foi neste instante que percebo que estou descabelada. Meu cabelo estava um bagaço. Sinto-me até estranha quando sento à mesa toda de madeira com um vidro preto em cima. Isso era chique demais para mim.

Em cima da mesa havia duas travessas. Uma era Cobb Salad, uma salada de bacon, abacate, folhas verdes, ovos e queijo. E a outra era Baby back ribs – costelas de porco cozidas com molho barbecue.

Adam se senta na outra extremidade. E diz:

— Pode se servir. —Esqueço os modos, pois o ronco do meu estômago fala mais alto. Encho o prato e começo a comer, enquanto Adam serve uma taça de vinho tinto para si mesmo.

— Aceito também — falo, depois de engolir um pedaço da costela.

— Vinho? Não vou te servir vinho. Você não é menor de idade?

— O quê? Eu tenho dezenove anos.

— Menina. Você ainda é muito jovem para apreciar bebidas alcoólicas. — Ele diz e bebe um pouco do seu vinho. Sinto minha boca salivar de vontade.

Se o antipático soubesse que dei PT (Perda Total) na semana passada, não estaria falando isso.

— O senhor, por favor, não me chame de menina, o meu nome é Ella Bennett — advirto. Até o momento eu não havia me apresentado.

— Ok. Ella, então não me chame de senhor. O meu nome é Adam — ele também se apresenta. Embora eu já soubesse seu nome.

— Obrigada pela comida Adam. — Falo.

Por um momento ele permanece em silêncio, até indagar:

— Estou curioso. Como chegou à situação em que está?

— Eu não lido muito bem com dinheiro. —

## PERIGOSAS NACIONAIS

falei a verdade.

— E seus pais... Não podem te ajudar?

— Eles ajudam. Mas, eu meio que gastei tudo.

— A comida estava tão boa que eu não queria mais falar.

— Irresponsável.

O julgamento no seu tom fez eu me contorcer, principalmente porque eu sabia que ele estava certo.

— Admito que sou. — Me sirvo de suco de laranja. Já que Adam queria saber mais da minha vida, me senti à vontade para questionar também sobre a dele.

— Você não tem uma esposa?

— Não.

— Mas você não está meio velho para ser solteirão? — Eu não conseguia ficar calada.

— Velho? Não sou velho, e mesmo que fosse, não estou interessado em me casar.

## PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

— Ninguém é boa o suficiente para você?

— Isso não lhe diz respeito — ele responde e depois dá uma garfada em sua salada.

Percebendo que não iria arrancar nada dele, foco toda a minha atenção na comida. E eu como mesmo, como até não sobrar mais nada.

— Para uma garota pequena, você come muito — Adam constata. Ele se levanta quando termina de comer e eu me levanto em seguida.

— Eu como bem. — Digo. Pego meu prato o ajudando a levar as coisas para a cozinha.

— Certo. Então lave a louça. Mas, lave-a muito bem. Eu irei inspecionar. — Ele me diz e me deixa sozinha na cozinha.

Faço o máximo que posso com a louça e depois o encontro sentado na sala de estar lendo um livro.

— Terminou? — ele questiona tirando os olhos do livro.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim.

— Então lave de novo. Gosto da louça lavada duas vezes.

— O que? Mas já está muito bem limpa.

— Lave-as de novo. — Ele é sucinto. E acato ao pedido, com medo dele me mandar embora por eu não aceitar. Sabia que era bom atender ao pedido desse velho louco. Volto e lavo a louça novamente. E quando olho pela janela, percebo que havia começado a chover.

Saio em disparada para pegar minhas roupas. Mas paro bruscamente quando percebo que devia deixá-las molhando. Afinal, quanto mais tempo demorarem a secar, mais tempo terei um teto acima da minha cabeça.

Por isso, apenas volto para a cozinha e termino de lavar a louça. Quando acabo, volto à sala e vejo Adam continua na mesma posição, ainda lendo o livro.

## PERIGOSAS ACHERON

— Está começando um temporal. — Ele diz.  
Pegou suas roupas?

— Me esqueci — dou de ombros. E vou até a porta.

— Aonde vai?

— Para a casa de hóspedes.

— Você insiste em invadir minha casa.

— Não posso ir embora, minhas roupas estão aqui — digo, soando ingênua.

Percebo ele suspirar pesadamente e não diz nada. Quem cala, consente. Então, saltitante, saio da casa. Dou uma corridinha até a casa de hóspedes e deito no colchão, me enfiando debaixo da coberta. Depois de ter comido tanto, um cochilo era uma excelente ideia.

Durmo fácil e só acordo com o barulho de trovões. Dou uma olhada pela janela, e de lá percebo que fiz uma coisa muito errada. Deixei a torneira do tanque ligada, e isso fez com que toda

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

lavanderia estivesse encharcada. Protegida pelo vidro, eu a havia fechado, ou seja, a água já estava cobrindo metade da lavanderia.

Entro em pânico. Se Adam visse a merda que eu fiz, chutaria minha bunda para fora.

Saio bruscamente e corro mesmo que no meio da chuva.

Rezando, abro a porta da lavanderia com a chave. E então uma avalanche de água me faz cair com a bunda no chão. Dou um grito, tamanha a dor que senti. Coloco a mão na boca para abafar, mas, a merda já estava feita quando percebo que Adam apareceu. Tento me levantar, mas com o sabão ao redor, eu só fiz foi escorregar novamente.

E, Adam só percebeu o quanto ao piso estava escorregadio quando se aproximou e caiu igual a mim.

— Mas que merda você fez? — ele questiona, muito mais do que irritado, ele parecia furioso.

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

Simples, eu lavei a roupa suja. Fodi a minha coluna, e com a do velhinho.

# PERIGOSAS ACHERON



Adam

*Amigos, amigos, Mulheres à parte*

Não conseguia entender o que deu na minha cabeça quando deixei aquela garota desmiolada ficar em minha casa. Está certo que era só até ela terminar de secar suas roupas, mas, sabia que ela ia interpretar minha bondade de forma errônea.

E, abusada, como já me demonstrou previamente quando nos conhecemos. Percebi que as roupas terem caído na piscina foi totalmente

## PERIGOSAS NACIONAIS

proposital. Para piorar, estava chovendo, não seria possível que suas roupas secassem tão cedo. *Esperta, muito esperta.*

Dou uma espiada pela janela e vejo que Ella está correndo na chuva, acho estranha sua atitude e continuo espiando. Estava chovendo consideravelmente, e, quando ouço um barulho, decido que era melhor verificar o que aconteceu.

A cena a seguir ferrou todo o meu psicológico metódico.

Ella estava caída em frente à lavadeira, havia água para todo o lado e o tanque estava transbordando. Tento me aproximar para desligar a torneira, entretanto, não havia percebido o quão escorregadio estava o piso, e acabo caindo também.

Meu sangue ferveu. E eu gritei:

— Mas que merda você fez?

Em vez de se levantar e arrumar a bagunça, Ella começou a gargalhar, e não parou.

## PERIGOSAS ACHERON

— Ai meu Deus, desculpa. Você está bem? —  
ela questiona, se escorregando para perto de mim.

Quando eu ficava com muita raiva, era preferível não dizer nada. Apenas permaneci imóvel. Inspirando e expirando, até que o nervosismo foi se acentuando. A garota percebe o quanto me deixou irritado e se levanta.

— Eu te ajudo a levantar — ela estende a mão para mim quando fica de pé.

Orgulhoso. Apenas me apoiei no chão para levantar-me sozinho. A chuva não parava de cair e eu não queria ficar mais nenhum segundo encarando aquela maluca. Por isso, apenas disse antes de sair:

— Limpe toda essa bagunça. Agora.

Deixando-a sozinha, volto para minha casa. Acabei molhando toda a minha entrada, pois estava pingando por conta da roupa encharcada. Dou uma olhada para ver se Ella permanece na lavanderia e

## PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

tiro minhas roupas. Não queria molhar a casa. Limpo o pé no tapete e caminho rumo ao meu banheiro.

Ao entrar, ligo o chuveiro e pego uma toalha dentro do armário. Já a deixo pendurada para pegar quando terminasse o banho. Entro no Box, e deixo a água cair lentamente pelo meu corpo enquanto pego o sabonete líquido para me limpar.

Os pensamentos que paíram em minha mente são concisos. Eu precisava tirar Ella de minha casa. Mesmo que isso parecesse cruel, não havia forma de atura-la. Sabia que se tentasse expulsá-la hoje, ela arrumaria a desculpa da roupa, e eu não queria tomar uma atitude drástica, chamando a polícia.

Decidi deixa-la ficar até a segunda-feira. Não mais que isso. E até lá, mantereí o máximo de distância possível.

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS



No final da tarde, recebo uma mensagem do meu amigo, Nate. Ele estava me chamando para beber e jogar conversa fora. Éramos amigos desde a faculdade, estudamos juntos na Columbia, e por coincidência, trabalhamos na mesma empresa.

Nate trabalhava na área de Desenvolvimento como Gerente de Projetos. Embora nunca fosse muito estudioso, ele era esforçado e conquistou muitas certificações. Vindo de uma família classe média alta, Nate conquistou o orgulho de seus pais, ambos, engenheiros.

E, para ele só havia algo faltando. Nate estava disposto a se casar, o mais breve possível, porém, para um homem ocupado, preocupado com o trabalho e vindo de uma boa família, arrumar uma mulher que tenha os atributos necessários para matrimônio não era fácil.

## PERIGOSAS ACHERON

Quando está perto do horário marcado previamente, arrumo-me para sair, tomo um banho e logo após visto uma calça de sarja azul escuro, camiseta polo branca, sapato Oxford marinho, como de costume, coloco um relógio, escolho um Baume & Mercier prata. Espirro um pouco de perfume e passo a mão pelos cabelos para alinhá-los. Eu não tinha o costume de passar gel, gostava da forma que ficavam sem precisar disso.

Fecho a porta do meu quarto e apago as luzes da casa ao sair. Deixando tudo obviamente bem trancado e com o alarme ligado, não sabia que tipo de pessoa a garota era. De certa forma, sinto que deveria avisar Ella que sairia, contudo, ela era uma intrusa e não precisava ser avisada de nada. Certo disso, apenas saio de casa e na garagem entro no meu carro, um Honda Accord, que estava prestes a ser trocado por um modelo mais novo.

Vou até o local marcado, um bar famoso do  
PERIGOSAS ACHERON

local: Rudy's, que eu frequentava assiduamente aos finais de semana, seja com amigos, ou em busca de uma companhia qualquer. Ao chegar ao local, estaciono o carro e entro. Era cedo, por isso, foi fácil estacionar e avistar Nate. Ele estava sentado próximo ao balcão e acenou brevemente.

Sento-me e depois de cumprimentar meu amigo, peço uma cerveja.

— Como anda a vida, Adam? — Nate questiona. E sinto que deveria desabafar sobre os recentes acontecimentos em minha residência. Embora, tivesse a certeza que de ele caçoaria o ocorrido.

— Breve resumo. Não deu certo a minha viagem, como mencionei por mensagem. Voltei para casa no mesmo dia e encontrei uma garota nua na minha piscina.

Nate quase cuspiu o líquido dourado e gargalhou em seguida.

— Está brincando comigo? Isso é quase um presente. Você nem precisou correr atrás.

Aquiesço e começo a contar toda a história, só tirei o detalhe de que também apareci nu para ela. Era melhor que Nate não soubesse disso, eu não aguentaria as piadinhas insuportáveis. E sabia que ele adoraria contar isso na nossa roda de amigos.

Quando termino, Nate está com um sorriso nos lábios.

— Ela é gostosa? — ele questiona, pois deixei de lado como era o corpo da garota. Ele não tinha que saber desse detalhe.

— E o que isso importa? — Ele estava me irritando por se interessar tanto por ela.

— Você deveria investir, se divertir. Você é parádão demais cara. — Ele dá um tapinha em meus ombros.

— Nate, eu estou te contando o meu problema. E você está querendo que eu invista nela?

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Me diz, por que não?

— Ela não faz o meu tipo. É jovem demais, não tem estrutura para a vida. — expliquei e tomo mais um gole da minha bebida. Estava gelada e desceu muito bem.

— Você não precisa traçar o perfil financeiro dela para transar, idiota!

— Transar com ela? Está maluco? Nunca! Se ela não quer sair da minha casa sem termos nada, imagina se rola alguma coisa? Ela vai achar que é compromisso e jamais sairá. — Argumento. Não havia chance alguma de termos um relacionamento tão próximo.

— Faz sentido. — Nate coloca a mão no queixo, pensativo. — Então você não quer tentar algo com ela só por isso? Está com medo de que ela fique para sempre em sua casa?

— Não é só por isso, Nate. Ela é um problema. E eu não quero que se torne um problema meu.

## PERIGOSAS ACHERON

— Está bem, está bem. Vamos mudar de assunto. Está vendo aquelas duas ali? — Nate apontou discretamente para uma mesa.

Havia duas garotas, ambas morenas, e perceptivelmente estavam interessadas em nós.

— Ah cara, estou com a cabeça cheia hoje.

— Você está ficando muito tiozão. Contudo, eu entendo que deve ter coisa melhor te esperando em casa. — Ele não deixou de fazer essa piada — Não vou chegar sozinho nelas. Vou te fazer companhia — Nate diz e chama o garçom. — Traz mais uma garrafa de cerveja para a gente e uma porção à moda da casa. — Ele pede e continuamos conversando.

Contei sobre a recente alucinação dos meus pais ao comprarem um cachorro e ele me contou sobre encontros amorosos que ele estava tendo depois que instalou o *Tinder*. Um aplicativo de encontro que jamais ousei usar. Se eu queria

## PERIGOSAS ACHERON

alguma mulher, não precisava utilizar deste artifício. Todavia, Nate entrou na onda, ele se sentia mais jovem com essa modernidade.

Ele me mostrou o aplicativo, havia diversos tipos de mulheres, era como se ele estivesse folheando um cardápio. E quando ele gostava, curtia quem lhe interessava. Se a outra pessoa também fizesse o mesmo, daria o famoso “*match*”. O resto é quase como a vida real, conversar, marcar encontro e essas bobagens. No entanto, a fama do Tinder era que as pessoas entravam nesse aplicativo para procurar uma transa fácil. Mesmo que hajam os românticos que acreditam que irão encontrar um grande amor.

De repente, enquanto Nate está passando o dedo para a esquerda, ele para em uma foto, dou uma espiada e arregalo os olhos com o que vejo. Rápido, tomo o celular dele. Uma face conhecida me chamou a atenção. Lá estava, Ella.



— Que porra você está fazendo? — Nate questiona.

— Fica quieto — digo, enquanto vejo as outras fotos e lia a descrição:

*Ella Bennett, 19 anos.*

*Estudante de Publicidade e Propaganda na Young University.*

*Nova York é o meu lar. Sou a garota da cidade, o meu lema é Carpe Diem. E eu aproveito o dia o máximo possível. Vem comigo que eu vou te mostrar o que é viver.*

As fotos eram descontraídas, ela em frente à Estátua da Liberdade fazendo pose. Outra foto com dois amigos, um deles era Spencer, já a garota era uma morena que eu desconhecia. E havia uma foto de seu rosto, bem focalizada em seu sorriso.

Bufei. Efetivamente ela não tinha freios.

Devolvo o celular pra Nate, que já estava quase pulando em mim.

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Que gata — ele diz ao olhar para seu celular. — Ficou interessado?

— Não. É essa a garota que está em minha casa — massageio as têmporas e anelo.

— Puta que pariu. Você é sortudo pra caralho — ele diz. Ficava desbocado quando o assunto lhe animava.

— Menos Nate, menos.

— Se você não quer, eu vou curtir ela aqui — ele articula, porém, rapidamente seguro a mão dele.

— Você não vai curtir não. — Cerrei os dentes.

— Eu vou sim. — Ele tenta se desvencilhar. Aquela situação estava ficando vergonhosa, e Nate não ia ceder. Deixo que ele faça o que quer, para não estender essa discussão.

Vejo que ele curte o perfil dela, mas ainda não havia dado match. Vibro mentalmente, afinal, estava salvando meu amigo de uma louca.

## PERIGOSAS ACHERON

— Ela ainda não deve ter visto meu perfil —  
Nate desconversa perante o “quase” fora.

Decido que era hora de ir embora. Estava meio tarde e eu tinha uma partida de futebol para ir logo cedo. Todos os domingos, eu e mais alguns amigos nos reuníamos para um jogo amistoso.

— Preciso ir, cara. Vai ao jogo amanhã? —  
Questiono.

— Se eu não conseguir desenrolar nada com as loirinhas ali, eu vou. — disse. E eu tenho a confirmação de que ele vai ao jogo. Nate era um zero à esquerda quando o assunto era paquera.

— Até mais — digo e vou até o caixa pagar a minha conta. Depois que faço, saio do bar e vou até meu carro.

Dirijo calmo até minha casa e quando chego, percebo que as luzes da casa de hóspedes estão apagadas. Entro em minha casa e faço a rotina noturna. Tomar um banho, deitar em meus lençóis

extremamente limpos e colocar o relógio para despertar exatamente às seis em ponto.

Nada fora do lugar. Tudo conciso. Assim era minha vida.



Depois do jogo amistoso com meus amigos no domingo pela manhã, volto para casa para começar minha rotina pré segunda-feira. Percebo que Ella já havia recolhido suas roupas e estava sentada na cadeira em frente à piscina comendo um sanduíche.

Parecia que ela estava querendo alguma coisa, pois ao me ver, sorriu radiante.

— Olá Adam! — ela exclama.

— O que quer? — Já questiono.

— Ah bem... — ela procura palavras para se expressar. — Fiquei sabendo que você é muito bom com finanças. Vi uma palestra sua no *Youtube*...

— Eu faço o que posso — respondo.

— Então... Estava pensando aqui... — ela levanta o rosto para me encarar. — A minha vida financeira é uma droga. E, como você é muito bom nisso, talvez, pudesse me ajudar.

— Te ajudar? — Questiono. Será que ela queria algum empréstimo?

— É, não sei como você faz isso. Mas eu realmente preciso de conselhos, qualquer tipo de ajuda. Eu não posso mais viver assim — ela diz, percebo certa melancolia em seu olhar.

Se ela estava disposta a mudar, eu poderia ajuda-la. Da minha forma, é claro. E isto seria um ótimo desafio. Podia até mesmo usar este exemplo na minha próxima palestra...

— Venha até a sala, vamos conversar — digo e ela morde o último pedaço do seu sanduiche.

Vou até a cozinha e deixo um café sendo preparado na máquina. Depois, vou até meu

PERIGOSAS ACHERON

escritório e pego meu notebook e uma caderneta. Ao voltar, sento-me próximo a Ella no sofá.

— Quero que coloque nesta caderneta os seus gastos mensais nos últimos meses. — Entrego para ela. — E informe quais são seus rendimentos.

— Ok — ela aceita. Levanto-me e volto até a cozinha, depois regresso com duas xicaras de café. Deixo-as em cima da mesinha central. E, pego meu notebook para abrir algumas anotações e planilhas.

Tomo o meu café enquanto espero Ella terminar de escrever. Quando ela termina, entrega para mim.

Dou uma olhada, e constato o óbvio. Ela torrava quase todo o dinheiro na farra. Já sua faculdade, metade era paga pelos seus pais, e a outra metade era um bolsa de estudos que financiava. A Young University não é uma faculdade muito conhecida, e uma das mais baratas.

Ela vivia da renda que seus pais depositavam e

## PERIGOSAS ACHERON

anteriormente trabalhava em um café.

— Os seus pais não vão mais te enviar dinheiro? — Inquiro.

Ao bebericar o café, ela diz em seguida:

— Não. Eles venderam uma propriedade antiga que era do meu avô, e depositaram o dinheiro da faculdade com três meses de antecedência.

— E o que você fez com o dinheiro?

— Paguei meu cartão de crédito.

— E como gastou tudo isso no cartão?

— Para falar a verdade, foi tanta coisa. Com festas, comidas, bebidas, roupas. E eu meio que emprestei o cartão para alguns amigos. — Ela muda a expressão como se pedisse para que eu não brigasse com ela.

— Você emprestou o seu cartão? Você realmente não tem juízo.

— Calma, eu achei que fossem me pagar. Mas,  
PERIGOSAS ACHERON

como isso não aconteceu, acabei deixando o cartão sem pagar por cinco meses. Os juros foram altíssimos. Não tive escolha, a não ser pagar com o dinheiro que recebi.

— Ok. Agora eu te pergunto, por que você escolheu a Young? Com tantas universidades boas, é sério que seus pais deixaram você se mudar para estudar na Young?

Ella dá um sorriso torto. E abaixa a cabeça.

— Para falar a verdade... Meus pais pensam que estudo na Columbia.

Começo a gargalhar com a infâmia. Além de tudo, ela ainda mentiu para os pais.

— Seus pais são cegos. A merreca que eles te dão jamais pagaria a Columbia, nem ao menos metade da faculdade poderia ser paga.

— Os meus pais não sabem disso. Acreditam estarem pagando metade da Columbia. Mas, ficar na Young era temporário. Eu pretendia tentar a

PERIGOSAS ACHERON



Columbia no ano que vem. Só precisava que meus pais me deixassem vir para cá. O resto eu faria.

— Se seus pais são ingênuos. Você é muito mais.

— Eu sei que dei um passo maior do que podia. Entretanto, era meu sonho. Eu almejei vir para Nova York há anos. Passei a adolescência toda focada nisso.

— Não vivemos de sonhos. Eu vou tentar te ajudar, mas, provavelmente você terá que voltar para sua cidade se não der certo. Os seus pais não podem te ajudar com mais dinheiro?

— Eu liguei para eles ontem, pedindo uma ajuda, inventei uma desculpa. No entanto, eles investiram o resto do dinheiro da venda em um pequeno negócio. Estão prestes a abrir uma casa de doces.

— Entendo. Pelo menos, quando o negócio se estabelecer, você poderá receber alguma ajuda —

insinuo.

— Sim, eles disseram que vão me ajudar assim que possível.

— Ok. Vou fazer um plano financeiro para você. Mas, não prometo nada, pois sua situação é terrível.

— Obrigada, obrigada — ela meio que pula em mim e me abraça.

Irritado, digo:

— Menos Ella, bem menos.

— Ok, ok. Você está salvando minha vida. — Ela se recompõe, sentando-se novamente ao meu lado.

— Eu sei — digo.

Começo a fazer o seu plano financeiro baseado no que foi escrito por ela. Um tempo depois, está terminado.

— Viver em Nova Iorque não é barato. O gasto anual de um Universitário que estuda na PERIGOSAS ACHERON

Columbia é de aproximadamente cinquenta mil dólares.

— Puta merda.

— Já digo de antemão que não é fácil.

— Tudo bem, eu imaginei.

— Então vamos lá. Esse é um plano de um ano. E para começar você deve entender uma coisa: Pessoas de Sucesso levantam cedo. Não importa se você tem algo para fazer ou não.

— Cedo tipo, nove da manhã? — ela questiona.

— Não. Às seis da manhã.

— Mas... Até nos finais de semana?

— Sim.

— Não faz sentido — ela bufa.

— Se quer ajuda, não questione os meus métodos.

— Ok, continue.

— Segundo; você vai ter que arrumar emprego

## PERIGOSAS NACIONAIS

o mais breve possível.

— Farei uma entrevista amanhã.

— Certo. Conseguindo um emprego, você vai fazer uma planilha com seus gastos básicos. E vai anotar tudo. Até mesmo se comprar um chiclete. Mais uma coisa, você precisa separar um dinheiro para pagar aluguel.

— Pagar aluguel?

— Você não espera que eu dê minha casa para você, não é?

— Não, não. Eu só meio que pensei... Talvez... Deixa para lá... — ela desiste.

— Você te deixar ficar aqui até conseguir um lugar para morar. Procure por repúblicas, apartamentos pequenos para dividir aluguel.

— Ok...

— Eu vou fiscalizar, não pense em me passar a perna.

— Está bem.

## PERIGOSAS ACHERON

— Seu tempo livre será dedicado a estudar. Nada de festas, que geram gastos e te tornam uma alcoólatra.

— Sem festas... — ela refletiu cabisbaixa.

— E se conseguir trabalhar arduamente, acordar cedo, e guardar o seu dinheiro. Eu vou conseguir uma vaga para você na Columbia. — Coloco o notebook de lado.

Neste momento ela pula do sofá e vibra.

— É sério?

— Sim. Meu tio é reitor da faculdade. Posso pedir uma ajuda para você. Mas, só farei isso se cumprir o plano. — Levanto-me do sofá.

— Ai, meu Deus! Que demais! — De repente ela se aproxima muito de mim. — Obrigada — ela me agradece, em vez de apenas apertar minha mão, ou até mesmo um abraço, *ela me beija*.

Para minha surpresa, ela dá um beijo rápido em meu queixo, muito próximo a minha boca, eu  
PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

quase senti seus lábios nos meus.

Sua íris fixa em mim, os lábios se curvam em um belo sorriso.

— Você é incrível — ela diz se separando.

*Nada fora do lugar. Tudo conciso. Assim era minha vida, até ela aparecer...*

# PERIGOSAS ACHERON



**Ella**

*Onde há fumaça, há fogo*

Passei o sábado à noite conversando com meus pais na tentativa de descobrir uma forma para que eles me enviem mais dinheiro. Contudo, não consegui nada. O dinheiro da venda da antiga propriedade do meu avô foi utilizado para abrir uma casa de doces. Era um antigo sonho da minha mãe, e eles conseguiram realizar recentemente.

E agora, estavam esperando a inauguração e o lucro para que pudessem transferir mais dinheiro para mim. Tive que dizer que precisava do dinheiro, pois fui demitida. Todavia, de acordo com

## PERIGOSAS NACIONAIS

eles, eu tinha o dinheiro que eles pagaram adiantado para a faculdade, e que deveria utiliza-lo, até eles poderem me ajudar mais, ou até que eu conseguisse um emprego.

Em dado momento percebi que Adam havia saído. Espiei pela janela e vi que estava muito bem arrumado. Será que ele ia encontrar uma namorada, ou talvez *namorado*? Eu ainda não tinha certeza sobre sua sexualidade. Embora parecesse heterossexual, era estranho à forma que agia tão minuciosamente, cheio de frescuras.

Sem ter o que fazer, envio uma mensagem para Spencer, mas, ele logo responde dizendo que iria em uma balada e que me visitaria no dia seguinte. Penso em falar com Casi, no entanto, era sábado à noite e ela e o marido, Samuel, deviam estar fazendo coisas mais interessantes.

Falar com Lacy estava fora de cogitação, afinal, ela me devia um pedido de desculpas.

## PERIGOSAS ACHERON



Que droga de vida!

Não tenho ninguém para falar, não tenho dinheiro, não tenho nada. Até mesmo o velhinho cheio de TOC's tem algo para fazer a noite. Esparramo-me na cama e fico fuçando no celular a noite toda. Não consegui dormir perante a minha desgraça, eu precisava tomar um rumo na vida, e precisava da ajuda de alguém que entendesse muito de finanças.

Porra, eu moro na casa desse ser iluminado!

Com essa ideia em mente, entro no *Youtube* a procura de palestras de Adam Carter. Como Spencer me disse, ele era bom nisso. E foi fácil encontrar material dele na internet. Encontro o vídeo com o seguinte tema: “*Você precisa, ou você quer?*”.

Comecei a ouvir a palestra e tirei algumas conclusões:

A voz do Adam é Sexy pra caramba. (*Não que*  
PERIGOSAS ACHERON

*eu não tenha percebido isso antes, mas, a voz dele era muito gostosa de ouvir).*

Ele fica muito bem de terno. (*Ok, eu não deveria reparar nele, e sim, na palestra*).

Eu gasto muito com coisas supérfluas.

Estava na hora de eu tomar um rumo na minha vida.

Preciso dos conselhos de Adam.

Estava certo que eu precisava de ajuda, e o melhor, a ajuda morava bem ao meu lado. Quer dizer, eu invadi a casa dele, mas, este fato é um mero detalhe. Quem sabe, isso não foi algum tipo de ajuda divina?

Seja o que for, eu teria que me aproveitar da situação o máximo possível.



Acordo relativamente cedo no domingo em dois horários, às sete da manhã, ao ouvir o carro de

## PERIGOSAS NACIONAIS

Adam saindo — *quem acorda tão cedo no domingo?* — e depois, às nove da manhã. Não foi por vontade própria, mas, sim porque Spencer me mandou mensagem avisando que estava chegando. Vou até o banheiro, escovo os dentes e penteio os cabelos, para logo depois me vestir. Não demora muito para que Spencer aparecesse, e eu o encontro perto da piscina.

— Ella, seu cabelo está uma merda — Spencer diz assim que me vê. Quando ele me chamava de Ella, era porque o assunto era sério.

— Eu sei, estou sem condicionador. Só tenho shampoo.

— Você de fato está na pior. Quer dizer, nem tanto... — Spencer analisa e repara que minhas roupas estão penduradas na varanda. — O que aconteceu com suas roupas?

Conto pra Spencer o que aconteceu enquanto recolho minhas roupas com sua ajuda.

## PERIGOSAS ACHERON

— Abafa, abafa. Abelhinha, você é esperta, mas, bem burrinha às vezes. Como deixou a torneira aberta?

— Sei lá, você sabe que sou distraída — digo. Colocamos minhas roupas em cima do meu colchão e depois sentamo-nos perto da piscina para comer, Spencer havia trazido sanduiches para nós.

— Antes que o bofe volte, me conta, como é a mala dele? — Spencer, essa bee safada, não deixou esse detalhe passar batido.

— Eu não vi direito. Ele tampou rápido — respondo. Ocultando o fato de que eu vi tudo muito bem.

Essa visão privilegiada não era para ficar sendo compartilhada por aí.

— Não faz a egípcia para mim. Aposto que você reparou muito bem.

— Eu? Jamais. Estava muito preocupada com minhas roupas, nem reparei. — Continuei negando

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

e depois mordi o sanduíche de rosbife. Não estava muito gostoso, mas, com a fome que eu estava, comeria qualquer coisa.

— Falsa. — Antes que eu pudesse retrucar, ouvi o barulho do portão da garagem se abrindo.

— É melhor você ir, preciso falar algo com ele.

— Falar o que? — Spencer se levanta. E eu pego sua cadeira e já a transporto para a varanda, para não levantar suspeitas de Adam.

— Depois te conto, vai logo embora.

— Bandida! — Spencer diz saindo pelo esconderijo.

Corro e me sento novamente, fingindo estar plena comendo o sanduíche.

— Olá Adam! — exclamo assim que o vejo. Ele estava vestindo roupas causais como se tivesse feito algum esporte.

— O que quer? — Ele questiona.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

E então com toda a coragem que reuni, peço a ele para que me ajudasse a me estabilizar financeiramente. Não foi difícil convencê-lo, pois ele era um *workaholic*. Fomos para a sala e lá ele me mostra como era seu método de trabalho.

Pouco depois que informei todos os meus gastos mensais, Adam inquireu sobre a ajuda que meus pais davam e sobre a minha faculdade. Fiquei com um pouco de vergonha ao dizer que menti para os meus pais e que gastei absurdos com o cartão de crédito.

Depois de eu quase enfartar quando ele informou o gasto anual de um universitário, ele me deu algumas dicas iniciais. E mesmo achando que acordar cedo aos finais de semana era uma loucura, acatei as suas ordens — previamente.

Aceitei tudo que ele disse, até mesmo que eu deveria abandonar as festas. Estava desesperada por ajuda, e se essa era a solução, eu acataria.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

E quando ele diz que poderia conseguir uma vaga para mim na Columbia, meu coração quase sai pela boca. Meu Deus!

Pulo do sofá e vibro perante a notícia.

— É sério? — Questiono.

— Sim. Meu tio é reitor da faculdade, posso pedir uma ajuda para você. Mas, só farei isso se cumprir o plano. — Ele se levanta. Eu estava entusiasmada demais com a notícia. De repente minha vida estava começando a entrar nos eixos.

— Ai, meu Deus! Que demais! — Me aproximo dele para agradecer — Obrigada — dou um beijo nele. Foi meio impulsivo, mas eu queria dar um beijão nesse homem rabugento, não que eu gostasse dele, foi a emoção do momento, acabei beijando seu queixo, e não a sua bochecha.

— Você é incrível — digo quando me afasto. Adam estava fazendo um milagre em minha vida, não tinha como não ficar agradecida.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Ele pigarreia.

— Mais uma coisa. Por enquanto, você pode comer aqui, comigo. Mas, vai ter que contribuir financeiramente, cozinhando ou lavando.

— Financeiramente?

— Sim, vou estipular um valor. Afinal, nada na vida é de graça, e você precisa aprender isso.

— Tudo bem, só a parte de cozinhar que não dá muito certo.

— Como fazia quando morava sozinha?

— Comprava comidas prontas. Era só descongelar no micro-ondas e pronto — me sinto meio idiota falando isso.

— Mais uma coisa que deve aprender. Comida pronta é veneno. Há tanto para te ensinar — Adam coloca a mão na cabeça. — Não vou fazer almoço hoje, pois preciso preparar uma reunião amanhã. Mas, tem tudo na geladeira para que possa preparar um sanduíche, quando quiser.

## PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

— Certo.

— Mais tarde vou te dar algumas dicas para cozinhar, enquanto isso... Você tem uma entrevista amanhã, não é?

— Tenho...

— Está preparada? Sabe tudo sobre a vaga? Já entrou no site da empresa? — Sou metralhada com as perguntas.

— Ainda não entrei no site deles...

— Pois então, entre. Você tem que estar preparada.

— Certo.

— Você tem um computador?

— Tenho um notebook.

— Então vá estudar. Deixe o domingo livre somente para isso.

— Certo, senhor. — Eram tantas regras que eu já estava ficando entediada.

— Adam. Meu nome é Adam, não é senhor.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele se irritou — Já te disse.

— Adam... Então eu vou indo... Estudar.

— Tenha foco — ele adverte.

— Estou focada! — Exclamo. Sai de fininho antes que eu fosse metralhada com mais críticas e afazeres.

Vou para a casa de hóspedes e começo a dobrar minhas roupas, o complicado era deixá-las dentro da mala. A maioria já estava amassada, tentei salvar uma camisa de linho e uma calça de sarja para a entrevista.

Deixei-as dobradas em cima da mala para não as separar do resto da bagunça. Não era tão ruim ficar naquele quartinho, mas, também não era maravilhoso, o bom mesmo era se eu conseguisse ficar na casa principal..., mas, eu não podia abusar tanto da boa vontade de Adam.

Pego o meu notebook e o conecto na tomada. Inicialmente já entro no site da Dynamics:

## PERIGOSAS ACHERON

## **Dynamics – Soluções de TI e Marketing para o seu Negócio**

*• Solucionamos problemas e incrementamos os negócios dos nossos clientes desde 1985.*

*• Atuamos com uma equipe multidisciplinar, diferenciada e em constante aperfeiçoamento;*

*• Oferecemos soluções tecnológicas (serviços e produtos) e de Marketing.*

*• Desenvolvemos soluções sob medida para ampliar a performance ou transformar os negócios.*

Eu sabia que era uma empresa de Tecnologia e Marketing, mas meus conhecimentos paravam por aí. É claro que eu não entendia nada sobre conceitos de Software, e não era necessário, já que eu ia para a área de Marketing.

Fuço um pouco o LinkedIn, que é tipo uma PERIGOSAS ACHERON

Rede Social em forma de currículo. Comecei a procurar por pessoas que trabalhavam na Dynamics, e encontrei as pessoas do RH e o perfil dos gerentes.

E algo me chamou muito a atenção. O perfil de Adam Carter, porque ele era o Gerente de Marketing na Dynamics.

Essas coincidências já estavam me levando a loucura.

Estou fodida, será que ele me contrataria? Pois aposto que não. E agora, o que eu faço?

Será que finjo não saber onde ele trabalha? Será que digo que sei e imploro para que ceda a vaga para mim? Correto do jeito que era, jamais daria a vaga com facilidade.

Nossa, que merda!

Vamos, Ella, pense! Como convencer Adam a te contratar?

Dou uma olhada nas vagas do site, e a que eu  
PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

estava concorrendo, estava no topo da lista:

**Área:** Inovação & Marketing

**Cargo:** Analista de Marketing

Atribuições: Análise do mercado, tendências, mapeamento do comportamento do consumidor, visando criar campanhas e portfólios.

Somos especialistas em soluções de TI e Marketing para grandes empresas, por isso necessitamos de uma pessoa comunicativa, ativa, que pense fora da caixa e que esteja disposta a ser o melhor.

Estudei um ano e meio e o pouco que aprendi sobre Marketing, não era o suficiente para passar nesta vaga. Estou caindo na realidade de que não conseguiria essa vaga, ainda mais agora sabendo que Adam era o Gerente. Ele não me contrataria...

Suspiro, chateada com a constatação.

# PERIGOSAS ACHERON

Não desistindo ainda, tenho a brilhante ideia de me mostrar a mais solícita possível para Adam. Eu não tinha as atribuições necessárias para o cargo e poderia mostrar que tinha muito a aprender.

Se ele era o Gerente, obviamente ele viu o meu currículo, será que ele ainda não tinha se tocado nisto? Ou, será que ele não queria me dizer para que eu não tentasse persuadi-lo?



Mais tarde, vou até a casa, pois Adam havia me chamado para o jantar, meu estômago estava roncando e fico chocada quando vejo que não tem nada pronto.

— Hoje você vai cozinhar — Adam me recepcionou. Ele estava vestindo uma calça de moletom e camiseta branca. Os cabelos não

estavam bagunçados, nem milimetricamente arrumados como já vi anteriormente. Ele estava um pouco mais natural. E isto o deixava ainda mais bonito.

— Cozinhar? — Questiono. Eu nunca cozinhei de verdade.

— Sim, isso faz parte do plano para o seu crescimento pessoal. — Ele fez menção para que eu o seguisse até a cozinha.

A cozinha dele era planejada, todos os apetrechos que um dia não cheguei a mexer, estavam lá. Com a cor da parede branca e os armários pretos, a cozinha tinha um ar muito moderno.

— Vamos começar por algo simples, vou te dar as coordenadas e você faz.

— Certo — digo, vendo alguns ingredientes na bancada da cozinha.

— Aqui tem bacon, queijo pecorino ralado,  
PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

ovos, azeite, sal, pimenta e espaguete. São ingredientes bem selecionados para fazer um espaguete à carbonara. Já provou alguma vez? — Ele questiona virando-se para mim.

— Já comi... — digo e penso em ser proativa. Talvez isso contasse pontos para minha contratação. — Aliás, já fiz uma vez — minto.

— Sério? Pensei que não soubesse cozinhar nada... — Ele levanta uma de suas sobrancelhas.

— Pois é, acredita que é a única coisa que sei fazer?

— É mesmo? — Ele não pareceu muito convencido. Será que ver *MasterChef* e *Hell's Kitchen* contava como experiência? — Então está bem. Vou te deixar à vontade para preparar. — Adam diz, e com as mãos no bolso, me deixa só na cozinha.

Que burra que sou, nem ao menos pedi a receita! Simples, Google está aí para isso.

## PERIGOSAS ACHERON



Pego meu celular e digito *Espaguete à carbonara* na pesquisa. Fácil, consigo a receita. Vejo que Adam já havia deixado às panelas na bancada, encho a panela com água e tento me entender com o fogão, nunca havia utilizado um *cooktop* na vida, ainda mais aquele que era por *indução*, era engraçado não ver o fogo, mas, não me atrevo a colocar a mão para saber se estava ligado.

Dou uma olhada na receita. Pico o bacon e o coloco para fritar, logo após tento separar a gema das claras. Nessa tentativa, acabo estragando dois ovos, por não saber separar, mas no final da tudo certo. Ouço o barulho do bacon fritando e vejo que está tudo correndo bem.

Não sabia que era tão fácil.

Quando vejo que o bacon está bem sequinho, desligo o fogo, e é quando Adam me chama:

— Ella, vem aqui um momento, por favor —

ele pede. Vou até a sala e o encontro mexendo no computador.

— Depois que você separar a gema das claras e usar os ovos, coloque vinagre nos utensílios que utilizou, é para tirar o cheiro de ovo — ele diz.

— Certo, aí eu deixo quanto tempo?

— Deixa até terminarmos de jantar, depois é só lavar normalmente.

— Está bem... Mais alguma coisa? —  
Questiono.

— Ah, amanhã você vai sair, certo? Tenho chaves extras, você não precisa invadir a casa quando voltar. Lembre-se de fechar tudo muito bem — Adam me entrega a chave. E eu vibro de felicidade. *Isso é meio que estar morando juntos, não é?*

— Obrigada... Tem mais alguma coisa para dizer? — pergunto tentando ser solícita.

— Sim, o que é essa fumaça? — Adam  
PERIGOSAS ACHERON

questiona colocando o notebook de lado.

— Fumaça? — Pergunto, mas logo percebo o forte cheio de algo queimando. Saio correndo e constato que não desliguei o fogo corretamente. Adam me salva deligando o fogo, e logo pega a frigideira colocando-a embaixo da água.

— Você não sabe desligar esse fogão? — Ele pergunta, e liga o depurador de gordura em seguida.

— Nunca mexi com um *Cooktop*.

— Entendo, mas, ao contrário de adivinhar se estava desligado ou não, você deveria ter me chamado. Aprenda que isto é igual a trabalho, não sabe, pede ajuda. — Ele diz e abre a porta da geladeira, pegando outro bacon.

— Me desculpa. Não foi minha intenção... — Eu só fazia coisa errada. Como ele me contrataria depois de todas as minhas trapalhadas?

— Está certo. — Ele suspira. — Hoje eu faço

e você observa. — Adam diz e começou a picar o bacon, ele picou tão rápido que meus olhos mal acompanharam. Rapidamente ele coloca a frigideira e me mostra como ligar e desligar o fogão. Pouco depois, ele coloca o macarrão na água e o preparo da receita é feito rapidamente. Pacientemente, Adam me explica todos os detalhes. Em poucos minutos, estava pronto.

Ajudo-o a levar os pratos até à sala de jantar.

O espaguete estava muito bom e foi um carinho no meu estômago que já estava doendo de fome.

— Uma vez por semana, vou te ensinar a cozinhar. Vai ser bom para quando morar sozinha, é claro, se você quiser — Adam diz.

— Eu quero — respondo, e estava sendo sincera. Eu gostaria de saber fazer algo que não fosse macarrão instantâneo.

Ficamos quietos durante o jantar, embora eu

## PERIGOSAS ACHERON

tenha pensado em falar sobre a vaga da Dynamics, mas fiquei com medo de que Adam não quisesse nem que eu comparecesse na entrevista, ainda mais depois do desastre que eu estava demonstrando ser. É melhor eu aparecer de surpresa mesmo. Não vai ter como ele se negar a me entrevistar.

Quando o jantar termina, lavo a louça sob a supervisão de Adam. Ele me ajuda secando a louça e limpando o fogão. Quando terminamos, me despeço indo para à casa de hóspedes. Com a barriga cheia e aliviada por ter um teto, tomo um banho rápido e programo o meu despertador.

Se tudo desse certo, em breve, eu estaria empregada.



Acordo fácil no dia seguinte, tamanha é minha

apreensão. Programei o relógio para despertar às oito, pois minha entrevista seria às dez da manhã. Tomo um banho, escovo os dentes, faço toda a higiene necessária e depois, seco o cabelo com o meu secador. Não ficou muito bom, e por isso decido que era melhor prendê-lo em um rabo de cavalo.

Passo uma maquiagem leve e visto minha roupa. Guardo celular, chaves e carteira em uma bolsa de mão e dou uma última checada no espelho. Não estava nada mal, mas, também não era a melhor aparência que já tive.

Ao sair da casa, tranco as portas e caminho em direção ao ponto de ônibus. Demora certo tempo para que o ônibus aparecesse. Olho no celular, ainda estava no horário. Minhas mãos estavam suando, tamanha a apreensão.

Assim que o ônibus faz o seu trajeto e para em um ponto perto da Dynamics, eu desço. A empresa PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

ficava na Wall Street e se localizava em um prédio muito sofisticado. Apresento-me na entrada e sem querer, acabo me esbarrando em um homem alto e loiro.

— Oh, me desculpe — digo. Ele olha para mim e esboça um sorriso, era como se ele me conhecesse.

— Tudo bem, eu entrei na sua frente. — Ele se desculpa. — Precisa de alguma ajuda? — Questiona.

— Eu estou indo fazer uma entrevista para setor de Marketing.

— Ah é mesmo? Eu te ajudo... — Ele diz e vira-se para a recepcionista — Eliza, eu acompanho ela.

— Obrigada, senhor. — Digo.

— Senhor, não. Chamo-me Nate... — ele diz, e ao vê-lo de perto, tenho a sensação de ter visto-o em algum lugar.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Ok, Nate. Sou Ella... — digo quando paramos próximos ao elevador.

— É um prazer conhecê-la — ele diz. O elevador se abre e entramos. E quando a porta está prestes a fechar, vemos uma garota correndo, pedindo para que segurássemos a porta do elevador. Fico assustada com a aparência nada convencional dela, afinal, pelo que pude ver, todos que trabalhavam naquele lugar, estavam muito bem vestidos. A menina estava vestindo jeans despojados e camiseta polo muito maior que ela. Os cabelos longos azulados estavam presos em um rabo de cavalo e ela não usava nenhuma maquiagem.

Nate segura à porta.

— Obrigada — ela diz quando entra respirando alto.

— Atrasada de novo, Dana Piers — ele diz.

— Tive problemas com a condução, chefe. —

## PERIGOSAS ACHERON



Ela responde.

— Isto está se repetindo muito...

— Eu sei, mas, eu moro longe, se quiser que eu chegue cedo, me busque em casa... — Fico chocada com o jeito que ela responde.

Nate não contrapõe, porém, ao olhar para ele, percebo que está com os punhos cerrados e com as bochechas vermelhas.

A porta do elevador se abre e ela sai correndo.

— O setor de Marketing é no próximo andar

— Nate diz quando a porta se fecha.

— Certo. — Respondo.

Quando a porta se abre, Nate a segura para mim.

— O setor é aqui, sugiro que bata direto na sala do Diretor, ele está cuidando de todo o processo. — Ele diz e eu acato.

— Obrigada pela ajuda Nate. — Agradeço.

— Se precisar, estou à disposição — ele diz e

pisca para mim. — Tenho a leve sensação de que ele estava me cantando. A porta do elevador se fecha quando saio.

Vejo que há duas portas, uma escrita: “*Sala do Diretor*”, e a outra escrita “*Inovação & Marketing*”. Tenho dúvidas se devo bater na porta de Adam, mas, vejo que há duas garotas sentadas no banco de frente à sala.

— Com licença, vocês estão aqui para a entrevista também? — Questiono.

— Sim, pediram para que aguardemos — uma delas respondeu. Sentei-me e fiquei à espera. Um tempo depois a porta se abre e a figura masculina, meticulosa e elegante, surge. Ele estava vestido com um terno cinza escuro, camisa branca com a gola bem alinhada.

Essa era a aparência diária de Adam e eu já estava me acostumando com isso.

— Ella Bennett, pode entrar — Adam diz, sem

PERIGOSAS ACHERON

nem ao menos olhar para mim.

*Espera.* Ele sabia o tempo todo que eu estaria nessa entrevista? Levanto-me com as costas já suando. Entro e Adam fecha a porta atrás de mim.

— Sente-se, por favor — Ele estava agindo como se não me conhecesse. Sentei-me e esperei ele se pronunciar depois de se sentar à minha frente. Mas, ele não fez, apenas ficou ali, lendo um papel.

— Você sabia que eu estaria nesta entrevista?  
— Questiono exacerbada.

— Sim. Soube hoje de manhã, quando a garota de Recrutamento & Seleção encaminhou o seu currículo. Ela havia se esquecido de encaminhar para mim. E, pela sua falta de surpresa, parece que você sabia que eu te entrevistaria.

— Vi onde você trabalha ontem, no LinkedIn.  
— Sou sincera.

— Hoje em dia nada é surpresa. — Anelou —  
PERIGOSAS ACHERON

Bom, vou ser rápido, você não tem as qualificações necessárias para a vaga. Mas, vou te dar uma chance, te enviarei por um e-mail um protótipo que a área de mobile está desenvolvendo. Quero que faça um slogan para divulgação. Se for bom e melhor do que das outras, você será contratada.

— Sério? — pergunto.

— Sim, sou justo. Se você for boa, te contratarei, simples assim.

Fico chocada com a rapidez da entrevista, Adam se levanta e levanto-me em seguida. Percebo que a vista de sua sala era maravilhosa. Não contenho minha curiosidade e vou até a janela.

— Uau, que vista fantástica — digo, era mais do que explícito o quanto eu amava Nova York. Adam se aproxima e diz.

— Sim. É uma bela vista — ele responde com as mãos no bolso.

Mordo meus lábios, podia jurar que meus

## PERIGOSAS ACHERON

olhos estavam brilhando.

— É incrível, assim como você — respondo. Eu estava sendo sincera, conhecer Adam foi a melhor coisa que poderia ter me acontecido em Nova York.

Ele dá um sorriso, mas, logo fica sério.

— Não vai conseguir a vaga me bajulando — Adam diz caminhando até a porta.

— Não estou te bajulando — o sigo.

— Está bem, senhorita — ele abre a porta sendo muito cordial. — Obrigado pelo comparecimento. Envie-me seu projeto por e-mail até a próxima segunda feira — Adam diz ao abrir a porta.

— Obrigada, Senhor Carter — respondo à altura.

Saio do prédio me sentindo mais confiante do que nunca. E assim que voltei para casa, conferi meu e-mail. A minha confiança vai por água a

# PERIGOSAS ACHERON

baixo quando vejo o protótipo. Era a campanha para o aplicativo do Bank Of New York. Meu Deus, o que faço com isso? Como tornar isso algo comercial?

Quebrei a cabeça com os questionamentos e passo a manhã tentando fazer algo bom, até que meu celular vibra com uma mensagem. Para minha surpresa, era de Lacy:

“Ella, preciso conversar com você. Vamos almoçar...” Ela diz. Decido ignorar. Mas, pouco depois ela complementa: “Eu pago”.

Não digo que sou vendida, entretanto, decido aceitar o pedido dela.

“Onde?” — Respondo.

“Los Tacos” — Lacy responde.

“Ok, em meia hora, estarei lá” — respondo.

Troquei de roupa e visto um vestido simples. Estava calor e era o melhor look. Não demoro muito para chegar ao local e a encontro em frente à

## PERIGOSAS ACHERON

minha espera. Facilmente percebo que ela estava estranha. Diferente do habitual, os cabelos castanhos estavam presos em um coque e havia olheiras debaixo dos seus olhos azuis. Vestia roupas largas o que a deixou ainda mais baixinha.

— Lacy... — digo, ainda estava brava com ela.

— Ella! — ela me abraça. Deus, o que deu nela?

Quando nos afastamos, ela me puxa para entrar no local.

Dou uma olhada previa no cardápio. Era um lugar típico de comida mexicana. Havia uma chapa grande separada por um vidro e algumas mesas decoradas com uma toalha vermelha e verde.

Escolho *Chips Y Salsa* para a entrada, uma *quesadilla de adobada (marinada de porco)*, e uma *tostada de Pollo asado* (frango grelhado). E para arrematar, uma Coca-Cola com bastante gelo.

Lacy ficou com algo simples, tostada de carne

## PERIGOSAS ACHERON

e suco de laranja.

Sentamos, depois de pegarmos as bebidas e a aguardar de dizer algo.

— Senti sua falta... Me perdoa? — ela questiona. Nossa, me pedindo perdão? Realmente havia algo de errado.

— Tudo bem, Lacy, eu entendo que não tenha acreditado em mim... — respondo, e dei um generoso gole na minha Coca.

— Preciso desabafar. — Me entrega um papel.

Nem olho direito o que está escrito, pois, a palavra “*Positivo*” bem no meio da folha me assusta.

— Cacete, você está doente? Aquele filho da puta te passou alguma doença? — Questiono já exaltada.

— Ella, fala baixo. Isso é um exame de gravidez, criatura — ela sussurra.



Puta merda. Chocada. Lacy engravidou de um garoto de dezessete anos? Senhor, eu estava na pior, mas ela acabou de sentar na merda.

— Porra — digo. Não consegui expressar melhor a minha surpresa.

— Eu sei, estou ferrada.

— Sério Lacy, não quero te dar um sermão, afinal, quem sou eu para fazer isso..., mas, caramba! Engravidar de um garoto de dezessete anos é loucura.

— Este não é o maior problema Ella. Não sei se Kaiden Jones é o pai...

— O quê? — Estou mais chocada ainda.

— Eu tive uma escapada, uma bobagem com meu instrutor de ioga, o Ian Reynolds. E bom, não sei quem é o pai.

— Você está fodida — disse. Eu definitivamente não era uma boa ouvinte, o máximo que consegui agora foi deixá-la ainda mais

# PERIGOSAS ACHERON

apreensiva.

— Eu sei que estou. E quero manter os dois longe disso, até eu ter algum tipo de certeza. — Ela suspira ao dizer.

A entrada chega eu começo a comer os chips loucamente, tamanho o nervosismo.

— É o melhor a se fazer, mas, me conta, você tem as datas do coito?

— Não chama de coito, soa estranho. Mas, tenho... — ela diz. — Tem um intervalo de duas semanas.

— Bom, acho que o ginecologista pode descobrir algo com isso, não tenho certeza — deduzo.

— Talvez, tenho consulta na quarta, você vem comigo? — questiona.

— Vou — digo. Ela precisava do meu apoio, afinal, a situação dela não era nada fácil. A ruiva me conta sobre sua discussão com Kaiden e sobre o

fato que a irmã dele se intrometeu no relacionamento. As duas estavam brigadas. Eu não conhecia a Alessia, mas, sabia por Lacy que ela era muito brava.

Não falo sobre meu despejo, não era o momento de contar sobre onde eu estava morando.

Depois de comermos, me despeço de Lacy prometendo encontrá-la na quarta-feira. Volto para a casa de Adam, mas, sou surpreendida quando vejo dois senhores abrindo a casa. Será que Adam estava sendo roubado?

Impulsiva, confronto eles:

— Quem são vocês e o que pensam que estão fazendo? — Questiono. De repente, um pequeno cachorro começa a me cheirar, saindo de trás da senhora de cabelos escuros. Ela era muito bem vestida, não parecia ser uma ladra. Facilmente constato que fiz merda ao aparecer de repente.

— Nós é que perguntamos quem é a senhorita.

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu moro aqui — respondo. E eles me olham assustados.

— Somos os pais do homem que mora nesta casa, Adam Carter — O senhor responde.

Putá merda. Acabei de conhecer — sem querer — os pais de Adam.

Pensa rápido Ella! *Será que devo sair de fininho?*

— É sério que mora aqui? Quem é a senhorita? — A mulher questiona.

— Bem... Eu... — começo a gaguejar — Eu sou a namorada dele...

## PERIGOSAS ACHERON



Na segunda-feira de manhã me preparo para fazer as entrevistas para o cargo de Analista de Marketing. Peço para que a Elisa, responsável pelo recrutamento e seleção, me entregue todos os currículos — que ela havia selecionado — impressos. Eu já havia recebido os currículos por e-mail, mas, quis tê-los em mão quando recebesse os candidatos.

Degusto um café enquanto olho os e-mails. E,  
PERIGOSAS ACHERON

percebo que Elisa me envia uma mensagem com mais um currículo. Antes mesmo que a abraisse alguém bate na minha porta. E quando a abre, vejo que é ela.

— Oi Adam, tudo bem? — Elisa diz ao entrar.

— Olá, ia te chamar em breve — digo.

— Acabei de te encaminhar um currículo, havia me esquecido dele no meio de tantos que foram enviados. Aqui, estão todos eles, impressos — Ela me entrega os papéis.

— Ótimo. Quando os candidatos chegarem, peça para a recepção liberá-los, está bem?

— Ok, precisa de mais alguma coisa?

— Não. Obrigado — Respondo. E Elisa sai.

Decido deixar os currículos de lado para abrir o e-mail. E ao abrir já me espanto com o nome: “*Ella Bennett*”, talvez houvesse uma coincidência de nome, entretanto, ao ler o restante do currículo já me dou conta que é a mesma Ella

que está morando em minha casa, a garota problema.

Não acredito em coincidências, acredito em *carma*. Acho que eu estava sendo testado de todas as formas para afirmar o quão paciente eu era. Já era nove da manhã e eu não desmarcaria a entrevista, e mesmo que o currículo dela não fosse adequado para o cargo, era melhor dar uma chance, igual eu daria para todos que entrevistasse, afinal, sou justo.

Pego os currículos impressos e começo a destacar com uma caneta marca-texto os pontos positivos e negativos, além de organizá-los por ordem alfabética. Quando termino, levanto-me e abro a porta para começar a primeira entrevista.

Converso com três candidatas e um candidato, para todos faço as mesmas perguntas e peço para que me retornem com a resolução de um projeto. O meu modo de contratar era simples. Se soubesse

fazer o trabalho, seria contratado, não importava as qualificações.

Despeço-me dos candidatos marcados às nove da manhã e vou até a sala de Inovação e Marketing. Ao abrir a porta, já falo de antemão:

— Vocês têm trinta segundos para saírem das redes sociais, estou entrando — Aviso. Percebo que as posturas de todos ficam rígidas quando entro no local.

Sally, a supervisora de pesquisa de mercado se levanta da sua mesa para me cumprimentar.

— Adam, que bom vê-lo!

— Olá Sally, vou ficar mais uma hora fazendo entrevistas, auxilie a Tillie no projeto publicitário do novo portal da *Avile Digital*, é um grande cliente. Mais tarde, temos uma reunião com o pessoal de *Desenvolvimento*, quero saber como andam as funcionalidades do projeto. Tudo está sendo feito em *Sharepoint*, quero que a Tillie



converse com Dana para se alinhar com as tecnologias do design do portal.

— Está certo, Adam. Vou me alinhar com ela — Sally diz ao se retirar. Converso rapidamente com Gordon, responsável pelo nosso portfólio. Depois, falo com Alessia, a UI Design (Design de Interface do Usuário). Ela era responsável pelo design do aplicativo do Bank of New York.

— Semana que vem teremos uma reunião com os usuários do banco. O analista de requisitos, Brett Coleman, irá nos acompanhar, juntamente de Nate. Veja de ir com o carro da empresa, reserve-o — aviso Alessia.

— Certo, vou reservar o carro.

— Me envie suas propostas, lembre-se que um bom projeto de UI antecipa as necessidades do usuário e garante que a interface contenha elementos de fácil acesso e utilização.

— Sim, estou focando em *user-friendly*, uma

## PERIGOSAS ACHERON

experiência que é amigável e que não causa frustrações ao utilizador.

— Ótimo, mais tarde conversaremos. Estarei em minha sala, tenho mais entrevistas agendadas — digo e Alessia concorda. Saio e vejo algumas candidatas já sentadas à minha espera. Cumprimento-as brevemente e entro em meu escritório.

Respondo alguns e-mails urgentes e logo depois me levanto. Abro a porta e vejo que Ella já havia chegado, decido entrevistá-la primeiro.

— Ella Bennett, pode entrar — peço cordialmente.

Ela parece desconfortável, mas, não surpresa. Diferente do habitual, ela se vestia formalmente.

— Sente-se, por favor — digo, e começo a ler o seu currículo, igual fiz nas entrevistas anteriores. Ela precisava saber que não teria nenhum favorecimento.

— Você sabia que eu estaria nesta entrevista?

— Ela pergunta.

— Sim. Soube hoje de manhã, quando a garota de Recrutamento & Seleção encaminhou o seu currículo. Ela havia se esquecido de encaminhar para mim. E, pela sua falta de surpresa, parece que você sabia que eu te entrevistaria.

— Vi onde você trabalha ontem, no *LinkedIn* — Responde.

Era de se esperar que ela fuçasse minhas redes sociais, por isso, apenas expliquei a ela o processo da entrevista e informo que enviaria um protótipo em seu e-mail, igual fiz com os outros candidatos. Eu não tinha tempo a perder, por isso minhas entrevistas eram sucintas.

Ao terminar a entrevista, Ella se levanta e se espanta com a visão privilegiada que eu tinha de Nova York pelo meu escritório.

— Uau, que vista fantástica — ela diz.

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim. É uma bela vista — Respondo.

— É incrível, assim como você — Ela responde. Era a segunda vez que ela dizia que eu era incrível. Garota esperta, estava querendo me bajular.

Sorrio ao constatar sua astúcia.

— Não vai conseguir a vaga me bajulando — Digo caminhando até a porta.

— Não estou te bajulando.

— Está bem, senhorita — Abro a porta — Obrigada pelo comparecimento. Envie-me seu projeto por e-mail até a próxima segunda feira — complemento.

— Obrigada, Senhor Carter — responde.

Chamo outra garota para a entrevista, e assim sucessivamente até concluir as entrevistas. Ao terminar, vou até a sala de Marketing discutir os projetos com Sally, e próximo do almoço marco com Nate para irmos a um restaurante.

## PERIGOSAS ACHERON

Diferente do hábito Nova-iorquino, eu não almoçava em redes de *fast-food*. Marcamos no Nerai, um restaurante de comida mediterrânea. Fomos no carro dele e no caminho Nate disse:

— Não acredito que você vai trazer sua namorada para trabalhar na Dynamics.

Droga, Nate viu a Ella.

— Ela não é minha namorada, você a viu? — Pergunto.

— Sim, ela estava no prédio quando cheguei. Aproveitei para ajudá-la a encontrar sua sala e fui bem simpático.

— Ah é mesmo?

— Sim, só a Dana que atrapalhou um pouco ao entrar no elevador conosco, aquela maluca vive me desacatando — Resmungo.

— Você vive reclamando dela, acho que isso é amor — Digo para irritá-lo.

— Amor? Jamais, ela não é o meu tipo. E você

sabe que não a demito por que é uma ótima programadora. Uma das melhores — Nate diz.

— Duvido que seja só por isso. De qualquer forma, pare de se insinuar para a Ella.

— Por que eu deveria parar?

— Porque eu estou mandando. Ela não é para você.

— Que ciumento — Nate continua me irritando. Fico calado até ele estacionar no restaurante. Costumeiramente comíamos lá, era um lugar aconchegante e refinado.

Sentamos em uma mesa que ficava ao centro do salão e já peço água para mim. Eu não bebia nada alcoólico ou refrigerante durante a semana. Sucos raramente. A minha dieta era restrita no almoço. Logo após pedimos pratos principais, escolho um tartar de salmão e Nate filé mignon com batatas.

Conversamos sobre o projeto do banco e

## PERIGOSAS ACHERON

deixamos o assunto relacionado à Ella de lado. Ao voltar de almoço começamos uma reunião, junto com Sally e Tillie e a equipe de desenvolvimento para conversarmos sobre o novo portal da *Avile Digital*.

Ao final da reunião, recebo uma ligação da minha mãe, era estranho ela ligar em plena segunda-feira.

— Oi, mamãe — digo ao atender.

— Oi, querido, estamos na sua casa — Ela diz e meu coração dispara na mesma hora. Como assim eles estavam em casa. Será que viram a Ella? Afinal, eles tinham as chaves da casa.

— O que fazem aí? Sabem que só chego às seis da tarde — Falo.

— Sabemos. Todavia, essa não é a questão, acabamos de conhecer sua namorada — Fala e eu mal consigo raciocinar perante a frase.

— Namorada? Que namorada?

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Sua namorada, Ella. Ou você tem mais de uma?

— O que?

— Adam, não se faça de desentendido.

— Mãe, estou indo aí, agora — falo e desligo o telefone. Mas que confusão Ella aprontou? De onde meus pais tiraram que ela é minha namorada?

Antes de sair, passo no departamento que sou responsável para avisar minha ausência e saio. No caminho dirigindo até minha casa, penso nas desculpas que vou dar, no entanto, era melhor dizer algo que meus pais acreditassem. O certo era dizer a verdade, Ella caiu praticamente de paraquedas em minha casa e eu estou ajudando sua vida a entrar nos eixos.

Ao chegar à casa, já vejo o carro deles estacionado, abro o portão da garagem e entro.

Respiro fundo antes de sair do carro. Lá vem bomba...

## PERIGOSAS ACHERON



Ao abrir a porta de casa, já sou recepcionado por uma bolinha de pelos. Deedee me cheirou e arranhou minha perna e ficou ali paradinha, era como se quisesse que eu a pegasse no colo.

— Deedee, deixa o seu irmão em paz —  
Minha mãe disse.

Meus pais estavam sentados no sofá degustando uma xícara de café, e não posso esquecer-me do problema gigante sentado ao lado de minha mãe. Ella estava ao lado dela sorrindo plenamente.

— O que deu em vocês para virem sem avisar?  
— Interrogo colocando minhas chaves no balcão.

— Marcamos nossa viagem inicial para Madrid, vai ser na quinta-feira, viemos nos despedir — Minha mãe diz.

— O que? Na quinta-feira? — Aproximo-me para dar um beijo nela.

— Sim e viemos te pedir um favorzinho, mas  
PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

isso fica para depois — minha mãe me dá um beijo e eu cumprimento meu pai. — Temos algo para tratar de maior importância — Ela complementa.

— O que foi? — Questiono sentando-me, meus olhos já se fixaram em Ella, para ver se ela me dava algum sinal do que tenha feito.

— A sua namorada, quando ia nos contar? — Inquire.

— Que namorada, mamãe?

— Você é cego, ela! — Minha mãe pega na mão de Ella — Essa moça. Não acredito que estão morando juntos.

— Isto é muito sério — Meu pai dá sua opinião.

— A Ella? Deixa-me explicar, ela não é minha namorada — Explano, mas logo sou interrompido.

— Como não é? Você está engando a moça? Não quer compromisso? — Meu pai começa a se estressar.

## PERIGOSAS ACHERON

— Não pai, não estou enganado ela. Vocês não estão entendendo nada, ela só mora aqui, temporariamente — Tento explicar da melhor forma.

Minha mãe abre a boca, chocada com minhas palavras.

— Ah, eu não criei filho para isso. Ouça bem Adam, ou você honra seu compromisso com essa moça, ou eu não respondo por mim — Meu pai fala mais alto que de costume, meu olhar pousa em Ella, a fuzilei no mesmo instante. Mas, ela permaneceu serena e deu um sorriso desconcertado em minha direção.

Que droga. Era melhor não o contrariar no momento, poderia fazer isso depois, em um momento em que a Deedee não estivesse cheirando o meu calcanhar. Eu estava quase explodindo por conta disso.

— Está bem, está bem. Pense o que quiserem

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Falo por fim.

— Teremos tempo para conversamos sobre isso.

— O quê? — Pergunto.

— Viemos falar sobre a Deedee. A trouxemos para ficar com você — Minha mãe diz.

— Não me venham com essa história de novo, a Deedee não é minha responsabilidade.

— Estamos te pedindo esse favor, Adam. Você tem uma casa gigantesca, pode ficar com ela.

— Eu trabalho, na maior parte do tempo ela vai ficar sozinha.

— Mas a Deedee não tem problema algum em ficar sozinha, ela dorme a tarde toda.

— Por que vocês não a deixam em um hotel para cachorro? — Dou a sugestão.

— Porque a nossa vizinha deixou o cachorro dela e ele voltou doente!

— É um caso isolado. Eu não tenho tempo,  
PERIGOSAS ACHERON

mesmo a noite — argumento.

— Você não tem tempo? — Minha mãe passa a olhar para Ella — E você querida?

— Eu o que? — Pela primeira vez Ella abre a boca para falar, antes estava muda.

— Você tem tempo para cuidar da Deedee?

Olho para Ella na tentativa de mantê-la calada, no entanto, ela não olha em minha direção.

— Eu acho que sim... — Ela responde.

Porra Ella!

— Ótimo! Então está feito, vamos ficar essa noite aqui para ajudar a Deedee a se acostumar com a casa e...

— Ficar aqui? — Interrompo.

— A Deedee não pode ficar sozinha na primeira noite, ela tem ansiedade.

— Nem pensar.

— É sério, Adam, ela precisa se acostumar. Achar que a casa é dela, aí ela vai ficar bem.

## PERIGOSAS NACIONAIS

Afinal, vamos ficar um mês fora — argumenta. Massageio minhas têmporas, tentando desanuviar a irritação.

— Você não pode fazer isso pelos seus pais? Fizemos tudo por você — Meu pai apelou.

Suspiro. Sem forças para rebater.

— Está bem, façam o que quiserem — aceito.

Vejo a alegria estampada na face dos meus pais. Minha mãe já começou a contar a Ella sobre a rotina da cachorra e meu pai se aproximou de mim.

— Adam, vamos conversar um minuto em particular — Meu pai pede e eu aceito, levantando-me. Vamos até a varanda e meu pai começa a dizer em tom baixo:

— Ficamos felizes em saber que você tem alguém, contudo, filho, ela é tão jovem.

— Pai... — Tento dizer algo, mas ele me interrompe.

— Eu sei que ela é muito bonita, eu entendo.

## PERIGOSAS ACHERON

No entanto, tenha cuidado, trate bem a moça — Advertiu.

— Está certo — Digo, sabendo que não tinha o que discutir.

— Ouça, se não queria compromisso, por que a trouxe para dentro de sua casa? Isso é praticamente um casamento! — Começo a tossir.

— Casamento? Não, não... — Nego.

— Pense no que está fazendo, não a engane.

— Está bem, está bem. Vamos entrar? — Peço, virando-me para a porta, a abro e dou espaço para meu pai entrar.

— Estou de olho em você — avisou ao entrar.

Respiro pesarosamente e entro. Minha mãe e Ella continuam conversando, enquanto a Deedee está no colo da Ella.

— Eu trouxe um pacote com o tapete higiênico da Deedee, ela só faz xixi nele. Lembre-se de trocá-lo diariamente. — Minha mãe dizia. — A caminha

PERIGOSAS ACHERON

dela, trouxe-mos também, mas, a Deedee não dorme sozinha, deixe-a no dormir no quarto de vocês.

— O que? — Pergunto.

— Isso mesmo. A Deedee tem que dormir perto de alguém, ela se sente protegida — Meu pai diz.

— Essa noite, vamos fazer o teste. Estaremos no quarto ao lado, entretanto, a Deedee vai ficar com vocês, para ir se acostumando.

— Não dormimos juntos — Digo.

Meus pais dão gargalham com a minha frase.

— Por favor, Adam, não somos tão velhos assim, sabemos das modernidades.

— Filho, vocês não... Você sabe...— meu pai sussurra ao meu lado. Se eu falasse que não, aí que seria o problema, meus pais iriam encher minha paciência com a história que eu era gay.

— Está bem. A Deedee dorme no quarto conosco — Aceito. Seria somente uma noite, e  
PERIGOSAS ACHERON



assim que eu ficasse sozinho com a Ella, ela ia me ouvir!

— Ótimo!

A confusão estava feita, e eu teria que lidar com ela.



Mais tarde, meus pais ainda estão na sala falando sobre a viagem, aproveito o momento para dizer que faria o jantar e arrastei Ella para me acompanhar. Ela pareceu relutante, obviamente estava com medo de ficar sozinha comigo.

Assim que adentramos a cozinha, eu falo:

— Você enlouqueceu? — Sussurro. — Olha o que você fez! Depois de tudo que estou fazendo para te ajudar, olha o que recebo de volta.

— Me desculpa, Adam! Eu não sabia que eram seus pais. Quando os vi entrando na casa,

pensei que eram ladrões, invasores.

— Invasores? A única invasora é você! E agora, olha a confusão — Passo a mão no cabelo, irritado. — O que disse para eles? Eles não inventaram a história da namorada sozinha.

— Eu? Não disse nada — Ela se fez de desentendida. — Eles que juntaram os fatos e tiraram essa conclusão.

— Não dê uma de esperta para cima de mim. A Deedee ficará sob sua responsabilidade, você vai dormir com ela, dar comida a ela, fará tudo. Pois você aceitou — Falo e ela assente de cabeça baixa. — Conversaremos mais depois, me ajude a preparar o jantar — Digo.

— O que quer que eu faça? — Ela questiona.

— Os legumes já estão separados e pré-lavados na geladeira. Pegue as cenouras e as batatas e as lave minuciosamente — Peço.

— O jantar vai demorar um pouco,  
PERIGOSAS ACHERON

normalmente nas segundas eu deixo o jantar feito na *Crock-Pot*, mas está manhã eu estava apressado para o trabalho — Falo.

— O que você vai fazer? — Ela pergunta.

— *Steak*, purê de batatas, vagem e cenoura — Respondo. Primeiramente lavo as mãos e retiro a carne da geladeira. Normalmente eu separava a carne para descongelar no dia anterior. Como eu havia comprado uma peça inteira, deixei para cortá-la hoje, o que foi bom, pois eu não estava preparado para receber visitas.

Pego os utensílios necessários e manuseio a carne na bancada da cozinha, enquanto avalio se Ella está lavando bem os legumes. Assim que ela termina de lavar, peço que coloque as batatas para cozinhar na panela de vapor e a instruo.

Termino de cortar a carne e logo vejo meus pais olhando para nós.

— Que bela cena — Minha mãe diz.

Reviro os olhos com a situação.

— Vocês querem um vinho? — Questiono. A cachorra deita-se no meio da cozinha. E eu tento ignorar, mas, me irrita ao ver pelos no piso. Deedee era uma *Spitz alemão*, noventa por cento dela era composto de pelos.

— Aceitamos — Meus pais se apoiam na bancada. No canto esquerdo perto da geladeira havia uma adega climatizada para vinhos, presente dos meus pais. Eu gostava muito de vinhos e sempre tinha uma reserva para qualquer ocasião.

Pego o vinho e as taças.

— Esse é um vinho *marsala*, da Itália. É doce, tem uma boa acidez e é encorpado — Digo quando vou servir.

De repente vejo Ella segurando uma taça.

— Você é muito jovem para isso — Falo.

— Deixa a menina Adam, é só para experimentar — Minha mãe a defende. Anelo e

## PERIGOSAS NACIONAIS

despejo um pouco do líquido em sua taça. Ella sorri e experimenta.

— É bem encorpado esse vinho — Meu pai diz.

— Sim, licoroso — Pondero.

— Muito bom — Minha mãe articula. E vejo que Ella já havia virado completamente a taça.

— Vinho tem que degustar e não tomar de uma vez, assim nem o sabor você sente — Aconselho e coloco mais um pouco para ela. — Tome devagar — falo e volto a preparar a carne.

— Então Ella, onde seus pais moram? — Minha mãe começou as perguntas.

— Eles moram em Owatonna, Minnesota — Ella responde virando-se para minha mãe.

— Não tive o prazer de conhecer, mas, fica longe daqui, como veio parar em Nova York?

— Vim para cursar a faculdade, sempre quis morar em Nova York.

## PERIGOSAS ACHERON

— Entendo, é o sonho de muitas jovens. Mas, estou curiosa, como conheceu o Adam?

Essa era uma ótima pergunta, até parei para olhar Ella responder. Ela pigarreia e dá um sorriso torto sem saber o que dizer.

— Ela invadiu minha casa e a encontrei nua na minha piscina — Falo. Meus pais se entreolham e gargalham.

— Não sabia que você tinha esse senso de humor Adam. Ela está te fazendo muito bem! — Minha mãe não acreditou, afinal, quem acreditaria nessa história maluca?

— Nós nos conhecemos através do Spencer, ele é meu amigo e limpa a piscina do Adam — Ella respondeu e depois deu um gole no vinho.

— Ah o Spencer, faz tanto tempo que não o vemos, a Coralie morre de saudades dele.

— Pois então, nós somos muito próximos e ele nos apresentou — Ella complementou. Muito

esperta.

— Que ótimo cupido o Spencer. — Meus pais estavam alegres demais com a situação e algo me dizia que a felicidade não era só porque iam viajar.

O jantar transcorreu normalmente, tentei desviar a atenção para a viagem, para não ocorrer mais perguntas. Deedee ficou sentada perto da minha cadeira todo o jantar, meus pais deram a ração a ela antes que comêssemos.

Mais tarde, após o jantar, minha mãe vai até o meu quarto colocar a cama da Deedee.

— Ella, a Deedee vai dormir aqui com vocês, contudo, qualquer coisa, você me chama, está bem? Estaremos no quarto ao lado. A Deedee não sai à noite para fazer xixi, mas, se precisar, ela vai te chamar, ela é muito educada — alertou.

— Está bem, qualquer coisa eu te chamo.

— Tem toalhas no guarda roupa, podem tomar um banho se quiserem — Digo, antes que minha

mãe saia do quarto.

— O.k., vou ficar com a Deedee um pouco, depois a trago para vocês — Disse.

Assinto e decido tomar um banho. Ao terminar, saio com a toalha no quadril, como de costume, esquecendo-me que a Ella estava no quarto. Ela está sentada na cama e engole em seco a me ver.

— Desculpe, esqueci que estava aqui — Digo e vou até o armário para pegar um pijama, normalmente eu dormia sem roupas, porém, como Ella ficaria no quarto, isto não seria possível.

— Tudo bem, eu já vi tudo mesmo — Fala.

— Deveria ter vergonha de falar assim.

— Vergonha do que? Se eu já te vi nu?

Sinto que minha cabeça vai explodir por falta de paciência.

— E então, onde vou dormir? — Ella questiona perante meu silêncio.



## PERIGOSAS NACIONAIS

— Que tal na caminha da Deedee? —  
Provoco. Pego o pijama e vou até o banheiro me trocar.

— Está maluco?

— Ou é isso, ou durma no chão — Falo ao sair do banheiro.

— Jamais! — Ella se levanta. — Durma você.  
Gargalho com a ousadia.

— A casa é minha, o quarto é meu. Eu durmo na cama!

— Eu também vou dormir na cama. Se não gostar, os incomodados que se retirem.

— Você é muito folgada! Eu estendi a mão para você e não ganho nada em troca. Aliás, nem quero ganhar — Falo com medo da mente criativa da garota. — Vá para a casa de hóspedes.

— Acho que temos um impasse. Seus pais não vão gostar de me ver saindo da casa. Eu vou ter que ficar — Ella cai na cama.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Ok, fique. Contudo, vai dormir no chão — Não dou o braço a torcer. Deito-me na cama tentando pegar o espaço. Ella me empurra de volta e se enrola no lençol.

— Nem pensar, eu sou uma dama — Tento puxar o lençol para mim, mas, ela se enrola ainda mais.

— Eu só saio daqui arrastada — Ela diz.

— Ah é mesmo? — Levanto-me bruscamente. Dou a volta na cama e me aproximo dela. Perto o suficiente para que ela feche os olhos, quase os espremendo, com medo da minha próxima ação. E, então a pego no colo ainda enrolada no lençol. Puxo-a e irritada ela começa a se debater.

*O cheiro dela era bom.*

— Me solta, *Velhinho!* — Pede. Sinto algo gelado no meu calcanhar, era Deedee me cheirando para variar, e quando olho para a porta, vejo minha mãe escorada no batente.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Não sabia que era tão romântico querido. Seu pai só me carregou no colo no dia da nossa lua de mel — ponderou. Caminho até a cama novamente e joga Ella nela.

Acho que será uma noite longa, vou ter que dormir com *um problemão*.

## PERIGOSAS ACHERON



Ella

*Dessa água não bebereis*

Quando disse que era a namorada de Adam não pensei nas consequências, foi uma besteira dita em um momento de aflição. Afinal, eu era a intrusa, não querendo me ferrar, disse a primeira coisa que surgiu na minha cabeça.

Adam pareceu que iria me matar quando voltou do trabalho e descobriu o que aprontei. Mas, depois do jantar ele pareceu muito calmo. Entretanto, sabia que assim que os pais dele fossem embora, a coisa ia complicar para o meu lado.

Para piorar, arrumei uma grande preocupação,

fiquei incumbida de cuidar da Deedee. Aceitei, pois era uma maneira de ter uma casa para morar por mais tempo. O interessante disso tudo foi que os pais de Adam ficaram muito felizes comigo, aposto que seria o receio do filho ser gay. Se Adam fosse gay, era estranho não ter se assumido ainda, já passou da idade.

A coisa mais complicada nessa minha mentira foi ter que ficar no quarto dele. O quarto parecia de um hospital, perfeitamente limpo, branco e nada estava fora do lugar. Quando me sentei na cama, nem me mexi, com medo de sujar ou estragar algo. No momento que ele sai do banheiro, percebo que está somente de toalha, seria isso um tipo de provocação? Seja o que for, ver o corpo dele não era nenhum sacrifício.

— Desculpe, esqueci que estava aqui — diz.

— Tudo bem, eu já vi tudo mesmo — digo sem pudores.

— Deveria ter vergonha de falar assim.

— Vergonha do que? Se eu já te vi nu?

Ele não responde, parecia envergonhado.

— E então, onde vou dormir? — Pergunto, afinal, só tinha uma cama.

— Que tal na caminha da Deedee? — Ele me provoca entrando no banheiro novamente.

— Está maluco?

— Ou é isso, ou durma no chão — Insiste em me enfrentar.

— Jamais! — Levanto-me, eu era uma dama, ele tinha que ceder a cama. — Durma você.

Ele gargalha.

— A casa é minha, o quarto é meu. Eu durmo na cama! — Adam não muda de ideia. E tenho que aceitar, ele tinha razão. Mas, isso não me impedia de dormir na cama, era óbvio que ele desistiria de ficar lá se fosse para dormir comigo.

— Eu também vou dormir na cama. Se não

gostar, os incomodados que se retirem.

— Você é muito folgada! Eu estendi a mão para você e não ganho nada em troca. Aliás, nem quero ganhar — Diz. Isso seria outra indireta? Estou começando a acreditar que ele é heterossexual. — Vá para a casa de hóspedes.

— Acho que temos um impasse. Seus pais não vão gostar de me ver saindo da casa. Eu vou ter que ficar — Caio na cama. Era muito divertido irritá-lo e eu não iria parar.

— Ok, fique. Contudo, vai dormir no chão — Adam continua o impasse e se deita na cama também.

— Nem pensar, eu sou uma dama — Ele tenta puxar o lençol, mas eu ainda estou na briga e me enrolo todinha na tentativa de interceptá-lo.

— Eu só saio daqui arrastada.

— Ah é mesmo? — Ele se levanta e eu me assusto. Dando meia volta ele se aproxima de mim.

## PERIGOSAS NACIONAIS

Será que ele estava querendo algo em troca dos favores? Deus do céu! Estou fodida.

Quando ele se aproxima demais da minha face, espremo os olhos, com medo do seu próximo passo. E então, ele me pega no colo e eu começo a me debater. Para onde ele ia me levar?

— Me solta, *Velhinho*! — Digo ainda batendo em seu peito. Caramba, como Adam tinha um peitoral definido...

De repente olho para a porta e vejo Adele, escorada no batente da porta, apenas nos fitando.

— Não sabia que era tão romântico querido. Seu pai só me carregou no colo no dia da nossa lua de mel. — Ela diz, e eu seguro a gargalhada. Bruscamente Adam caminha e me joga na cama.

Quando olho para a expressão dele, vejo que está levemente corado. Então ele ficou envergonhado? Eu iria usar isso ao meu favor. Ah se ia!

## PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

— Mamãe, por favor — Adam pede.

— Está bem, está bem. Só vim trazer a Deedee, já vou para o meu quarto — Ela se defende — Deedee, meu amor — Ela chama por Deedee, e em poucos segundos a cachorra vem correndo e para perto da cama. — Veja com ela é obediente — Adele pondera.

O olhar de Adam para sua mãe é incisivo e ela entende o recado.

— Boa noite, queridos.

— Boa noite, mãe — Adam diz passando a mão pelos cabelos.

— Boa noite, senhora Adele — Digo, antes que ele feche a porta.

Ao fechar, percebo que seu olhar está diabólico.

— Agora estamos sozinhos. — O ranzinza olha para Deedee que nesse momento está tentando subir na cama, mas, não tem impulso suficiente. —

PERIGOSAS ACHERON

Quase...

— O que você quer? — Questiono, e ele volta a se aproximar. Meu Deus! Será que o maluco vai me agarrar? Ele está tão próximo que minha respiração pode ser confundida com a dele.

Rápido, Adam volta a me pegar no colo, e a novela continua. Eu me debato, mas, ele é forte e consegue me tirar da cama. Contudo, eu tenho uma aliada. Deedee percebendo a movimentação estranha começa a latir, alto.

— Merda — Adam desiste e me solta. Ele estava com medo que seus pais desconfiassem de algo. — Já que você não vai sair, vamos dividir a cama — se deita.

— Mas... — Penso melhor. Será que eu deveria dividir a cama com ele? Foi muito estranha à aproximação anterior. Acho que o *velhinho* não é tão pacato quando parece. E se os hormônios aflorarem durante a noite?

— Mas o quê?

— Nada... — digo e pego Deedee, colocando-me em meu colo. Fico olhando o quarto enquanto faço carinho nela. Tudo era tão sem graça. Por um momento eu me sentei no chão com a Deedee, fiz carinho, brinquei e a cansei um pouco, a fim de que ela dormisse logo. Quando consegui a proeza, facilmente ela deitou-se em sua cama.

Vejo que Adam está em seu celular e com os fones de ouvido colocados.

E agora? Aonde que eu durmo?

Como se ele estivesse ouvindo meus pensamentos, Adam levantou-se e pegou um edredom, jogou-o no chão como se fosse uma cama, me deu um travesseiro e depois pegou um lençol.

— Aqui está sua cama.

— Mas, eu vou ficar com dor nas costas!

— Você dorme no chão todo dia, certo? E não

reclamou, por que agora quer deitar na cama? Por acaso está querendo dormir comigo? — Se aproximou rápido demais, contive minha respiração descompassada e o encarei.

Deus, esse olhar era penetrante demais, e o danado ainda era muito cheiroso.

— Não, eu vou dormir aqui — Digo já me sentando no colchão.

— Ótimo — Adam diz e voltou a deitar na cama. Rápido, apaga a luz. No escuro, tateio pelo meu celular em meu bolso e começo a fuçar nas redes sociais, e por falta do que fazer, vejo o Tinder.

Abro-o e de cara vejo um homem loiro, olhos castanhos, porte até que interessante, percebo pelo fato dele ter colocado uma foto sem camisa, seu nome era Nate Baker. O loiro havia dado um “*Super Match*” em mim. Nate me pareceu conhecido, talvez fosse ele o cara que encontrei na

## PERIGOSAS ACHERON

Dynamics?

Eu realmente não tenho uma boa memória.

E mesmo que eu o conhecesse não daria match. Sinceramente eu não gostava de loiros.

Passo por ele e continuo a ver alguns perfis. Fico pensando se o “Senhor Perfeição” têm um Tinder. Acho que ele está velho demais para isso.

Percebo que não era só eu que me mantinha acordada, pois ouço Adam se remexendo na cama. Olho minhas mensagens e mando um “Oi” pra Spencer, na tentativa de falar com alguém. Rápido, ele me responde.

*“Abelhinha, estou passado. Acabei de saber que a Madonna está grávida!”* — Ele estava se referindo a Lacy.

*“Como ficou sabendo?”*

*“Traidora, ficou sabendo e não me contou? A Kayla Sanders, aquela fofoqueira, que me disse.”*

*“Não acredito que a Kayla está*

*espalhando!”* — Kayla era uma amiga mais próxima da Lacy e do Spencer do que de mim. Ela era lutadora de boxe profissional e conheceu meus amigos em um evento. Spencer queria encontrar um “*Boy Escândalo*”, e Lacy foi acompanhá-lo, é claro que com segundas intenções também. E nessa, uma amizade entre eles se formou.

*“Ela me contou porque eu sou um túmulo.”*

*“Cuidado pra não espalhar, a Lacy já está sem graça com isso”.*

*“Assim você me ofende”.*

*“Libélula, eu sei que você adora uma fofoca, mas, tenta segurar essa”.*

*“Ok, ok, segredo guardado”.*

Spencer continua a digitar, contudo não vejo a mensagem, pois há uma figura masculina parada bem na minha frente.

— Pode ficar com a cama — Adam fala. Uau, por que ele mudou de ideia?

## PERIGOSAS NACIONAIS

— O que? Por quê?

— Mesmo que você seja uma intrusa, é foda deitar no chão — Pondera. — Mas, é só hoje que dorme aqui, não se acostume. — Advertiu.

— E onde você vai dormir? — Adam dá meia volta e espia pela porta, abrindo somente uma fresta.

— Vou para o outro quarto de hóspedes.

— Quantos quartos têm nessa casa? —  
Questiono.

— Três. Mas, nenhum é para você  
— Articula.

— Ok. Então vá para o outro quarto — Digo já pulando para a cama. Adam me encara por longos segundos, fuzilando-me com o olhar, depois decide sair do quarto.

Vibro internamente e dou uma olhadinha na Deedee, que está dormindo profundamente. Ela era uma cachorra muito educada, acho que não terei

## PERIGOSAS ACHERON

problemas para cuidar dela.

Sabendo que ainda não havia tomado banho e que estava calor pra caramba, aproveitei que Adam estava fora do quarto e decidi me refrescar. Saio do quarto e dou uma espiada no banheiro. Abro o armário e encontro uma toalha branca perfeitamente dobrada. Eu não tinha nenhum pijama, e por isso fiz uma traquinagem. Nada demais, apenas voltei para o quarto e fuzei no guarda-roupas de Adam, optei por uma camisa que parecesse mais velha e que fosse comprida. Depois, voltei ao banheiro, me despi e tomei um belo banho de água quente.

Sim, mesmo no calor a minha preferência sempre será pelo banho quente. Lavo meus cabelos com vários produtos importados que encontrei no box do chuveiro. Fico um tempo ali apenas sentindo a delícia que era o banho e quando estou satisfeita, saio para me secar. Penteio os cabelos e

## PERIGOSAS ACHERON



sinto a textura mais sedosa. Já seca, visto a camiseta e vou me deitar nos lençóis brancos e limpos.

Quando penso que estou em paz e pronta para responder Spencer, a porta do quarto se abre. E eis que então eu me ferrei. Adam está de volta e acende a luz, que acerta em cheio minhas pupilas. Fechos os olhos tentando me acostumar com a luz.

— Você não ia dormir no quarto de hóspedes?

— Questiono.

— Ia. Mas, encontrei meu pai na sala e nós ficamos conversando. Agora ele e minha mãe estão na sala de jantar tomando vinho e conversando. Isso impede que eu saia daqui até que eles durmam.

— Adam fala e deita-se ao meu lado na cama. De repente ele começa a se aproximar, fazendo um barulho estranho com o nariz.

— O que você está fazendo?

— Esse cheiro — Adam chegou perto da

minha nuca, imediatamente me arrepiei. — Usou o meu shampoo, não é?

— Um pouco só.

Ele bufou e puxou a coberta de mim. Eu estava tentando me cobrir para que ele não visse que eu estava com uma de suas camisas. Mas, não deu certo.

— Eu não acredito que você está usando minha camiseta do Philadelphia Eagles! Porra, essa camisa é de colecionador — Esbravejou. O foda de tudo isso é que eu estava sem calcinha, então qualquer movimento era crucial, por isso, permaneci estática.

— Desculpa, é que ela pareceu ser a camisa mais velha e poxa, eu precisava tomar um banho, trocar de roupa — Me expliquei.

— Você é impossível! — Exclamou.

— Desculpa. Eu posso tirar a camisa, o único problema é que não tenho nada para vestir.

— Fique com a camisa — Adam ligou o ar condicionado e deitou-se na cama. — E fique do seu lado que eu fico do meu. — Ele colocou a coberta para dividir a cama.

Puxei o lençol de baixo para me cobrir, afinal, qualquer movimento brusco e minhas partes íntimas ficariam à mostra. Adam apaga a luz e fica em silêncio.

Respirei fundo e tentei fechar os olhos, no entanto, estar ao lado do “Senhor Perfeição” estava me fazendo suar frio. Não sabia exatamente o motivo, talvez seja por que ele está querendo me matar.

Não sei quanto tempo fiquei acordada olhando para o escuro, mas em um momento meus olhos se fecharam e eu dormi. Na madrugada tive que levantar, pois Deedee estava arranhando a porta, ela queria fazer xixi. Meio acordada, meio dormindo a acompanhei. Depois, só acordei no dia seguinte

## PERIGOSAS ACHERON

sentido algo molhado em meu nariz. Quando abro os olhos vejo que Deedee estava na cama comigo e Adam já não estava mais lá. Eu estava enrolada no cobertor de tal maneira como se estivesse em um casulo, não me lembro de ter me coberto dessa maneira. Dou um beijo em Deedee e me desenrolo.

Pego o meu celular e percebo que ainda era sete e meia da manhã. Visto a minha calça e saio do quarto na tentativa de ir logo para a casa de hóspedes, pegar minha roupa, escovar os dentes e ter um pouco de privacidade. Deedee sai correndo logo depois que eu abro a porta do quarto.

Ao passar pela sala de jantar dou de encontro com o café da manhã sendo servido. Adele estava acabando de colocar o suco de laranja na mesa.

— Oi querida, eu ia pedir para o Adam te acordar agora — Ela diz e me dá um beijo na bochecha.

Vejo Adam sentado à mesa ao lado do seu pai.

Já pronto para o trabalho, Adam trajava uma camisa social azul escura, noto um relógio diferente no braço esquerdo e os cabelos perfeitamente alinhados. Ele exalava elegância, como sempre.

Seu pai já estava vestido de maneira casual assim como Adele. Sentei-me ao lado dela na mesa e me servi de café.

— Bom dia — digo timidamente.

— Uau, você está usando a camisa do Philadelphia Eagles, essa é aquela que seu avô te deu, Adam? — Robert ponderou.

— Sim... — murmurou.

O pai dele sorriu.

— Você nunca usou essa camisa.  
— Observou.

— Você é muito importante para ele, Ella, ele jamais usou ou emprestou essa camisa — Adele ressaltou.

Adam limpou a garganta e eu dei um sorriso

amarelo. Acho que a qualquer momento ele vai chutar a minha bunda. Por sorte, ele não disse nada e focou em tomar o seu café. Adele e Robert se entreolharam e sorriram.

Adam parecia um pouco estranho, não olhou para mim um momento sequer.

Peguei umas torradas e o ovo mexido e tentei ser a mais simpática possível. Deedee estava deitada no chão perto do pé da sua dona.

— Todas as coisas da Deedee estão na sala, deixei um manual explicando os horários que ela come e sobre a limpeza dela. Daqui a pouco ela vai querer ir lá fora para usar o tapetinho. Antes de dormir, lembre-se de passear com ela do lado de fora, minha flor sempre faz xixi antes de dormir.  
— Adele explicou.

— Está bem — falo. Deus, onde fui me meter? Eu nunca cuidei de um animal de estimação e não sabia que era tão difícil. Imaginei que era só  
PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

dar comida e água. Agora, é preciso um manual para isso?

— Você tem alguma dúvida?

— Não. Entendi tudo — Artigo.

— Qualquer coisa não hesite em me ligar.

— Claro, eu ligarei.

— Bom, estou nervosa, você vai ficar bem, minha querida? — Adele olha para debaixo da mesa, ela estava conversando com Deedee.

— Mãe, ela é um cachorro — Adam se aborreceu.

— Ela é sua irmã.

— Céus... — Adam bufa e decide não se cansar com a discussão.

— Bom, acho que está na hora de irmos, não é querida? — Robert interpõe.

— Sim, precisamos arrumar nossas malas. Por sorte, Deedee se acostumou muito bem aqui.

— Curtam a viagem, esqueçam um pouco da  
PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

cachorra, vocês merecem essas férias — Adam diz, levantando-se.

— Obrigada, querido — Sua mãe o abraçou seguido do seu pai. Logo depois, levantei-me, e eles me abraçaram calorosamente.

— Nos vemos em um mês. — Robert diz enquanto caminhávamos até a porta. Adele demorase um pouco para despedir-se de Deedee, mas, depois de muitas chamadas de Robert, ela saiu.

— Se cuidem e namorem muito! — Essa foi à última coisa que Adele disse antes de sair. Assim que o portão se fecha e estamos caminhando para dentro da casa, sou barrada na entrada.

— Leve as coisas da Deedee para a casa de hóspedes, você e ela ficam lá! — Advertiu. Sua expressão era de total irritação. Logo ele virou-se e Deedee passou por ele.

— Uau, que mau humor, nem parece que dormiu comigo — Não contive a brincadeira.

## PERIGOSAS ACHERON



Adam voltou-se para mim. Fiquei com medo do seu olhar.

— Você está muito abusada. E está merecendo uma retaliação. Quero que me entregue a apresentação até o final da tarde — Gelei com as palavras. — E mais, você deverá fazer sua comida, não vou dividir nada com você. Não se esqueça de lavar a louça do café da manhã. E ah, quero minha camisa de volta, muito bem limpa e passada — Deu o aviso. Fiquei chocada! Deedee começa a latir em direção ao Adam, mostrando também sua indignação.

— Mas..., mas, isso não é justo, não pode misturar questões pessoais com trabalho.

— Eu posso. Sou o dono da casa e gerente do setor de Marketing, e se você tiver sorte, vou ser seu chefe. — Um sorriso se forma em seus lábios finos. Adam entra na casa e eu fico parada que nem uma idiota, chocada demais para fazer qualquer

coisa.

A brincadeira custou caro. Pego Deedee no colo e caminho até a casa de hóspedes. Solto ela e deixo-a correr pela casa vazia. Depois, chego minhas mensagens e acabo vendo uma solicitação no facebook:

Nate Baker.

Caramba, é o mesmo cara do Tinder. Ele está desesperado. Entro no perfil e já percebo que minha memória estava correta, ele trabalhava na Dynamics. Aceito a solicitação já na curiosidade de fuçar em seu perfil. Será que ele conhecia Adam?

Realmente, minha intuição não falhou, assim que aceito a solicitação já percebo uma foto dele com o Senhor Perfeição. Eles estavam em um bar na foto, Adam estava tampando o rosto e Nate sorridente tirou a selfie. Nenhuma legenda foi adicionada.

Essa aproximação de Nate era estranha, muito

## PERIGOSAS ACHERON

estranha. Será que Adam mandou ele me vigiar? Ou será que ele era o namorado do Adam e estava me vigiando, com medo de eu pegar o boy magia dele?

Quase morro de rir com a minha suspeita.

Ouçó o barulho do carro saindo da garagem e respiro aliviada. A casa era só minha! E da Deedee, é claro. A primeira coisa que fiz foi pegar as coisas dela na casa e comer o que sobrou do café da manhã.

Enquanto arrumava a louça, fiquei pensativa. Eu sabia que ser uma intrusa não era algo legal, mas era minha melhor opção no momento. A única coisa que poderia mudar minha sorte é conseguir entrar na Dynamics, mesmo que eu tenha que aguentar o *Perfeito*.

Enxugo os pratos e tento imaginar qual seria minha campanha. O desafio era fazer uma apresentação do aplicativo do *Bank of New York*. A

## PERIGOSAS ACHERON

ideia central era fazer o público instalar o aplicativo e trazer mais clientes para o banco.

O *Bank of New York* era um dos mais importantes da cidade mais populosa dos Estados Unidos. E inúmeras campanhas de Marketing já foram criadas, era difícil ter uma ideia original que causasse impacto.

Quando termino a limpeza, percebo que Deedee já foi ao tapetinho fazer suas necessidades. Aproveito para descartá-lo e colocar outro na área externa. Coloco um na casa de hóspedes também, por precaução.

Depois, visto uma roupa confortável e deixo a camisa de Adam na lavanderia para lavá-la posteriormente. Coloco a ração de Deedee no potinho e água, acabadas as obrigações, sento-me no colchão e abro meu notebook.

Distraio-me por um momento com as mensagens de Spencer, e depois acabo recebendo

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

uma mensagem de Casi convidando-me para um Show no sábado. Tive que negar por conta da grana curta, mas, por sorte, ela tinha um ingresso a mais. Aceitei, afinal, era o show do Maroon 5. No nosso grupo de amigos do WhatsApp, todos estavam confirmando presença, menos Lacy.

É claro que entendíamos o motivo dela, acabou se enrolando com dois casos amorosos. E para piorar, estava grávida. Internamente eu torcia para que o filho fosse do instrutor de ioga. O Jones não tinha maturidade suficiente para ser pai. É claro que Lacy também não tinha maturidade para ser mãe, mesmo sendo mais velha do que ele.

E falando em maturidade, perdi completamente o foco. Abro o e-mail de Adam e vejo o protótipo do aplicativo do banco. Faço uma pesquisa na internet e dou uma olhada no site.

Vejo também a reputação do *Bank of New York* nos sites de avaliação.

## PERIGOSAS ACHERON

A imagem que o banco sempre transmitiu é de confiabilidade e espírito nova-yorkino.

Caramba, o que posso fazer? Começo a me recordar dos meus primeiros minutos em Nova York, lembro-me da primeira visita a Estátua da Liberdade, do passeio ao Central Park e das cansativas horas no metrô.

Nova York era uma cidade grande, e eu a amei desde o primeiro momento. Eu respirava Nova York. Quando vi a vista privilegiada que Adam tinha do escritório para a cidade eu tive a certeza de que era o meu lugar.

Inspirada, começo a fazer uns esboços e me perco no tempo. Só percebo que já era hora de comer algo quando meu estômago ronca, eram quase três horas da tarde. Deedee está roendo um osso de borracha e levanta-se quando percebe que vou me movimentar.

Entro na casa principal e fuço os armários, a

## PERIGOSAS ACHERON

única coisa que eu queria fazer era macarrão instantâneo, mas Adam do jeito que era regrado com alimentação, não comprava nada enlatado ou com muitos aditivos químicos. Sofri. Peguei duas maçãs e as piquei, joguei cereal orgânico com leite em uma tigela e misturei tudo. Não ficou tão ruim, mas também não era gostoso.

Contrariando Adele, dei um pouco de leite pra Deedee tomar. A cachorra adorou. Quando termino a refeição, volto-me para o trabalho e coloco uma música para tocar na tentativa de as ideias fluírem.

Acabo me distraindo de novo, pois recebo uma mensagem no Facebook, era Nate.

*“Olá Ella, lembra-se de mim? Encontramos nos ontem na Dynamics”.*

Será que Adam pediu a ele para me vigiar? Se eu respondesse, Adam saberia que estou no Facebook e não trabalhando no portfólio. Ignoro a mensagem e volto ao trabalho.



Mais tarde, enquanto estou fazendo carinho na barriga da Deedee, ouço o barulho do portão da garagem sendo aberto. O *tirano* chegou. Deus. Eu tinha terminado o trabalho, mas não fazia ideia de qual seria a reação de Adam quando visse.

Pego o notebook, envio o trabalho e começo a rezar.

Não demora muito para que eu ouça a voz dele, chamando-me.

Encontro-o na sala com seu notebook no colo.

— Recebi seu portfólio. Pode apresentá-lo para mim?

— O que? Pensei que você só iria avaliá-lo por escrito.

— Não. Decidi que quero sua apresentação.



— Mas... Não estou preparada — Artigo.

— Você sempre tem que estar preparada se quiser trabalhar na minha equipe. Pode começar — Ele colocou a mão no queixo e percebi o discreto sorriso em seus lábios.

Deedee foi até ele e sentou-se ao seu lado.

Poxa, até a Deedee está contra mim? Adam olhou para a cachorra e tentou pedir para que saísse do sofá, mas, ela rosnou para ele. Não pude contar uma risadinha.

— Comece — Adam cortou a graça.

— Então... Eu entendo que a proposta do *Bank of New York* é promover uma interação maior entre o banco e o cliente. E é isso que eles devem focar no aplicativo, tendo uma interface amigável e prática, além de promover agilidade e confiança, o aplicativo deve ter em foco a segurança das informações — Começo. Sentia-me desconfortável demais com o olhar de Adam. Ali, em pé no meio

da sala eu me sentia crucificada.

— Continue — Adam ponderou.

Limpo a garganta e falo:

— A cidade de Nova York é composta por cinco condados: Bronx, Brooklyn, Manhattan, Queens e Staten Island. E é a cidade com a maior diversidade linguística do mundo. É conhecida pelos pontos turísticos e todos querem um dia conhecer Nova York.

— Aonde quer chegar?

— Bom. É aí que está, assim como Nova York, o Bank of New York é conhecido e utilizado pela maioria dos nova-yorkinos, seja do Bronx, de Mahattan, e todos os outros boroughs. E com o aplicativo o banco vai se tornar ainda mais acessível. O aplicativo vai trazer o banco para a casa do cliente, não importa quem seja o cliente, o aplicativo será perfeito para ele. — Dou uma pausa para analisar a expressão de Adam, mas não

percebo nada.

— Continue.

— Eu pensei nesse Slogan: Já imaginou em ver a estátua da Liberdade pela vista da sua janela? Isto não é possível para todos. Mas, você pode ter o Bank of New York próximo a você, na sua casa. Em um simples toque.

— Hum, e qual o desfecho?

— Aplicativo Bank of New York, incrível como Nova York, incrível como você. — Solto a respiração quando termino de falar e aperto minhas mãos suadas.

Percebo um sorriso surgir na face de Adam.

— Interessante, Ella — Ele avalia.

— Interessante?

— Sim — Adam fecha o notebook. — Vou avaliar o design que me enviou junto com essa campanha e quando eu decidir, você saberá.

— Só isso? — Minha voz saiu trêmula.

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Preciso avaliar o portfólio dos outros candidatos. — Ele levanta-se.

Droga. Será que foi tão ruim?

De repente, ao contrário de sair da sala, Adam para em minha frente, bem próximo a mim.

— Me diz uma coisa — ele pondera.

— Sim?

— Você acha Nova York incrível, não é?

— Sim.

— Você também disse que eu era incrível. É verdade?

Eu deveria dizer que não, por conta do castigo, mas, não era verdade. Adam foi o primeiro homem que conheci e que achei tão incrível quanto meu pai. Ele era centrado, bonito, usava bem as palavras e nunca me faltou com o respeito. Eu o cutuquei muitas vezes e fui bem folgada nesse pequeno espaço de tempo em que estou morando na casa dele. Ele era incrível sim, até onde pude avaliar.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, você é incrível.

Percebo novamente um sorriso, mas dessa vez foi mais singelo.

— Você é esperta. — Ele me encara.

— Eu não falo isso para te bajular — Encarei seu olhar na mesma intensidade.

— E fala por que?

— Porque.... — Raciocino. Deus, que perfume gostoso ele usava. Será que era o 212 Men?

Não percebo que havíamos nos aproximado tanto, nossas respirações estavam muito próximas. E a dele estava tão alta quanto a minha.

Que boca bonita ele tem. E esses olhos? Pelo amor de Deus, minhas mãos precisam parar de suar. E ele precisa parar de me encarar. Com certeza eu daria um beijo nele, não sei se pela excitação de ter conseguido terminar meu portfólio ou porque a camisa dele hoje estava deixando-o mais bonito.

## PERIGOSAS ACHERON

Só sei que nossos lábios estavam muitos próximos.

De repente, Deedee começa a latir e cheirar a canela de Adam. Deixando-nos em uma situação desconfortável.

Adam pigarreia e diz:

— Então você estava me bajulando para me beijar!

— O que? Te beijar? Jamais, não gosto de velhinhos — rebati.

Ofendido, ele não deixa de retrucar:

— E eu não gosto de adolescentes magricelas.

— Magricela? Eu tenho corpo, não sou magricela — me defendi.

— Eu sei muito bem como é seu corpo e ele não me interessa.

Aquilo foi o cúmulo.

— Seu pênis é pequeno. — Essa era a maior ofensa para um homem, mas Adam não se abalou,

# PERIGOSAS NACIONAIS

pois sabia que era o contrário.

— Do jeito que você olhou, acho que apreciou.

— Eu jamais ficaria com você — Ataco.

— E muito menos eu.

Viramos as costas um para o outro e saio da casa bufando.

Constato que foi a excitação do trabalho que quase me fez cometer um erro absurdo. Adam e eu não combinávamos e eu jamais ficaria com ele.

# PERIGOSAS ACHERON



Adam

*Quando um não quer, dois não brigam*

Ao sair do quarto, dou de encontro com meu pai indo até a cozinha, e com isso, vamos até a sala para conversar. Falamos um pouco sobre meu trabalho e a tão esperada viagem. E no meio da conversa, meu pai acabou me confidenciando um segredo.

— É um assunto delicado, não tenho como medir palavras para dizer isso — Começou. Deus, será que ele está doente? É por isso que mudou tanto?

— Fale sem rodeios, por favor — peço.

Ele tomou fôlego e disse:



— O Andrew vai ser pai.

Respiro fundo, a notícia não era tão ruim quanto eu esperava, mas também não era uma das melhores. No entanto, antes Andrew ser pai do que eu.

— O Andrew, pai? Como?

— Você sabe como, eu não preciso explicar.

— Óbvio pai, mas meu irmão nunca teve uma namorada — argumento.

— Ele sempre foi irresponsável, essa carreira de DJ atrai muitas mulheres e em uma dessas saídas casuais, ele engravidou uma moça.

— E você sabe quem é ela?

— Não, mas vamos descobrir depois da viagem. Ele pediu para que eu não contasse para sua mãe, ou ela vai perder a cabeça.

— Ela precisa saber.

— Sim, mas vou contar depois da viagem.

— Bom, a mamãe queria ser avó, vai ficar

feliz — lembro-me da última conversa que tivemos, minha mãe deixou explícito que queria ter netos.

— Sim, mas da sua parte, o Andrew ainda não tem uma vida estável.

— Pois deveria ter, o Andrew é mais velho que eu, já passou da idade de criar juízo. — Falo. Meu irmão era um irresponsável e não me espanta que tenha engravidado alguém casualmente. Acho que até demorou a cometer essa insensatez.

— Eu concordo e falhamos nisso, no entanto, não há o que fazer. Quando voltarmos de viagem, teremos uma conversa séria com ele.

— Isso eu quero ver — Levanto-me do sofá.

— Me diz uma coisa filho...

— Sim?

— Você gosta dela? — Novamente meu pai perguntando sobre a Ella.

— De certa forma, acho que sim — Respondo.

Eu não desgostava de Ella, queria ajudá-la, pois acredito que ela tem um grande potencial para crescer na vida.

— Bom, esse sentimento vai crescer pouco a pouco com a convivência. — Aconselhou. Dou um longo suspiro em resposta.

Quero retrucar, dizendo que isso não aconteceria, pois, o meu interesse em Ella é meramente profissional, ela era o meu experimento financeiro. Apesar disso, lembro-me que na visão dos meus pais ela era minha namorada.

Tento ir logo para o quarto de hóspedes, estava muito cansado, porém, minha mãe aparece na sala, chamando meu pai para tomar mais um vinho. Acredito que os ânimos para viajar estavam deixando-os com insônia.

Não seria possível ir para o quarto de hóspedes com a marcação cerrada dos meus pais, por isso decido voltar para o meu quarto, que, aliás, é meu

## PERIGOSAS ACHERON

quarto! Não tenho que abdicar dele. Assim que entro no cômodo, estou pronto para brigar pelo meu território, acendo a luz e de imediato avisto Ella tapando a visão.

— Você não ia dormir no quarto de hóspedes?

— Pergunta.

— Ia. Mas encontrei meu pai na sala e nós ficamos conversando. Agora ele e minha mãe estão na sala de jantar tomando vinho e conversando. Isso impede que eu saia daqui até que eles durmam.

— Digo e deito na cama, porém, logo sinto um cheiro muito familiar vindo de Ella. Aproximo-me e funguei perto de sua nuca.

— O que você está fazendo?

— Esse cheiro. Usou o meu shampoo, não é?

— Constatei. Não acredito nisso, essa menina era folgada demais.

— Um pouco só. — A cara de pau responde.

Puxo a coberta dela e tenho mais uma

surpresa:

— Eu não acredito que você está usando minha camiseta do Philadelphia Eagles! Porra, essa camisa é de colecionador — Esbravejei. O pior de tudo isso é que ela estava atraente demais.

— Desculpa, é que ela pareceu ser a camisa mais velha e poxa, eu precisava tomar um banho, trocar de roupa — Explicou-se.

— Você é impossível! — Exclamei.

— Desculpa. Eu posso tirar a camisa, o único problema é que não tenho nada para vestir.

— Fique com a camisa — Falo ligando o ar condicionado, estava quente demais para se compartilhar uma cama. — E fique do seu lado que eu fico do meu. — Coloquei a coberta para dividir o espaço, era melhor que ela não se aproximasse vestida daquela forma, estava complicado controlar a atração que eu sentia. Acho que bebi vinho demais no jantar.

Apago a luz e fico em silêncio. Ela não fala mais nada, obviamente porque sabe que fez algo errado. Eu estava cansado demais, porém não consegui dormir fácil. Deixo o celular na escrivaninha e tento meditar para chegar ao sono profundo.

Limpo todas as imagens da minha cabeça, especialmente as de Ella. E quando consigo, durmo profundamente.

No dia seguinte acordo com meu relógio despertando. Estava claro, pois a cortina estava meio aberta. Demora um pouco para meus olhos se acostumarem com a claridade, espreguiço-me, pronto para levantar. Quando olho para o outro lado da cama, percebo que Ella estava dormindo profundamente de barriga para baixo e sem coberta. O que me chocou foi que ela estava com o bumbum inteiro aparecendo.

Deus! Ela estava sem calcinha. Se isso não é  
PERIGOSAS ACHERON

uma provocação, eu não sei mais o que é. O que essa garota estava querendo? Seduzir-me? Seduzir-me e se apoderar da minha casa? Menina esperta. Mas, eu não vou me deixar levar por um bumbum grande e bonito.

Droga, por que eu estou transpirando tanto?

Passo a mão pelos cabelos e chamo por ela:

— Ella — Sussurro próximo, mas ela não me ouve. — Ella, acorde — Peço novamente. No entanto a garota parecia uma pedra. Não se mexia de forma alguma. Pego o lençol que estava no chão e a envolvo nela, de repente ela vira-se de lado e eu a cubro mais sem olhar para baixo, até que ela está completamente envolta do lençol.

Vou até a cortina e a abro, logo indo ao banheiro tomar banho. Esfrego o rosto olhando para o espelho tentando limpar algumas imagens da minha memória, mas foi impossível. Ela me atraía, não posso negar. Entretanto, eu não podia deixar

que isso se estendesse para algo a mais. Eu tenho um propósito e não é romântico ou sexual.

Ligo o chuveiro e deixo-o na temperatura ideal para o momento. Tiro o pijama e sinto o choque inicial da água fria no meu corpo quente, mas logo me acostumo. Logo após, escovo os dentes, arrumo o cabelo e me visto. Nesse meio tempo, Ella não acordou. Deedee estava no mesmo estado, dormindo.

Em seguida, vou para a cozinha e encontro o café sendo preparado. Minha mãe, apesar de ter dormindo tarde, acordou bem cedo. Meu pai já estava vestido e com uma xícara de café à sua frente.

Minha mãe serviu torradas integrais e ovos. E brigou comigo por não ter nenhuma opção mais saborosa para o café.

— A Ella está dormindo? — Ela questiona após me dar um beijo de bom dia.



## PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim — limito a dizer.

— Ah, que pena, logo vamos embora.

— Deixe-a lá — resmungo. Sento ao lado do meu pai e sirvo uma xícara de café. Não quis comer. Meu humor não estava dos melhores.

Logo o motivo da minha irritação aparece e eu limito-me a tomar o meu café em silêncio.

— Oi querida, eu ia pedir para o Adam te acordar agora — Minha mãe a recepciona.

Meus pais obviamente se assustaram com o fato dela estar usando minha camisa do Philadelphia Eagles, fato que eu ainda não consegui engolir. Prometi a mim mesmo que iria agir calmamente até meus pais irem embora, e quando isso aconteceu dei meu ultimato a Ella:

— Leve as coisas da Deedee para a casa de hóspedes, você e ela ficam lá! — Adverti a Ella assim que a porta se fechou.

O meu aviso não foi suficiente e ela retrucou:

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Uau, que mau humor, nem parece que dormiu comigo — Foi então que eu explodi. Merda, as imagens vistas pela manhã estavam carregando o meu cérebro.

Nudez. Apenas nudez existia na minha cabeça.

Respiro fundo e digo a Ella que ela precisava entregar a sua apresentação no fim da tarde, além de cuidar da Deedee sozinha e fazer a própria comida. A garota já estava sendo folgada demais e estou vendo que ela está querendo me seduzir para se apossar da minha casa. Isso não vai acontecer. Eu sou profissional!

É claro que ela se assustou com o meu aviso, mas eu não hesitei.



No trabalho pela manhã estou atarefado com

## PERIGOSAS ACHERON

reuniões com minha equipe e com a diretoria. Mal tenho tempo para tomar água e com isso acabo demorando a sair para o almoço. Quando eram umas duas da tarde, eu e Nate tiramos uma pausa para comer no Health Food. Era um espaço de comidas saudáveis, perto do escritório.

Fomos direto ao caixa, peço um mix de folhas, legumes e uma proteína, a escolha foi frango. Já Nate escolheu almondegas, arroz integral com tomate e cenoura. Apesar de não ser tão adepto quanto eu a comidas saudáveis, Nate estava querendo manter a forma.

Assim que pedimos, sentamos em uma das mesinhas e aguardamos.

— Está parecendo muito mais tenso hoje — Nate comentou.

— Você não vai acreditar no que aconteceu ontem — começo a contar e termino a história com o fato que aconteceu pela manhã. É claro que Nate

surtou.

— Porra. Isso é uma provocação! Uau! — Ele estava sem palavras. — Ela quer sexo, cara. Por que isso não acontece comigo? Se você não quiser, eu quero. Tenho muito espaço na minha casa.

— Não fale besteiras. — Digo e ficamos quietos quando recebemos a comida em um bowl.

— Vocês querem algum suco natural da casa?  
— A garota pergunta. Ela era jovem, morena e com um sorriso delicado. Ela não conseguia parar de me olhar.

— Só água — respondo.

— Água também, e me traz um cookie sem glúten — Nate pede.

— É claro — Ela responde e tira seu olhar de mim.

— Você é um sortudo do caralho — Nate se irrita. — Fique com a garçonete que eu vou atrás

daquela coisa linda — Ele pega o celular.

— O que vai fazer?

— Falar com a Ella. Adicionei-a no Facebook ontem à noite. E ela me aceito hoje pela manhã.

— Não se atreva — ameaço.

— Por que não? Você disse que não a quer. Você saiu do jogo, mas eu estou dentro.

— Ela é um problema gigantesco, você não vai querer.

— Eu sou a solução para esse problema — Disse e começou a digitar em seu celular. Não retruco, afinal, se dissesse algo, Nate iria achar que eu estava interessado em Ella, sendo que meu interesse era apenas em fazê-la sair da minha casa e encontrar um rumo na vida.

Começo a comer minha salada e respondo algumas mensagens. Fazia um tempo que não conversava com meu irmão e decido mandar uma mensagem para entender o que meu pai me disse na

noite anterior.

Não demora muito para que responda e peço para nos encontrarmos.

“Só consigo no sábado, vou te buscar em sua casa à noite, depois te confirmo o horário, está bem?” — Ele responde e eu aceito.

Ao terminarmos de comer, percebo que Nate está encucado. Aparentemente Ella não o respondeu, caso contrário, ele estaria jogando na minha cara. Conservamos um pouco sobre os projetos que estamos envolvidos e voltamos ao trabalho.



Eu estava preparado para confrontar Ella assim que cheguei a minha casa. Deixo os sapatos na entrada como de costume e sento-me no sofá. Abro minha pasta e pego meu notebook em seguida. Ao

abrir meu e-mail, vejo que Ella havia acabado de me enviar o seu trabalho. Leio e vejo seu design. Gosto da proposta, mas eu queria vê-la apresentar, por isso, a chamo imediatamente.

Ela chega com uma expressão apavorada, sem delongas, peço para que me apresente o trabalho, isso a pega de surpresa. Relutante, Ella começa a falar sobre seu portfólio.

Ela divaga, ainda não chega a um ponto fixo. Mas aos poucos suas palavras começam a me agradar e eu entendo sua proposta. A fala dela era cativante, o jeito de se expressar simples e objetivo. E o jeito que ela via Nova York foi transparente na campanha.

Quando ela termina, sinto um sorriso bobo se formar em meus lábios.

— Interessante, Ella — Avalio.

— Interessante?

— Sim — Fecho o notebook, não queria dar

esperanças a ela. Ainda tinha outros portfólios para avaliar. — Vou avaliar o design que me enviou junto com essa campanha e quando eu decidir, você saberá.

— Só isso?

— Preciso avaliar o trabalho dos outros candidatos.

Levanto-me e em vez de sair, um pensamento me desconcerta. O marketing da campanha de Ella era mostrar o quanto o Bank of New York era incrível. Ela usou essa palavra antes, comigo. Parece que eu fui uma inspiração para essa campanha.

— Me diz uma coisa — pondero.

— Sim? — Percebo que ela se desconcerta com minha aproximação.

— Você acha Nova York incrível, não é?

— Sim.

— Você também disse que eu era incrível. É



verdade? — Confronto.

Ela pensa por um momento tentando tirar seu olhar do meu, até responder:

— Sim, você é incrível.

— Você é esperta. — Dou um sorriso e entendo o que ela estava querendo.

— Eu não falo isso para te bajular.

— E fala por quê? — Tenho que questionar. Ela parecia estar interessada em mim. E eu não era imune a sua beleza.

— Porque....

Por um instante eu sinto que vou ceder, sinto que poderia beijar aquela boca que parecia tão macia. Tenho vontade de beijá-la, na boca, no pescoço e descer pelo corpo. A temperatura só sobe, até que sinto algo gelado em minha canela.

Deedee late e me tira da hipnose.

— Então você estava me bajulando para me beijar! — Constato, saindo da nuvem de sedução.

— O que? Te beijar? Jamais, não gosto de velhinhos — Ela diz. E eu volto à consciência de que ela estava tentando tomar a minha casa, garota esperta. Mas não tão esperta quanto eu.

— E eu não gosto de adolescentes magricelas.

— Magricela? Eu tenho corpo, não sou magricela.

— Eu sei muito bem como é seu corpo e ele não me interessa. — Frisei, para que ela pare com essas tentativas baratas de sedução.

— Seu pênis é pequeno. — Ella tenta me desestabilizar, mas isso não me tira do sério, eu sabia quais eram meus atributos físicos.

— Do jeito que você olhou, acho que apreciou.

— Eu jamais ficaria com você.

— E muito menos eu.

Damos pôr fim a discussão. Pego meu notebook e vou para o meu quarto. Tenho a meta de ficar o mais longe possível de Ella, ela não era um PERIGOSAS ACHERON

problema que eu sabia lidar. E isso estava me causando dores de cabeça.



Mais tarde, depois de ter saído para uma caminhada, estou de volta a minha casa para o jantar. Dou uma espiada e vejo que Ella está procurando algo nos armários.

— Você não tem nada pré-pronto? — Ela questiona quando me vê.

— Não industrializado. Dentro da geladeira eu tenho legumes lavados e separados e tenho molho de tomate caseiro no congelador. Também tenho as proteínas no freezer. — Explico.

— Deus! Você nunca come nada diferente?

— Raramente. Gosto de manter uma alimentação natural. Se sair de uma lata ou de uma caixa, não é natural. — Abro minha geladeira e tiro

## PERIGOSAS NACIONAIS

dois bifés grandes, já separados previamente antes de eu sair para a corrida.

— Eu gosto de hambúrguer.

— Eu também gosto, desde que seja preparado de forma artesanal. Mcdonalds, Burger King, todas essas redes de fast foods, foram abolidas da minha vida.

— Você basicamente não vive.

— Vivo melhor do que você, daqui há quarenta anos vamos ver quem estará pior.

— Você, afinal de contas, é mais velho.

— É o que você pensa. — Deixo os bifés na bancada. — Lembra-se do que eu te falei, você come o que você cozinhar. Tem muita comida na geladeira.

— Eu não sei fazer nada.

— Vai aprender.

— Não vai me ajudar? Você prometeu que me ensinaria a cozinhar — ela enfatiza.

## PERIGOSAS ACHERON

— Vou te ajudar, não que você mereça, mas não quero que destrua minha cozinha — Me esquivo dela para sair da cozinha. — Vou tomar um banho, para adiantar quero que pique uma cebola e cinco tomates.

— Ok. — Vejo que ela começa a se mexer e vou tomar meu banho.

A minha rotina era quase sempre a mesma. Eu chegava do trabalho, corria três vezes por semana, preparava o jantar e no final da noite estudava alguma nova ferramenta do mercado de trabalho. Eu dormia cerca de seis horas por dia, quando possível.

No banho eu sempre planejava quais eram meus próximos passos e o que faria no restante da semana. Consequentemente, eu ficava quase meia hora debaixo do chuveiro, planejando minha vida e tentando relaxar um pouco.

Dessa vez fui um pouco mais rápido, estava

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

com fome e tinha medo de Ella fazer alguma besteira na cozinha. Já vestido, volto para a cozinha e percebo que ela ainda está picando os tomates. Deedee estava deitada no chão de olho nos bifes em cima da bancada.

— Deveria fazer isso mais rápido — Digo retirando um vidro de molho pronto do freezer. O molho eu fazia aos finais de semana, tomates sem pele e sem sementes com uma cebola branca, batidos no processador e cozidos lentamente em fogo baixo, até encorpar e virar um molho saboroso e espesso.

— Estou fazendo o mais rápido que posso — Ela diz, vejo que está cortando uma tirinha de cada vez. — Por que não usa esse molho pronto?

— Vou mesclar os tomates frescos com o molho, é mais saboroso. — Falo enquanto coloco uma panela no fogo para ferver.

— Preciso de ajuda — Ela resmunga.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Se não conseguir cortar os tomates, vai ficar sem comer — Aviso e começo a temperar os bifes.

Percebo um suspiro alto. Vou até a pia, lavo as mãos e peço para que Ella se afaste para mostrar como se deve fazer. Pico o tomate de maneira uniforme e rápida e demonstro como deve segurar a faca para não se machucar.

— Do jeito que você estava fazendo não iria terminar isso nunca — dou a faca para ela novamente.

— Certo, agora eu vou acertar. — Fala e eu volto para a minha bancada. Observo, e ela até que melhora. — Estou me sentindo no Masterchef — brinca.

— Claro, você lida tão bem com a cozinha, tanto quanto lida com seu dinheiro.

— Obrigada pela crítica, senhor perfeito.

— Disponha.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Pouco depois ela termina de picar os tomates e eu a coordeno para que refogue junto com a cebola. Tiro da geladeira um pacote com cenouras em cubos e coloco na bancada.

— Cenoura no molho? — Ella questiona mexendo a panela.

— Sim, quebra a acidez do molho.

— Interessante.

— Cuidado para não se queimar — digo pegando na mão dela para que segurasse a colher de forma mais segura. Neste toque, percebo que a mão dela está tremendo.

— Claro — Pigarreia.

Quando o molho fica pronto, coloco os bifes na frigideira e mostro a Ella o modo certo de grelhá-los. Deixo para comermos na bancada da cozinha para fazer menos sujeira na sala de jantar.

Monto meu prato e Ella monta o dela. E sim, ela comia muito mais do que eu.

## PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

— Realmente, o molho está muito bom — Diz depois de provar.

— Sempre preparo meu molho de tomate caseiro e deixo no freezer. E faço essa mistura com os tomates frescos para o molho ficar mais saboroso.

— Esses pedacinhos de tomate no molho ficam muito bons — Ela elogia novamente e se suja com o molho. Passo o guardanapo e começo a comer.

O modo que eu estava encarando a presença de Ella na minha casa estava atingido diversos extremos, eu ficava irritado, mas também havia picos de calma. Apesar de tudo, era bom ter uma companhia no jantar, depois de tantos anos jantando sozinho.

Embora eu ainda achasse que ela tinha o plano diabólico de se apossar da casa de hóspedes, não conseguia expulsá-la. Eu tinha o sentimento que

## PERIGOSAS ACHERON

devia ajudá-la a se estabelecer na vida. Quando terminamos de comer, Ella se oferece para lavar a louça e eu deixo. Neste momento percebo que Deedee tinha sumido.

— Onde está a Deedee? — Questiono.

— Merda, me esqueci dela — Ella resmunga e começa a procurar a cachorra. Ajudo a procurar, mas logo vejo que Deedee está escondida embaixo da mesa central da sala. Decido não contar a Ella por conta de uma vingança pessoal pela nossa briga no final da tarde.

Era óbvio que ela devia procurar a cachorra embaixo das coisas, mas Ella partiu para o mais improvável, procurar Deedee pela piscina. A sigo e vejo-a pular na piscina, desta vez, vestida. Começo a gargalhar quando a vejo desesperada a procura da cachorra.

— Para de rir e me ajude a procurar — Esbraveja.

## PERIGOSAS NACIONAIS

— A Deedee está bem, está na sala — Aponto.  
Naquele momento ela bufa e vem até a borda, irritada.

— Poxa, por que não me disse antes?

— Você é responsável por ela, lembra?

— Droga — Ela sabe que não pode rebater, por isso vai até a escada e sai da piscina.

— Vou dormir, se seque, arrume a cozinha e leve Deedee para a casa de hóspedes.

Ella resmunga algumas palavras inaudíveis e diz:

— Ok.

Entro em casa, tranquilo e vou para meu quarto. Abro o notebook e começo a preparar os slides da minha próxima palestra financeira. Quando estou cansado, tiro a roupa que estou vestindo e decido ficar de pijama, depois do incidente de aparecer nu para Ella, era melhor ficar vestido até ela ir embora.

## PERIGOSAS ACHERON



O final de semana chegou rápido, no decorrer da semana eu passei a maior parte do tempo trabalhando, e quando estava em casa, trocava algumas palavras com Ella enquanto estávamos fazendo o jantar. Conseguimos cessar as brigas por um tempo.

Analisei todos os portfólios enviados pelos candidatos e ainda não havia decidido quem contratar. Havia muitas propostas boas que teriam que ser revisadas para tomar uma decisão. Meus pais viajaram e estavam curtindo o passeio.

No sábado, Andrew me mandou uma mensagem informando que me buscaria em casa às sete da noite. E pelo visto não era só eu que iria sair, percebi uma agitação na casa de hóspedes.

Ella estava com o celular no volume máximo ouvindo *pop*. Quando vou até lá, vejo que ela está se arrumando.

Ela estava vestida com um short azul claro e um cropped ombro a ombro estampado floral. Prometi a mim mesmo que não repararia tanto nela, mas nesse momento foi impossível. Ela estava linda e a forma alegre que agia deixava-a ainda mais bonita.

— Vai sair?

— Sim, com os meus amigos.

— E a Deedee?

— Ela pode ficar com você?

— Eu vou sair.

— Então ela fica sozinha. Vai ser só por algumas horas.

— É sua responsabilidade, você quem sabe. Vai que ela pula na piscina enquanto estamos fora — Lembro. Percebo que ela estremece com minhas

palavras.

— Vou dar um jeito.

Volto para minha casa e começo a me arrumar. Tomo um banho e visto uma calça jeans Calvin Klein skinny na cor preta, camisa slim branca e um blazer Foxton azul marinho. Calço os sapatos e penteio os cabelos de forma mais rebelde, passo perfume e lembro-me de colocar um cinto, pois minhas calças estavam um pouco largas.

Pronto, saio do quarto e vejo que Ella já havia saído, pois a casa de hóspedes estava com as luzes apagadas.

Não demora muito para ouvir uma buzina, era Andrew. Tranco as portas e saio de casa. Ao entrar no carro, sou recepcionado pelo meu irmão.

— Adam, quanto tempo irmão — Ele me dá um peteleco na testa. Era sua forma carinhosa de me cumprimentar desde a infância.

— Andrew. — Digo e avalio seu vestuário.

## PERIGOSAS NACIONAIS

Andrew estava trajando uma jaqueta vermelha, calça e camiseta preta e uma bandana na cabeça.

Ele achava que tinha vinte anos. Por isso não havia abandonado os cabelos longos presos em um rabo de cavalo baixo. Era o estilo que fazia sucesso na época que ele tinha sua banda de rock.

— Que roupa é essa?

— Gostou? As garotas adoram meu estilo.

Bufei e coloco o cinto.

— Para onde vamos? — Questiono, pois até então não sabia aonde íamos.

— Para um lugar legal, você precisa relaxar, foi atingido por uma velhice precoce.

— Pelo menos eu tenho uma vida estável. — Rebatí.

— Minha vida também é estável. Estou me dando bem como DJ.

— Sério? Como sua vida é estável se você engravidou uma garota sem querer?

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Isso é outra história. Vamos falar sobre isso depois.

Percebo que estamos indo sentindo ao Madison Square Garden, o estádio esportivo mais famoso de Nova York. E minha intuição de que Andrew estava aprontando se concretizou quando percebi que estávamos em meio a um engarrafamento por conta do show que aconteceria no estádio.

— Você está indo para o show? — Tenho a constatação.

— Sim, não te disse antes porque sabia que não ia concordar.

— É claro que eu não ia concordar, marquei de te encontrar para conversámos e não para irmos a um show.

— Acalme-se. Você precisa se divertir.

— Me leva para casa.

— Não posso, estamos presos no trânsito.

## PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

— Então eu vou descer e pegar um táxi.

— Não seja chato. Vamos lembrar os velhos tempos. Lembra-se da primeira vez que viemos ao MSG? Nossos pais não queriam que eu dirigisse da Filadélfia para cá sozinho. Por isso te colocaram para me vigiar.

— Eu lembro, eu não queria vir porque tinha um trabalho importante da faculdade para fazer.

— Pois é, você sempre foi ocupadíssimo. Mas, acabou vindo comigo e nos divertimos.

— Admito, porém, eu tive que voltar dirigindo, pois você estava muito bêbado.

— Detalhes. Vamos nos divertir irmão. Você é tenso demais. — Andrew dá um tapinha em meu ombro.

Respiro fundo e tento seguir o fluxo. Eu sabia que o show era do Maroon 5 e mesmo que não fosse fã, não era má ideia ficar e me divertir um pouco, eu precisava disso.

## PERIGOSAS ACHERON

Passamos um bom tempo presos no trânsito até conseguir chegar ao estacionamento. Passamos depois pela fila e pela revista, para logo depois irmos até nossos lugares. E para minha surpresa, ficamos no FLOOR B. Próximos ao palco.

— Não tinha lugar pior para escolher?

— O quê? — Andrew grita, já havia um barulho considerável.

— Prefiro ficar longe do palco, aqui é para lunáticos — Falo próximo para que ele escute.

— Porra Adam, foi difícil conseguir os ingressos para ficarmos aqui, tive que falar com uns contatos.

— Aqui não dá para ficar Andrew, sinto muito — Resmungo.

— Está bem.

Fomos para uma parte mais afastada e Andrew fala com um dos amigos pelo celular. Facilmente ele consegue lugares na Section 223. Era muito PERIGOSAS ACHERON

mais longe do palco, mas pelo menos eu ficaria mais tranquilo.

Antes que o show começasse, tento arrancar informações de Andrew sobre a suposta mãe de seu filho. Porém, ele foi muito vago e não quis tocar no assunto. Depois da abertura do show, a banda entra no palco, era um pouco mais de dez da noite.

A música de abertura era *What Lovers Do*. Sentindo-me um pouco deslocado tento me enturmar, mas foi uma tentativa em vão, pois fiquei boa parte do tempo me adequando ao repertório, pois só conhecia a atual música tocada na rádio.

Após algumas músicas, Andrew me diz que vai ao banheiro, mas não retorna tão cedo, provavelmente está procurando uma garota para passar a noite.

Percebo que era a hora de ir embora e comer em algum lugar. Saio do meu assento e tento me esquivar da multidão. Mas logo algo me chama a

## PERIGOSAS ACHERON

atenção, uma garota de cabelos louros está gritando feito louca:

— Eu te amo, Adam!

Meu coração gelou.

Não, não sou eu, e sim o cara da banda. Ela olha para o lado e me vê. Na mesma hora a garota se aproxima com um sorriso debochado:

— Não acredito que o velhinho gosta de Maroon 5. — Logo percebo que Ella está um pouco alegre demais. Com certeza havia bebido.

— Já estou indo embora — resmungo.

— O que? Embora? — Ela se aproxima para me ouvir.

— Sim. — Digo, mas Ella pega a minha mão.

— Minha música preferida — Ela me puxa e se joga em meus braços.

*“I know you're scared i can feel it It's in the air, I know you feel that too. But take a chance on me. You won't regret it, no.”* — Ella canta junto

## PERIGOSAS NACIONAIS

com a música.

*“Sei que você está assustado, posso sentir. Está no ar, eu sei que você sente isso também. Mas dê uma chance para mim, você não vai se arrepender, não.”*

— Ella, eu preciso ir.

— Não. Fica. — Ela pede aconchegando sua cabeça em meu ombro.

Fecho meus olhos sentindo seu perfume e me deixo inebriar por um momento.

*“Quero te ouvir dizer sim, sim, sim. Até que meu coração esteja aberto. Agora você tem que dizer sim. Deixe-me te ouvir dizer sim.”*

Ao final da música, Ella se afasta aos poucos e diz:

— Yes, yes, yes. Diga sim, Adam.

Ela me dá um sorriso bobo e sem pensar, digo:

— Sim.

## PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Ella

*Toda brincadeira tem um fundo de  
verdade*

Na quarta pela manhã, acordo cedo, pois havia prometido a Lacy que iria ao Ginecologista com ela. Que, aliás, também é a minha médica. Sage Wood era obstetra e ginecologista. Desde que me mudei para Nova York me consulto com ela.

Além de boa profissional, era até mesmo nossa amiga. Sage sempre tinha bons conselhos e dava uns puxões de orelhas quando julgava necessário, e isso era o motivo de Lacy estar tremendo no

PERIGOSAS ACHERON

volante. O que era bom, pois me ajudou a despistá-la quando pedi para que me buscasse do outro lado da rua da casa de Adam.

Eu não estava a fim de andar muito e como Lacy está em outra dimensão, não se atentou a esse detalhe.

— Por que está tão nervosa? O pior já passou, você descobriu que está grávida — Digo enquanto ela dirigia em meio ao trânsito.

— Eu sei lá, quer dizer, sei bem qual é o meu problema. Quero descobrir logo quem é o pai do bebê.

— Obviamente você não vai descobrir isso tão cedo. Mas me conta uma coisa, você gosta de quem?

— Não me faça perguntas difíceis. Eu prefiro me abster de qualquer assunto amoroso.

— Está bem, não pergunto mais — Me coloco para fora da conversa, mas, eu não deveria ter

PERIGOSAS ACHERON



perguntado, isso abriu o olhar de Lacy.

— Onde você está morando?

— Eu? O que isso importa? — Desconverso.

— Fiquei sabendo que foi despejada.

— Eu fui, mas isso é passado.

— O que você aprontou? — Lacy questiona virando-se para mim ao parar no sinal.

Reagi depressa:

— Eu nada... Está tudo bem.

— Está escondendo algo.

— Jamais.

— Sério, fala comigo, precisa de um lugar para morar?

— Não, estou bem.

— Eu queria te oferecer abrigo no meu apartamento, só que minha mãe está vindo me visitar e vai rolar uma briga terrível, tenho certeza disso. Se tiver com problemas eu dou um jeito.

— Lacy, está tudo bem — Sinalizo para que

ela siga em frente, pois o sinal abriu para nós.

É claro que ela não se convenceu facilmente, tentei contornar no decorrer do caminho para que ela não descobrisse onde eu estava morando. Ao chegarmos ao consultório, à atenção dela voltou-se totalmente a si mesma.

Depois de identificarmos na recepção e esperarmos um tempo, Lacy foi chamada ao consultório. É claro que ela me puxou para dentro, como se isso fosse de grande ajuda.

— Olá, Lacy, Ella, que bom vê-las.

— Olá, Sage — Dissemos.

— Recebi seus exames hoje querida, parabéns pela gravidez — Ela diz. Sage era uma mulher bonita, loira e divertida, além de ser durona. Ela era super sincera e isso nos tornou amigas.

— Obrigada — a voz da minha amiga soou fraca.

— Vou pedir seus exames, e no momento,

peço fique atenta às atividades físicas e a alimentação.

— Ótimo...

— Você está bem? — Sage questionou.

— Não sei quem é o pai — Lacy desabafa. A doutora suspira e diz:

— Quando foi a relação sexual com os dois?

Lacy informou as datas e Sage deu seu veredicto:

— É pouco tempo. As semanas de gravidez começam a ser contadas a partir da última data da sua menstruação. Então você está com oito semanas.

Fiquei fazendo o cálculo na minha cabeça. Oito semanas... São dois meses.

— Certo.

— Como você não tomava anticoncepcional, a data da sua ovulação pode não ser tão certa. Mas se sua menstruação foi no dia doze, sua ovulação

## PERIGOSAS NACIONAIS

provavelmente começou no dia vinte. Mas nada disso pode ser tomado como referência. É pouco tempo entre uma relação e outra, o meu conselho é que converse com ambos os parceiros — Sage aconselhou e eu achei correto.

— Droga, prefiro não dizer nada para ninguém.

— Bom, você terá tempo para pensar sobre isso. Sabia o que estava fazendo, não é? Há consequências.

— Eu sei.

— Vou te prescrever as vitaminas e marcar suas próximas consultas. — Sage começou a escrever.

— E você, Ella, tudo bem? — Ela questiona.

— Estou bem...

— Está diferente, com um brilho no olhar. Alguma coisa aconteceu — ela foi certa.

— Não, nada aconteceu.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Lembre-se da camisinha então — foi enfática.

— É claro — afirmo.

— Bom, é isso, Lacy, aqui está a guia dos seus exames, valide-os na recepção. E lembre-se de passar na farmácia.

A futura mamãe agradeceu e cumprimentamos nossa médica.

Assim que saímos do consultório, Lacy suspirou.

— Que merda, preciso descobrir quem é o pai do bebê.

— Uma merda mesmo, você aprontou feio dessa vez.

— Não precisa me julgar também — Ela diz ao entrar no carro.

— Não estou te julgando. Fique tranquila, mas você sabe que vai ter que lidar com as consequências. Ainda mais por ter se envolvido

PERIGOSAS ACHERON

com dois caras tão opostos.

— Eu sei, enfim... Você está saindo com alguém?

— Não.

— Nem casualmente?

— Não. Você sabe, não sou adepta ao sexo casual, ainda mais pelo fato de eu não tomar anticoncepcional, assim como você.

Minha amiga e eu não tomávamos anticoncepcionais, eu pelo fato de ter trombose na família. E Lacy por acreditar que o medicamento era um veneno.

— Existe camisinha, Ella.

— Mas camisinha pode estourar e mil coisas podem acontecer. Eu sei que sou irresponsável com questões financeiras, no entanto, com isso eu não sou.

— E o tinder está trazendo frutos?

— O tinder sempre foi uma merda, mas é

## PERIGOSAS NACIONAIS

divertido conversar com caras novos. Como estou sem dinheiro, nem para encontros consigo ir. — Reclamo.

— O jeito é arrumar um namorado, não acha?  
— Lacy joga uma indireta, por saber que, de alguma, forma eu estava aprontando.

Assim que me mudei para Nova York, tive um breve relacionamento amoroso que resultou em total desastre, não sei se pode ser considerado um namoro por ter sido tão breve.

Eu tenho certa paranoia de engravidar de um desconhecido e nunca mais encontrá-lo. Simplesmente porque a primeira vez que fiz sexo sem compromisso, minha menstruação atrasou. Quando passou o susto, prometi a mim mesma que não faria essa besteira novamente. Dentre tantas promessas que já fiz e quebrei, essa ainda permanece intacta.

## PERIGOSAS ACHERON



No final de semana a minha animação estava nas alturas, por sorte eu poderia ir ao show sem pagar nada. Spencer já havia mandado uma mensagem de que me encontraria no metrô. Casi e seu marido, Samuel Davis, nos buscariam perto da estação.

Mas, logo minha alegria foi cortada por Adam, o tirano velhinho.

— Vai sair? — Ele questiona após me fitar por alguns segundos.

— Sim, com os meus amigos.

— E a Deedee?

— Ela pode ficar com você?

— Eu vou sair. — Droga, o que ele tinha para fazer? Fumar charuto e ouvir blues? Essas coisas de gente mais velha.

— Então ela fica sozinha. Vai ser só por



## PERIGOSAS NACIONAIS

algumas horas — Argumento.

— É sua responsabilidade, você quem sabe. Vai que ela pula na piscina enquanto estamos fora — Lembrou. — Então ele me assusta, pois se acontecesse algo com Deedee eu estaria ferrada. Ainda mais pelo fato de que Adam estava me testando.

— Vou dar um jeito. — Falo.

Penso no que fazer assim que Adam sai. A única pessoa que estava disponível no sábado à noite e que estaria em casa, era Lacy. Vendo que não havia saída e que ela me devia por ter brigado comigo anteriormente, mandei uma mensagem para ela. Por sorte a resposta foi rápida.

Pouco tempo depois que Adam saiu, Lacy apareceu. É claro que ela surtou quando descobriu onde eu estava morando.

— Puta merda, o que você aprontou? — Ela questiona quando abro a porta.

## PERIGOSAS ACHERON

— Nada demais.

— Você mora aqui? Eu sei muito bem que você não trabalha aqui, afinal, não sabe fazer nenhum trabalho doméstico.

— Eu moro nesta casa temporariamente. — Digo e dou espaço para que ela entre. E então despejo a história sobre a minha invasão, enquanto sentadas nas cadeiras em frente à piscina.

— Você é louca, mas muito esperta. — Lacy diz e acaricia a Deedee, mas a cachorra rosna com a intimidade. — Caramba — A morena resmunga, tirando a mão.

— Enfim, preciso de um favor, você pode cuidar dela?

— O que?

— Vai ter o show hoje do Maroon 5, você sabe. Preciso que alguém fique com a Deedee.

— Ah não, já percebi que ela me odeia.

— Por favor, você me deve por ter duvidado

## PERIGOSAS NACIONAIS

de mim. — Lembro-me do episódio em que disse a Lacy que Kaiden, seu namorado adolescente a traiu e ela se virou contra mim.

— Não sei. Isso já é demais.

— Vai, Lacy, por favor. Eu estou sendo uma boa amiga para você, seja uma boa amiga para mim — Peço.

O sentimento materno dela já estava aflorando, por isso disse:

— Está bem, mas é só hoje. Depois quero que me conte todos os detalhes sobre seu relacionamento com esse cara.

— Não temos um relacionamento.

— Acha mesmo que ele te deixaria morar aqui se não tivesse segundas intenções? Esse cara está apaixonado por você.

Comecei a gargalhar.

— Estar apaixonado é algo muito forte, ele mal me conhece.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Seja o que for, algum interesse pessoal tem, abre o olho.

— Está bem — levanto-me e peço para que Lacy aguarde, pois eu iria pegar algumas coisas da Deedee. Assim que pego, aproveito para ir de carona até a estação de metrô. Deedee ficou no banco de trás brincando com seu urso de pelúcia e assim que chegamos à estação, Lacy me advertiu para que eu buscasse a cachorra depois do show.

— Obrigada pela ajuda — Agradeço.

— Não se acostume — diz, desço do carro e logo mais avisto Spencer.

— Abelhinha — Ele me dá um abraço assim que me vê. Logo vejo que Spencer trouxe algumas bebidas para começarmos a diversão.

— Libélula, você está lindo — Elogiei. Spencer estava vestido com uma calça jeans escura, camiseta branca e uma jaqueta de couro na cor azul marinho. Ele me dá uma bebida e abre a dele.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Ai obrigado, meu amor.

Dou um gole na bebida e percebo um sabor intenso de tequila com Curaçau Blue.

— O que colocou aqui? — Spencer sempre fazia bebidas especiais para nós.

— Tequila, vodca e curaçau blue.

— Espero não morrer antes do show —  
Constato perante a mistura.

— Espero conseguir um boy hoje, ando muito carente.

— Não ando preocupada com homens.

— É claro, vivendo com o Carter gostosão, quem estaria preocupada com outros homens?

— Estou em uma fase bem conturbada financeiramente, não penso nele e nem em outros homens.

— Ah, é mesmo? — Spencer me encara.

— Sim.

— Pois eu duvido que não babe para ele

## PERIGOSAS ACHERON

sempre que o vê.

— Mesmo que eu quisesse, somos opostos, e sei lá, acho que ele tem namorado.

— Namorado? — Spencer se espanta e coloca a mão no meu ombro. — Conte-me mais sobre isso.

Falei com Spencer sobre o tal Nate e a minha desconfiança.

— Ai abafa, abafa. Que escândalo. Mas, espera. Esse Nate é loiro?

— Sim.

— Acho que já o vi entrando na residência do gostosão.

— Pois é, acho que ele namora essa cara, só não assumiu.

— Que droga. Ele nunca olhou para mim! Eu sou muito mais interessante que essa oxigenada!

— Calma bee, nossa carona chegou. — Aviso quando vejo o carro de Casi. Termino a bebida rapidamente e a joga no lixo antes de entrar no

carro.

Ao entrarmos, a ruiva abre um longo sorriso para nós.

— Que saudade de vocês — Ela diz quase entrando na contramão.

— Cuidado — Samuel adverte. — Que bom ver vocês, pessoal — Ele nos cumprimenta quando passa o perigo.

— Também estávamos com saudade.

— Ella, lembra-se do meu primo, aquele que iria ser seu par como padrinho no meu casamento?

— Lembro, ele ia viajar a trabalho na época.

— Então, ainda acho que vocês formariam um belo par.

— Ela não está aberta a relacionamentos, nem mesmo casuais — Spencer respondeu por mim.

—Ai, que boba, apenas o conheça. — Casi tentou novamente dar uma de cupido.

— Eu posso conhecê-lo, mas acho difícil que

role algo a mais.

— Vou marcar um encontro.

— Aliás, qual o nome dele? Já esqueci.

— Nate Baker.

Merda. Obviamente esse Nate! Com certeza era o mesmo Nate do Tinder, o mesmo Nate da Dynamics e o mesmo Nate do Adam. Eu devia ter desconfiado do parentesco pelo sobrenome.

Vejo que Spencer sacou logo quem era, assim como eu, pois nos olhamos intrigados.

— Ele tem cabelos louros, olhos castanhos e trabalha na Dynamics como Gerente de TI? — Questiono. Casi quase solta o volante quando me ouve.

— Exatamente, você já o conheceu?

— Sinto te informar amiga, mas ele gosta da mesma fruta que eu — Spencer entrevistou.

— E como você sabe?

Logo belisquei Spencer para que ele não  
PERIGOSAS ACHERON



falasse demais.

— Minha avó, Coralie, trabalha há anos para uma família e o filho deles mora no East 94th Street, limpo a piscina dele de vez em quando. E bom, já vi esse tal Nate bem intimo dele — Spencer diz e percebo que ele aumentou um pouco a história.

Chocada, Casi freia bruscamente em meio ao trânsito, afinal, o sinal estava parado.

— É brincadeira dele — Samuel acalma sua esposa.

— Não é, falo seríssimo, a Ella concorda comigo.

Olho pra Spencer, indignada por ele ter me colocado no meio da história.

— De onde você conhece o meu primo? — A ruiva questiona.

— Vi ele no Tinder — respondo rápido. — E o vi numa foto com um cara, pareceu meio

suspeito.

— Pode ser o melhor amigo dele, Adam. Os dois sempre ficaram muito juntos. — Casi aponta e depois fica pensativa. — Pensando bem, os dois nunca assumiram compromissos sérios, sempre saem sozinhos... Meu Deus! — Ela pareceu ter constatado algo que estava evidente há muito tempo.

— Casi, presta atenção na direção — Samuel já estava se segurando no carro por conta da saída brusca de sua esposa.

— Fica calma, às vezes é só impressão, não se sabe de fato se eles estão juntos — Tentei consertar a situação.

— Vou conversar com ele no próximo almoço familiar — Ela deu seu parecer.

— Talvez ele seja bissexual — Samuel opinou.

De alguma forma me incomodava o fato de  
PERIGOSAS ACHERON

Adam estar com alguém. Acho que a bebida está fazendo seu efeito.



Ao chegarmos ao local, acomodamo-nos na Section 223, não era tão próximo ao palco, mas era confortável. Ficamos um tempo esperando até a abertura do Show. Depois da bebida Power de Spencer, eu estava com a adrenalina muito alta.

Quando começou a música *What Lovers Do*, eu gritei e dancei com meus amigos. Depois de algumas músicas, tive a necessidade de ir ao banheiro, basicamente bebi 300 ml de álcool e isso estava me deixando um pouco zonza.

Quase acreditei que estava pirando quando vi Adam. Fui até ele imediatamente.

— Não acredito que o velhinho gosta de

Maroon 5. — Não perco a oportunidade de brincar.

— Já estou indo embora — ele resmunga, sua expressão era séria. No entanto, ele estava tão bonito que ignorei sua braveza.

— O que? Embora? — Aproximo-me questionando.

— Sim. — Ele diz, mas eu não queria que ele fosse embora, era uma oportunidade de divertirmos juntos.

Quando começa a tocar *My Heart Is Open*, minha música preferida, eu puxo Adam para mim, na tentativa de quebrar a barreira invisível entre nós.

— Ella, eu preciso ir — Ele diz, mas não se desvencilha.

— Não. Fica. — Peço, e ele atende ao meu pedido, ficamos ali, embalados na música. Um carinho existia entre nós, não digo que estávamos apaixonados, não. Mas se nos permitíssemos um

sentimento forte poderia surgir.

Ao final da música, eu me afasto e digo:

— Yes, yes, yes. Diga sim, Adam.

Sorrio para ele e tenho uma resposta:

— Sim.

Tenho a impressão de que rompi uma barreira, uma barreira imaginaria que Adam criou para não se vincular as pessoas. Mas, de alguma forma, ali, algo dentro dele mudou.

— Me encontra no final do show, próximo ao banheiro da Section 223 — Peço.

— Está bem — Ele aceita, recompondo-se.

Assim que volto do banheiro, vejo que meus amigos estão envolvidos com a música. Spencer estava ao lado do casal e me olhou desconfiado assim que me avistou.

— Me conta o que está aprontando — ele sussurra.

— Nada, Libélula.

— O que vamos fazer depois do show? Algum barzinho? — Samuel questiona.

— Pode ser, desde que você não beba muito.

Sabíamos que Casi não gostava que Samuel bebesse muito, pois quando ele estava bêbado tinha um fetiche que Casi não gostava de satisfazer: sexo anal.

— Acho ótimo — Spencer responde.

— Não posso gente, preciso voltar cedo para casa.

Todos riram. Eu nunca dispensava um barzinho.

— A gente paga sua parte — A ruiva é solícita.

— Fale por vocês, eu estou duro — Spencer intercede.

— Eu agradeço, mas hoje não vai dar. Prometi a Lacy que a encontraria depois do show — Digo. O que era verdade. — E bom, eu já bebi a bebida

mágica do Spencer, se eu beber mais, vou ficar louca.

O meu argumento acaba trazendo mais suspeitas. Meus amigos me olharam desconfiados, mas acabaram ficando quietos perante a próxima música do show.



Após o término do show, fugi dos meus amigos e fui passear em Nova York com Adam, do meu jeito, é claro. Carter estava acostumado com uma Nova York diferente, para ele o trabalho e os locais mais badalos eram o centro da sua vida. No entanto, eu quis mostrar o que me fez apaixonar pela cidade.

O mais difícil foi convencê-lo a andar de metrô. Mas, ele pareceu aberto à experiência após minha insistência. Fomos até a ponte do Brooklyn,

ligada entre o Brooklyn e Manhattan e que se estende por quase 2 km sobre o East River.

A ponte do Brooklyn é um dos símbolos mais conhecidos de Nova Iorque, a ponte é frequentemente representada em cartões postais, fotografias, bem como em filmes.

— Eu já passei por aqui — Adam resmunga. Estávamos passando pela passarela de pedestres para ver a ponte mais de perto.

— Mas você chegou a atravessar a ponte? — Questionei.

— Não tenho tempo para isso.

— Então a hora é agora! — Puxo a mão dele.

Provavelmente a atravessaríamos em vinte minutos.

— Não resmungue, pois sei que você gosta de caminhadas. E essa é uma muito bacana, podemos apreciar a vista.

— Está bem, eu estou disposto — Adam



responde. Era engraçada a forma que ele sempre desviava o olhar. Mas, eu estava feliz por ele aceitar ser guiado por mim.

Caminhamos sentindo a brisa fresca do vento, Adam estava com as suas mãos no bolso e olhava sempre para frente, vez ou outra, eu apontava para algo, tentando despertar o interesse dele.

Como era bem tarde, não teríamos a oportunidade de tomar um sorvete no ICE cream factory que ficava do outro lado da ponte.

— Seus amigos não se importaram de você sair comigo? — Adam puxou assunto.

—Não, o Spencer arrumou uma paquera e o casal foi para casa. E você, com quem veio? — Pergunto, lembrando que não vi ninguém o acompanhando.

— Com meu irmão. Mas ele se enroscou com algo no meio do show e sumiu.

— Entendo. E por que aceitou vir comigo?

— Acho que de alguma forma o fato de você ter aparecido na minha casa possa ser uma forma de testar meus limites e minha paciência.

— É sério? — Falo andando mais rápido para olhá-lo de frente.

— Sim, você sabe, eu faço palestras financeiras, mas também preciso entender sobre relações pessoais, e compreender um pouco de cada perfil. Você é alguém que estou estudando, por isso quero entendê-la melhor.

— Então você está aqui puramente pelo profissional?

— Sim — Adam responde, se esquivando para continuar a andar.

Não gosto muito da resposta dele, pois sabia que havia algo a mais. De certa forma, eu queria entrar um pouco mais na sua mente e por isso resolvi fazer uma pergunta indiscreta:

— Nate Baker, você o conhece, certo?

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim — Ele responde curtamente.

— Você falou algo sobre mim para ele?

— Não. Por quê? Está interessada?

Uau, ele pareceu se irritar.

— Ele me adicionou no Facebook, me curtiu no Tinder e foi muito amigável quando o encontrei na Dynamics.

— E?

— E acho que você não está me contando algo...

— Não sei do que está falando — Adam apertou os passos.

— Qual é, ele está me espionando, não é? Você está usando-o para me zoar de alguma forma.

— Coloco-o na parede com os questionamentos.

— Não fale besteiras.

— Então ele está atrás de mim por que... — Tenho receio de perguntar, mas esqueço logo os pudores, pois estava curiosa. — Vocês namoram?

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Adam para bruscamente vira seu corpo em direção a mim. Sua face estava pálida e ele não disse absolutamente nada. — Ah, então é isso, peça desculpas a ele por eu estar entrando do nada em sua vida.

— Que merda você está falando? Eu não namoro o meu melhor amigo!

— Então vocês só têm um lance?

— Não temos nada. É bem simples, ele está interessado em você. — Adam diz.

Tenho alguns segundos para processar.

— Entendo, preciso respondê-lo no Facebook então — Continuo a caminhar.

— Espere — Adam coloca a mão em meu ombro.

— O que vai falar para ele?

— É particular — Respondo e continuo andando.

— Ok, ok — Adam diz e fecha sua expressão.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Assim que chegamos até o outro lado da ponte, estou um pouco ofegante, pois Adam resolveu correr no final, e eu tentei alcançá-lo.

Respirando alto e com as mãos no joelho, sinto que fiz uma péssima escolha de ponto turístico.

— Acho que você não está na sua melhor forma física — me provocou.

— É claro que estou.

— Bom, agora podemos ir até o Manhattan Skyline.

Uma das vistas mais famosas de Nova Iorque é um panorama de Manhattan, também conhecida como o “skyline” (horizonte) de Manhattan.

— Estamos um pouco longe — Adam bocejou.

— Vamos lá, velhinho, ânimo! — O puxei pela mão para que ele andasse mais rápido.

— Amanhã tenho que acordar cedo para o futebol.

## PERIGOSAS ACHERON

— Você pode pular o futebol e dormir até mais tarde — Digo. — Além do fato que passar lá é caminho para sua casa — Saindo do Manhattan Skyline, podíamos pegar a 57 Street e chegar até a East 94th Street.

À contragosto Adam pareceu aceitar.

Como teríamos que ir de trem, apertamos os passos. Foi divertido, novamente perceber o quanto Adam está fora dos costumes nova-iorquinos de utilizar o transporte público. Pegamos um trem PATH entre a Rua 33 e a 6ª Avenida. Por fim, chegamos ao Exchange Place, à última parada, mas seria necessário caminhar em direção ao rio para conferir a vista do horizonte.

No meio do caminho Adam achou que eu estivesse perdida, afinal, utilizar o transporte público não era tão fácil, ainda mais para ele que nunca havia feito isso antes em Nova York.

As dificuldades que encontramos no caminho

foram esquecidas quando finalmente conseguimos visualizar o Skyline. Era madrugada, os prédios acesos, predominado em meio ao escuro. O vislumbre da silhueta dos prédios, a ilha de Manhattan gloriosamente linda. E o Empire State se projetando no meio, sentia a brisa do vento e uma sensação de euforia e quando olho para o lado, vejo que Adam não está olhando para o Skyline, mas sim, para mim.

— Então é isso que quer me mostrar, pontos turísticos? Pensei que tivesse mais a dizer sobre Nova York, sinto que isso é um tanto clichê — Apontou.

— Não. Não é isso. Quero que pense que chegou a Nova York hoje. Quando cheguei aqui, andava pelas ruas de Nova York com a cabeça enfiada num mapa do metrô. Era apavorante pegar o metrô sozinha, mas eu não desisti, fiquei perdida entre as estações, fui enganada por estranhos, mas

## PERIGOSAS ACHERON

consegui sobreviver. A minha visão de Nova York não é igual a sua, eu estou aqui por amar a essa cidade caótica. Eu gosto dessa loucura, eu gosto de saber que esse é o lugar que escolhi para morar.

— E onde quer chegar?

Respiro fundo e digo:

— Quero que você me conheça, de verdade, sem estereótipos ou pré-conceitos. E por isso estou te mostrando o que eu mais amo em Nova York, mesmo que pareça clichê.

— Está bem, estou aberto a te conhecer. — Adam me olhou profundamente. Sinto-me um pouco incomodada por me sentir vulnerável com sua aproximação.

— Mas eu não digo conhecer de forma romântica, falo como pessoa — Trato de corrigir.

— Eu não estava esperando que fosse de forma romântica. — Adam coloca as mãos nos bolsos e vira-se contra o horizonte. — Vamos



embora? — Ele questiona.

— Não podemos ficar mais um pouco?

— Você está abusando — Ele responde sem se virar.

— Em outro momento tenho certeza que vou te convencer — Falo.

— Você não tem todo esse poder de persuasão. — Adam diz e começa a caminhar. Vou atrás dele e resolvo fazer uma pequena brincadeira.

— Não vou embora enquanto você não tirar essa expressão tediosa da sua face.

— Estou cansado.

— Vamos Adam, me dá um sorriso? —  
Questiono parando bem de frente para ele.

O moreno bufa, irritado.

— Dá para parar de ser irritante?

— Não — Digo e começo a puxar as bochechas dele com a mão.

Adam então, percebendo que eu não

## PERIGOSAS NACIONAIS

descansaria até fazê-lo sorrir, toma uma atitude, ele envolve suas mãos em mim e me pega no colo.

— O que está fazendo? — Questiono tentando desvencilhar-me.

— Essa é a única forma de fazer com que você fique quieta. — Ele responde caminhando em direção contrária ao rio.

— Se você não me descer eu vou... — Tento procurar uma ameaça em meus pensamentos.

— Você vai fazer o que? — Ele estreita os olhos e dessa vez dá um sorriso sarcástico.

— Eu vou te dar um beijo — Minha voz embargou.

Por um momento sinto os braços dele fraquejaram, mas ficam firmes novamente em poucos segundos.

Ele me encara e sério, sou inebriada pelo perfume dele e por seus os expressivos olhos escuros.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Acho que entendi o motivo do passeio. —  
Vagarosamente, Adam me desce dos seus braços.

Limpo a garganta e digo:

— Foi uma brincadeira, não tenho segundas intenções. — De repente meu estômago estava doendo. Devo admitir que o velhinho me interessava fisicamente, mas eu definitivamente não diria.

— O emprego é seu — Adam diz de repente e me deixa com uma interrogação na cabeça.

— O quê?

— O trabalho na minha equipe, é seu. — Ele frisou.

— Mas, espera. Por quê?

— Porque você tem uma visão romântica de Nova York, preciso disto para atrair público para algumas campanhas.

— Não entendo, por que decidiu isso agora?  
— Eu devia ficar feliz, mas era tão estranho que ele

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

tenha decidido de forma tão abrupta.

— É simples, estou te dando uma grande oportunidade, pois acho que tem potencial, embora ainda seja imatura.

— Eu não estava pedindo isso quando te convidei para o passeio.

— Eu sei que não. Mas, quero te dar essa chance.

— Mas, por quê? — Novamente questiono, pois acreditava que tinha algum motivo que ele não estava dizendo.

Adam suspira. Um sorriso aos poucos se forma em sua face, e então ele diz:

— Porque você é incrível.

## PERIGOSAS ACHERON



*Se não pode com eles, junte-se a eles*

Quando aceitei sair com Ella após o show, tive receios se deveria mesmo fazer isso. Não era do meu feitio andar por Nova York de metrô. Passei da idade de visitar pontos turísticos, eu tinha outras prioridades. Mas, em um momento de inconsciência, acabei cedendo.

Os passeios foram clichês, todos os habitantes e turistas de Nova York já haviam feito esse passeio em algum momento da vida. No entanto, quando paramos para ver o Skyline de Manhattan, algo em Ella me chamou a atenção.

Ela era uma garota jovem, intempestiva e folgada. Mas algo em sua simplicidade, a paz que ela transmitia e a ousadia em sua essência, me fez enxergar algo.

Esqueci das besteiras faladas anteriormente. A ideia de que eu tivesse um caso com meu melhor amigo era loucura. Esse era o problema de ficar muito tempo sem fazer nada, abre margens para pensar besteiras.

Forçando-me a sorrir, ela já estava passando dos limites. Por isso, pego-a no colo na tentativa de voltar logo para casa.

Ela esperneia e faz uma tentativa de ameaça:

— Se você não me descer eu vou...

— Você vai fazer o que? — Provoco.

— Eu vou te dar um beijo. — Responde com a voz embargada. Tenho certa surpresa ao ouvir isso. No entanto, ao pensar no dia de hoje, percebo que ela estava sendo sincera. A garota tinha um

interesse por mim. Não sei distinguir se é de forma romântica ou sexual, mas sim, havia um interesse.

A encaro e percebo o constrangimento em sua face.

— Acho que entendi o motivo do passeio. — Aos poucos a solto dos meus braços. Sendo um homem adulto e maduro eu tinha que dizer o que pensava. Não tinha tempo para jogos.

— Foi uma brincadeira, não tenho segundas intenções. — Ela tenta inventar uma desculpa.

— O emprego é seu — falo abruptamente, deixando-a perplexa.

— O quê?

— O trabalho na minha equipe, é seu. — Friso. A minha decisão foi baseada em inúmeros fatores. Tanto pessoais como profissionais.

— Mas, espera. Por quê?

— Porque você tem uma visão romântica de Nova York, preciso disto para atrair público para PERIGOSAS ACHERON

algumas campanhas. — Digo um dos motivos.

— Não entendo, por que decidiu isso agora?

— Esse motivo ainda não a convenceu.

— É simples, estou te dando uma grande oportunidade, pois acho que tem potencial, embora ainda seja imatura. — Mais um motivo foi dito.

— Eu não estava pedindo isso quando te convidei para o passeio.

— Eu sei que não. Mas, quero te dar essa chance.

— Mas, por quê? — Ela não iria parar de questionar.

Mais uma razão para eu ter tomado essa decisão, uma que eu queria que ela soubesse, isto a encorajaria.

Sorrio e de forma descontraída, respondo:

— Porque você é incrível.

A reação dela foi de tamanha surpresa.

Havia uma última razão que não seria



contada: Ela rompeu uma barreira em mim que ninguém ousou mexer. O Adam até então reservado, estava dividindo a casa com uma estranha. O homem que não gostava de passeios, estava feliz por estar em frente ao Skyline.

Ela era incrível, eu admito, mas, isso não podia continuar. Dar a vaga para Ella foi por motivos pessoais e profissionais. Profissionalmente eu sabia que ela tinha muito para agregar na minha equipe. E de modo pessoal, conseqüentemente com o emprego, ela conseguiria uma nova moradia e iria embora.

E mesmo que houvesse aproximação no trabalho, seria mínima, entretanto, morar com ela poderia se tornar algo maior se continuássemos. Estava na hora de romper isso. A contagem regressiva para o despejo começou. E eu não me sinto tão feliz com isso.

Ella semicerrou as sobrancelhas e um bico se

## PERIGOSAS ACHERON

formou em seus lábios.

— Pare de zoar comigo — Se pronunciou.

Não estava a fim de discutir sobre um elogio. Eu não sou do tipo que faz brincadeiras com coisas sérias. Por isso apenas me viro e digo:

— Vamos embora.

— É sério? Vai dizer isso e simplesmente fugir? — Ela vem atrás de mim. Paro e viro-me bruscamente:

— O que você quer que eu diga? — Ella se assusta com meu gesto e abaixa o olhar por ainda estar constrangida com o elogio.

Ela faz silêncio e então retomo o caminho, mas percebo que ela não me segue, fica parada, olhando para o chão.

— Vou pedir um Uber. Vai ficar aí ou vai vir comigo?

Percebo um arfar e então ela levanta a cabeça e diz:

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Não faça jogos comigo, senhor Carter.

— Não estou fazendo jogos com você, senhorita Bennett.

— Então me diz uma coisa, você gosta de mim? — Ela é direta.

— Eu te conheço a pouco tempo, não tenho base para medir isso.

— Está bem — responde e começou a se mover.

— Mais alguma pergunta?

— É só isso. Vamos, velhinho, peça o Uber — de repente a vivacidade volta a se estampar em sua face.

Tento entender a pergunta e a reação, mas não consigo. Por isso volto a atenção para meu celular, para pedir o Uber.

Era madrugada, consequentemente com o Surge Pricing (tarifa dinâmica), os preços estariam mais altos. Isso era um desperdício de dinheiro,

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

pois eu possuía carro. Assim que peço o Uber, esperamos alguns minutos para que ele chegasse até nós.

— Quando a garota do Recursos Humanos te ligar fazendo a proposta, finja surpresa — advirto.

— Pode deixar — ela diz e começa a tatear em seu bolso. — Espera, cadê o meu celular? — Questiona já desesperada. — Merda! Ele deve ter caído quando você me pegou no colo — Praguejou dando meia volta.

— Aonde está indo? O Uber já está chegando.

— Eu preciso do meu celular. — Ela começa a caminhar na direção oposta.

— Ella — Chamo-a. Mas, ela está determinada. Penso em deixá-la sozinha, mas quando vejo dois homens mal-encarados perto dela, a sigo.

Fácil, Ella percebe que o celular havia caído no chão.

## PERIGOSAS ACHERON

— Deixei-o, deve estar quebrando.

— Não — respondeu a teimosa.

De repente um dos homens pega o celular antes de Ella.

— Moço, esse celular é meu, pode devolver, por favor? — Ela questiona.

Os homens muito mais altos do que eu, dão um meio sorriso.

— Gracinha, estava no chão, então não é de ninguém. — O cara coloca o celular no bolso de trás da calça.

De repente percebo que o Uber chega, mas não posso entrar. Peço que o homem aguarde e vou até Ella.

— Ella temos que ir — a cutuco.

— Preciso do meu celular — ela insiste encarando os homens.

Eles nos olham e depois encaram-se.

— Vocês podem devolver o celular para ela,

por favor? — Peço educadamente, mesmo tendo certeza de que não ia funcionar.

Eu era um atleta. Tinha minhas caminhadas semanais, jogava futebol e já pratiquei musculação quando tive tempo e posso afirmar com toda a certeza que não iria dar conta de uma briga com aqueles caras.

Seguro Ella pelo braço e sussurro:

— Vamos embora. — Ela me olha irritada e de repente faz um movimento inesperado por todos. Ela facilmente correu e foi para trás do cara.

— Hey, vocês viram isso? — Apontei rápido para um lugar qualquer, na tentativa de despistá-los. E com isso, Ella consegue pegar seu celular. Arregalo meus olhos quando percebo a merda que iria acontecer. E antes que eu pudesse ter qualquer reação, Ella pega minha mão e saímos correndo.

Os idiotas, apesar de grandes, eram lentos. O Uber já tinha ido embora, então nos restou correr

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

feito loucos.

Só ouço os gritos dos caras, não virei para trás para saber se ainda estavam correndo atrás de nós. Dobramos duas esquinas, eufóricos. No calor da emoção eu não percebi que havia um hidrante no meio do caminho. O choque do meu pé com esse material pesado, doeu até na minha alma.

— Porra! — Praguejei. Na mesma hora, Ella voltou-se a mim para ajudar-me. Em meio a dor, percebo que já havia passado o perigo.

— Adam! Caramba, você ferrou com seu pé — ela disse o óbvio.

— Isso tudo é sua culpa — Falei, pulando com uma perna só até a parede.

— Me desculpa. Tenta pôr o pé no chão, tomara que não tenha quebrado...

— Eu consigo pôr no chão — constato. Mas sentia dor.

Então, ela se abaixa e checa.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Não parece tão ruim, mas vamos ter que ir ao hospital de qualquer forma. — Pronuncia depois do diagnóstico. Depois pega o celular que milagrosamente não estava quebrado. Bom, não era um iPhone, esse era o motivo. — Vou chamar o Uber.

— Seja rápida.

— Merda, esqueci que meu cartão cadastrado está bloqueado. Empresta seu celular?

Bufando, pego meu celular no bolso e entrego. Pouco depois estamos dentro do Uber e mais tarde, no hospital. Fiquei feliz ao saber que não quebrei o pé e nem tive uma luxação após a consulta. Mas, estava com ele inchado e teria que abdicar de atividades físicas e da direção por um breve período.

Saldo da noite: Pé inchado e frio no estômago. Ambos causados por uma única pessoa: Ella Bennett.

## PERIGOSAS ACHERON





No dia seguinte, ainda estou deitado às nove da manhã por conta da lesão. Tive que desmarcar com meus amigos o futebol. Ella estava se sentindo culpada, e por isso fez de tudo para que eu me sentisse confortável.

Ela deveria se sentir mal mesmo, afinal, foi culpa dela o que me aconteceu.

Em um lapso de memória recordo-me de algo. Onde estava a Deedee? Não me lembro de vê-la ao chegar em casa. Quase que ouvindo meus pensamentos, Ella apareceu batendo na porta.

— Como está? — Questiona, após abrir a porta do quarto.

— Bem... Onde está a Deedee? — Pergunto rápido me ajeitando na cama.

A garota problema arregala os olhos e dá um sorriso falso.

— Ah, ela está dormindo lá na casa de hóspedes. — Coloca o cabelo atrás das orelhas e abaixa a cabeça.

— Não mente — digo, era óbvio que a cachorra não estava em casa.

— Eu meio que pedi para minha amiga cuidar dela enquanto ia para o show. Só que no meio de toda a confusão de ontem, esqueci-me de buscá-la. — Confidenciou.

— Você jogou sua responsabilidade para outra pessoa?

— Foi necessário. A minha amiga é de confiança.

— Não importa. A Deedee é sua responsabilidade, você prometeu a minha mãe. — De repente sinto meu celular vibrar na escrivaninha e um nome aparece no visor, “Adele Carter”. Meu

PERIGOSAS ACHERON

Deus, meus pensamentos estão atraindo pessoas.

Atendo o telefone e ouço sua voz animada.

“Adam, querido, pode falar?”.

“Oi mamãe, posso. Como está a viagem?”

“Está perfeito, seu pai e eu estamos curtindo uma nova lua de mel.”

“Fico feliz por vocês. Se divirtam bastante, vocês merecem.”

“Obrigada! E como estão as coisas por aí?”

“Está tudo bem” — Limito-me a dizer, não queria preocupá-los com os acontecimentos recentes.

“E a sua irmã, está bem?”

Suspiro ao ouvir a palavra “irmã.” Minha mãe era realmente louca pela cachorra.

“A Deedee está bem.”

“Posso falar com ela?”

“Ela é um cachorro, não fala” — A lembrei.

“Quero ouvi-la”. — Deus, minha mãe

precisava verdadeiramente dessas férias, pois estava pirando.

Percebo que Ella está atenta a nossa conversa, e com isso resolvo pregar uma peça por conta da sua irresponsabilidade.

“Só um minuto”. — Digo.

— A minha mãe quer falar com a Deedee, o que pretende fazer? — Indago para ver o pânico se instalar em sua face.

— O que? Invento uma desculpa, fala que fui passear com ela.

— Não.

— Adam, por favor.

Retomo a ligação e digo: “Vou colocar o telefone no viva-voz para você falar com ela.”

Vejo Ella congelar. E então, minha mãe fala:

“Oi meu amor, bebê da mamãe, como você está?”

Silêncio.

“Deedee, meu amor, responde.” — Continua pedindo.

Pensei que a Ella fosse ficar calada, ou inventar alguma loucura qualquer, mas, não. Em um gesto rápido, ela imitou o latido da cachorra.

“Aaah querida, que saudade!” — Minha mãe respondeu.

Segurei fortemente o riso. Ella fez uma careta, constrangida.

“Fala mais, Deedee, fale com a mamãe.”

E então a maluca deu mais um latido, ou talvez gemido, meu Deus, eu não estava conseguindo segurar a risada. No entanto, ainda deixei o viva voz ligado. Era maravilhoso ver Ella passando vergonha.

Mas a sessão de vergonha alheia logo acabou, pois ela resolveu ser esperta:

“Oi, dona Adele, é a Ella, a Deedee quer ir lá fora, depois ela fala com você” — Ella diz na

tentativa de fazer minha mãe parar.

“Oi querida, está bem, amanhã eu ligo”.

Desligo o viva-voz e despeço-me da minha mãe. É claro que gargalhei quando desliguei.

— Adam! — Ela protestou. Eu não conseguia parar de rir.

— Você tem muito trabalho a fazer hoje. Vai fazer o café da manhã, buscar a Deedee e improvisar o almoço. — Percebo que ela queria protestar, no entanto, fica quieta, pois sabe o que aprontou. — Aliás, você tem carteira de motorista?

— Sim.

— Ótimo. Como estou impedido de dirigir, você vai me levar e buscar do trabalho.

— Mas, mas... Você não tem algum amigo que possa te buscar?

Eu até poderia pedir para Nate vir me buscar, mas como foi ela que aprontou, teria que arcar com as consequências.

— Não.

— Está bem. Eu vou buscar a Deedee.

— Antes, preciso que faça o café da manhã.

— Mas você machucou o pé, não a mão.

— Não importa, não estou na melhor situação.

— Ok, ok. Só não reclame se estiver ruim —  
Objetou.

— Faça o seu melhor. Quero ovos, com um pouco de sal e pimenta, fritos no azeite. E quero café extraforte feito na cafeteira expressa — Dou a ordem.

— Ok, senhor Carter — Suspira.

— É assim que gosto de ser tratado.

Ella revira os olhos e dá meia volta. Vou até o banheiro, escovar os dentes e tomar um banho relaxante.

Meu pé ainda estava inchado, por isso não o encosto no chão. Ele estava imobilizado e mesmo insistindo para que não, o médico me fez usar  
PERIGOSAS ACHERON

muleta. Quanto menos eu usasse o pé esquerdo, mais rápida seria minha recuperação.

Usando a força do meu braço esquerdo para me locomover com a muleta, vou até o banheiro. Retiro a roupa devagar e entro no box. Deus, nunca imaginei o quanto era desconfortável uma situação como essa. Até tomar banho estava sendo foda.

Quando termino, visto uma calça de moletom preta e uma blusa cinza de gola careca. Depois, vou direto a cozinha. Por sorte, não a encontrei pegando fogo. Vejo os ovos mexidos no prato e o café expresso acabando de sair.

— Espero que goste — Ella diz. Sento-me no balcão e dou uma garfada nos ovos. Ela me olha apreensiva enquanto enxuga as mãos.

Sinto a textura dos ovos na boca, o sabor levemente apimentado e com pouco sal.

— Não está ruim. Só está um pouco sem sal — avalio.



Ela sorri e me dá o sache de sal.

— Não. Prefiro com menos sal.

— Sério?

— Sim, está bom para meu gosto.

Ella vibra com o pequeno elogio. Depois, senta-se ao meu lado e come seus ovos com Ketchup. Assim que terminamos o café, ela diz:

— Minha amiga vai trazer a Deedee.

— Ótimo. Vou para meu escritório, preciso organizar os detalhes e o conteúdo de uma palestra.

— Falei segurando-me no balcão para levantar.

— O que eu faço de almoço?

Paro para avaliar. Será que deveria confiar a cozinha a ela?

— O que quiser.

— Mas eu estava avaliando.... Você precisa fazer compras. Não tem quase nada na geladeira.

— Aponta. E caramba, percebo que era dia de ir no mercado fazer as compras do mês, além de comprar

alimentos orgânicos na feira.

— Droga. Vamos no mercado a tarde, e teremos que almoçar fora. — Aponto e vejo que ela está se segurando para não festejar. — Meio dia esteja pronta. — Aviso e vou para meu escritório.



Mais tarde, ouço uma voz na sala e paro no corredor para ouvir.

— Uau, que casa enorme. Fiquei sabendo pelo Spencer que você está morando com um cara de trinta e dois anos. — Uma voz feminina desconhecida diz.

— O Spencer fala demais. — Era Ella reclamando.

— Eu apertei ele. Você não acha que isso é ruim? Quer dizer, você está tendo uma relação com

um Sugar Daddy?

— Do que você está falando?

— Tipo Sugar Daddy e Sugar Baby. Você sabe o que é!

— Eu sei o que é, mas não é nada disso que você está pensando.

— Não me engane, Ella!

— Não invente besteiras, Lacy!

A garota deveria ser a tal amiga da Ella, mas que diabos era Sugar Daddy?

— Então não é esse tipo de relação? Pois eu duvido! Aposto que ele espera algo a mais desses favores.

— Não, ele não espera.

De repente, estou tão absorto que não percebo Deedee cheirar o meu calcanhar, só percebo quando sinto algo gelado na minha pele. Era o nariz da cachorra. Irritada por não ter atenção, ela late, fazendo com que eu tenha que sair do meu

“esconderijo”.

Assim que apareço, as garotas param de falar.

Percebo que a amiga de Ella era morena com cabelos longos, magra e com olhos azuis marcantes. E aparentava ser um pouco mais velha que a amiga.

— Adam... Oi... — Ella começa a dizer, constrangida por eu ter aparecido naquele momento.

Coloco as mãos no bolso e a encaro.

— Essa é minha amiga, Lacy. Ela veio trazer a Deedee. — Apresentou. — E Lacy, esse é o Adam. — Continuou a apresentação. A garota se aproxima e eu apenas faço um gesto com a cabeça para cumprimentá-la.

— Prazer em conhecê-lo — Ela diz ligeiramente encabulada.

Silêncio. Ella limpa a garganta e diz:

— Então, mais tarde a gente se fala, Lacy —

## PERIGOSAS NACIONAIS

Ela puxa a amiga e caminham até a porta.

— Até mais — A garota diz antes de sair. Um tempo depois, Ella volta e eu estou aguardando para ouvir dela o que era esse tal de Sugar Daddy.

— Então, vamos almoçar? — Pergunta.

— Claro. Só me conta uma coisa, o que é Sugar Daddy e Sugar baby? — Questiono, levanto a sobrancelha esperando por uma resposta. Ela engole em seco.

— É uma brincadeira da Lacy, nada demais.

— Eu quero saber.

— Bem... Sugar Daddy é uma gíria que significa um homem mais velho que usa seu dinheiro para gastar com uma mulher bem mais nova, em troca de sua companhia e.... favores sexuais. — Ela sussurra as últimas palavras.

Caramba...

— E Sugar Baby seria a mulher que usufrui do dinheiro do cara?

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Basicamente. É uma relação de dar e receber... Eu acho. — Avalia.

— É mesmo? E como você sabe disso?

— Sou universitária, esse tipo de coisa se ouve por aí — Argumentou.

Coloco a mão no queixo, avaliando a situação.

— É melhor que ninguém mais saiba que você está morando aqui, principalmente o pessoal da empresa. Isso pode ser prejudicial para minha reputação.

— Para a minha também, eu não quero fofocas sobre isso — disse com convicção, enquanto pegava um casaco que estava no sofá.

Algo em meu íntimo começou a me incomodar. Não exatamente pelo fato de como poderíamos ser taxados pela sociedade, mas sim por estarmos tendo uma relação tão próxima. Sem querer e sem perceber, Ella estava se apossando da minha casa e entrando com tudo em minha vida.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Pego as chaves no chaveiro e meu casaco na entrada. Sinto uma tensão forte quando dou a chave do meu carro para ela. Mas, fazer o que, não era possível dirigir nas minhas condições. Caminhamos até o carro e eu me apoiei nele enquanto ela colocava minha muleta no banco de trás.

Deedee veio atrás de nós, louca para passear.

— Deedee, linda. Nós vamos sair, mas já voltamos — Ella diz pegando a cachorra no colo. Ela a coloca na casa de hóspedes e volta um tempo depois.

Com medo, coloco o cinto de segurança e espero os movimentos da garota problema.

— Por que está tão tenso? — Averigua ao colocar o cinto e logo após ligar o carro.

— Espero que dirija melhor o carro do que sua vida.

— Eu sou uma boa motorista. — Argumenta e começa a sair com o carro.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— É mesmo? Então não esqueça que deve abrir o portão da garagem antes de tudo — digo apertando o botão do controle.

— Eu esperava que você fizesse isso por mim.

— Sei.

Assim que ela consegue tirar o carro da garagem, pronuncia:

— Aonde vamos almoçar?

— Pode escolher, qualquer um que conheça.

— Gosta de comida mexicana?

— Sim, desde que seja bem-feita e na picância correta...

Dito isso, Ella segue o caminho para o centro. Sou surpreendido pelo fato dela ser uma boa motorista, ainda mais por estarmos no meio do trânsito caótico de Nova York. Consigo ficar calmo, mas depois assusto-me com a escolha nada convencional. Paramos na praça, próximo a um Food Truck.

## PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

— Essa é a melhor comida mexicana que você vai ter o prazer de experimentar.

— Está brincando — Novamente, ela com suas maluquices.

— Não. Vamos... — Ela saiu do carro e foi até a porta para me ajudar a sair. Assim que peguei a muleta, vamos em frente ao carrinho.

Eu não era acostumado a comer comida de rua.

— Hey, Tiger! — Ella cumprimenta o cara dentro do Food Truck.

— Ella, que bom vê-la. Você sumiu — O rapaz a cumprimentou e de repente vejo que ele percebe minha presença e se incomoda, pois, suas sobrancelhas gigantes se juntam em desconforto.

— Não tive muito tempo, mas hoje trouxe meu amigo para experimentar suas tortilhas.

— Legal... — Ele diz ainda me encarando. Faço um gesto com a cabeça para cumprimentá-lo.

PERIGOSAS ACHERON

— O que vão querer?

Olho para o cardápio escrito em uma plaquinha. Depois percebo várias pessoas em volta, sentados nas mesinhas comendo. Não deveria ser de todo ruim a comida.

— Quero três tacos com carne picante — Ella pede.

— Eu quero um burrito original — pronuncio o meu pedido.

— É para já — o jovem diz.

Depois, sentamos em uma mesinha próxima aguardando o pedido.

— Você frequenta muito aqui? — Questiono.

— Bom, não tanto agora, pois estou ferrada. Mas vinha bastante quando saía da faculdade.

— E os ingredientes? São de boa procedência? Ella ri e eu a olho ceticamente.

— Estou falando sério, prezo por minha saúde.

— Bom, eu creio que sim, eles usam produtos

orgânicos.

— Está falando sério? — Não sabia se ela estava falando isso para me calar, ou se era verdade.

— Sim, o Tiger é meu amigo, já me disse que compra os legumes da feira orgânica aqui perto. Ele gosta de fazer o melhor pelo cliente. É por isso que te trouxe aqui, você vai gostar.

— Ótimo.

Não demora muito para que saia nossos pedidos. O garoto ao me entregar o pedido, diz:

— Esse molho de pimenta é só para os novos clientes.

— É muito forte?

— Não, é leve, eu aposto que você vai gostar.

— Está bem — agradeço.

— E, Ella, está livre no próximo sábado? —

Então ele estava interessado nela. É perceptível, o rapaz não consegue disfarçar.

— Já falamos sobre isso. — Ela joga a indireta e ele capta no mesmo segundo.

— Estou verificando se não mudou de ideia.

Ella sorri e diz:

— Obrigada pelo carinho.

Olho para o rapaz e vejo que ele me olha semicerrando as sobrancelhas gigantes no mesmo segundo. Era óbvio que Ella não olharia para um garoto, afinal, era nítido o interesse dela por mim, eu que realmente sou um homem de verdade.

Pegamos as bebidas, água para mim e refrigerante de maçã verde para Ella. Depois vamos para a mesinha comer. Assim que como o primeiro pedaço do burrito, sinto a picância da carne e da alface crocante. O tempero era bom, e os ingredientes pareceram bem selecionados. Como eu gostava de mais picância, pego o molho oferecido pelo garoto.

Jogo um pouco do molho vermelho e sinto o

## PERIGOSAS NACIONAIS

cheiro de pimenta vermelha invadir minhas narinas. Ao morder o burrito, tenho a sensação de estar no inferno. A minha língua adormeceu no mesmo instante.

Tento engolir enquanto meus olhos se enchem d'água.

— Você está bem? Adam? — Ela questiona com a boca cheia. Tomo água e tento me estabilizar.

— Mas que merda! — Reclamo. Tento me refrescar com a água, mas é em vão. Ella me oferece seu refrigerante, não vejo alternativa, a não ser tomar.

— Caramba, você está muito vermelho. — Começa a gargalhar.

Respiro fundo, contendo minha fúria.

Porra.

O tal Tiger fez isso de propósito. Por ciúmes, talvez?

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Como rápido o burrito para amenizar os sintomas da pimenta. Por sorte, não coloquei tanto. Olho para o Food Truck e vejo que o Tiger estava prestando atenção em nós, pois logo desvia o olhar.

— Tem algo no seu cabelo — finjo tirar algo dos cabelos de Ella, que me olha desconfiada.

Se ele quer guerra, terá guerra.

Discretamente olho novamente, e vejo que ele está com os punhos semicerrados.

— Passou o efeito da pimenta?

— Sim — menti. Até meu ouvido estava doendo de tão forte que era, mas me mantive intacto.

— Que bom.

— Você come igual criança, está toda lambuzada de chilli — Aponto ao ver a boca toda vermelha de molho.

— O que? — Questiona pegando papel para se limpar. — Chato — murmura.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— O que você disse?

— Nada. Então, vamos indo?

— Vou pagar a conta. Já venho — Informo.

Ella se levanta para me acompanhar, mas faço sinal para que fique ali, me esperando. Pego a muleta e chego até o Food Truck.

— Espero que tenha gostado da comida, senhor — O Tiger diz e depois engole em seco.

— Adorei. O molho de pimenta então, estava delicioso — minto.

— Você gostou? — Ele me encara.

— Muito. — Dou meu cartão para que ele faça a cobrança.

— Obrigado por comer nos Taco's Foster. Volte sempre — Ele agradece ao devolver meu cartão.

— Minha garota e eu voltaremos — Digo por fim, fazendo com que ele me fuzilasse com o olhar. Percebo que Ella está se levantando para me ajudar

PERIGOSAS ACHERON

a ir até o carro.

— Até mais, Tiger — Ela se despede com o braço envolta de mim.

Acho que isso doeu mais nele, do que a pimenta na minha garganta.



Seguimos para o mercado orgânico. Era uma feira livre que acontecia nos finais de semana. Eu era frequentador assíduo desde que me mudei para Nova York. Assim que Ella estacionou o carro, saímos para escolher os legumes.

Caminhamos pelo mercado, deixei que Ella pegasse a cesta. Assim que paro na barra de frutas, sou surpreendido por uma conhecida. Kristin Evans. Eu a conheci na feira vendendo produtos fit.

Saímos brevemente, foi algo que não pode ser



considerado um namoro, nem perto disso.

— Adam! Que bom te ver — Ela vem até a mim e me abraça. Kristin era bonita, tipicamente americana, loura, olhos azuis, corpo magro e sorridente.

— Oi Kristin. — Retribuo o abraço. Não sei exatamente quando paramos de nos falar. Mas sempre deixei claro que meu foco não era uma relação estável.

E de repente, Ella pigarrei.

— Você quebrou o pé? — A loura se espanta ao se afastar.

— É apenas uma torção.

— Oh, tadinho. Se quiser ir no meu centro de fisioterapia, as portas estão abertas. — Ela ofereceu.

Novamente, Ella pigarreia, ela estava ao meu lado, olhando algumas batatas, anteriormente. Mas agora estava parada, apenas observando a conversa.

## PERIGOSAS NACIONAIS

Kristin percebe que eu não estava sozinho e observa sua pseudo concorrente. Imagino que tenha julgado a Ella dessa forma.

— Kristin, essa é Ella — Apresento a loura —, Ella, essa é minha amiga, Kristin. — Elas se cumprimentam brevemente e esperam que eu diga algo, mas eu não digo, apenas vejo que os tomates estão mais verdes do que deveriam.

— Está namorando agora, Adam? — Sabia que essa pergunta seria feita.

— A Ella é uma amiga — respondo. Mas isso não a convenceu. Ela avalia a garota que me acompanhava da cabeça aos pés e depois olha para mim.

— Bom, eu te vejo depois. — Ao se despedir, Kristin dá um beijo em minha bochecha e sussurra: — me liga. — Prazer em conhecê-la, querida — Diz para Ella com um sorriso simplório, e ela retribui da mesma forma.

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

Assim que Kristin está longe, sou bombardeado com ironias:

— Então o velhinho paquera na feira?

— E você paquera o cara do Food Truck...

— Está com ciúmes? — Ela volta-se para mim com um tomate na mão.

— Jamais. E você? — A encaro.

— Acho que estou sim.

— O que? — Questiono pela forma que ela é direta.

— Estou com ciúmes e quero te dar um beijo, agora.

— Para de falar besteiras.

— Estou falando sério — Se aproxima, seu nariz próximo ao meu. Sinto o aroma da sua pele e a tentação de beijá-la é forte. Seus lábios estão próximos e quase colados aos meus.

De repente, quando pisco, sinto algo em minha boca. Não era a boca rosada de Ella, mas sim um

# PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

tomate. Ela gargalha pela brincadeira idiota e se separa de mim.

— Gostou de beijar o tomate?

— É melhor que beijar sua boca — Rebato.

— Quer tirar a prova? — Me encara novamente, um sorriso sarcástico se forma em seus lábios.

— Tem algo que você não sabe sobre mim. Eu amo tomates, seu beijo não superaria.

Ela dá uma piscadela e diz:

— Desafio aceito.

## PERIGOSAS ACHERON



Ella

*Um é Pouco, Dois é Bom, Três é  
Demais*

Ao salvar meu celular dos dois brutamontes, não imaginei as consequências terríveis dos meus atos. Vamos lá, eu não tenho dinheiro para nada, não teria como comprar um novo celular, além disso, a culpa por ele ter caído é toda do velhinho audacioso.

Também não tenho culpa por ele não enxergar um hidrante gigantesco de cor vermelha bem na frente dele. Acho que não está enxergando tão bem

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

assim. A visão piora com o tempo..., mas, a única culpada que Adam enxergou na situação foi eu.

Aguentei seus murmúrios no caminho do hospital e quando voltamos para casa naquele dia, tive que ajudá-lo a deitar na cama. Se eu fosse solidária por um ou dois dias, ele esqueceria o que fiz. Apostei nisso.

No dia seguinte, sou tomada por uma bondade extrema, por isso levanto-me e vou até a casa principal para ver se Adam estava bem.

— Como está? — Pergunto após abrir a porta do quarto.

— Bem... Onde está a Deedee? — Meu Deus. Eu não posso acreditar que esqueci da cachorra! Estava tão cansada na noite anterior que me esqueci desse pequeno detalhe. A Lacy com toda certeza vai me matar. Principalmente porque deixei meu celular no modo silencioso a noite toda e com a confusão não conferi nenhuma mensagem.

## PERIGOSAS ACHERON

— Ah, ela está dormindo lá na casa de hóspedes. — Tento mentir, não teria como ele descobrir se não saísse do quarto tão cedo.

— Não mente — consegue ler minha expressão facilmente, nunca fui uma boa mentirosa, não sei como convenci meus pais a me deixarem vir para Nova York.

Expliquei a Adam que deixei Deedee com Lacy, mas ele não gostou muito do fato de que joguei minha responsabilidade para outra pessoa. Como eu poderia amansar a fera?

Por sorte uma ligação pareceu me safar desta enrascada. Doce engano, pois quem ligou foi Adele Carter, mãe de Adam e estava louca para “falar” com Deedee.

— A minha mãe quer falar com a Deedee, o que pretende fazer? — Adam indaga, jogando toda a responsabilidade em cima de mim.

— O que? Invento uma desculpa, fala que fui

PERIGOSAS ACHERON

passar com ela. — Falo o óbvio.

— Não.

— Adam, por favor.

Sem nenhuma pena, ele faz o pior e diz ao telefone:

“Vou colocar o telefone no viva-voz para você falar com ela.”

Ouçó a voz familiar de Adele:

“Oi meu amor, bebê da mamãe, como você está?”

E agora, o que eu faço? Digo simplesmente que deixei a Deedee com uma amiga? Depois dela enfatizar mil vezes que a cachorra era sensível e que não se dava bem com desconhecidos, mas que comigo foi diferente? Depois de dizer que confiou sua pequena filha a mim e que eu era a nora que ela tanto queria?

Ah não. Eu não posso trair a confiança dela, mesmo que seu filho seja tão presunçoso. E por

PERIGOSAS ACHERON



isso fiz algo bem idiota, imitei os latidos da cachorra.

As cenas seguintes eu quero deletar da minha memória. Foi uma verdadeira vergonha alheia. Certa de que a enganei, por fim, eu disse:

“Oi, dona Adele, é a Ella, a Deedee quer ir lá fora, depois ela fala com você”.

“Oi, querida, está bem, amanhã eu ligo”. — Ela diz, então consigo ficar calma. Porém, a tortura do dia não parou por aí, pois, o velhinho estava com sangue nos olhos e me delegou todas as tarefas possíveis.

Em segundos, virei cozinheira, babá da cachorra e motorista.

O pior de tudo seria ser cozinheira. Eu definitivamente não levava jeito com a cozinha, mas teria que me virar para preparar o café da manhã dietético de Adam.

Antes de começar a fazer o café da manhã, fui

## PERIGOSAS ACHERON

pegar meu celular para conferir as mensagens. É claro que tinha inúmeras de Lacy e de Spencer. Lacy estava histérica por conta do meu desaparecimento da noite anterior, já Spencer queria descobrir o que aprontei com Adam. Pedi desculpas a Lacy e contei brevemente ao moreno o ocorrido da madrugada.

Ela não estava muito feliz, mas fez questão de trazer Deedee até a casa de Adam, com certeza a fofoqueira queria bisbilhotar. Já Spencer, adorou a confusão e informou que na segunda viria limpar a piscina e que conversaríamos mais sobre isso. Ele estava certo de que não contei todos os detalhes, e eu não contei.

Lavo as mãos e respiro fundo, por onde devo começar?

Ovos mexidos é para ser fácil. Abro a geladeira e verifico que estávamos sem suprimentos. Havia uma cartela de ovos, água e

## PERIGOSAS ACHERON

duas batatas. Recordo-me de algumas explicações de Adam sobre a cozinha: Tenha tudo que você vai usar na bancada. Por isso, separo seis ovos, sal, pimenta e azeite.

Depois, pego uma cápsula de café extraforte e coloco na cafeteira. Por sorte, era automática. Logo após, coloco os ovos em uma tigela. Quebrando um a um na extremidade da pia. Coloquei um pouco de sal, pimenta — caiu acidentalmente um excesso — e coloquei a frigideira no fogo em seguida.

Pego uma colher de silicone, Adam já havia explicado diversas vezes que deveria usá-las quando estiver mexendo com as panelas de cerâmica. Jogo um pouco de azeite na frigideira e depois metade dos ovos. Aprendi em um episódio do Masterchef que deveria mexer os ovos rapidamente no começo. Quando está pronto, experimento, percebo que estava bom, mas um pouco seco, pois deixei tempo demais no fogo.

Esses eram os ovos que eu comeria.

Quando faço os próximos, tenho impressão de que acertei.

Adam desce vestido de maneira casual e com uma expressão seríssima. Os cabelos ainda molhados caíam sobre a face deixando-o ainda mais sexy. Por que tive que invadir a casa de um homem tão bonito? Ele poderia ser mais feio, assim seria mais fácil a convivência.

Por sorte, ao experimentar os ovos, Adam gosta. Sei que ovos mexidos não são grande coisa, perto do currículo culinário dele, mas para mim, que não sabia nada de cozinha, estavam excelentes.

Ainda consigo me livrar do almoço por não termos comida na geladeira. Alívio.

Quando Adam foi para o escritório dele, fiquei deitada no sofá gigantesco, enquanto conversava com Casi. Ela estava aflita, pois contou a sua tia que supostamente seu primo era gay. Caramba, o

que foi que eu fiz? Ferrei com tudo!

“Casi, você não devia ter falado isso pra sua tia, é apenas um boato”.

“Mas você praticamente afirmou ontem que ele tinha um caso com o melhor amigo”.

Como é que desfaço esse mal-entendido? Casi não sabia de que forma eu conhecia Adam, no dia anterior eu praticamente fugi para que ela não me visse saindo com ele, e fiz Spencer jurar que não contaria. Por isso era melhor não me comprometer.

“Eu falo muitas besteiras, você sabe”.

“De qualquer forma, minha tia vai perguntar a ele”.

Vish! Minha boca grande sempre ferrando com tudo. Só consigo imaginar a cara do louro quando sua mãe fizer esse questionamento. Eu sou verdadeiramente perversa por achar graça nisso.

“Enfim, me conta, onde você está morando?”  
— Casi fez a pergunta mais temida por mim.

“Fiquei sabendo que você saiu do apartamento anterior”.

Pensa rápido, Ella!

“Estou com o Spencer, naquele apartamento de universitários, vagou uma cama”. — Obviamente meu amigo não me desmentiria, assim espero.

“Ah, que ótimo, espero que consiga voltar para a faculdade.”

“Eu também espero”. — Respondo.

“Vou fazer o almoço, depois a gente se fala”. — Se despede. E sem nada para fazer, acabo pegando um livro que estava em cima da mesinha central da sala:

“Como ser bem-sucedido em Nova York”.

O que me espanta é que foi escrito por Adam. Além de ser Diretor de Marketing, palestrante financeiro, ele era escritor. Realmente, dono da porra toda. O cara tem bagagem.

Levanto, pego um café e volto a me sentar, leio algumas páginas enquanto degusto um café bem doce.

“Se você comprou esse livro esperando que ele seja um milagre para sua vida financeira, sugiro que volte para o interior onde você morava...” — Meu Deus, ele era arrogante até na escrita. “..., mas, se você acredita que para ser bem-sucedido é preciso de ganância, sugiro que também volte para o interior... Veja bem, não existe um milagre, existe algo simples denominado esforço. Onde você quer chegar? Nova York é a cidade certa para você? Faça uma pequena análise, quanto você tem na sua conta bancária nesse exato momento? Provavelmente menos de cem dólares, e não falo isso por ser um adivinho, mas porque conheço o perfil do “sonho nova-iorquino....”

Sinto que levei um soco no estômago, se eu tivesse cem dólares no banco seria bom, mas eu

## PERIGOSAS ACHERON

não tenho nem dois dólares. E por essa razão minha conta bancária está bloqueada. Meu celular apita e percebo que é Lacy avisando que havia chegado e estava esperando em frente ao portão.

Levanto-me, coloco a xícara de café na cozinha e vou atendê-la. Ao abrir o portão, sou logo recepcionada por Deedee, eu a pego no colo e dou muitos beijos. Ela era muito fofa. Mas, a bisbilhoteira a minha frente estava embasbacada. Tento não dar espaço para que ela entre, mas Lacy é esperta e se esgueira.

— Eu não estou acreditando nisso aqui.

Deedee corre para dentro e sou obrigada a entrar, pois sem cerimônia, Lacy adentrou na casa. É claro que a reação dela foi em demasiado exagero.

— Como você conseguiu morar aqui?

— Ah... Longa história. — Tento desconversar.



## PERIGOSAS NACIONAIS

— Uau, que casa enorme. — Ela avalia tudo com seu olhar. — Fiquei sabendo pelo Spencer que você está morando com um cara de trinta e dois anos. — Puta merda, a Libélula ferrou comigo. Como ele pode contar tudo pra Lacy?

— O Spencer fala demais. — Bufe.

— Eu apertei ele. Você não acha que isso é ruim? Quer dizer, você está tendo uma relação com um Sugar Daddy?

— Do que você está falando?

— Tipo Sugar Daddy e Sugar Baby. Você sabe o que é!

— Eu sei o que é, mas não é nada disso que você está pensando. — Me defendo. A minha relação com Adam não era sexual e nem afetiva e tudo que ele estava me proporcionando era um favor, eu devolveria quando estivesse em uma condição melhor.

— Não me engane, Ella!

## PERIGOSAS ACHERON

— Não invente besteiras, Lacy! — Ela estava passando dos limites. É por isso que nossa amizade tem altos e baixos.

— Então não é esse tipo de relação? Pois eu duvido! Aposto que ele espera algo a mais desses favores.

— Não, ele não espera. — Defendo. Adam não demonstrava querer sexo em troca dos favores, e isso era um alívio. Não que transar com ele parecesse ruim, mas o contexto de fazer sexo por dinheiro não era algo que eu queria.

Se não bastasse o interrogatório, tínhamos uma testemunha. O assunto da conversa apareceu abruptamente. Meu coração martelou freneticamente ao pensar que ele possa ter ouvido. Em um gesto rápido, apresento Lacy a ele, e logo dou um jeito de despachá-la.

— Essa conversa não terminou ainda — diz ao sair pelo portão.

— Acabou sim, sou maior de idade, e decido o meu futuro. E você está precisando fazer manutenção no seu mega hair. — Jogo a bomba, Lacy sempre teve cabelos compridos por conta do mega hair, mas desde que descobriu a traição de Kaiden, desleixou com o cabelo.

Putá da vida ela bufa e dá as costas para mim.

Não que eu quisesse brigar com minha amiga novamente, nós tínhamos acabado de fazer as pazes, mas sua intromissão na minha vida estava passando dos limites. Fecho o portão e volto para dentro. É claro que tentei disfarçar, chamei Adam para almoçar, mas ele fez questão de perguntar o que era um Sugar Daddy. Fiz uma explicação básica e ele aceitou até que bem. Ele não queria ser visto dessa forma e eu também não, por isso quanto menos pessoas soubessem sobre nós, melhor.

Saímos para almoçar, e tenho certeza que

## PERIGOSAS ACHERON

surpreendi Adam por ser uma boa motorista. O que ele não sabia é que fui treinada pelo meu pai, dirigi até mesmo o trator do meu avô. Em Owatonna, Minnessota, eu ajudava meus avós na pequena fazenda agrícola. Eles esperavam que eu a herdasse, mas, depois de uma crise financeira e meu avô estando doente, a propriedade foi vendida.

Com o dinheiro, meus avós mudaram-se para a casa dos meus pais, parte do dinheiro foi para uma poupança em meu nome para pagar a faculdade, outra parte estava na poupança dos meus avós, para remédios e outras coisas necessárias, e por fim uma parte juntamente com a economia dos meus pais foi usada para abrir a casa de Doces. Era o sonho da minha mãe, que logo seria realizado com a inauguração no próximo mês. E eu torcia muito para que desse certo, por eles e por mim.

Levei Adam para comer no Food Truck de um amigo, Tiger Foster. Eu comia muito lá quando

## PERIGOSAS ACHERON

precisava de algo barato e gostoso, ou seja, sempre. Depois fomos para a feira de orgânicos. Não sei se foi impressão minha, mas o Carter não havia gostado muito do meu amigo, senti cheiro de ciúmes, mas ignorei pelo fato de que poderia ser apenas minha imaginação.

Na feira, algo estranho aconteceu, uma loura se aproximou de nós e começou a flertar com Adam. Logo descobri que seu nome era Kristin, ela parecia ser o tipo de mulher que adora falar sobre sua vida fitness, mas que sente um vazio por dentro.

Percebo que antes de ir embora, ela sussurra algo para Adam. Safada essa mulher.

— Então o velhinho paquera na feira? — Não perco a oportunidade de zoar com ele.

— E você paquera o cara do Food Truck... — Bingo! Ele ficou com ciúmes.

— Está com ciúmes? — Interrogo, avaliando

## PERIGOSAS ACHERON

se o tomate que eu estava escolhendo era maduro.

— Jamais. E você? — Ele me encara.

— Acho que estou sim. — Decido brincar com a situação sendo irônica.

— O que? — Adam age como bobo perante minha resposta certa.

— Estou com ciúmes e quero te dar um beijo, agora. — Se ele não fosse tão metido eu daria um beijo nele, simplesmente porque ele é desejável. O queixo dele me hipnotiza e o modo que engoliu em seco agora me dá arrepios na nuca.

— Para de falar besteiras.

— Estou falando sério — Com o tomate na mão, me aproximo muito dos lábios dele. E percebo que, se eu quisesse beijá-lo, ele deixaria. No entanto, eu não faria isso. Tenho minha dignidade, e ele era prepotente demais para merecer um beijo.

Pego o tomate e coloco na boca dele. A

## PERIGOSAS NACIONAIS

expressão de Adam foi épica. Irritado, ele me olha furioso.

— Gostou de beijar o tomate? — Pergunto e percebo que a feirante está nos olhando furiosa, mas eu ignoro.

— É melhor que beijar sua boca.

— Quer tirar a prova?

— Tem algo que você não sabe sobre mim. Eu amo tomates, seu beijo não superaria. — Ele não dá o braço a torcer.

Pisco e digo:

— Desafio aceito. — Isso pode ter parecido brincadeira, e eu queria que fosse. Mas, no meu íntimo, eu queria beijá-lo somente para saber qual era a sensação. Não que eu estivesse apaixonada, longe disso. No entanto, acho que rolava algo como “atração magnética” entre nós.

— Vocês vão comprar ou não? — A feirante questiona nos tirando do ar da brincadeira.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Vamos, claro — Adam responde e começa a colocar alguns tomates na sacola. Rodamos a feira inteira em busca dos melhores legumes, e por fim, fomos ao mercado principal.

No corredor do mercado, Adam ficou mandando: “pegue isso, pegue aquilo”, e até deixou eu pegar algo que eu gostasse, menos algo dentro de uma lata. Ele odiava enlatados. No fim das compras, fomos para sua casa.

Aproveitei o tempo disponível para dar carinho na Deedee, ela havia comido todo pote de ração que eu deixei para ela antes de sair, e agora estava comendo biscoito amanteigado que eu comprei para mim no mercado.

## PERIGOSAS ACHERON





No dia seguinte, tenho que acordar bem cedo para fazer o café do reizinho e levá-lo ao trabalho. É claro que fiz tudo isso de pijama. Com vergonha de ser visto comigo, Adam ficou na rua de trás do prédio da Dynamics e foi andando com a ajuda da muleta até o prédio.

Não fiquei com dó, pois quem escolheu sofrer foi ele.

Volto para dormir e só acordo com a chegada de Spencer, como ele tinha a chave da passagem dos fundos, conseguiu entrar sem precisar me chamar. Adam já havia resolvido o problema da segurança o que garantia que mais nenhum invasor entrasse.

— Acorda, Abelhinha — ele pula em cima de mim.

— Deus, já são onze horas? — Questiono, ele

havia marcado de vir neste horário.

— Sim, e você dormiu demais. Trouxe café da manhã — mostra os sanduíches. Fico agradecida por comer algo sem precisar cozinhar.

— Vamos até a casa principal, lá tem máquina de café — Vibro.

— Você tem acesso a casa principal? — Spencer questiona indo atrás de mim.

— Mais ou menos. Adam deixou a chave para que eu possa comer e tal. Mas não é nada do que você está pensando.

Ele me olha desconfiado e avista Deedee no corredor.

— Ai meu Deus, o que é essa bola de pelos?

— É a Deedee, cachorra da mãe do Adam.

— Que linda — O moreno tenta fazer carinho nela, mas Deedee rosna para ele.

— Ela é temperamental — aviso. Vamos até a casa principal e direto para a cozinha. Começo a  
PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

fazer o café e lembro-me de dar uma bronca nele por ter contado sobre Adam a Lacy.

— Libélula, você me ferrou ontem.

— O que eu fiz? — Ele me olha afetado.

— Não se finja de bobo, você contou a Lacy sobre o Adam.

— Mas, mas... Ela não me deu escolha. Você sabe como a Madonna pode ser persuasiva. Ela me disse que sabia onde você estava morando, pensei que ela soubesse sobre o senhor Carter, já que vocês retomaram a amizade.

— Não. Ela não sabia. Pelo amor de Deus, você deve fechar sua boquinha sobre isso, e ela não vai contar nada a ninguém, pois eu sei coisas que ela não quer que as pessoas saibam.

— Menos mal, assim não me sinto tão culpado.

— E como está na faculdade? — Sirvo uma xícara de café para ele.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Um tédio sem você, sinto sua falta no intervalo.

— Também sinto falta, mas tenho uma novidade, passei na entrevista da Dynamics — Vibro e Spencer comemora comigo, me abraçando e erguendo.

— Poderosa, lacradora, quando eu crescer quero ser igual a você — Elogia.

— Bobo.

— Não é todo mundo que sai da lama assim. Agora você mora em uma mansão, tem um boy maravilhoso ao lado e agora tem um emprego em uma das melhores empresas de Nova York!

— Menos, Bee, menos. A única coisa que eu tenho é um emprego.

— E pode ter tudo isso — Spencer rodopiou pela cozinha enquanto Deedee latia para ele — e um homem gostoso, se quiser.

— Só que não, desce do salto que você vai

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

cair. Não pire. — Tomo um gole de café e recordo-me de algo.

— Esse café é gostoso — Objetou ao tomar o primeiro gole.

— É ótimo. Sabe do que me lembrei? Do primo da Casi, Nate.

— Ah, descobriu se ele é do meu time?

— Ele não é.

— E o Adam?

— Também não, o vi conversando com um caso lá na feira.

— Droga!

— Bom, o Adam me disse que o Nate está interessado em mim.

— Ai eu não acredito! Sua gulosa.

— Eu não sou gulosa, nunca disse que queria eles.

— Não me engana, bonita. Sei que você adora um moreno.

## PERIGOSAS ACHERON

— Isto não posso negar... — Dou um sorriso malicioso. — Mas, o Adam é muito egocêntrico, e esse lance de morar na casa dele atrapalha qualquer caso. Você sabe que não quero sexo sem compromisso.

— Eu sei. Sorte a minha que não tenho que me preocupar com natalidade.

— Não falo só por isso. Têm muitas coisas envolvidas, então com o Adam não vai rolar nada.

— E com o Nate?

— Nunca conversei com ele, mas posso tentar.

— Abelhinha, sua safada. Está morando na casa de um e vai paquerar o outro. Adoro um triângulo amoroso... Se rolar um ménage, eu quero ser o voyeur.

— Bee! — O olhei com desaprovação.

— Mas falando sério, você vai investir no louro?

— Não digo investir, pois não tenho interesse

pelo Nate, ainda. Mas, ele está interessado em mim, eu tenho que no mínimo conversar e ver se ele é interessante também.

— Gosto assim. Nunca descarte um boy sem conferir a mala.

— Ai, meu Deus! — Comecei a gargalhar, Spencer era terrível.

Peguei meu celular e enviei uma mensagem para Nate, desculpando-me pelo vácuo. E, pouco depois ele me respondeu:

*“Sem problemas, imagino que deveria estar ocupada”.*

Spencer ficou de olho na mensagem e disse:

— Ela estava ocupadíssima tendo um encontro com seu melhor amigo.

— Fica quieto. — Digo enquanto respondia a mensagem.

Bem rápido, Nate me convida para um café, ou um drink — palavras dele. Recusei o drink e aceitei

## PERIGOSAS NACIONAIS

o café, só não marquei o dia.

— Queria ver a cara do senhor Carter ao descobrir sobre esse encontro.

— Não é um encontro, é apenas uma conversa.

— É um encontro. Garota sortuda, dois homens na mão, quer mais o que?

— Que tal três? — Brinquei.

— Essa Abelhinha não é fraca — Spencer caiu na risada.

Depois do café, Spencer foi limpar a piscina e eu organizei a bagunça da Deedee. E no meio disso, acabei recebendo uma ligação do Recursos Humanos da Dynamics. Fingi surpresa com a notícia de que passei no processo seletivo e fui avisada que começaria na próxima segunda-feira. Além de receber as informações necessárias para enviar minhas documentações por e-mail.

Uma nova fase na minha vida iria começar e eu estava ansiosa por isso.

## PERIGOSAS ACHERON





No dia seguinte, tenho que seguir a mesma rotina, faço o café da manhã, levo Adam para o trabalho e depois começo a arrumar a bagunça de Deedee. Recebo também, logo cedo a faxineira. Ela era uma mulher de cinquenta anos muito amigável, contudo, achou muito estranho eu morar na casa de hóspedes.

Afinal, tinha tantos quartos na casa. Eu fingi que era uma prima de Adam para ela, mas não sei se a minha mentira a convenceu. Mais tarde, arrumo minha documentação para enviar para o RH da Dynamics e brinco com Deedee.

Ainda não sabendo me virar na cozinha, tenho a sorte do Adam querer apenas comer salada com frango à noite. Eu apenas sigo as instruções dele

para temperar e depois grelho na panela elétrica.

Depois de servir o jantar, percebo que o Carter está mais calado do que o normal. Ele apenas me tratava cordialmente e não deu opinião sobre a forma que eu estava lavando a louça. Certa que eu podia ter feito algo para irritá-lo, vou até a sala com um café expresso na mão e entrego a ele.

— Como está seu pé? — Questiono tentando puxar assunto. Ele apenas aceita o café, sem olhar para mim.

— Está melhorando.

— Que bom.

— Vou para meu quarto — fechou o notebook —, boa noite. — Levantou-se e pegou a xícara de café. Tomou rápido o líquido quente, imagino que possa ter queimado o céu da boca, e depois, após passar rapidamente pela cozinha, foi para o quarto.

E eu fiquei sem entender nada, incomodada e puta da vida por não saber o que eu havia feito de

# PERIGOSAS ACHERON

errado. Talvez ele só esteja cansado da minha presença e louco para que eu me mude logo. Suspiro e chamo Deedee para a casa de hóspedes.

— É isso que somos, Deedee, intrusas — falei para a cachorra que me seguia. Ela latiu em resposta, como se entendesse o que eu dizia, ou talvez esteja apenas pedindo comida.

Ao deitar, passo um bom tempo no celular a procura de algo interessante nas redes sociais. É claro que foi um tempo perdido. Mas não consigo focar em nada, pois martelava em minha mente a indiferença de Adam.

Droga, como eu odeio ser ignorada.

Quando consigo dormir, tenho pesadelos com tomates e homens de terno. O sonho só não foi mais bizarro, pois eu tive que acordar às sete para fazer o café da manhã de Adam. No entanto, assim que o vejo, ele dispensa o café.

— Vou tomar café em um lugar próximo ao

## PERIGOSAS NACIONAIS

trabalho, pois tenho uma reunião, só preciso que me leve.

— Está bem — Bocejei e fui até o chaveiro para pegar a chave do carro. Adam seguiu até a garagem aos poucos e eu coloquei a muleta no banco de trás. Logo após ajudando-o a entrar no carro.

Ao entrar no carro, vejo pelo retrovisor que meu cabelo está terrivelmente feio, por isso, coloco o capuz do meu moletom e sigo em frente. Para que arrumar o cabelo se vou dormir assim que voltar?

Dirijo em silêncio, o senhor do mau humor estava quieto, apenas focado em seu celular. Ao parar na esquina onde ele descia, faço o de sempre, Adam desce com um pé apoiado, segurando no carro e esperando que eu desse a muleta. Ele não fazia questão alguma que eu descesse para ajudá-lo. E logo percebo certo paquerador se aproximando. Ele havia acabado de estacionar e saído do carro.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Precisa de ajuda Adam? Ou melhor, de um pé? — Deus, que piada péssima. — Olá, Ella — Ele coloca o rosto para dentro do carro, atrapalhando o equilíbrio de Adam, que esperava pela muleta.

— Olá, Nate — Digo. Me sentindo péssima por estar de pijama de moletom.

— Quando vamos marcar o nosso café? — Ele pergunta ignorando completamente a presença do amigo.

— Em breve — respondo vagamente, pois estava com certa preguiça de sair com o piadista.

— Sábado, às catorze horas, e não aceito não como resposta — ele pressiona. Me sinto encurralada, Adam ainda estava apoiado no carro, mas com o rosto virado, não consigo ver sua expressão. Já Nate com um sorriso gigante, pronto para minha resposta.

Que situação.

## PERIGOSAS ACHERON

Se eu dissesse não, estaria contradizendo a minha ideia de tentar conhecer as pessoas antes de rejeitá-las. Isso eu já fiz uma vez com Tiger, nós saímos unicamente uma vez para tomar um sorvete e realmente não foi legal. Não tínhamos nada a ver um com o outro, e desde então, sempre rejeito seus convites.

— Está bem, aceito — digo.

Ouçó Adam pigarrar.

— Preciso ir, pega a minha muleta — ele fala para Nate, que rápido, acata ao pedido, puxando-a pela frente.

— Até mais, Ella — o paquerador se despede e eu aceno em retorno. Já o colega de trabalho dele, não disse nada.

Suspiro e volto a ligar o carro, olho pelo retrovisor e vejo que os amigos estão andando lado a lado, por um momento Adam quase cai, pois Nate o empurrou levemente, mas o socorre logo em

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

seguida. Seguro o riso e saio com o carro.

De volta para a casa, tenho a mesma rotina, durmo de novo, acordo, cuido da Deedee, faço algo para comer. Tento improvisar um macarrão com queijo e por sorte, sai melhor do que o esperado. No meio da tarde, ainda recebo mensagens de Spencer e um pedido de desculpas de Lacy, por ser tão intrometida. A danada se desculpou, no entanto, continuou perguntando sobre Adam, pessoa que ela denominou de “Sugar Daddy”.

Eu sabia que em meio a esse caos, precisava estudar. Pelo menos me atualizar com o mercado de Marketing, mas, com a preguiça eminente, eu acabo assistindo cinco episódios de uma série da Netflix. É claro que com a promessa íntima que na próxima semana eu seria uma pessoa diferente, focada e trabalhadora.

## PERIGOSAS ACHERON



Quando o sábado chegou, me sinto aliviada por ter sobrevivido a indiferença do velhinho mal-humorado. Com o pé menos inchado, ele conseguia se deslocar pela cozinha e por isso decidiu fazer o almoço com minha ajuda.

Ele optou por fazer uma massa fresca tipicamente italiana.

E para ser sincera, ele estava muito bonito nesta manhã. Mesmo com roupas casuais, bermuda de moletom e camiseta branca, ele ficava gostoso pra caramba. Eu não consigo parar de questionar o porquê de ele ser tão bonito. Para que tudo isso!

— Preciso que coloque todos os ingredientes na bancada — Solicita, me tirando do meu devaneio.

Peguei ovos e farinha e as coloquei na



bancada.

— Essa farinha não, preciso que pegue a doppio zero, na embalagem tem uma referência com dois números zero.

Pego outra farinha e troco.

Depois, o ajudado quebrando os ovos e colocando no meio da farinha de trigo já desposta na bancada. Depois que ele sova a massa, por um momento que parecia interminável, eu a enrolo no papel filme e a deixo descansando. Dou uma olhada no relógio e percebo que era meio dia. Acho que daria tempo de almoçar, lavar a louça e me arrumar para o “encontro”.

Enquanto a massa descansa, limpo a bancada. Adam começa a picar os tomates cereja e o alho, com isso pronto, coloca tudo em uma forma com tempero e azeite. Penso que isso ficaria pronto em quinze minutos, só que não, demoraria quarenta minutos. Começo a me preocupar com o tempo.

Adam pega um vinho em sua adega climatizada e o abre, logo após se servindo. Por um minuto ele me olha, como se estivesse ponderando e diz:

— Você quer? — Deus, ele estava sendo legal comigo, por quê? Mas droga, eu iria sair em breve, não podia beber. — Esse veio direto da Itália. — Diz, como se quisesse me convencer a tomar. Minha boca saliva, pois parecia delicioso. E, fácil, aceito.

Ele serve uma taça para mim e depois, mancando um pouco, coloca a assadeira no forno. Dou um gole na bebida e sinto que é bem seco, embora eu não seja uma entendedora de vinhos. Achei gostoso, apesar de nada adocicado e parecia caríssimo, então aproveitei.

— Seu humor está melhor hoje? — Questiono encostando-me a bancada.

— Desde quando o meu humor está ruim? —

Ele me encara do lado oposto da cozinha.

— Você ficou bem calado essa semana —  
Aponto.

— Estava cansado, muito trabalho. Estou no meio de uma negociação importante.

— Entendo. — Ele parecia cansado. Mas, tive a impressão de que tinha algo a mais no meio disso, algo que ele não iria contar.

— E seu encontro? Está animada? O Nate é um ótimo pretendente. — Pela primeira vez ele tocou nesse assunto.

— Ah, não diria animada, pois não o conheço muito bem. Todavia, estou aberta a descobrir.

— É mesmo? Está aberta para conhecê-lo?

— Sim.

Ele abaixa o olhar e pareceu ter bufado. Mas, não tive certeza, pois logo levanta a face e seu olhar é arrebatador.

— Espero que goste dele, é um cara muito  
PERIGOSAS ACHERON

legal.

— Vou descobrir.

— Só aviso que a família é muito rígida. Eles querem que o único filho se case com uma mulher de ótimos princípios.

Quase engasguei com o contexto “casamento”.

— É só um café. Não estou preocupada com a família dele ou qualquer coisa.

— Estou te ajudando, não precisa entrar no modo defensivo.

— Mas eu não estou entrando no modo defensivo, você que está muito esquisito.

— Esquece — suspira. — Faça o que achar melhor.

Estou de queixo caído com o rumo desta conversa. Tento tomar o vinho devagar para permanecer o máximo de tempo possível de boca fechada. Enquanto isso, Deedee está na parte de fora da casa cavando secretamente um buraco no

jardim. Ela fazia isto sempre, e eu sempre tampava o buraco no final do dia.

Depois que a massa descansa, pego a máquina e alguns utensílios necessários. Adam divide a massa em três e dá várias coordenadas para mim. Quando a massa já está aberta e fina, começa a cortá-la na máquina. A beleza da massa saindo do cilindro é incrível. Enquanto eu vou girando, Adam vai segurando-a na saída.

Me sinto uma chefe nesse momento.

Depois, todas as massas ficam no varal próprio para ela, com farinha para não grudarem. Nesse meio tempo, os tomates saem do forno, com uma cor lindíssima. Com atenção vejo todos os preparos do molho, sendo finalizado na panela com vinho branco.

No meio disso, percebo que meu vestido está todo sujo de farinha, e tinha massa até mesmo no meu cabelo. Adam acha graça, pois ele estava

## PERIGOSAS ACHERON

limpo. Como ele conseguiu? É impossível. No meio da alienação culinária, não percebo que estava muito, mas muito atrasada.

Faltava apenas meia hora para o encontro e eu estava ali, com farinha até nos cotovelos e feliz pra caramba. A felicidade que eu estava sentindo, era daquelas que é vista facilmente no olhar. Eu me diverti, de verdade, como nunca pensei que me divertiria em uma cozinha.

Enquanto a água para o macarrão esquentava, Adam toma o último gole de vinho. O modo despretensioso que ele se apoiava no balcão me deixava bem louca.

— Você está muito suja — Ele advertiu ao me encarar, e coloca o dedo levemente na ponta do meu nariz e ri.

— Ei, eu estou fazendo todo o trabalho pesado. — Com a mão suja de farinha pego diretamente na face de Adam, um gesto rápido que

o pegou de surpresa.

— Agora você também está sujo. — Ele me olha fixamente por conta da minha audácia.

— Ah não, você está maluca? — Questiona, pegando um pouco de farinha e se aproximando para fazer o mesmo.

— Não, não, por favor. Não! — Resmungo fugindo dele., mas, facilmente me encurrala e aperta suas mãos em minha bochecha.

—Veja como é gostoso.

— Isto não é justo, sua mão está muito mais suja. — Fico indignada.

— Estamos quites — Diz, à procura de algo para se limpar. No entanto, de repente somos surpreendidos por um barulho incomum, era como se algo estivesse estourado. Corremos para fora no mesmo instante. É claro que cheguei primeiro no local, pois o Adam ainda estava com o pé ferrado.

O susto foi tremendo, e achei que o velhinho  
PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

poderia sofrer um infarto.

Deedee, em sua escavação, acabou furando um cano. E agora ele estava esguichando água para todo lado. Já ela estava coberta de lama e animadíssima por conta da traquinagem. Adam estava sem reação. Ele ficou em choque.

Fodeu.

— Deedee — Grito e corro para tirar a cachorra da lama. No meio disso, obviamente acabei molhada.

— Cuidado, não pisa aí — Adam veio ao socorro, mancando. A cachorra pulou do meu colo e correu em volta da piscina. Enquanto isso, ele tentava encontrar uma forma de tampar o cano.

Tentei pegar a cachorra que corria feito louca. Deus, o que tinha nessa água? Ela está fora de si!

Como não havia jeito de pará-la no momento, apenas tento encontrar algo para ajudar a conter o vazamento.

# PERIGOSAS ACHERON



— No armário da lavanderia tem uma caixa, pega ela.

Corro até a lavanderia e pego uma caixa na prateleira de baixo do armário. Depois volto para o jardim. Ajudo Adam a fechar a rachadura com um selante e, quando finalmente conseguimos, ele me olha, sua expressão muito séria, penso que ele vai surtar, muito.

Nós estamos agachados, com lama nos pés e um pouco molhados. E, para piorar, cheios de farinha de trigo no rosto. Os olhos de Adam estão fixos nos meus, em silêncio. Eu quero muito que ele fale algo porque seu silêncio me constrange.

E então, seus lábios começam a formar um sorriso, e ele ri. Ri muito alto.

Meu Deus, ele está rindo. Sou atingida por uma estranheza e uma sensação muito forte. Eu não sei, estava gostando demais da nossa proximidade. Só pude rir em resposta. Onde fomos parar?

O modo que ele ri me hipnotiza. Era difícil vê-lo rindo de uma forma tão espontânea.

— Eu te ajudo a levantar — Falo quando cessamos o riso. Ele aceita, apoiando-se em mim depois que me levanto. Em pé, Adam não se afasta, continua segurando em meu ombro e depois, em um gesto calmo, aproxima sua face da minha, minha respiração começa a acelerar. O modo que ele me olhou demonstrou todas suas fraquezas e anseios.

Eu devolvi o olhar na mesma intensidade.

O calor dos nossos corpos tão próximos me fez esquecer do caos a nossa volta. Eu queria um beijo, não posso negar, mas não sabia se devia tomar essa atitude. Ficamos ali, por segundos intermináveis, apenas nos olhando, como se um esperasse do outro uma atitude.

Um sorriso se forma nos lábios de Adam, ele fecha os olhos por um segundo e depois os abre. E

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

ao fazer isso, ele abaixa a cabeça, tocando meu nariz no dele. Nossos olhos, abertos, diretamente um no outro, entregando-se ali a aquele momento.

Sinto que ele pode ler em meu olhar o número de vezes que pensei nele. Pode ler que todos as vezes que pensei em beijá-lo não foi brincadeira. E ele pode perceber que eu não cederia se ele não cedesse.

Ele arfa, eu suspiro e a campainha toca dando fim ao encanto.

## PERIGOSAS ACHERON



# Adam

*Antes tarde do que nunca*

Em plena segunda feira, acordo mais mal-humorado do que nunca. O fato de estar com o pé imobilizado estava acabando com meus nervos. E, dependendo de Ella para chegar ao trabalho, tenho que parar na rua atrás do prédio da Dynamics, não só pelo fato dela estar me acompanhando, mas também pela bendita estar de pijama.

Além de todos me questionarem como eu fui ferrado com meu pé no final de semana, Andrew

## PERIGOSAS NACIONAIS

havia me mandado uma mensagem pedindo desculpas por ter sumido do show. Desisto, eu realmente desisto de entender meu irmão, vou deixar que se ferre sozinho.

Era perto das onze e meia da manhã quando Nate adentrou na minha sala para discutir o projeto do portal da *Avile Digital*.

— Fiquei sabendo que machucou o pé. — disse ao se sentar.

— Sim, não foi nada demais.

— Não vai me contar como aconteceu?

— Não. Temos trabalho a fazer. Como está o desenvolvimento do portal?

— Eu pedi pra Dana agilizar a funcionalidade de localização das filiais.

— Pediu? — Questionei, Nate tinha um receio terrível de pedir coisas para sua funcionária.

— É... — Ele coçou atrás da cabeça.

— Acho que você não pediu.

## PERIGOSAS ACHERON

— Ok, eu não pedi. Falei para o engenheiro de soluções falar com ela.

— O que? Nate, você precisa falar com ela. Há cinco anos a Dana trabalha na empresa e há cinco anos ela não te respeita. Você precisa se portar de forma mais severa.

— Eu tento, mas o olhar dela é diabólico.

— Covarde.

— Cara, ela é uma excelente programadora, eu tenho medo dela jogar tudo para o alto e pedir demissão.

— Você encontraria outros excelentes programadores no mercado.

— Não igual a Dana... — avalia.

— Isto está me parecendo outra coisa. Está a fim dela?

— O que? Jamais. Ela é toda diferente, não tem um estilo bacana e não me atrai.

— Sério? — Ele não me convenceu. Era

perceptível a tensão entre eles.

— Sim, o tipo de mulher que eu gosto mora na sua casa — apontou.

— Idiota.

— Como ela está? — Nate questiona, pegando o celular do bolso.

— Não interessa.

— Já que você não vai dizer, vou obter a resposta diretamente da fonte. Ela acabou de me enviar uma mensagem... — Deu um sorriso cínico.

É claro que estranhei a aproximação de Ella, será que ela estava interessada no meu melhor amigo? Observo a expressão dele e constato que ela devia ter aceitado sua investida.

— Acabei de arrumar um encontro — avisou com um sorriso largo.

Fiquei puto.

Então ela aceitou sair com ele? Garota esperta.

— Bom para você.

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Ficou com ciúmes?

— Jamais.

— Você é meu melhor amigo. Se disser que gosta dela, eu vou recuar.

— Não diga bobagens. Eu não tenho interesse algum.

— Ok. Continue mentindo, depois não vai chorar quando eu conseguir sua garota — deu seu ultimato e se levantou.

— Em vez de falar besteiras, vá até a Dana e a peça para cumprir o prazo e se alinhar com a Tillie.

— Vou ver o que posso fazer. — Abre a porta.

— É simples, ou você faz, ou terei que falar com a chefona — ameaço. A chefona era uma das sócias da Dynamics, uma mulher durona e extremamente competente, Nate tinha muito medo dela.

Ele fez uma careta.

— Ok, ok. Não precisa apelar, vou falar com a

## PERIGOSAS ACHERON



Dana.

— Ótimo.

O covarde sai da minha sala, e eu aproveito para ir até a sala de Inovação e Marketing para verificar com Sally o andamento dos projetos.

Ao entrar na sala digo o habitual:

— Estou entrando, finjam que estão trabalhando — aviso e vou direto à mesa de Sally, ela me olha aflita como se tivesse prestes a dar uma notícia ruim. — Meu humor está péssimo, me diga algo bom — solicito, ela dá um sorriso forçado.

— Desculpe, mas tenho uma má notícia.

— Merda — respiro fundo. — Fale...

— Recebi uma ligação da OfiSee, a nossa campanha foi recusada, não gostaram da proposta e pediram para reformular.

— Droga. Vamos fazer uma reunião de emergência na quarta-feira no primeiro horário com toda a equipe.

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Está bem. Vou marcar a reunião.

— E os outros projetos? Estão no prazo?

— Sim. Tudo correndo conforme o esperado.

— Ótimo. Na próxima semana terei uma reunião com a diretoria, não podemos ser pautada pelo fracasso com a OfiSee.

— De forma alguma, vamos resolver isso.



Na quarta-feira, levanto cedo e dispenso Ella de preparar o café da manhã, eu comeria algo rápido próximo ao trabalho. Meus nervos estavam em ebulição por conta da campanha da OfiSee, a minha equipe havia trabalhado duro no projeto e mesmo assim, falhamos. Teríamos que tirar uma carta nova da manga, caso contrário, perderíamos o trabalho.

## PERIGOSAS ACHERON

Entrei e saí calado do carro, quando estava prestes a pegar minha muleta, um ser inconveniente surge.

— Precisa de ajuda Adam? Ou melhor, de um pé? — Nate zoou. As piadas dele eram péssimas, fechei a expressão ainda mais quando o vi colocar a cabeça dentro do carro e quase que me desequilibro com tal ato. — Olá, Ella — Ele cumprimentou.

— Olá, Nate — Ela responde e eu tento não ficar muito irritado.

Relaxe Adam, você não tem nada a ver com isso.

— Quando vamos marcar o nosso café? — Nate continua a paquerar.

— Em breve — pela resposta parecia que ela queria fugir dele.

— Sábado, às catorze horas, e não aceito não como resposta — O cabeça de vento pressionou.

Por um momento eu quase sorri ao pensar que

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

ela recusaria.

— Está bem, aceito.

Cansado de esperar pela minha muleta, pigarreio para que os pombinhos se toquem que alguém precisava ir trabalhar.

— Preciso ir, pega a minha muleta — cutuco meu amigo, ele me dá a muleta e eu começo a caminhar, logo sendo seguido por ele.

— Gostou dessa? — Ele estava testando minha paciência.

— Que se foda.

— Está com ciúmes, Adam? — Ele me empurra e eu quase me desequilibro, mas o idiota me segura quando percebe a merda que ia fazer.

— Tenho mil coisas na cabeça, muitos problemas. Pode ficar com um deles. — Assegurei. Ele segura uma risada enquanto entravámos na cafeteria.

## PERIGOSAS ACHERON



No sábado ainda estou pilhado por conta da semana estressante no trabalho. Mas, disposto a me acalmar e a sabotar certo encontro, decido fazer uma massa. Nate me encheu a semana inteira por ter conseguido um encontro com a invasora, mas se meu plano desse certo, ela acabaria se atrasando ou até mesmo cancelando o encontro.

Começo as preparações básicas da massa com a ajuda de Ella, e quando fica pronta, faço a preparação do molho. No meio disso tenho a ideia de abrir um vinho.

— Você quer? — Questiono a Ella que está me olhando do outro lado da cozinha. Ela me olha incomodada com a gentiliza e pondera. — Esse veio direto da Itália. — Digo, na tentativa de convencê-la. Dificilmente eu oferecia bebida alcoólica a ela, mas hoje eu estava tentando atrasá-

la para o encontro, e isso seria de total ajuda.

Sirvo uma taça para ela e depois coloco a assadeira no forno.

— Seu humor está melhor hoje? — Sondou.

— Desde quando o meu humor está ruim?

— Você ficou bem calado essa semana. — Ela pareceu afetada com minha indiferença.

— Estava cansado, muito trabalho. Estou no meio de uma negociação importante. — Confessei.

— Entendo. — Abaixou o olhar e remexeu o líquido na taça de vinho.

— E seu encontro? Está animada? O Nate é um ótimo pretendente. — Investigo suas intenções com meu amigo.

— Ah, não diria animada, pois não o conheço muito bem. Todavia, estou aberta a descobrir. — Ela era sorrateira.

— É mesmo? Está aberta para conhecê-lo?

— Sim.

Fico puto sem razão alguma.

— Espero que goste dele, é um cara muito legal. — Forço a dizer.

— Vou descobrir. — Quanto mais ela falava sobre isso mais nervoso eu ficava.

— Só aviso que a família é muito rígida. Eles querem que o único filho se case com uma mulher de ótimos princípios. — Falo tentando acabar com o encanto que ela poderia estar formando em sua cabeça.

— É só um café. Não estou preocupada com a família dele ou qualquer coisa. — Se defende.

— Estou te ajudando, não precisa entrar no modo defensivo.

— Mas eu não estou entrando no modo defensivo, você que está muito esquisito.

— Esquece — suspiro, acabei falando mais do que deveria. — Faça o que achar melhor.

Que se dane esse encontro, o importante é que  
PERIGOSAS ACHERON

vou apreciar uma bela massa artesanal. Foco na preparação, e quando está tudo encaminhado, massa aberta, cortada e molho pronto, lavo as mãos e avalio o estado de Ella.

Ela estava com farinha até mesmo nos cabelos. Deus, a garota é um verdadeiro desastre na cozinha. Eu adorei isso, pois faltava apenas meia hora para o encontro com Nate e ela estava inapresentável.

— Você está muito suja — Advirto próximo a ela, e acabo colocando o dedo na ponta de seu nariz para irritá-la.

— Ei, eu estou fazendo todo o trabalho pesado. — Com a mão suja de farinha, ela pega em minha face e eu fico chocado com a intimidade que me trata, eu não havia dado essa liberdade.

— Agora você também está sujo.

— Ah não, você está maluca? — Questiono e pego farinha para revidar.

— Não, não, por favor. Não! — Ela tenta

# PERIGOSAS ACHERON



fugir, mas eu consigo concluir a vingança.

—Veja como é gostoso.

— Isto não é justo, sua mão está muito mais suja.

— Estamos quites — disse e procuro algo para me limpar, porém um barulho incomum faz com que corrêssemos até o quintal. Com o pé ainda zoadado, demoro para chegar no local.

E quando vejo o que aconteceu, puta merda, fico em choque. Meu TOC entra em ação.

A cachorra havia furado um cano, e agora ele estava esguichando água para todo lado. Para piorar, Deedee estava coberta de lama e corria para tudo quanto é lado, acabando com a limpeza do jardim.

— Deedee! — Ella grita e tenta tirar a cachorra da lama, ela a pega no colo na tentativa de acalmá-la.

— Cuidado, não pisa aí — Advirto para não

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

pisar em lugares inapropriados, Deedee acaba pulando do colo dela e eu tento encontrar uma solução para o caos.

Seguro o vazamento com as mãos e digo:

— No armário da lavanderia tem uma caixa, pega ela.

Ella volta rapidamente com a caixa e com sua ajuda consigo fechar o vazamento com um selante. Respiro fundo, ainda com a adrenalina em alta. De repente, percebo que estou muito próximo da garota problema. Ela me olha e eu a olho.

E eu começo a rir constatando a nossa situação. Estávamos com o rosto cheio de farinha, com lama nas roupas e completamente molhados. Deus, quando minha vida teve tanta adrenalina? Quando as coisas se tornaram tão imprevisíveis?

Rimos juntos e ela me ajuda levantar.

Ainda permaneço próximo a ela mesmo depois de ficar em pé. Esqueço a bagunça do meu jardim e

PERIGOSAS ACHERON

esqueço que ela teria um encontro em poucos minutos. Isso não parecia importante. Eu só queria ter um pouco mais daquela sensação.

Eu não tinha o controle de nada ali. Não tinha controle do que meu olhar podia transmitir e nem dos sentimentos que pareciam querer transbordar. Nós ficamos ali nos olhando, como se esperássemos algo um do outro.

Eu pondero beijá-la, mas não sabia se ela queria o mesmo, embora o meu ego tivesse a certeza do seu interesse. Fecho os olhos por um segundo apenas sentindo o calor do corpo dela. Apenas nesse segundo eu percebo que a atração que eu sentia por ela não era só algo físico, Ela conseguiu fazer algo que ninguém havia conseguido, ela parou meu mundo.

Abaixo a cabeça e toco meu nariz no dela. Nossos olhos, abertos, transparecendo todos os nossos sentimentos. E ali, eu percebo o quanto ela

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

quer um beijo, mas eu sei que eu quero mais.

Arfei, ela suspira, e algo acaba com o encanto, a campainha toca.

A separação foi rápida, limpo a garganta tentando afastar o constrangimento. Rápido vou até o portão. Eu tinha ideia de quem poderia ser e tenho vontade de ignorá-lo, mas respiro fundo e abro a porta.

Nate está parado vestido da melhor forma que ele poderia conseguir. E percebo que pelo cabelo cheio de gel, o tanto de tempo que ele ficou no espelho tentando domar seus cabelos.

Ele me olha chocado pelo meu estado deplorável.

— Puta merda, o que aconteceu com você? —  
Questiona.

— Não interessa.

— Você não enterrou a Ella no jardim, não é?  
— Seus olhos se arregalam.

## PERIGOSAS ACHERON

— Não fale besteiras. — Dou um espaço para que ele entre.

— Puta merda, o que aconteceu aqui? — Pergunta olhando em volta e depois é recepcionado por Deedee, ela coloca as patas em cima da calça nova do paquerador.

— Oi, Nate, me desculpa por estar bem atrasada — Ella o cumprimenta.

— Vocês estavam fazendo guerra de lama e trigo? — Ele pressupôs.

— A Deedee furou um cano — Expliquei.

— Caramba! Você quer desmarcar nosso encontro? Ou nos vemos mais tarde? — o louro questiona. Eu fiquei ali, parado, esperando qual seria a resposta dela, isso me responderia alguns questionamentos.

Ella ponderou por um momento, segurando fortemente a mãos no seu vestido.

— Podemos nos ver mais tarde? Queria

conversar com você — responde.

Suspiro, obtive minha resposta.

— Claro, mesmo lugar?

— Sim, às seis horas.

— Ótimo. E esse cheiro bom, é do que?

— Não interessa. Já que seu encontro vai se atrasar, você pode ir embora e depois vir buscá-la.

— Abro o portão para que ele entendesse que precisava sair.

— Eu vou, mas eu volto — pisca se despedindo. Ella acena para ele e eu fecho o portão.

— Vamos arrumar essa bagunça — falo por fim. Não consigo olhar diretamente para ela depois de tudo. Arrumo o jardim enquanto Ella limpa a lama que se espalhou pelo quintal. Quando conseguimos fazer isso, pego uma toalha na lavanderia, vou até o chuveiro que fica ao lado da piscina e jogo água em meu corpo para tirar a lama. É claro que tive que retirar a calça e a camiseta,

## PERIGOSAS NACIONAIS

mas fiquei de boxer por estar sendo observado. Depois, Ella faz o mesmo com Deedee no colo, só que de roupa.

Entro em casa com a toalha na cintura e desligo a água que deixei fervendo para o macarrão. Ela estava borbulhando, completei com mais água e fui para o banheiro, tomar um banho e trocar de roupa. Enquanto a água caia no meu corpo, repasso em minha mente os últimos acontecimentos. O que aconteceu enfatizou ainda mais que não devo baixar a guarda com a inquilina indesejada.

Depois, acabo terminando a preparação do almoço. E Ella entra após de secar Deedee com o secador. A cachorra estava parecendo uma bola de pelos por estar com a pelugem alta pelo calor do secador.

Sirvo o almoço com ajuda dela e comemos em silêncio até que ela se pronuncia:

PERIGOSAS ACHERON

— Desculpe pela bagunça, eu devia estar de olho na Deedee.

— Tudo bem. Só cuide para que algo assim não aconteça novamente.

— Certo... Está muito gostosa a massa. — Avalia.

— Obrigado.

Silêncio. É o tipo de silêncio que incomoda a todos, pois ambos tínhamos algo a dizer. Mas eu me calei, e ela também, e permanecemos assim durante a tarde. Mais tarde, apenas vejo pela janela Ella abrindo a porta para Nate e o cumprimentando.

Talvez pudesse ser eu no lugar dele, nós sairíamos para um jantar, tomaríamos vinho, mesmo eu negando dar álcool para ela. Depois comeríamos um belo filé e discutiríamos a falta de cuidado que Ella tem com seu dinheiro. Em algum momento ela perguntaria por que eu não elogiei sua roupa e eu diria que não tenho o que elogiar, mas

# PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

no fundo, eu não teria elogiado porque estava acostumado a vê-la bonita todos os dias. E depois, ela fecharia a expressão e pediria a sobremesa mais cara para me irritar. No final, nos olharíamos e um sorriso se formaria gradativamente em nossos lábios. Seria incrível, se não fosse apenas uma suposição.

Mas agora, estou em casa trabalhando na campanha da OfiSee e me perguntando em qual momento eu permiti que ela se tornasse um problema meu.



Passei o domingo trabalhando em um artigo sobre finanças para uma revista local. Meu pé não aparentava mais inchaço e eu conseguia me locomover facilmente, a recomendação do médico era que eu abdicasse da direção por duas semanas,

## PERIGOSAS ACHERON

mas como eu já estava melhor, decidi voltar a dirigir na segunda feira.

Depois que Ella chegou do encontro com Nate no sábado, não conversei muito com ela, disse apenas coisas necessárias. No dia seguinte, ela estava muito animada pela manhã. Havia vestido suas melhores roupas, calça jeans escura e camisa social preta. Os cabelos estavam presos e uma maquiagem bem-feita demonstrava o quanto ela estava entusiasmada. É claro que senti o cheiro do meu shampoo em seu cabelo.

— Vou te deixar no ponto de ônibus mais próximo — avisei quando saímos de casa.

— Eu vou ter que ir de ônibus?

— Sim. Não é certo que você chegue comigo na empresa, isso pode gerar fofocas, afinal, vou ser seu chefe.

— Está bem, você está certo — ela apertou as mãos.

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Está nervosa?

— Você não imagina o quanto.

— Fique tranquila, faça o seu trabalho, e lembre-se que o seu esforço trará frutos.

— Eu sei, só que começar em um novo emprego em um ambiente tão formal me assusta.

— Não era o que você queria? — digo ao tirar o carro da garagem.

— Sim, só estou nervosa.

— Eu não vou mandar em você o tempo todo se é isso que te preocupa.

Ela respira fundo.

— Você não me preocupa.

— Ah, é mesmo?

— Nós moramos juntos, isso é o de menos.

— É, mas o tempo está acabando. Assim que você receber seu primeiro salário, poderá encontrar um apartamento.

Ela abaixa a cabeça e diz:

## PERIGOSAS ACHERON

—É...

Pouco depois paro em ponto próximo e deixo Ella.

— Aqui — dou um envelope para ela antes que saísse.

— O que é?

— Dinheiro para o mês, para ir e vir da Dynamics, e para o almoço. É um empréstimo, fique tranquila — falei quando percebi que ela ia hesitar.

— Obrigada, eu vou devolver tudo quando possível.

Ela fecha a porta do carro acenando em seguida. Eu até tive curiosidade de questioná-la sobre o encontro com Nate, mas não tinha esse direito, e se algo aconteceu, com certeza meu amigo diria assim que me visse e eu não sei se estava disposto a ouvir.

Chegando no trabalho, tenho tempo para  
PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

avaliar algumas propostas da minha equipe para a OfiSee, enquanto degustava um café extraforte. Depois, recebo o aviso de Elisa que Ella estava aguardando por mim fora da sala.

Levanto-me e a cumprimento como se não a tivesse visto pela manhã.

— Me acompanhe até a sala de Inovação e Marketing. — Peço e ela vem atrás de mim.

Abro a sala e pronuncio:

— Deixem a máquina de café, pois estou entrando.

— Bom dia, Adam — me cumprimentam a seguir.

— Bom dia. Hoje uma nova colaborada vai integrar em nossa equipe, Ella Bennett. Ela irá atuar como Analista de Marketing — apresento e deixo espaço para que Ella fale algo.

— Espero agregar a equipe e vou trabalhar arduamente — fala quase que gaguejando.

## PERIGOSAS ACHERON

— A nossa equipe está dividida em especialidades — discorro e levo até a mesa de cada uma para que ela possa cumprimentá-los. — Sally Porter é a supervisora de pesquisa de mercado, e o Logan Piers, juntamente com Oliver Stewart, integram a equipe. Alessia Jones é a nossa UI design e Eric Fletcher o UX design. No design gráfico e Produção estão Tillie Jenkins e Melanie Gonzales. Gordon é responsável pelo portfólio, mas atua também com os eventos. E por fim, a Julie Burke, que atua como Analista de mídias sociais.

Ella cumprimenta a todos com uma timidez absurda.

— Sally, você pode fazer a integração com ela, por favor?

— Claro. — A morena me responde.

— Este é seu ambiente de trabalho — mostro a mesa no canto esquerdo da sala próxima ao Gordon para Ella. — E seja bem-vinda a equipe mais ágil

da Dynamics! — os meus colegas riem quando digo isso.

— Ok, obrigada! — Responde, sentando-se.

Depois, dirijo minha atenção a Tillie, queria que ela me mostrasse o design do portal da *Avile Digital*. Apenas dou o meu ok e despeço-me de todos para começar uma reunião com o setor de vendas.

Mais tarde, só consigo parar de trabalhar próximo ao horário do almoço. Nate havia me mandado uma mensagem para comermos no Health Food. Aceito e pouco depois encontro-o na frente do local.

— E aí bonitão, seu humor está melhor hoje?

— Questionou quando entramos.

— Estou ok.

— Nem parece que mora com uma garota linda.

Estreitei os olhos, e bufei.

— Não quero falar sobre ela. Agora a Ella é nossa colega de trabalho e eu sou o chefe dela, não a mencione em horário comercial.

— Está bem, pensei que quisesse saber como foi o encontro.

— Não quero.

— Sério? Ela me falou algo que te interessaria.

Olho-o furtivamente para que entenda que eu não estava gostando do rumo da conversa. Mesmo que esteja curioso para saber o que foi dito, eu não iria cair no jogo do articulador. Peguei o cardápio e pedi o de sempre, mix de folhas com uma proteína e Nate escolheu um wrap de frango. Pela janela consigo ver Ella atravessando a rua ao lado de Alessia e Oliver, eles estavam indo em direção ao McDonald's. Era comum que a maioria do pessoal fosse comer lanches rápidos no almoço.

Fico feliz por Ella ter conseguido se enturmar.

— Vocês vão sair novamente? — Tive que



questionar.

— Pergunta para ela — provocou.

— Idiota.

Nate ri perante minha frustração. E a vontade de saber o que aconteceu no encontro começa a me corroer. Será que eles sairiam com frequência de agora em diante? Será que ele a beijou? Merda. Não. Não. Se isso tivesse acontecido com certeza ele se gabaria.

Fico olhando pela janela repassando algumas atividades, no entanto, nada me ajuda a esquecer minha colega de trabalho.



Os dias que se sucederam foram tranquilos, apesar de eu ter que dar o carro de volta para as mãos de Ella, o meu pé começou a inchar e eu tive que ficar sem dirigir por mais uma semana. Ela

## PERIGOSAS NACIONAIS

sempre parava em uma esquina para me deixar e estacionava o carro mais cedo, para não dar tempo que a vissem dirigindo meu carro.

Por sorte, Deedee não furou mais nenhum cano, como Spencer estava sempre pela redondeza, pedi para que ele a olhasse de vez em quando. Já Ella, estava se esforçando para seguir o ritmo da equipe.

Em casa, nós falávamos pouco um com o outro. Voltei a fazer o jantar sozinho e ela lavava a louça. Mandeí algumas palestras para ela por e-mail e dei meu livro para que lesse. Conforme havia prometido, eu a ajudaria a se reerguer financeiramente.

Na sexta feira, estou aflito, pois receberia o novo feedback da OfiSee sobre a campanha do portal. Tratei diretamente com eles e pedi que Sally focasse toda sua atenção nisso. Logo, às nove da manhã, recebo um e-mail com a resposta.

## PERIGOSAS ACHERON

O fato de estar escrito “recusado” foi o que me fez bater fortemente em minha mesa. Merda, a reunião da diretoria seria em breve eu havia fracassado. Aperto as mãos até sentir que estou me machucando. Respiro fundo algumas vezes, tentando me controlar.

Levanto-me e vou até a sala de Inovação. Assim que entro peço a equipe uma pausa para que me ouçam:

— Pessoal, tenho uma má notícia, a campanha da OfiSee foi recusada novamente e eles vão procurar outra empresa para realizar o trabalho, sinto muito. — Aviso.

Todos me olham, derrotados.

— Não podemos tentar mais uma vez? — Sally questiona.

— Isso só iria irritá-los, não gostaram do nosso modelo de trabalho, não temos o que fazer.

— Só mais uma chance, podemos conseguir

# PERIGOSAS NACIONAIS

— Tillie pediu.

— Pessoal, vamos encerrar esse trabalho por aqui. Agora tenho uma reunião com a diretoria e terei que dar a notícia — despeço-me. Antes de ir para a sala de reunião, passo no banheiro. Anelo, tentando recuperar o controle da situação. Eu não me sentia bem com uma derrota, não fui programado para perder.

Jogo uma água no rosto e volto a realidade. Passo as mãos pelo cabelo e olho fixamente para mim mesmo.

Aceite a derrota.

Controle-se.

Admita seu erro.

Procure uma forma de melhorar.

E siga em frente.

Murmuro todas essas frases.

Eu era Adam Carter e tinha que cumprir o meu papel como diretor de Marketing e assumir a culpa

PERIGOSAS ACHERON

pelo fracasso. Saio do banheiro e entro na sala de reunião. Estavam servindo café quando entrei, aceito uma água quando me perguntam o que quero, pois, minha garganta estava tão seca que até engolir a saliva estava difícil.

Ao redor, vejo todos os sócios e gerentes da empresa.

A chefona, Jane Hall, sentou-se ao lado de Nate e ele anelou logo em seguida. Apesar de ser uma mulher durona, Jane era jovem, trinta anos, bem estudada e muito educada. O sócio, Bruce Ross, sentou-se ao lado dela e pouco depois todos estavam sentados à mesa. Jane iniciou a reunião e passou a se dirigir para cada um dos diretores a fim de saber dos impedimentos e avanços. Quando chegou minha vez, eu fui direto sobre a OfiSee.

— Nossa proposta para a OfiSee foi recusada, perdemos esse projeto.

Todos me olharam surpresos, não era comum

## PERIGOSAS ACHERON

uma proposta da minha equipe ser recusada, éramos imbatíveis.

— Entendo, não há forma de retratar? Fazer uma nova proposta?

— Já tentamos, mas foi negado. — Sou sucinto.

— Certo. Clare — ela se dirige para a gerente de vendas. —, veja se consegue mais uma chance com a OfiSee. — Insistiu e depois voltou a atenção para mim. — Sei do seu potencial e o da sua equipe Adam, não vou deixar que desistam.

Pondero retrucar, penso em dizer que esgotamos todas as nossas ideias, mas me calo e apenas aceito a sua decisão.

Ao fim da reunião, sinto-me esgotado. Passo o resto do dia trabalhando como um zumbi. No final do dia, fico esperando que o pessoal saia para que eu possa ir até meu carro. Normalmente eu esperava que o trânsito diminuísse e que ninguém

visse eu saindo com minha funcionária.

Por sorte, na sexta, os meus colegas iam embora rápido. Entro no carro e mexo a cabeça sentindo estalos em meu pescoço. Respiro fundo e alguns murmúrios saem da minha boca. Fecho os olhos para relaxar e perder a tensão.

— Você está bem? — Ella questiona.

— Só dirige, por favor — peço. E ela dá partida no carro.

Ao chegar em casa, minha colega não aguenta a curiosidade e diz:

— Você está chateado por que perdeu a campanha da OfiSee?

— Não é só isso, me sinto um pouco esgotado — sou sincero.

Ella pega Deedee no colo e faz carinho nela antes de dizer:

— Então dê um reset em tudo isso. Respire fundo, agora começou o final de semana. Beba

algo, cerveja, vinho, se divirta de alguma forma.

— Não posso, tenho que trabalhar em um artigo de finanças.

— Meu Deus! Você precisa parar, ou vai enlouquecer. — Deedee pulou do colo dela e foi correndo comer sua ração.

— Eu sei, só que não tem como parar a minha vida.

Ela se aproxima, e de repente sinto sua mão quente tapando meus olhos.

— Respira fundo, esquece o que tem para fazer, só relaxe. Sou especialista em relaxar quando tudo a minha volta está um caos — ela retirou a mão e demonstra um sorriso sincero.

— Está bem, vou tomar um banho.

— O que vamos comer?

— O que você quiser — respondo, pois estava sem fome.

— Posso pedir pizza? — pergunta



esperançosa.

— Sim.

Já que eu iria dizer “foda-se” para tudo, aceitei.

— Deixe-me adivinhar, você quer uma margherita? — Foi perspicaz no palpite. Fico surpreso dela saber o meu gosto.

— Pode ser, escolha metade margherita e a outra metade da sua preferência.

— Está bem.

Resolvido isso, vou para o meu quarto e entro direto no banheiro. Devo ter ficado pelo menos meia hora no banho, na tentativa de aliviar a tensão em meu corpo. Quando saio, pego uma bermuda moletom e uma camiseta cinza para vestir.

Depois, deito um pouco na cama e fecho os olhos, e tento desanuvier qualquer pensamento profissional da minha cabeça. Quando consigo relaxar, só uma coisa vem em minha mente: O que PERIGOSAS ACHERON

Ella falou para Nate sobre mim?

E é nesse momento que me levanto, eu queria descobrir, mas não perguntaria diretamente, talvez em um momento de descontração ela me diria. Levanto quando ouço a campainha, provavelmente era o cara da pizza. Saio e vou até o portão. Pego e pago a pizza, fechando o portão em seguida.

Logo vejo Ella saindo da casa de hóspedes com os cabelos ainda molhados. Ela estava vestindo uma camiseta com um desenho do bob esponja, mas não foi isso que me chamou a atenção, e sim o fato de que era perceptível que ela estava sem sutiã. Tenho minhas dúvidas se isso era uma provocação ou se era apenas para ficar confortável.

— Entregaram rápido a pizza... — ela diz. — Ah, vamos comer aqui — ela me barra de entrar em casa.

— O que?

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Está uma noite tão bonita, vamos comer aqui, na beira da piscina.

— É... Pode ser — avalio, o clima estava bom, e respirar ar fresco poderia suavizar minha tensão.

— O que você quer beber? — Questiono para pegar as bebidas.

— Cerveja — ela me olha como se pedisse minha autorização.

— Ok... — falo. Ella pega a pizza das minhas mãos e eu entro na cozinha para pegar bebidas. Depois volto com a bebida nas mãos e guardanapo.

Em seguida, sentamos no chão, na beira da piscina. Ela abre a caixa de pizza e como manda a tradição, a pega com as mãos. Faço o mesmo e saboreio a de margherita, depois experimento o sabor escolhido por Ella, White pizza, que é uma mistura de queijos. Acho saboroso, porém o sabor não consegue desbancar o da minha favorita.

Ella come calada, focada em comer o máximo

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

possível. Sigo seu ritmo, senão, ficaria sem pizza.

— Se sente melhor? — Ella questiona após abrir a lata de cerveja.

— Um pouco... — falo e a observo tomar a cerveja, ela bebe tão rápido que parece que estava bebendo água e não cerveja. — Caramba!

— O que? Eu não preciso fingir que bebo pouco na sua frente, eu só faço isso na frente dos meus pais. — Ela fez uma careta.

— Eu não vou falar nada.

— É mesmo? Está sem opinião hoje?

— Você não quer que eu relaxe?

— Sim. Então, vamos fazer uma competição.  
De quem bebe mais rápido!

— Que bobagem.

— Vamos lá, Adam, está com medo de perder?

— É claro que não.

— Ótimo — ela se levanta e entra em casa.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Deedee vem cheirar a pizza, e eu dou o último pedaço para ela, mesmo lembrando que minha mãe havia advertido que não deveria dar nada fora ração para a cachorra. É simples, se ninguém viu, ninguém sabe, e ela ficou tão feliz com isso que não consigo me sentir culpado com essa façanha.

Ella volta com quatro cervejas em suas mãos.

— Duas para mim, duas para você — ela entrega a cerveja.

— Ok. — Abro a latinha, e ela abre a dela após se sentar.

— Eu vou ditar a hora... Um... dois... três... — Fala rápido. Tento engolir o máximo possível, mas percebo que ela é mais rápida, pouco antes do meu gole final, ela termina.

— Puta merda, não é à toa que perdeu todo seu dinheiro com festas. — Avalio, ela franziu o nariz e se vangloriou em seguida.

— Não se sinta mal pela derrota.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Quero uma revanche.

— Ok... Ok... Não queria humilha-lo, mas se insiste. — Diz pegando mais uma latinha. Abro a minha e aguardo a contagem dos segundos. E quando começa, bebo o mais rápido possível e antes de chegar ao final, digo:

— Acabei.

Ela retira a lata da boca e arregala os olhos.

— Como? Ah não. Você trapaceou! — Ela tenta pegar a latinha das minhas mãos, mas eu levanto-me para que ela não pegue a lata. — Adam!

Não pude conter a minha alegria, era nítido o quanto nos divertíamos juntos.

— Aceite a derrota — falo. Mas ela insiste em pegar a latinha de mim, corro em volta da piscina e a cachorra pensa que estou brincando com ela, por isso acaba correndo atrás de mim e de Ella. Encurralado por Deedee e por ela, tento bolar uma

## PERIGOSAS ACHERON

saída.

— Me dê a latinha — Insiste. E obviamente eu não daria a vitória para ela, por isso, tento fugir, mas Ella praticamente pula em cima de mim, e a confusão acontece:

Estávamos tão próximo da piscina que qualquer movimento brusco faria com que caíssemos, e foi exatamente o que aconteceu, eu comecei a me desequilibrar e me agarrei a Ella para que ela me segurasse, mas não foi o que ocorreu, ela acabou caindo junto comigo.

A latinha foi parar do outro lado da piscina e nós ficamos completamente molhados.

— Puta merda, isso foi culpa sua — joguei a responsabilidade nela, que, em vez de sair da piscina, começou a jogar água em mim.

— Você trapaceou, Carter!

Não admito a façanha e jogo água de volta nela. Até que meu olhar vai diretamente para algo.

Os seios completamente expostos pela camiseta molhada. Ella percebe para onde olhei e me olha desconcertada. Sei que nesse momento acabei corando, pois sinto um rubor em minha face.

— O que está olhando?

— Foi involuntário, ok?

— É mesmo? — Ela se aproxima, e eu recuo, e nisso acabamos na beirada da piscina.

— O que você quer?

— Não. A pergunta é, o que você quer? — ela recua na resposta e joga a responsabilidade em mim.

Sei o que quero, e sei o que ela quer. Mas ainda fico ponderando se devo tomar uma atitude, e ainda tenho em mente que ela havia saído com meu melhor amigo no sábado passado. Eu sabia que isso não era da minha conta, sabia que eu não era de forma alguma, dono dela, e que Ella podia sair com quem quisesse. Mesmo assim, não consigo conter



os ciúmes.

No entanto, ali, com nossos corpos tão próximos, eu quis pagar para ver. Eu quis tomar uma atitude que eu poderia me arrepender em seguida, mas fiz.

— Eu quero isso. — Inverto nossas posições, a encurralando.

Ela engole em seco.

Minhas mãos se moveram, toquei sua face, passei a mãos pelas bochechas, pelo queixo, acariciando cada parte do seu rosto, depois descí a mão pelos ombros e a movi até a cintura, sempre atento ao olhar hipnótico dela.

Um suspiro pesado caiu de seus lábios.

Movimento meu rosto para mais próximo do dela, meus lábios beijam seu pescoço e depois seu queixo, e eu sinto um arfar de sua boca, como se estivesse ansiosa para o próximo passo. Nós nos olhamos e um diálogo passou a existir em nosso

# PERIGOSAS ACHERON

olhar:

“Me beija logo” ela dizia.

“Não sei se é certo” rebatia.

“Se não vai me beijar, então não me provoque”. Percebo isso quando franziu a testa.

E então o meu último olhar foi:

“Foda-se”.

E eu a beijo, nossos lábios quase que se chocam, tamanha a vontade dos dois. Aperto forte a cintura dela, enquanto sinto os lábios macios sobre os meus. Sua mão enrolou em meu pescoço, puxando-me mais para perto. Seu calor fez com que meu corpo entrasse em chamas.

Apertei Ella mais próxima a mim, e ela enredou minha cintura com suas pernas.

O beijo foi intenso. Nossos lábios se moviam, sua língua rodeou a minha e eu a suguei. O gosto do nosso beijo era obviamente de cerveja. Quase que me sinto de volta a época da faculdade, quando

bebia e tomava coragem para beijar alguma menina, o gosto sempre era de cerveja, mas diferente daquela época, além de eu não ser mais um adolescente, o que me envolve ali, não era apenas atração, mas sim uma força maior, era, além de tudo, admiração.

Eu sabia que não havia beijado uma mulher igual a forma que a beijei, a forma que nossas bocas se encontraram foi uma mistura de sensações. Vontade, apego, carinho, aventura e algo que eu não conseguia identificar, pois o modo que o meu coração se descontrolou me causou estranheza.

A enorme quantidade de emoções me atingiu em cheio, algo que foi impossível de controlar. Ela pressionou seus lábios contra os meus mais uma vez e pouco a pouco se afastou.

E quando nos olhamos de novo, percebo seus lábios vermelhos por conta da pressão do beijo. Ela

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

me olha, abaixa o olhar por um segundo e depois volta a me olhar com as pupilas dilatadas e todo o seu rosto se iluminou.

Suspirei levemente. Juntamos nossas faces, e em beijo doce, selamos algo que estava destinado a ser incrível.

## PERIGOSAS ACHERON



## Ella

*A União faz a Força*

Eu tinha quase a certeza de que se a campainha não tivesse tocado, Adam me beijaria. Foram milésimos de segundos que me afastaram dos seus lábios. Senti cada partícula do meu corpo tremer com a expectativa, porém, o beijo não aconteceu. Não era para ser, não agora.

Sabia que atrás da porta estava Nate a minha procura, eu estava atrasada para nosso encontro. Mas agora, não sabia o que fazer, depois de tudo

que senti nas trocas de olhares com Adam, eu não conseguia sair e tentar conhecer alguém, ainda mais esse alguém sendo o melhor amigo dele.

É, não dá.

Preciso ser sincera e acabar de vez com quaisquer expectativas que o louro possa ter comigo. Por isso, acabo marcando nosso encontro para mais tarde.

Passei o restante do dia limpando a bagunça da Deedee e tentando não encarar Adam. Ele praticamente fez o mesmo e ignorou minha presença ao longo do dia. Não importava o que ele sentia, talvez ele não goste de mim, eu também não sei se gosto dele, na verdade sei. Mas não quero admitir.

Assim que Nate me busca, ele me leva até a Coffee House Cardamom.

Sentamos em uma mesa no canto, um de frente para o outro. Ele parecia um pouco ansioso, mas

## PERIGOSAS ACHERON

não deixou de ser falante.

Peguei o cardápio e tentei escolher algo que não fosse muito caro.

— Estou vendo que está em dúvida, posso te dar uma sugestão? — Nate questionou.

— Claro.

— Bom, como o próprio nome diz, o local é famoso pelo café com cardamomo, acho justo que você experimente.

— Está bem, aceito.

Nate chama pela garçonete e ela anota seu pedido:

— Vou querer dois cafés com cardamomo, e os Chips de chocolate para acompanhar.

— Chips de chocolate? — Questiono quando a garçonete sai.

— É estranho, mas fica muito gostoso a combinação com o café cardamomo.

— Vou experimentar então. — Era difícil

dizer algo que eu não gostava de comer.

— Acho que esse é o meu café favorito —  
Nate não deixou o silêncio nos incomodar.

— Eu gosto de café com chantilly, para ser sincera, porque é bem docinho.

— Dizem que o bom apreciador de café, não coloca açúcar em sua xícara.

— Você está certo, mas eu não consigo gostar do sabor amargo.

— É questão de treino sabia? Aos poucos seu paladar vai se acostumar. Antes eu só tomava café com muito açúcar, mas o senhor saudável, Adam, me propôs o desafio de tomar café sem açúcar durante um mês, aí eu acostumei e abdiquei desse vício. — Até congelei quando ele pronunciou o nome daquele que fazia minha espinha estremecer.

— Vou tentar qualquer dia — afirmo.

— Vocês conseguiram consertar o cano? —  
Ele continua a conversa com outro assunto, estava



## PERIGOSAS NACIONAIS

verdadeiramente interessado em manter uma conversa. Eu prezava esse tipo de pessoa, a que vai a um encontro disposto a interagir.

— Sim, conseguimos conter o vazamento, deu tudo certo. A Deedee é uma cachorrinha terrível.

Nate alargou o sorriso e pronunciou:

— Se vocês estiverem estorvando muito a paciência do Adam, podem vir para minha casa, lá tem espaço de sobra e eu sou muito tranquilo — Seus olhos ficaram compenetrados em mim, como se estivesse com medo da minha reação.

Não pensei duas vezes em negar.

— Imagina, isto não é certo. Mas, obrigada, agradeço muito, você é muito gentil.

— Não seja tão formal comigo.

Nossos cafés chegam junto com os chips e eu mudo de assunto rápido.

— Tem uma forma correta de comer essas iguarias?

## PERIGOSAS ACHERON

— Tente não colocar açúcar no café — ele me barra com a mão quando estou prestes a abrir o pacotinho de açúcar. — O doce do chocolate anularia qualquer açúcar que você vai colocar aí....

— Você tem razão.

— Pegue uns chips, derreta um pouco do chocolate dentro da boca para provar o café.

Segui o ritual imposto por ele. Senti o doce do chocolate que equilibrou com o café sem açúcar e o aroma de cardamomo com o sabor levemente picante davam intensos contrastes de sabores. Era algo único.

— Gostou? — Perguntou com os olhos brilhantes.

— Acho que gostei, quer dizer, é bem diferente. Vou provar de novo para ter a certeza de que gostei — Falei e ele sorriu tomando o seu café.

Depois disso, nossa conversa fluiu, Nate

## PERIGOSAS ACHERON

contou sobre sua trajetória na Dynamics e sobre a pressão da sua família para que ele conseguisse uma boa esposa. Falei um pouco sobre mim, e confidenciei sobre o quanto sentia saudades dos meus pais, em especial meu avô que sempre esteve comigo, me apoiando, as memórias com ele na fazenda eram inesquecíveis. Apesar de eu amar Nova York, de ter sonhado com a cidade grande a vida toda, eu amava as memórias que um dia eu já tive em Owatonna. Eu tinha uma história de amor e ódio com a cidade.

Após o café, aceitei a sugestão de comermos a torta de frango que estava no menu do jantar do Café e para acompanhar a Soda Italiana, não faltou cookies de chocolate no final. Quando tomamos o último gole de expresso para nos despedirmos da comilança, eu tive que dizer:

— Eu quero ser sincera com você, gostei muito do encontro, me diverti bastante. Você é uma

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

pessoa muito legal... E...

— Puts, já vai me dar um fora? — Ele questionou, mas não tirou o sorriso dos lábios.

— Não é isso, eu falo com sinceridade, você é muito legal.

— Mas? Sempre tem um, “porém” ...

— Bom, esse, “porém” tem nome e sobrenome.

— Posso adivinhar quem é?

Suspirei, abaixando o olhar.

— Está óbvio?

— Muito, acho que entrei em uma batalha que já tem um vencedor. Mas foi bom te conhecer melhor, antes eu a achava muito bonita, no entanto, não te conhecia. Agora vejo que é inteligente, divertida e que tem um sotaque lindo. — Fiquei com vergonha quando ele elogiou meu sotaque, não sabia que ele havia percebido, pois era bem discreto.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

O sotaque de Minnesota era bem característico quando pronunciávamos a vogal O. Embora eu tente corrigir isto.

Apertei os lábios e disse:

— Eu agradeço os elogios, mas não faça isso. Estou sendo sincera, se você quiser minha amizade, estou disponível, mas se quiser outra coisa, não posso.

Um canto da sua boca elevou-se.

— Tudo bem... Amigos. — Ele dirigiu sua mão a minha e nós selamos nossa amizade antes de sair do local.



No domingo não conversei muito com Adam, ele passou o tempo trancado em seu escritório. Tentei não ficar muito ansiosa para começar a semana, seria meu primeiro dia no emprego e só de

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

pensar nisso, já sinto minhas pernas tremerem.

Já na segunda-feira, tento conter meu nervosismo, peguei minhas melhores roupas e tive que passá-las no dia anterior. Basicamente, eu teria que repetir a calça uns três dias e ir trocando a blusa periodicamente, eu não tinha muitas roupas sociais.

Adam não quis que eu dirigisse o carro, embora seu pé não estivesse totalmente bom. Ele me deixou no ponto de ônibus e fiquei muito feliz quando me deu um adiantamento, para que eu comesse e pagasse a passagem.

No trabalho, tive a sorte de ser bem acolhida, e tive também a surpresa de saber que Alessia, a UI Design, era a mesma Alessia irmã do Kaiden, o *possível* pai do filho da Lacy. O mesmo cara que a traiu em uma balada. Presenciei tudo e contei para minha amiga, e o que eu ganhei em troca? Ingratidão, é claro.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

A Alessia era uma garota divertida e durona, me ajudou a me enturmar e confidenciou que estava preocupada com seu irmão, pois uma possível “senhora” — palavras dela — estava atrapalhando a vida dele. Mas, aparentemente, ela não sabia que podia ser tia em breve.

Consegui me adaptar ao dia a dia de trabalho, fiquei trabalhando com Alessia em alguns projetos, ajudando-a com as edições e pegando o máximo possível de informações sobre os clientes.

Tive a impressão de que Adam era um bom chefe, por sorte, ele não ficava o tempo todo na sala de Marketing e sim na dele ou em meio a reuniões. Quando ele saía da sala, obviamente que o pessoal ficava mais relaxado, conversavam bastante, e em meio a isso ouvi muitas fofocas. Havia um burburinho sobre a sexualidade do Carter, mas, as meninas não acreditavam nisso, pois havia uma boa disputa pela atenção do Diretor de Marketing.

## PERIGOSAS ACHERON

Não fiquei muito a par da campanha da OfiSee. Sally achou que não era necessária a minha ajuda, pois tinha gente demais trabalhando nisso. No entanto, a notícia que a campanha havia sido recusada pela empresa me deixou bem chateada, pois percebi o quanto isso afetou Adam. Quando ele entrou no carro na sexta-feira, percebi o quanto estava apático. Por seu pé ter piorado, tive que voltar a dirigir seu carro, e por conta disso, tivemos que nos desdobrar para não sermos vistos juntos.

Mais tarde, consegui com que o velhinho se desligasse do trabalho e o convenci de pedir uma pizza, comemos, fizemos uma pequena aposta com a cerveja, eu ganhei, é claro, mas ele me sabotou na última rodada, por isso, na tentativa de descobrir se a latinha estava cheia, eu corri atrás dele e, como o desastre é iminente em minha vida, isso resultou em uma grande queda na piscina.

Quando paramos para nos olharmos, todas as

## PERIGOSAS ACHERON



indagações entraram em ebulição. Eu tentei dar um espaço para ele durante a semana, fiquei com medo de estar sendo invasiva demais, embora pareça ironia, pois eu era uma intrusa em sua casa.

Todavia, não consegui ficar calada, não perante a forma que ele me olhou.

— O que está olhando? — Perguntei, pois ele estava olhando para meus seios, eu meio que odiava usar sutiã em casa. E me libertava dele sempre que podia.

— Foi involuntário, ok?

— É mesmo? — Tento constrangê-lo, aproximo-me, mas ele recua, e eu acabo o encurralando na beirada da piscina.

— O que você quer? — Adam fez a pergunta que estava na ponta da minha língua.

— Não. A pergunta é, o que você quer? — Inverti a pergunta, eu queria saber o que ele queria, pois, a minha resposta mudaria perante a sua.

— Eu quero isso. — Ele inverte nossas posições, me encurralando. Sinto todo meu corpo tencionar com a aproximação. Engoli em seco e abaixei o olhar, pois o rubor em minha face denunciava o meu constrangimento.

Ele fez algo inesperado, tocou minha face, e todas as partes do meu rosto, um arrepio percorreu minha espinha quando ele tocou minha cintura, como se fosse uma provocação, ele passou a beijar meu pescoço e lentamente passou pelo meu queixo.

O arfar que saiu de minha boca foi súbito. Adam me olhou nos olhos como se esperasse por uma palavra minha. Eu não conseguia imaginar o que se passava em sua cabeça, se estava arrependido pela aproximação ou se apenas estava brincando comigo.

Eu queria um beijo, muito. Só para saber como seria, só para saber se era tão bom quanto imaginei. E então, ele me beija, e foi um choque em todas as

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

minhas sensações. O meu cérebro parou de inventar perguntas, minha boca se apertou contra a dele com força e meus olhos se fecharam somente para que as emoções internas se aflorassem.

O jeito que ele me tocou, a forma que nossas línguas se encontraram e como nossos corpos se adaptaram, foi singular.

E eu começo a questionar se em vinte e dois dias é possível se apaixonar. Faço toda uma regressão em minha cabeça tentando encontrar o momento certo em que tudo começou, eu sei que não foi no primeiro dia que nos conhecemos, também não foi no segundo. Talvez eu tenha gostado da forma que ele cortava os tomates, ou de como abria a porta do carro, melhor, de como ele me dava os sermões. Parece idiota, só que eu gostei de cada um desses detalhes, das pequenas coisas que ele fazia, que somavam um todo.

A voz.

## PERIGOSAS ACHERON

O cheiro.

O rosto.

O rubor de sua pele.

A inteligência.

Era tudo isso que o tornava alguém apaixonante, e de uma forma bem incrível, parecia que eu estava sendo correspondida. A porta que trancava suas emoções foi escancara por mim, eu invadi sua casa, e agora queria invadir seu coração.

Nos separamos após o beijo e olhamos dentro do olho um do outro, abaixo o olhar, com receio de tantas emoções estarem sendo trocadas. Depois levanto o olhar, pois sabia que não podia deixar o medo me inibir.

Juntamos nossas faces, e selamos um inebriante beijo. E só paramos quando Deedee começou a latir, ela queria um pouco de nossa atenção. Saímos da nossa bolha e a ficha caiu rápido. Eu beijei o velhinho, quer dizer, eu beijei

meu chefe. Beije o cara que estava cem por cento em minha vida, me ajudando em tantas coisas, e se eu pisasse na bola, tudo ia desmoronar.

Saímos da piscina, com os corpos pesados, por conta da roupa molhada.

Nos encaramos, em pé, por alguns segundos.

O que eu deveria dizer?

Deus, eu não faço ideia do que dizer. Tenho convicção de que meus hormônios estão em ebulição, e tenho certeza que os dele também estão, pois uma certa protuberância me chamou a atenção.

— Eu... Vou... — Adam não conseguia dizer e apontou para sua casa, e limpou a garganta antes de tentar dizer novamente. — Eu vou ter que tomar banho de novo, mas... você quer tomar um café depois?

Tomar café? Que tipo de convite é esse?

Espera.

Eu sou muito tapada. Convidar para tomar café

é um código secreto para transar. Esse velhinho é apressadinho. Não que eu também não queira, mas só que é bem cedo, não sei se ele vai me ignorar depois de tudo. Nem sei se ele gosta de mim... Meu Deus, que decisão difícil.

— Ella, café... topa ou não? — Questiona novamente.

O que eu faço?

Eu tinha uma regra, nada de sexo sem compromisso. Mas caramba! Ver que ele estava excitado estava me deixando bem louca. Lembro-me bem quando o vi nu. Com certeza vale a pena quebrar as regras.

Engoli em seco e tomo uma decisão:

— Topo.

Ele dá um sorriso leve.

— Te vejo lá dentro em alguns minutos.

Ele pegou as latinhas de cerveja e a caixa de pizza e os jogou no lixo. Deedee veio ao meu

PERIGOSAS ACHERON

alcance e pediu colo, peguei ela e caminhei até a casa de hóspedes. Assim que entro, coloco um pouco de ração no pote e ela desce para comer.

Logo vou até o banheiro para tomar banho. Por sorte, em um ato de bondade, Adam havia arrumado o chuveiro para mim, pois ele só saía água fria, até então. Eu acabei pegando um shampoo dele emprestado também, nunca tinha usado algo tão cheiroso.

Após o banho e ter feito uma depilação relâmpago, vou para o quarto, seco o cabelo e vou à procura de algo decente para vestir. Deedee está deitada na minha cama mordendo o travesseiro, mas não me estresso com isso. Será que eu deveria vestir uma lingerie bonita? Ah, não. Não posso.

Não posso deixar que ele imagine que eu estava pensando em transar, o certo é apenas vestir algo casual, por isso, jogo a lingerie preta de lado. Um pijama do Pernalonga seria um bom disfarce.

## PERIGOSAS NACIONAIS

Pronta, ainda dou uma olhada no espelho, me sentindo bem idiota com o figurino. Mas, tomo coragem para sair, entro na casa e sinto um cheiro bem gostoso, cheiro de café. Não acredito que ele fez café. Será que entendi o código errado?

Adam aparece, com uma calça de moletom, e uma camisa de manga preta um pouco justa. Em sua mão, havia duas canecas.

— Três colheres de açúcar, certo? — Indaga me entregando a xícara.

— Sim, mas estou tentando diminuir o açúcar.

— É mesmo? — Ele questiona indo se sentar no sofá. O sigo com a xícara fumegante.

— Sim, o Nate me convenceu.

Isto foi o suficiente para que ele parasse de degustar o café e olhasse diretamente para mim. Me sentei ao seu lado. Acabei percebendo pelas suas sobrancelhas arqueadas que não deveria ter citado o nome do seu melhor amigo.

## PERIGOSAS ACHERON



— Ótimo, então vocês interagiram bastante?

— Ele é legal, vai ser um bom amigo.... —

Digo, percebo que sua face se suaviza quando pronuncio a última palavra.

— Entendi. E você está gostando do trabalho?

— Ele mudou de assunto, parecia que queria falar sobre qualquer coisa, desde que não fosse sobre nós.

— Eu gosto, o pessoal é bacana, me sinto bem lá.

— Que bom. — Ele faz uma longa pausa, toma o café, coloca ele de lado na mesa e depois pega o notebook em cima da mesa central.

Quando abre o notebook, tenho uma atitude inesperada, até mesmo por mim, apenas uso a mão esquerda para fechá-lo.

— Adam? — O encaro.

— O que foi?

— Eu que pergunto. Por que está fingindo que

nada aconteceu entre nós?

— Eu não estou fingindo — Ele coloca a mão por cima da minha e me encara. Nessa hora eu luto para não transpirar. — Isto é novo para mim, nunca me relacionei com alguém que está comigo quase cem por cento do meu dia. Você está em minha casa, no meu trabalho e na minha cabeça. Só quero um tempo para processar isso.

Me sinto bem idiota por pensar em transar. Quer dizer, onde eu estava me enfiando? Toda a promessa de não fazer sexo sem um compromisso quase foi quebrada. Eu poderia ter ferrado com tudo.

Tenho que desacelerar o que estou sentindo. Bastava ver seus olhos para minha frequência cardíaca aumentar.

— Você está certo. Vamos ter calma... — Deposito minha xícara de café na mesa.

— Sim... — De repente ele beija gentilmente

PERIGOSAS ACHERON

minha testa. E depois, um pouco constrangido, volta a abrir o notebook.

— Você vai trabalhar?

— Eu só quero ver alguns e-mails. Aliás, você precisa me mandar seu planejamento financeiro, lembra? Está na página cento e cinquenta do livro que eu lhe dei, o modelo.

— Verdade, eu estou escrevendo. Sei que preciso detalhar o que pretendo fazer com todo o meu pagamento anual, mas não sei o que fazer em dezembro, por exemplo. É uma época festiva, tem o bônus da empresa, não posso simplesmente gastar um pouco sem pensar muito?

— Você poderia, se tivesse com a vida estruturada. Mas no momento, tem que guardar cada centavo, principalmente em épocas festivas.

— Ok... — Suspirei. E de repente vejo Deedee entrando na casa, a bolinha de pelos estava com algo na boca e estava trazendo até a nós, mas

PERIGOSAS ACHERON

especificamente, ela colocou nos pés de Adam. A danada depositou meu sutiã nos pés dele.

Adam coça a cabeça e eu devo ter virado um tomate. Pelo amor de Deus, nunca senti minha face tão quente. Rápido, apenas pego o sutiã e escondo atrás de mim. É possível que a cachorra estivesse nos dando uma indireta?

Ele começou a rir.

— A Deedee fica fuçando nas minhas coisas, cachorrinha terrível — aos poucos, começo a me levantar, escondendo o sutiã dentro da minha blusa

— Você já vai dormir? — Franziu a testa.

— Ah, eu vou, estou morrendo de sono... — Fingi um bocejo. — Vamos Deedee, hora de dormir... — Dou um sorriso torto antes de sair pela porta.

— Boa noite — Adam diz, e eu sussurro de volta o mesmo.

— Deedee, como você pode me constranger

dessa forma? — Falei para a cachorra quando entramos na casa de hóspedes. Logo deito no meu colchão e ela deita ao meu lado, me lambendo as bochechas.

— Sabe Deedee, paquerar o cara que mora ao lado não é certo. Eu posso acabar sem teto e sem emprego se isso der errado. — Suspirei. — Mas foda-se, vamos viver o hoje, o amanhã e depois. Carpe Diem, não é?



No sábado, acordo cedo, não havia conseguido dormir muito a noite. Fico observando pela janela, Adam se levantar. Logo percebo ele abrir as janelas — como fazia todas as manhãs —, depois começo a sentir cheiro de panquecas e café fresquinho. Percebo que era hora de sair. Arrumo o cabelo, escovo os dentes e coloco água para Deedee, que

logo depois me segue até a casa principal.

Adam está adiantado e abre a porta para mim.

— Ia te chamar para tomar café, mas não sabia se já estava acordada.

— Ah, ótimo... — Vou até a cozinha e vejo dois pratos na bancada, um prato era de ovos mexidos, o outro era panqueca. — Uau! Você fez as panquecas para mim? — Tenho que questionar, pois, Adam raramente comia doces.

— Sim... Você havia me dito que sentia falta de panquecas no café da manhã...

Sorrio, feliz pelo carinho recebido logo cedo.

— Obrigada — sento-me e ele se senta a seguir.

— Não fique muito animada, pois vou te pedir um favor.

— O que?

— Convoquei todo os nossos colegas de marketing para uma reunião aqui em casa,  
PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

precisamos trabalhar na campanha da OfiSee, é nossa última chance. Então, você vai ter que trabalhar hoje...

— Ah... Sem problemas, eu queria trabalhar nessa campanha, não consegui estar a par ainda.

— Ótimo, vou enviar o conceito que já temos e as campanhas recusadas no seu e-mail, tenta estudar agora pela manhã, à tarde, o pessoal vem aqui. Quis algo informal, para fazer as ideias funcionarem. Você só precisa deixar a casa de hóspedes trancada e nada seu fora do lugar, não podemos levantar suspeitas.

— Eu preciso sair, fingir que estou chegando?

— Não... Só finge que chegou primeiro que todos.

— Certo... — Dou a primeira garfada na panqueca. O sabor do maple Syrup (xarope de bordo) me faz um carinho na boca. Era uma delícia.

— Isso aqui é muito bom — elogio.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Obrigada, é receita da minha mãe. — Diz e beberica um pouco do café.

— Eu amo essa calda.

— Você sabe que é açúcar puro, não é?

— É essa a mágica. Fica com seus ovos mexidos que eu vou me deliciar aqui — digo e jogo mais xarope na minha panqueca.

— Bom, eu vou comer, depois tenho que ir para o escritório, preciso terminar o material da minha palestra, que aliás, é no próximo final de semana.

— Sério?

— Sim, vou passar o final de semana fora. Você vai ter que ficar sozinha, espero que se comporte.

— Eu sempre me comporto.

— Ótimo... — Adam diz e confisca o xarope.

— Já está bom, ou você vai se matar. — Repreendeu. Ele tinha razão, eu coloquei metade

PERIGOSAS ACHERON



do líquido do pote nas minhas panquecas, acho que exagerei um pouco.

Depois de comermos, dou uma geral na cozinha e vou estudar sobre a OfiSee no meu quarto “improvisado”. Sento-me na cama e Deedee vem atrás, fico jogando uma bolinha para ela, entre um intervalo e outro. Sabia que ela estava entediada e que deveria levá-la para passear no domingo.

Vejo pelo material que Adam me enviou, que a OfiSee era uma empresa especializada em investimentos, ela indicava o investimento ideal de acordo com o perfil do investidor. Eles eram uma consultoria grande e estava crescendo no mercado de trabalho, um de seus parceiros era o Bank Of New York, que também era o cliente da Dynamics. Era entendível a preocupação de Adam para conseguir fechar a campanha, afinal, a empresa tinha uma grande importância.

Depois, começo a ver o material que foi

## PERIGOSAS ACHERON

recusado. No meu pouco entendimento, eram ótimas propostas, havia muita visão de negócio, ainda mais por Adam ser um especialista em finanças, ele devia conhecer bem o lado dos investimentos.

Começo a me colocar no papel de uma investidora, alguém que tinha um bom dinheiro, mas não sabia onde investir. Se eu me deparasse com uma empresa como a OfiSee, eu gostaria de sentir segurança, saber que não investiria meu dinheiro em qualquer coisa e que teria um bom retorno.

Mas, como cativar uma pessoa se ela tem medo de investir em algo às cegas?

Martelo isso em minha cabeça a manhã toda, no almoço, Adam e eu, fazemos sanduíches, pois ambos estávamos ocupados. Depois, quando está perto do pessoal chegar, tomo um banho e visto algo mais formal e levo as coisas da Deedee para a

## PERIGOSAS ACHERON

varanda, antes de trancar a casa.

A seguir, com meu notebook em mãos, entro na casa. Adam já estava pronto. Ele vestia jeans com uma camiseta polo azul marinho. Os cabelos ainda molhados pelo banho, e o jeito que pareciam despojados o deixavam irresistível.

Eu mordi o lábio sem querer com tal visão.

— Escolha um lugar para sentar, logo o pessoal estará aqui — Adam diz, me tirando do transe.

Escolho uma poltrona e começo a mexer no meu notebook, não demora muito para que a campainha toque.

Os primeiros a chegar foi Alessia, Eric e Oliver. Vieram no mesmo carro. Ao entrarem na casa, percebo um vislumbre em suas faces.

— Casa maneira — Oliver disse.

— Já está aqui, Ella? Quer concorrer a funcionária do ano? — Eric me cutucou.

— Quem sabe eu chego lá — retruquei.

Todos se sentaram, Alessia se serviu um pouco de café e um pouco depois, o restante da equipe chegou. As ideias começaram a ser discutidas, mas ainda não tínhamos nada definido. Não era toda a equipe que participava das campanhas com as ideias criativas, todavia, como já havia se esgotado as propostas, Adam quis que todo mundo participasse.

Muitas propostas foram discutidas, mas eu fiquei na dúvida se deveria falar o que pensei, duvidava que era bom o suficiente para ser aprovado pela equipe, ainda mais pela OfiSee, por isso, apenas anoto tudo que é dito.

— Se não conseguirmos algo hoje, teremos que formular as pressas algo até a terça feira, a equipe de vendas conseguiu mais uma chance, entretanto, é a última. E a OfiSee só vai aceitar se eu for pessoalmente apresentar a campanha. Preciso

que um de vocês vá comigo — Adam articulou.

Todos ficaram quietos.

— Vamos lá pessoal, quem se voluntaria? É uma ótima oportunidade — Sally incentivou.

Fico pensando se deveria levantar a mão, mas tenho certeza que não deveria. Adam não ia aceitar, eu acabei de chegar e não tinha nenhuma noção de como falar em público. Fico quieta, todos estão em silêncio.

Logo percebo Deedee se aproximando, a bolinha de pelos era um pouco reclusa com estranhos, mas resolveu aparecer na sala. E, para acabar com minha vida, ela estava com algo na boca, eu tinha certeza que aquele rendado era de uma calcinha. Ela havia roubado minha lingerie que deixei na cama na noite passada.

Abro a boca para pará-la, pois as pessoas já haviam percebido sua presença.

— Dee.... — Espere, eu não posso repreendê-

## PERIGOSAS NACIONAIS

la. — Eu... Er... — Tento despistar quando percebo que todos olham para mim.

— Você vai se voluntariar? — Sally questiona.

— É... — Sussurro entre os dentes. Deedee vem até o meio da sala e joga a calcinha no chão.

— Que cachorra linda — ouço alguns elogios.

— Deedee! Não pode trazer sujeira para casa!  
— Adam a repreende, logo pegando o que estava no chão. E ficou vermelho ao abrir o bolinho de tecido. Era uma calcinha, e com certeza era minha, pois eu iria utilizá-la na noite passada.

Uma veia saltou para fora do seu pescoço. Nunca vi Adam tão vermelho.

Percebi que todos se entreolharam, havia uma bela fofoca para espalharem na segunda-feira. O nosso chefe pigarreou, saiu de cena para sumir com a calcinha e voltou um pouco depois, fingindo que nada aconteceu. Já Deedee, veio até a mim, pedindo colo.

## PERIGOSAS ACHERON

— Como ela é linda... — Alessia que estava ao meu lado, tentou pegá-la, mas a cachorra rosnou, logo pulando nas minhas pernas. — Parece que ela gosta de você — apontou.

— Pois é... — Dou um sorriso sem graça.

— Onde paramos? — Adam questiona.

— A Ella se voluntariou para apresentar a campanha com você — Sally explicou —, mas acho que ela é muito nova na equipe para apresentar uma campanha tão logo. — Agradeço por ela ter me tirado do jogo, no entanto, começo a achar que ela tem alguma implicância comigo.

— Pois eu acho que é uma ótima oportunidade para ela — O chefe a retrucou, senti os olhos dele me perfurando, devia estar irritado pelo episódio vergonhoso.

Sally assentiu a contragosto.

No final, acabaram decidindo por uma estratégia, juntaram um pouco de cada ideia e

## PERIGOSAS ACHERON

formularam uma campanha. O que eu havia pensado anteriormente era tão simples que Logan apontou em determinado momento, mas Sally barrou por não ser algo com o qual a OfiSee se identificava. Percebi que Adam ainda não estava muito satisfeito, mas não queria cansar mais a equipe.

O pessoal começou a ir embora, e Alessia me questionou:

— Quer uma carona para casa?

— Carona... — Começo a pensar em uma desculpa. — Não precisa, vou sair com uma amiga e ela vem me buscar.

— Ah, está bem, nos vemos na segunda então — Se despediu. Logo todos foram embora, menos Sally, ela ficou e começou a discorrer sobre outros projetos com Adam.

— Sua amiga está atrasada, Ella? — A intrometida questionou vendo que eu não ia sair

PERIGOSAS ACHERON



dali.

— Daqui a pouco ela está chegando.

Megera, vai logo embora. Será que ela não tem mais nada para fazer? É sábado, poxa. Acho que se passou uma hora desde que todos foram embora, e eu tive que dar um jeito de sumir, Adam já estava me olhando aflito.

— Minha amiga está na outra esquina, então, vou indo — despeço-me. Sally fingiu um sorriso para se despedir.

— Obrigado pela presença — O meu chefe disse.

Então eu saí, passei pelo portão, fechei-o e dei uma volta na esquina, apenas para verificar até quando Sally ficaria lá. O que ela tanto tinha para falar com o velhinho? Não gostei nada disso, começo a pensar se Adam não teve alguma aventura romântica com ela em algum momento.

Não demora muito para que eu veja o carro de  
PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Sally cruzando a esquina, me escondi e esperei ela sair do semáforo para voltar. Quando chego perto da casa, vejo que o Carter está parado em frente ao portão.

— Estava te procurando — ele diz.

— Pensei que convidaria a Sally para o jantar.

— Não.

Entro e pego Deedee no colo, ela já estava histérica por ter sido ignorada por mim a tarde toda.

— Obrigado pelo constrangimento que me fez passar — Ele me segue até a casa de hóspedes.

— Não tenho culpa de não ter um armário, as coisas ficam espalhadas. — Abro a porta e a cachorra pula do meu colo para correr pela casa.

— Isso não é desculpa para deixar as coisas fora do lugar.

— Eu tenho meu jeito, você não pode mudar tudo. — Viro-me para ele, o barrando de entrar na casa de hóspedes.

## PERIGOSAS ACHERON

— Não estou pedindo para você mudar tudo, só quero que seja mais organizada, é para o seu próprio bem. — A sua face fechou-se dura.

— Eu quero fazer as coisas do meu jeito, e você está mudando tudo, quer mandar na minha vida, eu não aceito. — Eu não sei porque fiquei tão brava, só sabia que meus nervos estavam à flor da pele.

— Foi você quem pediu minha ajuda, eu só pedi para que fosse mais organizada. Para falar a verdade, é por essa e outras questões que tenho medo de me relacionar com você. — Um músculo na sua mandíbula contraiu-se e seus olhos olharam diretamente nos meus.

— Então você tem medo de se relacionar comigo? Tudo bem, vou facilitar para você, não se relacione.

— Você distorceu o que eu falei. Não quis dizer que não quero... Eu só... — Suspirou

## PERIGOSAS ACHERON

pesadamente antes de continuar — Deixa para lá. Se não quer minha opinião, eu saio de cena. — Ele vira-se e me deixa sozinha.

Alguns segundos depois, tenho a sensação de que exagerei, olho para o quarto. As roupas espalhadas, a ração da Deedee no meu colchão, e percebo que precisava melhorar na organização.

Só que isso não muda o fato de que eu estava muito puta da vida com Adam, o motivo? Nem eu mesma sei. Acabei jantando bolacha recheada, porque não queria ir até a cozinha e me deparar com ele. O fato de morarmos “juntos”, atrapalhava até mesmo as brigas.

Quando eu brigava com um ex, sempre ia para minha casa e o ignorava por mensagem, mas com Adam não consigo fazer isso, pois estou morando no mesmo quintal, na casa ao lado. Pela janela posso ver ele lavando a louça na cozinha. Sério, ele estava compenetrado em lavar um prato. A

camiseta branca que ele usava era a minha preferida, eu amava vê-lo de branco.

Me sinto estúpida e com fome. Mordo os lábios, com raiva do meu super orgulho.



No domingo, faço uma faxina no meu quarto. Dobro as roupas espalhadas, arrumei as coisas da Deedee e trabalhei com uma proposta para a campanha da OfiSee, surgiu-me uma ideia, e talvez ela fosse aprovada, se eu tivesse coragem para apresentá-la ao meu chefe tirano.

Esbarro com Adam poucas vezes, mas não falamos. Ele havia chegado da sua partida de futebol e depois de se arrumar, saiu, não sei aonde foi, não voltou para o almoço. Faço algo para eu comer, estava ficando boa na cozinha, já que fui

## PERIGOSAS NACIONAIS

obrigada a me livrar das comidas congeladas. Estava gostando até mesmo de cenoura, o vegetal que um dia odiei.

O dia transcorreu devagar, como uma tartaruga. Consigo levar Deedee para passear, demos uma volta no quarteirão, e voltamos bem cansadas, igual a mim, ela não era acostumada com exercícios.

À noite, converso com Spencer por telefone, e conto sobre o trabalho e o incidente da sexta à noite. E conto a pequena briga que tive com o velhinho. Ele pirou, é claro.

— Abelhinha, você é minha inspiração.

— Não sou Bee, só faço coisa errada.

— Pede desculpas para ele, você sempre foi muito desorganizada.

— Até pensei em me desculpar por ser grosseira, todavia, não consigo. Vou deixar os dias passarem, logo ele volta a falar comigo.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Você está sendo ridícula.

— Você é meu melhor amigo, tem que ficar do meu lado.

— Sou seu melhor amigo e melhores amigos dizem a verdade.

— Ok... Que saco, então não seja meu melhor amigo.

— Me conta, não rolou nem uma gravação? — Deus, ele estava me perguntando se eu não fiz sexo oral no Adam.

— Só foi beijo. Um beijo.

— Não faça a egípcia comigo, eu sei que você é das minhas.

— Eu estou falando sério.

— Que tédio, vocês dois são um tédio.

— Nem tudo é sobre sexo. Acho que se voltarmos a ficar juntos, não vai rolar tão cedo. Eu não quero pular mais as etapas de um relacionamento.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Huuum, se apaixonou? Eu não acredito que está abandonando o nosso time dos solteiros.

— Ai, chega de falar sobre mim. Você foi no Lavo Nightclub? O pessoal no grupo estava comentando ontem que iam.

— Eu quis ir, mas estou duro. Você sabe como essas baladas são caras.

— Nem me fale, estou falida por conta disso.

— Sei que sente falta de uma festinha, tanto quanto eu... Devíamos fazer algo no próximo final de semana.

— Vamos ver, nos falamos na semana sobre isso — falo e ele aceita, logo se despedindo.

Percebo que Adam chega a noite e logo apaga as luzes da casa. Quanto tempo ele ficaria sem falar comigo? De qualquer forma, meu orgulho não ia ceder.

## PERIGOSAS ACHERON





Foram dois dias silenciosos, Adam falou pouco comigo, me levava até o ponto de ônibus, fazia o jantar, e eu lavava a louça. Na terça de manhã ele levantou os pontos básicos da campanha comigo, já que teríamos que apresentá-la na quarta-feira.

Pela manhã, eu já estava muito ansiosa, com medo de engasgar nas falas ou até mesmo travar. Íamos sair logo depois do almoço direto para a OfiSee. No almoço, eu comi dois sanduíches e tomei várias xícaras café ao longo do dia, café com muito açúcar aliviava minha tensão.

No banheiro, antes de sair, avaliei minha roupa. Camisa verde escura de manga comprida, com um discreto decote em V. Calça jeans escura e tênis básico. Eu me sentia um peixe fora d'água. A maioria das mulheres da Dynamics se vestiam

## PERIGOSAS NACIONAIS

muito bem, usavam terninhos caros, bolsas de marca e sapatos de salto altíssimos.

Tinha receio de Adam sentir vergonha de sair comigo. Mas logo volto ao normal, retomando a minha autoestima. Eu sou bonita e minhas roupas são limpas, não tenho porque ter vergonha de ser quem eu sou.

Meu chefe me encontrou no corredor e avisou que sairíamos em cinco minutos. Logo vou até minha mesa para pegar minha bolsa, e vejo que todos estão em uma rodinha, fofocando. E Tillie logo se dirigiu a mim:

— É sério o que a Alessia me falou, o chefe coleciona calcinhas?

Deus. As pessoas tinham o poder de distorcer tudo.

— Acho que é de alguém que ele tenha namorado, a garota pode ter perdido — tentei amenizar a situação.

## PERIGOSAS ACHERON

— Isso ou ele coleciona, vi muitos caras que fazem isso, uma espécie de souvenir. Ele que sempre foi reservado, imaginávamos que até fosse gay. Você perdeu essa, Eric — Tillie zoou com nosso amigo, ele era gay, assumido há muitos anos.

— Eu sabia que ele não era gay, porque se fosse, já teria me convidado para sair, eu sou irresistível. — Eric era extremamente presunçoso.

— Será que ele está saindo com a chefona? A sócia da Dynamics — Alessia levantou a possibilidade. — Soube que ela morre de amores por ele.

De repente eu comecei a prestar mais atenção na conversa.

— Ela tem interesse por ele? — Questiono.

— Sim, ela é louca pelo chefinho. Ela e várias mulheres da empresa, mas ele não deu bola para ninguém.

— Não chore, Ella, sei que você baba pelo

## PERIGOSAS ACHERON

Adam, só que ele não dá chance para ninguém — O loiro pretensioso me cutucou.

Eu quase retruquei, no entanto, não podia falar demais.

De repente a porta se abre e cada um correu para o seu canto. Era o motivo das fofocas entrando.

— Está pronta? — Ele questiona e eu assinto, logo pegando minha bolsa.

Corro atrás dele que já está saindo da sala e indo em direção ao elevador. Logo quando entramos, vi que a chefona, Jane, está dentro do elevador, vestida de forma impecável, o terninho azul claro acinturado, a bolsa da marca Fendi e um sapato Louboutin. Os cabelos castanhos e longos perfeitamente presos em um rabo de cavalo, evidenciavam seu rosto delicado e jovem.

Ela nos cumprimenta com um sorriso e diz:

— Está indo na OfiSee, Carter? — Ela puxou

assunto com Adam.

— Sim.

— Eu aposto que vai conseguir, você é muito capaz — Ela o elogiou, tocando levemente seu ombro. O elevador se abre e ela sai, despedindo-se.

— Até breve...

Adam acenou e começou a mexer em seu celular. Acho que ele não percebeu que a Jane tinha um leve interesse nele, era perceptível pela forma que ela o olhava, apenas esperando Adam notá-la em algum momento. Fiquei surpresa por ele não a ter notado, afinal, ela era linda, bem-sucedida e simpática.

Saímos do elevador e logo estamos indo para a OfiSee com o carro dele.

— Eu vou dizer os pontos principais e você mostra os slides — Adam pronunciou.

— Ok...

— Tem alguma dúvida?

— Nenhuma.

Sua boca transformou-se numa linha dura e ele ficou quieto. Eu podia ser tão cabeça dura quanto ele, mesmo sabendo que estava errada em ter brigado com ele. Eu não sabia me desculpar e não sabia dizer porque agi de forma idiota.

Ao chegarmos na OfiSee, somos guiados até a sala de reunião e Adam começa a preparar a apresentação, pluga o cabo do projetor no notebook e abre os slides. Apenas fico em pé, observando. Três pessoas adentraram na sala, dois homens e uma mulher, nos cumprimentaram e sentaram-se a seguir.

— Podem começar — O mais baixo disse.

Meu chefe começou a explicar e eu fui passando os slides. Tentei segurar o nervosismo, mas os meus lábios estavam doendo de tanto apertá-los. Quando Adam terminou, a mulher diz:

— É só isso que vocês têm?

## PERIGOSAS NACIONAIS

Que frustração. O velhinho mal se moveu depois desse tiro. Tenho raiva do modo que a mulher nos olha, como se estivéssemos tomando o tempo precioso dela, e então faço algo imprudente:

— Não, nós temos mais — me levanto ao pronunciar. Adam me olha, censurando. Mas eu não abaixo a cabeça. Não importa o quão idiota era minha ideia, eu iria dizer. Não custava nada, afinal, já havíamos perdido.

Fico a frente, e Adam ao meu lado sussurra:

— O que você está fazendo?

— Estou tentando expor uma ideia —  
Murmuro de volta.

Vou até o notebook, pego a apresentação que criei no domingo em meu e-mail e coloco no projetor. Sabendo que não deveria me barrar, o meu chefe apenas observou.

— Quando estiverem prontos — A mulher de meia idade determinou.

## PERIGOSAS ACHERON

— O que existe do outro lado do medo? —  
Começo a explicar e sinto uma gota de suor descer pelas minhas costas. — Muitos clientes procuram a OfiSee para dizer-lhes o que fazer com seu dinheiro, mas todos têm medo de investir em algo não seguro. No entanto, a OfiSee é os olhos do cliente. Ela sabe onde investir de acordo com cada perfil pessoal.

Adam me ajudou e começou a passar os slides.

As imagens mostravam a OfiSee como os olhos dos clientes, algo que a empresa pregava.

— A OfiSee é a empresa que vai trazer o cliente para o outro lado do medo, aonde existe o melhor investimento. — Adam me ajudou quando minha voz não saiu, ele captou rapidamente a essência da minha apresentação.

Meus olhos o percorreram, ele estava olhando diretamente para mim. Meu coração deu um salto. Ao mesmo tempo que o olhar dele me intimidava,  
PERIGOSAS ACHERON



me dava forças para continuar.

Na imagem exibida nos slides estava escrito:

“O que existe do outro lado do medo? Não guarde seu dinheiro embaixo do colchão ou em uma poupança que rende pequenos juros. Deixe o medo de lado, pois, nós temos a melhor proposta para você. De acordo com seu perfil pessoal, te indicamos o melhor investimento, a OfiSee será seus olhos e te guiaremos até o outro lado do medo, pois, no outro lado do medo existe a liberdade financeira.”

Explano todas as ideias, demonstro com imagens e um pequeno desenho gráfico como seria a campanha.

E no último slide estava a mensagem:

“Para mais informações, acesse nosso site e aplicativo...”

O aplicativo estava sendo desenvolvido pela equipe de desenvolvimento da Dynamics. E por

PERIGOSAS ACHERON

isso, era tão importante que além do aplicativo, vendêssemos a campanha de marketing. Era isso que a Dynamics pregava, ótimas estratégias de marketing para excelentes aplicativos.

Todos ficamos em silêncio quando termino. Estou com a boca seca e sinto que vou fugir se ninguém dizer nada. Adam está me olhando, aparentemente nervoso, mas interessado no que eu acabara de dizer.

A face da senhora se iluminou e ela disse:

— Dá para perceber que os slides foram feitos por um amador... — Meu coração quase saiu pela boca, me ferrei. — Mas, achei a proposta interessante.

Tenho que segurar minha excitação perante essa fala.

— Obrigada... — Sussurro.

— Quero algumas mudanças, vou informar por e-mail. Entretanto, está aprovado. O

departamento financeiro entrará em contato com o de vocês.

Meus olhos se arregalaram pela surpresa. Estou sem falas. Os três se levantam e após breves cumprimentos, saem da sala.

Quando fico sozinha com Adam, ele diz:

— Parabéns, você fez um bom trabalho — Ele aperta minhas mãos, em um cumprimento formal. — Mas nunca mais me pegue de surpresa, isto pode custar nossos empregos. — Sinto um calafrio percorrer minha espinha perante sua voz severa. Ele estava agindo como meu chefe, entendi seu apontamento. Mas nada iria tirar a minha alegria por ter conseguido algo de extrema importância.

Saio saltitante do prédio. Ao entrar no carro, tenho que despir do meu orgulho e pronuncio:

— Você me inspirou quando disse que tinha medo de se relacionar comigo.

Adam dá partida no carro, e antes de trocar a

## PERIGOSAS ACHERON

marcha, me responde.

— Eu não queria que você interpretasse isso de uma forma ruim. — Seu suspiro foi longo.

— Eu te entendo e desculpe por ser inconsequente.

— Como você disse, eu não posso e não quero mudá-la, você que tem que separar o que é ou não bom para você. Eu apenas te aconselho, o resto é com você.

— Obrigada por cuidar de mim.

— Não tive escolha, você apareceu em minha vida e eu tive que lidar com isso.

— Você pode escolher, não precisa lidar comigo.

— Eu já fiz minha escolha. — Fala e eu não consigo entender qual foi seu veredicto. Ele focou sua atenção no trânsito até chegarmos no estacionamento da Dynamics.

Ao parar o carro, e puxar o freio de mão.

Adam não sai do carro.

— Olha para mim... — Ele pede. Levanto o olhar, nossos olhos se encontraram. Existia um sentimento em seus olhos que só eram transmitidos quando encontravam os meus. — Em minha vida eu sempre tive o controle de tudo, e sobre o que eu não tinha controle, como um relacionamento, eu tive medo, medo de não saber lidar ou de magoar alguém. Eu não quero te domar, ou domar seus pensamentos, apenas quero o seu melhor.

— Eu sei, me desculpe por ter sido estúpida.

— Tudo bem, eu não posso te dizer o que fazer. Só digo porque você me procurou para te ajudar com suas questões financeiras.

— Eu fiquei com raiva aquele dia, mas sinceramente, acho que foi ciúmes.

— Ciúmes? Da Sally?

— É. É difícil te ver sendo tão requisitado pelas mulheres. Você é praticamente o homem

PERIGOSAS ACHERON

ideal, só que velhinho.

Ele franziu o rosto.

— Eu tenho trinta e dois anos, não sessenta.

— Eu sei, mas gosto de te irritar com isso.

Ele anelou.

— Espero que não tenhamos mais mal-entendidos sobre esse assunto. Você é adulta e sabe o que faz.

Antes que ele abrisse a porta, eu seguro sua mão, fazendo com que ele olhasse novamente para mim.

Suas sobrancelhas se ergueram.

— Qual foi sua decisão sobre nós?

— Eu quero conhecer o outro lado do medo. E você? — Respondeu-me, seus olhos brilhavam.

Em um lampejo de revelação, eu vi que os sentimentos dele estavam expostos.

— Eu quero estar do outro lado do medo.

Ele deu um meio sorriso, aos poucos

## PERIGOSAS NACIONAIS

aproximou-se seus lábios e beijou suavemente minha testa. Quando ele afasta, eu não perco tempo, envolvo meu braço em seu pescoço e dou um beijão em seus lábios.

Ele não me barra, sua mão aperta minha cintura, meus lábios exploram os seus, tentando alcançar cada milímetro de sua boca, ele me puxou mais para si, seu calor me aqueceu ainda mais. Beijá-lo dava-me a sensação de estar embriagada, eu não tinha noção do que estava acontecendo a minha volta, e nem sabia quando deveria parar, pois não queria parar. Só queria mais e mais.

Adam estava ali, perto. E eu o manteria cada vez mais próximo. Estou contabilizando vinte e sete dias que tudo começou e espero que um dia não precise mais contar.

## PERIGOSAS ACHERON



## *À noite todos os gatos são pardos*

O momento que tive com Ella na piscina foi memorável. Sabia que nós estávamos na mesma sintonia, e acredito que lutamos para que isso não acontecesse, mas com a convivência diária, as conversas, os momentos despretensiosos... Foi uma gama de momentos, sentimentos e sensações que nos levou à ebulição.

Quando acalmamos nossos nervos, a convidei para tomar um café, não queria que ficasse um clima estranho entre nós, mas acho que errei ao fazer isso, pois ela acreditou, por um momento, que



eu estava fingindo que nada aconteceu entre nós.

O assunto pareceu ser resolvido quando eu expliquei que precisava processar tudo que aconteceu entre nós, afinal de contas, eu nunca tive alguém em minha vida com tanta presença quanto ela. Mas, ao deitar para dormir, milhares de indagações me assolaram, eu sempre fui uma pessoa ansiosa que trabalhava continuamente para que nada saísse do lugar, mas agora tudo estava de ponta cabeça, e o medo passou a tomar conta de mim.

Os sentimentos estavam expostos, mas eu tinha medo de me aventurar.

No dia seguinte, acordo cedo e preparo o café da manhã. Eu havia recebido um e-mail a noite informando que a OfiSee nos daria uma última chance, desde que a proposta fosse apresentada para eles pessoalmente na quarta-feira.

Tentei segurar os ânimos e fiz panquecas para

## PERIGOSAS ACHERON

Ella, pois ela já havia me dito o quanto gostava e sentia falta. Embora ainda não saiba como proceder com nossa relação, eu não queria que ela se acanhasse ou se sentisse estranha comigo, por isso, ajo da melhor forma possível.

Ela gostou muito do café da manhã e não se importou com a notícia de que teria que trabalhar à tarde. Quando nossos colegas de trabalho chegaram, muitas propostas foram discutidas, contudo, nenhuma parecia ser boa suficiente, não depois das outras terem falhado. Onde estávamos errando? Precisávamos de um ângulo diferente, uma nova visão.

Quando estávamos num impasse para resolver quem se voluntariaria para ir na OfiSee comigo, Deedee entra na casa e deposita algo no chão, no meio da sala. Ao perceber que era uma calcinha, uma veia saltou do meu pescoço, e eu quase quis esganar um certo alguém. Dei o meu jeito e fingi

## PERIGOSAS ACHERON

que nada aconteceu depois de jogar a calcinha fora.

Ella se voluntariou para apresentar a campanha, talvez estava tentando se redimir por deixar suas coisas espalhadas, quando pedi claramente para deixar tudo no lugar antes que nossos colegas chegassem.

Depois de termos resolvido a questão da campanha, todos foram dispensados. No entanto, fiquei no impasse de ter Sally e Ella em casa. Sally não ia embora, já Ella morava ali, não tinha como sair.

A morena começa a conversar comigo sobre os nossos projetos e chegou a questionar onde eu ia jantar, pareceu ser um convite explícito, pois eu já havia percebido um certo interesse de sua parte. Porém, ela nunca disse isso claramente.

Parecia que a coordenadora não queria me deixar sozinho com Ella, acho que é algum tipo de rivalidade feminina. Como eu não podia fazer nada,

## PERIGOSAS ACHERON

esperei que Sally fosse embora, ou que Ella saísse por algum tempo, para não levantar suspeitas. Por sorte, ela acaba percebendo o que deveria fazer e saiu por alguns minutos, fingindo que conseguiu uma carona.

A sós, Sally me faz uma pergunta:

— Você gostou da nova funcionária?

— Como assim?

— Achou ela competente? Eu acho que ela é muito jovem para esse cargo.

— Dê uma chance a ela, sei que tem potencial — avaliei, e não dizia isso por ter um interesse pessoal em Ella, eu acreditava no seu trabalho.

— E qual foi o seu critério para selecioná-la?

— Foi incisiva.

— Está questionando o meu processo seletivo?

— Adotei uma face severa.

— Me desculpe, eu só fiquei curiosa. — Ela

ajeitou a franja e abaixou o olhar.

— O que quer saber, Sally? Ela foi selecionada como qualquer outro candidato, da mesma forma que te contratei, eu sempre foquei nas habilidades e não no que há no currículo. — Acreditei que ela estava tendo uma certa implicância com Ella.

— Deixa para lá, eu falei besteira... Bom, preciso ir. — Ela pegou seu casaco no sofá.

A acompanho até o portão.

— Até segunda e me desculpe pelo questionamento — Ela me olhou esperançosa.

Acenei com a cabeça, ainda irritado com suas perguntas. Depois que Sally entrou no carro, fiquei esperando no portão o retorno do meu problema. Assim que o carro da coordenadora cruza a esquina, vejo Ella voltando.

Com o nariz empinado, ela marcha até a casa de hóspedes com Deedee, após fazer o

# PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

questionamento de que eu teria convidado Sally para jantar. Não sei se usei o tom errado, mas quando a questioneei sobre a calcinha perdida, ela praticamente estourou.

Tivemos uma discussão, acabei soltando que tinha medo de me relacionar com ela e acabamos indo cada um para seu canto. Até mesmo na hora do jantar, ela não apareceu para comer. Eu sabia que não havia feito nada de errado, e por isso, decido ficar na minha. Mesmo que a noite os meus pensamentos não me tenham deixado dormir, eu não fiz nada no dia seguinte.

Saí para jogar futebol e após o jogo, Josh convidou a todos para um churrasco. Volto para casa apenas para tomar um banho e me trocar, depois, vou até a casa do meu amigo.

Como ele era próximo de Andrew também, acabei encontrando meu irmão em sua casa. Desta vez ele não iria escapar dos meus questionamentos.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Irmãozinho, como você está?

— Andrew, e seu filho, como está? —

Pergunto para irritá-lo.

— Não quero falar sobre isso.

— Continue se engando, isso não vai aliviar sua barra.

— Acho que ouvi alguém me chamar... — Ele foge e vai até Josh que está colocando alguns hambúrgueres na grelha. Andrew era assim, sempre se livrando de qualquer responsabilidade. Eu sabia que uma hora, essa falta de compromisso iria pesar em sua vida, mas até então, mesmo com um filho a caminho, meu irmão não tinha jeito.

Dentre os convidados estavam Julian, Brett, Gordon, Luke, Nate, Miles e Logan, todos do time de futebol. Alguns não compareceram.

Não estava muito animado, ainda mais pelo fato do meu irmão ter colocado suas músicas para tocar. Sentei em uma cadeira, perto da mesa

PERIGOSAS ACHERON

principal, e vejo Nate chegando até a mim, com um hambúrguer na mão.

— Não vai comer? — Questionou, sentando-se ao meu lado.

— Vou esperar o T Bone Steak ficar pronto.

— Você está estranho, seu humor não parece dos melhores.

— Está tudo bem, só estou cansado. Você está sabendo da campanha da OfiSee, não é?

— Sim, mas sei que vocês vão dar conta. — Ele diz e morde o sanduíche. — Hum... gostoso. — Ele lambe os dedos a seguir. Pego um guardanapo e entrego a ele. — E a Ella, como está?

Arregalo os olhos, pois Gordon acabou de sentar do meu lado com a salada de repolho em mãos, ele era da minha equipe e apenas conhecia Ella como nossa colega de trabalho.

— A nova funcionária está indo bem... — digo, para que ele perceba que não deveríamos falar

# PERIGOSAS ACHERON



dela informalmente.

— Mandou bem na contratação, chefe.

— O que quer dizer com isso? — Pergunto, o olhando de forma cortante.

— Ela é bem bonita.... — Ele utilizou palavras menos expressivas do que usava para descrever as mulheres.

Ainda o olhando, franzi o rosto, adotando uma expressão que o fez engolir em seco.

— Vocês não querem salada de repolho? — Ele indagou, mudando de assunto rapidamente.

— Não. — Respondi.

— Eu vou comer depois — Nate disse. — E o jogo dos Yankees contra os Phillies, vocês viram? — Ele percebeu que devíamos achar um assunto em comum entre todos.

— Enterramos os Phillies — Gordon interpôs.

— Foi sorte.

— Sorte? O Philadelphia Phillies perde a

maioria dos jogos, tenho vergonha de quem ainda torce por eles. — O garoto estava indo longe demais, percebi o olhar de Nate na tentativa de pará-lo.

— Eu torço pelos Phillies, sou da Filadélfia.

Ele ficou chocado, e não sabia o que dizer.

— Acho que ouvi alguém me chamado —  
Rápido ele se levanta e some da minha visão.

— Coitado, você está com algum problema?

— Eu fiz alguma coisa? Falei algo? —  
Indaguei, no fim das contas, eu disse poucas palavras.

— Não, só que sua expressão está assustadora.  
Você está com essa testa franzida o dia todo, isso vai te dar dor de cabeça.

— Estou bem, aliás, vou ver se saiu algo para comer — digo, e me levanto. Eu não sou uma pessoa que gosta de falar dos meus problemas, para Nate eu até confidenciava algumas coisas,

## PERIGOSAS NACIONAIS

entretanto, desde que soube do seu interesse por Ella, eu não queria compartilhar esse problema com ele.

Caminho até a grelha e começo a ajudar Josh na churrasqueira. Ele era um cara geralmente calado de trinta anos, grande, um pouco estourado e que jogava muito bem futebol. O nosso time se formou há oito anos, desde que me mudei para Nova York. Aos poucos, fomos recrutando amigos, pessoas que sabiam e queriam jogar.

Participamos de alguns campeonatos, mas era algo sempre amigável.

— Parece tenso hoje, Adam — ele avaliou quando me aproximo.

— Trabalho...

— Isso me parece outra coisa — meu irmão se intrometeu na conversa.

Apenas resmungo e não rebato sua fala. Estava cansado de brigar com ele.

## PERIGOSAS ACHERON

— Você pode comer, eu cuido da grelha — falo para Josh. E ele aceita, pois devia estar morrendo de fome. Ele pega um hambúrguer, coloca no pão e saí rumo à mesa dos acompanhamentos.

— Você quer conversar? — Andrew questiona, enquanto eu viro o T Bone.

— Agora você quer falar?

— Cara, você está sempre me condenando.

— Ok... Então me fale, quem é a mãe do seu filho? Você tem certeza que vai ser pai?

Ele hesitou por um breve momento.

— Ah... Eu não quero falar sobre isso.

— Se você não quer falar comigo, por que eu deveria te dizer os meus problemas?

— Eu sempre fui um cara que curtiu a vida, trabalhei com o que sonhava, alcancei o topo por um breve momento, e eu estou na merda agora. Você sempre teve uma vida perfeita, planejou tudo

nos mínimos detalhes e agora não tem nada fora do lugar. — Ele me observou antes de continuar. — Eu nunca consegui fazer o papel de irmão mais velho, pois você sempre soube o que fazer...

— Eu trabalhei para isso.

Brett se aproxima da grelha e eu coloco um hambúrguer em seu prato, percebendo a tensão, ele logo nos deixa sozinho.

— Agora eu não quero ouvir sermões do meu irmão mais novo. — Andrew continua — Eu me sinto um fracasso. E a única coisa que posso fazer é ouvir algum problema seu e te dar um conselho, se é que isso é possível. Eu não sou nenhum exemplo, mas quero resolver minha vida, só preciso de um tempo.

— Mais tempo? — Sinto cheiro de queimado e viro bruscamente as salsichas.

— Eu preciso. Eu não sou igual a você.

— Está bem. Então organize sua vida, eu não

vou te dar sermões, você tem idade suficiente para lidar com seus problemas.

— Sabe por que eu te perguntei se queria conversar? Porque você sempre faz essa expressão quando está com medo... Você não foca o olhar e aperta as mãos. Qual é o seu medo, agora?

— Vou te tratar da mesma forma que você me trata, isso não é da sua conta.

— Não, não é — Ele fez uma pausa, balançou a cabeça —, mas eu sei que as melhores coisas da vida acontecem quando enfrentamos o medo.

— Ok. Então ouça o seu próprio conselho.

— O que quer dizer?

— Nada. Eu não vou discutir com você sobre sua vida, vou respeitar sua decisão.

— Eu vou resolver tudo.

— Isso eu quero ver. — Digo e pego um prato, coloco algumas carnes e vejo que Andrew desiste de continuar a conversa, pois logo se dispersa e vai

conversar com Miles.



Fiquei o máximo possível na casa de Josh e descobri que Andrew estava morando com ele temporariamente, pois havia alugado seu apartamento. Eu não quis aprofundar nesse assunto, mas imaginava que ele estava devendo algo que não podia contar para meus pais, já que eles sempre pagavam as contas dele.

Ele era meu irmão, e eu não negaria ajuda financeira se ele pedisse. Mas ele não pediu, e por isso fechei meus olhos para seus problemas, porque em casa eu já tinha um que não estava falando comigo.

Quando chego, apenas observo a casa de hóspedes. Naquele momento eu tive a forte sensação de que precisava dar um passo, um passo

## PERIGOSAS NACIONAIS

que eu não sabia se era certo, um passo que não podia recuar.

Entro em casa, acendendo e apagando as luzes, conforme os passos. Sentei em minha cama e permaneci no escuro. A apreensão do trabalho me atormentava, as cobranças pessoais me atormentavam, eu sempre fui bom naquilo que fazia, tão bom que ninguém esperava menos de Adam Carter. O muito era pouco para mim. Não só isso estava me deixando no escuro, mas também a pessoa que mora ao meu lado.

Eu não permaneci no escuro somente nesta noite, na segunda-feira e na terça-feira continuei com minha mente nublada. Já na quarta-feira, tive que controlar minha ansiedade, em meu íntimo eu sabia que a nossa proposta não era boa o suficiente, e ouvir um não pessoalmente era muito pior que por e-mail.

O fracasso não está em meu vocabulário.

## PERIGOSAS ACHERON



Com Ella, saio da Dynamics a caminho da OfiSee, certo de que precisava falar algo, digo:

— Eu vou dizer os pontos principais e você mostra os slides.

— Ok... — Ela estava determinada a não demonstrar seus sentimentos.

— Tem alguma dúvida?

— Nenhuma. — Respondeu depressa demais, como se não estivesse a fim de conversar comigo. Era trabalho, ela não devia levar nossa situação para a reunião. Como não havia forma de mudar a minha assistência no caminho, respiro fundo e continuo a dirigir.

Dentro da OfiSee, nos deparamos com os diretores, com os quais eu tive breves contatos, sabia o quão exigentes eram, isso só piorou a minha apreensão, todavia, não transpassei isso para minha face. Minha expressão se demonstrou otimista ao longo de todo o meu discurso, até que no final, a

# PERIGOSAS ACHERON

senhora Thompson se pronuncia:

— É só isso que vocês têm?

Fiquei perplexo. Minha expressão se fecha e todo o indício de que o meu humor melhoraria com uma resposta positiva se desfez. Respirei fundo, no entanto começo a me sentir sufocado, como se meus pulmões estivessem prestes a explodir.

— Não, nós temos mais — Ella se levanta, cortando minha crise de ansiedade. Tento censurá-la com meu olhar, mas foi em vão, pois ela está caminhando para ficar ao meu lado. Parecia que tinha alguma ideia, porém eu não sabia o que era, já que ela não conversava comigo há dias.

— O que você está fazendo? — murmuro entre os dentes.

— Estou tentando expor uma ideia — ela afirma, logo indo até o notebook e colocando uma apresentação na tela. Sabia que não devia barrá-la, não seria bom um conflito entre nós em frente aos

diretores, por isso, apenas observo.

— Quando estiverem prontos — Sue Thompson determinou.

— O que existe do outro lado do medo? — Ela começa, e é como um frio descesse em minha espinha quando ela pronuncia o medo como a premissa inicial da sua campanha. — Muitos clientes procuram a OfiSee para dizer-lhes o que fazer com seu dinheiro, mas todos tem medo de investir em algo não seguro. No entanto, a OfiSee é os olhos do cliente. Ela sabe onde investir de acordo com cada perfil pessoal. — Sua voz estava cheia de entusiasmo.

Vou até o notebook, e começo a passar os slides, conforme ela explicava sua ideia.

— A OfiSee é a empresa que vai trazer o cliente para o outro lado do medo, aonde existe o melhor investimento. — Pronuncio quando percebo uma hesitação da parte de Ella. Quando ela percebe

o meu apoio, consegue concluir sua apresentação.

Em meio a isso, apenas a observo. Jovem, insegura e rebelde. Ela não sabia seguir os trilhos, estava sempre fora deles. Mas era isso que a tornava tão única. E naquele momento eu começo a enxergar o que há do outro lado do medo, eu sei que ela vai estar lá, e eu sei que queria cruzar essa linha para conhecê-la melhor. Eu sabia somente 1% sobre ela, e se esse 1% era incrível, não há medo que me faça recuar de conhecer os outros 98%. E o 1% que eu não conhecer, é o charme do oculto.

Senti um súbito calafrio.

— Dá para perceber que os slides foram feitos por um amador... — Sue é a única a falar. Sabia que ela tinha razão, porém, me mantive esperançoso, não só por mim, honestamente, era por querer que Ella progredisse — Mas achei a proposta interessante.

Sinto que com essas palavras, a campanha  
PERIGOSAS ACHERON

estava aprovada.

— Obrigada... — Ella sussurra, como se fosse um gato assustado.

Logo Sue informa que entrarão em contato com algumas exigências e nos cumprimenta, seguidamente dos seus colegas, que não deviam saber falar.

A sós, parablenzo Ella pelo trabalho, mas dou uma dura por ela não ter me comunicado antes sua ideia, eu era seu chefe, e precisava ser avisado de tudo, pois o que foi bom poderia ter se transformado em um desastre.

Ao sairmos da empresa, entrando no carro, ela finalmente diz que sua inspiração foi o meu medo, e no meio disso, confia que sentiu ciúmes. Deixo claro que não quero cuidar da vida dela, e apenas dava minha opinião porque ela me procurou.

Com essas questões resolvidas, estaciono o  
PERIGOSAS ACHERON

carro na garagem da Dynamics.

Antes que eu saísse do carro, a mão delicada dela alcança as minha.

— Qual foi sua decisão sobre nós? — Ela faz o questionamento e minha resposta é determinante.

— Eu quero conhecer o outro lado do medo. E você? — Eu dei o passo necessário.

— Eu quero estar do outro lado do medo. — Sua resposta é doce. Meus lábios se curvam involuntariamente, formando um discreto sorriso. Aproximo meus lábios e beijo sua testa, transmitindo o carinho que eu sentia.

E quando me afasto, antes mesmo que eu pudesse dizer algo, Ella me beijou. Sua boca foi com impaciência de encontro a minha. Foi um beijo forte e decidido. Em contrapartida, quaisquer resquícios de sensatez desapareceram da minha mente. Apertei sua cintura, puxando seus lábios com minha boca. O encontro das línguas foi de

PERIGOSAS ACHERON

extremo impacto. A vontade sendo esmagada com nossas bocas.

Só de sentir o cheiro dela, o cheiro característico, não era de um perfume, mas da pele, eu me sentia inebriado. Era como se meu corpo todo tencionasse em resposta, a excitação foi crescente, até que eu tive que separar os lábios aos poucos, para retomar o controle do meu corpo.

Houve uma pausa constrangida.

Respiro, e olhando para ela, vejo o resultado do beijo faminto, sua boca e ao redor estavam extremamente rubros.

Ela sorri, e aos poucos uma risada gostosa se instala entre nós. Nos olhamos, as pupilas dilatadas e com os lábios quase que sentindo abstinência do beijo, tenho que cortar nosso momento.

— Precisamos voltar.

— Sim, precisamos... — ela sussurra.

Saímos do carro, ainda zonzos pelos ocorridos

recentes. Quando nos recompomos, logo damos a notícia para nossos colegas, todos nos recepcionaram e se sentiram satisfeitos com o trabalho realizado. É claro que Ella foi vista com outros olhos, no final das contas, ela salvou a campanha.

No final do expediente, Jane entra na minha sala, pronta para parabenizar pela aprovação da OfiSee.

— Eu sabia que era capaz — Ela elogia, sentando-se de frente a mim.

— Obrigado, mas Ella, a nova contratada, foi a responsável pelo sucesso — dou o mérito.

— Bom, tenho que parabenizar pela contratação da jovem então — ela sorri, depois fixa o olhar em um ponto na parede, como se tivesse ponderando algo. — Quer jantar comigo? — Ela pergunta, deixando-me surpreso.

Engulo em seco, não sabendo o que dizer. Será

## PERIGOSAS ACHERON



que era uma proposta pessoal ou relacionada ao trabalho?

— É um convite extremamente profissional — Jane enfatiza quando percebe minha hesitação.

— Ah, sim. É claro.

— Você gosta de frutos do mar e comida italiana?

— Gosto.

— Então te espero no Marea às sete e meia.

— Fica no Central Park, correto?

— Sim.

— Combinado.

— Até breve, Adam — ela se despede, fechando a porta em seguida. Fico curioso, o que Jane queria comigo? Ela nunca foi informal desta forma, está certo que ela acreditava muito no meu profissionalismo, mas nunca tivemos qualquer encontro fora do escritório.

Pronto para ir embora, dou uma carona para  
PERIGOSAS ACHERON

Ella quando a vejo na esquina, perto do ponto do ônibus, averigui se não havia ninguém da empresa próximo antes de parar.

— Então, o que teremos para jantar? — Ela pergunta.

Sinto-me frustrado por cortar sua animação.

— Sinto muito, mas não vou ficar para o jantar. A Jane, uma das sócias, me convidou para jantar — paro no semáforo e vejo a expressão de Ella dura. — Não fique brava, é um convite extremamente profissional.

— Profissional? Eu não quero soar louca, neurótica ou controladora, mas acho que esse convite pode não ser profissional.

— Eu concordo com você, pode não ser profissional, mas eu preciso ir para descobrir. Eu não podia dizer não, não até eu saber qual é a intenção dela, isso soaria rude da minha parte.

— Ok... — ela morde os lábios.

— Não fique brava. Eu prometo que vamos cozinhar amanhã, você pode escolher o que vamos fazer... — tento amenizar.

— Tudo bem, você está certo, ela é uma figura importante e você precisa ir nesse jantar. — Ela pareceu compreender. Logo o sinal abre, e eu dou a primeira marcha.

— Você quer passar no mercado, comprar algo? — Perguntei, queria agradá-la de alguma forma.

— Bom... Já que vou comer sozinha, quero comprar macarrão instantâneo. — Torço o nariz ao imaginar o alto teor de sódio do pequeno pacote de massa pré-pronta. Mas, quem ia comer era ela, não eu.

— Está bem, passamos no Ideal Marketplace no caminho.

Ela dá um sorriso de satisfação com a pequena vitória, e no mercado, acaba pegando dois pacotes

de macarrão instantâneo, um vidro de mini salsichas e um pote de sorvete com gotas de chocolate. Não pude deixar de dar o meu olhar de reprovação, mas ela ficou extremamente feliz com seu jantar.

Em casa, tomo um banho quente e longo, um banho relaxante para acalmar todas as tensões. Depois, calmamente, procuro algo para vestir, opto por uma camisa azul-marinho dobrada até os bíceps, calça jeans escura e um sapatênis preto. O relógio escolhido foi um Baume & Mercier de couro marrom. Como eu não gostava de deixar os cabelos completamente alinhados, apenas passo a mão sobre eles ainda molhados, deixando-os de modo mais rebelde.

Pronto, saio do meu quarto e vejo que Ella está na cozinha preparando seu jantar.

— Estou indo — aviso.

— Está bem... — Ela ainda está de costas

## PERIGOSAS NACIONAIS

quando diz. — Posso te fazer uma pergunta? —  
Questiona se virando.

— Sim...

— Qual é o perfume que você usa?

Levanto uma sobrancelha, tentando entender o motivo da pergunta e me aproximo dela.

— Ah... eu uso dois perfumes, um para o trabalho com um cheiro menos intenso, e outro quando não estou no trabalho. Você quer saber a marca? — Pergunto.

— Não importa a marca. É que eu ando sentindo seu cheiro em todos os lugares. — Ela me mediu com o olhar.

— Bom, acho que isso quer dizer que você pensa muito em mim.

— Pretensioso.

— Isso é sinal que está apaixonada.

— Ah não, isso é sinal que seu perfume tem uma ótima fixação.

## PERIGOSAS ACHERON

— Pode ser, mas eu aposto na outra opção.

— Talvez.

Aproximo-me mais, minhas mãos vão para seu rosto, colocando seus cabelos atrás das orelhas, um rubor subiu pelo rosto e cutucando levemente sua testa, digo:

— Quando souber o que é, me avise. —  
Afasto-me.

Ela mordeu o lábio inferior e virou-se novamente. Deixo a cozinha e saio rumo à garagem. Eu me sentia um pouco mal por deixá-la, não era pena, era vontade de ficar ali.

Dirijo em direção ao Central Park, depois estaciono o carro e aviso na recepção que estava esperando por Jane Hall. Logo sou guiado para a mesa no canto esquerdo do salão. Avisto Jane à minha espera.

Ela se levanta, trajando um vestido curto preto de manga com bordados dourados no decote. Os

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

cabelos estavam soltos, diferente do habitual rabo de cavalo.

— Olá Carter, você foi pontual — ela me cumprimenta.

— Gosto de cumprir horários — digo e logo sento-me.

— Não seja tão formal... Eu pedi um vinho branco seco, você toma?

— Obrigado, mas vou tomar uma água com gás.

— Tudo bem, então relaxe um pouco, você não está preso em uma gaiola — ela ri levemente.

Pigarreio constrangido com a situação. Dou uma olhada no salão, reconhecendo que o ambiente era refinado, piso de madeira, parede branca contrastada com pilares de madeira, e facho de luz em cantos estratégicos iluminavam o local. Logo avisto o garçom, percebendo meu olhar, ele vem até a mim.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— O senhor gostaria de pedir?

— Uma água com gás e limão e o cardápio, por favor — peço.

— Já trago para o senhor — ele assentiu, para pouco depois voltar com o cardápio e as bebidas.

Pego o cardápio negro e folheio, enquanto Jane fazia o mesmo.

— A lagosta com burrata como entrada é muito gostoso, vale a pena experimentar — A morena sugeriu.

— Estava pensando nisso.

Decido por essa entrada e Jane pela sopa fria. O jantar transcorreu tranquilamente, falamos sobre o trabalho e pouquíssimo sobre o pessoal. Eu não deixei escapar nada sobre minha vida, mas ela parecia aberta a dizer sobre a sua, pela primeira vez.

No final, depois do ravióli, peço um café e Jane uma tortinha de frutas vermelhas.

## PERIGOSAS ACHERON



— Você parece curioso, deve estar se perguntando o porquê do meu convite repentino. — Seus olhos demonstraram um brilho inesperado.

— Admito que sim.

— Bom — ela juntou as mãos, apoiando-se na mesa. — Vou te fazer uma proposta... Eu sei que você está com planos para se tornar sócio da Dynamics, correto?

— Sim, é um plano a longo prazo. — Afirmo.

— Sua oportunidade chegou, venho avaliando seu trabalho, sua competência. Você começou apenas como um analista na empresa, e agora já está no cargo de diretor de marketing. Eu aprecio seu profissionalismo.

— Obrigado, eu não esperava por isso — falo, é certo que eu queria me candidatar a sócio da Dynamics, mas sabia que era algo para o futuro.

— Vou conversar com os outros sócios, eles estão ponderando algumas candidaturas. E eu vou

citar a sua como minha indicação.

— Obrigado, Jane.

— Acho que teremos a resposta em breve — ela toma um gole de vinho a seguir. — E, Adam, quero que pense sobre outra coisa também... — seus olhos castanhos se fixam nos meus.

— Sim?

— Eu gosto de você. — Ela fala isso de forma tão suave, quase pensei não ter ouvido claramente.

Deus. Sinto um gosto amargo em minha boca, e isso não foi causado pelo café extraforte. Minha expressão endureceu no mesmo instante.

— Você não precisa dizer nada agora, só quero que pense com carinho sobre isso. — Ela pede.

— Jane, eu... — Não sabia reunir palavras para dizer que não poderia correspondê-la. Mas, me sinto incapaz de dizer algo imediato, ela estava tão esperançosa.

— Não fale nada agora, por favor. Isto já está bem constrangedor — um rubor subiu pela sua face.

— Certo... — murmuro olhando diretamente para a toalha da mesa.

Ela dá um sorriso e levanta a taça.

— Um brinde ao meu quase sócio. — Ergo a taça com a água e brindo com ela. Ao beber, sinto a água descer queimando em minha garganta.

Ao sair do restaurante, despeço-me brevemente dela e vou até meu carro. Sabia que não podia ser rude com Jane, mas como eu diria que já havia alguém em minha vida? Não posso medir o quanto estou envolvido com Ella, começamos a pouco, mas ela mora em minha casa, isso parecia mais sério do que qualquer outro lance que já tive.

Ao chegar em casa, percebo que as luzes da casa de hóspedes estavam apagadas, embora não

## PERIGOSAS NACIONAIS

seja tão tarde. Quando deito em minha cama, tento não pensar demais. Eu tinha uma palestra no final de semana e deveria me focar nela.

Cansado, aspiro e sinto um aroma. Tão inconfundível... Era o cheiro dela...



Na quinta-feira, começo meus compromissos diários. Faço um expresso, reviso as campanhas, modifico algumas ideias. Respondo inúmeros e inúmeros e-mails. Faço algumas reuniões e, no final da tarde, vou até a sala de Inovação & Marketing para conversar com Sally e verificar como Ella estava se adaptando.

Ela não havia me questionado sobre o jantar com Jane, embora eu houvesse dito pela manhã o que ocorreu omitindo a declaração, de certa forma, sabia que contar sobre isso traria problemas.

## PERIGOSAS ACHERON

— Estou entrando, não adianta fechar as redes sociais, eu consigo ver o histórico de vocês — aviso ao abrir a porta. Eu gostava de amedrontá-los com essa afirmação.

Vou até a mesa de Ella e a surpreendo com minha aproximação.

— Bennett, está se adaptando as suas atividades? — Indago. Ela dá um sobressalto.

— Caramba, você me assustou — ela agiu informal. Depois, limpa a garganta — Quer dizer, estou me adaptando — ela vira sua cadeira em minha direção e coloca os cabelos atrás da orelha.

— Bom, quero que vá a reunião do aplicativo Bank of New York com a Tillie, quero que acompanhe a equipe de desenvolvimento, a Dana, a programadora principal do projeto, irá apresentar o protótipo.

— Claro. — Ela começa a enrolar um fio de cabelo no dedo.

— Vou te enviar o invite por e-mail.

Sem aviso, vou até a mesa de Gordon, e percebo um sussurro de Eric para Ella “Você está babando”. Seguro o riso e vou seguindo em todas as mesas, dando alguns feedbacks e delegando tarefas. Quando termino, falo com Sally e peço para que me substitua na reunião com a equipe de vendas no final da tarde da sexta-feira, pois eu voltaria mais cedo para casa.

Com todas as tarefas delegadas e verificadas, volto para minha sala, e permaneço lá até o final do expediente.

Já em casa, estou aliviado por não ter surgindo mais nenhum compromisso para a noite. De banho tomado, estou apenas esperando Ella na cozinha. Deedee estava deitada perto dos meus pés enquanto segurava um brinquedo na boca.

Logo ela aparece, trajando uma camiseta longa, preta, no meio das coxas, seus cabelos

## PERIGOSAS ACHERON

estavam presos em um coque. Parecia despretensioso, mas senti que foi premeditado.

— Coloquei uma roupa mais velha, pois eu quero fazer pão. — Ela anuncia.

— Pão? — Indago.

— Sim, eu sempre quis saber como se faz pão.

— Você está com pressa para comer? Porque fazer pão demora pra caramba... A massa precisa descansar... Precisa sovar e etc.

Ela morde os lábios.

— Não tem uma receita super-rápida?

— Rápido só se pedirmos um delivery.

— Ah... Eu estava animada com a ideia do pão, mas podemos fazer algo mais rápido... — Ela se aproxima da bancada.

— Acho a ideia do pão legal. Vamos fazer, já que você está disposta a aprender... — digo, e começo a pegar as coisas no armário, depois lavo

bem as mãos, Ella faz o mesmo. — Desta vez você fará tudo, eu serei o assistente.

Ela engoliu em seco perante minha afirmação. Mas, disposta a fazer, começa a seguir os meus ensinamentos.

— Comece a incorporar os ingredientes com uma das mãos. — Aviso depois dela ter colocado a farinha de trigo juntamente com a água e o fermento.

Atrás dela, apenas observo os movimentos.

Assim que percebo que a massa estava homogênea, peço para que acrescente o sal, e depois comece o processo de sovar.

— Segure uma das extremidades e esticando-a, como se estivesse rasgando-a com a palma das mãos. — Dou mais uma instrução.

— Assim? Ela demonstra?

— Não, assim... — Falo apoiando-me em sua nuca e colocando meus braços em cima dos dela. E



## PERIGOSAS NACIONAIS

com nossas mãos juntas, demonstro como deveria ser feito.

Ouçõ um arfar, quase um assobio sair de seus lábios. Eu senti uma agitação em seu corpo. E de repente, todas as luzes se apagaram.

Assustados, nos afastamos rápido. Deedee começa a latir.

— Espere, fique aqui — pedi a Ella. Pego meu celular no bolo e aciono a lanterna. Vou para fora e tenho a constatação que as luzes haviam se apagado em todo o condomínio, sabendo disso, logo entro na casa novamente.

— O que aconteceu? — Ela já estava aflita.

— Você tem medo do escuro?

— Não exatamente, mas não tenho memórias boas de quedas de energia.

Ela ainda está com as mãos na bancada, mas não estava mexendo mais na massa.

— Logo isto será resolvido, aconteceu poucas

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

vezes, mas o síndico do condomínio deve resolver rapidamente. — Vejo que Deedee se escondeu embaixo da mesa.

— Então vamos ter que esperar para terminar o pão até lá... — Ela diz.

— Nada disso, vamos continuar — Falo. Coloco o celular na bancada com a lanterna virada para cima, dando uma meia luz para nós.

Volto a lavar as mãos e começo a sovar o pão, com Ella ao meu lado.

— Você tem que fazer isso como se estivesse com raiva... — Aponto. — Pense em algo que te irrite... — Deixo que ela mexa novamente na massa e a auxilio algumas vezes colocando as minhas mãos nas suas. Sinto que elas estão geladas, apreensivas.

Quando a massa atinge o ponto ideal, colocamos em um bowl e a tampamos para descansar, em seguida, lavamos as mãos.

## PERIGOSAS ACHERON

Ella se vira para mim, e questiona:

— Quanto tempo teremos que esperar?

— Até a energia voltar, acho que é suficiente  
— eu sabia que logo essa questão seria resolvida. Estávamos nos vendo à meia luz. No escuro todas as coisas parecem ter a mesma cor, na escuridão tudo se confunde por causa da pouca luminosidade, é normal não distinguir bem as coisas, mas ela era inconfundível.

— Vem aqui — Eu disse, sem perder seus olhos.

Ela se aproxima de mim, parando em minha frente.

— O que foi? — Ela coloca o cabelo atrás da orelha, um gesto que ela fazia quando se sentia constrangida.

Eu a puxei para mais perto, segurando firmemente sua cintura, aspirei seu cheiro, ela aspirou o meu. E meus lábios tomaram os dela. Sua

boca quente contra a minha, nossos lábios lutaram por mais um do outro.

Minhas mãos se movimentaram, lentas, apenas sentindo o quanto ela queria que eu a sentisse. Ainda por baixo da roupa, passei a mão pela sua barriga, acariciei sua cintura, passei pelos braços, subi a mão o pescoço, embaixo do cabelo e segurando-o para intensificar o beijo. Ela pousou a mão em minha face querendo mais.

Sua boca descobria a minha com paixão e, ao mesmo, tempo com suavidade. Nossos lábios se afastaram, pouco, apenas para respirar.

— Você é linda — Sussurrei. Sinto seu riso em minha face. A respiração foi profunda. Ela passou o dedo indicador em meus lábios.

Ela se encosta mais na bancada, e, eu seguro firme seu corpo, colocando-a sentada ali, de frente para mim. Encaixo-me ali, entre suas pernas. Ela se empurrou contra mim, dando-me um beijo

## PERIGOSAS NACIONAIS

profundo, beijei-a de volta, amando o gosto. Se envolve em mim, coloco as mãos em suas coxas, mas ainda não as movo.

Ela está com as mãos em meu ombro, completamente entregue.

Aperto minha mão nela, conforme sua língua investe mais na minha. Os beijos começam a se tornar mais lascivos. Eu desço meus lábios em seu pescoço, uma mão vai parar em sua cintura, louco para ter a sensação de sua pele em minha pele.

Eu ouço gemidos escaparem dela, acanhados. Meu coração estava batendo de forma agressiva no meu peito.

Meus lábios voltaram a sentir falta dos dela, volto a encaixar a minha boca em seus lábios macios, gostando da forma que ela puxava meu lábio inferior com seus lábios. Sua aproximação é tão forte, seu corpo está quase pulando em mim, inebriada. Eu volto a segurá-la com mais

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

avidez, para que ela se mantivesse ali.

Sinto a pulsação da luxúria em minha calça. Querendo mais, querendo ela. Todo o meu corpo se aqueceu junto ao dela, era como se estivéssemos com a mesma temperatura corporal, atingindo o valor máximo da temperatura normal.

Minha mão começa a se mover novamente. Passo a acariciar a linha abaixo do seu pescoço. Chegando ao tórax, e afoito por receber uma permissão dela para ultrapassar um limite, chegar aos seus seios.

Ela não protesta, apenas projeta seu corpo para frente, empinando seus seios para mim. Eu quero tocá-los, e teria feito isso se as luzes não se acendessem de repente. Ella recua num grunhido. Meus olhos piscam, tentando se ajustar a luz, enquanto me afasto.

Deedee sai do seu esconderijo e começa a latir, pedindo atenção.

## PERIGOSAS ACHERON

Ella está com a face extremamente vermelha, desce da bancada e não consegue me olhar.

— Acho que podemos assar o pão, não é? — Ela limpa a garganta após a pergunta.

— Ainda não, mas vou fazer os acompanhamentos... — falo. Segurando um riso em meus lábios, eu gostava da forma que ficava constrangida.

Enquanto ela limpava tudo, fiz tomate confit e pasta de azeitona para acompanhar o pão. Finalmente moldamos o pão e o colocamos para assar.

Quando estava pronto, vimos que ele ficou bom, dourado, com a casca firme, e ao comermos constatamos que o interior estava bem macio.

— Você está bem? — Questiono a Ella, pois ela tinha se calado e estava sentada na outra ponta da mesa.

— O que? Estou ótima... Só que é foda... —

Essa última frase ela murmurou entre os dentes, mas eu ainda escutei.

— O que é foda?

— Um palavrão.

— Não seja engraçadinha, me fala, o que te aflige?

— Sexo. — Ela foi certa na palavra. A pasta de azeitona fica presa na minha garganta, tenho dificuldade de engolir.

— O que quer dizer?

— Eu não quero fazer sexo agora, quero esperar. — Suas bochechas ficaram rosadas.

Fiz uma careta.

— Não temos que fazer sexo. Quando você quiser parar, é só dizer.

— Você não fica chateado?

— Eu não sou um adolescente de dezesseis anos afoito por sexo. Se você não quer, não faremos. — Eu queria transar, é claro que eu



queria, mas era algo que deveríamos estar, ambos, de acordo.

Ela se encolheu.

— Esquece isso. Não ficou feliz com o sucesso do seu pão? — Mudo de assunto. Eu não sabia quais eram os motivos dela, mas, acho que não era algo que devesse perguntar.

— Eu adorei. Obrigada por me ensinar. — Ela sorriu e me olhou nos olhos.

Quando terminamos de comer, sentamos na sala, deitei no sofá e ela se sentou no outro, me olhando com os olhos intrigantes.

— Você não precisa ter medo de ficar perto de mim, eu não vou fazer nada — digo.

— Eu não estou com medo — Ela disse, dando de ombros. Sabia que seu medo não era pelas minhas atitudes, mas pelas dela. Mas, mesmo assim, ela veio até a mim, dou um espaço para que se deite ao meu lado no sofá. Seu rosto se vira de

frente para o meu. Seguro seu queixo com uma mão.

Seus olhos contra os meus. Ansiosos. Dou um beijo em cada canto de sua face e finalizo em sua testa. Depois a abraço, aquecendo-a com meu corpo, ela me aperta contra si, gostando do carinho.

Ali, ao meu lado tinha uma garota, ela era inteligente, engraçada e intrigante, e ela é minha garota, ela é problema meu.



## *Gato Escaldado tem Medo de água Fria*

Era difícil agir normalmente no trabalho, eu parecia uma garotinha que havia descoberto o primeiro amor. Não conseguia conter minha expressão corporal, era só meu chefe aparecer para que eu agisse como uma boba. Mexia nos cabelos, abaixava o olhar quando ele se aproximava e sorria sem me dar conta quando me lembrava dos nossos momentos.

Depois que a campanha da OfiSee se tornou um sucesso, e a situação com Adam estava resolvida, fiquei ansiosa para nos vermos a noite.

No entanto, uma *bruxa* resolveu se intrometer na situação. E sinceramente, eu fiquei assustada com o convite de Jane para Adam. Um jantar no meio da semana não parecia ser algo formal. Era evidente que ela queria algo com o bonitão.

Era óbvio que eu não podia impedir Adam de ir àquele encontro, primeiro porque ela era uma das sócias mais influentes da Dynamics, segundo porque eu não era nem a namorada dele e não poderia pedir que fosse definido um rótulo, tudo começou há pouco tempo, embora parecesse que havia se passado décadas desde que nos vimos a primeira vez.

Como forma de me agradar por ter que sair com outra, Adam me levou no mercado e me deixou pegar comidas pouco saudáveis. Quando eu estava preparando o macarrão instantâneo, Adam surge, muito bem arrumado de um jeito clássico e moderno. De imediato seu perfume me inebria, era

## PERIGOSAS ACHERON

o cheiro que passou a ser frequentemente sentido pelo meu olfato, mesmo que ele não estivesse próximo.

— Estou indo — Avisa parando de frente a mim, com as mãos no bolso da calça, evidentemente sem jeito por me deixar sozinha. Finjo não dar tanta importância, por isso fico de costas quando falo:

— Está bem... — Asseguro e algo surge em minha mente a seguir. Qual era o perfume que Adam usava? Que fixação era essa que estava em todos os lugares da casa? — Posso te fazer uma pergunta? — Viro-me para encarar sua expressão confusa.

— Sim...

— Qual é o perfume que você usa? — Na mesma hora que pergunto, me arrependo. Da forma que eu disse, parecia que queria puxar um assunto a qualquer custo.

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah... eu uso dois perfumes, um para o trabalho com um cheiro menos intenso, e outro quando não estou no trabalho. Você quer saber a marca? — Ele responde sem titubear.

— Não importa a marca. É que eu ando sentindo seu cheiro em todos os lugares. — Decido ser sincera.

— Bom, acho que isso quer dizer que você pensa muito em mim. — Adam diz, percebo que os cantos de sua boca se elevam ligeiramente demonstrando sua satisfação ao constatar que eu pensava muito nele.

— Pretensioso.

— Isso é sinal que está apaixonada. — Deduz.

— Ah não, isso é sinal que seu perfume tem uma ótima fixação. — Rebatido na mesma hora, com medo do que aquilo pudesse significar para mim e para ele.

— Pode ser, mas eu aposto na outra opção.

## PERIGOSAS ACHERON

— Talvez. — Eu não queria entregar meus sentimentos tão rápido. Estava sendo cautelosa pois sabia que havia muita coisa em jogo.

Ele se aproxima, colocando suas mãos em meu rosto, mexendo com meu cabelo, colocando-os atrás da orelha, e fazendo graça, cutucou minha testa, logo dizendo:

— Quando souber o que é, me avise. — Se afasta rápido, levando todo o seu calor para longe.

Tento conter as batidas frenéticas do meu coração, mordi o lábio, sentindo falta de um beijo, e em um suspiro baixo, viro-me novamente para a bancada. Fiquei ali, imóvel, apenas ouvindo Adam retirar o carro da garagem.

Minha cabeça começou a inventar mil coisas, fiquei imaginando aonde eles iriam e sobre o que falaria. Pego o meu celular e vejo algumas mensagens no meu grupo de amigos. Spencer e

## PERIGOSAS ACHERON

Lacy estavam bolando um encontro no sábado, mas ainda não haviam decidido o local.

Quando o meu jantar fica pronto, apenas coloco tudo em uma tigela e como, seguindo uma compulsão rápida de garfadas. Até que meu celular vibra com uma nova notificação, não era do grupo e sim de um número não gravado em meu celular.

Quase cuspi minha comida quando vi a foto. Depois que mudei para Nova York tive um breve relacionamento, foi algo sem compromisso e que terminou com alguns xingamentos da minha parte, o meu relacionamento com ele durou menos de dois meses.

Odiava a forma que ele agia, em um momento aparecia, mandava mensagem, depois sumia alguns dias, não me respondia e me fazia sentir uma idiota por esperar algo dele. Eu ficava olhando para o meu celular, sentindo uma frustração crescente, perdida por não saber qual era a dele. E tudo piorou



quando minha menstruação atrasou, e mesmo que não tivéssemos feito sexo sem camisinha, a minha cabeça martelava: “*E se vazou? E se estourou? E se... E se...*”.

Como eu não tomava anticoncepcional por ter casos de trombose na família, o medo se instalou em mim. E no momento que contei sobre o atraso, o cara ficou louco e duvidou que se eu estivesse grávida, fosse dele.

Por sorte, a apreensão durou poucos dias, e nunca mais eu quis vê-lo. Exclui seu número e segui minha vida. O tempo do nosso relacionamento foi tão curto, que eu não tive tempo para avaliar se gostava dele ou se tudo não passou de uma atração, melhor, acho que tudo não passou de uma grande cilada. Seja o que for, eu não fiquei contente ao receber uma mensagem dele.

No conteúdo da mensagem dizia:

*“Oi, Ella, eu pensei muito em você, parece*

*idiota começar essa mensagem desta forma, mas eu não sabia como começar. Eu sei que vacilei e me arrependo por tê-la tratado mal, quero que me perdoe. Eu encontrei com o Spencer recentemente, ele disse que você está bem e trabalhando na Dynamics; queria que não tivesse mais nenhum mal-entendido entre nós, pois em breve estarei na empresa como terceiro, atuando em um projeto de TI como consultor. Espero que esteja bem com isso.”*

Eu tive vontade de dizer “*Foda-se*”, mas achei que soaria como se eu me importasse com ele, por isso apenas ignorei a mensagem e voltei a comer. Embora sentisse que estava difícil engolir. Não foi pelo fato de ter ficado afetada por aquele idiota. Mas sim por ter medo de cair na mesma situação.

É claro que eu queria fazer sexo com Adam, mas entrar em algo sem compromisso novamente

PERIGOSAS ACHERON

podia me ferrar. Era melhor que as coisas acontecessem em um ritmo mais lento. Não estou a fim de cair de cabeça nisso e sair mais ferrada do que nunca.

Não obstante, mandei uma mensagem para Spencer para reclamar por ele não ter me contado que havia encontrado aquele idiota. E pior, por ter contado sobre mim para ele, a Libélula me ferrou com aquela língua grande.

Depois de trocar algumas mensagens, terminar de comer e lavar a louça, pego o pote de sorvete e, junto com Deedee, caminho até a casa de hóspedes. Dou alguns petiscos para ela, enquanto assisto uma série pelo notebook.

Cansada, acabo dormindo com o rosto sujo de chocolate, e só acordo ao perceber o carro estacionando na garagem. Não queria que Adam tivesse a impressão de que eu o esperei chegar, por isso, continuo com as luzes apagadas, até que tenha

## PERIGOSAS ACHERON

dado tempo suficiente de ele entrar na casa. Depois, escovo os dentes, e volto a deitar, e desta vez um aroma inconfundível faz com que meu sono se atrapalhe.

Ele estava presente, mesmo sem estar ali.



No dia seguinte, trabalho ajudando Melanie na parte gráfica. Melanie era uma mulher de trinta anos, voluptuosa e muito exagerada nos trejeitos. Ela havia me confidenciado que tinha um interesse em Nate, mas era algo sexual. E foi no almoço que fiquei sabendo dos casos amorosos que rolavam na Dynamics.

Tillie, Eric, Oliver, Melanie, Julie, Alessia e eu, saímos para almoçar no Subway e sentamos para fofocar enquanto comíamos nossos sanduíches

que pareciam saudáveis, mas não eram. Nós comíamos lá todas as quartas.

— A Tillie é super interessada no Logan — Alessia foi a primeira a entregar um de nossos colegas.

— E você é interessada no Brett — Tillie rebateu. Brett integrava a equipe de TI, e eu chegue a vê-lo em uma reunião. Ele era um cara reservado e silencioso na maioria das vezes, era difícil saber se ele tinha um interesse ela.

Já Logan, eu o vi olhar para Tillie algumas vezes, mas não foi nada que evidenciasse seu interesse. Os homens da Dynamics eram lentos na conquista.

— E você, Julie, gosta de alguém? — Questiono. Ela normalmente era muito quieta e não se intrometia nesses assuntos. Mas, ao pegá-la de surpresa com a pergunta, percebo que ela lança um olhar de interesse a Oliver, que estava sentado ao

meu lado.

— Não, eu não estou preocupada com isso — ela me responde. — E você? — Eu ia mentir perante o questionamento, mas o venenoso louro oxigenado, Eric, me interrompe:

— Não é evidente? Ela gosta do chefe.

Todos à mesa se entreolharam e riram.

— Gatinha, você não pode sonhar tão alto — ele me alfineta.

— É sério que você gosta dele? — Oliver me perguntou, um pouco afetado.

— Não, é claro que não — respondo, e tenho a impressão que fiz uma cara estranha.

— Não crie expectativas, Ella, pois eu estava no Central Park ontem e vi a Jane e Adam saírem daquele restaurante chique, o Marea.

O queixo de todos à mesa caiu. E eu senti uma queimação subir em meu âmago.

— O que? Como você pode soltar isso de

PERIGOSAS ACHERON

repente? Eu quero saber tudo! — Eric scandaliza.

— Bom, eu só os vi indo embora, em carros separados. E não parecia ser um jantar formal, já que não vi mais ninguém da Dynamics saindo. — Melanie articulou.

— Espera, o que você estava fazendo no Central Park? — Tillie interrogou.

— Prefiro não dizer, querida. — A morena piscou um de seus olhos verdes. Melanie era conhecida por ser bem tarada, digamos assim. É possível que ela estivesse lá para paquerar.

— A Jane é tão sem sal, o chefinho tem mau gosto. — Eric continuou a destilar o veneno.

— Acho que era um jantar formal... — Objetei na tentativa de calar aquela fofoca.

— Jantar formal? Todos aqui sabemos que a Jane tem um interesse pelo Adam. — Foi a vez de Alessia acabar com minhas suposições.

— Será que aquela calcinha era dela? — Tillie

sugeriu, lembrando do episódio que Deedee pegou minha calcinha e depositou no chão da sala quando todos estavam trabalhando na campanha da OfiSee.

— Meu amor, é claro que não. Aquela calcinha parecia barata, a Jane não usaria algo de baixo nível. — Eric falou. E eu quase quis esganar aquele venenoso. Mas abstraí o sentimento. Pois eu sabia a verdade, sabia que Adam não tinha nada com a Jane, mas sim comigo.

Eu apenas o olhei de forma serena, mostrando que não me sentia nenhum pouco afetada com o que ele dizia.

— Vamos mudar de assunto? — Julie pediu.

— Chega de falar de homens. — Enunciei.

— Eu tenho certeza que consigo comer dois sanduíches de trinta centímetros. — Tillie diz. E percebo que todos se olham de maneira subjetiva.

— Você aguenta tudo isso, Tillie? — Alessia julgou e todos caíram na gargalhada. Esse pessoal



não tem jeito...

Mais tarde, Adam entrou na sala de Inovação & Marketing e me assusta por se aproximar de repente. Não consegui disfarçar o meu interesse quando vejo seu rosto tão próximo, só de pensar que poderia beijá-lo nas próximas horas, meu corpo todo tenciona. É claro que Eric percebeu e me alfinetou.

Por dentro eu sorri, pois ele jamais imaginaria que eu estaria com Adam a noite.

Depois do expediente, em casa, tomo um banho e coloco uma roupa mais velha. O velhinho havia prometido que eu podia escolher o que faríamos para o jantar, e escolhi fazer pão, simplesmente porque vi na comédia romântica na noite anterior, uma cena protagonizada pelo casal, na cozinha fazendo o pão e, nesta cena, muitas *coisas* aconteceram...

Eu queria ficar próxima de Adam e queria que

## PERIGOSAS ACHERON

não parecesse premeditado. Mas, depois de termos começado a receita, algo imprevisto acontece, a luz cai de repente, fazendo com que nos encontrássemos no escuro.

Fiquei um pouco aflita, pois não tinha memórias boas com quedas de energias. Era comum acontecer na minha casa em Owatonna, morávamos em uma região muito afastada da cidade e era comum que a energia caísse com mais frequência do que nos outros lugares.

Mas, quando Adam se aproxima, tudo muda de forma. Nós terminamos de sovar a massa e de forma arrebatadora, ele me pede para aproximar dele. Em um beijo, meu coração se acalmou e acelerou em seguida.

E tudo que rolou a partir daí foram como labaredas. O sentimento foi tão intenso que nossos corpos se entregaram aos poucos. Minha mente se limpou naquele momento, eu esqueci tudo que

## PERIGOSAS ACHERON

havia premeditado, deixei que minha boca se movimentasse, falando por mim.

Quando as coisas pareciam que iam cruzar uma linha de intimidade, a luz retorna, nos tirando do nosso escuro. O escuro que nos fez enxergar o outro ainda mais.

Um pouco constrangidos, voltamos ao trabalho. Quando tudo estava pronto, comemos, e foi naquele momento que decidi ser sincera. Sabia que o que aconteceu entre nós poderia acontecer muitas vezes, todavia, eu não me sentia segura o suficiente para fazer sexo. E meu juízo não era tão bom, já que quase me entreguei. Por isso, se eu dissesse, talvez Adam recuasse e esperasse. Ou ele me daria o fora, se fosse somente sexo que ele quisesse.

— Você está bem? — Adam questiona no momento que estou refletindo.

— O que? Estou ótima... Só que é foda... —

murmurei quando não encontrei boas palavras.

— O que é foda?

— Um palavrão. — Digo tentando cortar o clima tenso que eu mesma instalei.

— Não seja engraçadinha, me fala, o que te aflige?

— Sexo. — Falo diretamente fazendo-o olhar espantado para mim.

— O que quer dizer?

— Eu não quero fazer sexo agora, quero esperar. — Digo tentando não gaguejar, mas abaixei o olhar, com vergonha de encará-lo.

— Não temos que fazer sexo. Quando você quiser parar, é só dizer. — O jeito que ele me respondeu me deixou um pouco aliviada.

— Você não fica chateado?

— Eu não sou um adolescente de dezesseis anos afoito por sexo. Se você não quer, não faremos. — A forma que ele disse evidenciou o

quão maduro ele era. E logo depois mudou de assunto, para acabar com qualquer constrangimento.

Depois que comemos, fomos até a sala, ele deitou-se no sofá e eu sentei no outro de frente a ele.

— Você não precisa ter medo de ficar perto de mim, eu não vou fazer nada — Adam objetou, percebendo que eu estava muito distante. E não era por ele que eu queria me afastar, era por mim, pois sabia que era difícil me conter quando sentia seu calor. Mesmo assim, vou até ele, deitar ao seu lado, pois não queria que ficasse um clima ruim entre nós.

Viro-me para ele, olhando-o nos olhos. Adam segura meu queixo com a mão, depois dá um beijo em cada canto do meu rosto, abraçando-me após, dando um carinho agradável. Acho que posso afirmar que estava vendo o mundo com outras

# PERIGOSAS NACIONAIS

cores. Era como se tudo fosse mais bonito. O jeito que ele me olhava era tão sincero e arrebatador, como se me pedisse confiança.

— Eu quero ver você — sussurro com seus olhos ainda nos meus. Eu queria conhecê-lo, vê-lo sem nenhuma camada de formalidade, sem nenhuma camada de medo.

— Eu te vejo — murmura. Eu não esperava o misto de emoções que me apunhalou com sua simples frase.

Foi nessa troca de olhares que surgiu uma promessa íntima. Se Adam me fizesse ter a certeza que tudo que eu via em seu olhar era transparente e que tudo que estava começando se tornasse algo sólido, eu nunca mais iria embora. E ele teria que aturar esse problema para sempre.



# PERIGOSAS ACHERON

Na sexta-feira pela manhã tenho reunião com a equipe de Projetos sobre o aplicativo do Bank of New York, ainda me sentindo um pouco desajustada, fico feliz por Tillie me guiar durante a apresentação.

A programadora principal do projeto, Dana, era uma jovem de vinte e poucos anos, possuía estatura média e tinha um cabelo cumprido azulado e se vestia de forma muito informal. Lembro de vê-la no elevador no dia em que fui a minha entrevista na Dynamics, por se vestir diferente da maioria das mulheres, ela não parecia ser menos bonita, pois seu rosto angelical e a firmeza de suas atitudes demonstravam que ela estava acima de qualquer estereótipo.

Ao término da reunião, Nate veio me cumprimentar com um sorriso largo no rosto, eu ainda estava sentada à mesa, pois Tillie iria discutir

## PERIGOSAS ACHERON

alguns pontos com Dana. O louro disse:

— Olá, Ella, como você está?

— Estou bem e você? — Levanto levemente a cabeça para encará-lo.

— Estou bem, e aí, está se acostumando com a rotina da empresa?

— Estou, é difícil no começo, mas quero fazer o meu melhor.

— É isso que digo, faça o seu melhor.

Dou um sorriso em resposta e ele dá um tapinha leve em meu ombro.

— Nate, temos coisas a discutir — Somos cortados por Dana.

— É claro... — disse sem graça coçando a cabeça. — Não queremos atrasar o nosso maior projeto. E preciso que venha a minha sala mais tarde, Dana.

— Não tenho tempo. — A morena responde. Fico chocada com a forma que ela trata o próprio



chefe.

— Você tem tempo. Eu sou seu chefe e vou te arrumar um tempo para falar comigo. O Brett fica com suas atividades depois dessa reunião. — Ele responde rápido sem perder a compostura.

— Ok. — Ela responde entredentes.

Nate acena brevemente e fecha a porta a seguir.

— Ai, meu Deus. Ele está a fim de você. — Tillie percebeu rápido.

— Ele só estava sendo exageradamente gentil, o Nate tem essa mania de dar em cima de várias e não pegar ninguém. — Dana não me deixou responder. Não gostando da forma que ela se expressou como se tivesse fazendo pouco caso de mim, eu digo:

— Bom, nós já saímos uma vez. — Não que eu quisesse me sobressair, mas queria vê-la perder a expressão de debochada. E foi exatamente isso

## PERIGOSAS NACIONAIS

que aconteceu, sua expressão arrogante se desfez e transformou-se em uma carranca.

— O que? Como você joga essa bomba do nada? Me conta tudo. — Minha colega de trabalho virou-se para mim.

— Não foi nada demais. Eu o encontrei no Tinder, sabe... Saímos uma vez, mas eu estou em um momento na minha vida que estou priorizando a carreira. — Menti levemente, embora eu esteja priorizando minha carreira, eu também estava dando uns beijos gostosos em meu chefe.

— Tinder? Isso é um aplicativo para sexo. — Dana apontou.

— Não exatamente, meu primo até casou com a mulher que conheceu no tinder — Tillie defendeu. — Mas enfim, você está perdendo um ótimo partido. O Nate é muito disputado aqui na empresa.

— Bom para ele.

## PERIGOSAS ACHERON

— Que babaquice. Vamos focar em nosso trabalho, encontros amorosos não faz parte do escopo da reunião. — A programadora deu seu ultimato. Dando de ombros, voltamos a focar a atenção no projeto.

É claro que Tillie tratou de contar no almoço para nossos colegas sobre meu encontro com Nate. Droga, eu não consegui conter o meu ego. Eric ficou mordido, pois ele tinha a esperança do Gerente de Projetos ser gay.

— Ele pode não ser gay, mas tem um gosto duvidoso.

— O que? Você está falando mal de mim?

— Não, fofa. Só que surgiram boatos que ele gostava da Dana há um tempo, e ela é meio esquisitinha.

— Querido, esse seu cabelo, com essa franja lambendo seu rosto, é bem ridículo, então você não tem moral para falar dos outros. — Falei. Eu estava

tentando segurar minha língua, mas Eric estava me tirando do sério há tempos.

Ele ficou chocado. Seu queixo caiu e seu olhar foi fuzilante.

— Vamos nos acalmar — Alessia entrou na conversa. — Eric, você pediu por isso, a Ella nunca fez nada para você e desde que ela chegou, você está sempre a irritando. Tente ser mais agradável, por favor — Falou dirigindo-se a ele.

— Ok, sei que fui um pouco venenoso. Prometo me conter.

Fomos obrigados a selar as pazes com um aperto de mão, mas eu sabia que ele ia me causar muita dor de cabeça em outros momentos.

Já na parte da tarde, vou até a sala de Adam, pois sabia que ele iria para Nova Jersey no fim da tarde para dar uma palestra a noite e no dia seguinte na Filadélfia. Eu havia saído sorrateiramente para ir ao banheiro, depois bati em sua porta, para

## PERIGOSAS ACHERON

despedir-me.

— Pode entrar — Ouvi sua voz através da porta.

Ao abrir, deparo-me com ele, em pé colocando alguns papéis em uma maleta.

— Ella... Precisa de algo? — Ele questiona surpreso ao me ver.

Fecho a porta e me aproximo abruptamente.

— Sim, eu preciso — digo chegando perto dele.

Seus olhos iluminaram-se.

Meu rosto ficou próximo do seu e suas sobrancelhas se juntaram, sem qualquer cerimônia coloco meus lábios nos dele.

O afago dos seus lábios foi como uma fornalha. O macio de sua boca foi a melhor recepção que eu pudesse ter, e por sorte, ele não recuou, pois soltou a maleta no mesmo instante que minhas mãos seguram seu rosto. Adam coloca a

## PERIGOSAS NACIONAIS

mão nos meus ombros, apertando-os de forma confortável. Eu sentia seu perfume, o que fez cócegas em meus sentidos. Ele usa a língua, deixo que aprofunde cada vez mais.

O gosto do beijo roubado, era muito bom.

E aos poucos quando nossos lábios se separam em um sussurro, ele diz:

— Não podemos fazer isso aqui — A racionalidade veio com o fim do beijo.

— Eu sei, mas queria me despedir.

— Eu volto no domingo à tarde.

— Está bem. — Aspiro o cheiro dele quando me joga em seus braços para dar um abraço. Ele demora para colocar as mãos ao meu redor, mas ainda faz. Suas mãos passam pelos meus cabelos e seu queixo apoia-se na minha cabeça.

Aos poucos, recua num grunhido.

— Te vejo em breve — Despeço-me abrindo a porta a seguir.

## PERIGOSAS ACHERON

Ele assentiu com as mãos no bolso.

Com um sorriso bobo estampado em minha face, volto para a sala de trabalho, mas antes de sentar vou até a máquina de café, e deparo-me com Logan, ele era primo da Dana. O rapaz era quieto, os olhos azuis eram expressivos e seus cabelos escuros e compridos davam-lhe um ar de descolado. Mas o jeito calado dele sempre me dava a impressão que estivesse de mau humor.

— Hey, Logan.

— Ella, parece animada — ele reparou enquanto esperava o líquido descer para sua xícara.

— Ah, estou contente, é sexta-feira.

— É, não me animo muito com os finais de semana.

— Como não? Você não sai?

— Raramente.

— Você tem namorada? — Faço a pergunta de forma despretensiosa, mas isso o faz engolir em

seco.

— O quê? — Ele mal conseguiu processar o que eu questionei. — Não... Não tenho. — Logan pega sua xícara, dando espaço para que eu colocasse a minha.

— Namorado? — Tenho que fazer a pergunta, porque nunca se sabe...

— Não. Eu gosto de mulheres. — Ele foi rápido na resposta.

— Você é jovem e bonito, devia sair para paquerar, ou melhor, sair por apenas sair. Tem que se divertir. — Digo e depois tenho a sensação que estava sendo informal demais, poderia ser interpretada de forma errada. Eu era a rainha das festas na minha faculdade, e lembrar disso me fez sentir falta dos momentos de loucura.

— Talvez eu saia, alguma dica?

— Eu tenho várias, você conhece a Lavo Nightclub?



— Nunca fui.

— Essa é sua chance, e olha, fiquei sabendo pela Tillie que ela estava querendo ir lá essa sexta, por que você não convida ela? — Toda essa felicidade me fez dar uma de cupido.

— Prefiro ir sozinho. — disse depois toma um gole de café. — Ou melhor... Você não quer ir comigo?

Meu sorriso desapareceu, completamente chocada. Droga, eu sabia que ia ser mal interpretada.

— Ah não... Eu... — Começo a fingir uma tosse. — Não estou muito bem, quero ficar em casa, tomar uma sopa... — Eu sei que era horrível mentir, mas eu não consegui dizer que estava namorando, porque eu não estava namorando. Não ainda. Então eu simplesmente encontrei uma saída muito escrota.

— Tudo bem, deixa para a próxima — ele  
PERIGOSAS ACHERON

pisca e sai a seguir, sem me dar espaço para uma resposta.

Pego a xícara e dirigi-me para minha mesa, antes que eu dissesse mais alguma besteira. Vejo Eric me olhando com os olhos esbugalhados e perversos. Ignoro-o e volto ao trabalho.

No final do expediente, volto para casa e me sinto um pouco solitária somente com a companhia da Deedee. Recebo uma mensagem do grupo, querendo definir aonde iríamos nos encontrar, mas lembro-me que não posso deixar a cachorra o dia inteiro no sábado.

“No meu apartamento não dá, na última vez o síndico quase me matou por conta do barulho” — Lacy apontou.

“No meu também não, é pequeno demais” — Spencer avaliou.

Na hora eu penso em convidá-los para vir à casa de hóspedes, afinal, era só os dois e eles

## PERIGOSAS ACHERON

sabiam onde eu estava morando.

“Vocês podem vir aqui”. — Digo rápido e envio antes que me arrependesse.

Na mesma hora eles aceitaram e foram cerca de cinco segundos para que eu percebesse que não tive uma boa ideia.



Era fim da tarde no sábado, o clima era agradável e trazia boas vibrações. O fato de Adam não ser o tipo de pessoa que trocava mensagens pelo celular me deixava um pouco insatisfeita. Já que eu só tinha o número dele porque havia pedido há pouco tempo.

Fico sentada à beira de piscina, esperando que meus amigos chegassem. Deedee estava ao meu lado enquanto comia um petisco. Logo a

## PERIGOSAS NACIONAIS

campainha toca com Lacy e Spencer à minha espera. Eles traziam salgadinhos de batata, vodca, tequila, Coca-Cola cola e suco de maçã. Os dois trajavam roupas para a piscina. Os peitos da Lacy se sobressaíam sobre o biquíni branco, era evidente que estavam maiores do que um dia já foram. E sua barriga estava levemente arredondada.

— Abelhinha, você está com uma pele maravilhosa — Spencer avaliou ao me ver.

— Parece apaixonada — Lacy disse.

— Obrigada. Estou tomando sol frequentemente — respondo.

— E o Sugar Daddy, foi viajar? — Ela sabia o quanto me irritava essa nomenclatura.

— Se está perguntando sobre o Adam, sim, ele foi viajar. E ele não é um Sugar Daddy.

— Ok... Então eu vou fingir que acredito.

Eles depositam as compras na mesinha de jardim e se sentam.

## PERIGOSAS ACHERON

— Como está o bebê? — Indago.

— Está bem. Falei com o Ian essa semana, o meu instrutor de ioga, e ele me disse que o filho não pode ser dele, pois ele fez vasectomia.

— Ih então o filho é do garotinho... Ai, Madonna, eu não queria estar na sua pele — Spencer deu sua opinião, que não foi muito bem recebida.

— Eu acho que isso foi bom, pois agora você tem a certeza que é do Kaiden. — Tentei amenizar.

— É uma merda. A irmã do Kaiden está me infernizando e ele não sabe o que fazer, parece um ratinho encurralado. Porra, eu estava jurando que era do Ian.

— Vasectomia pode falhar, eu acho... — Opinei, mas sem qualquer base de pesquisa.

— Pode ser, mas é muito difícil.

— Pelo menos a criança não vai parecer um palmito, o Ian é muito estranho — Spencer estava

terrivelmente ácido, mas eu tive que concordar mentalmente.

— Realmente, o Kaiden é mais bonito, mas o Ian tem seu charme. Enfim, não importa quem seja, eu estou sozinha nessa.

— Você não está sozinha, estamos com você — Seguro sua mão ao perceber sua face se entristecer.

— Estamos juntos — Spencer deu seu apoio.

Aos poucos um sorriso formou-se em seus lábios e ela disse:

— Minha mãe quer que eu volte a morar em Wisconsin, para ficar mais perto do bebê e me ajudar. O meu blog está meio mal, não tenho tantos *views* como antes, talvez eu tenha que arrumar um trabalho de verdade depois que o bebê nascer.

— Eu li sua última postagem e estava tão melancólica, querida. Assim ninguém vai te PERIGOSAS ACHERON

patrocinar novamente — Nosso amigo foi sincero.

— Eu concordo com o Spencer. — Abro o pacote de batatinhas.

— É que está difícil, mas vou tentar.

— Eu também preciso alavancar minha carreira. Não quero passar a vida toda sendo limpador de piscinas.

— Você precisa fazer um estágio, meio período.

Eu ouvia a conversa dos dois enquanto colocava um punhado de batatas na boca. Acabei dando uma pra Deedee, pois não aguentava ver os olhinhos pidões.

— Preciso ficar rico logo.

— Todos nós.

De repente a campainha toca, tirando-nos do momento de reflexão. Caminho com receio, será que era algum amigo ou parente do Adam? Vizinho? Abro a porta e tenho a constatação que

meus amigos me passaram a perna.

Casi e Samuel estavam a minha frente segurando uma garrafa de Whisky.

— Ella, querida. Estávamos com saudade — A ruiva me abraçou e eu tive que conter minha irritação. Na mesma hora que ela me soltou, eu olhei torto para Spencer.

— Casa maneira — Samuel avaliou ao entrar.

Eu marchei até os meus amigos traíras com as pernas duras de tanto ódio.

— Você tem gelo? — Casi perguntou ao depositar a garrafa de Whisky na mesa.

— Sim, eu vou buscar junto com os copos. Spencer, você me ajuda? — Ele estava grudado na cadeira fazendo uma expressão de inocente.

— Eu te ajudo — Samuel diz.

— Imagina, vocês acabaram de chegar, o Spencer me ajuda. Anda, Libélula. — Meu queixo estava se contraindo à medida que eu falava. Eu



nunca fiquei tão puta com meu amigo.

Logo ele se levanta, e andamos até a casa principal.

— Puta merda, como você pode convidar nossos amigos? Era para ser algo só entre a gente.

— Ai, me perdoa Abelhinha, mas a Casi é muito persuasiva.

— Você não consegue segurar nenhum segredo. Porra, Spencer!

— Eu não contei de quem era a casa. Ela que viu a mensagem ontem na faculdade e ficou chateada por você não a convidar. Aí eu meio que convidei, falando que você convidou.

— Eu não quero desculpas. Não fale comigo.

Respiro fundo enquanto ele se expressa arrependido. Logo volto com alguns copos de plástico (eu não iria arriscar os copos de vidro) e com o gelo.

— Que casa linda Ella, você está morando

# PERIGOSAS ACHERON

aqui? — A ruiva questionou.

— Ah não. Eu só peguei emprestado, tipo um amigo me cedeu para esse fim de semana, já que ele está viajando — minto.

— Que amigo é esse?

— Um amigo do trabalho, apenas amigo.

— Toma uma tequila então. Acho que depois de umas doses, você vai me contar a verdade. — Ela me serviu uma dose e eu aceito querendo ficar calada.

Consegui relaxar depois de duas doses, mas já estava ficando com fome. Por isso acabamos pedindo pizza, Lacy ficou incumbida de ligar para fazer o pedido. Passou-se um tempo entre a bebedeira e a conversa furada, quando a campainha toca novamente.

Certa que era a pizza, abro a porta e me deparo-me com cinco caixas empilhadas e um rosto conhecido por trás, era Kayla, ela estava vestida

como uma maltrapilha, seus cabelos longos vermelhos estavam presos em um rabo de cavalo. Eu não era muito amiga dela, pois a achava extremamente arrogante, mas Lacy a adorava.

Na mesma hora eu senti meu sangue ferver. Meus amigos não sabiam se controlar e me apunhalaram.

Sem pedir permissão, ela entra.

— Para quem você teve que dar para conseguir essa casa? — Ela questiona, segurando um sorriso cínico. — Brincadeira, Ella, a Lacy disse que a casa é de um amigo — Ela se corrigiu na mesma hora.

Filha da puta.

Não foi possível conter o caos que se instalou a seguir, pois um amigo foi chamando o outro. E quando me dei conta, havia quinze pessoas envolta da piscina. A maioria das pessoas eu conheci na balada e não estava a fim de vê-las. Mas também não tive coragem para enxotá-las. Apenas pedi para

que se comportassem e colocassem as garrafas de bebida no reciclável. Eu pensava em sumir com elas logo pela manhã.

Eu sentei na beirada da piscina com um copo da bebida mágica do Spencer ao lado enquanto via Deedee correr no meio das pessoas. Logo meu amigo, ou posso chamar de inimigo, se sentou ao meu lado.

— Minha Abelha rainha, você ainda está chateada comigo?

— Chateada? Eu estou puta com você.

— Eu não chamei o resto do pessoal.

— Eu sei, só que você está pisando muita na bola. Falou de mim para aquele idiota e convidou a Casi e o Samuel sem que eu soubesse. Isto não é legal, não posso mais confiar em você.

— Não, não, Abelhinha, não me trata assim. Eu faço o que você quiser, até expulso o pessoal. Mas não fica decepcionada comigo. — Ele fez

beicinho.

— Não sei.

— Não quer uma tequila? Vamos, levanta esse astral. Depois eu te ajudo a arrumar tudo.

— Ok... Você vai arrumar tudo comigo, não quero nada fora do lugar. — Aceito, pois, a confusão já estava feita e eu não tinha como mudar isso. Deixei a casa principal trancada e optei por me divertir.

Joguei toda a insatisfação de lado e comecei a duelar com os meus amigos apostando quem aguentava mais doses de tequila. Teve um momento que até parei de contar. A música muito alta e eu estava visivelmente alterada.

Mais uma dose de tequila.

Um pouco de sal.

E limão para arrebatrar a bebedeira.

Eu girei no meio do gramado feito louca. E só via a cachorra correr com um pedaço de algo

## PERIGOSAS NACIONAIS

desconhecido na boca.

— *I've got no roots uh uh uh uh* — Eu cantava enquanto Spencer vinha me segurar para que eu não caísse na piscina.

Eu tinha a percepção que estava fazendo merda, mas não estava nem aí.

Era oito da manhã e eu estava jogada na espreguiçadeira. Devo ter dormido em algum momento, mas não sabia qual. Por sorte, Spencer mandou todo mundo embora as três da manhã e estava jogado no meio do gramado sem camisa. Deedee estava deitada do lado do laguinho dos peixes, toda suja. Com a cabeça girando, eu me levantei. Tive que segurá-la em alguns momentos, pois tinha a sensação de estar em outra órbita.

Logo vou até a cachorra para me certificar que ela estava viva e percebo duas coisas:

A Deedee estava bem.

Os peixes haviam sumido do lago.

## PERIGOSAS ACHERON

O pânico e o enjoo subiram na mesma hora e eu gritei:

— Spencer, acorda!

Não era possível que Deedee tivesse comido os peixes, pois ela tinha medo deles. Então o que aconteceu?

As carpas eram caras, eu tinha a certeza que era, pois eu vi a espécie em um documentário. Não tinha como as substituir.

— Porra, o que aconteceu? — Ele teve dificuldades para se levantar.

— As carpas, Spencer, as carpas. Elas sumiram!

— Merda... — Ele anuiu, dando um soluço a seguir.

Meu estômago estava me matando tanto quanto o medo pelo desaparecimento dos peixes. Olho ao redor e vejo todas as garrafas empilhadas em um canto no jardim. Havia alguns pacotes de PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

salgadinhos no chão, caixas de pizzas espalhadas e muita sujeira na piscina.

Nós levaríamos a manhã inteira para arrumar o caos.

— Ele vai me matar, pior, vai me expulsar. — Comecei a me lamentar.

— Pede desculpas, diz que a Deedee comeu os peixes sem que você visse.

— Mas ela não comeu.

— Só mente, ok. Ou conte a verdade e espere que ele seja benevolente.

— Puta merda. Eu sou uma idiota. — Coloquei as mãos na cabeça e sentei na espreguiçadeira novamente.

— Desculpa por ter parte nisso. Vamos arrumar tudo, não há nada quebrado. O único problema é que esses peixes sumiram, é capaz dele nem perceber.

— O Adam vai perceber, ele vê tudo.

## PERIGOSAS ACHERON



Começo a respirar de forma acelerada, sabendo que estava entrando em pânico. Eu não conseguia respirar. Não conseguia nem me mover mais.

— Respira devagar, você não pode pirar agora.  
— Spencer se abaixa segurando minha mão. E o som do portão da garagem se abrindo me faz estremecer. Um suor escorreu pelas minhas costas. Engoli em seco.

Fodeu tudo.

Fiquei parada apenas esperando Adam sair do carro e me escorraçar. Mas me enganei ao esperar isso, pois não foi só ele que saiu do carro. Um homem alto, de cabelos negros cumpridos saiu também do carro. E a seguir algo me fez cair o queixo, uma garotinha desceu do carro sendo ajudada pelo cara desconhecido.

A menina parecia ter em média dez ou até doze anos. Seus cabelos escuros e lisos estavam

## PERIGOSAS ACHERON

soltos. Sua vestimenta era um pouco séria para sua idade, camiseta preta e calça jeans escura.

Adam me viu, e viu toda a bagunça. As rugas em sua testa se aprofundaram. Eu não me movi um centímetro, estava estarecida.

— Rolou uma festa em sua casa e eu não fui convidado, irmãozinho — o cara disse. E obviamente percebi que aquele era o irmão de Adam. Ele praguejou a seguir.

Os três caminharam até a mim, Spencer ficou em pé ao meu lado, totalmente chocado, assim como eu. Não iríamos nos safar desta bagunça.

— Você pode me dizer o que aconteceu aqui?  
— Adam me confrontou.

Um pequeno suspiro caiu de meus lábios.

Ele respirou fundo, passando a mãos pelos seus cabelos.

— Andrew, leve a América para dentro. — Ele jogou as chaves nas mãos do irmão.

# PERIGOSAS NACIONAIS

— Olá... — Andrew me cumprimentou acenando com dois dedos.

— Andrew, me dê um tempo, entra na casa, por favor — Adam ainda pedia com clareza, mas era visível pela sua mandíbula contraída que ele estava puto.

— Cara, eu estou com fome — a menininha puxou a camiseta de Andrew enquanto ambos iam para casa principal.

— Cara não, eu sou seu pai... — Ele corrige e eu não ouço mais nada, pois parecia que minha cabeça estava zunindo. Eu só ouço Adam murmurar e depois de tudo eu vomitei, definitivamente em seus pés.

Droga.

Saldo do final de semana: Carpas desaparecidas, lixo pelo jardim perfeito, piscina gigantesca inundada de sujeira e coisas a mais que eu nem queria imaginar. Um membro da família  
PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Carter que jamais foi citado apareceu, Spencer petrificado e um *velhinho* pronto para me expulsar.

E, bom, eu fodida como sempre.

Acho que nunca mais eu repetiria uma bebedeira como essa.

## PERIGOSAS ACHERON



## Adam

*Águas Passadas não movem Moinhos*

Não sei identificar o que me encantou em Ella, quer dizer, não posso apontar apenas um fato, mas foram coisas que estavam além da convivência diária, também não era meramente sexual, embora a química seja extremamente forte.

Acho que ela ser tão intrincada, incompreensível, era o que me deixava deslumbrado, e isso foi claro quando ela apareceu em minha sala, no momento em que eu estava prestes a sair, pois tinha um evento em Nova

PERIGOSAS ACHERON

Jersey.

— Ella..., precisa de algo? — Pergunto.

Com uma atitude suspeita, ela colocou os braços atrás das costas e caminhou até a mim:

— Sim, eu preciso.

Rápido, ela se aproxima com os lábios e me beija. Não quis recuar, pois há pouco estava pensando nela. Esqueci do que iria fazer e apenas me foquei no calor do beijo. Sem qualquer pudor, coloco a língua em sua boca, sugando e sentindo cada parte do seu gosto. Seu toque era gentil e agradável. A textura macia e delicada só me fazia querer mais.

Entre nós, era presente a tensão causada pelo desejo.

A adrenalina de beijá-la no escritório era forte, tudo que era segredo tornava-se mais feroz. A vontade de ter um pouco mais era evidente, todavia, quando o beijo terminou eu tive que ser

racional.

— Não podemos fazer isso aqui.

— Eu sei, mas queria me despedir. — O seu jeito impetuoso causava ondas de felicidade em mim.

— Eu volto no domingo à tarde. — A forma que eu disse soou como uma promessa. Queria vê-la o quanto antes. E mesmo que ela tivesse ali na minha frente, eu queria mais.

— Está bem. — Não obstante me dá um abraço. Era difícil controlar nossas vontades quando tudo que sentíamos estava em euforia, eu sabia que os sentimentos ali eram causados pela paixão. A paixão que ofuscava qualquer tipo de razão. Por isso, nós ficamos alguns segundos dentro de um abraço, apenas tendo um pouco mais, pedindo um pouco mais.

— Te vejo em breve — Se despede após a separação. Maneei a cabeça, concordando.

Demoro algum tempo para me situar, e lembro que devia ir embora pois tinha uma longa estrada pela frente, quase duas horas, provavelmente. Ao sair do prédio, cruzei com Jane no elevador.

Ela me cumprimenta com a cabeça e diz:

— Vai ter uma palestra no fim de semana? —  
Se aproxima, ficando do meu lado, ombro a ombro.

— Sim, Nova Jersey, depois Filadélfia.

— Incrível, já vi algo seu na internet. Gostei muito do vídeo sobre “Uma mente Milionária.”

— Obrigado, Jane. — Era difícil reagir a elogios vindo dela, já que era uma mulher muito segura, mas depois de ter confessado seus sentimentos, eu me sentia desconfortável.

— Talvez eu esteja na Filadélfia no domingo, vou visitar meus avós — Ela pronuncia quando saímos do elevador.

— Não sabia que você tinha família morando na Filadélfia, antes de entrar na faculdade eu morei



## PERIGOSAS NACIONAIS

lá, na verdade, eu nasci na Filadélfia — confidenciei. Aproximei do meu carro, que curiosamente estava ao lado do de Jane.

— Que coincidência, eu também nasci na Filadélfia... — Colocou a mão em meu ombro enquanto falava, como se quisesse se tornar mais íntima.

Na tentativa de ir embora sem parecer rude, olho para o relógio e articulo:

— Jane, me desculpe interrompê-la, mas preciso ir, o organizador do evento está me esperando, não posso me atrasar.

— Ah, claro, perdão...

— Tudo bem — abro a porta do carro.

— Podemos nos encontra no domingo para um almoço, o que acha? — Ela me barra com seu questionamento.

— Ah... Bem... Eu não sei se dá tempo, preciso resolver algo com meu irmão no domingo...

## PERIGOSAS ACHERON

— Era certo que eu queria entender qual era o rolo de Andrew com o apartamento e a história sobre sua paternidade, no entanto, eu não pretendia falar com ele no final de semana.

— Certo... Eu te vejo depois então... — Ela me olha esperançosa e eu anuo a seguir.

— Até mais, Jane. — Despeço-me fechando a porta do carro.

Nunca imaginei que ela seria tão calma, ou até mesmo que me convidaria para um encontro novamente, mesmo eu ainda não ter respondido sobre seus sentimentos. Desde que a conheço ela sempre se portou de forma severa, por isso era conhecida como “A Chefona”, por sua atitude implacável, nunca a vimos paquerar ninguém, pois praticamente todos estavam a seus pés.

Antes de sair, percebo que meu celular vibra com uma mensagem de Andrew:

*“Preciso falar com você”.*

## PERIGOSAS NACIONAIS

*“Não posso, vou para Nova Jersey hoje e amanhã estarei na Filadélfia”* — Respondo na mesma hora.

*“Eu também estarei na Filadélfia, me envie uma mensagem quando estiver disponível”*. — O fato dele responder rápido demonstrava que estava em uma enrascada, meu irmão era o tipo de pessoa que só respondia uma mensagem no dia seguinte, ou um mês depois.

Ligo o carro e dou a marcha ré, para logo perceber que Jane já havia saído. Eu sabia que precisava resolver a situação com ela e, não podia esperar que acontecesse minha promoção como sócio, pois pareceria que me aproveite dela.

Não queria magoá-la, mas sabia que se eu continuasse enrolando, mais alguém se magoaria.



## PERIGOSAS ACHERON

Já em Nova Jersey, encontro com Richard, um dos organizadores do evento. Nos conhecíamos há tempos, sempre que havia palestras financeiras, ele me convidava para ser palestrante. Anteriormente, na Filadélfia, ele teve que cancelar minha palestra por motivos pessoais, no entanto, por sorte, eu não dirigi oitenta quilômetros à toa.

— Adam, pontual como sempre! — O homem grisalho me cumprimentou em frente a um café, já que havíamos combinado de nos encontrar para conversar antes do evento. Apesar de ter quarenta anos, Richard era precocemente grisalho, isto desde jovem.

— Incrível que você esteja aqui no horário combinado, Richard — Exprimo, pois ele era famoso por seus atrasos.

Sentamos à mesa após entrarmos e passei a olhar o cardápio enquanto conversávamos.

— Você sabe, eu tenho meus compromissos.

— disse de uma forma calma e séria, jamais que alguém imaginaria que os compromissos de Richard eram relacionados a ler livros eróticos. Ignoro qualquer pensamento que vinha a minha mente por conta disso e começo a me preparar.

Dialogamos sobre as palestras, e em meio ao meu segundo café, acabamos falando sobre a vida pessoal.

— Vi seu irmão semana passada, ele veio buscar a filha dele na escola.

Eu quase que cuspi o café com essa frase. Engoli de forma dolorosa antes de dizer:

— Acho que você está confundindo o Andrew, fiquei sabendo que ele vai ser pai, mas a criança ainda não nasceu.

— É provável que ele tenha outro filho, ou não contou os fatos direito. Pois eu sou professor da América e ela me disse que o Andrew é pai dela. — Apontou, sereno, como se não tivesse acabado de

PERIGOSAS ACHERON

soltar uma bomba na minha frente.

Richard era professor de matemática em uma escola tradicional de Nova York. O grisalho era especialista em matemática financeira e estatística, embora sempre parecesse preguiçoso e atrasado, era um dos melhores do ramo.

— É América o nome dela?

— Sim, patriota a mãe, não acha?

— Isto é absurdo... — Aperto os lábios.

— O quê? O nome é bonito, no fim das contas.

— Não, porra. O fato de o Andrew ter uma filha já crescida é um absurdo. Qual a idade dela?

— Doze anos, e é bem esperta, mas um pouco rebelde. Tem a quem puxar... — Brinca, dando risada a seguir. Richard conhecia as estripulias do meu irmão, já que eles estudaram na mesma escola quando jovens. — Bom, pensei que você soubesse, de qualquer forma, o Andrew descobriu a paternidade há poucos meses.

— Como você sabe?

— A América me contou que iria procurar pelo pai há um tempo, ela é bem comunicativa e fez tudo por conta própria.

— Cara irresponsável... — Resmungo massageando suavemente as têmporas.

— Acalme-se, é possível que todos nós tenhamos algum filho perdido. É cada burrice que praticamos quando jovens.

— Não, eu não tenho nenhum filho perdido por aí.

— Você é um caso à parte, é capaz que se absteria de sexo se não tivesse nenhum método contraceptivo.

— Eu apenas sou responsável. E se o Andrew não aprendeu o que é ser responsável até agora, talvez uma filha o ajude a aprender, na marra. Ou talvez dois, já que ainda não foi esclarecido totalmente esse mistério em relação a sua

paternidade.

— Talvez, mas acho que vai ser difícil. O temperamento da América não é para qualquer um.

— Bom, vamos esquecer isso. Preciso desanuviar meus pensamentos antes da apresentação. Vamos pedir algo para comer... Toda essa conversa me deu dor no estômago.

— Só se você pagar.

Folgado, como sempre.

Aceno para a garçonete após dar um olhar fuzilante em direção ao meu amigo.

— Você pode trazer um sanduíche de carne e uma água, por favor?

Ela anota meu pedido, depois se dirige a Richard para questionar sobre seu pedido.

— Para mim pode ser o mesmo, mas com batatas fritas para acompanhar.

Após comermos, nos despedimos previamente, depois passo no hotel para me arrumar, tomar um



banho e pronto, dirijo até o Centro de Eventos. Era costumeiro que eu murmurasse o discurso sozinho enquanto dirigia, era uma forma de verificar se não estava falando nenhuma besteira.

No meio disso, me faço o questionamento de que se deveria mandar alguma mensagem para Ella, pelo menos para dizer que eu cheguei. Entretanto, tenho a constatação de que se ela não mandou nenhuma mensagem, deveria estar ocupada.

Ao chegar ao local, posiciono-me perto do palco, aguardando o início da palestra. Logo de imediato, uma das assistentes me coloca um microfone para que eu ande mais confortavelmente pelo palco. Um pouco atrasado, Richard discorre sobre a importância de se dar bem com seu próprio dinheiro, para logo depois me chamar ao palco, dando espaço para mim a seguir.

— Boa noite, pessoal! Sou Adam Carter e

## PERIGOSAS ACHERON

estou bem animado para abrir um novo mundo a vocês. — Coloco as mãos no bolso e olho diretamente para a imensa plateia. — Sei que muitos estão aqui procurando um milagre, e é óbvio que você não vai sair daqui com dinheiro na sua conta, até menos já que vocês gastaram para estar aqui hoje... — arranco risadas da plateia —, mas, pensem bem, esse dinheiro é bem gasto. De qualquer forma, vou começar com algo simples, e que todos já devem saber, vocês não devem gastar mais do que ganham. Fácil? Não, não é. Aprendemos com um cartão de crédito, ou com alguma instituição financeira que nos patrocina com um empréstimo, a gastar mais do que temos.

Todos estão atentos, pois era evidente que a maioria gastava mais do que possuíam.

— Sabem qual é o segredo de uma mente milionária? Bom... Tudo começa aqui... — Aponto para minha cabeça. — Sim, é exatamente isso que

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

queremos dizer. Tudo começa na mente, tudo começa no raciocínio. Vou dar um exemplo, quando você compra algo, é preciso fazer um questionamento, eu quero ou eu preciso? — Paro no meio do palco para fazer o apontamento. — Quando eu comprei essa gravata — Seguro a gravata azul-marinho e a projeto para frente, mostrando-a... — Eu pensei, “tenho inúmeras gravatas, para que preciso dela?”, eu não precisava, entretanto queria. Foi um gasto fútil, foi? Mas aí vem outra pergunta, eu tenho dinheiro para comprá-la? Vai me fazer falta? Há algum plano para esse dinheiro gasto? Se você pode gastar livremente, sem questionamentos, então compre. Eu não sou contra comprar... Eu sou contra o gasto excessivo sem condições financeiras, por isso vamos pensar em equilíbrio...

Aos poucos discorro mais sobre o assunto e no fim agradeço a todos o comparecimento, dando

## PERIGOSAS ACHERON

abertura para que comprem meu livro sobre educação financeira antes de irem embora.

— Adam, você nunca me decepçiona — Richard deu um tapinha em meu ombro na saída.

— Obrigado — Digo tirando a chave do meu carro do bolso.

— Meus colegas nos convidaram para uma bebida, aceita?

— Preciso recusar, vou acordar cedo para ir à Filadélfia para outra palestra, que aliás, também tem sua colaboração. Não se atrase! — Advirto.

— Sem neuras. É preciso relaxar e viver a vida, Adam...

— Eu já estou vivendo — contrapus.

Entro em meu carro, deixando Richard sem fala. Era comum que desdenhassem do meu estilo de vida, sendo considerado um *workaholic*, mas era notável que todos queriam ter a minha conta bancária e isso é fruto da minha rotina agitada, e

não de relaxar.

De volta ao hotel, não tenho muito tempo para descansar, pois, preciso organizar os pontos principais que seriam ditos na palestra da Filadélfia, além de anotar algumas coisas para incluir no meu novo livro sobre sucesso financeiro. Quando a exaustão toma conta de mim, tomo um banho e deito-me para dormir. Não demora muito para que isso aconteça, no entanto, sinto que faltou fazer algo antes.



No dia seguinte, após o término de mais uma palestra, mandei mensagem para meu irmão, rápido ele avisa que está na casa dos nossos pais e para que eu o encontre no final da tarde. Porém, eu não iria esperar tanto tempo, decidi ir antes do combinado. Durante o caminho, prometo a mim mesmo que seria a última vez que tentaria

## PERIGOSAS NACIONAIS

conversar com meu irmão sobre o assunto de sua paternidade.

Assim que toco a campainha, sou recepcionado não por ele, mas sim por uma garota. Ela era de estatura média, usava roupa preta, cabelos escuros e olhos grandes expressivos.

— Olá... — Ela me cumprimenta. Tenho a percepção de que ela era a América.

— Olá, o Andrew está? — Pergunto.

Ela projeta o corpo de volta para dentro e diz:

— Cara, tem alguém perguntando por você.

Fico surpreso com a forma que ela fala, não era nem necessário um teste de paternidade, a América era igual Andrew, tanto de aparência quanto as atitudes.

— Nós conversamos sobre isso, América — Ele diz dando um sorrisinho torto. Quando percebe que eu já havia chegado, sua expressão se torna desconfortável.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Que seja — ela responde, dando espaço para que eu entre.

Olho diretamente para meu irmão, arquejando a sobancelha e cruzando os braços a seguir, demonstrando que eu estava esperando uma confissão. América nos deixa a sós, colocando seu fone de ouvido e subindo as escadas.

— Pensei que fosse chegar mais tarde.

— Estou aqui agora, é sua última chance de me dizer o que está acontecendo...

Logo Coralie aparece com uma travessa de bolo de chocolate em mãos.

— Adam, o Andrew disse que você chegaria mais tarde, se eu soubesse teria feito bolo de nozes.

— Então a Coralie estava sabendo sobre o que o Andrew havia aprontado.

— Tudo bem Coralie, não há necessidade — Dou um beijo no topo de sua cabeça depois que ela deixa a travessa de bolo na mesa.

## PERIGOSAS ACHERON

— Você quer um café? — Ela me olha com seus olhinhos bondosos, e eu sei que ela quer que eu aceite, principalmente porque eu sempre elogiei seu café como o melhor do mundo.

— Eu quero. Obrigado.

— Eu já venho, meu querido. E, Andrew, chame a menina para comer.

— Já vou — ele a censura com o olhar.

— E então... Quem é a menina? — Indago depois que Coralie nos deixa a sós.

— Ah, uma neta da Coralie — ele coçou a cabeça, sentando-se no sofá.

— Uma neta... — Entendi. — Quis fazer o jogo dele, fingir que não sabia de nada até descobrir aonde ele queria chegar. — Enfim, me diz o que você precisa... — Sento-me em uma poltrona.

— Você sabe que eu estava morando com o Josh, acontece que eu ando tendo muitos trabalhos



em Nova York, e preciso ficar por lá na maior parte do tempo. Mas, preciso de um apartamento, só que não tenho grana. — Ele pausa como se procurasse palavras para continuar. — Eu queria te pedir um favor, me empresta seu apartamento? — Questionou. Além da minha casa, eu tinha um apartamento em meu nome, cujo foi dado pelos nossos pais quando me mudei para Nova York para cursar a faculdade. Algo que aconteceu também com Andrew, já que o seu apartamento na Filadélfia também foi dado por eles.

— Você já tem o seu. Venda-o, ou use o dinheiro que está ganhando do aluguel para pagar algo em Nova York, tem apartamentos com preços acessíveis no Brooklyn.

— Não posso vender, cara.

— É simples, eu não vou te ajudar. Sei que está escondendo coisas e se não está disposto a dizer eu também não estou disposto a ajudar.

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Porra, você é tão egoísta.

— Eu sou egoísta? Quantas vezes eu já não te salvei de apuros?

— Não importa. Se você me ajudou para jogar isso na minha cara depois, então, não me ajude mais. — Meu irmão tinha essa mania de tentar se fazer de vítima quando ele estava errado.

— Eu sei de tudo. — Decido acabar com a farsa.

— Sabe do que? — Ele queria me enganar até o final.

— Sei que a América é sua filha, encontrei com o Richard ontem, ele é professor dela.

— Puta merda — Ele mordeu os punhos.

— Então, por que estava guardando essa história? Queria escondê-la para sempre?

— Não para sempre, só queria ter uma estabilidade financeira antes de contar a todos, para que ninguém se intrometesse, acusando-me de não

PERIGOSAS ACHERON

ter condições de cuidar da minha filha.

— Um ou dois filhos?

— Não brinca com isso irmão, é só a América. O papai se equivocou. Teve um dia que ele atendeu a ligação da mãe da América, e ela se identificou como mãe de um filho meu, ela não estava muito feliz naquele dia e acabou começando essa intriga. Aí nosso pai tirou suas próprias conclusões. Eu não desmenti, era melhor que acreditassem que ainda não tinha nascido, assim eu teria tempo para arrumar minha vida. — Parecia que tudo que foi dito era verídico.

— E qual é o rolo com seu apartamento?

Ele hesita por um momento, logo Coralie chega com os cafés, e enfatiza que Andrew precisa chamar sua filha para comer. Depois que ela nos deixa a sós, meu irmão confessa:

— Eu já o vendi. Precisava pagar pelos meus equipamentos, também tive que pagar um processo

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

por ter saído da banda, no ano passado. E, o dinheiro que sobrou não é nada...

— Parabéns, você não tem nada agora.

— Eu sei, e estou tentando me reerguer.

— Coitada da América, deve ter sido decepcionante quando ela descobriu que o pai dela era você.

— Não seja ridículo.

— Você vai ter que contar para nossos pais que além de ter uma filha, não tem mais um apartamento.

— Vou dizer para eles em breve. De qualquer forma, a Allie e a América moram em Nova York. Eu preciso ficar mais perto da minha filha, por isso necessito do apartamento.

— Espere, o nome da mãe dela é Allie?

— Sim...

— Allie da música que você compôs, *My Girl*, *Allie?* (Minha garota, Allie).

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— É...

— Allie, da outra música, *You broke my heart, Allie?* (Você quebrou meu coração, Allie).

— Sim...

— Allie, dá *música I still love you, Allie?* (Ainda te amo, Allie).

— O que posso fazer se o nome dela combinava com todas as músicas?

— Porra... Você fez um álbum inteiro para ela. Foi obcecado por essa garota, e ela acabou com você.

— Foi, mas isso é no passado. Eu só me importo com minha filha. — Ele olhou para o teto.

— Mesmo?

— Faz vinte anos que nos separamos e tivemos um reencontro, uma única noite que resultou na América, depois nunca mais nos vimos, eu não sinto mais nada.

— Não consigo confiar nessas palavras —

PERIGOSAS ACHERON

semicerrei os olhos, eu sabia que Andrew amou muito uma garota, e que o nome dela era Allie, mas jamais a conheci. Eles se relacionaram por um curto tempo, e ela desapareceu da vida dele sem aviso.

— É sério, nós já conversamos, não há nenhum resquício do passado. Eu só quero ficar mais perto da minha filha.

— Entendo, você pode ficar com meu apartamento, o quanto precisar.

— Sério? — Seus olhos brilharam com a notícia.

— Sim, não sou tão carrasco. Se tivesse me contado antes, eu teria aceitado.

— Desculpe-me, até querendo fazer o certo, eu erro.

Suspiro. Era difícil ter momentos como esse, sabia que Andrew era muito orgulhoso, e se ele estava se desculpando, era sinal que estava

## PERIGOSAS ACHERON

amadurecendo.

— Bom, chame a América para comer.

Andrew saí por um momento e sobe as escadas para procurar por sua filha. Vejo que Coralie retorna com um sanduíche de queijo quente com tomate.

— Não precisava — digo quando ela o entrega para mim.

— Você sabe que eu faço com carinho. Nem pense em recusar.

— Tudo bem, desde que você se sente conosco.

Ela dá um sorriso e aceita minha oferta.

Logo Andrew desce com sua filha ao seu lado. Ela estava com uma expressão desgostosa, provavelmente não queria descer, era teimosa, tanto quanto seu pai, era incrível como se assemelhavam.

Comemos enquanto eu tentava ter uma conversa com minha sobrinha, mas foi uma

# PERIGOSAS ACHERON

tentativa em vão, pois ela comeu metade do bolo com o fone na orelha. Sabia que a época da pré-adolescência era difícil, mas vendo pessoalmente, percebi que era mil vezes pior do que imaginava.

— Preciso ir, tenho um jantar com o pessoal do evento, tenho que avaliar a possibilidade de fazer mais palestras — pronuncio depois do último café.

— Ah, tudo bem... — Andrew responde. — Quando devo pegar a chave do seu apartamento?

— Amanhã à tarde te dou uma carona, pois logo pela manhã tenho uma reunião com meu editor. — Aponto. Precisava discutir alguns detalhes do meu livro na editora, e havia reservado o domingo para isso.

— Ok... — Ele parecia chateado pelo seu tom de voz, e pelo fato de que seu olhar não focava.

— Querido, você pode me ajudar a levar os pratos para a cozinha? — Coralie questiona a mim,



e eu a ajudo prontamente. Era estranho ela pedir ajuda, já que não deixava que fizéssemos nada. — Cancele seus compromissos — ela pede quando coloco os pratos na bancada.

— O quê?

— O Andrew precisa de você.

— Será? Ele demorou tanto para me contar tudo, parece que está se virando bem sozinho.

— Ele é orgulhoso, mas eu sei que precisa de você. Seu irmão não vai dizer, mas ele se sente confuso e assustado. Fica, nada é mais importante que a família. — Ela coloca a mão em meu ombro, e seus olhinhos pequenos juntamente com seu sorriso me convenceram de que eu precisava ficar.

Em duas ligações meus compromissos foram cancelados.

Meu irmão não esboçou felicidade, mas o fato de ter decidido grelhar alguns hambúrgueres mais tarde, demonstrava que ele se animou por eu estar

ali. Por isso, ligou para Allie e pediu para que América pudesse ficar até o dia seguinte e facilmente o pedido foi aceito. Desde que eu me mudei para Nova York, ele e eu não passávamos muito tempo juntos. E a tentativa frustrada de conversa no show e o barbecue na casa do Josh não contavam.

Mais tarde, na área externa, América sentou-se a contragosto em uma cadeira, e Coralie ficou ao seu lado, enquanto Andrew colocava alguns hambúrgueres na grelha.

— O que você gosta de ouvir? — Questiono a América.

— Música. — É sarcástica na resposta.

— Que tipo de música?

— Alternativa, indie e rock — fico espantado com sua resposta. Não tinha certeza do que os jovens escutavam hoje em dia, mas devia ser pop.

— Ela gosta do Nirvana — Andrew cita.

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu também gosto de Nirvana. Qual é sua música favorita?

— Gosto de todas, mas acho que *Lithium*.

— Eu também gosto, na sua idade seu pai sonhava em ser como o Kurt Cobain.

— Mas ele fracassou.

— Não, ele não fracassou, por um momento ele alcançou certo sucesso, mas essa vida na música pode ser passageira. De qualquer forma, o cover de *Lithium* cantado pelo seu pai é elogiado até hoje.

— É mesmo?

— É, mostra para ela, Andrew.

— Estou meio enferrujado.

— Canta, pai, eu quero ouvir... — o fato de ela ter o chamado de pai deve ter despertado algo nele, já que em sua face um sorriso se formou na mesma hora.

Segurando a pinça que ele usava para virar a carne, ele fingiu que era um microfone e começou:

## PERIGOSAS ACHERON

— *I'm so happy 'Cause today I've found my friends (Eu estou tão feliz porque hoje eu encontrei meus amigos)* — Ele começa a cantar e percebo que seus olhos estão brilhando, segurando as lágrimas. Havia muita história por trás dessa música, mas cantá-la para sua filha significava muito mais do que um dia já significou.

Por ele se abrir desta forma, mais tarde, ficamos tomando cerveja depois que Coralie e América foram dormir, e eu acabei confidenciando algo:

— Quero que você conheça alguém, uma pessoa que é importante para mim.

— Uau, é uma garota?

— É...

— Quem diria. Você está apaixonado?

— Não sei admitir isso, não quero atropelar as coisas, mas sinceramente, eu gosto dela.

— Uau, então ela é realmente importante, você

jamais me disse sobre seus sentimentos.

— Sim, ela é importante.

— E isso não é amor?

— Nem sei se sou capaz de dizer isso algum dia.

— Que é amor?

— Sim.

— Isso não é deprimente?

— Ah, eu prefiro deixar o amor para suas composições. Afinal, você fez um álbum inteiro para a Allie, não é? — Não pude deixar de rechaçar.

— É, eu fiz. Pelo menos me permiti viver algo.

— Sorte a sua, ou talvez azar...

Ele concordou com minha afirmação. Talvez Allie seja um dos motivos para Andrew ter parado nos vinte anos de idade, nunca amadurecer foi uma forma de estar com ela, no passado. Há vinte anos eles se encontraram, e há vinte anos ele

PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

permaneceu congelado no tempo e América veio para finalmente trazê-lo para o presente.



Era cedo, seis da manhã e eu já estava acordado e pronto para voltar para casa. No entanto, foi difícil convencer Andrew e América a sair de casa, os dois queriam dormir, e eu defendia que se saíssemos cedo não pegaríamos trânsito, e mesmo a contragosto, eles aceitaram. Coralie, prestativa como sempre, nos preparou o café da manhã, e mesmo que eu só tomasse café preto na maioria das vezes, aceitei o seu bolo de nozes, pois sabia que ela preparou especialmente para mim.

Saindo de casa, ela me pediu notícias de Spencer, já que seu neto andava sumido e ela não havia conseguido falar com ele na noite anterior.

# PERIGOSAS ACHERON

Confidenciei que ele estava bem, mas que devia estar em alguma farra, afinal de contas, sábado à noite é difícil encontrar um jovem em casa.

Suas feições se enrugaram de preocupação, mas eu fiz questão de dizer que não precisava se preocupar, embora eu soubesse que Spencer era amigo de Ella, e os dois gostavam muito de farrear, no entanto, se ela havia parado, seu melhor amigo devia estar no mesmo caminho.

É o que eu pensava.

Ao estacionar na garagem de minha casa, tenho a sensação de estar em um pesadelo relacionado ao meu TOC com limpeza. De imediato percebo Ella sentada em uma espreguiçadeira com Spencer, seu cúmplice ao lado, o choque em sua face era evidente, pois ela não imaginava a minha presença tão cedo. Pelo jardim havia lixo, caixas de pizza empilhadas no canto, garrafas de bebida e diversas outras coisas

## PERIGOSAS NACIONAIS

que não me ative a olhar por muito tempo. A Deedee estava deitada em um canto, tão cansada que nem seu moveu com a nossa chegada. Fiquei tenso, todo meu corpo se endureceu.

— Rolou uma festa em sua casa e eu não fui convidado, irmãozinho — meu irmão não deixou de gracejar com a situação.

Caminhei sentindo todo meu corpo muito pesado em direção ao caos.

— Você pode me dizer o que aconteceu aqui?  
— Confrontei Ella. Ela estava pálida, seus cabelos um pouco emaranhados em um coque e sua camiseta estava quase fora do corpo, e por isso foi possível ver que ela estava mostrando quase todo o seio.

Respirei fundo, quando percebi que ela hesita em falar. Ella parecia totalmente alheia ao que acontecia ao seu redor, era de se imaginar a sua ressaca.

## PERIGOSAS ACHERON



— Andrew, leve a América para dentro. —  
Joguei as chaves na mão dele, essa não era uma conversa para que eles escutassem.

— Olá... — Andrew a cumprimentou, desacatando meu pedido.

— Andrew, me dê um tempo, entra na casa, por favor — Falo entredentes. E, sabendo que eu estava puto, meu irmão aceitou, levando América para dentro.

— Você pode me dizer o que aconteceu aqui?  
— Continuo a questionar a Ella. No entanto, ela parecia fora de órbita. Já Spencer permanecia petrificado desde que coloquei o pé para fora do carro.

Era perceptível que ela estava mal, mas ficou ainda mais evidente quando vomitou em meus pés. O terror nublou as suas feições, meu estômago virou, e eu tive que praticar muitas respirações para conseguir conter minha raiva. Sacudo os pés e

## PERIGOSAS ACHERON

segurei suas mãos, dizendo:

— Vamos levá-la ao banheiro. — Dirijo-me para Spencer.

Ele faz o que peço segurando Ella de um lado. O corpo dela estava frágil por conta da desidratação causada pela bebedeira. E, antes de entrar na casa de hóspedes, deixo meu calçado do lado de fora, entrando somente com as meias.

Deixo-a no banheiro com Spencer e ouço seu murmuro:

— O Spencer vai me ajudar, você pode ir. — Era óbvio a sua vergonha.

— Ok... Quando estiver melhor a gente conversa.

Fui claro e limpo com minhas palavras. Não iria esbravejar, nem nada, pois ela estava muito pior do que eu, no entanto, algo ficou bem claro para mim, a decepção é mais forte que a paixão.

Deixei os sapatos na lavanderia e calcei outro

# PERIGOSAS ACHERON

calçado para dar uma olhada no quintal, vou até Deedee e me certifico se ela está bem, parecia cansada, mas bem, no entanto, eu ligaria para um pet shop para dar-lhe um bom banho, pois ela estava imunda. Averiguando Deedee, também noto algo, as carpas não estavam no lago.

Será que a cachorra comeu? Será que é por isso que ela estava tão quieta?

— Hey, Deedee? Você comeu seus amiguinhos? — Questiono, e ela vira de barriga para cima fazendo graça. Eu sabia que ela não responderia essa pergunta, mas outra pessoa responderia quando estivesse em condições.

Entro dentro de casa e verifico se não há nada quebrado ou fora do lugar e, por sorte, estava tudo em perfeitas condições. Pego meu celular e ligo para o Pet Shop, marcando um horário para que eles buscassem a cachorra. Com esse assunto resolvido, vou até a cozinha e encontro Andrew

servindo um suco de laranja para América.

— Procurei por cereal, mas não achei — meu irmão apontou.

— Eu não como cereal, mas tem ingredientes para fazer panquecas.

— Não sei fazer panquecas.

— Pois hoje você vai descobrir como faz junto com sua filha. — Aponto lavando as mãos e depois pego alguns ingredientes e colocando-os na bancada.

— América, você pode pegar a receita na internet, é um bom exercício para pai e filha fazerem.

— Eu também não sei cozinhar. — A menina bufou.

— Mas pode aprender.

Os dois reviraram os olhos, mas seguiram o que eu disse. Enquanto isso, vou até meu quarto e tomo um banho, pois tinha a sensação de que havia

algum resquício de vômito em mim, mas provavelmente era algo da minha cabeça. Devo ter ficado uns quarenta minutos embaixo d'água, na tentativa de me acalmar, mas só acabei enrugando os dedos por ficar tanto tempo no banho.

Depois do banho e de tomar um remédio para enxaqueca, vou até a cozinha e percebo o êxito de Andrew e sua filha com as panquecas. Preparo um café bem forte e vou até o quintal. Vejo que Ella já está de banho tomado e com outra roupa.

Entrego a xícara de café e um analgésico para ela e digo:

— Vocês sabem que eu poderia contratar uma equipe de limpeza, mas não, isso seria fácil demais. Por isso, tome seu café, Ella, quero que esteja bem sóbria para nossa conversa. E bom trabalho, eu quero esse quintal brilhando, tudo no lugar e vou supervisionar. — Viro-me e paro próximo a lavanderia, colocando uma cadeira para

supervisionar o trabalho dos dois.

O trabalho deles se arrastou pela manhã, mas concluiu-se no fim colocando todo o lixo para fora.

— Quem é ela, tio? — América questionou ao sair para fora quando ficou entediada de ficar dentro de casa com seu pai.

— É só um problema... — A decepção em minha voz era perceptível.

— É melhor irmos embora, você tem coisas para resolver — o pai dela proferiu.

— Claro, eu vou pegar as chaves e ligo avisando o síndico que vocês estão a caminho. — Levanto-me e vou até meu quarto e pego a chave guardada em uma pequena caixa ao fundo do armário. Eu jamais quis vender ou alugar o espaço que foi meu lar por anos. Foi necessário abrir mão de muita coisa e tive que poupar cada centavo para chegar onde estou, foram muitas noites solitárias, só eu e o apartamento, e no final cheguei ao meu

PERIGOSAS ACHERON

objetivo.

Sabia que passá-lo para Andrew podia não ser temporário, mas sabia que era por uma boa causa. Entrego as chaves a ele, e peço para que cuide de um dos meus mais queridos bens. Assim que vão embora, volto minha atenção para Ella e Spencer que estão cabisbaixos, um ao lado do outro, apenas esperando para serem executados.

Fico de frente a eles, como um general e pronuncio:

— Spencer, sua avó está preocupada com você, por favor ligue para ela e informe que vai sair do seu trabalho em minha casa por livre e espontânea vontade.

— Mas, chefinho...

— Eu não posso mais aceitar suas estripulias, não é a primeira vez que trai minha confiança — recordo-o, afinal, foi ele que trouxe Ella à minha casa.

Ele faz uma expressão chorosa.

— Eu prometo que não farei mais... — Um suspiro pesado caiu de seus lábios.

— Você não vai fazer, pois está demitido. Vou depositar em sua conta o valor desse mês e devolva as chaves da porta dos fundos amanhã para a Justine — refiro-me a senhora que fazia faxina semanal em casa.

— Ok...

— Você pode ir agora — articulo ao perceber que ele não se move.

Cabisbaixo, Spencer dá um abraço em Ella e murmura algo em seu ouvido, para logo após sair.

— Sei que você vai me descascar, contudo, eu queria ter a chance de me justificar antes... — Ella começa a dizer, seus olhos se desviam dos meus quando foco minha atenção nela.

— É mesmo? — Coloco as mãos no bolso. — Você pode se justificar. — A pego de surpresa com  
PERIGOSAS ACHERON



minha fala.

— Eu... Bom... — Gagueja.

— Você não tem uma justificativa, correto?

— Não, eu não tenho. — Um arrependimento indizível nublou sua expressão. — Eu sinto muito... — Seus ombros subiam e desciam, quieta, pois não havia nada que justificasse o seu erro.

Olhei para ela e suspirei profundamente.

— Você está feliz?

— Não, claro que não.

— Os minutos de felicidade que você sentiu bebendo e zoando com seus amigos em minha casa valeram a pena?

Ela limpou a garganta antes de falar.

— Não.

— Eu não sou seu pai, não quero te dar sermões, mas estou decepcionado. Você sabe o que faz, no entanto, eu não quero mais continuar com isso. — Fechei os olhos, respirei fundo antes de

pronunciar: — Para mim, nossa relação se encerra aqui.

Ela olhou para o chão, sua postura caindo.

— Meus pais voltam na quarta-feira e, seu pagamento também cai nessa data, é um bom dia para você se mudar. — Respirei profundamente, e enxergo nevoeiro entre nós. Pela primeira vez eu estava terminando com alguém não por vontade própria, mas por algo maior. A névoa da decepção era notória.

Ela conteve suas lágrimas, não queria parecer vulnerável, se esforçando para se manter firme, vi o seu olhar, forte e determinado. Meu coração pulou para fora da minha pele quando tivemos esse confronto de olhos.

— Não desista do que somos — Suplicou, as palavras saíram tão claras que ficaram ecoando em minha mente.

— Você desistiu antes, quando traiu minha

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

confiança. — Desvio o olhar com a resposta e giro meus calcanhares ao passo em que ouvi um soluço de sua parte. Mordi meu lábio inferior, senti meus olhos marejados, mas não permiti as lágrimas.

Acho que o pior fim é quando se interrompe algo que mal começou.



Na segunda-feira, pela manhã saio de casa sem tomar café. Percebo que Ella já havia saído, ou estava dormindo, pois não vi nenhum sinal dela. Era notório que ela percebeu que não eu não daria carona para o trabalho, no fim das contas, rompemos nossa relação. Pelo menos fora do trabalho, porque eu sabia que deveria separar o pessoal do profissional.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Cheguei cedo à Dynamics, e encontro com Nate esperando pelo elevador.

— Que milagre, chegou cedo. — Manifestei parando ao seu lado.

— Tenho muito trabalho hoje — Bocejou. — Preciso apresentar a empresa e a equipe a um terceiro que vai chegar hoje. Ele é um consultor que vai atuar no projeto do Bank Of New York. — Entramos no elevador, e aperto o botão para subir.

— É bom ter trabalho para ocupar a cabeça.

— O que há, Adam? — Meu amigo percebe que há algo errado. — Problemas no paraíso?

— Não quero falar.

— Ok. Não vou questionar, mas algo me diz que é algo relacionado a...

— Pare de falar. Por favor... — não deixo que ele comece suposições.

— Ok, ok..., então o negócio foi feio. Só me deixe sabendo se eu posso voltar a atacar...

## PERIGOSAS ACHERON

Viro-me para ele, encarando-o e expressando de forma intransigente, digo:

— Não ouse.

— Estou brincando, jamais daria em cima dela, novamente — dá um sorriso falso e quando a porta se abre, saio rápido, sem olhar ao redor, minha cabeça estava cheia de uma nuvem de ira.

Tranco-me em minha sala com uma xícara bem grande de café. Me atenho ao trabalho e respondo Sally pelo aplicativo de mensagens da empresa para não ter o trabalho de ir até a sala de Inovação e Marketing. Deixo as tarefas encaminhadas com ela e mais tarde saio da sala para a reunião semanal da diretoria.

Em pauta, foi discutido que em breve se tomaria a decisão do novo sócio da Dynamics e que como Jane afirmou, eu estava cotado para o cargo. Embora eu estivesse feliz com a notícia, um sentimento de amargor ainda se agitava em mim.

No almoço, Nate, o novo consultor e eu saímos para o almoço. Tentando introduzi-lo ao ambiente, meu amigo quis levá-lo conosco para comer no Health Food.

— Você também é adepto a comidas saudáveis, Trevor? — Nate o questionou quando sentamos à mesa.

Fiquei a par que Trevor Cantrell trabalhava na Empire Software e era um dos grandes nomes no ramo de consultoria de TI (Tecnologia da Informação). Era jovem — apesar do renome —, possuía apenas vinte e três anos.

— Nem tanto, mas durante a semana, gosto de comer algo mais saudável.

— Eu também. Mas esse cara aqui é um exemplo a ser seguido, raramente sai da rotina. — Nate me apontou.

— Admirável — O rapaz pronuncia.

Finjo um rápido sorriso e faço meu pedido a

## PERIGOSAS ACHERON

atendente:

— Eu vou querer um Bowl com quinoa, legumes e a proteína de frango.

Após anotar meu pedido, ela se dirigiu a Trevor e Nate, que pediram Roll de salmão.

— Você estava me contando que uma ex namorada sua trabalha aqui na Dynamics... — Meu amigo começou um assunto com o novo colega de trabalho, já que eu não estava muito propenso a conversas.

— Bom, ela não é exatamente uma ex namorada, já que durou pouco tempo. Mas foi um término memorável, ela me disse que eu jamais iria esquecê-la e eu não a esqueci.

— Ela era tipo stalker, paranoica?

— Na verdade não, eu que fui bem filho da puta. Contudo, eu nunca a esqueci porque ela é do tipo memorável. Não sei explicar, mais ainda ouço a voz dela ecoando meu nome. — Sorriu e cruzou

os braços.

— E quem é ela?

— Vocês vão saber, é uma garota instigante, bonita e que tem os olhos mais bonitos que já vi.

— Acho que você é apaixonado por ela, ainda. — Nate o respondia, já que eu estava alheio a conversa.

— Pode ser, no entanto só percebi depois que ela me deixou.

— E você vai tentar tê-la de volta?

— Vou, só que vai ser difícil, falei com o amigo dela recentemente e ele me disse que ela já tem outro.

— Roube-a dele.

— É o que vou fazer. — Os seus olhos estavam brilhantes perante a imaginação, sequer cheguei a supor sobre quem era o assunto da conversa. Afundei no assento e revirei os olhos, meu amigo era um péssimo conselheiro e, eu não



sei o porquê, mas não me simpatizei com esse Trevor Cantrell.

Após comermos, caminhamos de volta para a Dynamics, ao entrar no prédio, encontro com meus colegas do Marketing voltando ao trabalho. A frente estava Alessia falando com Tillie e Eric. Oliver andava avulso e logo atrás, cabisbaixa, estava Ella. Ela era notória perto das pessoas que entravam no prédio, mesmo não estando em seu melhor dia, qualquer um reconhecia sua presença.

— Hey, olhos bonitos. — Trevor se manifestou, fazendo com que Ella virasse no mesmo instante, como se reconhecesse a voz ou até mesmo o apelido, mas eu quis acreditar que foi apenas um reflexo, já que ela o olhou, o mirou dos pés à cabeça e voltou a andar como se nada tivesse acontecido.

— É ela? — Nate questionou esboçando uma expressão desconfortável.

— É... A garota extraordinária — O Cantrell respondeu.

Fiquei tão puto que os sons a minha volta se tornaram apenas ruídos inaudíveis. Era possível que alguém estivesse falando comigo, mas eu não ouvi. A reação complexa a uma ameaça, denominada ciúmes, se tornou eminente, mesmo eu sabendo que não havia mais nada entre mim e ela.

Massageio o ponto entre as sobrancelhas e tomo fôlego para voltar ao trabalho. Eu sabia que estava sendo relapso com minha vida desde que Ella invadiu a minha casa e, conseqüentemente, minha vida, mas agora estava tudo acabado e em breve as coisas voltariam ao normal, ou pelo menos eu espero que volte.



## PERIGOSAS NACIONAIS

Era quarta-feira à tarde e eu saí mais cedo para buscar meus pais no aeroporto. Logo os reconheci, os dois com sorriso no rosto e carregando mais malas do que obviamente levaram. Fiquei feliz com o fato de que eles podiam viver tranquilamente a velhice, já que não haviam mais preocupações. — Meu irmão não conta como um problema, pois ele sempre foi um.

— Ah, meu amor, não precisava vir nos buscar — minha mãe me abraçou deixando as malas no chão.

— Precisava, a Deedee está em casa.

— Hey, filho, tirei fotos incríveis — meu pai anunciou com a câmera ainda no pescoço.

— Que bacana, pai, mais tarde eu quero ver.

— Como está minha bebê? — Minha mãe questionou, enquanto eu a ajudava com as malas.

— Está bem, mas ela aprontou muito.

— A Deedee é um pouco hiperativa.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Um pouco? Ela furou um dos canos do meu quintal e suspeito que ela tenha comido minhas carpas. — Denotei.

— O quê? Minha bebê jamais comeria suas carpas, ela tem medo de peixes.

— É sério?

— Tem aquele laguinho no fundo de casa, eu nunca mais coloquei peixes lá, pois a Deedee tem medo — Meu pai falou.

Constato que havia algo de errado. Ou meus pais não conheciam tão bem a cachorra, ou Ella omitiu algo. De qualquer forma, não nos falávamos mais, não a via em casa, já que ela saía e voltava depois de mim do trabalho, ela não fazia as refeições, sempre comia fora e cuidava de Deedee até o fim, já que foi a promessa feita a minha mãe.

Sinto que, já que algo aconteceu com minhas carpas, e ela não contou, era evidente que não era uma pessoa confiável, e de certa forma isso era um

## PERIGOSAS ACHERON

alívio. Era incontestável que fiz a coisa certa quando interrompi nossa relação.

Em casa, Deedee ficou extremamente animada quando viu meus pais, ela emitiu ruídos que se assimilavam a um choro.

— Meu bebê, sentiu saudades da mamãe? Eu trouxe tantos presentinhos para você. — Minha mãe a abraçou e deixou que ela a lambesse.

Meu pai pegou uma mala e a levou para dentro e eu levei a bolsa da minha mãe. Fui para a cozinha preparar um café para recebê-los e os sirvo enquanto vejo os presentes trazidos da Europa. Ganhei uma camiseta, um enfeite para minha sala e vinhos de diferentes países.

— Onde está a Ella? Trouxe algo para ela. — Minha mãe pergunta, trazendo uma sensação amarga com seu questionamento.

— Ela está trabalhando...— olho em meu relógio e percebo que era quatro da tarde e, Ella

# PERIGOSAS ACHERON

havia pedido para sair mais cedo, já que era hoje que se mudaria. — Mas deve chegar em breve.

— Ótimo, nós a esperamos.

Não queria estragar o clima e dizer que Ella estava de mudanças, por isso apenas assenti e comecei a ver as fotos da viagem com meu pai.

— Você falou com o Andrew esses dias? — Sondou enquanto mostrava a foto do palácio real de Madrid.

— Falei.

— E?

— Ele está bem e acho que vai ligar para vocês para conversar.

— Conversar sobre o que? Há algum problema? — Minha mãe se intrometeu na conversa.

— Não, não há nenhum problema, ele só vai querer conversar sobre a viagem — contornei minha fala para não dizer nada que não deveria ser

dito por mim.

— Oh, está bem... — Minha mãe soltou a respiração, ela se preocupava demais com meu irmão. — Hey, querida! — Se levanta acenando. Era possível ver Ella passando pela casa pelas portas de vidro. Ela vira-se, percebendo que foi chamada e esboça um sorriso sincero ao ver minha mãe.

Minha garganta apertou ao passo que ela entrava na casa.

— Senhor e Senhora Carter, que bom vê-los.  
— Cumprimenta.

— Ora, sem formalidades. — Minha mãe a abraça.

— Como foi a viagem?

— Incrível — Puxou Ella para sentar-se ao seu lado e começou a contar tudo, além de entregar os presentes. Um vestido trazido de Paris e um bracelete com um pingente de coração delicado.

Era o tipo de pulseira que poderia se personalizar com mais pingentes.

— Uau, isso é mais do que posso aceitar —  
Ella ficou constrangida perante os presentes.

— Minha linda, eu comprei com muito carinho. Quero muito que fique com eles.

— Dona Adele...

— Dona não, Adele...

— Adele, é tudo lindo, mas é mais do que eu mereço. — Ela abaixa o olhar.

— Hey... — Minha mãe segura seu queixo. —  
Jamais diga que não merece algo. É seu — ela coloca os presentes em suas mãos.

— Muito obrigada, eu só posso agradecer...

— Eu que agradeço por ser minha nora e por ter cuidado tão bem da minha *filhinha*.

Ella ficou desconfortável perante essa afirmação e seus olhos encontraram os meus, questionando o porquê de eu não ter contado aos  
PERIGOSAS ACHERON



meus pais que não estávamos juntos. Desviei o olhar em resposta.

Mais tarde, depois de pedirem um táxi para a Filadélfia, mesmo eu afirmando que os levaria, meus pais não quiseram me importunar e se despediram.

— Cuidem-se, queridos e nos visitem — Minha mãe abraçou Ella e a mim. Meu pai, que era um pouco menos carinhoso, foi rápido em seu abraço e deu um tapinha em meus ombros. E, ao se despedir de Ella ele a abraçou com cuidado.

— Venham nos visitar, tenho mais foto para mostrar — Ele disse antes de entrar no carro.

Afirmei positivamente com a cabeça, enquanto Ella abraçava Deedee.

— Eu vou sentir sua falta, minha companheira. Você é uma cachorrinha incrível. — Era perceptível sua emoção pela sua voz.

— Oh, meu amor, você pode ir vê-la quando

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

quiser. — Minha mãe pega Deedee no colo quando Ella a devolve.

— Sim... — Ela murmura, secando as lágrimas com as palmas das mãos.

— Se cuidem, meus amores.

Ajudo minha mãe a entrar no carro e fecho a porta, acenando quando o carro dá a partida. Depois, volto a entrar em casa e logo percebo a movimentação de Ella na casa de hóspedes, vi que seus amigos, Lacy e Spencer a ajudaram com a mudança, carregando o colchão e sua mala. Saio de casa, colocando as mãos no bolso, apenas observando. Sento uma pressão no peito quase que sufocante, o pôr do sol trazia uma sensação de término, como se o sol não fosse nascer no dia seguinte.

Logo seus amigos saem, ficando apenas ela.

— Adam, posso falar com você — Ela questiona, vindo até a mim.

## PERIGOSAS ACHERON

— Claro.

— Você pode se sentar, são muitas coisas a serem ditas. — Diz com a boca torcida.

— Ok... — Murmuro sentando-me em uma cadeira da varanda.

Ela toma um fôlego, mas permanece em pé.

— Você já deve ter percebido que suas carpas desapareceram e pode ter imaginado que a Deedee as comeu, mas ela jamais faria isso, pois tinha medo. Aliás, eu não a culpo, peixes são estranhos... De qualquer forma, alguém que veio aqui no sábado sumiu com eles. Alguém roubou, eu acho, já que elas eram caras...

— Roubaram as carpas? E você só me fala isso agora?

— Eu estava tentando encontrar um jeito de te dizer sem que fodesse mais com tudo. Mas não havia um jeito fácil de contar. Só quero que saiba que eu vou pagar por eles. — Achei notório o fato

dela dizer o que aconteceu com as carpas, pois isso demonstrava que tinha caráter.

— Você tem ideia de quanto custa uma carpa como aquelas?

— Eu pesquisei no Google, é bem caro. Mas, se me permitir, vou pagar todo mês uma quantia, até quitar essa dívida, e pagar o dinheiro que você me emprestou.

— Esquece. Siga sua vida, eu não vou te prender a uma dívida comigo.

— Não. Eu não vou esquecer. — Sua voz foi firme. — Eu quero arcar com as consequências dos meus erros.

— E pagar por isso vai apagar o que aconteceu?

— Não, não vai, mas pelo menos vai aliviar a minha culpa. Porque eu sei que foi uma grande merda e eu nunca me arrependi tanto na vida. Não só pela ressaca, mas porque eu perdi.... — Ela

engole em seco antes de completar. — Eu perdi muito.

— O que importa, afinal? Isso está no passado. — Levanto-me.

— Eu não quero que você esteja no passado.

— Eu sou seu chefe, a menos que seja demitida, e não estou dizendo que farei isso, ainda vou estar perto, apesar de tudo.

— Adam...

— Não importa o que diga, eu já tomei uma decisão.

— Foi um pouco mais de um mês... — Ela não vacilou — Mas foi o suficiente para que eu percebesse algo. — Suas mãos se apoiaram em meu peito. Por uma fração de segundo, lutei contra a ideia de querer abraçá-la.

— Não importa.

Pisquei uma vez e dei um passo para trás. Ela não oscilou e deu um passo à frente. Pegou algo no

bolso de sua calça e segurou minha mão dando algo para mim. Logo percebo que é as chaves da minha casa.

— Estou te devolvendo e saiba que não tenho nenhuma cópia dessas chaves.

— Eu não duvido de você.

Ela me olha, seus olhos âmbar profundos, sinceros e tão bonitos, expondo toda a sua verdade.

Lembrei-me de quando aquele cara a chamou de “Olhos bonitos”, e “Garota extraordinária”. Era estranho pensar que Ella foi esse tipo de garota na vida de alguém, na minha mente eu queria lembrá-la apenas como “Incrível”. Acho que era para ser assim, toda sensação incrível era passageira, era hora dela ir.

Afastando-se, tirando suas mãos das minhas, as lágrimas encheram seus olhos e soltou um riso.

— Se quiser saber o que eu tinha a dizer me procure, mas não mais na casa ao lado. —

## PERIGOSAS NACIONAIS

Balbuciou, o lábio inferior tremeu. Ela não queria chorar na minha frente, eu não queria que ela chorasse.

Eu assenti, irredutível em mudar de ideia. Eu não queria que ela fosse embora da minha casa e principalmente da minha vida, no entanto, sabia que era necessário. Nunca pensei que a nossa diferença de idade fosse pesar tanto. Mas pesava. Ella era jovem e ainda estava descobrindo como fazer o certo, eu já havia aprendido com meus erros e ainda vou continuar aprendendo. Muitas decepções viriam se continuássemos juntos, já que nossas personalidades eram completamente opostas. Eu não sabia como fazer isso dar certo, e foi melhor terminar antes que as tentativas nos machucassem.

Virou-se, dando um passo atrás do outro. Eu a olhei de longe, sem me mover, com medo de que qualquer passo meu se tornasse algo maior.

## PERIGOSAS ACHERON

Ela parou no portão, o abriu e antes de fechá-lo disse:

— Adeus, *velhinho*.

Nós dois sabíamos que não era um adeus definitivo, pois cruzaríamos um com o outro no dia seguinte, mas nada seria como antes. Nada seria tão incrível como esse tempo que passamos juntos na minha casa.

Agora ela não era mais *problema meu*.





Ella  
*Pimenta nos olhos dos outros é  
refresco*

Foi difícil ouvir as palavras de Adam, pois na minha cabeça eu não havia feito algo tão grave, imaginava que depois que o quintal estivesse limpo nós teríamos uma conversa, eu ouviria alguns sermões e seguiríamos em frente depois de alguns dias sem nos falar, principalmente pelo fato do desaparecimento das carpas.

No entanto, para ele nada era simples.

Era segunda-feira cedo e eu saí antes dele para que não nos cruzássemos. Enquanto estou no ônibus, vejo que inúmeras mensagens de Spencer e Lacy da noite anterior, pedindo desculpas e tentando falar comigo. Havia sido clara com ambos que precisava de um tempo, a confiança que eu tinha com eles foi traída, afinal de contas, eu só estava sendo expulsa porque meus amigos me ferraram.

É claro que eu tinha uma parcela de culpa, mas quem convidou pessoas aleatórias para a casa do Adam foram eles. Isso pelas minhas costas. Eu não tinha tempo para ouvir as lamentações, precisava encontrar um apartamento com um preço acessível próximo a Wall Street onde se localizava a Dynamics.

Mas conseguir um apartamento em Manhattan com um preço dentro do meu orçamento era praticamente impossível. Uma das minhas opções

## PERIGOSAS ACHERON

era dividir um apartamento no Brooklyn com alguma desconhecida ou esperar que Adam mudasse de ideia, o que era mais impossível que eu estrelar um musical na Broadway (sou péssima cantando).

Desço próximo a um café e garanto meu café da manhã, um café latte e pão de banana. No caminho, vejo o carro de Adam passando e acabo queimando minha boca com o café, era extremamente quente e eu me esqueci que deveria esperar para esfriá-lo.

— Porra — Praguejo.

— Bom dia, Ella — Mal percebo a aproximação de Logan.

— Ah, bom dia, Logan — cumprimento-o com a boca ardendo.

— Queimou a boca com o café?

— Sim, estava distraída. — Pego o pão para comer, mas me desajeito com tantas coisas em

mãos.

— Espere, eu seguro sua bolsa, assim você pode comer no caminho — Ele retira a bolsa do meu ombro e segura.

Fico chocada com a forma que ele me trata, já que era muito fechado com o pessoal do escritório.

— Obrigada... — digo sem graça e, para me manter calada, começo a comer. É claro que essa atitude não passou despercebida, do outro lado da rua estava o maior fofoqueiro de todos os tempos, a pessoa de língua mais afiada que já conheci, Eric.

Dentro do escritório, Logan foi para sua mesa e eu para a minha. Tillie estava preparando um café na máquina e Eric foi até ela, murmurou algo e saiu sorrindo. É claro que ele foi semear a discórdia, mas eu só fiquei sabendo da repercussão no almoço.

Estávamos Alessia, Eric, Tillie, Oliver, Julie e eu almoçando um sanduíche, como costumeiro. E o

# PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

assunto saiu de repente:

— Então, você está saindo com o Logan? —  
Alessia me questionou de frente. Percebi que Tillie  
a censurou com o olhar.

— O quê? Não, ele só foi gentil comigo hoje  
pela manhã.

— Não é querendo ser fofoqueiro, nem nada.  
Vocês sabem que estou tentando ser melhor com a  
novata. Mas ela é traíra com as colegas que a  
acolheram tão bem. — Eric começou o discurso  
dele.

— Você é ridículo — Contrapus na mesma  
hora.

— Ridícula é você que está dando em cima do  
cara que a Tillie gosta há anos.

— Olha, eu vou ser bem sincera com todos  
vocês. Eu não quero o Logan, não estou dando em  
cima dele, mas, e se estivesse? Qual é o problema?  
Ele é solteiro e eu também sou solteira.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Hum, então você está dizendo que não há problema em roubar o boy da amiga? — O louro continuou a me alfinetar enquanto os outros ouviam atentamente a nossa discussão.

— E desde quando eu estou roubando? Olha, Tillie, se você gostado do Logan, fale para ele, corra atrás, não fique como uma planta esperando para que ele te regue. — Esbravejei, sei que deveria parecer dura nas palavras, mas eu já estava fora de mim por conta da expulsão, e agora ser acusada de algo que eu não estava fazendo me deixou louca.

A morena ficou chocada e com as bochechas vermelhas.

— Eu não quero ele. Parem de falar que eu gosto de Logan. Só me deixem em paz. — Ela se levanta.

— Espera, Tillie — Alessia vai atrás para socorrer a amiga. Eric se levanta logo a seguir para ir atrás dela.

## PERIGOSAS ACHERON

Feita a confusão, eu me levanto, chateada e vou pagar a conta, Oliver faz o mesmo, queria ver se eu estava bem, já Julie continuou na mesa e pediu mais um sanduíche. Queria ser igual ela, numa boa em meio ao caos.

Volto para o prédio, as meninas e a cobra estão a minha frente, Oliver me deixa sozinha, pois eu pedi para que me deixasse com meus próprios pensamentos, alheia ao que acontecia a minha volta, sou atingida por uma estranheza quando ouço uma voz dizer:

— Hey, olhos bonitos.

Na mesma hora eu viro, não apenas por reflexo, e não pela voz soar parecida com a de certo alguém, mas sim pelo adjetivo. Havia uma pessoa que me chama assim, e eu constatei que era ele quando virei.

Lá estava Trevor Cantrell. Trajando roupa social, camiseta acinzentada, calça escura, cabelos

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

castanhos escuros um pouco desalinhados, porto atlético e digamos que bonito. Em um primeiro momento ele capturaria a atenção de qualquer pessoa, o seu olhar era manipulador.

O medi dos pés à cabeça e vejo que do lado dele estava Nate e Adam, ambos pareciam surpresos com a abordagem do novato. Respirei fundo e virei e continuei andando como se não o conhecesse, pois era assim que eu me relacionaria com ele.

Quando conheci Trevor, nos relacionamos de maneira muito rápida, e quando decidi terminar, eu o avisei que jamais ele me esqueceria, foi algo dito à toa, sem qualquer pretensão, eu estava muito puta da vida por conta de suas atitudes e apenas disse algo sem pensar. Mas, vendo a forma que ele me chamou, percebo que minhas palavras se tornaram verdades.

## PERIGOSAS ACHERON





Mais tarde, indo embora, sou surpreendida por Logan atrás de mim:

— Hey, Ella, você quer tomar um algo comigo? — Paro para escutá-lo quando consegue me alcançar.

— Agora?

— Sim, agora.

— Está bem — aceito, porque queria chegar mais tarde para não encontrar com Adam, e se comesse algo antes era melhor ainda. Ele se junta a mim na caminhada, animado por eu ter aceito o convite e logo mais entramos em um café.

Logo peço um copo grande de suco de maçã mais um sanduíche de salmão, já ele pede apenas uma Coca-Cola.

— Você deve estar se perguntando o porquê

de eu ter te chamado para sair... — ele começa o discurso.

— Na verdade, não — falo de forma simples, pois eu estava mais preocupada em não encontrar Adam do que com isso. O pego de surpresa com a fala despretensiosa. Ele franze o olhar e se pronuncia:

— Você é diferente, parece que não está nem aí, não se preocupa em agradar, isso é legal.

Coloco uma mecha de cabelo atrás da orelha, eu sempre fazia isso quando me sentia desconfortável.

— Não é que eu não me preocupe em agradar, eu só não sei como agradar.

Ele ri, como se eu tivesse contado uma piada.

— Isso é o seu diferencial.

— Mas me diga, por que você me chamou para sair? — Fazendo esse questionamento eu tive a constatação que era quase um encontro, e me

arrependo na mesma hora por não ter pensado isso antes de aceitar o convite.

— Porque você parece divertida e quero que saia comigo, ir a algum pub nas sextas feiras... É isso.

É claro que eu não me sentia atraída por Logan, ele era bonito, óbvio, mas não. Além de ter sentimentos não resolvidos com Adam, eu não queria começar nada com alguém, principalmente esse alguém sendo do escritório. E também não queria que Tillie se chateasse, era melhor resolver isso de forma rápida.

— Eu não posso sair com você, mas eu sei de alguém que adoraria te mostrar alguns pubs e te acompanhar — Já emendei o fora com uma ajuda a Tillie.

Ele deu um sorriso torto.

— Não me diga que é a Tillie.

— Pois é ela.

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, obrigado.

— Por que não? Ela é bonita, legal e parece gostar de você.

— Porque todo mundo diz isso, todo mundo vem até a mim falando que a Tillie quer sair comigo. Só que ela nunca disse isso, ela nunca falou comigo diretamente.

— O quê? Você quer ficar sentado enquanto ela faz o trabalho de ir até você?

— Não exatamente. Eu não a conheço muito bem, nunca tivemos a oportunidade de conversarmos sozinhos. Eu só fico ouvindo rumores e isso me irrita tanto. Sinceramente, se ela gosta de mim, ela deveria dizer.

— Por quê? Por que você não pode ir até ela e perguntar?

— Um sentimento só se torna verdade se dissermos em voz alta. Se ela gosta tanto de mim, eu quero ouvir.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Fico assustada e ao mesmo tempo tenho um *insight* em minha mente. Logan era pretensioso e parecia arrogante, mas ele está certo, se um sentimento era tão verdadeiro, ele precisava ser dito, e não esperar que a outra pessoa suponha.

— Seu egomaníaco, você quer que ela te diga só para se sentir bem consigo mesmo.

— Não exatamente. Eu não sei se ela gosta de mim, e se forem apenas boatos? Não gosto desses joguinhos sabe, se eu tivesse que dizer, diria, mas não sei se tenho sentimentos por ela.

— Acho que você está certo, no fim das contas.

— Eu sempre estou certo. — Na mesma hora me arrependo de concordar, ele era tão autoconfiante, isso era irritante.

— Abaixa a bola, Logan, ninguém está sempre certo.

Ele riu.

## PERIGOSAS ACHERON

— É por isso que gosto de você, é sincera. E sabe que falo isso de forma romântica. — Tratou de não deixar mal-entendidos — Podemos ser amigos, o que acha?

— Claro, por não?

— Ótimo — Sua boca se curvou num sorriso e seus olhos abaixaram-se focando no seu copo de Coca-Cola, enquanto remexia o líquido com o canudo.



Era quarta-feira à tarde e Spencer e Lacy foram me buscar no trabalho. Nós havíamos feito as pazes, depois que tivemos uma conversa séria na terça-feira. Deixei claro que eles não estavam sendo bons amigos e que me ferraram de verdade. Spencer fez a promessa que não me decepcionaria mais e que tentaria ter seu emprego de volta com a

ajuda de sua avó e seguraria sua língua para não falar demais. Já Lacy ofereceu um quarto em seu apartamento de graça. Ela morava em Manhattan, seus pais donos de fazendas em Wisconsin, o deram de presente.

Hesitei, todavia, considerando que ela me disse que eu era a única amiga sincera que já teve, eu aceitei, mas não pretendia ficar muito tempo. Lacy e eu tínhamos temperamentos diferentes, sabia que em algum momento brigaríamos e eu teria que me mudar. Não queria ser expulsa consecutivamente, por isso a fiz prometer que não teríamos problemas durante um mês. Depois eu conseguiria algo definitivo, teria tempo para não aceitar qualquer coisa.

Encontrei os pais de Adam quando cheguei mais cedo para arrumar minha mudança e o aperto que eu sentia no peito só se intensificou quando ganhei presentes de Adele. O carinho que ela tinha

## PERIGOSAS ACHERON

por mim só me fazia sentir mais desolada.

Quando me despedi de Deedee, foi difícil segurar as lágrimas, eu havia me apegado tanto a ela e sabia que não a veria mais, afinal, o meu relacionamento com Adam havia terminado, não poderia visitar seus pais.

Depois que meus amigos me ajudaram com a pequena mudança, pedi para conversar com Adam, e esclareci a ele o que aconteceu com as carpas. Com isso resolvido, decidi ser sincera sobre meus sentimentos. Ele me disse uma vez para contar-lhe quando soubesse o que eu sentia, quando soubesse o que fazia com que eu sentisse seu cheiro e todos os lugares.

Era uma resposta simples, mas eu tive medo.

— Foi um pouco mais de um mês..., mas foi o suficiente para que eu percebesse algo. — Apoiei minhas mãos em seu peito, suplicando, pedindo para que ele me ouvisse, ouvisse que eu me



apaixonei.

Era óbvio, não? Mas se fosse dito, se tornaria tão real a ponto de não poder mais se desfazer, a ponto dos sentimentos evoluírem para algo a mais. Algo que eu sabia que não estávamos prontos, mas eu queria tentar, eu queria mais do que qualquer coisa.

— Não importa. — Suas palavras cortaram as minhas. Se afastou dando um passo para trás, e eu dei um passo à frente, não querendo avançar, mas foi um recuo, já que devolvi as chaves de sua casa.

Ele não me deixou dizer, então não importava. Eu não iria insistir se ele estava sendo tão seguro. Ele não me queria, então eu também não o queria mais.

— Estou te devolvendo e saiba que não tenho nenhuma cópia dessas chaves.

— Eu não duvido de você.

Afastei-me, tirando minhas mãos das suas,  
PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

segurando lágrimas bobas que insistiam em se formar. Soltei um riso, abafando a dor.

— Se quiser saber o que eu tinha a dizer me procure, mas não mais na casa ao lado. — Balbuciei, segurando para não chorar, odiava chorar na frente das pessoas. Não queria chorar, especialmente na frente dele. Não queria que o meu choro fosse o motivo dele me pedir para ficar.

Deixei em aberto para Adam que se ele quisesse algo comigo novamente, teria que me procurar. Caminhei rumo a uma nova fase da minha vida, ao longe, Adam estava parado, olhando-me, sua atitude era irredutível.

— Adeus, *velhinho*. — Falei antes de fechar o portão. Eu sabia que ele não esqueceria essas palavras, como eu não esqueceria quando ele disse “Não importa”. Eu ainda sinto essas palavras ecoando em meu interior e elas são difíceis demais de digerir.

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

Eu me permiti chorar um pouco, mas só um pouco, pois me sinto patética por isso.

*Não importa.*

Eu vou murmurar essas palavras mil vezes até que se tornem verdades, até que elas apaguem Adam do meu coração.



Coloquei algumas metas pessoais em minha vida. Havia dizeres motivacionais que articulavam que se eu fizesse algo por trinta dias, me acostumaria e aquilo se tornaria algo fixo em minha rotina. Comecei por acordar e fazer o meu café da manhã, não poderia gastar todos os dias comendo fora. Também coloquei como meta estudar estratégias de marketing todas as noites depois do

# PERIGOSAS ACHERON

jantar. Foi difícil, era complicado chegar em casa cansada e estudar, era mais fácil assistir algum seriado. Mas eu me forcei.

Todos os dias foram uma luta interna. Eu não queria voltar à estaca zero, não queria voltar a ser a velha Ella que não se importava com o futuro. Depois do que aconteceu com a minha última bebedeira, eu não queria voltar a sentir o gosto amargo da decepção, eu decepcionei a mim mesma.

Eu gosto de festas, sempre gostei, mas a última não me fez feliz. Para ser sincera, todas as festas foram legais em um primeiro momento, depois eu acordava no dia seguinte de ressaca tanto física quanto moral.

Foi difícil me adequar a essa rotina, quando eu estava na casa de Adam eu apenas seguia o que ele fazia, era mais fácil quando se tinha um guia. Ele quase sempre tomava o café da manhã em casa, por isso eu comia junto. Também estudava alguns dias

## PERIGOSAS NACIONAIS

da semana depois do jantar quando não saía para correr. Quando ele ia para a corrida eu via séries, quando ele estudava eu estudava.

Agora sozinha, eu tinha que criar a minha rotina e não seguir a dele. Ele foi uma referência, entretanto era hora de eu construir a minha vida como adulta.

Nova York para mim, antes, era o meu refúgio badalado. Eu não tinha a ambição de ser uma mulher de negócios, uma *workaholic*. E, para ser sincera, ainda não aspiro isso. Quero mostrar as minhas ideias, tenho a ânsia ser uma boa profissional e entrar em uma universidade que me tornasse essa pessoa. No entanto, não quero viver para o trabalho, eu quero continuar sendo a Ella, apesar de tudo. Quero ir à festas, mas não em todas. Quero beber, mas nem tanto. Quero ter o controle do que estou fazendo e não deixar que as pessoas façam isso por mim.

## PERIGOSAS ACHERON

Não vai ser fácil, e provavelmente eu vou fazer alguma merda no meio desse caminho, mas, quem não faria?

Já havia se passado uns quinze dias desde que fui expulsa do lugar que eu tecnicamente invadi. E, aos poucos, a minha nova rotina estava sendo mais fácil de seguir. Por Adam estar sempre em reuniões e entrar na nossa sala uma vez ao dia, não estava sendo tão ruim a convivência. Ele não evitava falar comigo, sempre dizia algo quando necessário, contudo uma coisa era certa, seus olhos nunca encontravam os meus.

Eu estava em minha mesa pronta para degustar um expresso quando a porta se abriu:

— Entrando... Lembre-se que o Instagram não é uma ferramenta de trabalho. — O nosso chefe sempre fazia essas brincadeiras antes de entrar, e para ser sincera, o meu Instagram estava aberto. Fechei na mesma hora.

Virei-me para olhá-lo. Formal, como sempre, calça slim social preta, camisa social vinho dobrada próxima aos cotovelos, sapatos fechados pretos e para fechar o look um olhar matador. Deus, por que a roupa social caia tão bem nele? Não posso deixar de suspirar porque ele era lindo para caralho, mas depois me lembro das suas palavras “*Não importa*”, e já caio das nuvens.

Volto a tomar meu café e logo sinto que ele está próximo. Não só pelo seu perfume inconfundível, mas também pela sua presença. Me certifiquei antes de sair de casa de usar um bom desodorante, pois toda vez que ele se aproximava, eu começava a suar.

— Quero a atenção de vocês. — Adam fica parado no meio da sala. Todos nós viramos a cadeira para prestar a atenção no que ele queria nos dizer.

— Em um mês teremos um workshop da  
PERIGOSAS ACHERON

Dynamics. Alguns de vocês e algumas pessoas do setor de tecnologia da informação irão palestrar sobre AWS (Amazon Web Services), entre outras tecnologias pertinentes. Já fizemos isso no ano passado, lembram-se?

Algumas pessoas concordaram com a cabeça.

— Para os novatos, fiquem tranquilos, não vão participar, não esse ano — Apontou antes que alguém dissesse algo. Além de mim, Julie e Gordon entraram há menos de um ano na empresa.

— E como será feita a seleção dos palestrantes? — Oliver se pronunciou.

— Bom, Sally e eu estamos montando o nosso cronograma. Mas, quem quiser participar pode nos avisar, ou serão convocados.

— Será aberto para qual público? — Chegou a vez de Alessia questionar.

— Alguns dos nossos parceiros vão receber o convite, como o BNY (Bank Of New York), por PERIGOSAS ACHERON



exemplo. E, para o público que se interessar por tecnologia e Marketing, haverá a venda de ingressos.

— Você fará alguma palestra, chefe? — Logan perguntou.

— Dessa vez não, nós da diretoria vamos deixar isso para vocês. Queremos que tenham essa autonomia. Mas também não são só vocês que irão palestrar, teremos pessoas de fora. Convidamos um palestrante da Amazon e um da Google, será enriquecedora essa experiência, tanto para nós quanto para o público.

Todos ficaram surpresos com a notícia de que teríamos pessoas externas no evento, é visível que será um workshop importante.

— Se quiserem levantar algum tema que achem pertinente para incluir no nosso cronograma, podem apontar — Sally se manifestou.

O pessoal se entreolhou, não dando nenhuma  
PERIGOSAS ACHERON

ideia.

— Ok. Também temos mais uma notícia. Na próxima semana será decidido o novo sócio da Dynamics, torçam para nosso querido chefe — Sally deu um tapinha no ombro de Adam, fazendo com que ele se constrangesse.

— Você é o cara, Chefão — Gordon disse. Todos apoiaram e eu apenas fiquei olhando para um ponto fixo na parede, tendo a certeza que se levantasse o olhar, cruzaria com os olhos de Adam.

— Bom, vamos voltar ao trabalho, temos muito no que trabalhar — Adam interpelou, e logo depois passou a se dirigir individualmente as pessoas. Depois de conversar com algumas pessoas, ele se aproximou de mim: — Senhorita Bennett. — Ele se projeta ao meu lado.

— Senhor Carter — cumprimento-o colocando a caneca de café de lado.

— Posso ver no que está trabalhando?

É claro que o suor descendo pelas minhas costas era causado pela aproximação. Engoli em seco, nervosa demais, era difícil até mexer no mouse.

— Estou focada no projeto do Bank Of New York (BNY).

— Ótimo. —Ele coloca a mão em minha cadeira e encosta em mim. — A Tillie irá participar do workshop com uma palestra sobre AWS. Ela se juntará ao Trevor Cantrell, um dos nossos consultores. Quero que você os acompanhe, anote tudo, é uma forma de aprendizado.

Na mesma hora eu gelei. Desde que Trevor começou a trabalhar na Dynamics eu o ignorava, sempre que ele me chamava nos corredores ou quando tentava mandar uma mensagem eu fingia que não era comigo, entretanto, Adam estava ferrando comigo. Será que ele sabia sobre meu passado com aquele idiota? É claro que sabia, eles

PERIGOSAS ACHERON

sempre almoçavam juntos.

— Ok... — Falo entredentes.

Adam se afasta e diz:

— Tillie, quero que coloque a Ella a par da sua palestra com o Cantrell.

— Está bem... — Ela dá de ombros.

Ainda estou estupefata pelo ocorrido. Ter que acompanhar Tillie era péssimo nesse momento, eu gostava dela, mas ela ainda estava puta da vida comigo por eu ter mandado ela se mexer ao contrário de esperar que o Logan fosse atrás dela. Acho que o número de inimigos em meio aos meus colegas está aumentando. Eric estava colocando todos contra mim, o que esse fofoqueiro tem contra mim? O cabelo dele era muito mais hidratado que o meu, não vejo motivo para inveja.

Para piorar, uma reunião com Trevor não estava em meus planos... Tsc.

Ok, foco. Eu preciso ter foco em meu trabalho,

não importa com quem eu tivesse que conversar, vou encarar tudo com uma trilha cheia de obstáculos a serem percorridos e torcer para não cair no meio do caminho.

Mais tarde, fiz o sacrifício de ir para uma reunião com Tillie e Trevor. Levei meu notebook para anotar tudo que fosse relevante e principalmente, focar toda a minha atenção na tela e não nos rostos que me cercavam.

Assim que adentramos a sala, vemos Trevor sentado, ele se levanta para nos cumprimentar e eu me sento em vez de fazer isso. Apenas um cumprimento por voz era necessário, não mais que isso.

No início da reunião, foi explicado os conceitos de AWS por Trevor, em contrapartida, Tillie colocou os pontos sobre a ferramenta que se ligavam ao marketing. Fiquei encantada com tantas informações, anotei tudo e fiz perguntas necessárias

para meu aprendizado.

Ao final, o Cantrell deixou claro que se eu precisasse de “aulas de reforço”, era para eu dar um toque a ele. Tillie pediu para que nós ficássemos mais um pouco na sala de reunião e acabou me questionando:

— Acho que ele está a fim de você, aliás, mais um... — Falou com desdém.

— O que? Mais um?

— Nate, Logan, Trevor... E algum outro que deve esconder melhor os sentimentos.

— Você está errada. O Logan não está a fim de mim.

— Não?

— Não. Por eu ser muito aberta e por falar demais, ele me viu como alguém legal para sair, mas sério, ele não gosta de mim. Nós conversamos sobre isso, ele é do tipo ego inflado que só enxerga a si mesmo...

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Caramba...

— Sinceramente, se você gosta dele — percebo a face dela endurecer na mesma hora que pronuncio as palavras e as conserto a seguir —, não estou dizendo que você gosta, mas, se hipoteticamente você gosta dele, por que não diz?

— Se ele é esse ego inflado que todos dizem, isso só não iria piorar?

— Pelo menos você teve a oportunidade de dizer. Só diga e depois siga sua vida, deixe ele perceber o que sente quando se afastar.

— Esse é um conselho que aplicou para si?

— Não, mas é um bom conselho, acredite em mim.

— Bom... Obrigada — ela pareceu mais aberta para falar comigo. — Sobre o Trevor, é perceptível que ele gosta de você.

— Vou te confidenciar algo, só não espalha, por favor. Principalmente para o venenoso do nosso  
PERIGOSAS ACHERON

setor... Eu já conhecia o Cantrell, nós saímos por um tempo, mas acabou bem rápido.

— Uau, é sério? Você ainda gosta dele?

— Não — nem precisei pensar para responder.

— Eu não gosto dele, nem sei se gostei no passado. Eu só quero que o tempo que ele esteja aqui, não me atrapalhe no trabalho.

— Não pensa em dar uma chance? Pelo menos uma conversa?

— Para quê?

— Para que ele possa dizer que gosta de você e tenha a chance de ter uma resposta, não é um bom conselho, também?

— Boa estratégia. Se você aplicar o meu conselho, eu aplico o seu.

— Fechado — ela me deu sua mão para que eu a apertasse, para selar o nosso acordo.

Quando estávamos saindo da sala de reunião, encontramos com Adam segurando seu notebook.



## PERIGOSAS NACIONAIS

— Bennett, pode ficar um minuto? — Ele me pede.

Maneio positivamente com a cabeça, e Tillie sai a seguir. Meu chefe coloca o notebook na mesa e permanece em pé à minha frente. A porta estava fechada, e todo meu corpo se tencionou. Era a primeira vez que ficávamos à sós desde a minha expulsão.

— Precisa de alguma coisa? — Questionei. Esfreguei as mãos na tentativa de controlar o nervosismo.

— Conversei com Sally sobre os rendimentos individuais de cada um de vocês e a sua avaliação de experiência sairá no próximo mês. A opinião dela compõe parte da porcentagem de sua nota geral. Ela acha que você está abaixo das expectativas.

— Sério? — Senti como se estivesse tomado um soco no estômago.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim. Por isso te coloquei com Tillie e Trevor na elaboração da palestra de AWS, quero que aprenda e demonstre mais seus conhecimentos.

— Mas eu já faço isso, quer dizer, faço tudo que me é proposto.

— Ela quer que você faça algo a mais, que tenha mais atitude em seu trabalho.

— Entendo — engoli a raiva que estava sentindo daquela mulher. A implicância dela parecia muito pessoal.

— Não fique preocupada, você está indo bem. A Sally é exigente demais com os novatos, não leve isso para o pessoal.

— Tudo bem. Vou fazer o possível para melhorar o meu rendimento.

— Ótimo.

— Mais alguma coisa, senhor Carter?

Ele ficou calado, ainda sem me olhar nos olhos. Comecei a me mover, já que não havia mais

## PERIGOSAS ACHERON

nada a ser dito, eu preferia ir para a minha sala e lidar com a raiva que eu sentia pela Coordenadora.

— Você está bem? Conseguiu um lugar para morar?

— Sim. — Respondi de forma curta.

— Que bom...

Eu juro que queria ficar quieta, mas não consegui.

— E você, vai morrer solitário naquela casa?

Ele franziu o rosto.

— O quê?

— Já que ninguém é perfeito o suficiente para estar ao seu lado, é provável que fique sozinho para sempre.

Ele mordeu os lábios.

— Acho que terminamos a conversa, Ella.

— É, terminamos.

Marchei até a sala de Marketing e meus olhos fuzilaram Sally, mas logo depois eu refleti.

## PERIGOSAS NACIONAIS

Precisava ganhar a confiança dela, afinal, ela era uma figura importante para minha primeira avaliação na Dynamics.

A primeira coisa que fiz foi ir pegar café quando ela se levantou para ir até a máquina.

— Gostei do seu blazer. — Elogiei o blazer azul marinho dela.

— Obrigada, Ella, comprei na promoção da Colcci. — Ela abriu um sorriso com meu elogio. Não que eu fosse bajulá-la, nada disso, eu apenas queria quebrar esse gelo que existia entre nós, para mostrar posteriormente o quanto eu era competente.

— Fiquei sabendo que teve um Outlet nesse final de semana. — Descobri pela Lacy, que estava louca para ir, mas ficou irritada porque sabia que as roupas não serviriam, e ela não queria comprar nada maior pois tinha um medo terrível de vestir mais que trinta e seis.

A expressão dela se abriu mais ainda.

## PERIGOSAS ACHERON

— Menina, eu fui nesse Outlet, você não tem noção de como estava cheio, mas tinha tanta coisa linda. Eu comprei esse blazer por um preço excelente.

Peguei o ponto fraco de Sally, ela amava roupas. Será que ela era uma *Shopaholic*?

— Na próxima vez eu quero ir, preciso de roupas novas.

— Me manda uma mensagem, eu te guio, sempre estou em um Outlet.

— Ah, que incrível, te mando uma mensagem. Ela pega o café dela e dá espaço para que eu faça o meu.

Um sorriso se abriu em seus lábios, e era nisso que eu ia trabalhar, ter um assunto com Sally era uma forma de me aproximar dela, e consequentemente demonstrar o meu trabalho.

Não acreditei muito que Tillie fosse cumprir nosso acordo, mas, no final da tarde, quando ela

## PERIGOSAS ACHERON

chama o Logan para conversar depois do trabalho, percebo que entrei na furada de ter que dar uma chance para que Trevor me convencesse de que existia algum sentimento por trás da sua pose de conquistador barato.

O convite para um encontro com Trevor veio rápido por mensagem à noite e para a surpresa dele, aceitei.

*“Vamos no Per Se, um restaurante que fica no centro de Manhattan, quero que tudo seja por minha conta e não aceito que negue esse prazer.”*

Pelo perdão do clichê, eu tive que revirar os olhos e escrevi:

*“Não preciso que pague nada para mim.”*

*“Você aceitou o meu convite e deixou que eu escolhesse o local, eu quero fazer isso, não negue, por favor”.*

Lacy que estava ao meu lado no sofá, logo leu a mensagem e disse:

— Querida, esse restaurante é famosíssimo e bem caro. Não aceite por ele e sim pela comida. Quando você acha que vai comer bem assim novamente sem pagar nada?

Dei risada.

— O deixar pagar não daria abertura para que ele queira outra coisa em troca?

— Se ele quiser algo por conta disso, só afirma que é um idiota.

— Não sei, não tenho confiança.

— Ai, por favor. Você não viu Cinquenta Tons de Cinza? O Christian deu ao todo cinco carros para a Anastasia. O que é pagar um simples jantar?

— Ok... Cinquenta Tons de Cinza não é parâmetro...

Ela suspirou.

— Sei que você não gosta da história, mas é um bom exemplo.

— Não é de todo ruim, eu adoro os batons que

a Anastasia usa.

— Eu comprei todos eles.

— E vai me emprestar...

— Pena que deu errado seu lance com o Sugar Daddy, era para você ganhar o seu primeiro carro...

— Sua ridícula.

— Estou brincando.

Digitei uma mensagem para Trevor:

*“Desculpe, não posso aceitar. Vou pensar em um lugar mais acessível e te aviso”.*

— Acessível, tipo o Subway? — minha amiga desdenhou.

— Não é da sua conta — retruquei, levantando-me. — Olha eu realmente preciso de novas amizades — resmunguei enquanto ia para o meu quarto.

— Não desdenhe de quem te deu a mão — ela retruca antes que eu feche a porta.

Era claro que eu precisava morar sozinha e  
PERIGOSAS ACHERON



procurei anúncios enquanto ouvia música country — era difícil deixar minhas raízes de Minnesota. Eu me conectava com meu avô e aos dias ensolarados na fazenda. Pensar nisso me dá muita saudade. Algumas vezes tenho vontade de voltar e esquecer esse sonho nova-iorquino, mas logo mudo de ideia quando vejo o brilho de Nova York.

Encontrei alguns anúncios bons no Brooklyn, já que dificilmente encontraria preços acessíveis em Manhattan, essa era a minha melhor opção. Mandeí mensagem para alguns anunciantes e depois dormi, embalada pela esperança de encontrar uma boa moradia.

No dia seguinte, estou andando pelos corredores voltando do banheiro, quando percebo vozes familiares, eram Adam e Jane, sozinhos, os dois conversavam em uma altura suficiente para que eu escutasse, por isso, apenas me mantenho escondida para ouvir. Sabia que era feio ouvir a

## PERIGOSAS ACHERON

conversa dos outros, mas não consegui conter este impulso.

— Hoje à noite no Per Se? — Jane questionou.

— Eu preferia que tivéssemos uma breve conversa, não sei se é necessário irmos até esse restaurante... — Adam disse.

— Ah, não, esse restaurante é incrível, e eu conheço o chefe, é fácil conseguir uma boa reserva.

— Eu não sei...

— Eu não aceito um não como resposta, te encontro às sete em ponto.

Não ouvi se ele tinha aceitado, pois tratei de correr para que ninguém me pegasse ouvindo a conversa. Mas na mesma hora ponderei se devia aceitar o convite de Trevor para ir no Per Se. Não dava para ser madura quando o universo conspirava para que estivéssemos os quatro no mesmo restaurante.

Enquanto caminhava, peguei meu celular e

## PERIGOSAS ACHERON

mandei uma mensagem para Trevor:

*“Aceito ir no Per Se.”*

Que Deus me ajude, mas nem roupa para esse evento eu tenho.



Eram seis da tarde e eu estava frustrada tentando escolher entre um vestido preto básico, mas com um corte bonito, e entre um vestido branco rendado com um decote simples. Eu não tinha muitas roupas, nunca me preocupei tanto com isso, mas agora, estou arrependida de não ter ido no Outlet. Neste momento eu queria que a Sally fosse minha colega de quarto para pegar emprestado as roupas dela, já que as de Lacy eram um pouco apertadas para mim. Só fico me perguntando o que

ela vai vestir quando tudo ficar muito apertado, um abajur?

— O que acha, Lacy? — Questionei a ela, mostrando os dois vestidos.

— Bom, o preto parece mais arrebatador, mesmo sendo simples, te deixa com cara de vilã. Já o branco te deixa mais virginal, mocinha de novela mexicana.

Ri com a comparação dela.

— Você quer ser a vilã ou a mocinha?

— Neste momento eu me sinto mais como coadjuvante da minha própria história, não chego perto de ser uma antagonista e nem uma protagonista.

— Você está indo espiar o encontro da Jane e o Adam, seu ex é um Sugar Daddy, então, acho que isso te faz uma vilã, use o preto. — Ela apontou e abriu sua maleta de maquiagem.

— Você tem razão... — Não que eu me

PERIGOSAS ACHERON

sentisse uma vilã, mas meu vestido branco era difícil de lavar.

— De qualquer forma, não importa se seu vestido é simples, um batom faz milagres, a atenção ficará toda para sua boca. Recomendo esse batom, Heathers da Anastasia Beverly Hills, ele não transfere, isso é ótimo para encontros. Vai que você beija alguém... — Ela me recomendou um batom na cor vinho com um fundo fechado.

— Não tenho essa pretensão.

— Nunca se sabe, vai que no meio da noite você troca o Trevor pelo Sugar Daddy...

Suspirei pesadamente. Não discutiria a forma que Lacy chamava o Adam pela enésima vez. Já estava atrasada, vesti o vestido, e passei uma maquiagem simples no rosto para que o batom chamasse a atenção. Nos pés, calcei uma sandália não muito alta, mas de salto para combinar com o vestido. Soltei os cabelos e deixei-os como de

## PERIGOSAS ACHERON

costume.

— Você pode ir com meu carro, se quiser. Não vou sair hoje à noite.

— Uau, você está sendo uma fada madrinha hoje, obrigada — agradei a minha amiga.

— Eu sou uma ótima amiga.

— É... — Concordei não querendo concordar, Lacy tinha suas ressalvas, mas estava sendo bem legal ultimamente. Ela estava fugindo do drama que tinha em seu relacionamento com Kaiden e por isso passava a maior parte do tempo em casa.

Despedi-me dela e peguei o carro. O apartamento era muito próximo ao restaurante que ficava dentro de um centro comercial, por isso cheguei rapidamente, estava adiantada. Trevor havia me avisado que fez uma reserva em seu nome. Na recepção me identifiquei e fui atendida prontamente. Quando estava caminhando atrás do maître para sentar à minha mesa, vejo Adam em no

## PERIGOSAS NACIONAIS

canto esquerdo do restaurante, ele ainda estava sozinho, no entanto, não me viu, pois estava olhando no celular.

A minha mesa era também no canto esquerdo, mas ficava há umas três mesas a frente do meu chefe. Tive que conter minha respiração acelerada, estava contando os segundos para que ele reparasse que eu estava ali e neste instante me arrependi de estar no mesmo local que ele. Foi imaturo, e eu estava tentando lutar contra essa característica minha.

Dou uma olhada trezentos e sessenta pelo restaurante, era um local agradável, amplo e sofisticado, havia pontos de luz, a cor predominante era marrom, com contrastes brancos. A cadeira era confortável, com descanso para o braço. A localização da mesa próximo a janela gigantesca dava uma ampla vista ao Central Park e ao Columbus Circle.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

O garçom apareceu trazendo o menu degustação e a carta de vinhos, recusei no momento, iria esperar Trevor. Olho para a frente e não vejo Adam, mas quando olho para o lado, ele está ali.

— Ella? — Ele pronuncia com um tom de desconfiança. Suspirei ao ouvir o som de sua voz.

— Olá, senhor Carter — Cumprimento-o formalmente como se estivéssemos no trabalho.

— O que faz aqui?

— Vim jantar com uma pessoa — fui rápida na resposta. Tentei ser curta e grossa, mesmo me sentindo afetada com seu cheiro e com o fato dele estar tão bonito.

— Quem?

— Acho que isso não lhe diz respeito.

Um olhar sombrio tomou conta dele.

— Com o Nate? — Ele continuou questionando, ali, em pé.

## PERIGOSAS ACHERON



— Não.

— Você sabia que eu ia estar aqui, por isso veio?

— Não. — Menti. — O mundo não gira ao seu redor, Adam. Eu não giro ao seu redor. — Nem tremi.

Os seus olhos estreitaram-se, sua mandíbula se contraiu, ele estava lutando contra si para não me retrucar.

— Ok... — Ele olhou diretamente em meus olhos, depois seu olhar baixou-se para minha boca e permaneceu lá.

— Bom... Tenha um agradável jantar... — Fui educada, queria demonstrar uma autoconfiança que não tinha.

— Você também — disse e deixou-me sozinha voltando para sua mesa. Não precisei esperar muito mais por Trevor, logo que Adam me deixa sozinha, Cantrell aparece vestido de uma maneira

extremamente formal. Calça social escura, camisa, sapatos e blazer pretos. Nós dois juntos, pode dizer-se que estávamos indo a um enterro ou melhor, que íamos estrelar um filme sobre a máfia.

Levantei-me para cumprimentá-lo e vi Jane passando ao nosso lado. Ela trajava um vestido preto, na altura abaixo do joelho, havia rosas vermelhas bordadas no vestido, e eu pude jurar que era Dolce e Gabanna, pois tive que assistir ao desfile da nova coleção com Lacy na semana passada. Os cabelos estavam presos em um coque e gigantes brincos se destacavam em sua orelha.

De qualquer forma, achei que o meu baratinho era mais bonito, o dela parecia uma camisola, e não estou sendo invejosa nessa colocação.

— Você esperou muito? — minha companhia questionou tirando-me do meu devaneio fashionista.

— Não, cheguei a pouco tempo. — Digo,  
PERIGOSAS ACHERON

sentando-me.

Logo o garçom retorna trazendo o cardápio do menu degustação e a carta de vinhos.

— Fiquei surpreso por você ter aceito meu convite, pensei que não quisesse mais falar comigo.

— Não que eu tenha mudado de ideia, mas você tem o direito de uma chance de dizer o que quer que queira falar para mim.

— Não esperava encontrar uma Ella tão madura.

— Pois encontrou.

Ele dá um sorriso e seus olhos também se encontram com minha boca.

— O que vai querer tomar?

— Não quero beber nenhuma bebida alcoólica, estou de carro e não é meu.

— Uau. Você está muito madura, algo mágico aconteceu com você.

— Não aja como se me conhecesse tão bem,  
PERIGOSAS ACHERON

Trevor. — Ele já estava me irritando com suas colocações.

— Ok, desculpe.

O choque ao ver o preço do menu foi extremo. Se eu tivesse que pagar por isso, estaria na lama novamente. Sabia que meu acompanhante estava querendo me impressionar e deixei que ele fizesse isso, queria saber até onde ia chegar.

As mesas à nossa frente foram preenchidas, tapando a visão que eu tinha do meu chefe e da chefe dele. Foi melhor assim, ou eu não conseguiria nem digerir a refeição. Os pratos começaram a serem servidos um tempo depois. Conversei com Trevor, ouvi o que ele tinha para dizer sobre sua vida, mas não abri muito sobre a minha.

Na hora da sobremesa, ele decidiu ser bem direto comigo:

— Ella... Eu estou muito feliz de estar com você de novo e quero que isso se repita mais vezes.

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Sinceramente, eu não me sinto nesse clima.

— Fui direta em minha resposta.

— Nós éramos tão bons juntos, saíamos, bebíamos, e o sexo era tão...

— Espera, o que você está falando? Não é porque você já me despiu que tem que citar isso.

— Desculpa, eu não queria ser indelicado.

— Você está forçando algo que não existe mais.

— Me deixa tentar, eu quero te conquistar novamente...

Suspirei. Não me via nenhum pouco atraída por ele, e o fato dele tentar me impressionar pagando um restaurante chique não me abalou em nada. Mas a raiva por Adam estar em um encontro, tirou toda a minha racionalidade.

Eu queria que ele sentisse ciúmes tanto quanto eu estava sentindo.

— Ok...

## PERIGOSAS ACHERON

Sua lábios se abriram em um sorriso e ele tentou capturar minha mão, não obtendo sucesso. Cortei o clima que ele queria instalar quando disse:

— Preciso ir ao banheiro — levanto-me pegando minha bolsa. Atravesso o salão e quando estou prestes a abrir a porta do banheiro, sinto uma mão quente em meu braço. Viro-me imediatamente, sabia ao sentir o perfume inconfundível que era ele.

— Posso falar com você? — Pergunta. Na localização que estávamos não era possível que nossos acompanhantes nos vissem e não havia fila para o banheiro, pois havia outros em locais diferentes do restaurante.

— Não. — Abro a porta do banheiro, pensei que ele fosse desistir de falar comigo na hora que entrei, mas não. Ele entra comigo no banheiro.

— O que está fazendo? — Pergunto. Sua abordagem me atraiu, perceber que estávamos

## PERIGOSAS ACHERON

sozinhos dentro de um banheiro me incitava a pensar besteiras.

— Só me responde uma coisa... — Ele tranca a porta do banheiro para não sermos surpreendidos.

Levanto uma sobrancelha.

— O quê?

— Você está namorando com ele novamente?

— Se referia a Trevor.

— Você está namorando a Jane? — Respondi com outro questionamento.

— Estou resolvendo algo com ela. Não é um encontro.

Gargalhei.

— Isto é sério? Todo esse clima em torno deste restaurante e você me diz que não é um encontro?

Ele suspira, ainda encostado na porta, mantive minha postura um pouco afastada dele. Eu olhava para ele fixamente prestando atenção em cada

terminação do seu rosto. Queria lê-lo, mas parecia impossível.

— É sério — sua resposta não me convence. Tentei não me sentir cativada pelos seus olhos.

— De qualquer forma, isso não me diz respeito. Nada sobre você deve importar para mim.

— Caramba. Não é o que parecia há alguns dias. — Era perceptível que ele se afetou com minha resposta. Eu estava sendo durona por fora, mas, por dentro, sentia um turbilhão de sensações.

— Acho que as coisas mudaram depois que eu fui expulsa da sua casa por você.

Ele passou as mãos pelo cabelo e se inclinou para frente.

— Não torne isso algo mais forte do que já é.

— Que palavras devo usar?

— Não quero citar o que você fez.

— Eu sei o que fiz, e me desculpei. Mas você foi extremo, jogou fora tudo o que sentíamos um



pelo outro para fazer o que acha correto.

— Tínhamos um prazo de validade, eu só apressei algo que se tornaria doloroso posteriormente.

— Ótimo. Se tudo é tão preto no branco como você diz, por que está trancado no banheiro comigo?

Ele anelou, abaixou o olhar, senti a tensão entre nós tão premente.

— Porque sinto sua falta. — Ele diz quase em um assobio, senti meu coração se apertando.

— Não, não sente.

— Eu sinto, droga, eu sinto, e muito.

— Não diga. Por que se fosse verdade, você faria algo com suas palavras e não as diria de forma tão fugaz.

Não pisquei, na esperança de não perder muito de seu olhar. Ele continua a me encarar, por um momento eu senti que fosse se aproximar, mas não

faz. Destranca a porta e olha por uma fresta para sussurrar sem me olhar:

— Você está linda, em especial seus lábios...

— Ele solta as palavras antes de sair me deixando tão chocada que foi difícil voltar a realidade.

Minhas bochechas ficaram aquecidas com seu elogio. Era difícil não pensar nos lábios dele quando ele explicitamente falou dos meus. Será que ele estava flertando comigo novamente? Seu elogio me deixou tão confusa.

Fico me encarando no espelho, estupefata. Quando retorno para o salão, ainda me sinto fora de mim, meu coração está apertado de tal forma que o esforço que faço para continuar com o jantar é excruciante.

— Pensei que tivesse ido embora... — Trevor pondera quando me sento. A sobremesa já estava sobre à mesa.

— Jamais deixaria de experimentar a

# PERIGOSAS ACHERON

sobremesa.

Ele ri achando que eu estava falando sério, coitado, mal sabia que era verdade. Seu olhar se suavizou e foi agradável relembrarmos um encontro que tivemos em um pub de rock, gênero de música preferido dele e que na ocasião eu pedi para a banda tocar *Oops!... I Did It Again!* da Britney Spears, afinal de contas, eles diziam que conheciam todos os clássicos. É claro que isso arrancou risos de todos, no final eles tocaram a música e mudaram o arranjo para o rock.

— Você cativa a todos, é por isso que tocaram a música... — Trevor elogiou.

Era difícil reagir aos elogios dele quando minha cabeça estava completamente focada em outra pessoa.

— Não seja piegas. Você nunca foi assim.

— Com você eu quero ser.

Ele era insistente e rápido nas respostas, era

# PERIGOSAS ACHERON

notório que estava se esforçando para me conquistar.

— Vamos tomar café? — Questiono. Era a última fase da degustação. Ele aceita e um tempo depois vejo Jane e Adam se levantando, passando entre nós. Já havia terminado de tomar o café e Trevor estava pagando a conta, assim que o garçom devolve o cartão para ele eu me levanto.

Estava muito ansiosa e nervosa para descobrir se Adam e Jane voltariam no mesmo carro para suas respectivas casas. Dei um passo atrás do outro quase em uma corrida, Trevor seguia ao meu lado, desajustado, com as mãos no bolso da calça. No estacionamento, vejo Jane saindo primeiro com seu carro, a seguir, vejo Adam entrando no dele, mas não consigo ver mais nada, pois Trevor puxa-me para perto dele fazendo com que nossos corpos se chocassem.

— O que você fazendo? — Questiono, era

PERIGOSAS ACHERON

explicito em seus olhos queimando de atitude que ele queria levar esse encontro a outro patamar. Sua mão acaricia meu rosto, não sei o que fazer, estou petrificada diante de sua atitude.

— Eu quero isso e você? — Ele pergunta próximo demais, o ar quente de seus lábios em meu cabelo.

Não tenho tempo para resposta, já que ouvimos uma buzina alarmante. Estávamos no meio do estacionamento atrapalhando a saída. Mas, quando olho o rosto severo de Adam através do vidro do para-brisas, sei que não era só isso que o incomodou.

Damos espaço para que ele passe e quando faz, percebo que solta a embreagem de forma muito rápida, o carro “grita”. A seguir, marchando até o carro de Lacy, louca para ir embora e acabar com esse martírio que foi o encontro. Parei em frente ao carro enquanto procurava as chaves em minha

bolsa.

— Parece que o futuro sócio da Dynamics está namorado a sócia majoritária. — O Cantrell reparou. — Muito esperto... — Era sugestível que ele achava que Adam saiu com a Jane por interesse.

— Não sei. Não me atenho a fofocas de escritório. — Fechei completamente minha expressão, odiava o fato de as pessoas suporem o envolvimento do meu chefe com a chefe dele.

— Esqueci que você é madura demais para isso. — Suas mãos alcançam as minhas quando pego a chave do carro.

— Volta para casa comigo, ou melhor, não vá para casa... — disse com um tom tão macio. Os olhos escuros suplicaram por uma resposta positiva.

Dei um passo para trás.

— Obrigada pelo encontro — essa foi a minha resposta. Apertei o alarme do carro e abri a porta, vi seu semblante decepcionado.

— Boa noite, olhos bonitos.

Ele soltou um suspiro e esfregou a mão em sua boca.

— Boa noite, senhor insistente. — Fecho a porta.

Voltando para casa, tenho uma sensação sôfrega em meus lábios, eu não quis beijar Trevor, porque minha boca sentia que pertencia a outra boca.

Como eu estava contendo gastos, o final de semana foi recheado de filmes com Spencer e Lacy. E para mudar um pouco o nosso repertório, assistimos clássicos dos anos oitenta. Um deles chamou-me a atenção, *Pretty in Pink* (A Garota de Rosa Shocking). O clássico da garota pobre que se apaixona pelo garoto rico.

No final, eu tive a percepção de que as diferenças sociais não eram o que separava os dois, e sim o fato dela ser muito mais decidida do que

# PERIGOSAS ACHERON

ele. Ele não tinha certeza sobre eles e por isso desistiu tão facilmente, já ela, nunca teve dúvida.

Era segunda-feira no final da tarde e o anúncio de novo sócio foi feito com muita felicidade por Jane, ao lado dela, sócios e diretores que disputavam pelo cargo receberam a decisão bem, parecia que todos sabiam que Adam iria conseguir. Não havia dúvida.

Estávamos todos na sala principal e Adam fez um agradecimento especial para toda a equipe de Marketing. E não esqueceu de agradecer seu amigo Nate e, é claro, a Jane. Apesar de ser um agradecimento rápido, quando ele olhou para ela, foi perceptível o quanto ela se abalou, o sorriso em seu rosto foi genuíno.

— Queremos comemoração —Bruce se pronunciou.

— Festa! — Nate gritou. E sucessivamente todos aderiram à ideia, foi um coro que anuiu ao  
PERIGOSAS ACHERON



pedido. Sem graça, o novo sócio não conseguiu se esquivar.

— Comemoração na minha casa, sábado à noite, todos estão convidados. — A fala dele me pegou de surpresa, assim como a todos. Parecia que o que eu disse sobre ele morrer sozinho em sua casa surtiu algum efeito.

Eu quis que ele olhasse para mim. Entretanto, acreditar que seus olhos me encontrariam era como esperar que seu cantor favorito te note em um show com milhares de pessoas, eu não estaria em seu pensamento nesse momento tão importante.

Burburinhos rolaram e o principal deles me deixou abalada:

— Acho que a Jane e o Adam estão juntos...

Eu subjuguiei que isso fosse verdade, pois ela parecia tão apaixonada por ele, e aparentemente, Adam correspondeu aos sentimentos dela, caso contrário, ela não ia ser tão condizente com sua

promoção. De qualquer forma, *não importa*.

O sorriso que surgiu em meu rosto demonstrava a felicidade por ele ter conseguido, mas escondia a decepção de não poder abraçá-lo sozinho. Saí daquela multidão, afastando-me das pessoas que estavam tentando alcançá-lo para parabenizá-lo.

— Está fugindo? — Bati de frente com Nate.

— Não... Eu só ia ao banheiro — menti.

O louro me olhou, seus olhos castanhos pareciam tão grandes naquele momento, aparentavam acusadores.

— Engraçado o Adam fazer uma festa, não acha? Ele nunca fez algo do tipo.

— Não sei, não consigo opinar sobre isso.

— Você está bem? — Estava sendo insistente, visto que eu não estava encarando-o, só queria sair dali.

— Estou bem, só preciso urgentemente ir ao

## PERIGOSAS NACIONAIS

banheiro, nos falamos depois — esquivei-me, deixando-o que se questionasse se eu estava com algum problema por conta do seu melhor amigo.

Precisei de alguns dias para me situar novamente no mundo, me sentia um pouco fora de órbita ainda por saber que não havia mais chances de voltar com Adam, é difícil esquecer uma paixão, e o processo de superar é difícil.

Mesmo que Jane estivesse com ele, eu não devia odiá-la, pois, como Confúcio disse, se você odeia uma pessoa, então será derrotado por ela.

Em torno de tantas fofocas sobre o casal de sócios, Sally se tornou mais aberta comigo. Tomávamos café cedo, ela me falava sobre moda e que, se não fosse pelo pai, ela teria se tornado uma estilista e não teria feito faculdade de marketing.

Consegui conquistar um pouco de sua confiança, e isso foi fundamental para que ela percebesse o meu trabalho.

## PERIGOSAS ACHERON

Era sábado de manhã e eu estava debaixo das cobertas enquanto ouvia as súplicas de Lacy e Spencer para irmos as compras.

— Eu não quero ir à essa festa. Vou me sentir pior do que já estou se vê-los juntos. — Justifiquei a minha falta de vontade de sair da cama.

— Você precisa ir. Mostra para ele que não está abalada. — Minha amiga incitou.

— Abelhinha, quem lacra é você! Não essa nojenta da Jane. A mande de volta para selva encontrar o Tarzan, que o Adam já é seu.

Abri um sorriso com a colocação, só Spencer para me fazer rir.

— Não vou conseguir encontrar nada a altura do evento para vestir que condiz com o que eu posso pagar.

— Se você quiser, eu arranjo uma varinha e me torno sua fada madrinha, mas para isso você precisa se levantar — meu amigo me puxa da cama

pelos pés com a ajuda de Lacy.

Não havendo saída, levanto-me. Mesmo que meus amigos tivessem pisado na bola, o modo como agiam para me apoiar e me colocar para cima nas últimas semanas, me fez perceber o quanto se importavam comigo.

Vesti algo rápido e quando estava pronta, saímos para procurar uma relíquia na cidade, um vestido bonito e diferente que não fosse caro. Passamos pelo centro, entramos em algumas lojas, mas em primeiro momento não achamos nada agradável.

— Para mim, vestido pretos são todos iguais só muda o preço — falei enquanto procurávamos opções na Colcci.

— Encontrar um vestido que custe menos de cem dólares nessa loja é um milagre — Lacy ponderou.

— Queria que vocês soubessem costurar e

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

juntassem vários vestidos em um, tornando-o único e exclusivo — brinquei, fazendo a analogia com o filme *Pretty in Pink*, em que a protagonista customizava suas roupas.

— Convenhamos que o vestido que ela usa no baile feito por ela é de péssimo gosto. — Spencer entrou na conversa.

— É um filme dos anos oitenta, é claro que vai parecer feio para nós.

— Ah, não, querida, ela tinha dois vestidos lindos e transformou eles em um lixo de vestido no final.

— Tenho que concordar — A morena diz enquanto olhava no espelho, o vestido que ela trajava estava visivelmente apertado. — Vocês acham que eu engordei? — ela questiona.

— Óbvio, você está grávida. Devia vestir roupas que condizem com seu tamanho atual... — Spencer era sincero demais.

## PERIGOSAS ACHERON

— Vai ser mais confortável para você, Lacy — tentei ser gentil.

Ela ficou em silêncio e continuou a se olhar no espelho, era difícil para ela assimilar sua nova forma.

— Os vestidos pretos são caros porque são os mais comprados. — Objetei enquanto olhava a etiqueta de um rendado.

— A garota de rosa shocking! — Spencer exclamou como se tivesse tido um insight.

— É, adoramos o filme... — murmurei não prestando atenção.

— Espere aqui... — ele diz e caminha para outro ponto da loja e some entre o aglomerado de roupas. Não demora muito para que volte com um vestido em mãos. Ele era rosa. Rosa shocking. — Ele não é incrível?

O vestido possuía alças que lembram um strappy (tiras) e decote profundo. Com barra

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

bordada dando um toque sofisticado e as costas com detalhes semelhantes os da frente, ele era de chamar a atenção.

— É lindo, mas não é um pouco exagerada a cor? — Senti medo de chamar a atenção por conta do tom.

— Não é quarta-feira, mas você pode e deve usar rosa — referenciou Meninas Malvadas.

— Libélula... Só você para me fazer sorrir.

— Eu estou aqui também, dando meu apoio — Lacy não deixou de ouvir. — E esse vestido é perfeito.

— E o melhor, custa menos de cem dólares, está na promoção — Dito isso, não havia mais nenhuma ressalva. Eu experimentei o vestido e tomei a minha decisão.



## PERIGOSAS ACHERON



Lacy me deu uma carona até a casa do Carter, pois ela passaria na casa de Kaiden a seguir, mas prometeu que me buscaria no fim da noite. Por diversas vezes eu ponderei se devia estar ali, se devia me aproximar da decepção de encontrar Adam com outra pessoa. Mas sabia que era melhor descobrir logo do que posteriormente.

Fiquei em pé em frente ao portão, sentindo uma forte nostalgia atingir meu âmago. Foi preciso coragem para apertar a campainha e aparecer na festa sozinha. Trevor havia questionado se eu não queria ir com ele, mas neguei, sabia que aceitar o convite significaria mais do que eu gostaria.

Aperto a campainha e pouco depois o portão se abre. É claro que não foi o anfitrião quem abriu, mas sim alguém contratado por ele. De imediato vejo que toda a área externa estava radiante, com pontos de luz em vários locais, além de uma decoração minimalista, percebo que a casa de

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

hóspedes estava aberta, acesa. Empregados iam e vinham com bandejas. Além disso, muitas pessoas já estavam em volta da piscina vestindo os seus mais belos trajes. E a maioria, é claro, de preto.

E no meio, ali, sentindo um pouco desengonçada, estava eu, trajando um vestido rosa shocking, sandálias nude, cabelos louros despretensiosamente ondulados e batom em um tom de boca com fundo ameixa. Como uma estrela errante (perdida no espaço), caminho pelo aglomerado de pessoas.

Senti que a cada passo, alguém reparava em mim, seria a cor do vestido? Seria meu cabelo que não ornou? Será que estou andando pessimamente em cima dos saltos? Não sabia o que era. Mas logo vejo que uma pessoa está caminhando em minha direção.

Na minha cabeça, era como se esta cena estivesse ocorrendo em câmera lenta: Os olhos dele

## PERIGOSAS ACHERON

estão em mim, eles não focam em um ponto específico do meu corpo, ele está me olhando como um todo, o queixo contraído, os braços firmes se movendo conforme os passos. Ele estava vestido com uma camisa verde escuro dobrada próxima ao antebraço, calça preta slim e sapato Oxford, nada disso era relevante quando seu rosto se tornou o ponto fixo do meu olhar.

Meu lábio inferior tremeu, eu era incapaz de dar um passo, seja para frente ou para trás. Se estivéssemos em um filme, provavelmente estaria tocando *Take a Look At Me Now (Dê uma Olhada em mim agora)*, mas, aqui, só era possível ouvir minha respiração alta, o som à minha volta era completamente ignorado pela minha tensão.

Tenho vontade de gritar: “*Não se aproxime, eu não sei controlar minhas emoções.*”

“*Não importa*”. Tento fazer com que ecoasse essa frase em minha cabeça, mas perco

completamente o foco quando ele está ali, na minha frente. Suas mãos estão no bolso de sua calça, demonstrando um desajeito.

O mundo ficou em silêncio. Um suspiro pesado caiu de seus lábios. Não consegui desviar o olhar, estava hipnotizada, ele me trancou em seus olhos. Havia confusão nublando seus orbes. Me senti tão estúpida por não conseguir disfarçar minhas emoções. Eu quis fugir, mas meus pés não se moveram.

— Fico feliz que tenha vindo — Adam diz com voz cava, parecia tão sincero, como se ele estivesse esperando por mim.

Eu sorri, involuntariamente. Meus sentimentos estouraram trazendo uma inundação em todo meu interior.

— Não tenho medo de ser imprudente — A minha resposta veio rápido, como se eu tivesse ensaiado o que iria dizer. Eu estava tentando

# PERIGOSAS NACIONAIS

esconder meus sentimentos com palavras duras, mas por dentro eu sentia meu corpo fervendo como lava.

Eu não deveria estar aqui, mas estou de volta onde tudo começou. E, sinceramente, me sinto incrível.

# PERIGOSAS ACHERON



# Adam

*O que os olhos não veem o coração  
não sente*

Na noite em que Ella foi embora, eu deitei com o coração tão apertado que foi difícil fechar os olhos. Fiquei questionando a mim mesmo se fiz o certo, eu sempre tive o conceito de certo e errado muito bem estabelecido, mas quando o assunto era em torno dela, ficava difícil raciocinar.

Para mim, era complicado confiar em alguém que deu uma festa em minha própria casa sem qualquer tipo de permissão, além disso, ficou tão PERIGOSAS ACHERON

bêbada que poderia ter acontecido algo pior que o desaparecimento das carpas. Me sinto justo na colocação de que ela extrapolou, mas não consigo definir se fiz o certo quando pedi para que fosse embora. Sabia que somente o tempo poderia me dizer se fui correto, ou que eu me arrependeria amargamente.

O dia seguinte passou rápido, me ocupei com tantas coisas do trabalho, reuniões, projetos com prazos apertados, conversas com a diretoria, entre tantas obrigações que não tive tempo para almoçar fora, e acabei comendo um sanduíche na minha sala.

No outro dia, foi a mesma coisa, a mesma rotina. E foi se passando os dias, trabalho, casa, as vezes eu saía para caminhar, no final de semana jogava bola com os amigos, a minha velha rotina. A rotina que nunca me irritou, a rotina que sempre foi fácil de seguir. No entanto, era só eu olhar para a

## PERIGOSAS ACHERON

piscina que me vinha diversas lembranças.

As lembranças são terríveis depois que algo termina. Elas estão ali, te recordando que um dia existia algo ou alguém em sua vida. Em casa estou sozinho, não há Deedee, não há carpas, não há *ela*. O silêncio me persegue, e ele nunca foi tão angustiante quanto agora. Eu nunca senti tanto a falta de alguém quanto eu sentia dela.

No trabalho, mesmo vendo-a quase sempre, eu tentava desanuvier meus pensamentos. Pareceu, por alguns momentos, que minha vida voltaria ao normal, a rotina atarefada mal dava tempo para minhas atividades pessoais, os pensamentos se ocupavam com trabalho e palestras. O fato do meu editor estar no meu pé também me ocupou.

Estávamos prontos para iniciar o planejamento de um *workshop* da Dynamics e, por conta disso, fui até a sala de Inovação & *Marketing* dar a notícia para meus colegas. Dada a notícia, conversei com PERIGOSAS ACHERON



cada um individualmente e tive que dar uma tarefa a Ella que não me deixou muito feliz, mas que era importante para a carreira dela.

Colocá-la para trabalhar com o Cantrell — que deixou evidente que ainda queria conquistá-la — foi um desafio. Mesmo que nós não estivéssemos mais juntos, eu tinha uma sensação amarga ao pensar que um dia eles poderiam reatar.

Visto que Ella ainda era inexperiente, era necessário que ela aprendesse sobre AWS, mesmo que não fosse participar como uma voz ativa na palestra, poderia aprender e aplicar esses conhecimentos posteriormente. No momento imediato que contei da parceria com Tillie e Trevor, percebi que as feições dela se nublaram, mas não pude ler se ela havia odiado ou gostado, os seus sentimentos se esconderam por trás da formalidade.

Mais tarde, quando eu ia para a sala de

## PERIGOSAS ACHERON

reuniões, encontrei com ela e Tillie prestes a sair, aproveitando a situação, pedi para que Ella ficasse, por motivos profissionais, é claro.

A avisei que tive uma conversa com Sally em relação a suas atividades e que a coordenadora a considerava abaixo do esperado. Queria que Ella crescesse profissionalmente, e Sally, sendo uma boa profissional, tinha que avaliá-la positivamente. É claro que ela se afetou com a colocação, mas era melhor que soubesse logo e pudesse fazer algo para melhorar, do que saber disso só no dia da avaliação.

Após meu aviso, ficamos em silêncio. Em meu íntimo, eu sentia a necessidade de perguntar como ela estava, se conseguiu um lugar para morar, qualquer coisa que me dissesse algo sobre meu antigo *problema*. Não ponderei muito o que ia dizer, as palavras saíram mais rápido do que o esperado:

— Você está bem? Conseguiu um lugar para

PERIGOSAS ACHERON

morar?

— Sim. — O modo que ela me respondeu demonstrava que estava fechada para uma conversa comigo.

— Que bom...

— E você, vai morrer solitário naquela casa?

A pergunta foi como se um soco tivesse atingido meu estômago, não estava preparado para uma pergunta tão ácida.

— O quê?

— Já que ninguém é perfeito o suficiente para estar ao seu lado, é provável que fique sozinho para sempre. — Fiquei desconcertado com a colocação, mas me mantive resiliente, não podíamos prolongar essa conversa ou ela sairia completamente dos trilhos. Era melhor não revirar os sentimentos.

— Acho que terminamos a conversa, Ella.

— É, terminamos.

Ela estava com raiva de mim, mesmo lutando

## PERIGOSAS NACIONAIS

para não transparecer, eu vi em seus olhos. Me senti mal, ainda mais sabendo que mais alguém ficaria com raiva de mim, Jane. Era necessário falar com ela antes do anúncio da sociedade. Por isso, no dia seguinte quando a encontro no corredor, a cumprimento e digo:

— Podemos conversar? A sós?

— É profissional ou pessoal? — perguntou com brilho nos olhos.

— É pessoal...

— Onde nos encontramos?

— Pode ser depois do trabalho, é breve, talvez em um café aqui perto.

— Que tal... — Pensou. — Hoje à noite no Per Se?

— Eu preferia que tivéssemos uma breve conversa, não sei se é necessário irmos até esse restaurante... — Fiquei com medo do que esse encontro pudesse significar.

## PERIGOSAS ACHERON

— Ah, não, esse restaurante é incrível, e eu conheço o chefe, é fácil conseguir uma boa reserva.

— Eu não sei...

— Eu não aceito um não como resposta, te encontro às sete em ponto. — Ela era persuasiva, e pensar na ideia de responder positivamente ou negativamente aos seus sentimentos me dava dor de cabeça.

— Tudo bem, te encontro lá — aceito à contragosto.

Sabia que era uma má ideia e tive a certeza absoluta quando cheguei ao Per Se. Jane havia reservado uma das melhores mesas, próxima a gigante janela que tinha como vista o Central Park. O ambiente era clássico, limpo e exalava romance.

Um pouco desconfortável, sentei-me à mesa e digitei uma mensagem para meu pai, ele perguntava onde o Andrew se meteu, pois não respondia suas mensagens. Meu irmão havia

sumido de suas vistas, pois não queria contar sobre sua paternidade. Respondi a meu pai que falaria com ele e digitei a seguinte mensagem:

*“Se você não criar coragem para contar a nossos pais sobre a América, eu mesmo conto”.*

A ameaça surtiu efeito rápido e ele respondeu:

*“Vou pra a Filadélfia nesse final de semana e contarei, se você puder ir e me dar esse apoio...”*

*“Estarei lá”.* Respondo, não por ele, mas por medo dos meus pais passarem mal com a notícia.

Encerrado o assunto, meus olhos percorrem o salão, e algo obviamente me chama a atenção, cabelos louros, facilmente reconhecidos em qualquer lugar. Vejo que o garçom está oferecendo o cardápio para ela, sem pensar, levanto-me e caminho em sua direção.

— Ella? — Chamo sua atenção.

— Olá, senhor Carter — A forma que ela me trata parecia sarcástica.

## PERIGOSAS NACIONAIS

— O que faz aqui? — Pergunto. Seria possível que ela tivesse escutado minha conversa com Jane? Não, ela não faria isso, não viria somente para nos observar.

— Vim jantar com uma pessoa — respondeu atijando minha insensatez.

— Quem?

— Acho que isso não lhe diz respeito.

— Com o Nate? — Foi a primeira pessoa que surgiu em minha mente, já que ele teve um interesse por ela, e era o tipo de pessoa que podia pagar um jantar no Per Se.

— Não. — Estava arredia em suas respostas, não queria contar nada.

— Você sabia que eu ia estar aqui, por isso veio?

— Não. O mundo não gira ao seu redor, Adam. Eu não giro ao seu redor. — Me tapeou sem dó.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Lutei para me abster, lutei para manter a seriedade. Ela me tirava do eixo com facilidade.

— Ok... — Sussurro, olhando diretamente em seus olhos expressivos. Mas não foram só eles que detiveram da minha atenção, sua boca estava espetacular. Com um contorno delimitado de uma forma que só evidenciava seus lábios. Lindos.

— Bom... Tenha um agradável jantar...

— Você também.... — Fui formal. Todavia, por dentro, meu corpo formigava. Desloquei-me para minha mesa e tentei permanecer sereno em meio a situação, logo Jane surge e o assunto que eu tinha para tratar com ela exigia da minha total atenção.

Imediatamente percebo que a companhia de Ella era Trevor Cantrell, funcionário temporário na Dynamics e denominado como *ex* dela, já que, de acordo com ele, o relacionamento foi tão breve que não chegou a ser um namoro.

## PERIGOSAS ACHERON



— Você chegou há muito tempo? — Jane questionou sentando-se. Era perceptível que ela estava se esforçando para conversarmos.

— Há pouco.

— Que bom... Que tal um vinho? — pergunta para não perder o fio da conversa.

— Pode ser — aceito. Saber que Ella estava ali com Trevor me tirou o raciocínio. Eu não devia beber, mas cedi.

— Rosé, tinto? — Questionou enquanto folheava a carta de vinhos.

— Tinto, à sua escolha.

Rápida, Jane faz a escolha, já que conhecia muito bem diversos tipos de vinhos. Enquanto esperamos pela entrada, o vinho é servido. Em alguns momentos, tento ver se capto algo a minha frente, mas as mesas foram preenchidas dificultando minha visão.

Respiro fundo, sinto o aroma do vinho e tomo

um pequeno gole. O sabor e a sensação na boca são imediatos, trazendo um conforto para meu paladar. No momento, sinto que relaxei um pouco, uns quinze por cento de um nível de estresse de cem por cento.

— Está ansioso pelo anúncio da sociedade? —  
A sócia majoritária da Dynamics interroga.

— Tento me manter calmo com isso, é algo que planejo há anos, mas não quero criar altas expectativas.

— Não posso ser antiética, mas eu acredito muito em você. — Era claro que Jane não queria estabelecer uma preferência por conta de seus sentimentos. Competente como era, o elogio era gratificante.

— Obrigado. Isso significa muito para mim.

Sorriu, tomo mais um gole de vinho ainda tentando identificar todos os sabores.

— Adam... Vou ser muito sincera. Estou muito

## PERIGOSAS NACIONAIS

ansiosa sobre sua resposta aos meus sentimentos. Eu posso parecer muito segura, mas troquei de roupa pelo menos umas dez vezes antes de vir. Então, se você puder me dizer logo o que sente... — Ela encurta todo o trajeto que eu preparei em minha mente sobre o jantar. Eu esperava dizer no final, depois da sobremesa, para não estragar o jantar.

— Jane... — Tento olhar em seus olhos para trazer verdade. — Eu te acho uma mulher incrível, é inteligente, gentil e bonita... — Enquanto faço os elogios, outra pessoa vem a minha mente atropelando meus pensamentos. Anelo. — Mas...

— Você gosta de alguém, é isso?

— Eu... — Era difícil admitir meus sentimentos quando eu mesmo tentei arrancá-los e não consegui. — Eu gosto.

— Você está com ela?

— Não.

## PERIGOSAS ACHERON

— Você quer estar com ela? — Ela molda as perguntas de acordo com minhas respostas. Tentando encontrar uma brecha para entrar em minha mente.

Hesitei. A resposta ia contradizer minha decisão.

— Eu só não posso te corresponder — falei sem responder seu questionamento.

Ela toma um gole do vinho, ajeita uma pequena mecha do cabelo atrás da orelha e pronuncia:

— Tudo bem, eu não tenho pressa.

— O quê?

— Sentimentos mudam, você está solteiro, correto?

— Sim...

— Então eu não vou desistir.

— Jane, escute. Eu não quero te prender a isso, não quero que pareça que eu estou tentando de

PERIGOSAS ACHERON

alguma forma conseguir a promoção por sua causa.

— Não. Assim você me ofende, Carter. Eu jamais tomaria uma decisão tão importante para a empresa baseada nos meus sentimentos. Meu voto é decisivo para a promoção, sim, mas eu não vou mudar ele de acordo com sua resposta. — Ela adotou um olhar severo enquanto dizia.

— Desculpe, não quis que parecesse isso.

— Você pode tirar essa tensão de seus ombros. Eu não sou uma adolescente, não tenho a pressa da juventude, tome seu tempo, e se mudar de ideia, me comunique.

— Não quero que espere por uma outra resposta minha, não sei se minha decisão vai mudar.

— Não vou esperar. O meu tempo não vai parar por você, mas se mudar de ideia e eu ainda estiver disposta, por que não? — Fiquei ainda mais surpreso por sua resposta. Ela sabia muito bem o

que queria e não tinha medo algum de dizer o que sentia. Direta, rápida e certa.

Me senti um idiota por tomar tanto de seu tempo.

— Tudo bem...

— Hey, eu não mordo, desfaça essa expressão. Me diz, o que achou do vinho? — Quebrou a tensão e me fez dar uma de *sommelier*.

A degustação foi agradável, mas quando percebo que Ella se levantou, eu faço a mesma coisa, a insensatez andou junto comigo, antes que ela entrasse no banheiro pedi para conversar, mas meu pedido não foi aceito. Sem saída, fiz o impensável, entrei no banheiro logo após ela.

A garota problema ficou surpresa, tanto quanto eu, mas eu não recuei, tranquei a porta do banheiro e fiz a pergunta que me corroeu durante toda noite:

— Você está namorando com ele novamente?

— Era difícil dizer essas palavras, a ideia de que

# PERIGOSAS ACHERON

ela estivesse com alguém, mesmo que hipoteticamente, me machucava.

— Você está namorando a Jane? — Não me respondeu, imaginei que meu encontro com Jane seria interpretado de forma errônea.

— Estou resolvendo algo com ela. Não é um encontro. — Me senti um idiota dizendo isso, era óbvio que parecia um encontro. Ela gargalhou. E eu não tiro sua razão.

Tentei consertar com mais palavras, em vão. Entretanto, quando ela pergunta o porquê de estarmos ali, trancados, quando tudo na minha vida era tão certo e planejado, tiro algo do meu íntimo, tão secreto que nem eu mesmo me permitia pensar com frequência:

— Porque sinto sua falta.

— Não, não sente. — O fato dela negar só intensificou ainda mais meu sentimento.

— Eu sinto, droga, eu sinto, e muito.

— Não diga. Por que se fosse verdade, você faria algo com suas palavras e não as diria de forma tão fugaz.

Ela tinha razão. Mesmo ali, vendo-a tão bonita, os lábios hipnotizantes, eu não sabia o que fazer, admitir que estava errado e que a queria de volta parecia um erro. Mesmo sabendo disso, mesmo que eu não fosse fazer nada com minhas palavras, não me calei, não aguentei segurar o elogio e disse:

— Você está linda, em especial seus lábios...  
— Saio dali me sentindo mais contraditório do que nunca. O que havia de errado comigo? Por que eu não conseguia esquecer uma garota que chegou há pouco tempo em minha vida?

Na hora de ir embora, despeço-me de Jane e espero um tempo para ver Ella sair com Trevor. O ciúme me corroía, era um sentimento tão forte que me fazia irracional. Eu era tão autoconfiante, não

PERIGOSAS ACHERON



tinha medo de Trevor ser um concorrente, mas eu não estava em um jogo, na verdade eu me coloquei para fora dessa disputa.

Entrei no carro, saí da vaga e quando estava rumo a saída, uma cena me fez ficar quase cego, a reação complexa e forte, denominada ciúme, me dominou. Trevor estava tão próximo à Ella, prestes a beijá-la, e o pior, ela não fazia nenhum movimento contrário ao gesto dele. Não pensei, segurei o um pé no freio e o outro na embreagem, acionei a buzina, eu nunca a apertei com tanta força antes. O barulho os intimida na hora e, rápido, eles se afastam.

Não foram precisos segundos para que eu me arrependesse da minha atitude, no entanto, não havia como remediar, controlando a aceleração e a embreagem a raiva me fez soltar antes do momento devido, e isso fez com que o carro fizesse um barulho alarmante. Sabia que minha atitude soaria

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

como ciúme. E me sinto um pouco envergonhado por isso, até mesmo minhas orelhas estão em chamas. Não consigo controlar, é mais forte do que eu.

Dirigi até minha casa completamente fora do eixo. Sinto-me ameaçado, mesmo não estando mais com ela, parece que a perdi novamente. Escolhas... Sendo boas ou ruins, vão te perseguir para sempre.



No final de semana, passei na casa dos meus pais, e por Andrew ser o assunto principal, não me questionaram o porquê da minha “*namorada*” não ter comparecido. Deedee pareceu ter sentido a falta dela, já que ficou me cheirando e olhando pela porta quando entrei, como se estivesse esperando por mais alguém.

## PERIGOSAS ACHERON

Diferente de mim, meu irmão chegou acompanhando, América estava com ele. A maneira que ele contou foi bem específica e despretensiosa:

— Mãe, pai, essa é a América, minha filha.

Simples assim. Nossa mãe quase infartou e nosso pai ficou perdido, ora olhando para ele, ora para mim e em seguida para a neta. No começo foi difícil para eles assimilarem que eram avós e ficaram muito bravos com Andrew por ter demorado tanto a contar. E, como sempre, foram generosos, ofereceram toda a ajuda possível. No entanto, meu irmão queria ser responsável e cuidar financeiramente de América sozinho.

Tenho minhas dúvidas de quanto tempo essa independência vai durar. O importante era que meus pais estavam felizes demais com a notícia, era tudo o que eles queriam nesse momento de tranquilidade de suas vidas. Bom, não só isso, eles

aguardavam ansiosamente pela notícia do meu casamento. Não são só as mulheres que são cobradas, os homens também, ainda mais quando se passa dos trinta anos sem um relacionamento sério.

Anteriormente, quando meus pais perguntavam quando eu ia me casar, eu respondia:

*“Quando eu encontrar alguém tão incrível quanto eu”*. Sim, eu tenho um ego extremamente inflado.

Coralie quis conversar comigo sobre Spencer, intercedendo por ele, pedindo para que eu lhe dê o emprego de volta, ele era sua única família, e ela sabia que ele havia feito algo de errado, mas não entrou em detalhes. A tranquilizei e prometi que conversaria com seu neto posteriormente.

Não me demorei muito na casa dos meus pais, deixei que reservassem o dia para conhecer a neta e discutir questões pertinentes com Andrew. Assim

## PERIGOSAS ACHERON

que volto para casa, reservo um tempo para revisar o conteúdo da minha próxima palestra. O convite para ir a Los Angeles falar sobre sucesso financeiro me pegou de surpresa, mas eu ainda tinha um mês para planejar, embora a minha ansiedade estivesse a mil.

No domingo, continuo com minha rotina, futebol pela manhã, almoço em casa e planejamentos ao longo do dia. Quando sinto que estou tão cansado a ponto de o raciocínio ficar lento, tomo um banho e deito-me em minha cama. E é nesse momento, exatamente no instante em que deito minha cabeça no travesseiro, que o sorriso dela nubla minha visão.

Lembro do momento que a tive em minha cama, quando os sentimentos ainda estavam sendo moldados, quando eu não sabia que sentiria tanto sua falta. Quando não sabia que uma decisão julgada como “*certa*” por mim, seria tão prejudicial

## PERIGOSAS ACHERON

à minha própria sanidade. Eu durmo, com os sentimentos acesos.



A segunda-feira foi marcada por uma realização profissional de extrema importância. Jane deu a notícia com muita alegria, por um momento eu duvidei que ela fosse dar seu voto para mim, mas ela confirmou que não era o tipo de pessoa que mistura o pessoal com o profissional.

Na hora do agradecimento, citei minha equipe incrível de Marketing, agradei a Nate meu melhor amigo e a Jane por confiar em mim. Apesar de não ter citado o nome de Ella, ela também estava em minha mente, e foi pensando nela que eu cedi as incitações para uma festa.

Não, eu não ia morrer sozinho. Queria mostrar

## PERIGOSAS NACIONAIS

que também podia me divertir, por isso disse:

— Comemoração na minha casa, sábado à noite, todos estão convidados. — Meus colegas foram pegos de surpresa. Tentei procurar com os olhos por Ella, mas as pessoas vieram me felicitar atrapalhando minha visão. Quando consigo um momento para olhar a minha volta percebo que ela não está ali.

Decepção. Me senti decepcionado por não a ver, era uma das pessoas que eu queria comigo nesse momento tão feliz. Mas como sou contraditório, fui eu que a afastei da minha vida, e sou eu que agora a quero tão perto.

No decorrer da semana fiquei atarefado como sempre, ainda mais tendo agora o papel de sócio. No entanto, saí para almoçar alguns dias com Nate e Trevor. O consultor era tão prepotente que acabou nos contando tudo sobre seu relacionamento com Ella.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Ela está um pouco confusa com seus sentimentos, é perceptível que o cara anterior mexeu com ela. Mas eu não tenho medo, me garanto. — Ele disse.

— Esse cara é um babaca, não acha? — Nate incitou. Meu olhar de reprovação não foi efetivo, pois ele continuou a conversa com o Cantrell.

— Não o culpo. Eu também fui.

— O que você acha, Adam? — Meu amigo estava me cutucando.

— Nada. Estou muito cansado. — Mudo de assunto.

— Quando eu tiver na casa dos trinta anos quero ser igual a você. Cansado por ser tão bem-sucedido — O novato puxou meu saco.

— Não queira ser igual a esse cara chato, ele não tem vida pessoal.

— Pois eu acho que tem. Ele uniu o melhor dos dois mundos, a vida pessoal e a profissional.

## PERIGOSAS ACHERON



— O quê? — Questionei não entendendo o teor da conversa.

— Seu relacionamento com a Jane. — Trevor lembrou que me viu com Jane no Per Se.

— Meu relacionamento com ela é estritamente profissional.

Ele riu e meu amigo também riu.

— Não é o que parece.

— É. Adam, as fofocas são fortes sobre vocês.

— O Baker confirmou que meu relacionamento com a sócia estava tomando proporções erradas. Praguejei baixo. Eu não precisava negar, com o tempo as fofocas se dissipariam. Eu só precisava ser cauteloso no dia da minha festa.

No sábado, tudo já estava pronto às sete da noite. Os convidados chegavam aos poucos, toda a equipe contratada para organizar e cuidar da festa fazia o trabalho com excelência. Passei um tempo cumprimentando os diretores, sócios e meus

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

colegas do Marketing e TI.

O tempo todo eu olhava ao meu redor procurando por Ella. Eu não a via com tanta frequência, pois tinha passado algumas de minhas obrigações para Sally e, quando estávamos no mesmo local, ela evitava a aproximação. Estávamos tão perto e tão longe ao mesmo tempo.

Richard e Andrew também viriam para a minha festa, mas, é claro que estavam atrasados.

Não consegui comer, me sentia nervoso, meus punhos continuavam fechados, eu olhava por todo o canto, até que em um momento a vejo. No meio do aglomerado de pessoas era muito fácil percebê-la. Ella ficou parada enquanto eu caminhava em sua direção. Não pensei no que estava fazendo, eu simplesmente segui o meu instinto.

Um sorriso rastejou nos meus lábios.

Vestido Rosa Shocking.

Linda.

# PERIGOSAS ACHERON

Brilhante.

Encantadora.

Os longos cabelos caíam sobre seus ombros e tudo nela parecia perfeito. Tão bonita que parecia uma miragem. E milhares de outros adjetivos que não precisavam ser ditos, ela sabia que era tudo isso e muito mais. A autoconfiança era notável.

— Fico feliz que tenha vindo — Falo sem pudor algum. Queria que ela soubesse que eu estava esperando sua presença. Me sinto nervoso. Meu coração batia forte contra o meu peito, os punhos apertados.

Ela sorriu, um gesto que acelerou meu coração.

— Não tenho medo de ser imprudente. — Sua resposta era certa, cortando-me como eu a cortei em nossa despedida.

Seus olhos penetrantes sustentaram os meus.

Limpei a garganta. Fiquei sem jeito.

Desconfortável com meu próprio eu. Todavia, percebendo minha hesitação, Ella se aproxima muito mais do que eu esperava. Ela passou o braço em volta de mim e com o rosto próximo a minha face disse: — Parabéns, senhor Carter.

Eu a respirei.

Foi rápido, questões de segundos. Não tive tempo nem para recuar, nem para me aprofundar em seu abraço. No entanto, seu perfume entrou em minhas narinas de uma forma que me deu a sensação de estar embriagado.

— Obrigado, Ella — murmuro, coloco as mãos no bolso, olho para o chão, visivelmente nervoso. Minhas bochechas queimavam, meu corpo reagiu ao abraço de uma forma tão forte que foi difícil voltar a realidade.

Ela me deixou ali, sozinho. Com o coração quase saindo pela boca. O tão controlador Adam Carter estava completamente instável por conta de

## PERIGOSAS ACHERON

um abraço tão efêmero. O sentimento escuso que tinha por ela decidiu me tornar imprudente. Era inútil lutar contra a paixão. Não existe razão quando sua insensatez está usando um vestido rosa Shocking.

Suspirei e voltei a dar atenção para meus convidados. Peguei uma dose de uísque e conversei com Bruce, mas não consegui me concentrar no que ele estava dizendo. A música soava ao fundo, as pessoas conversavam, alguns dançavam timidamente, bebiam, sorriam. Mesmo em um ambiente tão exuberante eu me senti deslocado, fora de sintonia.

Lutei com meu próprio eu. A decisão de pedir Ella para ir embora partiu exclusivamente de mim, e eu estava puto comigo mesmo por ter feito isso. Agora tinha que recuar ou mergulhar nesses sentimentos, não podia lidar com essa indecisão. Principalmente pelo fato de que havia mais uma

## PERIGOSAS ACHERON

pessoa interessado nela, em busca de redenção.

Em um canto, próximo à casa de hóspedes, vejo Ella conversando com Tillie. Passei por entre os convidados e permaneci perto, apenas esperando o momento certo para conversar com ela. As duas estavam tão focadas na conversa que não perceberam qualquer aproximação, ouço Tillie dizer:

— Então tem dois caras?

— Sim.

— E você está em dúvida?

— Na verdade não, eu sei o que quero, e talvez essa noite eu tome uma atitude.

— Uau, uma segunda chance?

— Digamos que sim. Um não me fez falta alguma, mas o outro... É difícil não pensar nele...

— Assim que Ella pronuncia essa frase, me arrasto para outro local, a minha autoconfiança queria acreditar que ela estava falando de mim com suas

## PERIGOSAS NACIONAIS

últimas palavras. No entanto, o aperto em meu peito demonstrava que eu não confiava tanto nisso.

— Hey! — Jane me tira do mundo paralelo em que só existia o ser de cabelos louros.

— Jane, que bom que veio — a cumprimentei com um beijo no rosto.

— Jamais perderia a festa do meu querido sócio. — Ela sorriu. Elegante, trajava um vestido azul marinho. — Você tem uma bela casa — ela não deixou o elogio se tornar incomodo.

— Obrigado, não faz muito tempo que moro aqui.

— E a casa de hóspedes, incrível! Você a utiliza com frequência?

— Na verdade não, não recebo visitas, quando pensei na construção da casa, foi sugerido uma casa de hóspedes pelo engenheiro, pois se um dia eu vendesse a propriedade ela agregaria valor.

— Empreendedor como sempre.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Tento ver oportunidades em tudo.

— E dançar, você gosta? — Questiona muito próxima, pois a música estava alta, tocava *Stand by me*.

— Não. Na verdade, nunca tentei.

— Ora, Adam. Em alguma coisa você deveria ser ruim, acho que encontrei seu ponto fraco.

— Não considero um ponto fraco, já que nunca tentei.

— Então me mostre. — Ela jogou os cabelos castanhos de lado fixando seu olhar em mim tentando de alguma forma encontrar algo em meu olhar, qualquer faísca.

— Jamais.

— Vamos lá... Me mostre — Pegou em minha mão, sorrindo. Na mesma hora percebi que deixei uma barreira ser quebrada sem consentimento. Não quis ser indelicado, mas retirei a mão da sua, devagar.

## PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

Estava passando o garçom e eu o parei pegando outro copo de uísque e devolvendo o vazio.

— Quer algo, senhorita? — Ele questiona a mulher ao meu lado.

— Champanhe, por favor.

Ajudando o garçom, pego a bebida da bandeja e entrego a Jane.

— Obrigada, senhor pé de valsa.

— Estou percebendo sua ironia.

— Desculpe, estou muito curiosa sobre suas habilidades de dança.

— Não posso satisfazer essa sua curiosidade.

— Vou esperar mais algumas doses de uísque.

— Se eu tomasse uma garrafa inteira de uísque, dormiria e não dançaria.

— Melhor trocar sua bebida por vodca então

— Ela riu, nunca a percebi tão à vontade, a conversa era descontraída, ela parecia muito aberta

PERIGOSAS ACHERON

comigo. Quando olha a nossa volta, percebo que há muitos olhares em nós, julgando-nos, questionando se havia algum envolvimento amoroso.

Por mais um momento eu perguntei a mim mesmo se não havia nenhum sentimento pela minha sócia, mas a resposta é tão rápida e breve. Eu a admirava como pessoa, sócia e agora como amiga, visto nossa aproximação. No entanto, não conseguia sentir nenhuma faísca entre nós.

Minha atenção se volta para Ella que neste momento está conversando com Nate. Percebo que Trevor não estava presente em minha festa, e eu esperava que não aparecesse. Será que eu devia pedir para a segurança barrá-lo? Mudo meu pensamento quando vejo meu irmão e Richard se aproximarem.

— Desculpe o atraso, eu não queria vir —  
Meu irmão diz, depois ri — Brincadeira,  
irmãozinho, eu jamais perderia algo tão importante

## PERIGOSAS ACHERON

para sua carreira.

— Engraçado como sempre, Andrew.

— Eu me esforço.

— Nos atrasamos porque ele não sabia o que vestir, não tem roupas que condizem com a idade dele — Richard o zoou. — Parabéns, amigo! — cumprimentou-me. E eu tive que apresentar Jane, pois ela estava apenas nos observando, e meu irmão já havia percebido sua presença, pois a olhava dos pés à cabeça.

— Pessoal, essa é a Jane, sócia da Dynamics — Ela sorri e os cumprimenta, enquanto digo: — Esse é o Andrew, meu irmão, como pôde perceber, e Richard, um grande amigo que me introduziu ao mundo das palestras financeiras.

Após os cumprimentos, ela disse:

— É um prazer conhecer vocês. No momento, peço licença rapazes, vou conversar com uma amiga.

## PERIGOSAS NACIONAIS

Logo que ela nos deixa, as perguntas surgem:

— Namorada? — O grisalho questiona.

— Trocou de namorada? — Meu irmão pergunta.

— Ele tinha outra? — Não há tempo de responder.

— Sim, àquela de cabelos louros que está do outro lado da piscina.

— Estão fingindo que eu não estou aqui? Eu não tenho nenhuma namorada.

— Ela é maior de idade? — Richard perguntou.

— É claro que ela é! — Respondi.

— Adam, meu amigo, não esperava isso de você. Uma garota tão jovem, você não está naqueles aplicativos de namoro, não é? *Sugar Daddy...*

— Não! Porra, não!

Gargalharam às minhas custas.

## PERIGOSAS ACHERON

— Ela é linda... — o grisalho avaliou. E continuaram a supor coisas sobre mim. Tomei um gole da minha bebida e suspirei. Depois de um tempo, ambos dispersaram, foram conversar com outras pessoas em meio a festa.

Um tempo depois, fiz um agradecimento a todos que compareceram:

— Agradeço a presença de todos, sem vocês nada disso teria se concretizado. Tenho passado por muitas mudanças em minha vida e eu só posso agradecer por estar cercado por pessoas incríveis. Aos meus colegas de Marketing, aviso que não vão se livrar de mim ainda — arranco risadas. — Aos meus sócios, obrigado por me receberem com carinho, e... quero agradecer uma pessoa por ter mostrado um outro ponto de vista sobre a vida, sua presença aqui é fundamental para mim. — Não citei nomes, mas isso arrancou sussurros. — Um brinde! — Ergo a taça de champanhe em

## PERIGOSAS ACHERON

agradecimento.

Comi algumas coisas que iam servindo e entrei numa conversa sobre finanças com um convidado. Logo percebo que Trevor havia chegado e já estava à espreita, próximo a Ella, apenas esperando um momento para falar com ela.

Queria ser mais rápido que ele, mas era difícil conversar a sós quando eu era o anfitrião. E para piorar, Jane volta a falar comigo e quando estávamos conversando, bruscamente ela derruba champanhe em mim.

— Oh, me perdoe!

— Tudo bem, eu posso trocar de camisa.

— Sério, me desculpe, Adam, fui tão estabanada.

— Fique tranquila, eu troco de roupa rapidamente — falo movendo-me até minha casa, ela me segue.

— Você tem analgésico? Senti uma dor de

# PERIGOSAS ACHERON

cabeça de repente.

— É claro... Eu pego para você. — Abro a porta principal e já abro alguns botões da camisa ansioso para me livrar dela, odiava a sensação de estar molhado e cheirando a álcool, mas ao invés de Jane me esperar no lado de fora, ela me segue.

As luzes estavam apagadas, mas por conta da luz de fora, não estava totalmente escuro, pelas portas serem de vidros seria possível nos ver se eu acendesse a luz. Antes que eu pudesse me mover, sinto mãos em minha pele, e abruptamente me afasto.

— Você está ultrapassando limites. — Me mantive longe.

— Não quer ajuda?

— O quê?

— Desculpe — Ela coloca a mão na cabeça.

— Eu estou um pouco fora de mim.

— Vou pegar seu analgésico.

— Ok...

Deixo-a sozinha, imaginava que fosse sair da casa, mas quando volto com o remédio em mãos, ela ainda está lá. Entrego o remédio, e finalmente Jane me deixa. Vou para o meu quarto e procuro por uma camisa similar à que eu estava vestido. Com a pendência resolvida, saio de casa e me deparo com uma cena que me fez hesitar.

Ella estava se apoiando no ombro de Trevor, eles dançavam uma música lenta que não consegui identificar na hora. Como ela pôde fazer isso? Na minha própria casa? Era dele que ela estava falando? Quer dizer que não sentiu minha falta e sim a dele? Não, isso não me parece verdade.

O ciúme se intensificou. Foi difícil caminhar quando todos os meus nervos se retesaram perante àquela situação. Suspirei. Devia deixá-la em paz. Quem claramente terminou com tudo fui eu, não tinha direito algum de interferir em qualquer

PERIGOSAS ACHERON



envolvimento amoroso que ela tivesse.

Fiquei próximo à casa de hóspedes, tomando doses de uísque, pessoas vinham conversar comigo, eu dava minha atenção, absorto em pensamentos, tentando não ver o que Ella estava fazendo. As horas passavam e as pessoas iam embora, não esquecendo de se despedirem de mim. E o momento dela chegou, estava sozinha, Trevor conversava com Nate.

— Parabéns pela festa, senhor Carter.

— Obrigado — Eu estava lutando contra a ideia de pedi-la para ficar, para não ir embora, nunca.

— Boa noite. — Ela pronuncia, mas antes que se vire para ir embora, eu disse:

— Fica.

— O quê?

— Fica — Grunhi.

Ela arregalou os olhos, surpresa com as

# PERIGOSAS ACHERON

minhas palavras.

Seus olhos compenetrados nos meus, tentando desvendar o que eu queria dizer. Mas era tão simples, não havia mensagem oculta. Meu coração parou na minha garganta enquanto eu esperava sua resposta, ela veio de imediato ao perceber que não havia ninguém próximo a nós:

— Você pediu para a Jane ficar também?

— Não, por que eu pediria?

Bufou.

— A resposta é não. Boa noite — frisou.

Eu escutei, mas não reagi às suas palavras.

Ela foi embora. Trevor não foi embora com ela, o que se tornou um alívio em meio ao caos. Mas eu sabia que era questão de tempo para que eles ficassem juntos, visto o que ela falou a Tillie.

E agora percebo que gostaria que ela fosse novamente o meu problema, pois estar sem ela me dava a sensação de *vazio*.



Desde a minha festa, evitei conversar com Trevor, sempre que Nate o convidava para o almoço, eu recusava dizendo que almoçaria no escritório. Eu não queria de forma alguma ouvir o que ele tinha para falar sobre seu relacionamento com Ella, era melhor não saber do que ouvir que eles haviam retomado o namoro.

Fiquei ocupado com o planejamento do *workshop*, eu entrava em contato com clientes e palestrantes, verificava com o setor de Recursos Humanos, Tecnologia da Informação e de Marketing se tudo correria conforme o esperado. O Setor de RH ficou incumbido de planejar toda a preparação do espaço, que era um centro de eventos próximo ao nosso, também prepararam brindes para

nossos convidados. A nossa proposta para o workshop era proporcionar uma experiência que mesclava o marketing com tecnologia, trazendo os envolvidos para o “*mundo*” da Dynamics.

à frente da organização das palestras, tive pouco tempo para me preocupar com questões amorosas. Para mim era simples, se eu não a visse com frequência, não me sentiria mal com tudo que aconteceu entre nós.

Era cedo, seis horas da manhã e meus olhos já estavam acesos, era dia do evento e, como uma pessoa extremamente metódica e ansiosa, eu me levantei. Tomei um banho morno, fiz a barba, deixando o meu rosto completamente liso, escolhi um terno azul marinho, camisa branca e gravata. Arrumei o cabelo rápido, pois havia cortado no dia anterior, e foi fácil alinhá-los. Ligo a máquina de café e coloco uma cápsula de extraforte para fazer. Pego meu celular e vejo se havia alguma

## PERIGOSAS ACHERON

mensagem e uma delas me deixa muito preocupado. Era uma mensagem de Tillie.

*“Chefe, passei a madrugada no hospital, tive intoxicação alimentar, já estou um pouco melhor, mas não me sinto bem para fazer a palestra, se a Ella puder me substituir ou o Trevor fazer sozinho, seria um alívio. Eu já mandei mensagem para ele avisando...”*

Respondi a mensagem desejando melhoras e pedi para que não se preocupasse, pois eu resolveria a situação. Era sete da manhã e a palestra de AWS seria às dez e meia. Trevor podia fazer sozinho, mas era importante ter uma figura do marketing para auxiliá-lo.

Pego meu celular e ligo para Ella.

— Adam? — Ela atende com a voz ainda sonolenta.

— Senhorita Bennett, desculpe ligar tão cedo, mas preciso que vá para a empresa o mais rápido

possível, você pode?

— Eu posso... Aconteceu alguma coisa?

— Esclareço em breve... Posso buscá-la se for melhor, não sei se de onde você está é possível chegar rápido na Dynamics.

— Se puder me buscar, eu te envio o endereço.

— Ok... Obrigado — dito isso, encerro a ligação. Fiquei me perguntando se eu fui formal demais ou impessoal demais. Enquanto degustava o café, vi a mensagem, o endereço era em Manhattan. Fiquei curioso, será que ela estava morando com alguém?

Não demoro muito para sair de casa, apenas tempo suficiente para que Ella se aprontasse. Paro próximo ao prédio que ela me mandou como localização e a vejo sair. Rápido, localiza meu carro e entra a seguir.

— Bom dia, senhor Carter. — Pronuncia sem me olhar, não quis focar sua atenção em mim.

Limpei a garganta, sentindo meu coração batendo contra o peito.

— Bom dia, senhorita Bennett. — Continuamos com a mesma cordialidade. Estava calor e estar usando um terno me deixava tão desconfortável quanto o modo que tratávamos um ao outro. Liguei o ar condicionado e dei seta para sair do local que estacionei. — A Tillie me avisou que teve uma intoxicação alimentar e não vai poder fazer a palestra das dez e meia.

— Nossa, coitada, ela estava tão animada para fazer a apresentação, se empenhou tanto! Ela está bem? — Colocou o cinto enquanto dizia.

— Sim, ela está bem.

— E agora? Como será a apresentação sem ela?

— É por isso que te liguei, preciso que faça no lugar dela, auxilie o Trevor.

— O quê? Não... Eu não posso... — gaguejou

PERIGOSAS ACHERON

ao negar.

— Por que não pode?

— Eu não estou preparada, você mesmo disse que os novatos não iam participar.

— Sim, eu disse. Mas essa é uma emergência. Foi pensando no seu aprendizado que te coloquei com Tillie e Trevor, no entanto, visto que você esteve com eles em todo o processo de aprendizagem, acho que pode fazer isso.

— Eu não sei... Acho que o Trevor pode fazer sozinho...

— É importante que alguém da equipe de Marketing esteja junto com ele... E, se não for você teria que ser eu.

— Você é o cara, não é? É claro que fará isso melhor que eu.

— Não. Eu acho que essa é uma ótima oportunidade para você mostrar o que sabe e a que veio.



— E se eu for ruim, isso não seria uma péssima impressão?

— Quando chegarmos à Dynamics, quero que me faça uma pequena apresentação. Se for tão ruim, eu substituo a Tillie.

— Ok... — Percebo que ela aperta as mãos, nervosa.

Um silêncio doloroso apareceu. O cheiro dela estava diferente, usava um perfume com toda a certeza. Senti algo parecido com o aroma de chocolate branco. Eu respirei ela, aspirando por um olhar, um toque, uma palavra, qualquer coisa que me dissesse que ela ainda era o meu problema.

Nada aconteceu.

Estacionei na Dynamics e pouco depois entramos no elevador. Quietos. Peço para que ela entre comigo em minha sala e ofereço café, que foi logo recusado.

— Como eu começo? — Ella questiona, não

PERIGOSAS ACHERON

sabia nem o que fazer com as mãos. Ficou parada olhando fixamente para a bela vista de Nova York que eu tinha da minha sala, ora mexendo no cabelo, ora ajeitando a camisa social listrada. Eu nunca a vi tão formal, calça jeans escura, todos os botões da camisa fechados, exceto o último próximo aos seios, sapato preto, simples. Até mesmo sua expressão havia mudado, havia ainda o frescor de sua juventude, mas também havia um amadurecimento em suas atitudes.

Encostei em minha mesa, olhando fixamente para ela.

— Diga o que sabe sobre AWS para Marketing.

— A Tillie ia falar sobre os recursos do Marketing Digital da AWS assim que Trevor fizesse a introdução da parte dele.

— Sim...

— O foco seria sobre APN Marketing

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Central... — Ela discorre sobre o assunto, sem jeito, tentando moldar as palavras para que me agradassem.

— Certo. — Digo quando ela termina. — Preciso que você se solte um pouco mais, está muito engessada.

— Eu nunca fiz isso antes...

— Não, você já fez. Já se apresentou para mim algumas vezes, por que agora é tão difícil?

— Porque.... — Ela escondeu as palavras, tinha medo de dizer a verdade. — Porque não me sinto preparada, é só isso.

— Pense que essa é uma grande oportunidade para sua carreira. Não importa o que aconteceu conosco. Limpe sua mente, eu preciso que você faça o melhor.

— Para você é fácil falar....

— Não, não é. Nem sempre fui o melhor em tudo, mas sempre soube agarrar cada oportunidade

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

que surgia. Então, agarre isso, faça essa palestra, mostre seus conhecimentos, quero que as pessoas enxerguem a Ella que eu vejo.

— Eu me sinto insegura... — Ela se fechou dentro de si. Me aproximei, esquecendo que estávamos em um ambiente de trabalho.

— Você merece essa oportunidade.

Sua cabeça se levantou e ela olhou para mim. Ambos estávamos receosos um com o outro, com medo de usar as palavras.

— Tenho medo.

— Medo do quê?

— De te decepcionar de novo... De me decepcionar.

— Pare com isso, ok? Muita coisa aconteceu até então, e eu sinto muito pelo modo que agi. Mas jamais deixei de acreditar na sua capacidade de ser uma boa profissional.

— Eu quero tentar... Eu quero fazer essa

## PERIGOSAS ACHERON

palestra.

— Ótimo, então, mais uma vez, me mostra o que sabe — pedi, afastando-me.

Ela mudou. Sua expressão se abriu, sua fala saiu mais limpa, mais confiante. Todos os pontos foram muito bem articulados.

— Muito melhor, você percebeu? — Indago quando ela termina.

— Sim... É... — Ela tenta esconder a face rubra, ligeiramente envergonhada. Pega a bolsa e retira um envelope pardo e aproxima-se de mim. — Aqui... estou te devolvendo o dinheiro que me emprestou e uma parte é o dinheiro das carpas que desapareceram, pretendo te pagar todo mês, mas aos poucos, se não for um problema.

Fiquei chocado. Ela apontava o envelope para mim, sem olhar em meus olhos.

— Eu não vou aceitar.

Ela se desvencilhou de mim e colocou o

PERIGOSAS ACHERON

envelope na minha mesa.

— É algo que preciso fazer. Não quero nenhuma dívida entre nós.

— Ella, não! Não há dívida, em algum momento eu te cobreí?

— Não, mas eu me cobreí. Só aceite, ok?

— Não....

— Adam, só aceite. Eu não quero de volta.

Fiquei irritado, mas não quis debater sobre esse assunto neste momento.

— Ok... Podemos ir para o evento? — Ainda estávamos em tempo, pois o *workshop* se iniciaria as nove e meia.

— Podemos... — pronuncia mais confiante.

Adianto-me e abro a porta, dou espaço para que ela saia e depois saio a seguir, fechando a porta. Como o prédio do evento era próximo, chegamos em pouco tempo. Ella logo se dirige a mesa farta de café da manhã preparada para os

funcionários. Até mesmo eu me permito comer algo antes de voltar ao trabalho.

As pessoas chegavam aos poucos, os funcionários e os convidados. Por isso, preparo-me para receber, junto com Jane, o palestrante da Google. Já Ella foi conversar com Trevor para discutir os pontos da palestra em conjunto. Uma pontinha de raiva correu através de mim por saber que eles ficariam ainda mais juntos, mas eu jamais sabotaria o aprendizado dela por conta de ciúme.

O momento inicial do workshop ocorreu às nove e meia com a abertura feita por Jane e Bruce. Para logo após Nate e eu subirmos ao palco para fazermos a introdução das trilhas tecnológicas que teríamos ao decorrer do dia, ambos falamos sobre as tecnologias e como a Dynamics trabalhava para estar sempre no topo das novidades.

Ao término, descemos do palco, logo se iniciaria a primeira palestra do dia. Trevor e Ella

## PERIGOSAS ACHERON

conversavam, ele parecia acalmá-la, olhava dentro dos seus olhos, vez ou outra tocava seu ombro e por um breve momento tocou o rosto dela. Meu coração torceu duramente em meu peito com essa cena. Ela não o barrou, parecia que o envolvimento entre eles era mais real do que eu queria acreditar.

— *When a man loves a woman can't keep his mind on nothin'else (Quando um homem ama uma mulher não consegue manter sua mente em nada mais)* — Nate sussurrou em meu ouvido. Ele cantava a música *When A Man Loves A Woman* para me irritar, ele já havia percebido o quanto eu estava aéreo por conta dela.

— Cala a boca — disse. Ella e Trevor subiram ao palco, ele começou a apresentação.

— Olá pessoal, Sou Trevor Cantrell, Consultor de TI e estou alocado na Dynamics, trabalhando em diversos projetos. Bom, quero começar apresentando a minha colega, Ella Bennett,

PERIGOSAS ACHERON



Analista do Marketing.

— Bom dia pessoal — a voz dela soou hesitante no microfone.

— Vocês estão aqui porque assim como nós, amam novas tecnologias, não é mesmo? Já ouviram falar em Amazon Web Services? AWS é uma plataforma de serviços em nuvem. Mas, para explicar o que é, preciso entrar no conceito de computação em nuvem, os fundamentos, as vantagens e o porquê da AWS estar revolucionando o mercado.

Aos poucos Trevor aplica o conceito e Ella complementa alguns pontos que se recorda, mas ainda assim ela está retraída.

— Acho que já falei muito e por isso quero dar a voz à Ella Bennett, para que ela explique os recursos do Marketing Digital da AWS. — O Cantrell passa a palavra para ela que estava tão pálida, era como se estivesse cercada por PERIGOSAS ACHERON

fantasmas.

Ela oscilou, seus olhos percorreram a plateia até olhar para o lado, me vendo nos bastidores.

— Você consegue — falei pausadamente somente mexendo a boca sem voz para que ela conseguisse ler meus lábios. Abri um sorriso, mesmo distante, queria que sentisse a confiança que eu queria passar, e, principalmente, que eu estava com ela, sentindo tudo que sentia, insegurança, receio, mas que mesmo assim, tinha plena convicção de que se sairia bem.

— A AWS oferece as ferramentas para que o marketing e publicidade digitais sejam ágeis, escaláveis e bem-sucedidos. — Ela inicia pausadamente, mas de forma clara. Em nenhum momento os olhos de Trevor a deixam, o que parece lhe dar segurança.

Respiro aliviado quando vejo que consegue firmar suas palavras e transmitir seus  
PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

conhecimentos. Observei cada gesto, cada palavra, orgulhoso de tudo que via e ouvia. Amei a forma que ela articulava, como se movia, a confiança cada vez mais crescente.

E mesmo que nossos caminhos estivessem em uma direção contrária, eu a sentia perto.

— Para finalizar, temos a presença de um grande cara, porta voz da Amazon... — Trevor saudou nosso convidado, que logo subiu ao palco. Ele agradece e Bennett e Cantrell descem do palco a seguir.

— Você foi muito bem, eu sabia que ia conseguir — Pude ouvir ele dizer quando passavam por mim.

— Ele deu muita força para ela... — Nate resolveu dizer depois de um tempo calado.

— Hum...

— Ao invés de sentir ciúmes, por que você não a conquista de volta?

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— O quê?

— É óbvio que você gosta dela e está lutando contra seu orgulho e razão.

— Não sei se ela quer estar comigo novamente.

— Pergunte.

— Acho que sou pesado demais e ela leve demais.

— Eu sou um excelente meio termo, mesmo assim ela te quis, acho que gosta de você.

— Não sei como me reaproximar.

— Se mexe — Ele me dá um tapa no ombro.

— O Trevor me disse que vai no apartamento dela à noite, parece que a Ella está morando com uma amiga — Nate sussurra para que ninguém nos ouvisse. — O conquistador quer fazer uma surpresa, vai levar flores, chocolate, essas coisas românticas e clichês, e vai pedi-la em namoro...

— Eles não voltaram ainda? — Fico

## PERIGOSAS ACHERON

surpreso, pois parecia certo que ela falava dele na noite da minha festa.

— Não, ele está tentando. E hoje é provável que consiga, eles pareciam em sintonia e... — Não ouvi mais nada que meu amigo disse. Minha mente ficou acesa com todas as informações. Comecei a divagar sobre o que devia fazer, será que eu tentava uma reaproximação? Era difícil tomar uma atitude quando tudo que sentia estava preso por uma barreira que eu mesmo criei.

— Chega desse assunto.

O suspiro do Baker foi quase sem som. Deu de ombros e voltou sua atenção ao palestrante do momento. No decorrer da manhã e da tarde, tudo ocorreu como o planejado, até mesmo melhor do que esperávamos. O sucesso do *workshop* foi comentando entre todos que nos prestigiaram. Ella foi muito elogiada pela diretoria e por Sally, era notório que a carreira dela mudou de patamar e a

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

conquista era toda por seu mérito.

No fim da tarde fui convidado pelos sócios para um *Happy Hour*, não aceitei, ainda estava me questionando o que faria em relação aos meus sentimentos por Ella. Sabia que teria que tomar uma atitude ou desistir de vez.



Voltando para casa, fico preso em meio ao trânsito, estava chovendo e isso atrapalhava o congestionamento. Ouvi *Led Zeppelin* na tentativa de não me estressar em meio a tantas buzinas e pessoas estressadas.

Em casa, afrouxo a gravata, caminho até a cozinha, abro a geladeira, pego uma garrafa d'água e a esvazio em pouco tempo, minha garganta estava

# PERIGOSAS ACHERON

seca. Caminho até o meu quarto, tiro o sapato do pé direito com a ajuda do pé esquerdo e faço o mesmo com o outro pé. Tiro toda a roupa depositando-as no cesto de roupa suja. Entro no banheiro, ligo o chuveiro, deixando a água escorrer pelo meu corpo, passo a mão pelos cabelos, encosto minha cabeça na parede, permitindo um tempo para pensar sobre tudo.

Na mesma hora em que penso em ir e pedir para ela voltar, tenho a sensação de que estou me contradizendo, lutando contra tudo que pregava. Eu não cometia erros, tudo era regrado e correto até demais. Me vejo como uma pessoa extremamente séria, pesada, que tinha medo de adquirir alguma leveza e perder o bom senso.

Eu sabia que era estúpido e que estava sendo mais cabeça dura do que nunca. Mas tudo que se relacionava a tomar decisões me causavam desconforto. Era evidente que se eu não tomasse

uma atitude, a perderia. No entanto, ainda havia o questionamento, será que ela sentiu a minha falta? Será que falou de mim para Tillie? É mais difícil entender o porquê de ela ter recusado o meu convite para *ficar*.

Ella devia estar magoada por eu ter pedido para ir embora, entretanto, não havia só ressentimento em seus olhos, havia também ciúme. Será que ainda acreditava que havia algo entre mim e Jane?

Nenhuma estatística ou probabilidade que eu fizesse poderia responder minhas perguntas. Não é possível analisar sentimentos como se fossem finanças. A ebulição de sentimentos que eu sentia por ela não podia ser contida. Atravessei o outro lado do medo e não posso mais sair daqui.

A hora é agora.

Não existe razão.

Eu e ela não somos um quebra-cabeças que



possa ser resolvido.

E talvez, não resolver seja a resposta de todas as questões.

Era muita pretensão acreditar que Ella ia me querer de imediato depois de tudo que aconteceu. Mas eu precisava tentar ultrapassar as barreiras do meu ego e orgulho.

Saio do banho apressado, me enxugo rápido com a toalha, visto uma calça de moletom escura e uma camisa simples, passo as mãos pelos cabelos molhados, alinhando-os de forma rápida, calço o tênis, e despido de qualquer formalidade saio de casa.

Em poucos minutos avisto o prédio cinza, ainda estou no carro estacionando um pouco longe quando vejo alguém descer de um Ford Fusion com rosas vermelhas em suas mãos. Tão piegas quanto ele podia ser, Trevor parou em frente ao prédio para se identificar na portaria. Não demora muito

## PERIGOSAS NACIONAIS

para que ele entre e eu fico me questionando quanto tempo demoraria para que fosse embora.

Penso que se ele demorasse mais do que meia hora era claro que Ella o aceitou de volta e as minhas chances se tornariam nulas. Apenas fico parado observando, a chuva estava fraca, minhas mãos inquietas, o pensamento a milhão, ansioso. Olho as horas diversas vezes, até me dar conta que o prazo estabelecido já havia passado. Espero mais um pouco, olho para a rua, ainda vejo o carro dele, e percebo que perdi o *tempo certo*.

Ligo o carro, a chuva ainda fraca, o coração apertado, é difícil dizer o que estou sentindo, era uma angustia forte que mascarava qualquer sentimento. Dou marcha ré, saio da vaga e desço toda a rua. Estou do lado direito da calçada, quase não prestando atenção no que acontecia a minha volta, apertando os lábios quando ouço alguém gritar:

## PERIGOSAS ACHERON

— Hey, imbecil, olha para onde anda, você me molhou inteira! — Olho pelo retrovisor vejo uma garota com uma capa de chuva amarela, ela vira sua face, furiosa enquanto tentava tirar água do tênis. Eu a reconheço, e ela deve ter reconhecido a placa do carro, estou um pouco a frente dela, paro o carro estacionando em uma vaga irregular e ligo o pisca alerta.

Saio sem qualquer medo de que os chuviscos pudessem me molhar. Ela está andando rápido quase que fugindo de mim, e eu corro com medo de perdê-la de novo. Furiosa com minha aproximação repentina, Ella se vira rápido e me dá um olhar fuzilante.

— O que você quer?!

Eu paro de frente a ela estupefato com a incrível sorte que eu tinha. Agora só depende de mim, eu sei e desta vez não vou deixá-la ir. Respiro alto, minha pele se arrepiou. Os olhos fixos em

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

mim, as bochechas rosadas pelo esforço de andar tão rápido. A boca torcida pelo nervosismo.

— Eu quero você. — Eu não sussurro, falo alto suficiente para não haver dúvida.

— Não faz isso...

— Ella... — Aproximo-me. Ela recua num grunhido.

— Não, Adam, por que você se acha no direito de dizer que me quer depois de tudo o que aconteceu?

— Me desculpe, eu sei que sou intenso demais, complicado demais, um velho precoce.

Ela enrugou o nariz.

— Sim, você é exatamente isso.

— Eu sou, mas se você ainda quiser me aguentar, eu quero você do jeito que é.

— Não consigo fazer isso.

— Por quê?

— Não quero ter a sensação de ser

## PERIGOSAS ACHERON

insuficiente. Você é tão exigente.

Minha garganta apertou.

— Não diz isso. Você é perfeita.

— E a Jane? Vocês são íntimos, não é?

— Não, nunca fomos, e eu quero que acredite em minhas palavras.

— É difícil acreditar quando tudo parece dizer o contrário.

— Eu posso te explicar cada cena, cada gesto, cada respiração, se você estiver disposta a isso.

— Não... Agora eu consigo ver o quanto somos diferentes, me senti como a gata borralheira em sua festa, sou fora do seu mundo...— Ela estava se escondendo em uma armadura que criou para se defender de mim.

— Você não está sendo sincera, eu também não fui, se você está fora do meu mundo, eu também quero estar fora... — Aproximo-me novamente tocando sua face, tirando o capuz de sua

## PERIGOSAS NACIONAIS

cabeça, segurando seu rosto com minhas mãos. Ela arfou contra a vontade, ansiosa. — Olha para mim... — Insiste em abaixar o olhar. — Olha para mim, por favor. — Os olhos marejados, escondendo os sentimentos.

— O que você quer de mim?

— Tudo. Eu quero teus olhos nos meus, eu quero tua boca...— Corri meus dedos contra seus lábios. — Eu quero tua voz em meus ouvidos, quero sentir os teus cabelos em minhas mãos...quero ver suas bochechas ficarem rosadas quando eu me aproximar — à medida que eu dizia, meus dedos percorriam suas linhas faciais —, e não só isso, quero sua pele em minha pele, teu calor no meu calor, minhas mãos em seu corpo, suas mãos em meu corpo, seu sexo no meu sexo — seus olhos se arregalam. — Você por inteira, porque eu vou dar tudo de mim para você, isso é mais que uma promessa. É tudo que sinto.

## PERIGOSAS ACHERON

— Adam... — Ela suspirou contra a mim.

Cobri seus lábios antes que pudesse tentar impedir, e ela não impede, a beijo com vontade, com um furor incontrolável. A boca macia, a língua cedendo à minha, sugando, minhas mãos agora seguravam firmemente seu quadril, querendo mais, querendo tudo, sôfrego. Tomo seu gosto familiar e bom. Sentimentos expostos, respiração acelerada, eu nunca me senti tão seguro do que eu queria. É ela. Ela faz das certezas incertezas, ela me tira do sério e isso é *incrível*.

Um sentimento forte me dominou quando nossos lábios se separaram, e eu disse:

— Volta pra mim, volta pra casa.



Ella

*Depois da tempestade vem a bonança*

O abraço que dei em Adam foi como um afago em meu coração, embora tenha sido tão rápido quanto um suspiro, eu esperava que fosse o suficiente para extrair alguma atitude, enquanto ele não agia, tentei me enturmar com os outros convidados.

Conversei com Alessia e Tillie, pouco depois, a irmã de Kaiden resolveu paquerar Brett e sumiu de nossas vistas. Logo Eric apareceu e não



## PERIGOSAS NACIONAIS

conseguiu destilar seu veneno de imediato. Eu estava maravilhosa, e para ele era difícil admitir isso.

Até que longos minutos depois, o louro disse:

— Rosa está fora de moda, querida.

— Rosa jamais saiu de moda, querido. Se está querendo falar mal de mim, lamento por não conseguir, tenta na próxima vez — retruquei sob seu olhar de desdém. Ele saiu com o nariz empinado e me deixou conversar sozinha com a morena. Diferente do habitual, Tillie deixou os cabelos soltos e ousou um pouco mais na maquiagem.

— Me diz, você se declarou para o Logan?

— Tecnicamente sim. Eu apenas disse que os boatos sobre meu interesse eram verdadeiros, mas como eu me valorizo, eu decidi que não o quero mais.

— Como assim?

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele se acha, não quero alguém que goste mais do espelho do que de mim. Se ele quiser ficar comigo vai ter que suar a camisa.

— Parabéns pela atitude, acho que não vai demorar muito para ele vir atrás de você — disse percebendo que Logan olhava algumas vezes em nossa direção e seu olhar não era para mim.

— E você, está interessada em quem? Eu aposto no Trevor. Vocês tiveram um encontro, não é?

— Tivemos um encontro, mas não é bem o que você está pensando. Tem outra pessoa no meio disso também, mas calma, eu não quero ficar com os dois — fiz questão de enfatizar que não era um triângulo amoroso.

— Ok... Então tem dois caras?

— Sim.

— E você está em dúvida?

— Na verdade não, eu sei o que quero, e talvez

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

essa noite eu tome uma atitude. — Estava disposta a tentar com Adam novamente, se ele me desse a chance de conversarmos e nos entendermos de vez. A atitude dele no restaurante e essa noite pareciam dizer que ele me queria de volta.

— Uau, uma segunda chance?

— Digamos que sim. Um não me fez falta alguma, mas o outro... É difícil não pensar nele...

— Trevor se tornou um fantasma do passado irritante. Ele nunca me fez falta, a vontade de vê-lo era inexistente. Ao contrário do que eu sentia por Adam, estarmos separados só intensificou o que começou com uma invasão.

— Está apaixonada, é isso?

— É... Estou. — Admiti. E isso era incrivelmente libertador.

Um tempo depois, Nate se aproxima para conversar e Tillie, acreditando que ele era o cara por qual eu estava apaixonada, nos deixou a sós.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Você está muito bonita hoje, quer dizer, sempre — Elogiou.

— Obrigada, você me deixa constrangida com esses elogios.

— Desculpa, mas eu não sei me controlar, ao contrário do meu amigo.

— O quê?

— Ele está olhando para nós, percebe? — Nate indaga e eu viro a cabeça devagar e vejo que há um par de olhos escuros à espreita.

— Acho que ele está olhando para todos.

— Se você diz..., mas eu o conheço e ele é bem cabeça dura.

— O Adam gosta de ser perfeito. Parece que ele já nasceu assim, pronto para o mundo.

— Não é bem assim, na época da faculdade ele teve seus problemas.

— Como?

— Ele vai ficar muito puto quando descobrir

## PERIGOSAS ACHERON

que eu te contei isso, mas, na época da faculdade, o Adam veio morar em Nova York, o apartamento dele ficava perto da Columbia, o tio dele é o reitor, e por conta disso ele quis se tornar o melhor aluno, para mostrar que não havia favoritismo. No entanto, as pessoas o zoavam e o olhavam com desdém, porque ele não era esse cara todo engomado que você vê hoje em dia.

— O quê? Por quê?

— Porque ele guardava cada centavo que ganhava. Usava roupas velhas, não comia na cantina e os livros dele eram usados. Ele nunca saía no final de semana, jamais frequentou uma festa da fraternidade. Não saiu com nenhuma garota em todos os anos da graduação em prol dos estudos.

— Mas a família dele não tem uma boa condição financeira?

— Sim, porém, ele nunca quis que Carter significasse mais que um sobrenome. Adam

## PERIGOSAS ACHERON

construiu a carreira dele subindo cada degrau, poupando cada centavo para ser quem ele é hoje.

— Ele se privou de muita coisa....

— Sim, nem tudo era perfeito na vida dele, e eu acho que é por isso que é tão complexo mudar suas atitudes. Ele esteve muito sozinho quando não tinha nada, e agora que tem tudo, é difícil para ele confiar e querer alguém por perto.

— Se ele não se abrir, vai ficar sozinho para sempre.

— Sim... Ele tem medo de abrir mão do mundo perfeito.

— Nem sempre o perfeito é o que vai trazer felicidade, e se ele estiver disposto a entender isso, nós podemos conversar.

— E se não, eu ainda estou aqui — O louro não deixou de me paquerar, mas eu sinceramente achei que era uma brincadeira, porque o peguei diversas vezes olhando para Dana. Ela havia tacado

o “foda-se” para a vestimenta formal e estava de calça jeans e camiseta de uma banda de rock.

— Ok... Obrigada pelos conselhos e quero lhe dar um.

— Qual?

— Não é só o Adam que não sabe agir. Eu sinceramente acho que você gosta da Dana. —  
Falei rápido, não tinha receio de dizer o que via.

Ele tossiu.

— Eu não sei de onde você tirou isso, vou pegar uma dose de Uísque, você quer?

— Não, obrigada.

O martírio do apaixonado é não saber como agir.

Fiquei um tempo comendo e reparando nos convidados, pessoas distintas, a maioria trabalhava na Dynamics. Os sócios conversavam entre si, alheios a quem estava em volta, como se eles pertencessem a um seleto grupo que não devia se

misturar.

No meio da festa, Adam faz seu agradecimento e quando ele agradece especialmente a alguém sem citar o nome, tive a sensação de que de alguma forma a mensagem era para mim, no entanto, quando ouço burburinhos, me sinto decepcionada.

*“Ele agradeceu especialmente a Jane...”*

*“O Adam parece muito apaixonado pela chefona”*

*“Finalmente alguém para acalmar a fera...”*

Pego uma taça champanhe e bebo de uma só vez, pois precisava disso para aguentar as fofocas e principalmente o fato de Trevor ter chegado a festa. Ele se aproxima devagar, tentando encontrar o *tempo certo* para conversar comigo.

Observo Adam andando até sua casa e Jane logo atrás.

Meu coração batia freneticamente, meus olhos



atentos, se os dois não saíssem em 15 segundos, era a confirmação de que estavam se pegando. E realmente eu contei o tempo e me decepcionei ao perceber que se passou muito mais do que o estipulado por minha mente apaixonada.

— Hey, você quer dançar comigo? — Trevor perguntou. Olhei para ele, sorria, apenas pedindo por uma chance, uma chance inexistente, mas que o ciúme fez existir.

— Quero. — Coloco minhas mãos em suas mãos e deixo meu corpo se aproximar ao seu, não sentia sua pele, sentia como se estivesse encostando em concreto. Eu não o sinto.

Lutei para permanecer na festa, não queria sair correndo e dar a impressão de que estava morrendo de ciúme, mandei uma mensagem para Lacy pedindo que me avisasse quando pudesse me buscar. Enquanto isso, conversei com Trevor, pedi para que me falasse mais sobre AWS enquanto eu

comia tudo que me era oferecido. O tempo não passou rápido, ver Adam me olhando quase que o tempo todo me deixou com raiva, será que ele estava fazendo algum tipo de jogo comigo?

Minha amiga me mandou uma mensagem avisando que já estava me esperando do lado de fora da festa, por isso, me aproximo do anfitrião, para finalizar à noite da forma mais madura possível.

— Parabéns pela festa, senhor Carter.

— Obrigado... — Ele estava cabisbaixo, talvez um pouco bêbado.

— Boa noite.

— Fica.

— O quê? — Meu lábio tremeu. Não acreditei nas palavras que ouvi.

— Fica. — Repete, brincando com uma palavra tão forte. Olhei a nossa volta, e percebendo que ninguém nos olhava, questionei:

— Você pediu para a Jane ficar também?

— Não, por que eu pediria?

Bufei. Que cara de pau. Ele estava bêbado, com toda a certeza, mas isso não lhe dava o direito de brincar comigo.

— A resposta é não. Boa noite — deixei claro, e não querendo me compadecer pelo seu olhar profundo, viro-me e deixo o ambiente.



Foi difícil para mim dormir naquela noite, fiquei repassando os acontecimentos na minha cabeça e me convencendo que ficar ao lado de Adam não era o que eu precisava. Que, apesar dos opostos se atraírem, não é só a atração que vai fazer com que o relacionamento dê certo.

Foquei toda a minha atenção no trabalho e lidei com o drama da minha amiga com seu

namorado mais novo. Prestes a fazer dezoito anos, Kaiden não sabia se ia para a universidade ou se ia morar com Lacy e cuidar do filho deles. No entanto, apesar de ter sido confirmada a paternidade após a exclusão de Ian — o instrutor de Ioga que ninguém conhecia — por ele ter feito vasectomia, Lacy não se conformava, achava que havia algo de errado, já que Kaiden jurava que “não gozou dentro”. Mas, como ele estava bêbado, não dava para confiar em suas palavras.

Vasectomia, contra palavras de um bêbado, soa muito mais convincente.

No meio dessa bagunça eu só tinha a certeza que precisava me mudar o quanto antes. Por isso, estava quase fechando o contrato de aluguel de um apartamento no Bronx, apesar de ter cogitado o Brooklyn, os preços estavam fora do orçamento, era o que diziam, o Brooklyn estava se tornando a nova Manhattan, tão caro quanto. Minha amiga

Casi e seu marido Samuel moravam em um prédio no Bronx e me indicaram afirmando que era a melhor opção da região.

Apesar de ter morado sozinha logo quando me mudei para Nova York, eu estava ficando cansada da ideia de me mudar novamente. Principalmente por não conhecer tão bem a região. Mas sabia que era algo para o meu próprio bem, como eu ia amadurecer morando temporariamente com Lacy? Ela tinha as preocupações dela e não demoraria para algum acontecimento explodir com sua paciência.

Em meio as dificuldades da mudança, ainda me esquivava de Trevor. Ele sabia ser insistente e chato, mas apesar disso, estava me ajudando muito, me passava todo o conhecimento possível e me ajudava quando tinha dúvidas pertinentes, por isso, ainda o mantinha por perto. Entretanto, assim que acabasse o nosso trabalho, eu diria que não o queria

mais de forma alguma.

Aos poucos se tornou mais fácil conviver com minha separação de Adam. Nos víamos pouco, não dirigíamos olhares e ele nunca mais quis conversar comigo a sós. Acreditei que ele havia desistido e por isso eu também desisti, até que recebo uma ligação logo cedo, era ele.

Me assustei com o fato de encontrá-lo sozinha na empresa, alguma coisa havia acontecido, algo que não era relacionado “a nós”. Senti um formigamento em minhas mãos, um gotejamento em minhas costas e certo frio no estômago quando o encontrei em seu carro.

Não deixei que o Carter percebesse minha agitação, ele jamais saberia que eu fiquei um bom tempo parada em frente ao espelho tentando me sentir bem comigo mesma e nem que eu peguei o perfume de Lacy emprestado.

Por sorte, minha voz não falhou enquanto

## PERIGOSAS ACHERON

conversávamos. Ele me contou que Tillie não poderia apresentar a palestra e me convidou a participar no lugar dela. Neguei de imediato, e quando chegamos à Dynamics, meu chefe tentou me convencer de que eu deveria me apresentar.

Fiz uma pequena apresentação a ele, para convencê-lo que eu não era a melhor pessoa para fazer isso, mas Adam é irredutível. Ainda confia que eu possa fazer isso. Me sinto fora de tom com sua repentina aproximação, como se tudo que eu sentisse estivesse brincando de esconde-esconde dentro de mim.

Apesar do medo de decepcioná-lo e me decepcionar, acabo vencendo o receio e aceito fazer a apresentação no workshop. No evento, encontro com Trevor, conversamos e sintetizamos o conteúdo que apresentaríamos, ele adorou a ideia de que eu estivesse ao lado dele na palestra e me transmitiu tanta confiança que me senti agradecida

pelo seu carinho.

Mesmo duvidando de mim e sentindo os olhos receosos a minha volta, quando subi ao palco para a apresentação, o apoio de Trevor e, principalmente, encontrar os olhos de Adam em meio às minhas palavras, fez com que a autoconfiança aos poucos assumisse o controle. As frases se tornaram mais claras e o conhecimento foi transmitido com mais exatidão.

Sinto que, mesmo tendo negado fazer a palestra anteriormente, dentro de mim eu sempre disse sim, queria tomar essa responsabilidade, mas o medo havia me apavorado. No entanto, sabia que era melhor dominar o medo do que deixá-lo me dominar.

Fiquei muito feliz ao término da palestra, mas ainda sentia algo pesado dentre de mim. Ficar tão próxima de Adam novamente fez com o que meus sentimentos parassem com a brincadeira de

## PERIGOSAS ACHERON



esconde-esconde. Eles estavam expostos, mas eu tive que recolhê-los, pois sabia que não devia me mostrar tão vulnerável.

Embora as fofocas sobre os sócios estarem juntos estivesse em menor evidência, era praticamente certo que os dois namoravam as escondidas. Após a festa, tive que ouvir a semana toda dos meus colegas o quanto eles combinavam, e mesmo não querendo, eu passei a acreditar nisso.

Voltei para o apartamento no fim da tarde, tomei um banho, procurei algo para comer, mas nada atiçou o meu apetite. Chovia, o que tornava a noite mais bucólica do que já era. Tive vontade de chorar, não era um choro de dor, eram lágrimas de quem perdeu a esperança.

Me senti enclausurada, precisava respirar, me entender com os meus sentimentos, sozinha. E isso não seria possível com minha amiga me questionando a todo momento qual era o meu

## PERIGOSAS ACHERON

problema. Por isso, coloquei uma capa de chuva e saí sozinha, caminhando sem qualquer direção. Chovia pouco, o suficiente para inibir os pedestres, havia poucas pessoas na rua.

Corri rápido, sentindo os chuviscos em meu rosto, o ar limpo entrava em minhas narinas, as lágrimas tímidas surgiam contando a história de um quase amor. O coração transbordando, a razão gritando para eu parar, mas não paro. O que me faz parar é um carro que jorra água da chuva em mim.

— Hey, imbecil, olha para onde anda, você me molhou inteira! — Grito extremamente irritada. Meu tênis fica encharcado, o tiro, jogando a água parada e, quando olho para frente, percebo que a pessoa que me molhou não era um desconhecido e sim *Adam*.

A minha reação imediata foi dar meia volta e correr. Sim, correr. Porque eu não queria vê-lo, não queria que ele me bagunçasse ainda mais. Não

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

havia motivos para ele estar ali, não era a porra do destino, era apenas coincidência. Mas ele não me convence disso, pois estava correndo atrás de mim, viro-me bruscamente, aborrecida e indago:

— O que você quer?!

Ele para de frente a mim, ofegante. Demora alguns segundos para falar, mas diz:

— Eu quero você. — Fala tão claramente que não há como eu pedir para repetir. Embora acreditasse que havia inventado sua fala na minha cabeça, pois parecia muito irreal.

— Não faz isso...

— Ella... — Se aproxima, mas eu não quero ceder e me afasto.

— Não, Adam, por que você se acha no direito de dizer que me quer depois de tudo que aconteceu?

— Me desculpe, eu sei que sou intenso demais, complicado demais, um velho precoce.

## PERIGOSAS ACHERON

Quase sorrio, mas não, enrugo o nariz segurando o riso. Concordo com ele, questiono-o sobre Jane e disse que me senti fora do seu mundo em sua festa, e mesmo assim, ele não se retrai. Sabia que Adam havia mentalizado esse momento muitas vezes, suas palavras eram muito seguras. Eu quis acreditar, quis ceder, mas ainda recuei.

— O que você quer de mim? — Questiono, não havia saída a não ser olhar em seus olhos.

— Tudo. Eu quero teus olhos nos meus, eu quero tua boca...— Correu seus dedos contra meus lábios, arrepiando minha nuca. — Eu quero tua voz em meus ouvidos, quero sentir os seus cabelos em minhas mãos...quero ver suas bochechas ficarem rosadas quando eu me aproximar — os dedos percorrendo minhas linhas faciais, fazendo cócega em meu coração —, e não só isso, quero sua pele em minha pele, teu calor no meu calor, minhas mãos em seu corpo, suas mãos em meu corpo, seu

PERIGOSAS ACHERON

sexo no meu sexo — Arregalei meus olhos, jamais imaginei que ele seria tão direto — Você por inteira, porque eu vou dar tudo de mim para você, isso é mais que uma promessa. É tudo que sinto.

— Adam... — Suspirei contra ele. Fraca. Perdi completamente a noção da realidade com suas palavras, tão sinceras, tão reais. Calorosas e convidativas. Jamais esperei uma declaração como essa, jamais esperei que seus sentimentos fossem tão fortes quanto os meus. O desejo que senti por ele naquele momento foi tão intenso que me deixou zozza.

Ele me beijou. Não o impeço, pois eu queria. A chama entre nós se tornou quase um incêndio. Eu devolvi o beijo na mesma intensidade. O gosto dos seus lábios é melhor do que eu me recordava. Eu o senti. Senti muito mais que seu calor, senti seus sentimentos mesclando-se com os meus.

E quando nos separamos, aos poucos, ele

## PERIGOSAS ACHERON

pronuncia:— Volta pra mim, volta pra casa. — Seu olhar era intenso, percebi que suas pupilas estavam dilatadas.

Inspirei fundo e soltei meu ar. A chuva se intensificou.

— Eu.... — Minha voz estava trêmula. Não sabia o que dizer, eu o queria, mas não tinha certeza se deveríamos morar juntos novamente.

— Você não precisa responder agora, mas se quiser vir comigo e fazer cada palavra minha palpável, é só segurar minha mão. — Ele coloca sua mão no ar e na mesma hora eu levanto a minha, segurando a dele.

— Eu vou... Não quero que pegue um resfriado, *velhinho*.

Uma expressão de alívio toma conta do rosto dele. Apertou minha mão e riu. Um riso tão gostoso quanto *ele*.

Entramos em seu carro e ele dirigiu rumo à sua

# PERIGOSAS ACHERON

casa. Tirei a capa de chuva, me sentindo ainda molhada. Mandeí uma mensagem para Lacy, avisando para não se preocupar, pois eu não voltaria para o apartamento tão cedo.

Tocava *soul*, o ar condicionado estava deixando os pelos dos meus braços arrepiados. Vez ou outra Adam olhava para mim, buscando algo em meu olhar. O fato de eu estar em silêncio o perturbava, não que eu não quisesse dizer algo, o problema é que eu não sabia o que dizer, só queria tocá-lo.

— Você não vai desistir e pular do carro, não é? — Indagou.

— É claro que não, não há algo que me faça desistir de te dar um beijão mais tarde. — Sim, eu falei isso, e acho que o vi corar, Adam não era uma pessoa que ficava envergonhado com facilidade, mas eu fiz isso, fiz suas bochechas ficarem vermelhas.

— Você gosta de brincar comigo.

— Sim, porque você gosta.

Vejo-o morder o lábio. Os sentimentos deles estavam tão à flor da pele quanto os meus. Senti que tivesse se passado uma eternidade até chegarmos a sua casa. Adam estaciona o carro e puxa o freio de mão. Me olhou, sua expressão intensa, pedindo por algo, pedindo por mim.

Saímos do carro, indo na direção um do outro e, antes de dizer qualquer coisa, eu pulo no colo dele. Esperando por mim, Adam me envolve em seus braços fortes, aconchegando-me em seu corpo. Enlaço minhas pernas em volta dele, começo a rir, não que eu estivesse achando graça, mas as emoções que sentia eram tão fortes e felizes que transpareceram em um riso exagerado.

Ele caminha comigo envolta nele, aspirando meu cheiro, eu aspirava o cheiro dele. Adorava o jeito que ele me segurava, com vontade, com amor.



## PERIGOSAS NACIONAIS

Adam me apoia na parede da varanda, olhando em meus olhos, a minha respiração fica tensa, sinto a tensão dos seus músculos. Passo a mão pelo seu peito forte, querendo mais, querendo passar os dedos por toda sua pele.

Tenho uma overdose do seu cheiro, mas ainda quero mais.

Ele acaricia meu cabelo, segura meu queixo, beija meus lábios, sinto seu hálito quente, a boca convidativa irresistível. A língua se movimentava pedindo pela minha, a minha língua também pede pela dele, nossos rostos se movimentam conforme a necessidade de nossas bocas, encaixando-se de um modo *extraordinário*.

Estava quente, meu corpo queimava, cheia de sensações, querendo mais, alucinada, febril. Afogo-me em seu beijo sem querer voltar a superfície.

A boca dele começa a se separar da minha, mas eu ainda a puxo, mordendo seu lábio inferior.

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Sem fôlego, a separação é inevitável. Ainda com o rosto próximo, nossos olhos se mantêm um no outro, os lábios formam um sorriso, um sorriso malandro contra o meu, um sorriso safado.

Minhas pernas começam a se afrouxar em volta da sua cintura e ele me solta para que eu volte a ficar em pé. Ele se afasta um pouco, me afasto ainda sentindo a tensão da nossa pele, do nosso contato físico incendiário.

Adam retira as chaves do seu bolso, caminhando até a porta e a abre. Sua atenção volta-se para mim, convidando-me a entrar em sua casa, sabia que não era apenas um convite temporário, não era apenas por essa noite. Me sinto tentada a aceitar o convite para além de um momento, mas preferia decidir quando meu corpo não estivesse em uma ebulição de hormônios.

Eu deixo os sapatos na porta e retiro também as meias, ele faz o mesmo.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Vem, você precisa de uma toalha para se secar — Adam me chama para segui-lo até seu quarto.

Como eu me lembrava, tudo estava bem limpo e organizado. A casa bem iluminada exalava requinte. Não pude deixar de me sentir fora do ambiente, como se eu não pertencesse a aquele lugar. Mas, quando Adam me olha entregando a toalha, percebo que não importava se eu pertencesse a aquele espaço, porque eu pertenço ao seu olhar.

— Suas roupas estão molhadas, você quer alguma minha? — Pergunta. Faço que sim com a cabeça. Ele procura algo no armário, encontra rápido, pois tudo era organizado com a máxima perfeição.

Ele me entrega uma calça de moletom e uma blusa branca comprida.

— Talvez a calça não sirva.

## PERIGOSAS ACHERON

— Obrigada... Eu vou ali no banheiro me trocar — falo tremendo um pouco os lábios. Ele me olhava como se estivesse me despindo e acho que na mente dele, ele não tira minhas roupas devagar como em um ritual romântico, ah não, ele parecia querer arrancar as minhas roupas.

Entro no banheiro com a respiração acelerada, meus olhos vão direto para o espelho e constato que meus cabelos estavam ridiculamente grudados na minha testa. Eu jurava que eu há alguns minutos parecia a mulher mais bonita do universo por conta do olhar de Adam, mas agora vejo que estou no mínimo bagunçada.

Passo as mãos pelos cabelos, alinhando-os. Jogo uma água no rosto, limpando-os com a toalha, tiro a roupa. O fato de ter saído de casa sem sutiã ia me causar vergonha, porque a camiseta branca ia evidenciar meus mamilos. Mas taquei o foda-se, já que Adam já me viu nua em um passado não muito

distante. Vesti a calça que não parou na minha cintura. No entanto, consigo amarrá-la apertando o cordão na cintura.

Antes de sair, dou uma olhada no banheiro, pego o vidro de shampoo na pia e sinto a fragrância cítrica de limão, um aroma gostoso e familiar. Eu adorava aquele shampoo, tomei nota da marca, querendo comprar um para mim posteriormente.

Ainda perdi um tempo me olhando no espelho até tomar coragem para sair. Logo ao abrir o banheiro vejo que Adam está com de roupa trocada à minha espera.

— Está com fome? — Pergunta.

— Um pouco... — Meu estômago ronca, me denunciando.

— Quer pedir algo? Quer que eu cozinhe?

— Você sabe que eu adoro pedir uma pizza, mas eu senti falta do seu molho de tomate. — Respondo, o que arranca um sorriso da minha

companhia.

— Se rendeu ao meu molho de tomate caseiro?

— Questionou caminhando para fora do quarto.

— É impossível resistir. — Me referi ao molho, mas tinha um quê de ambiguidade em minhas palavras.

— Você pode se acomodar enquanto a mágica acontece — ele diz, sento-me em frente a bancada, dando-me a visão total dele cozinhando. — Quer uma bebida?

— O que você tem para me oferecer?

— Suco de laranja, suco de limão, Cranberry.... — Ele para quando vê a minha careta. — Ok... Eu tenho vinho, cerveja, Uísque...

— Aceito um vinho, mas quero o branco — faço minha exigência. Adam abre a adega climatizada, retira um vinho branco e o abre a seguir, tudo tão rápido, que logo eu vejo uma taça a minha frente com o líquido alcoólico servido até a

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

metade.

Provo e embora não seja uma conhecedora de vinhos, sinto que ele é mais seco dos que eu estava acostumada.

— Gostou? — Questiona.

— Bem seco..., mas, estou acostumando meu paladar.

— Você sabe que um molho vermelho combina mais com vinho tinto, certo?

— Eu não sou de seguir regras, lembra? — Pisquei o olho esquerdo para ele que retribui com um sorriso.

— O.k. Senhorita fodam-se às regras. — Ele pega algumas coisas na geladeira para preparar o molho.

— Bom, eu ainda quero saber o que aconteceu com a Jane — lembrei-o. Não consegui engolir o que aconteceu com eles no tempo que ficamos separados.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Ficou com ciúme? — Pergunta debochado.

— Não, mas você disse que me explicaria, então... — Dei de ombros.

Enquanto Adam picava os tomates a minha frente, confidenciou tudo que aconteceu entre ele e Jane e o porquê de ela tê-lo seguido para sua casa no dia da sua festa. Tudo me pareceu muito conciso e verdadeiro, mas eu ainda senti ciúme, apesar de tudo. Ela o queria, e isso me fazia me sentir um pouco ameaçada, mas desanuviei o pensamento, pois quem estava ali com ele degustando um vinho caro e de amarrar a boca era eu, não ela.

— E você, o que tem a me dizer sobre o Trevor? — Questiona. O cheiro do molho entrando em minhas narinas fazia meu estômago roncar.

— Nada... — respondo.

O cozinheiro vira-se para mim, arquejando uma de suas sobrancelhas, esperando por uma resposta mais elaborada.

## PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

— Quer dizer, ele queria voltar comigo, mas eu não dei nenhuma chance.

— Hum...

— Você ficou com bastante ciúme, não é? — Me diverti com isso. Eu sabia o quanto puto ele ficou com a aproximação de Trevor. E, embora eu não quisesse mais nada com o consultor, não nego que deixei que se aproximasse para causar algo em Adam.

— Não... Bom, um pouco. — Respondeu dando sua atenção para a panela. — Mas, não posso negar que fiquei louco de ciúme quando te vi dançando com Trevor.

— Achei que estivesse com a Jane. Eu queria que fosse você no lugar dele, se isso te conforta...

— Imaginei que estivesse pensando em mim — Ele massageia seu ego.

— Presunçoso.

Sinceramente, senti muito ciúmes. Eu quase

## PERIGOSAS ACHERON

explodi, o medo de perdê-lo parecia tão eminente naquela festa, mas agora tudo se tornou tão claro e límpido quanto o líquido que estava à minha frente.

Quando o mestre culinário termina o molho, vejo que grelha alguns camarões, colocando sal e pimenta. Depois, escorre o macarrão linguine e o coloca na panela do molho, o processo é rápido, e pouco depois serve dois pratos grandes no balcão, me ajeito na banquetta, e ele se senta ao meu lado, servindo um pouco de vinho para si.

Dou a primeira garfada adorando os sabores que explodiam em minha boca. Estar ali com ele saboreando a comida e sentindo-o tão próximo me deixava tão feliz. Experimentar essa felicidade novamente me dava a sensação de muita sorte. Sorte minha, e dele, é claro.

Conversamos entre uma garfada e outra, falamos sobre o momento que estivemos separados e, ele me confidenciou toda a história do seu irmão

## PERIGOSAS ACHERON

e sua filha recém-chegada a sua vida, América. Também contou como seus pais reagiram ao saber que tinham uma neta. Fiquei feliz por eles, pois era algo que queriam muito. Lembrei-me de Deedee e que estava com saudades.

Ao término do jantar, o ajudo a lavar a louça e enquanto tomávamos vinho — agora tinto — na sala de estar, coloco uma música para tocar em meu celular, não era qualquer música, era a que tocou no momento que Trevor dançou comigo.

Levanto-me do sofá e estendo a mão para Adam.

— Dança comigo? — Peço. Os seus olhos estreitaram-se.

— Eu não danço.

— Esse é o seu momento de apagar àquela memória e criar uma nova — Me refiro a dança com Trevor.

— Golpe baixo.

— Sei que existe um belo dançarino dentro de você.

Não sei se minhas palavras deram coragem ou foi a coragem líquida que o fez levantar, mas ele pegou a minha mão com firmeza. Movemo-nos para longe da mesa de centro. *Up Where We Belong* tocava, mas parecia que ouvíamos só as nossas respirações.

Uma de suas mãos envolveu minha cintura e a outra envolveu minha mão, um passo de cada vez, nossos narizes se tocaram. A linha dos seus lábios formara-se em um sorriso. Meus olhos ardiam de paixão assim como os dele.

Eu aperto meu rosto contra seu peito, ele aperta seus braços ao meu redor.

— Então você também dança, mais alguma coisa que eu deva saber? Você toca piano, canta?

— Bom, já toquei piano, mas não é um hobby, e não, não canto.

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Encontrei uma coisa que o senhor perfeito não sabe fazer.

— Não que eu não saiba. Mas, não canto.

— Ah é? Então canta para mim, Adam...

Ele se aproxima do meu ouvido, sua voz rouca me causa arrepios:

— *Love lift us up where we belong... Where the eagles cry, on a mountain high.... (Amor, levante-nos para o alto onde nós pertencemos, onde as águias gritam no topo de uma montanha.* — Sua voz ecoava em meus ouvidos de uma forma perturbadoramente sexy.

Suas mãos acariciam minhas costas, descendo para meus quadris, apertando-os, o que me dá uma sensação gostosa que arranca um gemido de minha boca. Envolver meus braços ao redor do seu pescoço, perdendo as mãos em seus cabelos. Movíamos de um lado para o outro, não seguindo o ritmo da música, seguíamos o nosso ritmo.

## PERIGOSAS ACHERON

Me enrolo em seus braços, sinto minha pele sensível, os sentidos aguçados, a boca pedindo por um beijo, sinto uma compulsão por seus lábios. Um pedido que é prontamente aceito, seus lábios cobrem os meus sem demora e é nesse momento que todo meu corpo se entrega. Acaricio sua nuca, descendo pelos ombros largos e fortes, apertando, querendo sentir sua pele. Minha língua brincou com a dele, sua mão apertou minha cintura, e se permitiu ficar no quadril.

Um suspiro caí dos meus lábios quando nos separamos. A música tinha acabado e minha playlist dos anos 90 — completamente aleatória — começou a tocar Backstreet Boys.

— É sério? — Adam questionou o meu gosto musical.

— Eu me permito gostar de diferentes gêneros musicais.

— Isso já é um pouco demais para mim —

## PERIGOSAS NACIONAIS

Fala voltando a se sentar.

— Ah vamos lá... *Tell me why...* — Cantei junto com o refrão, mexendo a cintura e estalando os dedos, de um lado para o outro, de acordo com o ritmo da música.

Adam observou franzindo os lábios.

— Essa eu passo. — Fez uma careta.

— Quem está perdendo é você... — Pronuncio no meio da minha dança um pouco desordenada. Até que algo me para. A minha calça caiu. Sim, a minha calça caiu. Um rubor subiu pelo rosto, sei que Adam está se segurando para não rir e quando abaixo para colocar a calça de volta, ele disse:

— Tem certeza que precisa colocar a calça?

Uau. Fico em choque, mas como estou me sentindo muito confiante, tiro a calça dos pés e a jogo para o lado.

— O.k., agora você precisa tirar a camisa.

Ele tenciona o maxilar.

## PERIGOSAS ACHERON

— O quê?

— Se eu vou ficar com uma peça a menos de roupa, acho que você também deve ficar. —  
Articulo sustentando seu olhar incisivo.

— Gosto de negociar com você — Fala puxando sua camisa, enrosca um pouco na cabeça até ficar com todo o tórax exposto, o corpo nu exalava ondas de puro tesão. Eu estava disposta a ir até ele e sentir cada centímetro dos seus músculos, mas ainda não fiz, esperei que pedisse.

— E o que mais você quer negociar?

— Senta aqui — pede batendo a mão no lugar do sofá ao lado dele.

— E o que eu ganho com isso?

Ele franziu o rosto.

— Alguns beijos....

— Onde?

— Na sua boca, no seu queixo, pescoço, seios...E mais embaixo, descendo pela barriga e



chegando a.... — Ele não completa a frase, deixando para minha imaginação.

Aproximo-me dele, pego a taça de vinho de suas mãos, dou o último gole e coloco a taça na mesa. Os olhos de Adam estão hipnotizados por mim. Não sentei no sofá, sentei nele. As duas pernas envoltas no seu corpo, seus músculos se contraíram. Apesar de ficar surpreso pela minha atitude, Adam não vacilou, suas mãos foram para minha coxa, apertando-as, espalmando.

— Gostosa — Pronuncia.

— O quê? — Pergunto. É claro que ouvi em alto e bom som, mas gostei do que ouvi.

— Linda, gostosa, incrível... — disse e passou a beijar meu pescoço. Depois meu queixo e subiu para minha boca. Seu gosto cobriu meus lábios, preenchendo minha boca com paixão. Senti meus mamilos enrijecerem contra a camisa que vestia, me esfreguei no abdômen de Adam gostando a

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

sensação. As mãos dele sobem mais pelas coxas, não afoito, mas devagar.

Com receio se deveria traçar o caminho até minha bunda, ele muda a posição das mãos, indo direto para meu rosto, segurando cada lado com uma mão, aprofundou o beijo, apertei meu corpo no dele pedindo por mais. Eu o beijaria para sempre. O encontro da minha boca com a dele era com um incêndio natural. Nós dois juntos somos um fogo que se propaga sem controle.

Sinto minha calcinha úmida quando um gemido escapa de seus lábios. A pressão que meu quadril fazia em seu colo o deixou muito excitado, senti algo duro querendo escapar de sua calça. E, caramba, como eu queria pegar nele, queria fazer todo o tipo de sacanagem. Mas ainda há uma vozinha interior que me pede para desacelerar.

Me separo aos poucos do seu calor, com os lábios inchados e as bochechas avermelhadas.

## PERIGOSAS ACHERON

Era difícil tomar o controle da situação quando olhava para Adam, o apelo sexual dele era tão forte. A voz, a boca, os olhos, o maxilar, o abdômen, seu membro rijo pedindo por mim, tudo isso era um convite expressivo para sexo.

Tenho vontade de cair literalmente de boca em tudo isso, como eu tenho. No entanto, lembro de como chegamos até aqui e porque ficamos separados. Engulo em seco, sofrendo com a separação dos nossos corpos. Me movo para o lado dele no sofá ajustando a camisa para que cubra pelo menos a minha intimidade.

— Você está bem? — Pergunta, seus lábios também estão vermelhos.

— Estou... Eu... Er... — Pigarreei. — Eu acho que a gente precisa de um banho frio.

— Também acho, vamos juntos? — Questiona levando as minhas palavras de forma literal.

— Adam... — Eu estava sem fôlego, quase

## PERIGOSAS ACHERON

sem forças para negar uma aproximação íntima.

— Tudo bem. Paramos aqui se você quiser — deixou a decisão em minhas mãos.

— É... É melhor pararmos. — Disse, desapontada. Eu sabia que era a melhor decisão racional a se tomar, mesmo assim, não pude deixar de me sentir desanimada por isso. Levanto-me e coloco a calça novamente, dessa vez, amarrando o cordão duas vezes para que não caía e acabe de vez com todo o meu pudor.

— Você não tem que ir embora por isso — Adam disse ao me ver encarar a porta de vidro. Considerei ir embora, na tentativa de fugir dos meus desejos.

— Eu não vou embora — falei. — Você tem chocolate? — Tentei controlar meus desejos com um pouco de alegria trazida pelo doce.

— Não... Eu não gosto muito de doces...

— Ah, é por isso que nunca adoça o café?

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Também...

— O.k., então, o que mais você me conta? —  
Sento-me ao lado dele.

— O que quer saber?

— O que gosta, o que não gosta. Conte-me sobre você... Acho que precisamos nos conhecer de verdade. Quer dizer, se você quiser.

— Eu quero. — Adam deitou-se no sofá, apoiando sua cabeça em meu colo.

— Você gosta disso? — Pergunto afagando seus cabelos.

— Gosto quando você faz.

Apertei os lábios, segurando um sorriso.

— Você já teve alguma namorada?

— Não exatamente, tive relacionamentos muito rápidos para considerar um namoro. E você, namorou alguém por um longo tempo?

— Ah não. Eu tive um namorado na adolescência, mas não durou nem três meses.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Por quê?

— Porque ele não me causava nenhuma sensação que me fizesse querer mais de sua companhia.

— Partiu o coração dele?

— Não sei, mas antes o dele do que o meu.

— Caramba... Você tem medo que tem machuquem, não é?

— Quem não? Você tem o potencial de partir o meu coração, Adam. Mas estou disposta a tentar e juntar cada pedacinho dele se isso não der certo.

Uma linha apareceu entre suas sobrancelhas.

— Se eu pudesse te fazer a promessa de não te machucar....

— Não faça. — Coloco o dedo indicado em sua boca. — Deixa o futuro para depois.

— Tudo bem, então eu quero falar do passado. No dia que você foi embora disse que

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— tinha algo para me dizer, o que era?

— Não é óbvio?

— Eu quero te ouvir dizendo.

Olhei para o seu rosto, adorando cada centímetro de sua face:

— Eu gosto da sua boca, dos seus olhos, do seu maxilar, do seu nariz e até das suas orelhas. Também gosto do seu cabelo, dos seus ombros largos e desse abdômen tonificado, e, olha, eu acho que vou gostar muito do que tem mais embaixo....

— A minha frase arranca um sorriso safado dele.

— Gosto do seu cheiro, da sua voz e até dos seus sermões.... Eu procurei uma forma de te odiar, mas é inevitável dizer que gosto de você. — Abaixo e beijo suavemente sua boca e suas bochechas.

— Gosto de ouvir isso. Você já tomou uma decisão sobre ficar?

— Sim...

— E?

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Não quero que fique chateado, mas... Eu não posso. — Na mesma hora uma tristeza nublou as suas feições.

— Por quê?

— Porque sinto que estou escalando uma montanha e ainda estou lá embaixo e você já está no topo. Sei que você quer jogar uma corda e me puxar, mas eu preciso escalar sozinha.

Ele suspira alto, sabia que não podia discordar das minhas afirmações.

— Eu entendo...

— Vamos lá, vai ser bom para nós. Vamos nos conhecer primeiro, descobrir coisas novas um sobre o outro e, quando sentirmos de verdade que estamos prontos, aí sim podemos morar juntos.

— Você está certa, eu fui imprudente. Acho que já estou aprendendo com você.

Sorrio, ainda acariciando seus cabelos.

— Você me leva de volta para o apartamento?

## PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

— Já?

— Sim... Porque sei que se eu ficar mais um pouco, não vou querer mais ir embora.

Ele se levanta e ao faço o mesmo a seguir, parando de frente a ele. Aos poucos Adam me embala em um abraço tão forte e tão cheio de emoções que é difícil para mim me soltar. A separação é temporária, ele me leva para o apartamento e nos despedimos com um beijo quente cheio de promessas.

E ao me deitar ainda me sinto embalada em seu abraço.



No dia seguinte, mandei uma mensagem para Casi, afirmando que eu ficaria com o apartamento. Ela me responde rápido toda feliz por ter uma nova vizinha. E eu me sinto apreensiva com medo de ter

## PERIGOSAS ACHERON

tomado uma decisão errada.

Fui bombardeada por Lacy questionando-me onde eu estive e a resposta de que voltei com Adam a deixou louca.

— O Trevor veio aqui ontem à noite e ficou mais de duas horas te esperando. E eu tive que aguentar a conversa fiada dele. E você estava trepando com o Sugar Daddy!

— Calma aí, eu não trepei com ele. — *Quase*. Bem que eu queria.

— Não importa, mas, por favor, diga logo para seu *ex* que você não está interessada, estou ficando com dó dele.

— Eu vou dizer, logo. — Afirmei. Sabia que não tinha uma forma fácil de falar, e teria que ser franca. Assim que uma oportunidade surgisse, eu diria a Trevor que não havia chance alguma de voltarmos e que eu estava com alguém.

— Ótimo. E não mente para mim, eu sei que

PERIGOSAS ACHERON

você transou ontem, essa cara de felicidade não me engana.

— O.k. Eu trepei gostoso ontem, gozei três vezes. — Menti para satisfazer sua imaginação.

— Safada. Esse cara tem experiência. Quem sabe eu volte a experimentar um homem mais velho.

Ri, e peguei minha bolsa.

— Vamos logo, eu quero pegar café antes de ir trabalhar. — Lacy ia a uma consulta com a obstetra e me daria uma carona.

— Aproveita que eu sou uma ótima amiga. Sei que está me deixando para ser vizinha da Casi, mas saiba que o Bronx não é um condado tão seguro. — Ela fecha a porta do apartamento quando saímos.

— Não fica me apavorando. Eu sei que tem algumas regiões que não são tão seguras, mas não é como você está dizendo. Onde a Casi mora é bem legal, além do que o Bronx é a sede dos Yankees,

não há o que temer. — Entramos no elevador.

— Agora que você voltou com o Sugar Daddy, por que não volta a morar com ele?

— Porque eu quero ter um relacionamento saudável com ele. Não quero atropelar nada.

Logo saímos do elevador e fomos de encontro ao seu carro.

— Ele vai te dar um carro pelo menos?

Novamente, ela se baseando em *Cinquenta Tons de Cinza*.

— Você não tem jeito. — Suspirei.

Tive que ouvir as insinuações da minha amiga sobre Adam e o fato de ela imaginar que ele era tão rico quanto o Christian Gray. Por sorte, meu trabalho era próximo, e minha amiga me deixa em frente a um café próximo à Dynamics em poucos minutos.

— Me manda mensagem se for voltar tarde — Se despediu. Acenei com a cabeça e entrei no café.

Fico na fila pensando se pego um Cappuccino ou Mocaccino quando sinto alguém tocar meus ombros.

— Ella... — Ele diz quando me viro.

— Ah, Trevor... — Fico sem graça ao vê-lo. Sabia que ele havia me enviado inúmeras mensagens na madrugada e eu ignorei todas elas.

— Tudo bem? Sua amiga me disse que você estava com alguns problemas, por isso demorou para voltar para casa.

— Estou bem... — Olho no meu celular, ainda tinha uns quinze minutos antes de precisar ir para o trabalho. — Vamos conversar alguns minutos aqui, está bem? — Questiono e ele faz que sim com um aceno da cabeça.

Decido pelo Mocaccino e alguns biscoitos de chocolate. Trevor pede a bebida dele e sentamos em uma das pequenas mesinhas no canto do café.

— Você vai me dar o fora, não é? — Ele

## PERIGOSAS ACHERON

antecede minha fala, seus olhos buscam os meus, não encontram, ainda estou olhando para os meus biscoitos de chocolate que pareciam deliciosos.

— Olha, eu vou ser sincera. Eu não gosto de você, quer dizer, não da forma que você quer que eu goste. — Consertei as palavras antes que elas o machucassem, ele me ouvia atentamente. — O que a gente teve ficou no passado, e não significa mais do que isso. Sei que você mudou e está sendo bem legal comigo, mas acabou. Eu não sinto mais nada por você.

— Isso doeu.

— Desculpa.

— Eu não posso tentar mais um pouco?

— Não vou mudar de ideia. Eu gosto de outra pessoa e ele gosta de mim. Então, não quero que tenha esperanças...

— O.k... — Ele se levanta sem dizer mais nenhuma palavra, percebo que seus punhos estão

## PERIGOSAS ACHERON

cerrados, segurando a raiva que percorria seu sangue.

Levanto-me e pego meu café e vejo que ele deixou o dele.

— Espera, você deixou o seu café.

Sem se virar, ele disse:

— Joga fora. — E foi embora. Tive uma sensação estranha, era como se ele tivesse sido legal comigo todo esse tempo porque queria me conquistar, e não porque se importava de verdade comigo. De qualquer forma, espero que Trevor fique o mais longe possível.

Saio do café e bebo um gole do meu café e queimo a língua como sempre, pois não sabia esperar esfriar. Ando pouco até chegar à entrada da Dynamics. Assim que passo pela catraca dos funcionários vejo Adam a minha frente.

Olhei a nossa volta, não vi Trevor e nem outra pessoa que pudesse fofocar sobre nós, e por isso, o

## PERIGOSAS ACHERON

chamei:

— Carter....

Ele se vira, seus olhos se iluminaram. Ando para alcançá-lo.

— Bennett... — Ele me cumprimenta.

— Quer um cookie? — Ofereço. — Ah, você não gosta de doces... — Lembro do que me disse na noite anterior, e sinto minhas bochechas queimarem quando me recordo de todo o *resto*.

— Não.

Paramos de frente ao elevador, esperando-o parar no térreo. Assim que entramos, e percebendo que estamos sozinhos, Adam relaxa um pouco mais.

— Dormiu bem? — Ele pergunta, uma pergunta clichê, mas que eu tive o prazer de responder.

— Teria dormido melhor ao seu lado, mas sim, dormi bem, e você?



# PERIGOSAS NACIONAIS

— Também...

— Sábado eu vou me mudar, consegui um apartamento no Bronx, você vem comigo, conhecer? — Indago, olhando para ele, esperando uma boa reação.

— Eu vou. E se não for um bom lugar, você promete que muda de ideia?

— Prometo.



Era sábado de manhã e Adam e eu estávamos saindo de Manhattan a caminho do Bronx. Eu não estava levando móveis, nem nada. O apartamento já tinha uma mobília — antiga —, mas que dava para usar ainda.

Paramos em frente a um prédio cinza, que ficava no Hunts Point.

# PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Você não acha que aqui é muito longe da Dynamics? — Adam perguntou assim que parou o carro.

— Um pouco, mas minha amiga, Casi, vai me dar carona até o metrô 77 St, ela trabalha no zoológico do Central Park.

— Hum...

Sáímos do carro e me identifiquei na recepção como nova moradora, recebo as chaves do apartamento e um panfleto com algumas regras do prédio. Ao meu lado, Adam está segurando uma caixa, fico me questionando o que ele estava guardando nela.

Meu apartamento ficava no quinto andar. Entramos no elevador que era um pouco velho e isso já arrancou uma cara feia do meu acompanhante.

— Não seja carrancudo, é um bom lugar.

— Ainda estou avaliando.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

A porta do elevador se abre no meu andar e eu corro para abrir a porta do apartamento, estava ansiosa demais para conhecer a minha nova moradia. Assim que abro a porta, sinto um cheiro de coisa velha e isso afeta um pouco meu nariz.

Abri um sorriso amarelo e entrei. Vi a sala, havia um sofá marrom ainda conservado, uma bancada separava a sala da cozinha que possuía geladeira e um fogão. Sem micro-ondas, o que dificultaria um pouco minha vida. A pintura cinza clara parecia nova, pois não tinha nenhuma parede descascada.

Adam entrou logo após a mim e olhou todo o apartamento, vimos o quarto com uma cama de casal também antiga, um armário velho e um banheiro simples. Nada mal, pelo preço que paguei, esperava que fosse pior.

Voltamos para sala, onde a caixa que Adam carregava estava no chão.

## PERIGOSAS ACHERON

— Abre, é um presente para a casa nova, *velha*. — Corrigiu.

— Não seja sarcástico.

Abri a caixa quase que a rasgando e fico tão feliz quando vejo que é uma cafeteira igual à que o velhinho tinha em sua casa e havia uma caixa menor dentro dela cheia de cápsulas de café.

— Uau! Obrigada, eu queria muito isso — Agradeço, pulando nele e o abraçando.

— Eu queria te dar um sofá, uma geladeira, uma cama, enfim, todos os móveis, mas sabia que você não aceitaria. Mas seria um empréstimo, é claro. Lembra que eu disse que nada na vida é de graça?

— Eu lembro, e você pensou certo. A máquina de café é suficiente.

— Que bom. — Ele espirrou a seguir.

— Acho que vou ter que fazer uma boa faxina... — Constato, pois, meu nariz também

estava um pouco irritado.

— Eu começaria trocando os móveis.

— Não seja chato, não é tão ruim quanto parece. — Sentei no sofá sentindo que o estofado não era tão ruim.

— O.k., não é tão ruim. — Ele disse para me agradar, sua expressão dizia o contrário.

Tivemos que sair para ir as compras, peguei comida e produtos de limpeza.

Fiquei feliz por ele estar ali comigo e principalmente por ter me ajudado a limpar o apartamento — Adam era expert em limpeza —, guardei minhas roupas no armário, e depois nos sentamos na sala para degustar um café expresso que tinha acabado de sair da minha máquina nova.

— Obrigada por me ajudar.

— Estou cem por cento com você, em qualquer decisão.

Sorri.

— É recíproco. Esse é só o começo do nosso relacionamento.

— Saiba que não vou ficar me preocupando com o futuro, o que importa é o presente — Ele chega mais perto de mim, colocando meus cabelos de lado e se aproximando da minha orelha. — Quero te fazer um convite...

Fico imaginando o que seria, talvez, jantar em algum lugar chique?

— O quê?

— Quer ir comigo para Hollywood?

Arregalei meus olhos, chocada.

— É sério?

— Sim, vou daqui duas semanas a trabalho, mas vou ter um tempo para passeio. Você quer vir comigo? — Enfatizou o convite.

— Sim! Quero, muito! — Pulei em seus braços extremamente feliz. Caí em cima dele, o que faz o sofá afundar. — É.... eu acho que vou ter que PERIGOSAS ACHERON

comprar um sofá novo...

Ele ri, ignorando o fato de que estávamos quase no chão pelo sofá ter afundado, porque quando nos olhamos, não importa o que acontecia a nossa volta — ou embaixo —, pois há uma onda de sentimentos que nos envolve que só nos faz ver um ao outro.

Estar com ele, aqui, é bom, bom pra caralho, e é isso que importa.



Adam

*Para bom entendedor, meia palavra  
basta*

Quando levei Ella para minha casa me senti em êxtase. Saber que ela estava disposta a tentar novamente me livrou da culpa inicial que senti por tê-la afastado com minha decisão abrupta de desistir do nosso relacionamento.

Me liberei do meu orgulho e estava me livrando, aos poucos, do medo de começar um relacionamento. Prometi a mim mesmo que faria o possível para levar nossa relação adiante. Percebi

PERIGOSAS ACHERON



que ela também queria o mesmo, no entanto, ainda a sentia receosa quando a tocava, notava que queria tanto quanto eu, mas ainda tinha medo de se magoar.

Eu queria transmitir confiança, beijar todo seu corpo para mostrar que ficarmos juntos não era só uma decisão correta, mas também uma decisão foda, em vários sentidos. Tinha em mente que era melhor espera por sua decisão, eu aguardaria o momento em que ela dissesse explicitamente que queria transar comigo. Ansiava que em nenhum momento houvesse dúvidas, apenas certezas.

Ao deitar na minha cama, depois de voltar para casa, sinto falta do seu cheiro dela, da sua voz. E mais, do seu corpo em minha cama, não falo isso apenas de forma carnal, sua presença é mais do que isso. Eu a queria aqui... *Comigo*.

No dia seguinte, nos encontramos na entrada do trabalho, ela me informou que havia encontrado

## PERIGOSAS ACHERON

um lugar para morar no Bronx, não conhecia muito bem a região, mas já fui no estádio dos Yankees, torcer contra, é claro. Como o Bronx era um condado de diferentes culturas e muito povoado, algumas áreas eram consideradas de risco, tendo um índice de criminalidade significativa.

Fiquei um pouco apreensivo por conta dessa questão, mas não disse nada, pois queria ver o local antes de ser contra. Não queria ter um pensamento negativo quando via Ella tão animada. Morar sozinha era algo que ela precisava no momento, e eu gostei de vê-la tão madura.

Já no almoço, vou com Nate no lugar de sempre, por sorte, Trevor não nos acompanhou. Ele ficou na empresa para comer no escritório.

— O Trevor levou um fora da Ella, e pelo jeito você se deu bem — meu amigo disse após fazer o seu pedido.

— Ela tem bom gosto — tenho que massagear

## PERIGOSAS ACHERON

o meu ego.

— Acho que não, se tivesse bom gosto teria me escolhido.

— Idiota.

— Vocês voltaram a morar juntos?

— Não, ela está em busca de independência.

— Melhor dizendo, percebeu que morar com você era chato pra cacete e decidiu que morar sozinha era melhor.

— Você está muito engraçadinho hoje, levou um fora da Dana? — Fiquei sabendo que meu amigo a levou para casa depois da minha festa. Uma carona amigável, de acordo com ele. E eles se beijaram na despedida.

— Ela é muito brava. Não sei lidar com isso.

— Mas vocês estão juntos?

— Não.

— Ela não quis, não é?

— Meus pais me arrumaram um encontro às

## PERIGOSAS NACIONAIS

cegas com a filha de um amigo deles e ela descobriu. Como eu não me neguei a aparecer nesse encontro, ela surtou. Nós nem estávamos namorando, não era algo explícito.

— Então vocês terminaram?

— Não exatamente, ela disse que se eu quiser sair com outra pessoa, ela pode fazer o mesmo.

— Mas você não quer exclusividade?

— Não. Não é sério entre nós.

Dei de ombros.

— Duvido.

— E você e a Ella, são namorados agora?  
Ficantes? Amantes?

Engoli em seco.

— Nós não definimos isso.

— Deveriam.

— Não acho necessário, eu nunca fiz isso.

— E se ela sair com outro cara porque vocês não definiram o relacionamento?

## PERIGOSAS ACHERON

— Ela não faria isso. Muito menos eu.

Nate recebe sua salada e por sorte, mudou o assunto, falamos de futebol. No entanto, eu ainda fiquei com o questionamento na cabeça. Será que a Ella queria que definíssemos nosso relacionamento? De qualquer forma, eu precisava refletir melhor sobre isso.



Era sábado, e eu fui com Ella ver o seu novo apartamento. Apesar de não ter uma localização tão ruim no Bronx, o lugar era pequeno, os móveis velhos e o cheiro de mofo estava afetando meu nariz.

Não queria que ela ficasse triste, por isso a apoiei. A ajudei com a limpeza, tornamos o ambiente mais habitável e com um cheiro mais

agradável. Embora eu quisesse trocar todos os móveis velhos por novos.

Sabia que era comum apartamentos minúsculos em Nova York, e para Ella era uma boa opção por ser mais barato e prático para o dia a dia. Quando terminamos de limpar, sentamos no sofá e degustamos um café recém-saído da máquina nova que lhe dei de presente, pois sabia que ela adorava a que eu tinha em casa.

— Obrigada por me ajudar. — Agradece quando temos o tempo de descanso.

— Estou cem por cento com você, em qualquer decisão. — Era verdade, eu estava aberto e flexível para suas decisões, pois queria que déssemos certo.

Ela sorri, iluminando minha visão.

— É recíproco. Esse é só o começo do nosso relacionamento.

— Saiba que não vou ficar me preocupando

com o futuro, o que importa é o presente. — Chego perto dela, próximo a orelha, para fazer uma surpresa — Quero te fazer um convite...

— O quê?

— Quer ir comigo para Hollywood? — Eu ia a Los Angeles a trabalho, mas podia levá-la e passearmos juntos.

A sua reação foi exatamente a que imaginei. Ficou fascinada.

— É sério?

— Sim, vou daqui duas semanas a trabalho, mas vou ter um tempo para passeio. Você quer vir comigo?

— Sim! Quero, muito! — Pulou em meus braços, caindo em cima de mim. O nosso peso fez com que o estofado velho do sofá afundasse. Isso não me afetou, pois, a alegria dela era tão contagiante que só me fez sorrir.

Beijei sua boca, seu queixo, o pescoço e

PERIGOSAS ACHERON

afundei minhas mãos em sua pele. Nosso beijo tem gosto de café, mas não só isso, tinha gosto de desejo. O anseio era nítido na fricção dos nossos lábios. Aconcheguei-a em meus braços, passei a mãos pelo seu cabelo, enquanto a ouvia se alegrar pela notícia.

Íamos para Hollywood em duas semanas, na quarta-feira à noite, véspera de feriado, a Dynamics emendaria o feriado, ou seja, teríamos a quinta, sexta e sábado para ficar em Los Angeles, e voltar no domingo à noite. A palestra que eu participaria seria na sexta-feira durante toda a tarde. No sábado à noite eu teria uma entrevista para um canal local, seria ao vivo. Fora esses compromissos, ainda havia um tempo para conhecer a cidade.

Expliquei para Ella que não podia ficar o tempo todo com ela por ter que me preparar para a palestra, e ela aceitou isso muito bem, na verdade queria era passear sozinha no tempo livre, à procura

## PERIGOSAS ACHERON



# PERIGOSAS NACIONAIS

dos artistas em Beverly Hills.

Estávamos sentados no sofá afundado quando ela disse:

— Você já tem algum hotel reservado?

— Tenho, fica em Beverly Hills.

— O quê? Em Beverly Hills? — Ela bateu na minha coxa extremamente animada.

— Sim, é o melhor lugar, não acha?

— Puta que pariu. Meu Deus do céu! — Ela continuou a bater na minha perna. — Eu sempre quis ir para Hollywood, mas nem em um dos meus melhores sonhos eu imaginei me hospedar em Beverly Hills! — Isso é muito foda! — Percebi sua capacidade de falar muitos palavrões em uma só frase. De fato, ela ficou muito animada.

— Se acalma. Ainda falta duas semanas para irmos.

— Qual o hotel que você reservou? Quero ver na internet.

# PERIGOSAS ACHERON

— Beverly Wilshire, os organizadores do evento que reservaram.

— Beverly Wilshire.... — Ela escreve no celular e arregala os olhos um tempo depois. — Puta merda, é o mesmo hotel que foi o set de gravação do filme Pretty Woman (Uma linda mulher). — Deu um gritinho e apertou minha coxa de novo.

— Calma ou eu vou sair roxo daqui — temo pelas minhas coxas.

— Desculpa. — Tirou a mão, sem graça — Fiquei muito animada. Uma linda mulher é minha comédia romântica favorita dos anos noventa.

— É mesmo? Você era nascida nessa época?

— Nasci no final da década, então posso me considerar dos anos noventa. E você, velhinho, é da época da televisão em preto e branco?

— Engraçadinha. Essa televisão que parece ter saído do túnel do tempo — aponto para a TV a PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

nossa frente, ela ainda era de tubo.

— Acho que nem funciona. Mas não tem problema, eu sempre assisto filmes pelo celular ou pelo computador.

— É, eu também acho que você não vai precisar de televisão — falei olhando para seus lábios. Ela captura a mensagem na mesma hora, pois sei que está olhando para os meus também.

— Não fala assim...

Arqueei uma sobrancelha.

— De que forma?

— Como se quisesse me foder. — Morde a boca, olha para baixo.

Provoca-me.

— Mas eu quero. — Olho para ela, levanta a cabeça e cruza seus olhos com os meus. — No bom sentido, é claro. — Completo a frase, as bochechas dela avermelhadas. Não quero seu pudor, a quero na sua forma crua.

## PERIGOSAS ACHERON

Sua boca encosta-se na minha e puxa meu lábio inferior com os dentes, logo sugando minha boca. Eu a beijo, provando sua língua.

Depois recua, confusa.

— O que quer comer no jantar? Que não seja *eu*. — Brinca com a nossa tensão sexual. Eu sei o que ela quer, mas eu não iria pedir, queria que sua certeza fosse tão forte que as palavras saíam de sua boca sem qualquer esforço.

— Qualquer coisa que você cozinhar.

— Bom, então acho que temos um problema, eu sei fazer apenas três pratos diferentes.

— Então faça os três.

— Está com fome?

— Sempre.

— Fome do quê?

— Você quer que eu responda? — Seus olhos brilham. Sua mão está apoiada na minha coxa, esperando que eu tivesse alguma atitude, mas eu

não tive. Seu celular vibra com uma ligação nos tirando do nosso momento.

— Alô, Spencer? — Ela atende. — O quê? Quer que eu olhe o Stories do Trevor? Por quê? O.k. Está bem, eu vou ver agora! — Desliga o celular e procura por algo nele.

— O que foi? — Interrogo, mas não me responde. Sua face empalidece. Seu punho se fecha.

— Maldito!

— Ella? — Espero que me responda, mas parece que está em transe. — Aconteceu alguma coisa?

— Aquele filho da puta divulgou uma foto minha no Stories dele.

Ela me entrega o celular. Vejo uma foto. É uma mulher. Ela está deitada, virada de costas, nua. Era possível ver o seus cabelos longos e louros e sua tatuagem de *Cherry blossom*. Era evidente toda

sua cintura, até chegar ao cóccix.

Era Ella, não só pelo cabelo, mas pela tatuagem que eu vi no primeiro dia que nos encontramos. Eu reconheceria sua cintura em qualquer lugar, não só pela tatuagem, mas pela sua forma. Sua imagem nua habita minhas memórias até hoje.

Também entrei em transe no mesmo instante. Era o corpo dela. Senti ciúme, é claro, e raiva.

— Essa foto é antiga se estiver questionando.

— Não estou — minha resposta é automática.

— Sinceramente, eu nem sabia que ele tinha uma foto minha assim, não foi com meu consentimento. — Se justifica para mim, mas não há o que justificar.

— Você não precisa dizer nada, é algo do passado. O que não pode acontecer é esse filho da puta te expor dessa forma. — Levanto-me do sofá, puto da vida.

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele está com raiva de mim, quer me atingir de alguma forma, mas eu não vou deixar. Eu só...

— Ella estava em choque. Voltei-me para ela, abaixando-se para ficar em sua frente. Coloquei as mãos em seus joelhos e disse:

— O que ele fez é errado e não tem direito de te expor, não fique chateada, vamos resolver isso.

— O que ele fez é tão ridículo, é como se tivesse afirmando que tem direito sobre o meu corpo.

— Você sabe se ele tem outras fotos suas? — Arqueei uma sobrancelha.

— Não faço ideia. Mas, eu vou ligar para ele, vou fazer com que tire a foto.

— Você sabe o que ele quis dizer com essa foto? Não acha que é uma ameaça?

— Talvez seja. Só que eu não vou me amedrontar. — Vi um olhar determinado enchendo seus olhos.

## PERIGOSAS ACHERON

— Eu me pergunto o porquê.

Suspirou profundamente. Me senti mal, por ela.

— Porque eu não o quis. Mas ele ainda acha que tem algum direito sobre mim.

O sentimento que senti nesse instante não era bom. Nunca fui violento, mas queria socar Trevor. Se eu o visse na minha frente, não saberia qual seria minha reação. Meu estômago doía de raiva. Meus dedos formaram punhos apertados, louco para tirar satisfação com o idiota.

— Não pense em fazer algo — pareceu ter lido meus pensamentos. — Eu vou resolver isso, vou ligar para ele, tentar resolver de forma amigável.

— Ele não parece disposto. Isso foi uma provocação.

— Ele quer minha atenção, não sei se ele tem mais fotos minhas, e se forem piores que essa?

— Ella, o que o Trevor está fazendo é crime,  
PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

ele não pode divulgar fotos suas sem sua permissão. Você não quer ir na delegacia, denunciá-lo?

— Espere... — Ela sinaliza com a mão. — Ele apagou a foto.

— O quê?

— Ele apagou.

Bufei.

— Ele está fazendo joguinhos, parece uma criança.

— É um idiota e está tentando me atingir de alguma forma. — Digitou algo no celular e pouco depois atendeu uma ligação de Spencer. Me sentei ao lado dela ouvindo-a discutir com o amigo sobre o ocorrido, quando desliga o celular, volta sua atenção para mim. — O Spencer vai falar com ele....

— Não sabia que o Spencer conhecia bem o Trevor.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— O Trevor também foi amigo do Spencer quando estávamos juntos, saíamos os três...

— Ah é? E como você e o Trevor se conheceram? — Uma ponta de curiosidade e ciúmes me fez questionar.

— Bem, foi no dia em que eu fiz essa tatuagem, eu fui com o Spencer, ele fez uma Libélula no tornozelo e eu a Cherry Blossom. O Trevor estava lá para tatuar algo, não me recordo mais o que era, mas ele desistiu, nos conhecemos nesse dia, e o resto é passado.

— Hum... — Ouvi-la falar dele não era agradável.

— Você quer saber mais?

— Não. Por que eu iria querer?

— Você está com uma cara estranha.

— Me diz, por que uma tatuagem de Cherry Blossom? — Quis mudar o contexto da conversa para conter meu ciúme.

## PERIGOSAS ACHERON

— O motivo é simbólico, a primavera é minha estação favorita, e bem, a temporada de Cherry Blossom em Nova York deixa a cidade toda rosa e dura só duas semanas. Quando vi o Central Park tão bonito eu fiquei toda boba, parecia que eu estava estrelando uma comédia romântica. E quando eu decidi fazer uma tatuagem, escolhi pela Cherry Blossom, porque a temporada das flores dura pouco, mas em meu corpo, a primavera é eterna. — Ela disse, voltando a sorrir. Florescendo.

— Combina muito com você.

— E se você ver bem... — Ela puxa a camiseta — aqui — aponta para o início do ramo da flor, havia um detalhe pequeno que eu ainda não tinha visto. — Tem uma Abelhinha. É uma brincadeira minha e do Spencer. — A abelha era quase imperceptível se não olhasse de perto.

— Bem, eu gosto do inverno.

— Não me diga que você tem alergia a flores?

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Sinto te decepcionar, mas na primavera eu tenho algumas alergias...

— Por que você tem que ser tão oposto a mim?

— Acho que é por isso que você está apaixonada.

— Convencido.

— Você sabe que eu sou.

Eu estava lutando para não ficar irritado pelo que Trevor fez, pois percebi em suas feições o quanto estava irritada, mas tentou desanuviar, com receio de me deixar chateado. Por isso, aproximei-me e disse:

— Vem aqui... — E ela veio, sentou-se em meu colo e aspirou meu cheiro, eu aspirei o dela. Abracei seu corpo, sentindo suas curvas, cada vez mais familiares.

— Não está chateado?

Arqueei uma sobrancelha.

## PERIGOSAS ACHERON

— Com a foto?

— É...

Estreitei os olhos e passei as mãos pelo rosto.

— Não, é passado, eu não posso interferir nisso. Mas que eu quero dar uma lição no Trevor, ah, eu quero.

— Você não pode, é sócio da Dynamics, uma figura importante, só tenta abster isso. Ele não é temporário? Logo irá embora.

— Vou fazer com que a estadia dele na Dynamics dure menos.

— Não, Adam. Deixa-o. Ele está com o ego ferido, quando passar a raiva, vai perceber o quão idiota está parecendo.

— Uau, você está muito madura, o que aconteceu com você?

A expressão confusa logo se transformou em um sorriso.

— Aconteceu um fenômeno, eu o chamo de PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

um velhinho em minha vida.

Um sorriso surgiu no meu rosto. Tocou meus lábios com a ponta dos dedos. Ela me abraça, fecho os olhos. Me apaixonei um pouco mais.



Era segunda-feira e encontrei Trevor no estacionamento do trabalho. Ele estranhamente usava óculos escuros e sua expressão era de poucos amigos. Quis ignorá-lo, pois não tinha certeza de quais seriam minhas atitudes. No entanto, ele acabou se aproximando primeiro:

— Carter.

— Cantrell.

— Hoje é meu último dia na empresa, foi um prazer trabalhar com você.

# PERIGOSAS ACHERON

— É sério? Por quê?

— Prefiro me afastar dela. Bom, você sabe de toda a história, mas eu me excedi. Acabei conseguindo esse olho roxo e foi meio que merecido. — Ele tira os óculos para me mostrar o olho machucado, havia levado um belo soco.

— Como? Quem fez isso? — Pergunto. Queria parabenizar essa pessoa.

— Um amigo da Ella, que também foi um amigo meu, Spencer. Ele ficou puto por uma besteira que fiz, enfim, prefiro sair de cena agora, ou vou fazer mais besteiras.

Soco merecido. Mas, não esperava sua atitude de desistência. Sinto um pouco menos de raiva dele agora.

— Você deve ter feito uma bela besteira. — O olhei firme, esperando o que iria dizer, se diria a verdade.

— Fiz. Eu publiquei uma foto dela no meu

PERIGOSAS ACHERON

status, queria que isso a fizesse lembrar daquele momento que estivemos juntos... — Uma pontada de ciúmes me atingiu. Era difícil pensar que ela teve momentos com ele, momentos que ele não esquecia. Situações que ela devia guardar em memória e que eu não podia apagá-los.

— Então esse soco foi merecido.

— É... Foi.

Suspira.

— Alguma vez você já se sentiu assim? Como se uma garota fosse única e perdê-la não é uma opção? — Pergunta colocando os óculos escuros de volta.

— Vou te dizer uma coisa, já senti que uma garota é única, mas sei que não tenho controle sobre ela e, se eu a perder porque ela não me quis, só posso deixá-la ir, porque ela é livre. E a dar liberdade é a maior declaração de amor. — Olhei firmemente para ele. Dou um tapa em seu ombro e



## PERIGOSAS NACIONAIS

declaro: — Viva sua vida, e não divulgue mais fotos sem permissão, ou quem vai te dar um soco sou eu.

Deixo-o sem fala e caminho até o elevador. Trevor ainda permanecesse no meio do estacionamento sem jeito. Sem fala. Sem expressão. E, definitivamente, sem Ella. Perdê-la era sua única opção, pois agora ela é problema meu.



Quando o dia da viagem chegou, percebi que Ella não estava tão tranquila para entrar no avião. Ela olhava toda hora para o relógio no aeroporto e parecia que ia dar para trás a qualquer momento. Segurei sua mão tentando acalmá-la, mas a senti bem suada.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Você tem certeza que está bem? —  
Questionei.

— Estou ótima.

— Quantas vezes você já fez isso?

— Bem, uma vez. Quando vim para Nova York. E você?

— Ah, algumas vezes, por ser necessário. Não sou muito fã de voar.

— Então você tem medo? — Levantou uma sobrancelha.

— Não. Eu só não gosto.

— Pois eu acho que é medo. — A expressão dela muda, o fato de encontrar um ponto fraco em mim a encorajou a voar.

Ouçó a chamada para nosso voo e vamos até o embarque. Já havíamos despachado as malas, Ella trouxe apenas uma, eu, três.

Não demora muito para que entrássemos no avião. Consegui reservar poltronas na classe PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

executiva e isso a deixou deslumbrada, pois de acordo com ela, só havia estado na classe econômica.

— Isso é tão chique! — fala, olhando para todos os lados.

— Isso porque você não viu a primeira classe. Mas acho o preço exagerado para apenas seis horas de voo.

— Pois eu já imaginei que aqui era a primeira classe. — Se senta ajeitando a almofada no assento cinza. Ela olha para a pequena televisão a sua frente e começa a mexer nos canais. Sento-me na poltrona próxima à ela já colocando o cinto. Não que eu tivesse medo de voos, mas sempre preferia estar no chão.

— Você quer remédio para enjoo? — Pergunto a Ella, já pegando a cartela no bolso. Ela não me ouviu, estava entretida nos apetrechos em sua poltrona.

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

A aeromoça passa checando os assentos e não demora muito para decolarmos. Eu sempre sentia um frio na barriga em todos os voos que já fui, e nesse não foi diferente. A sensação de decolar me fazia suar frio.

Ella olhou para mim e questionou:

— Você está bem?

Todo terror que vi mais cedo em seu rosto na sala de espera havia desaparecido.

— Estou... — Sussurrei. O barulho da aeronave decolando me arrepiou.

— Não fique com medo velhinho, eu estou aqui.

— Não estou com medo — a retruquei. — Mas fico feliz que esteja ao meu lado.

Ela sorriu.

— Eu estou feliz por estar aqui e principalmente por conhecer Hollywood.

— Pensei que a minha companhia era o  
PERIGOSAS ACHERON

melhor.

— Lamento te decepcionar, mas Hollywood é Hollywood.

Encolhi os ombros fingindo uma decepção. Ella estende sua mão para mim, apesar da distância, era possível tocar nossas mãos uma na outra.

Neste momento, senti que não importava o destino, ela estar ali era o que tornava a viagem incrível.

O pouso no Aeroporto Internacional de Los Angeles foi tranquilo, e eu já havia deixado um carro alugado a minha disposição quando chegássemos. Era pouco mais de meia noite quando descemos do avião e estávamos aguardando pela nossa bagagem. Ella segurava uma almofada de pescoço e bocejava ansiosa para ir para o hotel.

Meu estômago doía, não consegui comer nada que foi servido no voo. A ansiedade para chegar logo ao hotel era notável.

— Está com dor nas costas, velhinho? —  
Questionou vendo minha tentativa de massagear meu pescoço com a mão esquerda.

— Estou um pouco tenso. Mas você pode me fazer uma massagem, não é? — Pergunto, e percebo que ela sentiu um teor erótico na frase, pois um rubor subiu pela sua face. — Está pensando besteiras nessa cabecinha... — apontei dois dedos em sua cabeça, ela abaixou os olhos.

— Você que está incitando minha mente.

— Não quero incitar só sua mente.

Ela abriu a boca, chocada com minha resposta.

— Vamos, nossas malas apareceram. — Segui para a esteira e peguei as malas. Coloquei elas no carrinho e seguimos para a saída do aeroporto. A nossa espera já estava o carro que eu aluguei. Recebi as chaves do carro e as instruções básicas do funcionário da empresa de aluguel.

— Você deseja optar pelo seguro do carro? —

## PERIGOSAS NACIONAIS

Perguntou. — Aqui estão as condições de pagamento se desejar... — Peguei o papel e vi que ficaria um pouco mais caro. Ella bisbilhotou e disse baixinho para mim:

— Não pegue o seguro, é uma roubada. Ninguém rouba carro alugado, vai por mim.

— Segurança nunca é demais.

— Você vai perder dinheiro à toa.

— Será? — Fiquei em dúvida, afinal, ficaríamos apenas poucos dias e circularíamos por lugares tranquilos.

— Vai por mim.

— Ok... Não vou querer o seguro. — Dirigi-me para o funcionário.

— Tudo bem. Espero que tenham uma ótima estadia em Los Angeles. — Ele aperta minhas mãos e me ajuda a pôr as malas no carro. Por fim, entramos no carro e seguimos viagem para Hollywood.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Ella abriu o vidro do carro e sentiu a brisa da noite em seu rosto. Os cabelos se balançavam com o vento, tentei prestar a atenção na estrada, mas era difícil o autocontrole quando era nítido que havia uma neblina de desejo a frente dos meus olhos.

A cada lugar que passávamos Ella expressava uma reação diferente. Avistamos ao longe o letreiro de Hollywood e isso arrancou gritos dela.

— Eu quero tirar mil fotos!

— Você pode fazer uma lista de onde quer ir, e amanhã faremos o passeio.

Ela sorriu e começou a mexer no celular, provavelmente procurando todos os pontos turísticos. Apesar de ser tarde, Hollywood à noite era tão movimentada quanto Nova York. Passamos pela Rodeo Drive e Ella deu um grito que me assustou. E, no coração de Beverly Hills, no fim do quarteirão, encontramos o hotel que nos hospedariamos.

## PERIGOSAS ACHERON



Parei o carro na entrada e logo somos recepcionados. De imediato vimos o quão luxuoso era o Beverly Wilshire, a arquitetura era rústica e antiga, mas ao entrarmos no saguão, nos deparamos com puro requinte. As cores claras vibravam com o lustre no meio do salão.

— É igual ao filme! — Ella vibrou. — Estou me sentindo em um conto de fadas moderno.

— Vamos, *Cinderela*, temos que ir para o quarto. Ou você quer dormir no saguão?

— Não é má ideia, será que vamos encontrar algum famoso?

— Provavelmente não, mas para quê encontrar alguém famoso se você está comigo? Tem coisa melhor?

— O seu ego ainda me choca.

Dou um sorriso, e logo entramos no elevador. Já haviam subido com as malas enquanto eu fazia o check-in e quando chegamos ao nosso andar, Ella

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

correu e disse:

— O último que chegar vai ter que fazer uma massagem.

Bom, eu não podia perder essa, por isso corri o mais rápido que pude e parei de frente ao nosso quarto, segundos antes dela.

— Isso não é justo, você tem pernas longas.

— Eu preciso dessa massagem. — disse e abro o quarto. Acendo as luzes e verificamos que o ambiente era extremamente limpo, com cores frias, branco e cinza claro, uma cama king com lençóis brancos, havia uma vista para a varanda e uma janela grande bem de frente a cama, dando mais uma vista privilegiada para a cidade. Havia também uma mesinha longe da cama para fazer refeições e um sofá pequeno.

— Uau! — Ela não tinha palavras. Logo abriu a porta para ver o banheiro e disse: — Sempre quis ter uma banheira.

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

— Nunca gostei de banheiras.

— Por quê? Percebi que sua casa não tem.

— Parece que estou nadando em minha própria sujeira, não parece que estou tomando banho.

— O quê? Mas eu acho tão chique — saiu indignada do banheiro.

— Anti-higiênico.

— O.k. Então eu não vou te chamar para tomar um banho de banheira comigo. — Provocou.

Levantei uma sobrancelha.

— Você não estava pensando em me chamar.

— Talvez tivesse pensado, mas agora que sei da sua aversão, vou tomar um banho sozinha. — Tirou o casaquinho que vestia e jogou para mim e, antes que eu protestasse, fechou a porta do banheiro.

Sabia que estava me provocando, tentando de alguma forma arrancar a minha sanidade. No  
PERIGOSAS ACHERON

entanto, ela não sabia que meu autocontrole estava sendo exercido há muito tempo, caso contrário, já tinha entrado no banheiro com ela antes que fechasse a porta. Eu estava respeitando seu pedido, e só avançaria se ela me desse essa permissão.

Peguei minha mala e comecei a colocar as roupas no armário que tínhamos à nossa disposição. Depois tirei os sapatos e a camisa, ficando apenas vestido com a calça social. O dia havia sido longo, além de ter trabalhado na Dynamics, tive que fechar toda a preparação para minha palestra em Hollywood.

O lançamento do meu livro, “13 passos para o sucesso” estava próximo também e minha palestra era completamente baseada nos capítulos que escrevi. Em meio a isso, eu tentava controlar minha ansiedade e tentava focar no presente, que aliás, estava a minha frente, apenas de toalha.

— Você pode tomar banho, de chuveiro —

frisou.

Levantei da cama e parei em sua frente, percebo que engole em seco com minha aproximação. Coloquei a mão em seus ombros ainda molhados, senti sua respiração quente em minha face, cheguei perto do seu ouvido, causando-lhe sensações à flor da pele, sinto que ela está lutando para se controlar, e pronunciei:

— Não esquece de secar o pé no tapete, ou você vai molhar o quarto. — E afastei-me, com um sorriso sarcástico no rosto.

Ela ficou vermelha e juntou as sobrancelhas, visivelmente irritada com a minha provocação. O que não sabia era que o mínimo contato que tive com seu corpo já superaquecia o meu e uma ereção teve que ser controlada de imediato.

Entrei no banheiro e tirei o restante da roupa. Liguei o chuveiro e deixei meu corpo se aliviar da tensão do dia. Nesse momento, ao invés de planejar

# PERIGOSAS ACHERON

todo o meu dia seguinte, como fazia na hora do banho, me permiti viver apenas o presente. O alívio que senti por não pensar em nada foi imediato e me deixou mil vezes mais leve.

Ao sair do banho, me seco bem no banheiro e amarro uma toalha na minha cintura. Depois escovo os dentes. Saio do banheiro e vejo que Ella está terminando de colocar suas roupas na outra parte do armário. Já vestida com um pijama com desenhos de cachorrinho, ela se virou para me olhar. Seus olhos se perderam em meu abdômen.

Peguei o pijama que deixei em minha cama e voltei para o banheiro para que pudesse me trocar. Não sabia se tínhamos intimidade o suficiente para nos trocarmos um na frente do outro. Imaginei que não, não enquanto ainda não havíamos transado.

Não era muito comum que eu me vestisse para dormir, mas obviamente, como dormiríamos juntos, eu tinha que respeitá-la. Vesti um short e uma

## PERIGOSAS ACHERON

camiseta azul e saí do banheiro. Ella já havia fechado o armário e voltou a entrar no banheiro com um nécessaire.

Arrumo os cobertores e deito na cama, logo depois ela se junta a mim, sentando-se na beirada da cama, ao meu lado.

— Você quer a massagem agora? —  
Pergunta.

— Estava esperando pela sua pergunta.

Sento-me na cama e viro-me de costas para ela. Suas mãos pequenas e macias tocam minha nuca, se atrapalhando um pouco com a camisa.

— Preciso que tire a camisa.

— Muito direta, dona Ella.

— Hey!

— Estou brincando — falo e puxo a camisa, jogando-a de lado. Ela aperta minha nuca, massageando com as pontas dos polegares, sentindo um nervo tencionado. Os movimentos

continuam, ora circulares, ora em linha reta.

— Você está bem tenso.

— Eu sou naturalmente tenso.

— Sei que você trabalha muito e ainda tem todo esse lance de ser um homem de sucesso, mas, aqui somos apenas eu e você. Por que não se despe para mim? Quer dizer, não estou pedindo para ficar nu — conserta.

— Pois eu acho que é exatamente isso. — Me virei para ela, encarando seus olhos sinceros.

— Adam! Estou falando sério. Eu quero te ver como você é, sem toda essa camada de tensão.

— O.k. Admita que você quer me ver nu.

— Bom, admito que quero te ver nu, mas isso tem vários contextos.

Dou um beijo em seus lábios antes que ela arranjasse mais desculpas para mascarar as batidas do seu coração acelerado. Sua boca se abre para receber a minha, a língua se insinuou em minha



boca, ávida, a mão segurou minha nuca. Eu apertei as minhas mãos em sua cintura. Gostei do seu cheiro de sabonete e lutei contra seus cabelos molhados grudando em minha face.

Sabia o que estava acontecendo entre a gente, desde que voltamos a ficar juntos a tensão sexual estava ficando cada vez mais insuportável. Às vezes parece necessário colocar as duas cabeças para esfriar, mas ainda me controlo.

Eu a queria, muito, mas estava lutando contra minhas pálpebras pesadas. Quando nos afastamos, ela disse:

— Está na hora do sono do velhinho, não é?

— Engraçadinha, eu acordei cinco da manhã e não consegui dormir no voo.

— Eu vou te colocar para dormir — brinca. Ajeita os travesseiros e eu coloco a camisa de volta. Ela entra embaixo das cobertas, eu apago as luzes e nossos corpos se encaixam automaticamente. A

# PERIGOSAS NACIONAIS

abraço, gostando da sensação de aconchego.

Sei que não vamos conseguir dormir abraçados, porque é completamente desconfortável. Mas ainda assim, ficamos um tempo naquela posição, gostando um do outro, sentindo nossos sentimentos se intensificarem, percebendo que nossos corações batiam quase que no mesmo ritmo. Hoje à noite eu vou me comportar, mas amanhã é outra história.



Descobri que Ella rouba a coberta durante à noite. E que a ereção matinal estava a todo vapor quando acordei pela manhã. Estou ficando irritado com a sensação de que estou virando um punheteiro. Pois a frequência com que eu me masturbava aumentou exponencialmente desde que

# PERIGOSAS ACHERON

decidimos ficar juntos.

Vi que Ella ainda dormia enrolada completamente no cobertor, e decidi tomar banho. Deixei o pijama no chão do banheiro e entrei no box. A água me desperta e os pensamentos agitados sobre a palestra fazem com que eu perca a ereção rapidamente. Perco um tempo apenas sentindo a água no corpo até decidir sair do banho. Escovo os dentes e noto que precisava fazer a barba assim que possível.

Ainda encontro Ella dormindo quando saio do banho e, por conta disso me troco no quarto, sem me preocupar se ela me veria nu ou não. Visto uma roupa casual, camiseta básica branca e bermuda de sarja escura. Deixei o tênis separado para calçar depois e o óculos escuro na mesa.

Vejo-a ainda dormindo, os cabelos espalhados pelo travesseiro, rosto sereno, parecia que seus lábios quase formavam um sorriso. Eu tinha que

acordá-la, ou perderíamos o dia todo no quarto do hotel.

— Hey, Ella... — chamo-a, em vão. Passo a mão por sua testa, tirando o cabelo do rosto e de repente ela se move, tão rápido que não consigo me afastar e seu cotovelo bate diretamente no meu olho.

— O quê? — Ela se levanta abruptamente. A dor que sinto me deixa um pouco zozinho. Coloco a mão no olho esquerdo, tentando acalmar a dor. Fui atingido em cheio. — Adam? Tudo bem? Me desculpa. — Ela diz mais desperta do que nunca.

— Meu Deus! — Levanto-me. Ainda estou atordoado. Vou até ao banheiro e me olho no espelho, tiro a mão do olho e vejo que está avermelhado.

Ella vem atrás de mim:

— Você está bem?

— Estou... Só espero que não fique roxo... —

## PERIGOSAS NACIONAIS

disse, ela encosta em meu ombro e tenta avaliar a situação.

— É melhor colocar gelo aí.

— Não me diga.

— Não fique puto, foi sem querer.

— Eu sei...

— O que você estava tentando fazer?

— Te acordar, obviamente. — Saio do banheiro e vou até o telefone.

— Desculpe... — Ela dá um sorriso desconfortável.

— Bom dia, eu gostaria de pedir o café da manhã no quarto, e por favor, vocês têm bolsa térmica de gelo? — A mulher da recepção afirma que sim e questiona se alguém é intolerante a lactose ou tinha alguma alergia. Tiro o telefone do ouvido e pergunto a Ella, ela faz negativamente com a cabeça. — Não. Ninguém é alérgico. Vocês podem trazer a bolsa de gelo logo?

## PERIGOSAS ACHERON

— É claro. Mais alguma coisa, senhor?

— Não. Obrigado.

Desligo o telefone e ainda sinto o musculo próximo aos olhos pulsando pelo golpe.

Ella se abaixa perto de mim e encosta sua mão na minha contusão.

— Acho que o gelo vai impedir que fique inchado. Fique tranquilo que amanhã ninguém vai perceber isso. Eu não bati tão forte.

Olho para ela de uma forma acusadora. É claro que foi forte!

— Eu tenho um anti-inflamatório na bolsa, você quer um? É bom, caso sinta dor.

— Pode ser.

Não demora muito para que chegue a bolsa de gelo. Pego uma água no frigobar e tomo depois do remédio. Deixo a bolsa de gelo nos olhos por um tempo, até que não sinto mais dor. Já aliviado sento-me à mesa, onde haviam acabado de servir o

café.

Ella saí do banheiro trajando um hobby de banho, com os cabelos já secos. Ela se senta ao meu lado e avalia meu rosto:

— Está levemente vermelho, acho que até amanhã estará melhor. Não está doendo?

— Não. Está tudo bem. — disse, me servi uma xícara de café e peguei um croissant de queijo com tomate seco. Ella se serve com café, suco, iogurte e pegou torrada para comer com patê. E não parando por aí, ainda comeu alguns croissants e bolo de chocolate com manteiga de amendoim.

— O que foi?

— Ainda vamos almoçar hoje, não se esqueça disso.

— Ah eu sei, mas não é todo dia que eu me deparo com uma mesa tão farta no café da manhã. Eu queria acordar assim todos os dias, quer dizer, não te batendo com meu cotovelo, falo pelo café.

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu sei... — Suspiro.

— Vamos lá, velhinho, não fique puto comigo

— Ela me dá um beijo sabor manteiga de amendoim.

— Não estou puto. Vamos começar o dia? Você montou o roteiro?

— Mas é claro. Primeira parada Hollywood Boulevard!

Quando Ella termina de arrumar a olhei dos pés à cabeça. Comecei por baixo, tênis bege e branco, vestido curto verde cheio de botões, de baixo indo até o decote, o que deixou minha imaginação um pouco atiçada. Os cabelos estavam arrumados de forma impecável como eu nunca vi antes e sua maquiagem apesar de estar leve era muito bem-feita.

Ela estava sexy demais. Quase podia ser confundida com uma estrela de Hollywood.

Uma súbita ansiedade toma conta de mim, era

## PERIGOSAS ACHERON



como se eu mal pudesse esperar para o fim do dia e ajudá-la a abrir cada botão do seu vestido.

A calçada da fama foi a nossa primeira parada. Ella fez questão de tirar uma foto próxima a estrela da Britney Spears e adorou o fato dela estar quase em frente ao Dolby Theatre, local que foi construído para a cerimônia do Oscar. Também odiou o fato da estrela da Marilyn Monroe ser um ponto de drogas.

A cada passo, uma selfie, havia muitos personagens no meio da rua, como Ironman, Spider-Man, Jack Sparrow, Marilyn Monroe. O aglomerado de pessoas na rua era comparável a Times Square. Havia vendedores tentando vender souvenirs de Hollywood igual tentavam vender chaveiros da estátua da liberdade em Nova York. De um ponto de vista crítico, eu via a Hollywood Blvd como bizarra e Ella a via como mágica.

Terminando o passeio da Calçada da Fama,  
PERIGOSAS ACHERON

subimos a escada que dava acesso ao shopping e acabamos dando de cara com uma loja de doces, a Sweet, a autoproclamada maior loja de doces do mundo e isso foi o suficiente para Ella brilhar os olhos.

— Ai, meu Deus! A maior loja de doces do mundo, temos que ver isso!

Eu não sou fã de doces, entretanto, estava curioso com a ideia de ser a maior do mundo. Bem na entrada nos deparamos com um cheiro muito bom de cacau, havia diferentes doces e a que chamou a atenção de Ella foi a barra de chocolate com o “bilhete de ouro”, do famoso filme A Fantástica Fábrica de Chocolate.

Pegamos para levar para ela e América. Mais à frente vimos também prateleiras temática, do Harry Potter, Hello Kitty, M&M. E o que mais me chamou a atenção foi um espaço onde podia-se fazer seu chocolate personalizado. Acompanhei

Ella que fez questão de fazer a sua.

Ela escolheu o tipo de chocolate, o recheio e a cobertura. Passamos mais tempo na loja do que passaríamos em qualquer outro lugar. Por fim, no fundo da loja, acontecia fabricação ao vivo de pirulitos e balas Sticky, o que prendeu a atenção da Ella por longos minutos. Depois, finalizamos as compras. No fim, o que me deixou mais feliz foi o sorriso dela.

Ao ir embora, descemos as escadas da saída principal. Os degraus eram teclas de piano que tocavam notas de verdade. Nos divertimos descendo os degraus. Ela riu com vontade quando quase tropeçou no último degrau, mas eu fiz o meu papel e a segurei.

Não descobri se a Sweet era a maior loja de doces do mundo, mas descobri que ela podia fazer a felicidade de qualquer pessoa, mesmo quem não gosta tanto de doces, como eu. Paramos um tempo

para almoçar, almocei uma salada e Ella um milkshake.

Depois a tarde, fizemos o Warner Brothers VIP Tour. Apesar de não ser tão cinéfilo, gostei de passear pelos Estúdios, e Ella amou passear por Stars Hollow, a cidade fictícia de Gilmore Gils.

Experimentamos o chapéu seletor de Harry Potter. Pois minha companhia não me deixaria sair de lá se eu não fizesse isso. Ele me colocou na Sonserina, ela na Grifinória, o que arrancou algumas risadas de nós. Foi engraçado uma criança nos parar querendo tirar foto com Ella, pois ela tinha certeza que ela era uma atriz de Hollywood.

No fim da tarde fizemos um passeio em Venice Beach e voltamos quase mortos para o hotel já de noite. No quarto, Ella me abraçou e disse:

— Esse foi o melhor passeio da minha vida, obrigada!

A aperto em volta do meu braço e beijo a

# PERIGOSAS ACHERON

ponta do seu nariz.

— Pensei que Nova York fosse sua cidade favorita, não Los Angeles.

— É, só que vir aqui com você é incrível. Não falo só pelo lugar, mas eu não imaginava que seria assim. Quem te vê jamais pensaria que você seria tão participativo.

— Eu não sou tão chato quanto pareço.

— É bom saber que nem tudo é regra para você. — Ela levanta a cabeça beijando o meu queixo.

— Bom, você me faz pensar em quebrar as regras.

— É mesmo? — Eu senti uma agitação em seu corpo.

— É.

— Quais por exemplo?

— Bom... — Aperto sua cintura. — Eu quero abrir cada botão desse vestido e descobrir o que

tem por baixo da sua roupa, mas isso é quebrar uma regra, não é?

Seus olhos se mostraram comunicativos e um sorriso safado se formou em seus lábios.

— Você sabe que eu gosto de quebrar regras.  
— Se empurrou contra mim, dando-me um beijo profundo. Chupei seus lábios com vontade, enquanto minha mão segurou sua nuca, embaralhando-se com seus cabelos. Depositei beijos suaves em seu queixo, e minha boca viajou em seu pescoço, passando a língua em movimentos circulares.

A olhei firme, pedindo pela permissão. O jeito como ela me olhou me mostrou vulnerabilidade, como se agora o tesão que sentíamos tomasse um poder sobre si. Eu sei o que ela quer me dizer, e é o que eu faço.

Seu pedido foi uma ordem, pois de imediato minhas mãos foram parar no primeiro botão do seu  
PERIGOSAS ACHERON

vestido. Desabotoei o primeiro e isso foi o suficiente para surgir uma ereção. Abri o segundo botão, minha garganta apertou. Minhas mãos seguraram seus seios através do vestido, ela gemeu levemente, gostando quando eu os apertei.

Beijeí sua boca e abri o terceiro botão. Ela arfa. A partir do quarto botão já consigo visualizar seus seios, bonitos, empinados, sustentados por um sutiã preto. Passo os dedos em seu seio, explorando-os. Aperto sua cintura com a outra mão. Ela dá um longo suspiro em minha boca, e eu começo a caminhar com ela até a cama.

Nossos corpos caem, ela embaixo de mim, com os olhos cheios de mistério. A boca vermelha, carnuda, pedia por mais. Beijeí mais uma vez sua boca, querendo beijar infinitas vezes. O beijo foi vagaroso e só parou quando eu decidi abrir todos os botões, mas dessa vez, eu apenas peguei cada ponta e puxei de uma vez, abrindo todo o vestido e

## PERIGOSAS ACHERON

mostrando o puta corpo que ela tinha.

Olhou para mim com os olhos perplexos e riu de puro deleite.

Minha boca se aproxima da sua, puxando seu lábio inferior, mordendo-o levemente e começo a descer pelo seu pescoço, vagarosamente, deixando-a ansiosa para o próximo movimento. Seus seios se empinam contra mim, pedindo pela minha boca, querendo ser chupados.

O pedido era uma ordem. Puxo a alça do sutiã até o ombro, minhas mãos se apertam neles, gostando de acariciar sua pele. Quando de repente sinto algo pulsar em meu short, não, não era meu pênis, e sim o bendito celular. Penso em ignorar, mas com uma palestra de extrema importância em eminência, era melhor atender.

Suspiro, meus olhos suplicam uma desculpa para Ella quando me afastei.

Vejo pelo visor que é Michael Gauthier, o  
PERIGOSAS ACHERON



maior patrocinador do evento “*Easy come, easy go*” (O que vem fácil, vai fácil), no qual a minha palestra “*Um Homem de Sucesso*” seria a atração principal.

— Olá senhor Gauthier, boa noite — atendo de forma cordial.

— Boa noite, Carter, se instalou bem no Beverly Wilshire?

— Sim, muito bem. É um hotel incrível.

— Tínhamos que conseguir o melhor para você.

— Obrigado.

— Bom, não quero atrapalhar sua noite, mas quero te fazer um convite para um jantar.

É claro que ele estava atrapalhando minha noite, mas eu não podia ser rude.

— De forma alguma o senhor atrapalha. Agora mesmo eu estava decidindo sobre o jantar.

— Tenho uma reserva no Bourbon Steak, há

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

uma pessoa que estará comigo que está ansiosa para te ver, tudo bem?

— Quem?

— Você vai gostar.

— O.k. — Estranhei esse mistério, quem estava ansioso para me ver? Não soube de nenhum conhecido que estava em Los Angeles.

— Então nos vemos lá às sete e meia.

— É claro, e ah... Senhor Gauthier, eu levarei uma acompanhante — Lembro-me de falar de Ella, mesmo que fosse um jantar de negócios, eu não podia deixá-la no hotel.

Ele fica em silêncio, fiquei com medo que tivesse desligado, mas após um suspiro disse:

— Acompanhante? — ele pareceu desgostoso.

— Tudo bem, nos vemos lá.

Desligo o celular e encontro os olhos aflitos de Ella, ela estava segurando o vestido no corpo de um jeito envergonhado.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Teremos um jantar com um dos patrocinadores do evento, tudo bem? — questiono.

— Sim, tudo bem, afinal, você veio aqui a trabalho. Eu não vou atrapalhar se for?

— É claro que não.

— Não sei se tenho roupa para isso, não é um lugar muito chique, é?

— Não se preocupe, a sua beleza ressalta qualquer roupa. — disse, aproximo-me dela, ergo seu queixo e deposito um beijo suave em seus lábios.

— Então eu vou tomar um banho.

— Posso ir junto? — Pergunto brincando, embora seja essa a minha vontade.

Ela sorri e joga o vestido no chão, caminhando para o banheiro. Não foi exatamente um convite e sim uma provocação. Mordo os lábios, insatisfeito com o rumo que a noite estava tomando, mas nada estava perdido, pois logo após o jantar nós

## PERIGOSAS ACHERON

voltaríamos correndo para o hotel para terminar o que mal havia começado.

Ouçó o barulho do chuveiro ligado e tento não pensar em seu corpo molhado e nu, ou a qualquer momento uma ereção ia começar. O.k. Eu estou a bastante tempo sem sexo, mas o jeito que meu corpo estava se comportando nessa viagem era surreal. Nunca nenhuma mulher me fez sentir tão à flor da pele.

Separo uma roupa um pouco mais formal para usar no jantar, calça social preta, camisa cinza claro, blazer escuro, relógio Baume & Mercier de couro preto e sapato social estilo italiano. Não demora muito para que Ella saía do banheiro, enrolada em uma toalha e um pouco molhada.

Quando a vejo tenho a certeza que não queria ir a nenhum lugar, queria ficar ali com ela, beijar sua boca e todo o seu corpo, tomar um vinho, falar sacanagens, falar sobre o futuro, falar sobre o

## PERIGOSAS ACHERON

presente, discutir sobre qualquer coisa. Ou melhor, usar a boca de outras formas.

Vou até o banheiro e a água morna tenta aliviar minha frustração. Tudo em mim vibra de desejo e, sabia que acontecia o mesmo com ela.

Finalizo meu banho e troco de roupa enquanto Ella faz sua maquiagem no banheiro. Termino de me arrumar um pouco antes dela, que saí do banheiro linda. O vestido era azul royal, sem mangas, curto, um palmo acima do joelho, sem estampa, mas que emoldurava muito bem seu corpo. Ela calçou um sapato de salto alto preto e parou a minha frente com a mão na cintura questionando:

— Não está muito simples?

— Não. É perfeito.

— Eu não quero passar vergonha, Adam.

— Só se estiver com vergonha de ser o centro das atenções, você está linda — pego sua mão e a

coloco em meu braço. — Vamos... Eu não posso ser o único sortudo a te ver. — a tranquilizo com meu gesto, ela sorri.

Saímos do hotel a caminho do Bourbon Steak. No caminho avistamos o Hollywood Sign deixando a promessa que voltaríamos na sexta à noite ou no sábado se eu ficasse preso com trabalho.

Paro em frente ao restaurante e entrego minhas chaves para guardarem o carro. O restaurante ficava em uma região próximo ao Los Angeles Zoo. A fachada era preta com janelas grandes fumê, digno de uma Steak House. Ao entrarmos, nos deparamos um ambiente fino, a recepção possuía um balcão decorado inteiro com rolhas de vinho, atrás havia uma parede de vidro que tinha por trás uma adega, os sofás e as cadeiras de couro no tom bege e marrom, todas as mesas com toalhas brancas com talheres e pratos sobrepostos. Somos atendidos pelo Maître, aviso que havia uma reserva

## PERIGOSAS ACHERON

no nome de Michael Gauthier.

Somos guiados até a mesa onde está sentado o patrocinador. Aperto as mãos de Ella nas minhas, elas transpiravam demonstrando seu nervosismo.

— Adam Carter, é um prazer revê-lo.

— Como vai senhor Gauthier?

— Ótimo. E você?

— Também. Deixe-me apresentá-lo a minha acompanhante, Ella Bennett — Ainda seguro as mãos de Ella que olha para tudo como se fosse um bichinho assustado.

— É um prazer conhecê-lo.

— Que bela dama. — Ele beija sua mão e ela sorri sem graça.

Nos sentamos, Ella ao meu lado esquerdo, Michael a nossa frente, e é claro, havia mais uma cadeira ao meu lado, vazia.

Recebemos o cardápio e minha acompanhante focou toda sua atenção nele. Ansiosa, ela segurava

o guardanapo branco na mão, apertando-o. Era estranho vê-la dessa forma, pois sempre parecia tão segura de si, como se não se importasse com o que pensavam dela, mas agora parecia com medo de ser ela mesma.

— Vinho? — Michael questiona.

— Sim, claro.

— E para você, senhorita?

— Aceito — ela tira os olhos do cardápio por um segundo para confirmar.

— Vinho branco Silex? — Ele faz a sugestão. Maneio a cabeça confirmando e Ella confirma também. A situação era desconfortável para ela e eu me senti mal com isso e esperava que o jantar acabasse o mais rápido possível.

Michael fez o pedido e de repente se levantou, percebi uma aproximação de uma pessoa e Ella abaixou o cardápio na hora, como se estivesse em choque. Viro a cabeça para ver uma figura



conhecida feminina. Ela trajava um vestido vermelho um pouco acima do joelho, cabelos presos, brincos longos e uma bolsa pequena nas mãos.

— Minha querida sobrinha chegou, Jane Gauthier Hall — Michael a saudou. Jane jamais utilizava seu nome do meio e isso foi um choque para mim, saber que ela era parente de um homem tão influente quanto o senhor Gauthier.

Levanto-me, percebendo o quão indelicado estava sendo.

— Jane, não esperava vê-la aqui — disse sem graça. Isso era algum tipo de perseguição?

— Adam! — Ela deu um beijo em meu rosto como cumprimento. — É uma boa coincidência, não acha?

Ella colocou o cardápio em frente ao seu rosto, como se tentasse se esconder.

— Jane veio visitar a mãe nesse feriado e eu

## PERIGOSAS ACHERON

acabei citando sua palestra, ela não sabia que nós nos conhecíamos. — O senhor Gauthier explicou. Não, isso não parecia coincidência. Sinceramente, Jane estava passando dos limites, e estava na hora de pôr um fim de vez em suas expectativas. — Depois quando soube que vocês eram sócios, quis promover esse jantar, afinal de contas, vocês são bem próximos, não?

— Me desculpe por não o ter avisado, Adam, queria que fosse uma surpresa. — Ela disse e de repente notou que não estávamos a sós. Olhou exatamente na direção de Ella e maneou a cabeça em hesitação.

— Tudo bem... Jane, quero te apresentar uma pessoa, apesar de vocês já se conhecerem. A Ella veio comigo — Vou até Ella e pego na sua mão para que tome coragem para se levantar. Ela me olha, reclusa, mas se levanta, ajustando o vestido a seguir.

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Olá, Jane... — sua voz toma mais confiança.

— A Ella está aqui como sua secretaria?

— Não... — Pego a mão de Ella e a coloco em meu braço. — Ela está comigo porque estamos juntos.

Minha sócia faz uma careta, mas logo conserta para um sorriso forçado e pronuncia:

— Uau. Parabéns. Ainda bem que a Dynamics não tem uma política contra o namoro de funcionários, não? — Faz uma brincadeira que só ela e seu tio conseguem rir.

Nos sentamos e o garçom chega para servir a bebida. Ele enche meia taça para cada um, não brindamos.

Olho para Ella, fixando meu olhar no seu. Sua expressão se suaviza, formando um sorriso.

— Já escolheram as entradas? — O garçom pergunta.

## PERIGOSAS ACHERON

— Tartar de atum para mim — Michael disse primeiro.

— O mesmo — Jane fala sem olhar para o cardápio.

— Eu quero o trio de batatas fritas — Ella disse quando chegou seu momento de escolher. Percebo que a pessoa ao meu lado não parava de olhá-la.

— O trio para mim também — disse encerrando o pedido.

— Fique sabendo que foi promovido a sócio recentemente, Adam — Gauthier inicia um assunto.

— Sim, foi algo que lutei muito para conseguir.

— Minha sobrinha é sua fã. Eu ainda não conheci sua mágica com o marketing e as finanças, mas parece que a Dynamics está em boas mãos, sua e da Jane, essa garota é brilhante. Ela trilhou tudo sozinha, foi para Nova York e se desvinculou do PERIGOSAS ACHERON

sobrenome Gauthier, por conta de sua mãe, Judith Gauthier, ela foi uma grande atriz de sua geração. — Michael elogia sua sobrinha. E fico surpreso ao descobrir que a mãe de Jane era uma atriz.

Ella engasga com a água.

— Judith Gauthier? Minha mãe adorava os filmes dela — ela comenta a seguir.

— Obrigada. Mas, não é fácil ter uma mãe famosa, há muita pressão. Eu quis trilhar o meu próprio caminho.

Tomo um gole do vinho antes de dizer:

— Trilhar seu próprio caminho é bom, mas não há mal algum em precisar de ajuda.

— Concorde, só que como mulher é mais difícil do que você imagina. Há muitos pré-conceitos, muitos acreditam que foi apenas a minha beleza que me fez ter sucesso profissional. — Minha sócia expôs.

— Entendo. Mas quem trabalha com você

reconhece seu mérito como profissional, não apenas como mulher.

— Obrigada, Adam. Você me entende muito bem — ela agradece, esboçando um sorriso. — E você, Ella, está gostando da Dynamics?

— Sim, está sendo um grande aprendizado.

— E quando vocês começaram a se relacionar? Foi antes de entrar na empresa? — Continua as perguntas. Vejo que a Bennett vai responder e decido cortá-la, pois dizer que nos conhecemos antes de contratá-la para a Dynamics poderia dar a visão que ela entrou na empresa apenas porque me conhecia e não por sua competência.

— É recente — respondo rápido, e Ella percebe o porquê de eu a ter cortado, pois não complementa minha resposta.

Michael volta a puxar assunto e começa a falar sobre o evento. Logo as entradas são servidas, e

## PERIGOSAS ACHERON

apesar de eu não gostar tanto de frituras, a batata estava uma delícia, os molhos que acompanhavam faziam um belo complemento.

Logo seu monopolizado pelos Gauthier's, pois não param de falar de trabalho, excluindo Ella completamente da conversa e me pondo em uma situação desconfortável. Comemos o prato principal e elogiamos muito a carne. E, por fim, aguardávamos a sobremesa quando minha garota se levanta da mesa para ir ao banheiro e, para o caos do universo, Jane resolve acompanhá-la.

Assim que estamos a sós, Michael disse:

— Não é nada sério o que você tem com essa moça, não é? Ela parece tão jovem.

— Nós estamos nos conhecendo, a Ella é uma garota incrível — falei a verdade.

— Vamos lá, Adam, a minha sobrinha é apaixonada por você, e sei que você sabe disso. Vocês formam um belo casal, por que está

perdendo tempo com um relacionamento apenas físico, quando você pode ter o melhor dos dois mundos?

Fico puto com o modo que ele fala, como se soubesse o que havia entre Ella e eu. Errado. Apesar de ainda estarmos lidando com as nuances do nosso relacionamento, o que tínhamos não era algo meramente sexual.

— Se vamos continuar com essa relação profissional, não posso permitir que o senhor fale do meu relacionamento.

— Tudo bem, me desculpe, foi apenas um conselho — ele se esquivava.

Fico preocupado com o que pode estar acontecendo no banheiro, será que Jane falaria algo para Ella, algo que a magoasse? Eu não posso suportar a ideia de alguém fazê-la se sentir inferior. Como o senhor Gauthier acabou de fazer.

Não demora muito para que elas voltem do

## PERIGOSAS ACHERON



banheiro. Tento ler a expressão de cada uma, mas ambas fingem um sorriso forçado. Logo a sobremesa é servida, e com o último vinho da noite, selamos o encontro mais desconfortável da minha vida.

Nos despedimos na saída do restaurante. Jane me deu um beijo na bochecha com um murmuro:

— Boa sorte no evento.

Gauthier aperta minha mão e se despede de Ella. Entramos no carro e eu dou partida. O suspiro de alívio de ambos foi alto.

— Hey, tudo bem? — Coloco a mão na perna de Ella segurando o pé no freio.

— Sim, eu só fiquei um pouco deslocada. Não esperava ver a Jane aqui. Isso foi um pesadelo.

— Ela te falou alguma coisa?

— Não, ela não disse nada.

Não acredito em suas palavras, pois não me olha nos olhos.

## PERIGOSAS NACIONAIS

Solto o pé do freio e seguimos de volta para o hotel. O silêncio que se instalou no carro é sepulcral.

— Por favor, fala comigo, ou eu vou acreditar que há algo errado — disse depois de longos minutos sem conversa. Apenas ouvindo uma respiração densa. Ela brincava com os dedos, olhando para as próprias pernas.

— Estou tão cansada, você não está? — Mascara algo. Eu ainda não tinha o dom de adivinhar pensamentos, mas tinha a certeza que algo aconteceu entre a sócia e ela.

— Um pouco. — Era onze e meia da noite e eu tinha uma jornada extensa de trabalho no dia seguinte. No entanto, não conseguia ficar em paz com a ideia de ela estar triste. Tento mudar de assunto, lembro dos nossos passeios, e Ella conversou tranquilamente. Mas ainda era palpável sua encenação.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

No hotel, quando já estamos no quarto, tento mais uma vez conversar. Ela está sentada na cama, olhando seu celular quando me abaixei em sua frente, segurando em seus joelhos.

— Olha para mim.

Meu estômago virou quando encontrei seus olhos tristes.

— O que foi?

— Estou cansada, só isso.

— Ella, eu não vou acreditar. Apenas me diga o que há de errado.

— Você disse a Jane que eu era apenas um passatempo?

— Claro que não! Ela te falou isso?

— Não com essas palavras, mas ela disse que homens como você apenas se relacionam com garotas jovens e bonitas como eu para se autoafirmarem. E, de mulher para mulher, ela estava me avisando isso para que eu saia dessa

PERIGOSAS ACHERON

relação tóxica antes que me magoe. — Despejou rápido as palavras, antes que perdesse a coragem.

— Deus... — Fico perplexo com o que ouvi. — E você acreditou nisso? Depois de tudo que aconteceu entre nós?

— É impossível não se sentir mal, insegura. Ainda mais percebendo como vocês se dão bem.

— Para. Eu quero ver aquela garota segura de si novamente, a garota que decidiu morar sozinha, que abraçou o seu cargo na Dynamics e deu a cara para bater no workshop. Eu quero a garota que pulou na minha piscina sem medo de se molhar — não disse no sentido literal. Levanto-me e passo a mão pelo cabelo.

Ela fez uma pausa.

— É fácil para você, Adam.

Arqueei uma sobrancelha.

— Por que é fácil para mim?

— Porque você não precisa se adaptar a minha

# PERIGOSAS NACIONAIS

vida. Eu que tenho que adaptar a sua.

Eu fiz uma careta.

— Eu não pedi isso.

— Não é algo que se peça, simplesmente acontece.

Isso doeu.

Silenciei-me, ou melhor, ela me silenciou.



No dia seguinte, acordo com uma dor de cabeça terrível. Vou ao banheiro e percebo que a pancada que recebi não fez nenhuma marca, por sorte. Ella e eu não conversamos à noite, cada um virou para seu canto e dormiu.

É claro que ela ainda roubou a coberta.

Como eu tinha que me preparar para minha palestra, pedi o café da manhã no quarto e deixei

# PERIGOSAS ACHERON

Ella dormir até mais tarde. Quando acorda, espontaneamente, se senta para tomar café. Enquanto isso, eu estou sentado em um canto no quarto revisando alguns detalhes importantes que eu destaquei do meu livro.

Ela me disse bom dia ao menos, não está tão ruim assim.

Mas comeu menos no café da manhã.

Talvez a situação esteja mais ruim do que eu penso.

Começo a me sentir o cara mais errado do mundo, embora ainda não tenha entendido no que sou culpado. Apesar de ter trinta e dois anos, eu nunca estive em um relacionamento de verdade. Não um que tenha essa complexidade que surgiu com Ella.

Ela parecia querer que eu adivinhasse seus pensamentos, e consertasse qualquer que fosse o problema. Só que nada na vida me preparou para

## PERIGOSAS ACHERON

isso, para lidar com esse problema.

— Vou para o hotel onde vai acontecer o evento, lá será servido almoço, você quer ir? — Pergunto a Ella já arrumado para a palestra. Vesti um terno formal e coloquei uma gravata dourada, que era um truque meu para o evento.

— Não, eu vou ficar e como algo aqui, tudo bem?

— Sim. Você pode ligar para a recepção, ou pode descer. Você quem sabe.

— Boa sorte na palestra, sei que você dá conta — disse olhando para os pés.

— Obrigado.

Peguei minha pasta com o notebook e antes de ir embora, aproximei-me dela, que ainda estava sentada na cama, cuidando dos seus pensamentos. Abaixei-me brevemente e beijei sua testa.

Eu não era o tipo de pessoa que cedia com frequência, mas odiava a sensação de estar brigado

com ela. A sua reação foi olhar para mim antes de seu olhar vacilar e cair novamente.

— Se decidir ir, o local do evento está na escrivania.

— O.k.

Saí, fechei a porta do quarto, deixando-a.

Eu queria que fosse comigo ver a apresentação, mas não podia forçar nenhuma atitude, e se ela quisesse passear sozinha por Beverly Hills, seria bom para desanuviar os pensamentos.

Assim que cheguei ao meu destino, conversei com os patrocinadores e algumas outras pessoas que fariam parte do evento. Perco bastante tempo conversando e trocando experiências, até que vejo Jane aparecer junto com seu tio.

Eles me cumprimentam brevemente, mas me deixam conversar com outras pessoas. Questionaram sobre Ella e eu tive que responder



que ela estava no hotel descansando. Não entrei em detalhes, é claro.

Almocei algo leve e depois fui ao banheiro revisar minha aparência e escovar os dentes. Depois, sento-me na primeira fileira do salão, reservada para os palestrantes e patrocinadores. Vejo meu celular algumas vezes, em busca de uma mensagem que não chega, mas logo todo meu pensamento se volta para a palestra, quando chega o momento de me apresentar.

— E agora, fiquem com a apresentação *Um Homem de Sucesso*, de Adam Carter.

Subo ao palco e começo como costumeiro:

— Boa tarde, pessoal! Sou Adam Carter e estou bem animado para mostrar um novo mundo para vocês. — Me mantenho numa distância correta do microfone e continuo: — A pergunta inicial que vou fazer é: O que é ser uma pessoa de sucesso? Alguém saberia me responder? Pode

levantar a mão quem tiver a resposta, por favor.

Vejo que muitas pessoas levantam a mão e continuo o meu discurso:

— Muito bem, percebo que a maioria tem sua ideia do que é ser uma pessoa de sucesso. Mas, tenho uma má notícia para vocês, todos estão errados! — Vejo a plateia se espantar com minha resposta. — O que eu quero dizer com isso? Não estou subestimando vocês, longe disso. Mas, todos temos a ideia errada do sucesso. Bem, tudo começa aqui — aponte para minha cabeça. — Sim, tudo começa na mente, primeiro você acredita no seu sucesso e depois é fácil fazer com que as outras pessoas acreditem. Isso não quer dizer que não se precise de esforço, mas comecem acreditando em vocês mesmos. Isso é o primeiro passo. Será que ter muito dinheiro é ser uma pessoa de sucesso? Bom, eu posso dizer que sou um homem de sucesso por apenas estar usando essa gravata dourada

PERIGOSAS ACHERON

caríssima? Sim ou não?

A maioria concorda que sou um homem de sucesso por apenas um item no meu visual.

— Estão vendo o que eu quero dizer? Ser ou não alguém de sucesso depende, às vezes, de apenas um item no seu guarda-roupa. Vamos lá, amigo, eu sou um homem de sucesso? — Questiono ao homem de preto na segunda fileira. Ele concorda com a cabeça. Faço a pergunta para outras pessoas que respondem positivamente e de repente vejo alguém entrar no espaço, inconfundível, Ella Bennett.

Aponto para ela e questiono.

— E você, senhorita, acredita que eu seja um homem de sucesso?

Ela me dá um sorriso e responde quase gritando:

— Sim!

A plateia solta uma gargalhada.

— Vocês ouviram, não é? Eu sou um homem de sucesso, e sabem por quê? Porque eu acredito nisso, e por isso vocês acreditam.

Os olhares estão todos em minha direção, consegui capturar a atenção da plateia, e isso era o que eu fazia em todas as minhas palestras, primeiro desmistificava a chave para o sucesso e depois continuava o discurso com exemplos e os passos iniciais para se livrar de problemas financeiros.

Ao término da palestra, convido todos a comprarem o meu livro atual e aguardarem o próximo lançamento. Arranco muitas palmas e faço meu agradecimento final. Desço do palco ainda sendo ovacionado, os patrocinadores se aproximam, cumprimentando-me e, Jane me abraça quase sufocando-me.

Meus olhos procuram por Ella, e logo a vejo, atrás de Jane.

Quando a sócia me solta, dou um sorriso sem

## PERIGOSAS ACHERON

graça.

— Parabéns, você foi incrível — disse sem jeito, afastada. Aproximo-me dela, e a abraço, apertando-a. — Me desculpe — sussurra.

— Que bom que veio — murmuro próximo a sua orelha. Afasto-me devagar, não gostando de perder a sensação de não a ter em meus braços.

— Carter, queremos que venha conosco, temos uma proposta para você — o senhor Gauthier fala.

— Claro, estou à disposição — respondo.

— Mas dessa vez as garotas não poderão ir conosco — Ele corta quando vê Jane e Ella se moverem.

Viro-me para Ella:

— Você quer me esperar? Na próxima sala vão servir uma mesa de café da tarde para todos.

— Sim, eu espero. — Expressou, seu rosto aparentava confiança. Entretanto, fiquei receoso de deixá-la sozinha com Jane, novamente. De

qualquer forma, ela tinha que aprender a lidar com isso. Nem todos iriam se conformar com nosso relacionamento e muito menos apoiá-lo. É por isso não podíamos dar razão a essas opiniões.

Vou para uma sala de reunião com algumas figuras importantes do ponto de vista financeiro, e diversos aspectos são discutidos até que a atenção de todos se volta para mim quando Steven Morris toma a palavra:

— Carter, sabíamos de sua fama, mas não esperávamos tanta competência, o que eu e meus amigos queremos te oferecer é uma entrada vip para o mundo de Hollywood. Sei que você acabou de virar sócio da Dynamics em Nova York, e você não terá problemas em administrar isso de longe, caso aceite nossa proposta. Queremos você aqui, com suas palestras, livros e consultoria a um público seletto.

Engoli em seco.

— Queremos que se dedique em tempo integral as finanças. Porque, convenhamos, é o que você nasceu para fazer. — O senhor Gauthier complementa.

— Ainda não temos um contrato redigido, no entanto, isto é apenas algo burocrático que pode ser resolvido em questão de tempo. E, obviamente, você vai ganhar muito, muito dinheiro. — Morris deu ênfase na última frase na tentativa de tirar alguma expressão de mim.

Ainda estou em choque. Pois, apesar de gostar muito do mundo das finanças, eu sempre conciliei com meu cargo de diretor de Marketing e agora, sócio. Mesmo tendo me indagado diversas vezes se essa era de fato minha vocação, nunca pensei em me dedicar somente a isso.

— Estou muito surpreso... — É a primeira coisa que consigo dizer.

— Nós compreendemos, não tenha pressa para  
PERIGOSAS ACHERON

responder. Um mês para nos dar a resposta está bom para você? — Gauthier toma a palavra.

Eu podia negar logo de antemão, mas uma voz interior me pediu para aceitar o prazo e foi o que fiz. Selamos esse acordo na despedida, mas eu percebi que os patrocinadores tinham a certeza absoluta que eu aceitaria a proposta.

Vou até o salão onde está servindo o café e vejo Ella falando com Jane próxima a mesa farta.

— Você é uma criança. — A Hall disse.

— Eu não me importo com sua opinião e fico envergonhada com a forma descarada que você dá em cima do Adam. Não percebe o quanto ele fica desconfortável quando você se aproxima?

Fico com medo do rumo dessa discussão, mas me atenho a escutar mais um pouco, antes que percebessem minha presença.

— Não. Ele aceita muito bem minha presença. Eu só estou o esperando se cansar de você, o que

PERIGOSAS ACHERON



não vai demorar muito tempo.

Ella cerra os punhos, mas mantém a compostura quando pronuncia:

— Não me importo com sua opinião, pois você é uma pessoa bem desagradável — ela fala pausadamente a última palavra.

Faço um barulho com a garganta quando me aproximo. Ella estava brincando com fogo e era melhor separá-las antes que se queimasse.

— Adam... — A expressão de Jane se suaviza, antes ela parecia uma megera na discussão, e de repente se tornou outra pessoa. Eu não tinha ressalvas contra ela, além do fato de ser insistente, entretanto, percebi que era um pouco fingida comigo.

— Tudo bem com vocês?

— É claro. Estava fazendo companhia a sua garota enquanto você estava na reunião. No entanto, agora preciso ir, tenho um compromisso

essa noite.

— O.k.

Ela se despede de mim com um beijo no rosto e se despediu da mesma forma de Ella, forçando claramente uma simpatia. Bennett contraiu a mandíbula e me olhou.

— Eu ouvi um pouco a discussão de vocês. Embora você tenha se excedido um pouco.

Ela não retruca pois está com um pedaço de bolo na boca, mas seus olhos expressam irritação com minha fala.

— Não sei se já te disse isso, mas no mundo dos negócios temos que fazer a política de boa vizinhança ou ser falsos. Como você preferir. A Jane é muito influente, não é bom tê-la como inimiga.

Ela engole o bolo a seco e soluça antes de responder:

— Eu sei, só que ela me tirou do sério,  
PERIGOSAS ACHERON

andando por aí como se fosse a dona da razão. Com esse nariz arrebitado, meu sangue ferveu. Fiquei puta.

— Te entendo, mas cuidado, mesmo não estando na empresa, o modo com que você falou com ela pode te afetar na Dynamics.

— Puta merda, agora estou preocupada. — Caminhamos até a mesa de bebidas, ela se serve com suco e eu uma xícara de café.

— Não se preocupe, eu sei que a Jane está apenas te irritando, tentando te tirar do sério. Só quero que tome cuidado de agora em diante.

— Está bem...

— E o que te fez mudar de ideia e vir?

— Você, é claro. Eu não sei onde eu estava com a cabeça quando ouvi a megera. Eu acredito em nós.

Pensei em falar sobre a proposta que recebi, no entanto, fiquei receoso de deixá-la chateada e por

## PERIGOSAS ACHERON

isso, apenas prolongo a conversa questionando aonde ela queria ir essa noite.

— Não conseguiu ficar longe de mim muito tempo, não é?

— Vou massagear seu ego e dizer que sim. — Sorrio, seus olhos brilhando. — Podemos ficar no hotel?

— É claro.

Senti que havia um contexto nesse convite e estava ansioso para descobrir qual era.



Voltamos para o hotel apenas para nos trocar. Vesti uma roupa mais informal, calça de sarja preta, camisa *slim fit* azul clara na altura do antebraço. Ella trajava um vestido florido na altura do joelho, com um decote expressivo. Foi difícil

tirar os olhos dos seus seios.

Optamos por jantar no restaurante do hotel. Era um ambiente muito refinado e extremamente acolhedor. Sentamos em uma mesa no canto do salão enquanto ouvíamos o som do piano.

— Esse lugar é maravilhoso. Não quero ir embora nunca mais.

— Uau, então Nova York deixou de ser seu lugar favorito completamente?

— Não. Los Angeles é glamour, mas nada tira meu amor por Nova York.

Fico pensando como ela se sentiria ao saber sobre a proposta que recebi, mas posterguei a notícia um pouco mais.

Peço um risoni ao molho branco acompanhado de bife de tiras. Já Ella opta pela massa fresca ao molho de gorgonzola com filé mignon. Para beber, ficamos com os coquetéis.

— Depois disso eu não vou querer mais

cozinhar. — Ela brinca.

— Você está melhorando — elogiei, e era verdade. O último jantar que ela fez foi agradável.

— Estou tentando receitas que não sejam apenas massas. Embora seja mais prático. Mas, me conta, o que você gosta de comer?

A olhei e quase dei uma resposta maliciosa, mas me detive.

— Gosto de comida bem-feita.

— Nada específico?

— Gosto de tomates.

— Isso eu já percebi. Mas, além disso, que fruta você gosta?

— Tomate.

Ela ficou irritada com minha resposta.

— Fala sério!

— Gosto de limão.

Ficou mais puta ainda com minha resposta.

— O quê? Quem gosta de limão?

# PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu.

Bufa.

— O.k. Eu gosto de carnes, massas, arroz. Não sou fã de legumes, mas me forço a comer por conta da saúde. Satisfeita?

— Muito.

— Eu não preciso perguntar o que você gosta, já que come de tudo.

— Eu não tenho frescuras, Carter.

— Eu também não, caio de boca. — Sim, fui malicioso.

Ela bebe seu drink olhando diretamente em meus olhos.

— Por que seu próximo livro se chama treze passos para o sucesso e não doze, ou onze? Bem, qualquer número.

— Porque o número treze sempre esteve muito presente em minha vida. Seja de forma boa ou ruim. Quando eu tinha treze anos meus pais tiveram

PERIGOSAS ACHERON

uma crise no casamento, aliás, era o aniversário de casamento deles. E quase se separaram nessa data. Isso foi algo que me marcou porque eles brigavam com muita frequência, mas conseguiram contornar a situação. Quando eu tinha dezesseis anos, no dia treze de dezembro eu caí de bicicleta e fraturei o braço esquerdo, por sorte, não foi nada grave. Aos dezoito anos, a minha carta de admissão da Columbia atrasou e chegou no dia treze, quando eu já não tinha mais esperanças. — Ela ouvia atentamente minha resposta, chocada com as coincidências. — E não termina por aí, no dia treze foi meu primeiro dia na Dynamics após eu ter sido recusado em treze entrevistas de emprego.

— Uau, eu não imaginava que você tenha sido rejeitado.

— Nada é fácil. Enfim, foram várias situações. Não sei se já reparou, todavia, você invadiu minha casa no dia treze e nós temos treze anos de PERIGOSAS ACHERON



diferença de idade. Parece coincidência, às vezes uma maldição, de qualquer forma, eu sempre tento usar o número treze ao meu favor. São trezes passos para o sucesso, porque quando você pensa que está no último passo, lá no doze, um número par que a maioria está confortável, eu digo que tem mais um passo. O número 13.

— Eu sabia que tínhamos treze anos de diferença de idade e que cheguei no dia treze na sua casa, mas nunca tinha pensando nisso como algo tão forte quanto parece. Então você quer dizer que somos destinados? — Ela gostou disso, sorriu, colorindo seus olhos com romance.

— Não. Eu não sou supersticioso.

— Mas você acabou de falar sobre sua paranoia com o número treze.

— Sim. Entretanto, eu não me atenho a isso, não fico com medo do número treze, nem me escondo nas sextas feiras treze. Mas acho curiosas

as coincidências.

— Não vou ficar perto de você nos dias treze.

Faz uma careta.

Eu rio junto com ela, que ri com vontade.

Terminamos o jantar com um coquetel de abacaxi e pimenta, pois Ella achou uma boa ideia experimentar esse sabor exótico. Obviamente era bem apimentado e foi difícil beber até o final.

— O que você quer fazer agora? — Pergunto ao término do jantar, estava deixando que ela decidisse o rumo da noite.

— Vamos caminhar.

— Caminhar?

— É. A noite está tão gostosa.

Não protesto. Saímos do hotel e seguimos caminhando pela longa Rodeo Drive. Passamos pelas lojas famosas como Empório Armani, Bally, Gucci, Prada, estavam fechadas, é claro, o que era bom, para não aticar a vontade de compra. Ella

## PERIGOSAS NACIONAIS

olhava tudo, adorando, mesmo estando à noite.

— Passar por aqui me lembra tanto *Pretty Woman*, a cena inesquecível que o Edward encontra a Vivian pela primeira vez...

Eu não entendia muito sobre o que ela dizia, já que não vi o filme.

— Hollywood não é tão escolhida quanto Nova York para ser o set de filmagens de filmes — decidi falar sobre o que eu sabia.

— É claro. Nova York tem toda uma paixão, não sei explicar... — Ela tomou fôlego enquanto caminhava. — Mas, *Pretty Woman* ainda é meu filme favorito, mesmo se passando em Hollywood e não Nova York.

— E sobre o que é o filme?

— Basicamente, é a história da gata borralheira, é uma prostituta que encontra um milionário na Rodeo Drive, o ponto dela. E, bom, eles se apaixonam no decorrer do filme.

## PERIGOSAS ACHERON

— E eles ficam juntos?

— Sem *spoiler*.

— Você acredita nisso? Em contos de fadas? Acha mesmo que uma história dessas pudesse dar certo na vida real?

— E por que não?

— Um pouco fantasioso.

— Bom, se isso é fantasia, nós também somos. Todo amor é fantasioso. Mas ainda assim, nos apaixonamos... — Ela caminha com passos largos, tento alcançá-la, depois corre muito rápido e para muitos passos à minha frente. E volta, cantando:

— *Tãna-na-na-nã, Tãna-na-na-nã, Tãna-na-na-nã...Pretty woman, walkin' down the street...* — Anda como se estivesse em uma passarela enquanto cantava a letra da música. Observo, sabendo que ela estava um pouco bêbada, mas achei engraçado, por isso não a parei.

Em um momento se desequilibra, corro para

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

segurá-la, mas isso não a impede de torcer o pé. Vou ao seu alcance e a seguro com meu corpo.

— Puta merda! — Xinga.

Do jeito que estamos, vamos sair dessa viagem direto para o hospital.

— Está tudo bem? Seu pé está doendo?

— Bem, um pouco...

— Tenta mexer ele.

Ela mexe um pouco o pé, mas pragueja com dor.

— Dói um pouco.

— Consegue caminhar? Acha que precisa ir ao hospital?

— Não, hospital não.

A apoio em meu ombro enquanto caminhávamos de volta para o hotel, percebendo que estávamos caminhando muito lentamente, pedi que envolvesse seus braços em meus ombros e a subi em minhas costas.

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

— Desculpa, Adam, às vezes eu sou tão idiota. Eu ri, porque foi engraçado, mas me contive, pois ela me beliscou, quase se desequilibrando.

— Torcer o pé foi uma desculpa para ser carregada de volta para o apartamento? — Brinquei.

— Eu não tinha pensado nisso, mas poderia ter fingido, porque torcer de verdade dói pra caramba!

— Será que não vai precisar ir para o hospital?

— Não, Só dói um pouco, não é nada demais.

— Então você pode voltar caminhando — simulo deixá-la no chão, mas se agarra mais ainda em mim.

— Ah não, quero que me carregue até o quarto. Estou adorando isso!

— Muito folgada, dona problema... — resmunguei, mas a carreguei até o hotel, ela se aninhou em minhas costas, adorando a sensação de estar li. No hotel, os funcionários questionaram se

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

eu precisava de ajuda, pedi uma bolsa térmica gelada e agradei a preocupação.

Ella desceu das minhas costas quando entramos no elevador e eu a peguei no colo quando nos encontramos no andar do nosso quarto. Um pouco desajeitado consegui abrir a porta do quarto, para logo depois colocá-la na cama. Lhe entrego uma água e pego uma para mim.

Tirei os sapatos, sentindo-me mais confortável, Ella faz o mesmo.

— Se sente bem? — questiono.

— Sim...

— Não está bêbada?

— Não, não estou nem perto de ficar bêbada, só fiquei um pouco alegre demais.

Me sentei ao seu lado na cama e tirei uma mecha de cabelo do seu rosto.

— Você me faz feliz — ela disse.

Sorri.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Colocou a mão em meu rosto, traçando a linha dos meus lábios.

— Gostoso...

— O quê?

— Você é um puta de um gostoso — disse com todas as palavras.

— Eu acho que você está muito bêbada.

— Na verdade não, me sinto bem sóbria. —

Apoiou-se em meu ombro. — Eu não aguento mais isso, Adam, essa espera. Eu quero você.

— Eu também quero você, a gente está junto.

— Não, você não entendeu, eu quero...

— Serviço de quarto — anunciam batendo na porta.

Abro-a e recebo a bolsa térmica em gel. Agradeço com uma gorjeta e fecho a porta a seguir. Abaixo próximo a Ella e coloco a bolsa térmica no seu tornozelo. Olho para cima, observando seu rosto e articulo:

## PERIGOSAS ACHERON



— O que você estava dizendo?

Ela mexe o calcanhar e grunhe.

— Está doendo?

— Pouco. — Seus olhos abaixam-se, olhando nos meus. Há um brilho travesso neles. — Acontece que eu quero arrancar sua camisa.

Eu ri.

— Estou falando sério, Adam — percebo sua determinação, não era brincadeira. — Quero transar com você, aqui, agora. Tencionei meu maxilar com o convite tão explícito. Joguei a bolsa térmica de lado, puxei suas pernas para mim, subindo para beijá-la.

Apertei seu corpo contra o meu. Mergulho minha boca na dela sugando seus lábios, o beijo foi vagaroso, macio, gostoso. Intenso. Sinto-a quente, ansiosa. Tomo o controle do beijo, excitando-a. Acariciando minha língua na sua, tomando sua boca com propriedade. Minhas mãos acariciam

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

suas pernas, subindo sem pudores.

Sinto seu cheiro, tão gostoso, e isso me afeta como uma droga.

Minha boca desce pelo seu queixo, traçando caricias, indo de encontro ao lóbulo de sua orelha, mordendo-o:

— Passou a dor? — murmuro.

— Estou sentindo outra coisa... — Solta suas pernas de mim, afastando-se pouco, tirando o vestido. Fico em pé, observando.

Ella se levanta quando passa o vestido pela cabeça. Vejo todo seu corpo e ele era tão bonito quanto eu me lembrava. A panturrilha perfeita, pernas torneadas, a calcinha branca mostrando tudo que eu queria ver, a cintura que se adequava tão bem as minhas mãos. Sem sutiã, seus seios lindos prendiam toda a minha atenção.

Olho para seu rosto, a boca rosada, ela morde o lábio, ansiosa.

## PERIGOSAS ACHERON

Aproximo-me, minhas mãos espalmam em sua bunda, apertando-a. Ella segura o colarinho da minha camisa e o puxa forte, soltando todos os botões de uma só vez. A ajudo tirando-a dos braços.

— Eu sempre quis fazer isso, arrancar suas roupas. — Suga minha boca. Afasta-se um pouco, apenas para acariciar meu peito e descer pelo abdômen. Minhas mãos ainda estão em sua bunda, puxando o pequeno fio da calcinha e soltando-o.

— Huuum... — Ela geme. Tomo seus lábios, viciado em seu gosto. Caminhamos aos beijos até a cama. Fiquei por cima do seu corpo, minhas mãos espalmaram em seus seios, a ponta do dedão pressionando o mamilo, provocando.

Os bicos dos seios estão duros e salientes. Pedindo pela minha língua.

Um gemido sexy escapa de seus lábios. Seus braços se insinuam em meu pescoço, os dedos

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

seguram meus cabelos, perdendo o autocontrole. Deslizo minhas mãos até sua calcinha, tão transparente e fina que era como se estivesse sem. Acaricio sua intimidade apenas externamente, passando pelo quadril, deixando-a com expectativas.

Ela projeta o quadril, se sentindo torturada pela minha demora.

Beijo seu abdômen e volto a subir, tomando com a boca de uma vez o seio direito. Minha ereção fica dura e a respiração acelerada quando um gemido alto escapa dos seus lábios.

Penso em como ela deve estar quente e úmida. Ardendo por mim.

Minhas mãos se fecham ao redor do outro seio, Ela tomba a cabeça para trás, gemendo. Aperto o mamilo sutilmente entre os meus dentes, percebo o quanto ela se rendia quando eu me deliciava em seus seios.

## PERIGOSAS ACHERON

Minha boca vai para o seio esquerdo, sugando o bico, brincando com a ponta da língua, movimentando rápido, olho para ela enquanto realizo o movimento. Morde os lábios, sinto seu corpo se contorcer embaixo de mim. Volto para o outro seio, aperto os dois com minhas mãos e sugo alternadamente cada um, dando toda a minha atenção. Sempre atento a reação dela, que no momento se derretia de prazer sob minha boca.

Até que me puxa para me beijar, o beijo foi matador, com vontade, desejo, como se dependêssemos da boca um do outro. Provoco seu lábio inferior com os dentes. Sua língua sonda minha boca sem hesitação. Minhas mãos afastam seus cabelos enquanto minha boca está alucinada com o toque dela.

Volto a provar cada centímetro de sua pele, primeiro dando um beijo em cada seio e depois descendo pela sua barriga quando minha língua

## PERIGOSAS ACHERON

chega no ponto principal, a borda da sua calcinha. Ela estremece quando toco a linha e desço dando um beijo ainda sob o pano fino. Minhas mãos estão envolvidas do seu quadril, segurando a ponta de cada lado da calcinha, pronto para tirá-la.

Com a transparência já era possível ver que ela estava completamente depilada, e isso foi motivo para minhas bolas enrijecerem.

Puxo a calcinha com vontade, descendo-a pelas coxas, até os tornozelos, passando pelos pés e jogando-a em um canto qualquer do quarto. Ergo a cabeça encontrando o olhar dela, desejo nublando sua visão. Querendo tudo que eu podia dar.

Abro mais suas pernas com minhas mãos, ela fica um pouco receosa bem ali. Mas eu dou um beijo bem em seu íntimo, querendo que ela relaxe e se abra completamente para receber minha língua.

A resposta é imediata. Vejo seu interior. Passo o dedo pelo seu clitóris, pulsante. Minha atenção é

## PERIGOSAS ACHERON

toda para ele. Faço longas carícias com a língua, estimulando-o. Agarro suas coxas enquanto ela solta um gemido delicioso. Beijo cada parte, explorando, devorando-a. Percebo que Ella se segura na cama, levanto a cabeça por um momento, gostando de vê-la ali, a mercê, pedindo por mais, querendo mais do que minha língua.

Sua respiração é instável. Era visível o prazer estampado em sua face.

Sinto-a muito molhada, o gosto de sexo inunda minha boca. Meu pênis está tão duro, forçando-se na calça, pedindo pra sair. Tenho vontade de satisfazer meus desejos e foder o mais rápido possível, mas ainda foco no prazer de Ella. Quero senti-la se derreter em minha boca.

Minha língua corre em toda sua intimidade, ela remexe o quadril, a sinto agonizar. Coloco um dedo em sua vagina, sentindo a carne macia e quente. Suas pernas endurecem, sei que ela está perto, mas

## PERIGOSAS ACHERON

ainda assim, recua, estremecendo, quase fugindo da minha língua.

— Puta merda! — Pragueja. Geme quando volto a estimular seu clitóris, até que sinto suas mãos em mim, puxando-me. — Eu quero teu pênis — fala entre a respiração entrecortada. Sinto que está tremendo, ainda extasiada de prazer.

Fico de joelho na cama, frente a ela, que está agora na mesma posição que eu, ansiosa para que eu tirasse a calça. Deixo que faça o trabalho. Primeiro beija todo meu abdômen, até começar a tirar o cinto devagar, jogando para qualquer lugar do quarto. Depois, abre o botão da calça e abre zíper, puxando tudo para baixo, até mesmo a boxer. Retiro a calça totalmente e volto para a mesma posição.

Seus olhos se arregalam sorrindo de forma tão safada. Me deixando de um jeito tão excitado, louco, querendo comer ela, logo, ali, agora. Sinto

# PERIGOSAS ACHERON



seu gosto no fundo da minha língua, e lembro do quanto ela está lubrificada, pronta pra mim.

Com uma expressão maliciosa e lasciva, Ella fecha a mão em torno do meu pênis. Solto um grunhido quando sinto sua mão firme e quente. Percorre toda a extensão para cima e para baixo, olhando nos meus olhos.

Toco em seus seios, massageando-o cada um. Ela me olha, sem pudor algum. Sem vergonha. Exatamente como eu queria.

Ficamos em silêncio. Apenas aspirando o prazer. Um barulho saí do fundo da minha garganta, um longo ruído gutural. Meus olhos se fecham por um segundo, senti que não ia conseguir me controlar. Aproximo-me mais, apertando seu corpo, espalmando a mão em sua bunda, e ela segura em meus ombros, passando suas unhas.

Essa bunda é um monumento. Eu quero foder olhando pra ela, mas também quero foder olhando

## PERIGOSAS ACHERON

para a face de Ella. Quero ver suas bochechas ficarem rosadas e seus olhos se revirarem de prazer quando eu colocar cada centímetro do meu membro em sua intimidade.

Ela cai na cama, deito-me sobre seu corpo, nos friccionamos um no outro. Sentindo nossa pele ferver com nosso contato. Não canso de me deliciar com cada parte do seu corpo, boca, queixo, pescoço, tórax, seios, abdômen, quadril, bunda, teu sexo, pernas. Tudo.

Estremeço de prazer em tocá-la.

Cada parte dela é perfeito. Se encaixa perfeitamente em meu corpo. Incendiando-me. Não dava para esperar mais, precisava tê-la, meu sexo está tão perto do seu, louco para enterrar nela.

— Me fode, vai — Pede. Beijo sua boca, adorando seu pedido, e tomo o controle antes de entrar em sua carne sem qualquer preparação.

Afasto-me um pouco, lembrando que  
PERIGOSAS ACHERON

precisava da camisinha.

— O que foi?

— Camisinha... — Sussurro, levantando-me da cama. Vou até o armário, lembro-me de ter colocado as camisinhas dentro da caixa de um relógio quando fiz as malas. Olho os quatro relógios que levei para a viagem e não encontro nada embaixo deles. Puta merda! Agora lembrei que troquei o relógio prateado pelo de couro e esqueci de trocar a camisinha de caixa! Porra Adam!

Respiro fundo e volto-me para Ella:

— Você tem camisinha?

Vejo frustração em sua face;

— Não...

Merda, como eu pude ser tão relapso?

Suspiro e Ella sussurra perto dos meus lábios:

— Vai e volta logo.

Fico louco quando se afasta, tento manter a

## PERIGOSAS NACIONAIS

sanidade. Coloco a roupa de novo e pego a carteira, na correria acabo deixando meu celular na escrivaninha, carregando.

Saio do quarto transtornado.

Perto da porta, nua, Ella disse somente com a cabeça para fora:

— Volta logo, ou eu vou brincar sozinha...

## PERIGOSAS ACHERON



## Ella

*Quem Espera sempre alcança*

Estar em Hollywood com Adam parecia um sonho, o nosso passeio na quinta-feira pela manhã foi incrível e tudo só podia melhorar quando voltamos para o quarto. Passamos as últimas semanas quase que subindo pelas paredes. Eu não podia vê-lo sem camisa que meu corpo já respondia com pensamentos libidinosos.

Eu o queria e, sinceramente, não me sentia mais receosa. O meu sangue fervia, e a intensidade dos nossos beijos tornava o autocontrole

impossível. E foi exatamente quando meu vestido caiu no chão eu percebi que não queira mais me controlar. No entanto, o toque do celular do Adam jogou um balde de água em nós, e a notícia que teríamos que jantar com um dos patrocinadores da sua palestra me deixou desapontada, embora eu soubesse que isso podia acontecer.

Não foi surpresa chegar ao local e notar que era um ambiente requintado, mas o que mais me assustou foi notar que Jane foi convidada para o nosso jantar. A cobra era sobrinha de Michael Gauthier, o patrocinador do evento.

Na mesma hora que notei a presença dela não consegui me mexer. Ninguém na Dynamics sabia do meu relacionamento com Adam, e obviamente isso a pegaria de surpresa, afinal de contas, ela cobiçava o meu *velhinho*.

Me remexi na cadeira, odiando o fato de o fio dental estar fora do lugar. E isso também foi um

## PERIGOSAS ACHERON

dos motivos da minha cara feia.

Por um momento eu me senti invisível, já que ninguém deu atenção para mim. Jane parecia ter olhos apenas para Adam. Na cabeça dela, estar em Hollywood junto com ele seria uma forma de aproximação nada discreta.

De repente Adam olha em minha direção e diz:

— ... Jane, quero te apresentar uma pessoa, apesar de vocês já se conhecerem. A Ella veio comigo — Ele vem até a mim, mesmo eu me negando com a cabeça. Eu sei que ela ia acabar notando minha presença, mas não me senti pronta para encarar a megera. A mão de Adam, forte, não me deixa muito segura, mesmo assim, me levanto e aproximo-me da sócia:

— Olá, Jane... — Tentei ser confiante.

A filha da mãe não olha diretamente para mim, continua olhando para Adam quando pergunta:

— A Ella está aqui como sua secretária?

Naquela hora eu senti vontade de puxar os cabelos dela, porque era óbvio que Adam e eu estávamos juntos, mas relevei, pois quem segurava a mão dele era eu.

Adam nega e confirma que estamos juntos. Inspiro cheia de confiança e tento agir normalmente no jantar, apesar de perceber que os Gauthier estavam monopolizando o Adam, me excluindo completamente do jantar.

É claro que me senti mal, mas não deixei transparecer. Perto do término do jantar decido ir ao banheiro e Jane acaba me seguindo. Assim que uso o banheiro e estou retocando o batom, ela pega o batom dela vermelho e fica se olhando no espelho como se fosse a mulher mais bonita do universo.

Penso que vou sair ilesa, mas ela disse:

— A costura do seu vestido embaixo está se desfazendo querida. — Olho para a borda do meu vestido e vejo que há uma linha solta, me sinto um



## PERIGOSAS NACIONAIS

pouco envergonhada. — Não quero ser rude, mas agora que você está saindo com o Adam, deveria se vestir à altura.

Fico chocada, mas ainda estou me segurando para não esbravejar.

— O Adam não se importa com o que eu visto — respondo. Na verdade, eu quase disse que o Adam me prefere pelada, mas me segurei.

— Bom, ele é tão educado. Só que é igual a maioria dos homens, eles chegam em uma certa idade e ficam com mulheres mais novas como você apenas para se autoafirmarem, e depois as descartam. Sinceramente, minha querida, você deveria pular fora dessa relação tóxica...

Meus punhos estão fechados, e minha mandíbula apertou.

— Eu falo isso como mulher, e nós temos que cuidar uma das outras. Entende?

— O Adam não é assim.

## PERIGOSAS ACHERON

— Fofa, todos são.

Porra, eu estava odiando a forma que ela me tratava, tão falsa. Por que ela não dizia logo que queria o Adam em vez de vestir a máscara de mulher solidária? Ela não tinha empatia nenhuma por mim, e passaria por cima da minha pele facilmente para conseguir o cara que ela gosta.

— O.k. Obrigada pelo conselho Jane.

Saio do banheiro bufando, era notável o quanto a fala dela me irritou, e eu estou surpresa comigo mesma por ter conseguido lidar com ela sem estapeá-la. Obviamente o fato do meu emprego estar em jogo ajudou muito.

Não consegui esconder o que eu estava sentido de Adam. No caminho de volta para o hotel tentei desanuviar os pensamentos, mas a minha expressão me denunciou. No quarto, Adam me questionou a verdade e eu acabei dizendo:

— Você disse a Jane que eu era apenas um  
PERIGOSAS ACHERON

passatempo?

Eu entrei em paranoia. Já que eles se mantiveram tão próximos no nosso término e eu não sabia ainda o quanto Adam falava com ela. Se falou que estávamos juntos ou se apenas disse que estava com alguém como passatempo, enfim, nesse momento eu estava surtando e acabei falando besteira.

— Claro que não! Ela te falou isso?

Negou na mesma hora.

— Não com essas palavras, mas ela disse que homens como você apenas se relacionam com garotas jovens e bonitas como eu para se autoafirmarem. E de mulher para mulher, ela estava me avisando isso para que eu saia dessa relação tóxica antes que me magoe.

— Deus... E você acreditou nisso? Depois de tudo que aconteceu entre nós?

Adam ficou puto, obviamente. E pediu para  
PERIGOSAS ACHERON

que eu voltasse a raciocinar e acreditasse mais em nós e em mim mesma. Só que, com a minha personalidade tempestiva, eu não consegui segurar a próxima frase:

— É fácil para você, Adam.

— Por que é fácil para mim?

— Porque você não precisa se adaptar a minha vida. Eu que tenho que adaptar a sua. — Me arrependi na mesma hora, mas era algo que estava preso em minha garganta. Acompanhar Adam na vida dele não era fácil, ainda mais com nossas diferenças sociais.

Eu fiquei puta com o vestido, puta com Jane, puta comigo mesmo, porque eu me senti mal por ser eu.

— Eu não pedi isso.

— Não é algo que se peça, simplesmente acontece.

Eu tinha noção que havia acabado com o fim  
PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

da nossa noite, mas o que eu estava sentindo não conseguiu ser silenciado. As diferenças gritantes das nossas vidas estavam aparecendo e se eu fechasse os olhos para isso, em algum momento ia me machucar.



No dia seguinte, Adam foi para seu evento enquanto eu fiquei no hotel lidando com meus sentimentos. Ele não havia feito nada de errado, é claro. Mas de alguma forma eu queria que ele resolvesse nossas diferenças, sendo que quem tinha que lidar mais com isso era eu.

Desci para almoçar no hotel, fiquei na parte externa me sentindo a gata borralheira. Tive a sensação que não pertencia a aquele estilo de vida. E ao mesmo tempo entrei no conflito interno com o

# PERIGOSAS ACHERON

questionamento: Por que eu não pertencia? Se aqui eu estava.

De alguma forma, a sensação era de estar na sombra de Adam. Ele foi essencial para mudar minha vida, talvez, se eu não tivesse invadido sua casa, poderia ter voltado para Owatonna, ou ainda estaria em Nova York cheia de dívidas e dependendo dos meus amigos para sobreviver.

Estar com Adam me dava uma sensação de segurança, mas também dava a sensação que eu era menor que ele.

Recebo uma mensagem de Spencer quando estou tomando meu suco de frutas vermelhas:

*“Abelhinha, como está Hollywood? Não mais glamorosa que eu, não é?”*

Liguei para ele e contei tudo que havia acontecido até então.

— Você é uma idiota! — Ele pronuncia e eu me assusto, pensando que meu amigo ia me apoiar.

## PERIGOSAS NACIONAIS

— O quê?

— Enquanto você está aí se sentindo a mocinha pobre de novela, o seu homem está fazendo o trabalho dele e mostrando o porquê de ele ser o dono da porra toda. E sabe por que ele é?

— Por quê?

— Porque ele se mexe! Ele faz acontecer, e é por isso que tem tanta mulher no pé dele.

— Ele é lindo, Spencer.

— E você também é. Você também é foda. Então levanta essa bundona e vai até ele e mostra que também é dona da porra toda.

— Spencer...

— Se você demorar mais um pouco eu mesmo vou aí e te arrasto.

Eu ri.

— O.k. É que eu me sinto insegura em relação a tudo isso.

— Sabe o que acaba com a insegurança, meu

PERIGOSAS ACHERON

amor?

— O quê?

— Sentar no boy.

Gargalhei.

Ele estava certo. Principalmente na última frase.

Despedi-me de Spencer e me arrumei antes de pegar um táxi até o local do evento. Sabia que chegaria quando a palestra de Adam já houvesse iniciado, mas não pude deixar de ir e mostrar meu apoio.

Consegui entrar após informar meu nome na recepção e ouço Adam falando, ele olha para mim, seus olhos sorriam. E disse:

— E você senhorita, acredita que eu seja um homem de sucesso?

Sorrio para ele, vendo-o tão lindo e confiante e falo o mais sonoro sim.

As pessoas a minha volta riem com minha

PERIGOSAS ACHERON



empolgação.

— Vocês ouviram, não é? Eu sou um homem de sucesso, e sabem por quê? Porque eu acredito nisso, e por isso vocês acreditam. — Quando Adam disse isso eu começo a entender o que o Spencer me falou.

Tudo que eu precisava era confiança e acreditar tanto em mim quanto em nós.

No fim da palestra vou até Adam e não me intimido quando vejo Jane. Ela o abraça de uma forma que me dá uma pontada de ciúmes, mas não me deixa abalar com isso.

— Parabéns, você foi incrível — Falo com toda a sinceridade. Ele me abraça. — Me desculpe — sussurro no fim.

— Que bom que veio — murmura; perco seu toque rápido e me sinto frustrada com isso. Pois logo Adam é monopolizado pelos patrocinadores e tem que ir à uma reunião.

## PERIGOSAS NACIONAIS

Aguardo por ele indo para a outra sala. Havia uma enorme mesa cheia de comida e eu não me inibi. Peguei várias coisas, afinal, boba não sou. Comi um croissant delicioso e o café era de um sabor absurdo.

Até que quando estou voltando para mesa, Jane vem até a mim, novamente.

— Hey, Ella, estou me desapegando de algumas peças do meu guarda roupa, se você quiser, posso te dar algumas...

Eu não queria ser estúpida, mas queria responder:

*“Obrigada, mas eu não visto roupas que parecem com as da minha avó.”*

Mas eu invés disso, eu falei:

— Obrigada, mas por enquanto não preciso de mais roupas.

— Eu quero te ajudar, te vejo como uma menina que não sabe para onde quer ir.

## PERIGOSAS ACHERON

— Engano seu, eu sou uma mulher e sei muito bem o que eu quero.

— Você é uma criança. — Ela mudou a voz, foi incisiva. Meu sangue ferveu, quem era ela para dizer que eu era uma criança? Não me segurei e falei tudo que estava engasgado.

— Eu não me importo com sua opinião e fico envergonhada com a forma descarada que você dá em cima do Adam. Não percebe o quanto ele fica desconfortável quando você se aproxima?

— Não. Ele aceita muito bem minha presença. Eu só estou o esperando se cansar de você, o que não vai demorar muito tempo. — Ela mudou completamente o jeito de falar, era óbvio que se forçava a parecer boa, mas não era.

Explodi de raiva com o que ela disse e não me segurei, esqueci de tudo quando articulo:

— Não me importo com sua opinião, pois você é desagradável.

## PERIGOSAS NACIONAIS

O.k. Eu incitei uma briga feminina e odiava isso, mas Jane estava passando dos limites.

Ela abre a boca para falar, mas a presença de Adam, não esperada, a tirou do eixo de megera e sua personalidade voltou a ser gentil. É claro que ela se fazia de boa moça na frente dele e isso ficou óbvio com a sua mudança brusca.

Logo conseguimos nos livrar dela e instalar a paz entre nós. Mas eu ainda não me sentia segura, brigar com Jane era brincar com fogo e eu podia me queimar feio. No entanto, quem ia acalmar a tensão na cama com Adam era eu e não ela.



Tivemos um jantar muito agradável no restaurante do hotel, senti que toda a tensão do dia anterior havia se dissipado e estava dando lugar a todos os pensamentos perversos possíveis.

Não foi só o efeito dos drinks que me fez

## PERIGOSAS ACHERON

querer agarrar Adam, e ter tropeçado no meio da rua é só mais um dos meus charmes. Me liberei de todo e qualquer medo que pudesse barrar a transa e me entreguei ao nosso momento.

Os beijos, as carícias, a sua boca no meu sexo só me fez pirar ainda mais. O modo como Adam se entregou ao nosso momento só me fez ansiar pelos finalmente. Mas, como a Lei de Murphy adora trabalhar contra mim, não tínhamos preservativos.

Frustrada, deitei na cama ainda nua à espera dele. Me cobri com o lençol e peguei meu celular. Vi uma mensagem de Lacy que dizia:

*“E aí Sugar Baby, como está a viagem como o Daddy Grey?”*

Ela adorava me zoar com essa história de Sugar Baby e Sugar Daddy, mas dessa vez ela fez a piada com o sobrenome do Christian Grey em 50 tons de cinza.

*“Está indo muito bem. Partindo para os*

## PERIGOSAS ACHERON

*finalmente, se é que me entende.”*

Ela é rápida na resposta:

*“Safaaada, espera, vocês não transaram ainda? Desde quando você é tão puritana? Vai rolar BDSM?”*

*“Não sou puritana, só quis esperar um pouco. E eu não estou vivendo um romance erótico”.*

*“O quê? Você me disse uma vez que queria testar esse lance de dominação e submissão...”*

Corei na mesma hora, eu havia dito isso em um momento de brincadeiras. Quem não gosta de um tapinha na bunda no momento certo, não é?

*“O.k. Eu falei. Mas não é do jeito que você está pensando”.*

*“Monta no boy e depois me conta tuuudo”.*

Ri e respondi com um emoji.

De repente ouço um toque de celular, era o de Adam. Era quase meia noite, quem o estaria procurando essa hora? Eu tive que olhar no visor do

celular para satisfazer a minha curiosidade, e fiquei puta da vida quando vi que era a bendita da Jane.

Garota insistente.

Deixei tocar.

Ela desiste na segunda chamada, continuo olhando para o celular, me sentindo um pouco culpada pela invasão da privacidade, mas não muito, pois continuei olhando quando vi uma mensagem chegar:

*“Oi Adam, queria te parabenizar pela proposta dos sócios, ficar em Hollywood vai ser incrível pra você...”* Não consegui ler o resto da mensagem sem precisar desbloquear o celular.

Foi tentada pela vontade de tentar uma senha, seria: 1313?

Não.

Eu não posso fazer isso.

Mas que porra de proposta é essa? E merda, por que a Jane tinha que saber de tudo?

Fiquei confusa e irritada na mesma hora. Será que Adam estava planejando se mudar para Hollywood? Por que ele não me contou? Iria simplesmente se mudar sem me comunicar? Ou ia fazer isso depois de me comer até se saciar?

Sei que estou pensando o pior, no entanto, não consigo me conter perante tantos questionamentos. Quero confrontar Adam no mesmo momento que ele cruzar a porta, porém não quero dizer que espiei seu celular.

O melhor é esperar que ele me conte. Se é que ele vai fazer isso.

Vesti o pijama, esperá-lo nua não era mais uma opção.

Fiquei de cara amarrada durante toda à espera. E, quando percebo a porta se abrir, toda a minha coragem vai embora, eu não ia confrontá-lo, e não ia transar depois de saber que ele estava me escondendo algo.



Virei para o lado e fingi que estava dormindo.

— Hey, Ella? — Sussurra próximo. — Não acredito que você dormiu... Puta merda... — Se afasta, e depois ouço a porta do banheiro fechando.

É isso mesmo Adam, se alivia aí sozinho, já que eu não sou tão importante a ponto de você esconder que está planejando se mudar para Hollywood.

Obviamente eu não dormi. No entanto, fingi um sono pesadíssimo quando Adam deita na cama um tempo depois com um cheirinho gostoso de banho. Ele pigarreia algumas vezes, na tentativa de me acordar, mas eu continuo quietinha.

E quando ele dorme, meus olhos ficam acesos, tive medo. Medo de perdê-lo, embora quisesse acreditar que ele ainda ia me contar, que só não havia encontrado o momento certo. A ideia dele se mudar me dava um aperto tão forte no peito.

Oscilo entre dormir e acordar com esse

## PERIGOSAS ACHERON

pensamento. E quando já é cedo, e ele já está acordado, pois já se movimentou bastante na cama, acordo. Espreguiço-me sentando na cama, fingindo que tive o melhor sono do mundo e disse:

— Bom dia...

Ele olha em minha direção, com o braço apoiando a cabeça.

— Bom dia... Eu cheguei ontem e te encontrei dormindo, não sabia que estava tão cansada... — Ele procurava palavras que não mostrassem seu descontentamento.

— Fiquei com sono, um sono muito pesado.

— Tudo bem... Eu entendo. — Seus olhos procuram os meus, e os encontra. Incisivos. Questionadores.

Ele se aproxima, acaricia meus cabelos, chegando perto do meu pescoço, me fazendo anelar...

— Estou morrendo de fome, quero descer para

## PERIGOSAS NACIONAIS

tomar café logo... — Afasto-me e pulo da cama como se ela tivesse me causado queimaduras.

— Não quer pedir o café no quarto? — Pergunta se remexendo nos lençóis.

Café no quarto não parecia ser uma boa ideia, afinal, a vontade de fazer sexo matinal estava entrando na minha cabeça com tudo. Mas a insegurança dele não falar nada comigo da tal proposta estava me corroendo.

— Quero ficar no saguão do hotel, ver a paisagem... — respondi naturalmente. Não queria denunciar minha estranheza.

— O.k.

— Vou tomar banho... — Entro no banheiro e antes de fechar a porta o ouço dizer:

— Não quer que eu vá com você?

— Não. Eu vou tomar banho de banheira e você não gosta, não é?

Faz uma careta.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Fecho a porta a seguir, respirando profundamente, me parabenizando pelo meu autocontrole. Enchi a banheira para tomar banho e pretendia ficar o máximo de tempo possível relaxando. Era um jeito de não encarar Adam tão já e não explodir, é claro.

Tento controlar minha personalidade explosiva e cabeça dura, mas nem sempre é fácil. Fico um tempo perdida em meus pensamentos sentindo minha pele enrugar embaixo d'água quando ouço uma batida na porta.

— Ella, não podemos demorar muito se quiser descer para tomar café... — Ele disse.

— O.k... Já vou...

Saio do banheiro, pego uma toalha e me seco antes de sair enrolada com ela. Encontro Adam sentado na cama respondendo alguma mensagem no celular. Será que ele estava respondendo a Jane? E se sim, o que ele estava dizendo para ela?

## PERIGOSAS ACHERON

Logo ele olha em minha direção e se levanta vindo até a mim.

— Você sempre deixa de secar os braços... — observa. Segura meus ombros, acariciando-os.

— É a pressa.

— Pressa do quê? — Seus olhos são questionadores.

— Não sei, sempre me sequei apressadamente. Força do hábito.

— Não quer que eu te seque? — Segurou a borda da toalha perto dos meus seios.

Desviei seu olhar pervertido e segurei suas mãos.

— Não agora...

— O que foi? Está estranha.

— Nada... — respondi. — É hoje sua entrevista no Talk Show, não é? — Introduzi rápido o assunto afastando-me dele.

— Sim... Você vai comigo, pode esperar nos  
PERIGOSAS ACHERON

bastidores.

— É ao vivo?

— Sim.

— E não está nervoso? — Questiono à procura de algo para vestir. Acabo pegando shorts jeans e uma camiseta regata branca.

— Não. Vão fazer perguntas profissionais e pessoais. Não vejo problema, afinal, vou falar a verdade. Não há receios quando se diz a verdade.

— Ah é mesmo? — Viro-me para olhá-lo. — E você vai dizer que está comigo? — Ergo uma sobrancelha indagando.

— Você quer que eu fale? — Responde com uma pergunta, ele estava receoso em admitir nosso relacionamento. E para ser sincera, eu também estava, tinha medo de como o pessoal do nosso trabalho reagiria. Tinha medo que me julgassem, mas o meu ego, ao mesmo tempo, queria ver a cara do Eric quando soubesse.

— Não. Não agora.

Fui sincera na minha resposta, era melhor esperar nosso relacionamento evoluir, e caso ele ficasse em Hollywood, era melhor que ninguém soubesse que fui apenas um passatempo para o meu chefe.

Ele maneia a cabeça positivamente, seus ombros perdem a tensão caindo, era evidente que não queria falar sobre nós. Só não queria dizer isso para mim. Adam entra no banheiro e um pouco depois já está pronto.

Abstraí a desconfiança que estava sentindo quando descemos para tomar café, eu precisava esquecer a proposta que ele recebeu hoje, afinal, era nosso último dia em Los Angeles, e não vou conseguir voltar tão cedo, já ele, é outra história.

Depois do café da manhã, ainda tivemos um tempo para conhecer mais lugares, fomos ao The Grove, um shopping a céu aberto, e depois ao PERIGOSAS ACHERON

Farmers Market onde almoçamos e compramos alguns souvenirs.

À tarde finalizamos nosso passeio e fomos de volta para o hotel, nos arrumarmos para o ir ao estúdio de televisão.

Peguei Adam durante o dia muito pensativo, com certeza ele estava ponderando sobre a proposta que recebeu, mas em nenhum momento pareceu que queria me contar. Sorria, me beijava, pegava em partes do meu corpo de forma estratégica quando conseguia, a fim de me excitar, e é claro que conseguiu.

Não, eu não tinha desistido de transar com o senhor perfeição.

Quando termina de se arrumar, Adam está tão elegante quanto nunca, o terno azul marinho escuro, dava todo o charme necessário que uma entrevista na televisão pedia.

Eu coloquei um vestido vermelho acinturado,  
PERIGOSAS ACHERON



com decote modesto. Era o único que eu tinha para usar, já havia esgotado as minhas opções de roupas mais bonitas. Sinceramente, eu sentia que, nada que eu usasse se igualaria as roupas de Adam. E por isso sigo meu lema, pelo menos minhas roupas estão limpas.

No estúdio, Adam ficou um tempo conversando e se enturmado com a produção e o apresentador. Fiquei na sala dos convidados, apenas comendo algumas coisas que estavam à mesa.

Perco um bom tempo no celular, bocejo, sinto sono. Demora muito para que comece a gravação.

— Hey, você não quer ficar na plateia? Consegui um lugar para você. — Adam aparece depois do longo tempo fora.

— E não filmam a plateia?

— Não. Raramente, é mais confortável lá, não acha? Vai ser divertido, até porque, eu não vou ser PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

o único entrevistado da noite.

— Ai, meu Deus! E quem mais?

— A Shakira...

— Ai, meu Deus! Ai, meu Deus! — Me levanto na hora. Sinto até falta de ar.

— É brincadeira, não vão entrevistar a Shakira, hoje o programa é um especial para as pessoas que estão com problemas financeiros, então, quem vai ser entrevistado é um cara muito famoso no mercado financeiro, e depois eu.

— E quem é esse cara?

De repente, um homem aparece na sala, vestido com um terno claro, sorriso bonito, alto, loiro, olhos verdes e sorriso bonito.

— O cara sou eu, prazer, Noah Rivers. — Ele estende a mão para mim. Engulo em seco. Então todos os caras entendidos de dinheiro são bonitões? Estou começando a amar finanças. — E você?

— Ella Bennett.

# PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Adam pigarreia após o contato físico ter demorado além do normal, não por culpa minha, mas Noah demorou a soltar minha mão.

— O Noah trabalha em Nova York também, na Wall Street. — O Carter disse quebrando o gelo. — Ele tem uma empresa de soluções financeiras para empresas que estão indo à falência.

— Uau! Incrível — disse.

— Não é tão incrível quanto parece. Você trabalha na Dynamics, não é? O Carter me contou um pouco sobre você... — Noah se dirige a mim, com o sorriso tão claro que podia me cegar.

— Sim, no setor de Marketing.

Respondo tudo normalmente, mas por dentro estou me sentindo no céu por estar cercada de dois bonitões.

— Huum — Noah olha para Adam. — Namoro no escritório. Isso é o primeiro passo para uma falência, sabiam?

## PERIGOSAS ACHERON

— O quê? — Indago.

— O amor. O amor causa falência financeira em muitos casos.

— Eu já estou falida — falei. Rivers riu acreditando que era uma brincadeira. Adam me olhou sério.

— Bom, eu preciso ir, minha entrevista começa em poucos minutos. Foi um prazer conhecê-la. — Ele me dá um beijo no rosto, sem cerimônia e deixa Adam e eu a sós.

— O que falou sobre nós para ele? — Perguntei.

— Só disse que estamos juntos e que nós dois trabalhamos na Dynamics. Eu gostei de saber que ele não dizia que eu era apenas uma amiga.

Envolvo meu braço em seu pescoço, olhando em seus olhos.

— Boa sorte na entrevista — beijo seus lábios, apertando minha boca na sua. Depois, caminhamos

pelo estúdio, sentei na plateia onde no palco já estava o apresentador, sentado à mesa, com a xicara posicionada, atrás dele uma grande janela mostrava os prédios. Típico de Talk Shows.

A gravação começa e o apresentador inicia:

— Boa noite, vamos começar o The Late Show com Alan Smith! E o tema de hoje é para você que está sentado em dívidas! Hoje dois grandes nomes de soluções financeiras vão nos contar o que é preciso para mudar o rumo da sua vida. Direto da Wall Street, Noah Rivers! — Aplaudimos e uma música toca, Noah entra no palco com o sorriso de um milhão de dólares e cumprimenta o apresentador.

A entrevista se inicia com perguntas do Smith sobre finanças, mas também havia algumas piadas engraçadas, ele sabia conduzir uma entrevista de forma mais cômica sem ser exagerado.

Logo Adam é chamado para se sentar ao lado

## PERIGOSAS ACHERON

de Noah.

— E para você que quer saber a fórmula do homem de sucesso, convidamos o palestrante financeiro, Adam Carter! Ele está prestes a lançar o seu novo livro, 13 passos para o sucesso, e vai nos contar como ele faz para ter tantas gravatas e ainda assim, continuar rico. — O apresentador brinca, Adam entra no palco com um sorriso bonito no rosto, era difícil alguém fazê-lo rir de maneira espontânea. Ele cumprimenta o apresentador e logo após Noah Rivers.

— Rapazes, eu preciso saber qual é a fórmula de sucesso de vocês. Algo me diz que vocês pegaram nos testículos do Charging Bull, não é?

Isso arranca risada da plateia, inclusive a minha.

O Charging Bull é uma escultura de um touro feito de bronze e ele é o maior símbolo de poder da bolsa de valores de Wall Street. A lenda popular é

## PERIGOSAS ACHERON

que esfregar a mão em seu chifre, no focinho ou nos seus testículos, representa sorte, prosperidade e dinheiro. Por conta disso há uma enorme fila de turistas para tirar fotos e é claro, colocar a mão no touro.

Eu já fiz isso, obviamente.

— Wow, todo nós já fizemos isso um dia, está ali, próximo a Wall Street! — Noah respondeu.

— Eu não — Adam disse.

— Então você não é supersticioso? — Smith pergunta.

— Bom, para ter sucesso financeiro não dá para acreditar em sorte. Ganhar na loteria não acontece com todo mundo.

— Não acontece com todo mundo, mas ainda acredito nos sortudos — Rivers rebateu.

— O.k. Então você se acha um cara de sorte? — Adam perguntou ao seu colega. Era perceptível que havia uma rivalidade entre os dois, até mesmo

o apresentador fez uma careta ansioso pelo desfecho da conversa.

— Mas é claro. E você, não é? Acabei de ver sua namorada, e, meu amigo, você é um cara de sorte.

Chocada!

Eu consigo ver as orelhas de Adam ficarem vermelhas nesse instante. Além da cara de espanto do apresentador, louco para fazer mais perguntas sobre isso. Tive vontade de me esconder na mesma hora.

— Uau! Então você está namorando, Adam Carter? As garotas estão chorando nesse momento.

— Acho que não precisamos falar de algo tão pessoal — ele cortou.

— Eu não tenho nenhum problema em contar minha vida pessoal, estou solteiro para quem quiser saber — Noah piscou para a câmera.

A plateia ri, e eu gargalhei olhando direto para

# PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

Adam, porque ele estava tão puto e vê-lo fora do sério era maravilhoso.

— Vamos lá, Adam, todos querem saber, quem é a sua namorada? — Alan Smith pressionou.

Ele foi encurralado tanto pelo apresentador, quanto pelo seu colega. Fiquei apreensiva, queria saber como ele iria se livrar dessa pergunta.

Adam coçou a cabeça e olhou diretamente para mim.

Arregalei os olhos. Por um momento eu quis que ele me assumisse para toda a América, mas por outro lado, era melhor permanecermos anônimos por um tempo. Pelo menos até nos entendermos.

Neguei com a cabeça. Ele mudou seu olhar em direção ao apresentador e respondeu:

— Ela é uma garota incrível, estamos nos conhecendo e optamos por reservar nosso relacionamento unicamente a nós.

## PERIGOSAS ACHERON

Boa resposta.

— O.k. Ele está arredio. O que tem a dizer, Rivers?

— Bom, ela está na plateia.

Putá merda, que cara folgado da porra!

— Uh-h-h, e aí plateia, quem é a garota incrível? — Alan incitou.

As garotas começaram a gritar, e como eu estava na segunda fileira, apenas me abaixei, escondendo atrás das garotas que haviam se levantado. Sabia que estávamos sendo filmadas, e eu não queria ser descoberta.

Adam pigarreia.

— Podemos falar do meu próximo livro? — Ele pede atenção, e com um som de decepção, a atenção da câmera volta novamente para o palco.

Por sorte, a conversa sobre finanças voltou a ser o tema principal da entrevista e ao fim, consegui respirar aliviada e definitivamente

querendo matar Noah Rivers.

Fiquei esperando por Adam do lado de fora do estúdio dentro do carro, já que eu fiquei com as chaves. Demora certo tempo para que ele aparecesse, mas quando entra no carro percebo que sua face está transformada em uma carranca.

— Esse Rivers é um filho da puta — disse respirando pesado.

— Calma, ele só queria ser engraçadinho — tento acalmá-lo.

— Ele deu em cima de você descaradamente e ainda tentou me desestabilizar no palco.

— Eu não achei que ele tivesse dando em cima de mim, caras como ele são assim, sorriem para todas, é uma forma de aumentar o ego deles.

— E que tipo de cara ele é? — Adam se vira para mim, ele estava sentado no banco do carona, já eu no do motorista.

— Ah... — Penso nas palavras certas... —

## PERIGOSAS NACIONAIS

Caras bem-sucedidos, bonitos e tal... — vou perdendo a voz conforme vejo sua expressão se endurecer cada vez mais.

Bufou.

Ligo o carro, saindo fácil do estacionamento.

— Para onde está indo? — Pergunta ainda sem engolir minha fala.

— Para o Hollywood Sign, nós combinamos de ir lá hoje pela manhã, afinal, logo cedo no domingo temos que ir embora, não podemos perder essa oportunidade.

— O.k. — Adam fechou os braços ao redor do corpo.

Sigo placas e subo uma rua estreita até o fim do asfalto chegando a uma estrada. Estaciono o carro. Não era possível chegar perto da placa como eu queria, apesar de sempre burlarem essa regra nos filmes de comédia romântica.

Saio do carro, Adam faz o mesmo e nós dois

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

sentamos em cima do capô, apenas vendo a imensidão da placa de longe, e sentindo a brisa gostosa da noite.

— Quero entender a graça que as pessoas veem em uma simples placa — Minha companhia pronuncia.

— É o cartão postal de Hollywood. As pessoas fazem trilhas para chegar do lado contrário da placa, simplesmente para chegarem perto o suficiente dela. Ela tem essa magia porque nós queremos que tenha.

— É apenas uma placa — ele suspira. — Você sabia que existem riscos de o letreiro cair?

— Não seja um velhinho rabugento. — Deito minha cabeça no para-brisa.

— Tudo bem... — Suspirou. — Gostou da viagem? — Ele retirou seu blazer e o colocou embaixo de sua cabeça antes de deitar.

— Foi muito bom.

## PERIGOSAS ACHERON

— Mas tem algo te incomodando, não é? —  
Se vira, encontrando meus olhos. Não quero esconder, se queríamos ter um relacionamento, era necessário dialogar.

Respirei fundo e disse:

— Quando você vai me contar da proposta que recebeu para ficar em Los Angeles? — Ele arregala os olhos ao ser indagado, desconcertado por ter sido descoberto.

— Como você soube?

— Ontem quando você saiu, a Jane mandou mensagens, e eu meio que vi de relance, não me olhe de forma acusadora, a mensagem apareceu e eu a vi na hora certa, não fuzei em seu celular.

Ele respira fundo, fecha os olhos, massageando a têmpora.

— Desculpe, eu deveria ter contado. E você não deveria ter olhado no meu celular de forma alguma, pois eu não leria as suas mensagens. —

Me levantei, sentando-me, ele fez o mesmo.

— Eu tenho a impressão de que não contou porque está tentado a ficar aqui. E eu li sem querer, não foi premeditado.

— Eu ainda não consegui pensar nisso, Ella.

— Não conseguiu pensar? Você pensa em tudo! — Senti minha mandíbula tremer.

— Tem muita coisa acontecendo, eu só preciso de um tempo. Eu não te contei porque sabia que iria gerar todo esse drama.

— Drama? Eu não estou fazendo drama — puta merda, minha voz está alterada. — Eu só esperava, no mínimo, que você me contasse. Parece que você confia mais na Jane do que em mim.

— Eu não contei para a Jane, ela deve ter descoberto através do seu tio, mas, sinceramente, ela teria mais maturidade para lidar com isso do que você.

Recuei em um grunhido de raiva. Desci do  
PERIGOSAS ACHERON

capô do carro, puta da vida.

Comecei a andar fugindo dali, fugindo da ira que eu sentia.

— O que você está fazendo? — Adam questiona indo atrás de mim.

— Eu estou com muita raiva — continuei caminhando em sentido ao letreiro. É claro que eu estava muito longe de alcançá-lo e esse não era meu objetivo, e sim domar a minha irritação.

— Ella, para com isso!

— Eu estou muito puta com você, não chega perto de mim — Andei rápido. Ele continuava atrás, afastávamos cada vez mais do carro.

— Pode ter cobra por aí, para de andar e vamos voltar para o carro! — Correu até a mim, eu corri afastando-me. Passando meus pés pelo mato, morrendo de medo de fato ter alguma cobra. Adam ainda consegue ser mais rápido do que eu. Ele envolve-me por trás, apertando seus braços ao meu



redor, segurando-me.

— Para... — Súplica.

Tento me soltar, debatendo-me, mas é em vão. Ele é muito mais forte do que eu.

— Por que você tinha que me comparar com a Jane? Por que tem que me desestabilizar? — Libero minha raiva.

Adam respira fundo, ainda me apertando.

— Calma. Só se acalma e vamos conversar. Mas não aqui, aqui está escuro, cheio de mato, com o risco de sermos picados por cobras, e além de tudo, eu tenho uma péssima sensação que essa placa vai cair.

Acalmo-me, ficando parada. Ele afrouxa os braços e me solta.

— O.k. — disse derrotada.

Adam segura minha mão e nós caminhamos de volta em direção ao carro.

— Espera, o carro não estava estacionado bem

## PERIGOSAS NACIONAIS

aqui? — Pergunta quando chegamos ao local onde havíamos deixado o carro. A única coisa que estava ali era o blazer azul dele jogado no chão. — Porra! Fomos roubados. — Constata o óbvio.

— E agora, velhinho?



Adam está sentado do lado esquerdo do avião, próximo a mim, mas ainda não está falando comigo, passamos a madrugada na delegacia resolvendo o roubo do carro. Que aconteceu por uma fatalidade do destino, eu nunca vi alguém roubar carro alugado. Além do mais, estávamos em uma área residencial de Hollywood, como era possível acontecer?

Só podíamos ser muito azarados mesmo! Ou melhor, eu sou azarada, pois essas coisas só

## PERIGOSAS ACHERON

acontecem comigo. Já não bastava o roubo das carpas, e agora do carro também?

Não sei como puxar conversa com Adam, e nem quero, pois ainda estou irritada. Aceitei uma água da aeromoça e relaxei na poltrona. Olhei ele rapidamente, vi que massageava a cabeça, havia reclamado há poucos minutos que sua cabeça doía insuportavelmente.

Fiquei caladinha. Eu sabia que era culpada pelo transtorno, mas ainda assim, não quis admitir. Mexi na televisão, coloquei os fones de ouvido e dormi quase toda a viagem. Acordo, e o sentimento de culpa ainda está ali comigo, principalmente quando saímos do avião. Adam coloca os óculos escuro e vamos esperar pelas malas. Ele não diz uma palavra sequer, e eu também não.

Pegamos as malas e entramos em um táxi a seguir. Adam dá a direção para o motorista, para que ele seguisse primeiro para o Bronx depois para PERIGOSAS ACHERON

Manhattan. Ele continuou em absoluto silêncio no caminho, estávamos lado a lado, mas a distância que nos separa não é apenas física.

Quando o carro para em frente ao meu prédio, ele desce para pegar minha mala no porta-malas. Sigo-o, coloca minha mala no chão e pergunta:

— Você dá conta de levá-la até em cima?

— Sim, tudo bem. — Não consigo olhá-lo nos olhos, pois ele está de óculos escuro, mascarando seus sentimentos.

— Então... Nos vemos... — disse vago.

— Adam... — Coloco minha mão na sua, querendo que ele sinta algo, que perdesse a compostura e voltasse a sorrir para mim.

— Não, Ella, agora não.

— O quê?

— Só me deixa descansar, a gente conversa depois.

— O.k. — Sussurro. Meus olhos nublaram

com lágrimas, pego minha mala e a puxo, correndo, saindo dali. Antes que eu fizesse algo mais estúpido. Porque eu sou assim, tempestiva, volúvel, uma criança.

Jane não estava errada, Adam não estava errado. Mas, o que eu posso fazer se sou sempre um problema?

A Lei de Murphy foi cruel, e o que tinha para dar errado deu muito errado, e agora eu tinha que deixar meu orgulho de lado e tentar fazer as pazes com Adam, porque sei que fui tempestiva demais.

Só que não vou fazer isso agora, não consigo engolir tão facilmente tudo que aconteceu. Ser comparada com Jane me desestabilizou completamente.

Passei a tarde toda dormindo na minha cama até que recebo uma mensagem no grupo dos meus amigos, eles sabiam que eu havia chegado e queriam me ver. Eu disse que eu não estava muito a

fim de conversar, que me sentia cansada, mas às sete horas da noite a campainha toca.

Eu estou de pijama, com o cabelo preso em um coque e com olheiras, apesar de ter dormido o suficiente. Abro a porta e vejo Casi, Spencer e Lacy. Meus três melhores amigos que adoravam ir contra minhas decisões.

— O que vocês estão fazendo? Eu disse que estava um trapo! — Falei sendo obrigada a dar espaço para que eles entrassem.

Spencer entra rápido mostrando uma tequila nas mãos. Lacy está segurando uma caixa de suco e Casi está com uma sacola cheia de salgadinhos.

— Abelhinha, seu aniversário é na sexta-feira e nós já estamos comemorando. — Spencer disse. Com toda essa tensão pós Hollywood eu havia esquecido completamente do meu aniversário.

— Eu quero saber tudo sobre a viagem! — Lacy se jogou no meu sofá quebrado. Eu ainda não

havia trocado ele. — Deus, que sofá horrível, quase acabou com minhas costas.

— E eu quero saber tudo sobre seu namorado, que meu marido nunca saiba, mas esse cara é um homão da porra! — Casi se sentou no chão, próxima do sofá, já abrindo o pacote de salgadinhos.

Ela e Samuel se casaram muito cedo, ambos tinham vinte anos, mas decidiram se casar aos dezenove. Minha amiga saiu da casa gigantesca dos seus pais em Manhattan para se casar com um garoto que morava com seus pais no Bronx. É claro que houve uma briga familiar no meio disso, e os pais dela ainda são receosos quanto a ele, mas, como dizem, é o amor, ele tem dessas coisas. Ele nos faz mudar tantos planos.

— Eu faço tudo errado — resmunguei sentando-me no chão ao lado de Casi e Spencer. Acabei contando tudo que aconteceu na viagem,

PERIGOSAS ACHERON

sem omitir o quase sexo e o roubo do carro.

Eles ouviram tudo atentamente e opinaram quando terminei.

Spencer me deu um tapa no braço e disse:

— Abelhinha, você foi ridícula, agiu como uma criança mimada!

— Tenho que concordar com o Spencer, seja o que ele escolher, você devia apoiá-lo e não brigar — Casi argumentou.

— Eu concordo com eles, mas acho que o Sugar Daddy pegou pesado quando te comparou com a ladra de namorados. — Lacy disse deitada no sofá.

— É, eu sei... — suspirei.

— E o sexo? Não vai rolar? — Spencer disse indo até a cozinha pegar copos para servir a tequila.

— Vai, eu quero que role....

— Depois dessa briga ele vai te castigar, fofinha — Lacy olhou maliciosa. Na cabeça dela,



## PERIGOSAS NACIONAIS

Adam e eu vivíamos uma versão de 50 tons de cinza.

— Acho que você precisa amadurecer para fazer esse relacionamento dar certo — Casi disse o que eu já sabia.

— Eu sei, só que é difícil, eu tenho que me adaptar, me moldar para fazer isso dar certo, e não sei se é o que eu quero.

— Você não quer amadurecer? — A ruiva me olhou acusadora.

— Não, eu quero amadurecer, só que não quero mudar minha essência, e, talvez, para dar certo, eu precise mudar.

— Ele não te pediu isso, pediu?

— Não, não é algo que se peça, acontece, a gente se molda para agradar o outro e vai mudando, mudando, até não se reconhecer mais.

— Ai, meu Deus, você é tão dramática — Lacy resmungou. — Vocês começaram o PERIGOSAS ACHERON

relacionamento agora, não é como se você fosse se casar com ele.

— E se eles se casarem? Você não sabe. —  
Casi entrou em minha defesa.

— Ela é muito nova para se casar.

— Eu casei nova.

— Nem todo mundo precisa se casar cedo, Casi, ela precisa priorizar a carreira.

— Mas dá para priorizar a carreira e se casar.

— Ah, não dá, não! Você precisa entender que nem toda mulher sonha em se casar.

— Eu não disse isso, mas você claramente sonha. Sei que é louca para se casar e comprar seu vestido na Kleinfeld.

— Quem não quer comprar um vestido na Kleinfeld? Mas isso não quer dizer que eu queira me casar.

A Kleinfeld é uma boutique de noivas em Manhattan e cenário do programa *Say Yes to the*  
PERIGOSAS ACHERON

*Dress.*

— Meninas, parem com isso. Ninguém aqui falou de casamento. — Apaziguei a briga.

— Sabe o que eu acho? Que você está se preocupando demais. Colocando muita coisa na cabeça, vocês precisam curtir, se conhecer, transar, foder, trepar e o que você quiser chamar o fato de sentar no pênis dele com vontade — Spencer voltou com os copos empilhados e me metralhando com suas palavras.

Fiquei boquiaberta, mas até que concordei. Eu queria transar com esse homem mais do que tudo. Essa parece a melhor forma de aliviar toda a nossa tensão.

— Bee, você é meu espírito animal, arrasou. Na minha opinião você deve ir nua só de casaco para casa dele e fazer uma bela surpresa. — Lacy incitou.

— Vocês dois só pensam em sexo — Casi  
PERIGOSAS ACHERON

reclamou.

— Você fala isso porque o pênis do seu marido não te dá orgasmos.

— Como assim ele não te dá orgasmos? — Spencer ficou indignado enquanto servia a tequila.

— O problema é que o Samuel põe a língua para fora quando está prestes a gozar, isso me desconcerta e eu perco o tesão! — Disse desolada.

— Mas o quê? Que coisa esquisita — expressei pegando o copo que Spencer ofereceu. — Você nunca gozou com ele?

— Claro que sim, mas só quando ele me faz oral, porque a língua dele faz milagres, mas quando ele está em cima de mim e está quase gozando ele põe a língua para fora e faz uma cara horrível.

— Meu Deus, mulher, fecha os olhos! Ou transa de quatro... Relaxa e goza — o único homem entre nós opinou e eu e Lacy tivemos que concordar.

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu fico imaginando a careta que ele está fazendo e não consigo.

— Então manda ele fechar a boca!

— Eu não quero magoá-lo, de qualquer forma, estou bem satisfeita com o sexo oral.

— Se você diz... Agora vamos brindar — Spencer levantou o copo, fizemos o mesmo, Lacy com seu suco e nós com a tequila.

Batemos o copo e cada um disse uma coisa:

— À transa da Ella!

— Ao pênis do Sugar Daddy!

— Ao sexo oral!

— Que Deus me ajude — encerrei o brinde.

Mais tarde, quando todos já haviam ido embora e eu havia tomado meu banho para dormir, acabei recebendo uma ligação da minha mãe, fazia um tempo que não nos falávamos por telefone.

*“Oi querida, nós sentimos sua falta no feriado...”*

## PERIGOSAS ACHERON

*“Oi mamãe, me desculpe por não ter ido, mas no próximo com certeza eu irei...”* Fiquei sem graça por não ter ido visitar minha família, mas caramba, como eu podia recusar Hollywood?

*“Nós entendemos, você deve estar bastante ocupada com o emprego novo e a faculdade”.*

Nossa, ouvi-la falar da faculdade pesou minha consciência. Eu precisava dizer para eles a verdade, que eu não estudava na Columbia e que tranquei a outra faculdade e, para piorar, gastei todo o dinheiro que me enviaram.

*“Ah, sim, está bem cansativo.”*

*“Seus avós te mandaram um beijo e disseram que estão morrendo de saudade”.*

*“Ah mamãe, eu também estou morrendo de saudades, me perdoa por não ter ido visitar vocês..., mas assim que surgir uma folga eu vou... E a loja de doces, como está?”*

*“Incrível! E logo vamos conseguir te enviar*

## PERIGOSAS NACIONAIS

*mais dinheiro, sei que não vive no melhor apartamento e queremos te ajudar com isso.”*

*“Não, mamãe, não precisa. Estou me virando”.*

*“Nada disso, você merece, é o nosso orgulho”.*

Senti agora um elefante em minhas costas. Que idiota que eu sou. A pior filha, a pior namorada — ainda não sei se sou namorada —, enfim, o que Adam quiser que eu seja. Só sei que sou péssima. E sempre que estou melhorando, percebo que ainda falta muito.

*“Obrigada”* — Murmurei sem graça. Incapaz de dizer a verdade, dizer que menti sobre a faculdade porque tudo que eu queria era viver na bendita Nova York.

*“Bom, não quero tomar mais o seu tempo, sei que está cansada, durma bem meu amor.”*

*“Te amo mamãe, boa noite”.*

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Quando desliguei o telefone senti tanto pesar que foi impossível pregar os olhos. Eu precisava dizer a verdade para os meus pais, arcar com meus erros, conseguir o amadurecimento que estava cada vez mais difícil, mas como fazer tudo isso se eu não sei como começar? Me sinto jovem e estúpida. Nem tudo é tão bom quando você tem quase vinte anos, as preocupações da vida adulta são eminentes e devastadoras e as pessoas esperam que você amadureça da noite para o dia.

Sinto que estou oscilando entre a garota que dava P.T em plena segunda-feira e não conseguia ir trabalhar no café e entre a garota que acorda cedo, prepara seu próprio café da manhã para dar duro no trabalho em uma conceituada empresa.

É tarde e Nova York não dorme, muito menos eu.

## PERIGOSAS ACHERON





Era segunda-feira e eu já estava de pé desde cedo, não consegui dormir muito bem, por isso, levantei cedo, tomei um bom banho e deu tempo até mesmo de escovar o cabelo; tomei café da manhã, passei maquiagem e vesti uma roupa até que bonita.

Acordei sentindo que devia ser uma melhor versão de mim, não quero deitar a cabeça no travesseiro de novo me sentindo decepcionada outra vez por não conseguir amadurecer.

Chego à Dynamics e no escritório estávamos apenas eu e Sally.

— Caiu da cama hoje, Ella? — Ela questionou pegando café na máquina.

— Pois é, não consegui dormir muito — respondi colocando minha bolsa no lugar.

— Não quer um café?

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Como recusar café? — eu disse caminhando até ela.

— Gostei da sua calça jeans, é bem jovem — me elogiou.

— Obrigada, estava escondida na bagunça das minhas roupas, mas hoje pela manhã eu decidi arrumá-la.

Coloquei o copo de café na máquina e selecionei um expresso.

— Uau, acordou muito proativa, está apaixonada? O amor nos faz fazer coisas impensáveis, até mesmo acordar cedo — ela riu.

— Bom, é um pouco mais que isso, mas você está certa, só estando apaixonada para eu conseguir acordar cedo.

— E quem é o cara?

— Bom, ele é uma pessoa muito diferente de mim, e as vezes eu sinto que não vai dar certo porque eu sou um verdadeiro desastre.

## PERIGOSAS ACHERON

— Você é jovem, é seu primeiro relacionamento, não é?

— Eu tive um relacionamento, mas não durou muito.

— Vou corrigir a pergunta, é o seu primeiro relacionamento com um homem de verdade?

— Sim, é exatamente isso, nós temos uma boa diferença de idade.

— Então é normal se sentir perdida. Quando eu tinha dezoito anos me relacionei com um cara de trinta e um. — Ela bebericou o café antes de continuar. — A diferença de idade foi um grande peso, mas, além disso, eu era muito imatura, já ele era um homem feito, tinha outras prioridades em sua vida e eu não consegui entendê-las. Não duramos um ano juntos, não só porque minha família foi contra, mas também porque eu não soube lidar.

— Uau, eu não imaginava... — Peguei o café,  
PERIGOSAS ACHERON

atenta a ela.

— É, ele foi uma grande paixão. Mas não é fácil manter um relacionamento com um homem mais velho.

— E depois dele, você não teve outros namorados?

— Até tive, mas não foi igual. Eu tive uma queda pelo nosso chefe — Ela sussurrou essa última frase — mas já passou, ele não é para mim.

— E por que ele não é para você?

— Bom, porque ele está apaixonado por outra, e tem uma coisa que aprendi é a não gostar de quem não gosta de mim.

— Você está certa Sally.

— E para que homens se existem shoppings?

Gargalhei.

Sally não era má como eu pensava, e sinceramente, era perceptível que ela ter pegado no meu pé no começo foi uma grande ajuda para que

## PERIGOSAS NACIONAIS

eu desse meu melhor no trabalho.

— Ella, — olhou direto para mim — me desculpe se eu te tratei mal no começo, eu acabei te julgando por ser jovem demais.

— Tudo bem, Sally. Isso foi essencial para meu aprendizado.

Ela sorriu e depois começou a me contar sobre a última liquidação que foi. Aos poucos nossos colegas começam a chegar e a fofocar sobre o feriado. Foquei no meu trabalho, mesmo morrendo de vontade de ir até a sala do meu chefe e ver como ele estava.

O vi no corredor na hora do almoço, conversando com um sócio, e o vi quando fingi que estava indo ao banheiro e passei na frente da sua sala que estava de portas abertas. Pensei em mandar uma mensagem, mas ele não era de falar pelo celular.

Merda.

## PERIGOSAS ACHERON

Eu não sei como consertar o desastre que eu causei.

Era final do expediente e eu tive que ir embora logo, pois tinha que encontrar com Casi para ir para casa. Ainda assim, passei em frente da sala de Adam para ver se ele estava lá, mas não o encontrei.

Ele nunca ia embora no horário, isso era estranho. Peguei o elevador e apertei para descer. Quando ele para no setor de T.I, vejo que quem eu estava procurando apareceu. Adam me olhou e entrou no elevador, apertando o botão para subir, ele não tinha percebido que o elevador ia descer antes de entrar. Estávamos apenas nós dois, mas era difícil saber quem iria falar primeiro.

— Adam... — Tomei a coragem.

— Ella — Ele falou junto comigo.

— Me desculpa pelo que fiz... Eu sou tão idiota — atrolei as palavras, eu estava tremendo.

— Tudo bem, eu devia ter lhe contado logo, sei quão tempestiva você pode ser e acabei adiando...

— Eu surtei com a possibilidade de você ir embora. — O elevador se abriu no térreo, mas eu não desci e ninguém entrou também.

— Não há nada decidido, você não tem que se preocupar — a porta do elevador fechou.

— Eu sinto muito, a viagem acabou em um tremendo desastre.

— É, você é um problema, mas... — Senti ele tão perto de mim, queria abraçá-lo, beijá-lo, mas me contive.

A porta do elevador se abre, mas Adam não sai. Ele se fecha novamente.

Viro para olhá-lo, ele também vira em minha direção.

Suspiramos.

— Mas..., mas o quê? — Quero que ele  
PERIGOSAS ACHERON

complete a frase.

O encontro do nosso olhar sempre era tão intenso. Era um pedido de desculpas de ambas as partes. Não precisávamos verbalizar quando líamos um ao outro com tanta facilidade.

— Mas eu nunca lidei com um problema tão bom...

Sorri. Queria pular em cima dele, mas não fiz, ainda não, pois a Ella controlada ainda estava em ação.

A porta do elevador se abre novamente no térreo.

Nos olhamos, Adam segura a porta para mim. Saio do elevador com os ombros caídos, um pouco derrotada, queria que ele me pedisse para ficar, ou que saísse comigo, mas não, apenas ficou no elevador com as mãos no bolso e mirando-me.

Tive que tentar tirá-lo da cabeça quando cheguei no apartamento. Eu precisava fazer o meu



jantar e estudar novas ferramentas de Marketing para me manter atualizada no trabalho. Vez ou outra, enquanto eu cozinhava os legumes, pegava o celular e olhava o visto por último de Adam. O bendito ficava online, mas não pensava em me mandar mensagem uma vez sequer.

Desisti desse impasse e voltei minha atenção para mim mesma. Jantei, vi algumas vídeo aulas e fiz algumas anotações. Depois, deitei na minha cama e consegui dormir rápido, pois estava muito cansada.

No dia seguinte, mantive a rotina da segunda-feira, até mesmo dei uma de *stalker* novamente com Adam, pois, apesar de parecer que havíamos nos entendidos, ele estava distante. Passei pela sala dele diversas vezes na esperança que me chamasse, mas foi em vão.

O restante da semana foi igual, nós nos falamos algumas vezes depois do expediente, mas

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Adam sempre tinha algo muito importante para fazer. Como uma apresentação, documentos para revisar ou algo qualquer que obviamente era mais importante que eu.

Já na sexta-feira, dia do meu aniversário eu tinha a esperança que ele viesse falar comigo para me parabenizar. Logo pela manhã recebi a ligação dos meus pais e meus avós. Fui parabenizada por mensagem pelos meus amigos que estavam loucos querendo saber o que faríamos à noite.

Desculpei-me com eles, pois acreditava que Adam me convidaria para algo.

No trabalho, meus colegas me parabenizaram, até mesmo Eric me abraçou, já Adam, passou pela sala e não disse nada. Será que ele não sabia? Como não, se eu havia dito milhares de vezes que estava prestes a completar vinte anos? Até mesmo Nate veio me parabenizar!

Porra.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Estou ficando muito chateada, mesmo tendo prometido a mim mesma que ia pegar leve e não surtar outra vez.

No almoço, fui com meus colegas em uma pizzaria. Até mesmo Sally foi com a gente, e meu chefe recebeu o convite através dos meus colegas, e, por não ter aparecido, deve ter negado.

— Você está tão desanimada, aconteceu alguma coisa? — Tillie questionou, abaixando o cardápio do restaurante.

— Não é nada, só estou cansada, é difícil voltar à rotina pós feriado... — argumentei.

— Falando em feriado...., vocês ficaram sabendo que o chefe foi para Hollywood, não é? — Eric começou.

As pessoas assentiram gestualmente.

— Bom, eu fiquei sabendo que a chefona também foi, ou seja, está mais do que confirmado que eles estão juntos.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Isso é óbvio, Eric, pessoas como eles se relacionam com semelhantes, não reles mortais como nós — Alessia objetou.

— Eu os acho perfeitos juntos — Tillie acrescentou antes de pedir uma Coca-Cola.

— Pois eu acho o contrário — de repente eu falei, puta merda, abri a boca cedo demais, mas não consegui me conter perante essa fofoca infundável.

— Estou vendo alguém com ciúmes, calma Ella, todos aqui já tiveram uma quedinha pelo chefe, mas você precisa se enxergar, querida — O venenoso destilou.

Bufei, punhos cerrados, a língua coçando para falar que quem está pegando o gostosão sou eu, mas não. Apenas direcionei um olhar fuzilante a Eric e voltei a prestar atenção no cardápio.

O almoço foi tranquilo apesar de eu quase ter levantado da mesa e estrangulado meu colega, o louro ainda falou sobre o cara que ele conheceu no

## PERIGOSAS ACHERON

feriado e o quanto a sintonia deles bateu. Já Alessia falou sobre o relacionamento dela com Brett, que trabalhava no setor de T.I, e que estava ansiosa para que surgisse um convite para um encontro. Os dois paqueravam há tempos, mas ele era tão lerdo que ainda não a tinha chamado para sair. Tillie desencanou do Logan, mas ele parecia muito interessado, ela ia fazê-lo sofrer um pouco, mas eu tenho minhas dúvidas de até quando ia durar.

É como a Jane falou, ainda bem que a empresa não proíbe relacionamento entre os funcionários.

De volta ao escritório, quando eu havia passado perto da sala do diretor para ir ao banheiro, acabei dando uma espiada, pois a porta estava aberta. Adam não estava, então tratei de sair, mas algo acabou chamando minha atenção, uma revista em cima da mesinha central escrito na capa: *Casas luxuosas à venda em Los Angeles*.

Pensei que ia ter um ataque de pânico, pois

## PERIGOSAS ACHERON

não consegui controlar minha respiração. Então era isso, ele estava planejando se mudar para Los Angeles, e devia estar me ignorando porque não tinha coragem o suficiente para contar.

Saí correndo da sala antes que pudesse ser pega. Entrei na sala de Inovação & Marketing sentindo um aperto forte no peito. Se era essa a decisão dele, eu teria que conviver com isso, mas isso não me impede de sofrer por antecendência.

Assim que cheguei ao meu prédio com Casi, já que eu pegava carona com ela na volta, o porteiro me entrega uma caixa.

— Entregaram essa manhã, mas a senhorita saiu mais cedo.

— Ah, muito obrigada! — Agradei e subi com minha amiga grudada em mim, ela estava louca para saber o que era e principalmente de quem era.

Vejo um cartão e o pego enquanto minha

## PERIGOSAS ACHERON

amiga segura a caixa, abro-o e estava escrito:

*“Vou te buscar para um encontro hoje às 19:00 horas. Vista apenas o que está na caixa”.*

Fiquei intrigada, porque não havia uma assinatura no bilhete?

— Vocês estão me zoando? — Perguntei a Casi.

— Claro que não, não é seu namorado que mandou?

— Não sei, ele está tão estranho.

— Só pode ser ele, ou você está saindo com outro?

— Não.

— Bom, então abra isso e veja o que é.

Sáímos do elevador e eu entrei no meu apartamento seguido da minha amiga. Peguei logo a caixa e sentei no sofá antes de abri-la.

Me deparo com um vestido, ele era verde folha, o tecido parecia de seda, liso, era de alcinha

com um decote profundo, e era um pouco acima do joelho. Eu quase caí do sofá quando vi que era da grife Versace.

Dentro da caixa havia mais um bilhete escrito:

*“Quando vi, pensei em você”*

— Ai, meu Deus! — Casi expressou. Eu ainda estava boquiaberta. — Isso só pode ser presente do seu homem. Esse vestido é um convite explícito para sexo.

— Eu... eu não sei... Ele anda tão estranho, não esperava por isso.

— Bom, eu recomendo que você comece a bater a gilete agora mesmo.

Gargalhei.

Procurei por mais algo na caixa, uma lingerie, mas não vi nada. Então essa era a mensagem subliminar do bilhete. O vestido e nada mais.

— Vou deixar você se arrumar, eu ainda preciso fazer o jantar.



— Está bem.

— Já vou avisar no grupo que você tem um excelente compromisso hoje.

— Sua boba.

— Depois me conta tudo — disse por fim, fechando a porta.

Fui direto ao banheiro para tomar banho ainda sentindo meu coração apertado com o que vi mais cedo. No entanto, era melhor esperar Adam e ver o que ele queria, afinal de contas, eu já me ferrei na viagem por ser imprudente.

E vamos lá, *Carpe Diem*, vou viver o hoje, o agora.

Após o banho, sequei meus cabelos e os deixei soltos, fiz uma maquiagem simples nos olhos, sem sombra, apenas um delineado e a aplicação da máscara de cílios. Na boca, um batom matte nude, presente da Lacy, a louca por batons.

Vesti o vestido sem qualquer lingerie por

## PERIGOSAS ACHERON

baixo e calcei sandálias pretas. O vestido era bem colado ao corpo, o que não deixava que nenhum ventinho subisse e mostrasse demais. Olhei no espelho, adorando minhas curvas, que se acentuaram exponencialmente com a roupa. Modéstia à parte, eu estava linda.

Sou avisada pelo interfone que alguém estava me esperando do lado de fora do prédio. Respiro fundo, pego minha bolsa e tranco as portas. A tensão foi eminente quando vi quem me esperava, acho melhor corrigir a palavra, não era tensão e sim tesão.

Adam estava parado em frente ao seu carro, vestindo uma calça de alfaiataria slim preta e camisa social branca coberta por um blazer exatamente do tom da calça, sem gravata, ele estava mais bonito do que nunca. Ao me ver, esboçou um sorriso discreto.

— Quem é vivo sempre aparece — falei, indo

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

em sua direção.

— Eu não perderia seu aniversário, parabéns!

— Ele aproximou e envolveu seu braço em meu corpo, abraçando-me de um jeito tão gostoso que foi difícil segurar a frustração quando nos separamos.

Dei um tapa no ombro dele e resmunguei:

— Você sumiu o dia todo, pensei que estivesse bravo comigo.

Adam abre a porta do carona e me para quando vou entrar:

— Não, — me entregou as chaves do carro — você vai dirigir.

— Uau, você me dando as chaves do seu carro?

— É o seu aniversário, a noite é sua — disse, entrando no carro. Dei a volta e sentei no banco do motorista.

O fato de eu estar sem calcinha me deixou

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

bem desconfortável para dirigir. Na mesma hora me arrependi, a vida real não é como nos contos eróticos. Coloquei a chave na ignição e questionei:

— Para onde vamos?

— Broadway.

Dei um sorriso largo, coloquei o cinto, ajustei os retrovisores e o banco antes de ligar o carro.

— Espera, eu só quero conferir uma coisa.

— O quê? — Perguntei, prestes a descer o freio de mão.

Adam se aproximou, sua mão foi parar em minha coxa. Subindo, arrepiando-me. Até que seus dedos encostaram em minha intimidade e não se demoraram ali, ele tirou muito rápido, assim que sentiu minha pele.

Engoli em seco, morrendo de vergonha de olhar para ele, que voltou à sua posição com um sorriso no rosto.

— Ella?

## PERIGOSAS ACHERON

— Sim?

Eu ainda estava congelada.

— Já podemos ir.

Desanuvio pensamentos sórdidos para conseguir me concentrar no trânsito. Tentei não confrontar Adam sobre seu desaparecimento e muito menos sobre a sua mudança incerta, seja o que for que aconteça, eu quero viver o hoje.

Ao chegarmos à Broadway, estaciono o carro e Adam dá meia volta e pega na minha mão. Foi um gesto tão simples, mas caloroso. Ainda me surpreendo ao ver que estava em cartaz *Pretty Woman: The Musical*.

Olhei para Adam surpresa. Eu sei que enchi o saco dele durante a viagem falando do filme, mas jamais imaginei que ele me levaria em um musical. Quando eu acho que entendi sua personalidade, ele me mostra que ainda preciso conhecê-lo mais.

É claro que eu fiquei a maior parte do tempo

vidrada no musical, mas vez ou outra Adam roçava a mão em minhas pernas e me fazia imaginar seus dedos percorrendo outros lugares.

Principalmente quando teve a cena do piano, eu só queria que os protagonistas fossem nós, sem qualquer plateia.

Ao término do musical, ainda estou deslumbrada quando minha companhia pergunta:

— Onde você quer jantar?

— Posso escolher?

— É o seu dia, você pode escolher tudo.

— Ah, é mesmo? E por que você escolheu minha roupa? — O encarei.

— Porque sou eu que vou tirá-la. — Ele colocou uma mecha do meu cabelo atrás da minha orelha, causando arrepio da cabeça aos pés.

Ele estava determinado e, pelo fogo em seus olhos, nada ia nos parar essa noite.

Escolhi ir até a Times Square, afinal de contas,  
PERIGOSAS ACHERON

não há outro lugar do planeta igual. Consigo estacionar o carro após dar algumas voltas e logo saímos do carro, aceitei o blazer de Adam, pois era melhor não chamar tanta atenção.

Nos misturamos entre o aglomerado de pessoas em meio ao reluzente neon, até pararmos em uma barraca de cachorro quente.

— Então é esse seu plano para o jantar? — Ele me questiona.

— Sim, você jamais vai comer um cachorro quente tão gostoso quanto esse.

— Mesmo? Não lembro qual foi a última vez que eu comi um cachorro quente.

— Desse você jamais vai esquecer. — Digo e entro na fila. Peço dois cachorros quentes caprichados e, na hora de pagar, Adam intervém.

— Não, eu vou pagar, pelo menos isso eu posso — dei um sorriso sem graça, ele aceita, afinal, entrar em uma discussão comigo pode fazê-lo perder um

## PERIGOSAS NACIONAIS

carro.

Não demora muito para que fique pronto, pegamos o cachorro quente e começamos a caminhar enquanto comíamos. Dou uma boa mordida em meu lanche, adorando a mistura de sabores. Vejo que Adam morde o dele e faz uma cara boa, mas não diz nada, é claro que ele não ia admitir que gostou, era contra seus princípios saudáveis.

— Olhando para tudo isso aqui, o que você vê? — Pergunto a ele.

— Vejo consumismo.

— É sério?

— Vamos lá, todas as luzes neons, as propagandas, tudo isso te incita a comprar. E você sabe, nós trabalhamos com marketing, tudo influencia o consumismo, até mesmo as cores.

— Você tem razão. Mas não é só isso, a Times Square é mágica.

## PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

— Mágica? — Ainda é cético.

— Olha o tamanho disso, olha quantas pessoas estão à nossa volta; e no meio de tudo isso, você ainda se sente gigante. Eu não me sinto como uma formiga em meio ao aglomerado de pessoas, porque sinto que há uma luz em mim, não fisicamente, mas eu consigo me enxergar no meio de todo mundo.

— Tudo reluz na Times Square.

— É... Se estou em Nova York, eu existo.

— Não. Em qualquer lugar que você esteja você existe. O seu brilho não se apaga quando você está em Owatonna, no Texas ou em Hollywood. Nova York é apenas Nova York, mas você é *incrível*.

Me sinto envergonhada.

— Quando eu estava em Owatonna, aspirava tanto em vir para cá.

— E superou suas expectativas?

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Bom, na maior parte do tempo eu festejei, então, não tem como ser ruim.

— Quem você quer ser, Ella? — Ele de repente para e eu reluto a olhar para ele.

— Eu estou descobrindo — falo a verdade.

— Tudo bem, ninguém na sua idade precisa saber exatamente o que quer ser. Mas de uma coisa você precisa ter certeza, quem você não quer ser.

Levei mais um choque de realidade. Depois de tudo que aconteceu nos últimos meses, eu descobri que não quero mais ser a velha Ella, descobri que não quero ser a garota que mente para os meus pais sobre a faculdade, e que também não quero ser a garota que festejava todos os dias sem medo do amanhã.

Descobri que Carpe Diem não deve ser levado ao pé da letra.

— Agora eu sei quem eu não quero ser. — Senti meus ombros caídos e tratei de ajeitar a  
PERIGOSAS ACHERON

postura.

— Bom, então seja bem-vinda a casa dos vinte anos, você vai aprender muito nessa jornada e vai se machucar. Só que quando chegar aos trinta, você vai descobrir que foi a melhor fase da sua vida. — Continuamos a caminhar. — Não que a casa dos trinta seja ruim, nada disso, só que é tão diferente.

— Se sente velho?

— Não. Me sinto maduro, é muito diferente.

— A maturidade vem com a idade.

— Nem sempre, a maturidade, às vezes, vem com as responsabilidades, é relativo.

— É verdade.

Abocanho o último pedaço de cachorro quente e Adam demora um pouco mais para comer o dele. E quando ele termina, eu digo:

— O último a chegar no carro vai ter que conceder um desejo.

Corro e Adam capta logo minha mensagem,  
PERIGOSAS ACHERON

pois corre rápido como eu.

Correr sem calcinha pela Times Square pode ser riscado da minha lista de loucuras. O ventinho que senti foi... refrescante. É bom para apagar o fogo.

Paramos em frente ao carro juntos, ofegantes.

— Empatamos — disse.

— Bom, então cada um concede um desejo ou anulamos?

— Eu tenho um desejo que quero que você realize.

— Talvez seja parecido com o meu. — Ele me olha malicioso. — Para onde vamos? — Pergunto abrindo a porta do carro.

— Quinta avenida.

O olhei desconfiada. Então íamos a mais um lugar que não era sua casa? Sinto uma ansiedade tomar conta de mim, Adam estava tão misterioso, diferente. Quando chegamos a Quinta avenida, ele

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

me guiou até onde estacionaríamos. Paramos em frente a um hotel.

Assim que puxo o freio de mão, olho para ele e questiono:

— O que viemos fazer aqui?

— Você vai descobrir — respondeu abrindo a porta do carro.

Saio entregando as chaves para o guardador de carros. Sigo Adam até a recepção e rapidamente entregam uma chave para ele.

Fiquei excitada por conta do mistério. Entramos no elevador, não estávamos a sós, senão, eu já teria o agarrado ali mesmo. As pessoas saíam do elevador, algumas entravam, mas nada de sairmos. Até que por fim, paramos no último andar, o da cobertura. Era tão alto, tão alto que me deu até um calafrio.

— O que é isso, Adam? — pergunto a ele quando estamos indo em direção ao quarto.

## PERIGOSAS ACHERON

— Calma, você vai descobrir.

Ele abre a porta do quarto. Era um ambiente lindo, romântico, mas, não consegui prestar atenção na decoração quando vi que o quarto possuía uma janela enorme, era tudo aberto, caminhei até a vista chocada demais com a perfeição da paisagem.

Vejo o Empire State Build, um arranha-céu de 102 andares no centro de Manhattan. Toda Nova York estava à nossa frente. As luzes da noite, a cidade que nunca dorme, tudo em uma vista totalmente privilegiada.

Deixo meus sapatos no chão, vejo que Adam também se apressou para tirar os dele.

O serviço de quarto aparece, impedindo que eu pulasse no meu gostosão no mesmo instante. Recebemos Champagne, morango e gelo. Deixo o blazer de lado, tudo que eu queria era estar com menos roupa possível.

Adam nos serve e brindamos, com os olhos

## PERIGOSAS ACHERON

colados. Me enrosco em seu pescoço, tomo alguns goles da bebida antes de dar um beijo gostoso em sua boca. Depois me viro para vista, sem qualquer rodeio, suas mãos foram parar em minha cintura, apertando-a, trazendo meu corpo para o dele.

Sua mão sobe pela minha coxa e espalma minha bunda, apertando-a. A língua passa pelo lóbulo da minha orelha, e a boca roça no meu pescoço quando sussurra:

— É isso que eu quero. Te foder em frente à toda Nova York.

Viro-me para ele, meus olhos brilhando de pura excitação. Minha respiração é irregular e apressada. Meus olhos encontram os dele brilhando de desejo.

Com a taça de champanhe ainda em mãos, chupa minha língua e depois bebe um pouco mais da bebida. A sua outra mão, que estava desocupada, passou pelos meus cabelos, subindo pela minha

nuca. Afogando-me em nosso beijo.

Puxo sua língua para mim, convidando-o a um sexo bucal. O beijo é vagaroso, provo de sua boca, chupo seus lábios e tomo o último gole da bebida, nos livramos das taças juntos. Adam chupa meu queixo quando vê uma gota de champanhe descendo pela minha boca.

Minhas mãos vão parar em sua camisa, puxando-a apressadamente, desfazendo as abotoações. Ele joga a camisa de lado antes de voltar a puxar meus lábios com os seus lábios. Sua boca não se cansa e vai parar em meu pescoço, onde ele chupa e passa a língua em movimentos circulares.

Sinto meus mamilos endurecerem de excitação. Nada passava entre nós tamanha a proximidade. Só irradiávamos calor e calor.

Estava quente, mas ia esquentar muito mais. Meus dedos percorrem de cima a baixo o seu peito



## PERIGOSAS NACIONAIS

tonificado. Todos os seus músculos estão tensos. Sinto-o inalar e exalar pesadamente, louco de tesão, tanto quanto eu.

— Eu quero você... Quero tudo... — sussurro aspirando o cheiro do seu perfume. É agora que Nova York vai tremer.

Me sinto desesperadamente atraído por ele, e pelo jeito que ele me olha, sei que ele sente a mesma coisa. Sua resposta vem com o gesto a seguir.

Eu gemo levemente quando seu corpo me prensa contra a janela. Seu corpo levanta o meu, agarro minhas pernas em sua cintura. Ofego. Ele desce as alças do vestido, expondo meus seios. Empinados, eles ansiavam pelo seu toque.

Meus seios vão parar imediatamente na palma das suas mãos. Eu gemo, gostando da forma que ele me pegava e apertava. A ponta do dedão pressiona um mamilo, provocando.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Os beijos ficam mais intenso e, nossas línguas se tocam, chupando uma a outra. Aprofundando, o quente dos seus lábios é como uma fornalha, quanto mais eu mergulhava em sua boca, mais ardente ficava, mais úmido, mais gostoso.

Gemo em seus lábios. Derretendo-me de puro prazer.

Meu coração bate forte contra meu peito, nunca me senti tão ansiosa por algo quanto sentia pelo toque dele.

E quando sua boca deixa a minha para descer pela curva dos meus seios, o gemido que escapa de mim foi alto o suficiente para arrancar um sorriso dele, antes de enterrar sua boca em meu mamilo.

Me inclino mais para frente, convidando-o a se lambuzar entre meus seios. Sua língua passa devagar entre um mamilo e outro, até que ele me segura forte e caminha comigo em seu colo até a cama.

## PERIGOSAS ACHERON

Ele se senta nela comigo ainda em seu colo, as pernas em volta do seu quadril. Adam continua a se deleitar com meus seios. A boca chupa cada um deles, sem pressa. Mordisca meu mamilo com força quando me esfrego nele para frente e para trás.

Sinto a rígida ereção urgindo contra mim. Os lábios provocativos, a língua tentadora, as mãos lascivas, o seu maxilar forte, os olhos decididos, tudo em conjunto estava revirando cada parte de mim. Superaquecendo todo meu corpo.

Gemo no momento em que seus dentes roçam no meu seio e ele suga com mais força, gostando da minha reação. Me sinto tão molhada e excitada, ele conseguia me tirar facilmente da órbita, como se eu fosse atingir o clímax somente com suas carícias em meus seios.

Mas eu recuo quando sinto minhas terminações tremerem, puxo seu queixo para mim, para minha boca, passo a língua pelos seus lábios,

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

aperto meu peito contra o dele, amando seu calor. Sua língua toma o controle da minha, meus quadris respondem apertando-se nele. Mesmo que ele estivesse com a calça, estava mais do que evidente a sua ereção.

Suas mãos firmes deslizam meu vestido totalmente para baixo, descendo pelo meu quadril e agarrando-se à minha bunda quando puxo sua língua para mim. Era tão fácil me perder em sua língua quente e macia.

Me pressiono contra ele para tombar nossos corpos na cama. Suas mãos ainda estão apertando cada nádega. Vejo seu rosto rubro, um sorriso tão lindo e travesso se formando em seus lábios, perco o fôlego.

Eu quero tudo dele. Eu preciso de tudo. Quero tirar o atraso, quero esquecer de todos os momentos que estivemos sexualmente frustrados e começar novas lembranças de sexo, sexo bem safado.

## PERIGOSAS ACHERON

Desafivelo o cinto, e me afasto para puxar sua calça, não perco o tempo deixando-o de boxer, tiro tudo. O vislumbre do seu pênis em todo o seu vigor deve ter feito meus olhos brilharem. Meu vestido cai no chão assim que me levanto para puxar sua roupa e quando faço, meu corpo volta a tocar o dele.

Sem demora, minha mão aperta sua extensão, sinto sua excitação forte pela viscosidade do seu membro. Minhas mãos se movem batendo uma punheta gostosa para ele, acompanho sua expressão, os olhos fechados, a boca repuxando no canto, o grunhido sexy emitido quando os movimentos se intensificam.

Volto a olhar para o seu íntimo, gostando de como ele é grosso, adorando a forma que ele ficava duro em minhas mãos, e gostando principalmente dele ser o pênis perfeito pra mim, que pênis bonito da porra!

Quando seu olhar volta meu corpo, consigo ver que ele quer mais para se satisfazer, por isso seu tronco sobe, suas mãos envolvem minha cintura me segurando e deitando-me na cama.

— Do que você tem medo? — Pergunta e deposita beijos em meu pescoço, descendo até a clavícula, beijando cada parte dali, depois meus seios, barriga...

— Do que está falando?

— Por que quando está perto do orgasmo você desiste?

Fiquei surpresa por ele ter me lido tão fácil.

— Porque... — Uma onda de prazer me corta quando vou responder. — Porque eu tenho medo de perder o controle.

Ele volta a subir com os beijos até seu rosto estar próximo ao meu.

— Olha para mim... — pede, encaro seus olhos profundos, sinto aquele frio no estômago, o PERIGOSAS ACHERON

tipo que te faz perceber o quanto está apaixonada.

— O que eu mais quero é que você perca o controle, e preciso que você queira também.

— Eu sei... eu... — Adam coloca a mão no meu queixo.

— Vamos Ella, me pede o que você quer. — A outra mão aperta um dos meus seios.

— Quero que me coma... — Sussurro em sua boca.

— O quê? Não ouvi — puxa meus lábios com os dentes e dá um beijo profundo em minha boca antes que eu respondesse. Sua língua fodendo-me antes de tudo.

— Eu quero que me coma, porra — rujo.

Seu sorriso é matador quando se afasta para pôr a camisinha.

O meu coração batia forte contra meu peito, eu ansiei tanto por esse momento, tudo que eu queria era me perder nele. Uma pontada de medo me

afligiui, porque a expectativa era tão grande, tive medo de decepcioná-lo, de me decepcionar.

Mas quando ele volta a olhar para mim, tudo se transforma no mais puro desejo. Não fico parada na cama o esperando, levanto-me indo até ele, que em um gesto rápido me puxa para seu corpo, querendo que eu subisse nele. Pulo enroscando minhas pernas em sua cintura quando sou levada até a janela, ele me pressiona contra ela, me pressiona mostrando minha bunda para toda a Nova York.

Me sinto uma pervertida.

—Segure-se — grunhe.

Devagar, começa a introduzir seu pênis em mim, sinto minha carne envolvê-lo aos poucos, tentando se adaptar, apertando-se nele. Fecho os olhos, sentindo um pouco de dor, fazia tempo que eu não fazia sexo. Me acostumo aos poucos, com a respiração entrecortada. O prazer me atinge forte



quando o sinto ainda mais dentro de mim.

— Você não sabe o quanto imaginei te fodendo... — Ele sussurra, me segurando firme com seus braços, e começa a se mover devagar apenas para encaixar-se, e quando consegue, os movimentos começam a ritmar, rápido, constante.

Sinto que todo meu corpo está queimando, em especial meu rosto.

Meu coração trovejava. Todo um flashback se passou em minha visão, desde o momento inicial que nossos olhares se cruzaram, desde que o vi nu. Os nossos encontros, o beijo, cada carícia forte e tentadora. As brigas que nos faziam questionar se efetivamente devíamos ficar juntos.

Tudo que vivi com Adam era tão intenso e impetuoso.

Solto um grito intenso de prazer. Ele me comia com força, determinado, seus olhos tinham uma paixão que nunca vi antes. Me senti em uma

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

montanha russa, suas mãos agarraram-se a minhas coxas, me mantendo ali, minhas mãos apertaram-se ainda mais em sua nuca a cada ritmada.

Eu estava ondulando na montanha russa e a descida rápida começou quando ouvi o gemido rouco de Adam.

— Alguém já te fez gozar? — Pergunta, tirando e introduzindo o pênis vagarosamente.

— Bem... permiti apenas a mim me dar esse prazer.

— Por quê? — Sua mão aperta forte minha coxa.

— Porque eu jamais deixei alguém ter esse tipo de controle sobre mim.

— Ah é?

Ele se encaixa em meu sexo e se movimenta, tombando meu corpo na cama. Deixa-me na beirada para continuar em pé enquanto me fodia, minhas pernas rodeiam seu corpo e subo o quadril

PERIGOSAS ACHERON

para encaixarmos, Adam continua a se mover dentro de mim, uma mão vai parar em meu seio, a ponta do dedão brincando com meu mamilo. Já a outra mão desce até meu clitóris.

Arfo.

— Você quer que eu te faça gozar.

— Puta merda! — Sinto minha intimidade se contrair.

— Hein?

Seus quadris se movem e seu olhar continua determinado. Minhas mãos se agarram a cama, sinto minhas pernas tremerem, moles, como se tivessem se transformado em gelatina.

Meus olhos se fecham, sinto o rosto de Adam próximo, seus lábios desabam sobre os meus antes de voltar a me comer.

— Eu quero que me faça gozar — respondo.

A sua estocada é firme, precisa, dura. Uma mão se encarrega de dar atenção ao meu clitóris, o

# PERIGOSAS NACIONAIS

grunhido rouco sai de sua boca. Estou tão molhada e ofegante, deixo-me perder em suas mãos, deixo que ele faça sua mágica.

— Hmmm... Adam.... Hmmm — Gemo seu nome, dando mais estímulo a ele. Contorço-me, perco todo o controle. Sinto tudo em mim revirando e encaixando-se em um prazer absoluto.

Grito de prazer. Meu corpo treme violentamente quando atinjo o clímax.

Ele continua, tudo em mim está sensível. As estocadas lentas começam a ficar rápidas sem que eu me dê conta.

— Puta merda.... Aaah...

— Gostosa... — sussurra. Um gemido de prazer ecoa de sua boca quando o sinto tremer em mim, pulsante.

— Goza em mim... Goza em meu corpo.

Seus olhos se acendem. Aos poucos ele retira seu pênis da minha intimidade, jogando a

PERIGOSAS ACHERON

camisinha de lado. Adam começa a bater uma punheta na minha frente, mordo os lábios gostando da visão.

Meus dedos acariciam meus mamilos, sensíveis por conta do ápice do prazer.

O sorriso que ele dá naquele momento podia causar orgasmos.

O gemido forte vem dele quando goza. Sinto todo o líquido em minha barriga e seios. O jeito que ele me olha foi de completo deleite. Adorando o que eu permiti.

Ainda estou ofegante, ele também, mas suas mãos me puxam dali. Fazendo que eu o seguisse até o banheiro toda melada do seu gozo. Confesso que estou adorando.

Adam liga o chuveiro, entro no box com ele. Suas mãos passam pelo meu corpo ajudando-me a me limpar. E quando estou limpa do seu gozo, ele aperta suas mãos em cada nádega minha, seu rosto

cola no meu, a água vagorosamente caí em nossos corpos.

— É assim fazemos as pazes. — Sussurra. — É assim que te digo que te quero em minha vida cem por cento. Quero que confie em mim, que goze gostoso, e além de tudo, quero que seja sempre o meu problema.



Adam

*Quanto mais se tem, mais se quer*

Quando voltamos de Hollywood tive uma semana tão atarefada que foi difícil parar para conversar com Ella e resolver nossos problemas. Eu não era o tipo de pessoa que pedia desculpas com frequência e nem a que primeiro tentava uma aproximação.

No entanto, eu sentia que errei ao não contar sobre a proposta que recebi. E isso gerou toda a avalanche de confusões. Por isso, quando a encontrei no elevador tivemos a chance de conversarmos, mesmo que de forma confusa sobre os últimos acontecimentos.

Apesar do pouco tempo de relacionamento que tínhamos, as nossas brigas eram mais constantes do que eu gostaria. A turbulência dos nossos temperamentos estava nos chocando um contra o outro e, se não cedêssemos, as coisas iriam cada vez mais para o buraco.

Com a cabeça cheia de trabalho e tentando decidir meu futuro, deixei planejado uma surpresa para o aniversário dela, já que ao longo da semana seria difícil nos encontrarmos. Não seria uma boa ideia, pois eu estou tão irritadiço e chato que nem eu mesmo aguento a minha ansiedade.

A forma mais crua e verdadeira de resolver todos os nossos problemas era transar. Sim, sexo. Da forma mais safada e descabida de pudores possível.

Não sei quantas vezes já pensei nisso.

Estava sem sexo há um bom tempo, desde antes de Ella invadir a minha casa. Antes dela, eu

## PERIGOSAS ACHERON



tinha compromissos casuais, não com frequência suficiente para que eu possa ser considerado um canalha devorador de mulheres.

Eu saía, conhecia belas mulheres — por conta dos ambientes que frequentava — e o resto era apenas conversa. Não acontecia todo final de semana, algumas vezes era com a mesma mulher, mas nunca me relacionei com nenhuma delas por mais de dois meses.

Sempre deixei muito claro que o meu compromisso era com o trabalho e, com o tempo elas se cansavam de não ser a prioridade e desistiam de me mandar mensagem, principalmente porque eu sempre demorava horas para responder.

A realidade é que eu nunca senti a necessidade de um compromisso sério e casamento sempre foi fora de cogitação. Agora ainda não penso nisso, talvez mude algum dia, mas era difícil me ver colocando alguém com tanta prioridade em minha

## PERIGOSAS ACHERON

vida para casar.

Na sexta-feira, fiquei esperando Ella fora do seu apartamento para nosso encontro. E, quando a vi tive a certeza que o vestido que escolhi havia ficado perfeito nela. Emoldurava perfeitamente seu corpo, o jeito que seu sorriso se transformou ao me ver foi mil vezes melhor do que imaginava.

Tocá-la por baixo do seu vestido e incitá-la apenas com isso foi só o início da noite. Ainda havia uma crise decorrente a última noite em Los Angeles, mas quando ficamos juntos, sozinhos no quarto de hotel, toda a tensão concreta se transformou no mais puro desejo.

Acariciar todas as curvas do seu corpo era só o começo, quando atingimos o ápice, a puxo até o banheiro para limpar o meu gozo do seu corpo. Ella me olhava um pouco tímida, receosa. Ligo o chuveiro, ela entra no box junto comigo, minhas mãos passam pela curva dos seus seios até a

PERIGOSAS ACHERON

barriga, limpando e sentindo cada parte dela.

Quando está limpa, desço a mão até sua bunda, apertando-a, sentindo meu pênis voltando a despertar. Meu rosto cola no seu, a sentindo ofegante, ansiosa pelos meus próximos passos. O calor que emana em seu corpo faz todo o meu relaxar, e disse:

— É assim fazemos as pazes.... É assim que te digo que te quero em minha vida cem por cento. Quero que confie em mim, que goze gostoso, e além de tudo, quero que seja sempre o meu problema.

Era isso, eu a queria comigo por completo, sem medo, sem pudores, sem paranoia. Sem rótulos.

Sua face se afasta da minha para me olhar nos olhos, cor de mel brilhantes, uma imensidão de pensamentos nublando-os.

— Eu quero você, Adam. — Apertou os

PERIGOSAS ACHERON

lábios. — Só preciso que seja absolutamente transparente comigo. — Minhas mãos acariciaram suas coxas antes de subir até seus ombros para afagá-la.

— E eu estou sendo. Não há nada que você tenha que se preocupar, por ora. Tenho muita coisa na cabeça, mas isso vai se resolver. Só entenda que eu preciso de um tempo para pensar na minha carreira, e quando eu tiver decidido, vou te dizer.

— Você quer ir para Los Angeles? É a sua vontade se dedicar totalmente às finanças? — Seus olhos se petrificaram nos meus em busca de resposta.

— Ir para Los Angeles é um passo que está além do que eu posso dar, eu ainda não sei se quero me dedicar completamente às finanças, mas pela primeira vez estou considerando isso... — A água caía no meio de nós, ela enfiou a cabeça para molhar seus cabelos antes de dizer algo:

— Entendo...

— Ella... — Levantei seu queixo com a ponta dos dedos. — Não é hora e nem lugar para isso. Sabe por quê?

— Hmm?

— Por isso — Peguei em sua mão e a movi até meu membro.

Seu olhar muda e ela dá um sorriso safado.

— Temos que resolver isso — Sua mão começou a se mover e seus lábios capturaram os meus em um beijo lento e molhado. Apertei minhas mãos em seus seios, um gemido tremulou dos seus lábios.

Bloqueamos todos os problemas para deixar que a excitação nos guiasse. Separo minha boca da sua para beijar cada centímetro dos seus seios. Desligo o chuveiro, para que nossos corpos se secassem um com o outro.

A noite ainda não acabou, só estava  
PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

começando. Quando acordamos no dia seguinte ainda cansados e extasiados pela noite anterior, eu olhei para Ella e senti algo incomum tomar conta de mim. A sensação de pertencer a algo, a alguém.

Ela estava deitada enrolada completamente nos lençóis com os olhinhos apertados porque os raios solares entraram com tudo no quarto, mesmo assim não levantou, permaneceu com os olhos fechados e cobriu a cabeça.

Que história é essa de sexo matinal, ela queria mesmo era dormir. Me aconcheguei perto dela, gostando do seu calor, meus olhos se fecharam indo contra a ideia de acordar cedo. Porque ali, onde eu estava com ela, parecia o mais seguro dos portos.



*Passou-se um mês.*

## PERIGOSAS ACHERON

Estava me preparando para ligar para Michael Gauthier e informar minha decisão. Não consegui falar com ele pela manhã, e deixei para resolver essa pendência à tarde. Era quinta-feira e Nate entrou na minha sala afobado demais. Não esperou minha reação, apenas disse rápido:

— Estou namorando! — Sentou-se à minha frente.

Eu ri, acreditando que era uma piada, mas ele me olhou tão sério que tive que perguntar:

— Está falando sério?

— Sim, estou. Você sabe que quero um compromisso sério há algum tempo, só não tinha encontrado a garota certa.

— Uau, você não está sendo precipitado? Você e a Dana começaram a sair há pouco tempo...

— Não é a Dana.

— O quê?!

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Não é a Dana, lembra daquele encontro às cegas? — confirmei que sim com a cabeça. — Pois então, nesse encontro conheci a Valerie Bryant, dona da boutique Bryant, você conhece, certo?

— Sim, só que você mal a conhece, pensei que estivesse apaixonado pela Dana, ou estou errado?

— Está maluco? Eu não estava apaixonado por ela, foi apenas um lance. Ela é demais para mim... Brigávamos muito. As diferenças entre nós eram gritantes, por isso decidi pela estabilidade emocional que a Valerie pode me dar.

— Mas porra, não era você que me aconselhou de forma contrária? Para ir atrás de quem realmente gosta?

— Foi. Só que eu não gosto da Dana.

— O.k. Se você acredita nisso.

Ele me olhou com reprovação. Era óbvio que gostava da sua colega de trabalho, mas havia algo ali que ele não queria me contar.

## PERIGOSAS ACHERON



— E você com a Ella? Ainda não se assumiram?

— Como não? Estamos bem, nos encontramos toda semana, sempre que possível saímos daqui direto para minha casa, no final de semana ela sempre está comigo, apesar de termos algumas discussões, estamos mais juntos do que nunca. — Desde que nos entendemos de vez no seu aniversário, sempre utilizávamos do mesmo método para apaziguar qualquer discussão.

— Estou perguntando se não vai se assumir publicamente como casal. — Novamente ele com esse assunto.

— Eu não sei, a Ella está receosa por conta do pessoal do trabalho.

— É isso ou você está com medo de pedi-la em namoro? — Ele levantou uma sobrancelha, desconfiado.

— O quê? Eu não estou com medo. — Mudei  
PERIGOSAS ACHERON

o jeito que estava sentado na cadeira, mais retraído.

— Ah, está sim. Eu sei que você é avesso a compromissos.

— Estamos bem assim. Não quero complicar as coisas.

— É exatamente aí que você está se complicando.

— Por acaso você é um conselheiro amoroso? Aplique suas teorias em si mesmo. — Levantei-me, essa conversa estava me irritando.

— O.k. O.k. Não vou mais te aconselhar.

— Eu vou pegar um café. — Cortei o assunto de vez. Saí da sala e o meu amigo me seguiu, dessa vez com o assunto que não iria gerar estresse emocional, futebol.

Quando estou voltando para minha sala, encontro com Ella indo até ela.

— Senhorita Bennett, precisa de algo? — Questiono de forma profissional, mas na realidade

PERIGOSAS ACHERON

eu estava reparando em seu decote. Mudo a direção do meu olhar assim que noto o quão antiético isso devia ser.

Abro a minha sala e ela entra a seguir.

— Sim... — Fecha a porta. — Preciso sair mais cedo hoje, prometi a Lacy que iria com ela no ultrassom do bebê.

— O pai do bebê não pode ir?

— Ele está na escola, período integral.

— O quê?

— Ele acabou de fazer dezoito anos, está no ensino médio, longa história... Aliás, ele é o irmão da Alessia.

Fico surpreso com todo esse rolo. Só de pensar em filhos meu corpo começa a se coçar, como se eu fosse alérgico a ideia.

— Entendi... Você pode ir, só se lembre de avisar a Sally.

— Já a avisei.

— Ótimo.

— Você já avisou ao senhor Gauthier sua decisão? — Ela estava com medo que eu mudasse de ideia. Havíamos conversado muito sobre isso durante o final de semana, sobre o meu futuro e sobre o dela.

Ella estava estudando para conseguir entrar na Columbia e aos poucos estava conseguindo guardar dinheiro. Seus pais estavam voltando a mandar dinheiro para ela e seria de grande ajuda para a faculdade.

— Ainda não, vou ligar para ele mais tarde.

Ela não saiu, apenas continua parada em frente a mim me olhando, coloca uma mecha do cabelo atrás da orelha e marcha em minha direção, ficando bem próxima.

— Você está bonitão hoje — Fala próxima a minha orelha.

Eu podia dizer o mesmo dela, mas estava

PERIGOSAS ACHERON

tentando me controlar.

Pigarreei.

Ella volta a olhar para mim, como se estivesse me desafiando. Olho para ela da mesma forma intensa e meus olhos voltam a olhar para o seu decote. O pensamento que vem a minha mente foi quando eu a consegui fazer gozar somente estimulando seus seios.

Morde os lábios continuando com a provocação.

Não me controlei ali, minhas mãos foram parar em seus quadris, segurando-os fortemente chocando-os contra mim. Inalei seu cheiro em seu pescoço, segurando seus cabelos com uma mão, para logo depois tomar seus lábios com vontade. Sugando-os entre os meus. Suas mãos apertaram-se em volta do meu pescoço, se entregando.

Ainda a aperto forte contra o meu corpo, a minha vontade era de rasgar suas roupas e trepar

PERIGOSAS ACHERON

em cima da minha mesa, mas a voz interior do bom senso me fez anelar e parar.

Ofegante, digo:

— Temos que parar... — minha voz sai fraca.

— Adam... — Ela começa a deslizar, descendo até minha calça, puxando meu cinto. Sei o que ela está prestes a fazer e estou ansioso por isso, mas ao mesmo tempo sei que estamos cometendo uma grande infração.

Só que eu estava tão tenso, e a imagem da boquinha dela no meu pênis era tudo que eu queria, logo cedo.

Sem pudores, Ella puxa minha calça com a boxer depois de desafivelar o cinto. Minha ereção está pronta para ela.

A tensão aumentando. O medo de sermos pegos era substancial.

— Não podemos...

Ela ainda está agachada a minha frente. Não

## PERIGOSAS NACIONAIS

me escuta, pois sua língua acaricia a cabeça do meu pênis devagar. Mordo os lábios, segurando um grunhido. Abocanha meu membro até a metade, fazendo pressão.

Subiu e desceu a boca. Salivando em toda a extensão.

Meu pênis ficou mais duro.

Ela me provoca, lambendo cada parte, de cima a baixo. A língua se demora na cabeça, acariciando em movimentos circulares. Mexo o quadril, sentindo a excitação me descontrolar. Me lambe com vontade, sem pudores.

Abre mais a boca e abocanha meu membro, com dificuldades para chegar até a base dele. Ela suga com vontade, com a boca firme. Com fome do meu sexo.

Fecho os olhos quando sinto a excitação mais crescente. Deixando-me levar pelas sensações que ela conseguia fazer com os lábios.

## PERIGOSAS ACHERON

Até que uma batida na porta faz meu coração quase parar. Em um gesto rápido, Ella para o gesto, fica de pé, enquanto eu corro para puxar a calça e sentar-me do outro lado da mesa, ela faz o mesmo se sentando a minha frente.

Por sorte quem estava batendo não era o Nate, pois ele teria entrado sem minha permissão.

— Pode entrar — disse pigarreando a seguir.

— Chefe... — Eric entra saltitante, mas para quando percebe que estou acompanhado.

Ella se vira para vê-lo, obviamente desconcertada.

— Sim?

Ainda estou tremulando. Minhas mãos estão batendo na mesa, tentando controlar meu nervosismo.

— Preciso que você dê o seu O.k para esses projetos — Ele mostra a pasta que estava



segurando.

— Eu já vou até a sala de Inovação e Marketing e conversamos, certo?

— Está bem...

Ele avalia o ambiente, como se desconfiasse de algo.

— Fofa, acho que tem algo aqui — Eric diz para Ella enquanto apontava para o canto da sua boca. Havia saliva parada ali.

Ela limpa rapidamente ruborizando.

Logo o louro nos deixa a sós para que pudéssemos respirar aliviados.

Respiro fundo e coloco o cinto.

— Nós não podemos fazer isso aqui, é arriscado demais. — Aviso. Porra, não sei como me deixei levar. Quando estou com Ella, acabo fazendo coisas erradas, coisas que nunca fiz e nunca pensei em fazer.

Me sinto fora da curva quando estou com sua

# PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

presença.

— Eu sei...

— Mas, temos que terminar isso... — Ainda estou excitado pensando no oral.

— Hoje? — Ela pergunta, seus olhos brilhando de excitação.

Respiro alto lembrando que não poderia, visto que tinha um trabalho urgente em andamento.

— Hoje não dá — Maneei a cabeça em negativo, frustrado.

Seus ombros caíram e seu rosto se fechou.

— Tudo bem... Então, até amanhã... — disse se levantando e caminhando para a porta.

Merda. Eu sei que tinha mil coisas para fazer, todavia, ver o rosto dela de decepção me fez esquecer qualquer compromisso.

— Eu te pego no seu apartamento mais tarde.

Ela se vira, os olhos brilhando de expectativa.

— Tem certeza que pode?

# PERIGOSAS ACHERON

Não conseguia esconder o sorriso bobo que se formou em seus lábios. E o pior é que eu também não consegui.

— Sim.

— O.k... Então até mais tarde — disse fechando a porta.

Volto ao trabalho ainda com pensamentos sórdidos em mente. Contudo, logo saio do devaneio quando percebo que estou atolado de trabalho e ainda havia uma reunião com os sócios à tarde. Resolvo algumas pendências e chamo Sally em minha sala para conversarmos sobre todos os nossos projetos que estavam em andamento.

A equipe de desenvolvimento estava na etapa final da entrega do aplicativo do Bank Of New York. Minha equipe de Marketing ficou com toda a parte do design que já estava concluída, o que faltava era apenas receber o O.k. do usuário final para fazermos a entrega. A frase que foi escolhida

## PERIGOSAS ACHERON

para a propaganda do aplicativo já foi escolhida pelo banco, mas eu ainda não havia avisado a minha equipe qual havia sido.

Todos contribuíram com grandes ideias, mas a que o banco escolheu com certeza era a minha favorita.

Saio para almoçar rapidamente perto do meio dia e volto logo para concluir minhas obrigações. Quando estou lendo um e-mail, alguém bate em minha porta e a abre quando aviso que pode entrar.

Era Jane.

Ela deu um sorriso sem graça e se aproximou.

— Adam, gostou das revistas que te trouxe das casas em Hollywood?

— Sim. Vi muitos imóveis bacanas — respondo. Para ser sincero eu nem abri a revista. Se quisesse um imóvel não o procuraria em uma revista sensacionalista.

— Que bom, já tomou sua decisão? —

Questiona, pegando um enfeite na minha mesa.

— Sim, já me decidi.

— É lindo esse adorno do Empire State Building... Vai sentir falta do ambiente caótico de Nova York? — Ela ignora o fato que eu podia ter escolhido ficar e não ir para Los Angeles.

— Não vou sentir falta, porque eu pretendo ficar.

— Está brincando... — ela coloca o adorno na mesa.

— Não estou. Já tomei essa decisão há algum tempo.

— É sério que vai desistir de algo tão grande por apenas uma garota? Sinceramente, eu esperava mais de você, Adam. — Ela é incisiva, olhando diretamente em meus olhos.

— Isso não tem nada a ver com ela. Eu não tomaria uma decisão tão grande baseada apenas no nosso relacionamento. Só que eu não tenho que te

PERIGOSAS ACHERON

dar explicações sobre minha vida pessoal, Hall. — A chamo pelo sobrenome para formalizar nossa conversa. — Lembre-se que somos apenas colegas de trabalho — não altero o meu tom de voz, mas a forma que falo a faz anelar.

— Desculpe... Eu só quero o seu melhor.

— Quem melhor para saber o caminho certo para mim, se não eu mesmo?

— É... — Ela abaixa o olhar e ajeita uma mecha do cabelo — Você está certo. — Volta a olhar para mim de forma resignada. — Espero que esteja escolhendo o melhor caminho.

— Por que você queria tanto que eu fosse para Hollywood? — Tenho que perguntar, afinal de contas, se fosse por interesse amoroso, ela devia querer que eu ficasse em Nova York, mais próximo dela.

— Porque finanças parecem ser sua verdadeira paixão. Estou certa?

— Está...

— E por que não se especializou nisso na faculdade?

— Só descobri o quão bom sou em finanças depois da faculdade, quando tive que economizar e descobrir novas formas para empreender.

— Entendo. Acho que você tem que pensar melhor nisso, mas é só minha opinião.

— Eu já pensei e não vou mudar minha decisão. Tenho planos para minha carreira e em breve todos saberão. Obrigado pelo conselho, Jane Hall.

Volto a olhar para a tela do meu computador, ela ainda fica ali, pensando no que dizer, até que desiste quando diz:

— Eu desisto de você, Adam Carter. Boa sorte na sua vida pessoal e profissional.

Aceno com a cabeça, compreendendo o que ela quis dizer. Vejo que há decepção em seus olhos,

PERIGOSAS ACHERON

mas não mudou a expressão, ainda forte, determinada. Sai da sala, deixando claro que não me procuraria mais de forma romântica.

Depois da reunião, dei o telefonema para Michael Gauthier, assim como sua sobrinha, ele ficou extremamente decepcionado com minha decisão e que se eu mudasse de ideia deveria contatá-lo.

Apesar de estar certo sobre minha decisão, sabia que o caminho que escolhi era arriscado e que aceitar a proposta era o caminho mais rápido para o sucesso na minha carreira de finanças. Não posso deixar de me sentir ansioso quando penso no futuro, mas ainda permanecia confiante.

Saio do trabalho e passo em casa apenas para trocar de roupa. Eu precisava correr para liberar a adrenalina e toda a tensão do meu corpo. Dou muitas voltas em meu bairro percebendo que as árvores começaram a ficar sem flores, era outono, e



a temperatura estava menos quente que no verão.

Volto para casa após correr cinco quilômetros. Faço algumas flexões em meu quarto antes de ir para o banho. O suor escorria pelo meu rosto quando entrei embaixo do chuveiro. Deixo toda a tensão descer pelo ralo e, quando estou limpo e aliviado, saio do chuveiro e troco de roupa. Visto algo confortável e mando mensagem para Ella avisando que logo passaria no seu apartamento.

Antes de sair de casa dou uma olhada nos armários, dado que necessitava fazer compras. Anoto algumas coisas em meu celular e saio de casa.

Assim que estaciono o carro na frente do prédio de Ella, mandei uma mensagem avisando que cheguei. Ela desce pouco depois, trajando um vestido floral e os cabelos longos e soltos voam com o vento enquanto vem em minha direção, nesse momento me sinto com muita sorte de tê-la

## PERIGOSAS NACIONAIS

ao meu lado, antes eu nunca tive essa sensação de ter alguém. Não como ela.

Abre a porta do carro e dá um beijo forte em meus lábios quando me cumprimenta.

— Você está tão cheiroso — nota, colocando o cinto.

— E você está bem safada... — Coloco a mão em sua coxa antes de trocar de marcha.

— Não consigo parar de pensar naquilo...

— No quê?

— Você sabe.

— Não sei. Você tem que me falar — provoco. Tinha momentos que Ella se resguardava em pudores e não dizia claramente o que queria. Eu sei o que ela quer, sexo da forma mais safada possível, só que queria que ela me dissesse.

— Adam! — protesta com vergonha.

— O.k. O.k. Eu sei o que você está falando.

— E?

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— E nós precisamos ir no mercado hoje antes de qualquer coisa — aviso. Ela bufa, irritada por eu ter cortado seu momento de excitação, o que eu fiz de propósito, é claro.

No mercado, começo pegando os itens de higiene. Ella vai levando o carrinho enquanto eu pego alguns itens na prateleira, quando de repente ouvimos alguém nos chamando. Eu estava focado tentando escolher uma pasta de dentes quando meu nome foi pronunciado:

— Senhor Carter! Ella?... — Olho para frente. Ella estava petrificada ao meu lado. Vejo Alessia nos olhando, acompanhada de um garoto ruivo.

Engulo em seco. Beco sem saída.

— Oi, Ella! — O garoto acena.

— Espera, você a conhece? — Alessia questiona a sua companhia.

— Oi, Kaiden — Ella o cumprimenta sem graça.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Ela é amiga da Lacy.

— O quê? — Alessia olha para o irmão, depois para Ella e logo em seguida para mim.

— Não acredito que você é amiga daquela bruxa, eu te contei tanta coisa!

— Alessia, me desculpa, eu não sabia como te contar.

Fico perdido em meio a discussão.

— Eu confiei em você.

— Eu sei...me desculpe.

— Pelo visto você anda escondendo muita coisa. — A ruiva olha direto para mim, desconfiada.

— O quê? Como assim? Eu encontrei o senhor Carter aqui no mercado e estava apenas conversando com ele...

— Não mente, sei que você mora no Bronx. O que está fazendo em Manhattan?

Decido que era hora de eu resolver essa

## PERIGOSAS ACHERON

situação. Ella não se sentia confiante o suficiente para assumir o nosso relacionamento, talvez tivesse medo de eu não querer isso, por esse motivo eu apenas digo:

— Ella e eu estamos juntos, Alessia, algum problema com isso? — Questiono segurando a mão dela. Sinto sua mão suar assim que eu a seguro.

— Não, senhor Carter. Não tenho nenhum problema com isso. Espero muito que sejam felizes.

— Sinto uma falsidade em sua fala.

— Ótimo. Bom, temos um pouco de pressa, então, boa noite. — Digo e empurro o carrinho com a mão desocupada. Ella ao meu lado ainda está petrificada, mas despede-se dos dois com um aceno.

— O que foi isso? — Interroga quando estamos longe da nossa colega.

— Eu apenas resolvi essa questão. É melhor que todos saibam logo, mais cedo ou mais tarde nos

## PERIGOSAS ACHERON

descobririam.

— Pensei que você tivesse receio que todos soubessem.

— Não tenho.

— O.k. Mas agora eu estou ferrada, seremos a fofoca número um no escritório amanhã.

— E qual o problema?

Ela respira fundo.

— Nenhum. Honestamente me sinto aliviada.

— Ótimo. Então, vamos terminar as compras — digo, acabando com nossa tensão. Ao terminar as compras, ainda nos deparamos com Alessia e seu irmão, Kaiden. Ele era o pai do filho da amiga de Ella, Lacy. De acordo com que ela me contou enquanto fazíamos às compras.

Os dois acenam para nós enquanto colocávamos as compras no porta-malas.

Quando estaciono em casa, ainda percebo que Ella está tensa. Coloco as mãos em seu joelho e

olho diretamente em seus olhos.

— Do que você tem medo?

— De ser julgada como interesseira por transar com o meu próprio chefe — recua o olhar.

Respiro fundo, abro a porta do carro, ela também abre a porta do carona. Vamos até o porta malas, mas antes que eu abra, encosto ela nele.

— Você tem medo de ser julgada por isso?

— Questiono, puxando a alça do seu vestido para baixo, deixando que seus seios ficassem a mostra.

— Adam... — sussurra.

— Tem medo que saibam que eu faço isso em você? — Pergunto puxando seu sutiã para baixo. Acaricio seus seios com as duas mãos, roçando os mamilos com meus polegares.

— Eu.... — Não deixo que continue a falar, apenas envolvo minha boca na sua deixando que nossas línguas conversassem entre si em um beijo vagaroso e palpitante. Minhas mãos descem pelas

PERIGOSAS ACHERON

suas coxas apertando-as, subindo o vestido para chegar no meu objetivo.

Sua mão está envolvida em minha nuca, mas logo passa a descer pelo meu abdômen. Acariciando minha pele, brincando com cada curva.

Levo os lábios até seu pescoço, sugando-o. Deposito beijos em cada parte dele até minha atenção ir diretamente para os seus seios, passo a língua vagorosamente por um mamilo, ora sugando, ora soprando para senti-la se arrepiar. Minha boca alterna entre eles enquanto a ouvia suspirar.

— Geme para mim — peço. Ela morde os lábios na tentativa de segurar seus gemidos.

— Adam... — Reluta, com vergonha. Sinto seu corpo tremer de excitação.

— Fala Ella, grita o que você quiser, só não quero mais que se segure quando estiver comigo.

— digo, mordisco seu mamilo e volto a subir para



agarrar sua boca.

Chupo sua língua. A devoro. Meu convite era explícito.

Fazer sexo ali. Sexo sem tirar completamente as roupas.

— Porra... — Geme em minha boca.

— Eu sei o que você quer... — sussurro próximo ao seu ouvido.

— O quê?

— Fica aí, paradinha — sussurro.

Lembro de pegar a camisinha no carro e coloco uma no bolso da minha calça. Anoto mentalmente que precisava repor o “estoque” de camisinhas no carro. Volto para Ella, ela está com os seios à mostra, as bochechas coradas, sei que seus pensamentos naquele momento são mais sórdidos que os meus.

— Você quer que eu te coma por trás... — Viro-a de costas. O vestido parado em seu quadril.

## PERIGOSAS NACIONAIS

Ella empina para mim, mostrando sua bunda. Aperto-o e dou alguns tapinhas.

Sinto a excitação em minha calça cada vez mais pulsante. A visão que eu tinha a minha frente era a mais sexy que eu já vi.

Abro o zíper da minha calça e abaixo um pouco a boxer. Tiro a camisinha da embalagem e a coloco. Sei que ela está esperando por mim, e tenho vontade de fodê-la pele com pele. Mas ainda estou raciocinando o suficiente para colocar o preservativo.

— Abaixa o quadril para mim mais um pouco — peço e o pedido é aceito na mesma hora.

Empurro a calcinha para o lado, era apenas um fio que cobria sua intimidade. Esfrego a cabeça do meu pênis nela para depois me encaixar aos poucos, sentindo-a macia, úmida e quente. Minhas mãos seguram seus quadris enquanto meto vagarosamente, até estar totalmente dentro dela.

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

Os gemidos ainda são baixinhos.

Dou um tapa em sua bunda.

O gemido é mais alto.

— Você tem medo de que saibam que eu te fodo assim? — Pergunto metendo cada vez mais rápido. — Tem medo que saibam que eu acho você uma delícia? — Fui cada vez mais fundo. Os gemidos dela cada vez mais altos.

Porra, tão gostosa.

— Adam... — Empina mais o traseiro.

Continuo a meter, rápido, constante.

— Você é tão... tão gostosa....

— Oh, Deus — grita, sentindo o ápice chegando.

Nossos gemidos são simultâneos.

— Deixa que eles saibam que eu te faço gozar.

Continuo fodendo-a e ia cada vez mais fundo, até sentir seu clímax eminente. Em um gemido forte e gutural, Ella gozou. Ainda continuo, rápidas

PERIGOSAS ACHERON

estocadas até me satisfazer.

Saio de dentro dela, tirando a camisinha e jogando-a em um lixo da garagem. Subo a boxer para cima. Volto para Ella que está se ajeitando, vestindo o vestido ainda trêmula. Aproximo-me dela e beijo seus lábios vermelhos.

— E agora, como se sente? — Pergunto abraçando seu corpo.

— Você sabe como deixar uma mulher confiante, Adam Carter. — Me aperta em seu corpo.

— Ainda com medo da reação dos nossos colegas?

— Não. Mas se eu disser que sim você vai me foder na bancada da cozinha? — Questiona com os olhos maliciosos.

— Só se você me pedir — disse beijando seu ombro.

Entre uma caricia e outra conseguimos levar as

# PERIGOSAS ACHERON

compras para dentro de casa e organiza-las. O nosso jantar acabou sendo uma massa, e não estávamos brincando quando falamos do sexo na bancada da cozinha.

Quando Ella encostou na pia e envolveu sua boca na minha, foi questão de segundos para que eu a subisse para sentar na bancada. Suas pernas envolveram meus quadris, e pouco depois estávamos inebriados de prazer.

Minha língua focou em seu corpo, sua língua se deslizou pelo meu. Nossos sexos um no outro. Lutamos para nos dar prazer. Nos descobrimos um pouco mais ali mesmo no chão da cozinha, pelados, cansados.

Fodíamos, mesclávamos nossos gostos e suores.

Misturávamos nossos sorrisos, misturamos a nossa sacanagem. Habitando em cada curva um do outro. Descobri lugares que ela sentia cócegas e

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

lugares inusitados que eram zonas erógenas. Os suspiros decorrentes da noite foram de extrema paixão.

Quando já estava tarde, tive que levar Ella para casa. Estávamos exaustos e mesmo que eu quisesse que ela dormisse comigo, tinha que respeitar sua decisão de morar sozinha.

Nessa noite eu esqueci que tinha trabalhos pendentes, deixei-os acumular. Não consegui focar minha atenção em outra coisa. Ultimamente os meus pensamentos estão sempre preenchidos por Ella. Tudo gira em torno dela e isso me preocupa.

Eu tinha sentimentos conflitantes em relação a nós. Ao mesmo tempo que a queria demais morando comigo, tinha receios de assumir a relação de forma concreta. Eu a queria cem por cento, só não sabia como lidar com isso.

## PERIGOSAS ACHERON



Saí para correr na sexta-feira às seis da manhã. Não consegui dormir muito por conta da minha ansiedade. Estava amanhecendo, o vento frio batendo na minha pele me trouxe uma paz tão forte. A decisão de sair do cargo de diretor da Dynamics e seguir a carreira em finanças podia ser um tiro no pé.

Ainda não contei na ninguém o que estava planejando. Era uma decisão a longo prazo. Planejava sair da Dynamics em três meses, foi o prazo que combinei com Noah Rivers. Ele tinha uma consultoria na Wall Street especializada em soluções financeiras para empresas que estão indo à falência.

A proposta que lancei para o Rivers era

expandir sua consultoria, eu ficaria focado em consultas financeiras para pessoas e ele para empresas. Pensei muitas vezes em abrir minha própria empresa, sem precisar me agregar à de Noah, no entanto, eu queria começar aos poucos. A empresa Ok! Finance era muito bem vista no mercado, e me agregar à ela poderia me fazer colher bons frutos. Estaria em contato direto com pessoas influentes do ramo e conseguiria minha cartela de clientes rapidamente.

Embora ache Noah um cara extremamente egocêntrico, eu não iria trabalhar diretamente com ele, já que trabalharia e comandaria outro setor de sua empresa. Em meio a isso, ainda continuaria sócio da Dynamics, mas não atuaria mais como diretor de marketing.

Quando volto para casa, mando uma mensagem para Ella perguntando se ela queria que eu a buscasse em casa, mas não obtive retorno na

## PERIGOSAS ACHERON



resposta, provavelmente ela devia estar correndo porque acordou em cima da hora.

Já na empresa, tento terminar o trabalho que deixei acumulado da noite anterior. Recebo uma mensagem de Ella no meio da manhã, dizendo que estranhou o fato de Alessia não ter contado para ninguém ainda que estávamos juntos.

Vou até a sala de Inovação e Marketing para comunicar a frase que seria usada para a campanha do Bank Of New York.

— Estou entrando, é sexta-feira, mas o expediente apenas começou — digo. Vejo que alguns trabalhavam e outros batiam papo perto da máquina de café, Ella era uma delas. — Pigarreio. — Pessoal, tenho algumas notícias para vocês — capturo a atenção dos meus colegas. O slogan da campanha do Bank Of New York foi decidido, optaram pela ideia da Ella Bennett — anuncio.

Todos aplaudiram e Ella quase não acreditou,

## PERIGOSAS ACHERON

ficou boquiaberta.

— Parabéns, senhorita Bennett. —  
Continuo. — A equipe de Desenvolvimento vai implantar o projeto nesse final de semana, então a campanha estará no site do banco em breve. —  
Parabéns a todos pelo envolvimento, Alessia e Eric, o design ficou incrível, o cliente elogiou muito.

Mais aplausos da equipe.

— E, em comemoração, temos um Happy Hour hoje depois do expediente, é por conta da empresa.

O pessoal fica em êxtase com a notícia.

— Você é o cara, chefe — Gordon diz.

— Vocês merecem. Decidam aonde querem ir e me comuniquem. — Dado o aviso, caminho até a mesa de Sally. Verifico o andamento de alguns projetos com ela, quando eu saísse do cargo, gostaria de indicá-la para me substituir, se essa fosse sua vontade.

Recebo uma mensagem no meu celular, era minha mãe questionando se eu não iria sábado com Ella almoçar em sua casa. A mãe de América, Allie, aceitou finalmente o convite de almoçar com eles. E minha mãe queria toda a família reunida para esse evento.

Confirmo a presença e guardo o celular no bolso. Olho em direção a mesa de Ella e vejo que Alessia estava ora olhando para mim, ora para ela. Com certeza ela estava louca para espalhar a fofoca, mas, como eu era seu chefe, provavelmente tinha medo que seu comportamento pudesse atrapalhá-la profissionalmente.

Passo o restante do dia atarefado, até que chega o fim do expediente. Vou novamente até a sala de Inovação e Marketing e vejo que todos estão se arrumando para sair.

— Vocês decidiram aonde querem ir?

— Bar 230 Fifth — Sally responde. O bar era

## PERIGOSAS NACIONAIS

famoso na região, localizado na quinta avenida, ele era estilo Rooftop, ao ar livre em cima de um terraço. A vista dele era fantástica, sendo possível ter uma vista privilegiada de Midtown.

— Ótimo. Quem estiver sem carro e quiser vir comigo — faço o convite.

Meus colegas se entreolham até Sally ser a primeira a pronunciar:

— Eu vou com você, meu carro está na revisão.

— Eu também, não tenho carro — Eric diz.

— Mais alguém? — Pressiono. Ella parecia aérea, pois não se manifestou.

— Eu vou com meu carro, então quem quiser ir comigo — Logan oferece.

— Eu vou! — Ella foi rápida para se manifestar dessa vez.

Bufo. Então ela estava com vergonha de ir comigo?

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Tillie, Julie, Melanie e eu vamos no meu carro. — Alessia avisa.

— Wow, ninguém quer ir comigo? — Gordon se sente excluído.

— Eu vou — Oliver responde. — Só que você precisa prender minha bicicleta no seu carro.

O moreno revira os olhos.

— Então podemos ir — anuncio.

Somos os primeiros a chegar no local, seguido por Alessia e Gordon em seus respectivos carros. Os últimos foram Ella e Logan, que, segundo os dois, pararam para abastecer. Fiquei um pouco irritadiço por conta disso.

O restaurante era moderno e confortável, conseguimos juntar as mesas para que todos se sentassem juntos, é claro que Ella ficou na outra ponta da mesa por ser a última a chegar. Todos pedimos cerveja logo de início para o nosso brinde antes que as conversas começassem.

## PERIGOSAS ACHERON

Perco meu olhar um tempo no cardápio, mas acabo olhando algumas vezes para Ella, já que ela parecia entrosada demais com Logan, vez ou outra eu percebia eles rindo de alguma coisa. Quando os chopes chegam, nós levantamos as canecas incitando um brinde.

— À equipe mais talentosa de Marketing de Nova York! — Pronuncio.

— À melhor equipe do mundo! —  
Comemoram.

Sinto uma nostalgia me atingir, lembrando do meu começo na Dynamics, e de tudo que fiz para chegar onde estou. O sentimento é forte, a sensação que tenho é de dever cumprido. Era hora de traçar novos caminhos.

Sei que formei a melhor equipe, de pessoas competentes que só precisavam de alguém que acreditasse nelas para crescer.

Quando a bebida acaba, vou até o balcão pedir  
PERIGOSAS ACHERON

whisky para mim, Sally me acompanha e pede um Martini.

— Você tem vontade de assumir um cargo na diretoria? — Pergunto a ela.

— Oh... bem... — ela parece sem graça. — É claro que sim, mas não sei se estou à altura.

— Lembre-se do que eu sempre falo, primeiro você acredita em si mesmo, para que as outras pessoas possam acreditar.

— Você está certo. É claro que um cargo na diretoria seria incrível. Todavia, esse cargo é seu — explana. — A menos que esteja planejando sair....

— É só uma curiosidade Sally, não pense demais. — Não era hora de dizer que eu pretendia sair da empresa, ainda mais pelo fato de ainda não ter comunicado minha decisão aos sócios.

— Bom, e você, o que pretende para o futuro? Casar, ter filhos? Porque uma carreira de sucesso você já tem — Ela fez uma pergunta capciosa.

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Apesar de estar bem profissionalmente, sei que posso melhorar. Já na vida pessoal, esse questionamento ainda não me fez.

— Mesmo? Então você não pretende se casar ou ter filhos?

— Neste momento eu respondo que não. Mas, não sei como será o futuro, talvez eu mude de ideia.

— Posso saber por que não?

— Porque casamento e filhos te faz sair fora dos trilhos. Você não tem controle mais da sua vida, porque tudo vai ser voltado exclusivamente para eles.

— Um pensamento um tanto egoísta, não acha?

— Pode ser. Mas eu sou assim.

— E o que a Ella acha disso?

— O quê?

— Eu sei que vocês estão juntos. Juntei algumas coisas que a Ella me disse e vi vocês

## PERIGOSAS ACHERON



saindo muitas vezes do escritório juntos.

Pigarreio.

— Pensei que ninguém soubesse — fora Alessia, é claro.

— Não sei se os outros sabem, acho que não. Na realidade, ninguém esperava que você se relacionasse com alguém como a Ella, não que ela seja alguém ruim, nada disso. Todos esperavam que você namorasse a Jane.

— Por que não a Ella?

— Não me leve a mal, mas vocês são tão diferentes. Como se fossem de mundos opostos. Ela é agitada, jovem, um pouco fora da casinha, e você já é mais formal, sério, não que seja velho, mas tem um pensamento bem adulto. — Sabia que todos pensariam isso de nós.

— Talvez sejamos diferentes, mas eu posso ser mais jovem...

Ela negou com a cabeça com um sorriso

sarcástico.

— Mesmo? Você está bebendo whisky em um Happy Hour.

Perdi meu argumento naquela hora.

Recebemos as bebidas e voltamos para a mesa.

Não voltei o assunto com Sally, não era pertinente discutir meu relacionamento com ela. Conversei sobre esportes com Gordon e Oliver até que servem as comidas. Tacos e Hambúrguer. Ninguém poupou dinheiro, já que não pagariam. Pediram bastante comida e exageraram na bebida.

Fiquei bebendo o whisky tranquilamente, e estava de boa. Mas o pessoal parecia ter exagerado nas bebidas, pois estavam animados demais.

— Topei com a chefona hoje, ela estava com a cara horrível, como se tivesse chorado muito — Melanie começa a fofoca, mas tapa a boca quando lembra que estou na mesa. — Desculpa chefe, sei

## PERIGOSAS NACIONAIS

que ela é sua namorada.

— Ela não é minha namorada, Melanie. —  
Respondo, fazendo com que todos à mesa voltassem sua atenção para mim.

— Desculpa, nós pensávamos que fosse.

— Não. Ela nunca foi minha namorada.

— Vocês pareciam o par perfeito — Eric diz.

— Ela sempre me pareceu frígida, isso sim —  
Melanie diz e tapou a boca de novo, pois sabia que tinha falado demais.

— Vocês querem uma rodada de tequila? —  
Ella muda o assunto, todos toparam na mesma hora. Logan foi junto com ela pegar a bebida, e logo eles voltam segurando uma régua com tequila. Consistia basicamente de um suporte com seis doses de tequila, e tinha que ser tomada em conjunto de uma vez segurando a régua.

— Quem topa dividir a régua? — Ella pergunta.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Na mesma hora lembrei do que Sally disse e do quão velho eu parecia perto de Ella.

— Eu topo — levanto na mesma hora. É claro que todos se assustaram com meu posicionamento. Mas me mantive resignado.

Seguro a régua em uma das pontas, Ella fica ao meu lado, Logan ao lado dela, Tillie, Alessia e Eric vêm compartilhar a régua conosco.

— 1...2....3.... Vira! — Viramos a régua e a bebida desce rápido pela minha boca, alguém parecia com muita pressa, pois virou a bebida muito rápido, mal pude acompanhar.

— Você está bem? — Ella questiona.

— Ótimo. Vamos mais uma rodada? — Pergunto aos meus colegas, que dão gritos de aceitação.

Tequila, limão, sal.

Ou, sal, limão, tequila.

Ou, limão, tequila, sal.

## PERIGOSAS ACHERON

Ou, sal, tequila, limão.

Não.

É tequila, sal, limão.

Não sei.

Enfim, não importa a ordem, sei que bebi mais doses do que deveria. Meu corpo estava respondendo as doses que tomei de forma exagerada, eu ria das piadas bobas de Gordon e estava falando demais da minha vida para meus colegas.

— A faculdade pode parecer o melhor momento das suas vidas, mas não é. — começo a contar dos meus anos como estudante na Columbia.

— Eu odiei a época da faculdade, não tinha dinheiro para nada — Sally interpõe.

— Mal consegui pagar a faculdade no último ano, tive que fazer um empréstimo — Melanie diz.

Continuamos o assunto e bebemos muito mais até que do outro lado da mesa, Eric diz para Ella:

— Para de babar no chefe — ele fala alto demais quando a música para.

Vejo que Ella ficou vermelha na mesma hora e todos ficam muito sem graça na mesa. Ela não sabia onde esconder o rosto, ninguém sabia o que falar até que a música voltou. Levanto para pedir a conta e pagá-la com o cartão da empresa.

Volto para a mesa e caminho até perto de Ella.

— Pessoal, está na minha hora. A conta já está paga e pedi uma rodada de chope para vocês.

— Uhull, te amamos chefe.... — gritam em conjunto.

— Ella — olho para ela, que estava cabisbaixa. Pego em sua mão, surpreendendo-a, e surpreendendo a todos. — Quer ir embora?

— O quê?

— Eu também vou embora, chefe, me dá uma carona? — Eric se intromete.

— Não posso, Eric, tenho que levar a minha

# PERIGOSAS ACHERON

garota para casa.

Puxo a mão de Ella, que se levanta um pouco vergonhosa pela minha atitude. Todos nos olham chocados demais para falar alguma coisa. Ainda estou segurando firme a mão dela quando nos despedimos com um aceno.

— Até segunda-feira, pessoal — articulo antes de sair do terraço. Ella está dura segurando minha mão, chocada demais para falar algo. Paramos em frente ao elevador e ela consegue pronunciar:

— Por que você fez isso? Está muito bêbado?

— Confesso que bebi demais, mas, todos saberiam mais cedo ou mais tarde.

Ella olha algumas vezes para trás.

— Estão olhando para nós.

Coloco a mão em seu ombro, apertando-o em uma carícia.

— Não se preocupe, logo eu não vou mais ser seu chefe — dou a notícia de forma abrupta quando

o elevador para no terraço.

— O quê? Vai me demitir? — Entramos no elevador, ela olhando diretamente para mim, preocupada demais.

— Não. Eu que vou sair da empresa. — Enrolo meus braços em sua cintura e o elevador se fecha.

— Adam, para de zoar comigo.

— Não estou brincando. Pretendo me dedicar às finanças.

— Uau, isso é um passo e tanto...

— Sim... — Começo a depositar beijos em seu pescoço e descer pela clavícula.

— Adam...

— Huum?

— Não quer falar sobre isso?

— Não agora.

— Sério?

— É... *Carpe diem*, Ella. — A seguro forte,



## PERIGOSAS NACIONAIS

encostando-a no espelho do elevador. Beijo seus lábios macios, e aperto as curvas de sua bunda. Ela responde as minhas carícias na mesma hora, se entregando a minha boca, enrolando sua língua na minha enquanto apertava minhas costas.

— Você dizendo isso... — diz quando nos separamos. — É de se estranhar.

— O quê? Eu também sei me divertir. — O elevador se abre, saímos dele e logo estamos no meu carro. A questão era que eu não estava bem o suficiente para dirigir, Ella percebeu isso, pois logo pegou a chave da minha mão.

— Você bebeu a mesma quantidade de tequila que eu — alerta, dando meia volta no carro para sentar no banco de carona.

— Acontece que eu tenho mais resistência que você.

Não protestei, estava alto demais para isso, qualquer coisa estava me fazendo dar risada.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Amanhã você não vai estar arrependido do que fez hoje? — Pergunta após dar partida no carro.

— Não. Eu não tenho isso.

— Ressaca moral?

— Exato. Eu não tenho, sei muito bem o que faço.

— O.k. Desculpa, senhor perfeição.

— Cuidado com a direção... — Alerto quando ela ajusta os retrovisores para dar ré.

Fico de olho pelo retrovisor do carona e a aviso para segurar o pé no freio quando estávamos próximos do carro estacionado atrás de nós.

— Você vai dormir em casa hoje? — Pergunto já com segundas, terceiras, quartas, todas as intenções.

— Você quer que eu durma?

— Sim. Amanhã vai ter um almoço na casa dos meus pais. Você está convidada, quer ir?

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Claro, estou com saudades da Deedee.

— Ótimo. E não esquece de parar no sinal —  
aviso. Era difícil não ser controlador mesmo  
estando aéreo.

Conseguimos chegar em minha casa sem fazer  
qualquer estrago, sei o quanto estávamos sendo  
irresponsáveis, no entanto, minha cabeça estava  
pensando em outras coisas. Ella estaciona o carro  
na garagem, e aliviado, saio do carro.

Procuro pelas chaves de casa em meu bolso e  
não as encontro. Volto para o carro a procura, não  
tinha como eu ter perdido as chaves de casa.

— O que foi?

— Não acho as chaves de casa — respondo.

— Você não tem chaves reserva?

— Tenho, mas estão no escritório.

— Que merda. Quer ir para minha casa?

— É melhor a gente ficar por aqui até a bebida  
baixar, você quase bateu duas vezes no caminho.

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

— Você está certo.

Respiro fundo e retiro o blazer. Estava mais calor do que eu gostaria. Ella tira os sapatos e caminha até a piscina.

— Você não quer dar um mergulho?

— O quê?

— Vamos lá, está calor. — Começa a tirar a camiseta e depois a calça.

Fico a olhando, gostando do seu sorriso travesso.

Depois, retira o sutiã e a calcinha...

— Você sabe que eu gosto de nadar pelada — relembra o momento que a encontrei pela primeira vez nadando nua na piscina de casa.

Franzo os lábios.

Rápido, ela dá um mergulho antes de surgir na superfície colocando os cabelos molhados para trás. Os seios balançando na água, a boca rosada e convidativa. Eu só desliguei de vez a parte sensata

PERIGOSAS ACHERON

do meu cérebro e tirei toda a roupa do meu corpo antes de me juntar a ela.

A água estava morna, mas o meu corpo estranhou de imediato a temperatura, até se acostumar. Logo Ella se aproximou de mim, trazendo todo seu calor. Olhei dentro dos seus olhos, as suas pupilas estavam dilatadas.

— Carpe diem, não é, Adam? — diz com um riso brincalhão.

— Carpe diem, Ella — repito antes de tomar seus lábios. Ela geme em resposta ao meu beijo. Nossas línguas se deslizam uma na outra, me perco em seu sabor. Seus dedos deslizam pelos meus cabelos molhados até chegar aos meus ombros, onde se fixa, apertando-os.

Sinto meu membro ficando duro, agarro seus quadris para encostá-la na parede da piscina para ter um pouco mais do seu corpo. A proximidade das nossas peles queimando contra a outra estava

## PERIGOSAS ACHERON

fazendo cada parte do meu corpo reagir a esse estímulo.

Me farto em seus lábios antes de descer para seus seios, estávamos na parte mais rasa da piscina, onde se cobria quase todo seu abdômen. Sugo um mamilo, depois outro, alternadamente. Ella arfa e enrola suas pernas em mim.

Sinto o contato de sua pele em meu membro, o que me deixa ainda mais excitado. Meu intimo pulsava pedindo por ela. Todo meu corpo pedia pelo dela.

O beijo. O toque. A pele. Sua língua fluente na minha.

Tudo era um conjunto tão forte e enlouquecedor quanto tequila.

Eu queria sentir minha carne dentro da sua carne. Ella se agarra forte ao meu quadril, como se me pedisse para fodê-la logo. Meu pênis está tão próximo da sua intimidade. Querendo tanto estar ali

# PERIGOSAS NACIONAIS

que minhas bolas até doíam.

Olho para ela, desnudando-a.

Beija meus lábios, incitando o quadril mais para frente, querendo que eu concluísse o que tanto queríamos.

Seguro sua bunda, firmo os pés, a seguro na parede e dou uma investida sem pudor. Sinto ela apertada em mim. Fui acertado em cheio com luxúria e prazer.

— Porra — resmunga. — Porra, mete em mim, vai.

Seu pedido foi aceito na mesma hora. Dei uma, duas, três investidas até assumir um ritmo mais rápido. Me acostumando com a forma que nos encaixamos um no outro.

— Me come... — pede quando me vê vacilar, se enrolando ainda mais em mim, tomando meus lábios para si.

Tenho total convicção de que estamos fazendo  
PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

sexo sem camisinha, por isso vacilo quando sinto que estou prestes a gozar. Mas a sensação de estar dentro dela é foda pra caralho. Enlouquecido, dou uma investida forte nela, fazendo-a tremer em meus braços.

Estou tão louco que não me reconheço. Fora de mim. Fora da minha caixa.

Encosto minha testa na de Ella quando ritmo os movimentos mais devagar. Ela olha em meus olhos, fixamente. Era como se ali tivéssemos entrado na realidade um do outro. O que eu senti ali foi mais do que uma forte paixão. Era como se ela fosse o centro da gravidade.

Um gemido ecoa de mim quando todo meu corpo relaxou ao gozar.

A cabeça de Ella tomba para trás, em êxtase. Ainda estou segurando seu corpo firme no meu para nos separarmos aos poucos.

Respiro alto. Ela suspira.

## PERIGOSAS ACHERON



# PERIGOSAS NACIONAIS

— Incrível — murmura.

Abraço o seu corpo no meu. Sentindo uma forte ressaca moral me atingir.

Dou um sorriso quando encontro o sorriso dela, confesso que não consigo evitar. Seus olhos se encantam nos meus, pedindo um riso bobo. Senti que ali estava completamente rendido e apaixonado.

Quanto mais eu tenho dela, mais a quero. Por isso tenho medo.

Medo de amor.

# PERIGOSAS ACHERON



Ella

*O pior cego é aquele que não quer ver*

O meu relacionamento com Adam estava apenas começando, mas o turbilhão de sensações que eu sentia me fazia acreditar que nos conhecíamos há muito mais tempo. Em questão de tempo as coisas tomaram proporções extremas, e agora eu me vejo completamente rendida e apaixonada.

Me surpreendi com a forma que ele se transformava quando transávamos, era tão viril e

PERIGOSAS ACHERON

decidido. Por trás do seu terno e seu rosto de poucos amigos, escondia-se um Carter muito safado.

Não vou negar, gosto muito.

A única coisa que me preocupava era a reação dos nossos colegas de trabalho quando descobrissem nosso relacionamento. Depois que Alessia nos encontrou no mercado, fiquei apreensiva em aparecer no dia seguinte para trabalhar. Fiz questão de chegar cedo para não perder um minuto da fofoca que se iniciaria.

Fiquei a maior parte do tempo perto da máquina de café, que era o lugar mais propenso a burburinhos, mas nada aconteceu. Alessia fingiu que não sabia de nada, vez ou outra conversou comigo sobre trabalho e não tocou um minuto sequer no flagra do dia anterior.

Quando o diretor de Marketing entrou pela sala, ele nos trouxe a notícia que minha frase foi

## PERIGOSAS ACHERON

aceita para a campanha do Bank Of New York e que também faríamos um Happy Hour mais tarde para comemorar a entrega do aplicativo.

Ter minha ideia aceita e aprender cada vez mais em meu ambiente de trabalho me fez acreditar que minha carreira estava finalmente decolando. E isso só me faz pensar cada vez mais que era possível entrar na Columbia. Conseguir a faculdade apagaria da minha memória o arrependimento por ter perdido a entrevista da faculdade. Eu ia fazê-la pessoalmente, mas quando cheguei a Nova York, perdi completamente a razão, me enfiei em uma festa próxima à faculdade junto com Lacy. Nós nos conhecíamos através do seu blog e conseguimos nos encontrar na cidade pela primeira vez.

Nos embriagamos e curtimos a noite como se fosse a última de nossas vidas, no fim, a ressaca me fez esquecer da entrevista. O sonho de entrar na

## PERIGOSAS ACHERON

Columbia com uma bolsa foi perdido e, no desespero, menti para os meus pais, eles jamais me deixariam ficar em Nova York se eu não estivesse em uma faculdade prestigiada. Como eu precisava da ajuda financeira deles para me manter, menti, e eles jamais desconfiaram.

Nunca fui uma mentirosa. Nunca consegui esconder dos meus pais as aulas que já cabulei e muito menos os namorinhos que tive na adolescência. Até mesmo quando perdi a virgindade acabei confidenciando em um jantar em família. Foi um verdadeiro caos, meu pai não quis mais me deixar sair sozinha na época.

A ideia de ficar em Nova York me fez passar por cima de qualquer confiança que meus pais tinham comigo, e agora eu não sabia mais o que fazer, como contar para eles que minha vida fora de casa foi uma mentira? Meu estômago doía só de imaginar que eu tinha que contar a verdade no

## PERIGOSAS ACHERON

próximo feriado, data que marquei de visitá-los.

No fim do expediente, decidi pegar carona com Logan para ir até o bar, sei que Adam ficou puto com isso, mas a verdade era que eu estava tentando disfarçar. Mesmo que a fofoca sobre nosso namoro fosse eminente, eu tentei postergar o máximo possível, só eu sei como meus colegas podiam ser venenosos.

Transar com o chefe era sinônimo de interesseira, *puta*, entre vários outros adjetivos. Muitos acreditariam que minha carreira estava em ascensão na Dynamics somente por conta do nosso envolvimento.

— Você está pensativa, aconteceu alguma coisa? — Logan pergunta quando estávamos a caminho.

— Não. Só estou bem cansada — finjo um bocejo.

— Pensei que você fosse baladeira, já está

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

cansada?

— Um dia eu já fui muito baladeira, agora desacelerei um pouco.

— É por isso que recusou meu convite pra sair?

— Não só por isso.

— Meu convite ainda está de pé. — Ele para no sinal e me olha diretamente nos olhos. Deus, que olhos azuis lindos! De fato, destacavam a beleza dele.

Desculpe, Logan, mas eu ainda prefiro os olhos escuros.

— Já estou saindo com alguém... — respondo de imediato para parar qualquer expectativa.

— É mesmo? É um lance sério?

— Pra mim é. — Essa é minha resposta. Eu não posso responder por Adam, mas eu estava cem por cento em nosso relacionamento, como nunca estive em nenhum outro.

## PERIGOSAS ACHERON

— Uau. É alguém do escritório? Espera, me deixa adivinhar — Não me deixa abrir a boca para responder. — É o Nate, do setor de Tecnologia da Informação, certo?

— O quê?

— Não precisa mentir, havia uma fofoca circulando que vocês saíram há algum tempo.

— Não é ele.

— Não mesmo? Mas vocês tiveram um rolo, não é?

— Claro que não.

— Não é o que dizem as más línguas.

— Você não deve acreditar em tudo que ouve por aí.

Merda. Com essa fofoca que eu tive um caso com Nate, ia ficar ainda mais feio para mim quando descobrissem meu relacionamento com Adam. Espero mesmo que Alessia engula essa fofoca!

Logan para o carro para abastecer antes de  
PERIGOSAS ACHERON



chegarmos ao bar, o que faz com que algumas pessoas nos olhassem torto por sermos os últimos a chegarmos no Happy Hour. Inclusive, uma dessas pessoas era meu chefe.

Brindamos à nossa equipe, continuo a conversar com Logan e Eric que estavam próximos a mim. Do outro lado da mesa, vejo que Adam sai para pegar bebidas e Sally vai logo atrás. Será que ela desistiu mesmo dele?

Percebo-os entrosados durante toda a noite, e o quanto nosso diretor de Marketing estava diferente, quis até mesmo beber tequila conosco. O que não era um costume de Adam, ele preferia ficar nas bebidas mais “seguras”. Degustar um Whisky sem muito exagero, ou uma cerveja, mas tequila? Nunca o vi bebendo, a não ser hoje.

Não consigo tirar os olhos dele durante toda a noite, Adam não era assim, estava fora do normal.

— Para de babar no chefe — Eric em um

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

momento me alfineta, mas desta vez não foi só eu que escutei, todos na mesa ouviram pelo tom de sua voz e pela música ter parado de tocar.

Tive vontade de cavar uma cova e me enfiar nela. Que vergonha! É claro que todo mundo me olhou. Ninguém disse nada, meu rosto ruborizou. Eu quis dizer algo, mas não tinha resposta.

Que merda. Eu vou enforcar esse louro qualquer dia.

A música retorna, tenho vontade de ir embora na mesma hora, mas meu chefe se precipita ao dizer quando se levanta e caminha até a mim:

— Pessoal, está na minha hora. A conta já está paga e pedi uma rodada de chope para vocês.

— Uhuul, te amamos chefe.... — gritam todos muito bêbados.

— Ella — se dirige até a mim, não tenho nem coragem de olhar para ele, até que sinto sua mão tocar a minha — Quer ir embora?

## PERIGOSAS ACHERON

Meu Deus, o que você está fazendo Adam?

Todos a mesa nos olham, curiosos com a atitude do nosso chefe. Não tinha desculpa alguma para ele querer me levar para casa, morávamos em direção opostas.

— O quê? — Travo.

— Eu também vou embora, chefe, me dá uma carona? — O venenoso se intromete, louco para fisgar o Carter.

— Não posso, Eric, tenho que levar a minha garota para casa.

Arregalo os olhos, ao mesmo tempo em que gosto da atitude, fico assustada com o burburinho que geraria.

Chupa Eric.

Agora sim eu vou ser a fofoca número um da Dynamics. Se já não bastava a fofoca de que eu sai com Nate, Trevor, Logan, agora a bola da vez é o Adam. Bom, pelo menos irão saber que eu tenho

## PERIGOSAS NACIONAIS

bom gosto.

Me levanto com o puxão que Adam me deu, se não fosse isso eu jamais iria me levantar. Tão chocados quanto eu, estão meus colegas. Ninguém esperava por essa, acho que nem mesmo Adam. O que a tequila não faz?!

No elevador ele ainda me confia que vai se desligar da empresa em breve e que se dedicaria somente as finanças, não sei se só disse isso por estar bêbado demais ou se era verdade. Acontece que eu também estava em estado de alerta por conta da bebida, a única coisa que eu queria era ir para sua casa e sentar nele. Porque o modo como ele me assumiu me deixou com um puta tesão.

Quando chegamos à sua casa e percebemos que as chaves não estavam com ele, decidi pular na piscina, para matar o tempo e tentar ficar mais sóbria. Não demora muito para que o senhor perfeito se junte a mim.

## PERIGOSAS ACHERON

E mais uma de minhas fantasias se concretizam, transamos na piscina, seguindo o lema *Carpe Diem*, nós sabíamos o que estávamos fazendo, sexo sem proteção, mesmo assim, só curtimos o momento. Sentir sua pele na minha fez com que meu corpo entrasse em combustão. Todo meu corpo foi consumido pela chama do seu.

No dia seguinte, acordamos cansados deitados no chão frio da casa de hóspedes. A luz do sol batendo na janela da casa nos despertou para a ressaca. Estávamos abraçados sentindo o calor do corpo um do outro, meus olhos se abriram doloridos, Adam despertou rápido, desvencilhando seu corpo. Massageou o ponto entre as sobrancelhas sentado no chão antes de se levantar.

— Puta merda, não acredito que a gente dormiu aqui — reclamou cambaleando até a saída da casa de hóspedes.

— A gente estava bêbado demais para ir para  
PERIGOSAS ACHERON

minha casa.

— Preciso de um banho e um café — bocejou indo até o carro.

— Aonde você vai?

— Buscar minhas chaves extras na Dynamics.

— A Dynamics não fecha de sábado?

— A equipe de Tecnologia da informação está lá, vão implantar uma nova funcionalidade em um sistema. — Ele abre a porta do carro e pragueja. — Não acredito que a gente deu essa mancada, a chave está aqui — se abaixa para pegar a chave presa no tapete do carro.

— A gente estava bêbado demais para perceber. — Meus olhos ainda doíam, olhei no relógio, era oito da manhã. Cedo demais para acordar em um final de semana.

Caminhamos até a casa, onde Adam correu para seu banheiro e eu fui para outro. Olho no

espelho percebendo a catástrofe do meu cabelo, dormir com ele molhado não foi uma boa ideia. Tomo um banho devagar esperando pelo momento que cairia a ficha para nós do quão imprudente fomos.

Porra, foi gostoso pra caramba, mas foi errado na mesma intensidade, ou melhor, em maior intensidade. Coloco a toalha no corpo após o banho e vou até o quarto de hóspedes pegar um vestido de botões. Acabei deixando algumas peças de roupas já que quase todo final de semana eu me instalava ali.

Quando estou pronta e com o cabelo muito cheiroso, porque, é claro, peguei o shampoo do velhinho, desço para o café. Devo ter ficado muito mais tempo no banho que o habitual, o meu problema é que eu não estava com muita coragem para encarar Adam. A casa estava cheirando panquecas, e por mais estranho que possa parecer,

## PERIGOSAS ACHERON

o chefe da casa fez dois pratos, um para mim e um para ele. Eu jamais o vi comer doces.

— Você vai comer panqueca?

— Doce faz bem para ressaca — disse. Sentei-me em frente a bancada, ele me serviu uma xícara de café e colocou o xarope de bordô em minha frente.

Saboreei a panqueca com blueberry e muito xarope e degustei o café sem açúcar, até que a temida conversa se iniciou:

— Acho que a gente tem que conversar sobre ontem.

— Claro. — Engoli seco a panqueca.

— Eu não sou o tipo de cara que faz sexo sem camisinha por aí, então você pode confiar em mim, entende?

— É claro. Eu digo a mesma coisa, quer dizer, eu nunca tinha feito sexo sem preservativo antes...

— Fui sincera, eu sempre me cuidei quando o  
PERIGOSAS ACHERON



assunto era proteção no sexo. Ainda mais pelo fato de não poder tomar anticoncepcional.

— Entendo...

— Isso não pode se repetir.

— Não. Não pode — concordei, mesmo com os flashes incessantes da noite anterior preenchendo meus pensamentos. Coisas sórdidas. Coisas boas de se lembrar.

Ele toma seu café e coloca a mão na minha coxa:

— Ella? — Havia uma ruga de expressão em sua testa.

— Hum?

— Você toma anticoncepcional, não é? — Seus olhos se fixaram nos meus com medo da resposta.

Como dizer a verdade sem fazê-lo surtar? Eu sei que demoramos para ter essa conversa, pois sempre fizemos sexo com camisinha, mas ele não

## PERIGOSAS NACIONAIS

podia apenas supor que eu tomava o remédio e acreditar nisso.

— Não. Eu não tomo — respondi, colocando minha mão na sua.

— É sério? — Seu lábio inferior tremeu.

— Eu não posso tomar por recomendação médica.

Passou as mãos pelos cabelos se levantando da cadeira.

— Porra — praguejou. — E agora?

— Eu posso tomar a pílula do dia seguinte. Como é uma única dose não vai me fazer mal — tentei acalmá-lo. Sage, minha ginecologista já me disse previamente que eu podia tomar a pílula caso surgisse uma emergência, mesmo que não pudesse tomar anticoncepcional, já que a dose era única.

— É seguro?

— Na maioria das vezes funciona... É o que dizem....

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Como você pode estar tranquila?

— Eu não posso mudar o que está feito. Só se acalme, eu vou tomar o remédio e não vai acontecer nada, ok? — Me aproximei dele, mas Adam nega, afastando-se.

— Não.

— Adam?

— Fomos muito irresponsáveis.

— Sim, nós fomos. Nos deixamos levar pelo momento, bebemos muito, fugimos do controle. Só que você não pode ficar puto comigo por isso.

— Eu estou puto comigo. Vamos na farmácia, agora. — disse, caminhando até a porta, colocou os sapatos, eu fiz o mesmo, seguindo-o calada.

Ficamos em silêncio até a metade do caminho, quando ele volta a falar:

— Esse remédio não vai fazer mal para você?

— Não. Dizem que é tranquilo.

## PERIGOSAS ACHERON

— Isso é abortivo?

— Há controvérsias, mas a maioria das pessoas acreditam que não. — Eu já havia feito minha pesquisa prévia no banheiro.

Ele suspirou alto, e ao invés de dar seta para esquerda e entrar na esquina da farmácia, deu seta para direita para fazer o retorno.

— Eu não vou te obrigar a tomar a pílula.

— Você não está me obrigando.

— Você não quer tomar, não é? Eu sei que não, dá pra ver em seus olhos o seu receio.

Ele estava certo. Eu não me sentia muito segura com a ideia de tomar a pílula do dia seguinte. Mas eu também não queria engravidar, de forma alguma.

— Eu só me sinto insegura, nunca fiz isso antes.

Para no semáforo e coloca a mão na minha.

— Você decide, você quer tomar ou não? —

Olhou diretamente nos meus olhos ao perguntar. Sei o quanto estava aflito, mas deixar o poder de decisão em minhas mãos foi um gesto que eu jamais esperaria.

Já fiz muita coisa errada na minha vida, tive atitudes impensáveis, só que dessa vez a minha decisão não ia interferir só em minha vida, mas também na de Adam. Está claro que não estamos preparados para sermos pais, talvez mais eu do que ele, ou os dois. Não o vejo como pai, não agora.

— Eu quero.

— Certeza?

— Sim...

Não queria ser culpada por ter tomado uma decisão errada. E se eu engravidasse por que disse não à pílula do dia seguinte? Não, essa culpa eu não ia carregar.

Mudamos novamente o caminho e voltamos para a avenida da farmácia. Ao estacionar o carro,

## PERIGOSAS ACHERON

Adam faz menção para ir comigo, mas peço que fique no carro, fazer isso sozinha era menos constrangedor.

— Olá, o que você precisa? — A atendente pergunta.

— Eu preciso de pílula do dia seguinte — sou direta e firme nas minhas palavras, por fora, é claro. Por dentro eu estava me tremendo toda.

— O.k., só um minuto — Eu sentia seu olhar julgador. Olhar de quem dizia: “*Trepou na noite passada sem proteção, né safada?*”.

Ela me deixa sozinha para pegar o remédio no estoque e depois volta com a caixinha em mãos escrita “PlanB One-Step”. Passo no caixa e pouco depois volto para o carro.

— Pronto? — Adam pergunta ansioso.

— Sim.

Voltamos para casa em silêncio. Ao chegarmos, me puxa para a sala, antes que eu

PERIGOSAS ACHERON

pudesse tomar qualquer outra atitude. Sentamos no sofá lado a lado, a caixa da pílula na mesa central, minhas mãos suando, apreensivas.

— Olha para mim — pede. Ainda estou com o olhar no chão, mas seu dedo em meu queixo me induz a olhar em seus olhos.

Vi preocupação em seu olhar. Infelicidade.

— Você está puto, não é? — Tenho que perguntar.

— Não, não estou com raiva. — Em seus lábios cai um suspiro pesado antes de continuar. — Por que não me contou antes que não tomava anticoncepcional?

— Porque a gente sempre usou preservativo.

— Esse tipo de coisa deve ser compartilhado. Isso é o que os casais normais fazem.

— Eu falhei nisso, desculpe.

— Não estou te julgando, só estou ponderando. — Sua voz treme. Ele estava nervoso,

mas tentava mascarar isso com uma segurança instável.

— Está bem.

— Eu não quero ser pai agora, não mesmo. Só que a decisão é sua, se não quiser tomar, tudo bem.

— Entendo, posso pensar um pouco?

Semicerra os olhos, confuso.

— Sim, vou para meu escritório. — Sua voz soa muito baixa.

Meu coração ficou apertado.

Adam me deixou sozinha com meus próprios pensamentos. Eu já fiz muitas escolhas erradas em minha vida. Sabia que essa decisão não era preto no branco, eu podia muito bem não tomar a pílula e não engravidar, como também podia tomar e engravidar do mesmo jeito, havia essa chance.

E se eu tomasse e engravidasse, com certeza ficaria com medo da pílula ter feito mal ao bebê.



## PERIGOSAS NACIONAIS

Quando começo a pensar nisso, sei que a velha Ella não consideraria um minuto, teria tomado a pílula sem culpa.

Por um lado, ainda quero estudar, entrar na faculdade, ter um relacionamento saudável com Adam, viajar, crescer profissionalmente. Tantas coisas que com um filho seria difícil de fazer, mas não impossível.

A única coisa que eu tinha certeza era que a ideia de engravidar me dava desespero. Ainda assim, continuo hesitante.



Algum tempo depois, Adam volta para a sala com as chaves do carro em mãos.

— Eu.... — Começo a dizer sem muita firmeza.

Ele se aproximou de mim e tocou meus lábios

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

com a ponta dos dedos.

— Não me conte, eu prefiro não saber.

— Por quê? — Seguro sua mão.

— Porque nenhuma decisão vai me trazer alívio. — Solta sua mão da minha, rápido demais.

— Desculpe...

— Pelo quê?

— Por te deixar assim.

— Não peça desculpas. Vamos, meus pais estão nos esperando, temos um longo caminho pela frente.

A dura realidade é que algo entre nós mudou ali. Não sei dizer ao certo agora o que era, mas sabia que nos afetaria no futuro. Ficar no carro por mais de uma hora em destino a Filadélfia só não foi mais morto porque e coloquei minha playlist de música pop para tocar. Adam estava tão distante, era como se ele não compartilhasse o mesmo local que eu.

## PERIGOSAS ACHERON

Na casa dos seus pais somos recepcionados de imediato por Deedee. Ela pulou rápido em minhas pernas pedindo colo. Dei muitos beijos nela e a apertei, adorando sua doçura. Nós compartilhamos muitos momentos juntas e eu senti muita falta disso.

Já quando se soltou de mim apenas foi cheirar os calcanhares de Adam.

— Você está tão linda querida — Adele me cumprimentou.

— Obrigada, você também — a elogiei, ela trajava um vestido midi azul marinho muito elegante.

Entramos na casa, sendo guiados por ela até a área externa no fundo. Logo vemos Andrew e Robert na churrasqueira. Caminhamos até eles para cumprimentá-los.

— É bom te ver quando não está de ressaca — Andrew cochicha em meu ouvido. Engraçadinho.

## PERIGOSAS NACIONAIS

Sei que a primeira impressão que ele teve de mim não era das melhores, porém, sei que ele também não é santo para ter o poder de me julgar.

Forço um sorriso e cumprimento o pai dele a seguir.

Pego Deedee no colo e me sento em uma cadeira para não me sentir muito deslocada.

Logo Coralie aparece e eu lhe dou um grande beijo. A vi na primeira visita que fui à casa dos Carter no mês passado, quando ela soube que eu era amiga do Spencer ficou em êxtase.

— Como está aquele malandrinho? Ele não me ligou no último final de semana — pronuncia.

— Ah ele está cheio de trabalho, é outono, as piscinas ficam bem sujas de folhagem. — Era verdade, mas também havia o fato que Spencer estava saindo com alguém.

— Aquele menino deve estar aprontando alguma, conheço meu neto.

## PERIGOSAS ACHERON

E não é que ela tinha razão?

— Vou falar com ele mais tarde e puxar sua orelha por você.

Ela ri e vai até a cozinha para voltar com um acompanhamento em mãos. A campainha toca e pouco depois surge América e sua mãe, Allie.

Allie era muito elegante, os cabelos castanhos estavam presos em um coque, um vestido acinturado e longo modelava seu corpo magro, os sapatos de couro vermelho Versace me chamaram a atenção de imediato.

Me levanto para cumprimentá-la, observando que ela era o completo oposto do irmão mais velho Carter. Se eu fosse ele, tiraria aquela bandana vermelha ridícula da cabeça para não passar vergonha.

Diferente da última vez que a vi, América estava com os cabelos curtos um pouco abaixo da orelha.

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Ficou bonito seu cabelo, América — falo.

— Ela estragou o cabelo, quis cortar sozinha e deu nisso — a mãe dela interpõe.

— Ah, nossa, eu também já fiz isso.

Allie se senta em uma cadeira a pedido de Adele, já América vai até a churrasqueira, ficar perto do pai. Onde estavam Adam e Robert.

— Coralie, querida, não fique na cozinha, se sente para almoçar conosco — Adele pede, antes de se sentar. Logo a senhora vem até nós um pouco sem jeito e se senta ao meu lado. — Que bom que aceitou nosso convite, senhorita Griffin.

— Pode me chamar de Allie, por favor. Eu precisava conhecer o ambiente que a América convive. Não me entenda mal, mas inseri-la na vida do pai não foi algo que eu tinha planejado.

— E por que não?

Deus, que assunto tenso.

Apenas observei, comendo as batatas chips.

## PERIGOSAS ACHERON

— O Andrew e eu nos conhecemos muito jovens e não demos certo. Depois tivemos um reencontro muito tumultuado, que resultou na nossa filha. Nós sempre fomos muito diferentes um do outro, e seu filho nunca quis ser pai, ele me disse com todas as letras possíveis que não pretendia ter filhos.

Uau.

O que acontecia com a família Carter que tinham tanto pavor de ter filhos?

Adele pigarreou antes de dizer:

— Entendo. O Andrew sempre priorizou muito a carreira musical e com um filho seria difícil conciliar. Mas agora é diferente, ele quer ser pai, não vou questionar seus motivos para ter escondido a América dele, isso é algo entre você e ele. A única coisa que peço é que nos deixe participar da vida da nossa neta.

— Eu sei agora o quanto é importante que haja

PERIGOSAS ACHERON

esse relacionamento de pai e filha e de avós.

Ela segurou a mão de Adele selando o acordo.

Mudamos o assunto rapidamente, Allie contou que trabalhava com contabilidade e que estava solteira no momento. Isso rendeu um brilho no olhar de Adele, que com certeza esperava por uma reconciliação.

Aproveitei para comer o máximo possível enquanto ouvia toda a conversa. Quando Adele vai até a cozinha com Coralie para pegar mais molho *ranch* eu faço uma pergunta a Allie:

— Você se arrepende de alguma escolha do passado?

— Com certeza, quem não? Se a sua pergunta tem a ver comigo ter deixado Andrew, sim, eu me arrependo, mas não de não ter ficado com ele, e sim de não ter contado sobre a minha gravidez.

— Então você não sente mais nada por ele?

— Não. Não mais. — Ela o observa. — Somos



corações opostos.

— Mamãe, posso dormir aqui hoje? —  
América vem até nós para perguntar.

Enquanto ninguém está olhando dou um pedaço de abobrinha grelhada pra Deedee.

— Não sei filha, não posso te buscar amanhã, já tenho compromisso logo cedo.

— O papai me leva, nós vamos dormir aqui.

— E ele está de carro? Você sabe que não pode andar de moto.

— Eu estou de carro, Allie, não se preocupe — Andrew diz, se aproximando.

— O.k. Não quero que durma tarde, está bem?  
— diz e sua filha concorda na mesma hora, animada por poder passar a noite na casa dos avós. Ela dá um beijo na mãe e depois abraça o pai.

— Nós vamos nos divertir muito, cara.

— Cara não! Eu sou seu pai.

Deedee pula em cima dela enciumada

## PERIGOSAS NACIONAIS

querendo atenção.

América e Andrew eram extremamente parecidos, não só de aparência, mas o jeito que se portavam. Era legal ver que mesmo terem se conhecido há pouco tempo se davam tão bem. De fato, eram pai e filha.

Sinto meu estômago se revirar. Vou até o banheiro e acabo vomitando tudo que comi. Não me sentia muito bem, talvez fosse o efeito da bebedeira da noite anterior, ou o da pílula.

Volto para a área externa fingindo que nada aconteceu e bebo uma água.

Na churrasqueira vejo que Adam está conversando com o pai dele e que vez ou outra olha para mim. Mordo os lábios quando encontro seu olhar perdido, desolado, senti meu coração bater forte contra meu peito.

Meu coração está ansioso. Aflito.

Oh, não.

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

Será que também somos corações opostos?  
Que batem um pelo outro, mas não estão na mesma  
sincronia.



Era segunda-feira de manhã e eu não estava  
muito disposta a levantar da cama. Depois de um  
sábado extremamente tenso, o domingo não foi dos  
melhores, Adam ficou em casa trabalhando e eu  
fiquei no meu apartamento, sentindo muita dor de  
cabeça.

Depois de tomar banho e me vestir, fiquei  
alguns minutos me encarando no espelho  
interrogando se eu parecia decente o suficiente para  
ser o centro das fofocas. Todo mundo iria me  
julgar. Não só meus colegas de marketing, mas a  
empresa inteira.

# PERIGOSAS ACHERON

Bom, calça de alfaiataria com bolso da cor bege e uma blusa com mangas de algodão preta era um visual o.k. A maquiagem simples e os cabelos presos em um rabo de cavalo também eram o.k.

Sorri para mim no espelho e disse em voz alta:

— Você é linda. Suas roupas estão limpas, você é *foda* e ninguém pode te dizer o contrário.

Respirei fundo, arrumei a blusa dentro da calça e saí do banheiro.

Peguei a minha bolsa no sofá e fechei o apartamento antes de me encontrar com Casi em frente ao dela.

— Bom dia, o seu cabelo está incrível hoje — disse a ela. Os cabelos ruivos estavam soltos e mais curtos do que o costume, o que dava um visual mais elegante a ela.

— O Samuel e eu tivemos uma briga e eu acabei indo no salão cortar o cabelo.

— O que a briga tem a ver com o cabelo?

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não sei.

Caminhamos até o elevador.

— E por que vocês brigaram?

— Pelo de sempre, meus pais nos chamaram para um jantar, mas o Samuel não quer ir. Ele acha que meus pais sempre arrumam uma oportunidade de humilhá-lo.

— E isso é verdade?

— Não, quer dizer, fizeram isso no passado, mas agora eles mudaram, querem se aproximar do meu marido, pois sabem que eu o escolhi — entramos no elevador e eu apertei para parar no estacionamento.

— Bom, entendo que ele esteja com medo de ser humilhado, só que são seus pais, ele precisa dar uma chance e ver se efetivamente mudaram.

— Pois é, os Baker são assim, loucos por dinheiro. É por isso que o Nate está com a Valerie Bryant.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— É sério? A dona da boutique Bryant?

— Isso mesmo — saímos do elevador e caminhamos em direção ao seu carro.

— Pensei que ele fosse diferente.

— Ele não gosta de contrariar os pais.

— Para um cara que tem mais de trinta anos, isso soa bem ridículo.

— Sim, vai entender o que ele pensa. — Casi deu partida no carro após ajustar os retrovisores.

— Casi, você já tomou a pílula do dia seguinte? — mudo de assunto drasticamente, pois essa questão não me deixou dormir muito a noite.

— Ah já, uma vez quando eu ainda não tomava anticoncepcional e o preservativo estourou. Por que a pergunta?

— Curiosidade.

— Você não me engana. Andou fazendo sexo desprotegido?

— Sim...

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— E você tomou a pílula?

— Tomei. Mas ainda não estou aliviada, a cada dez mulheres que tomam a pílula do dia seguinte, três engravidam.

— Relaxe. Você não vai ser a sorteada.

— Eu espero que não.

— Falando em gravidez... A Lacy descobriu o sexo do bebê?

— Ela não quis saber agora. Pretende fazer algo com os seguidores do blog dela, uma surpresa quando o bebê nascer, parece que eles estão apostando se é menino ou menina, algo assim.

— Pensei que o blog estivesse na pior.

— Depois que ela resolveu fazer o diário da gravidez as coisas mudaram, o blog está bombando.

— Uau, fico feliz por ela.

— Mesmo assim, a mãe dela vai vir de Wisconsin no oitavo mês para ajudá-la a cuidar do bebê.

## PERIGOSAS ACHERON

— É sério?

— A senhora Perry não acredita que a Lacy seja capaz de cuidar de um bebê sozinha.

— Acho que nenhum de nós acredita nisso. — Dei de ombros, era verdade, Lacy era volúvel demais. Nem ela, nem Kaiden estavam preparados.

Casi me deixa perto da estação próximo ao zoológico que trabalhava e eu pego o metrô rumo a Wall Street. Ainda paro em um café para comprar algo para comer, pão de chocolate e café duplo. Vou comendo no caminho até chegar a Dynamics.

— A devoradora de chefes chegou! — Eric diz assim que abro a porta da sala de Inovação e Marketing. O fofoqueiro chegou cedo. Na sala estavam ele, Alessia e Tillie, apenas.

— Sinto cheiro de inveja de longe — digo. Na mesma hora, me arrependo de arrumar uma rixa tão cedo.

— Não tenho inveja de você, meu amor. Sei

PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

muito bem que é só um passatempo.

Coloco meu café em cima da mesa.

— Não vou discutir com você, Eric. — Faço um gesto de desdém.

Me sento em minha cadeira antes de tomar um gole de café.

— Deixa a Ella em paz — Tillie pronuncia, vindo até a mim.

— Se eu fosse você não a defendia fofa, ela está atacando todos os homens da empresa.

— Não seja ridículo, eu não estou atacando ninguém!

— O.k. Você não ter vergonha de ter saído da sua cidade minúscula só pra caçar marido? — Ele dá um sorriso satisfeito e saí da sala.

Eu acho que foi uma força divina que me segurou, porque eu quase voei no pescoço daquela cobra venenosa. Tillie coloca a mão no meu ombro e cochicha:

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Não liga pra ele, está morrendo de inveja, aliás, ele morre de inveja de você desde o começo.

— Por que ele faz isso, eu nunca fiz nada pra ele?

— O Eric é assim, antes ele implicava com a Julie, ela era uma das mais novas do setor e é muito bonita também, por isso ele a irritava. Mas quando você chegou o foco passou a ser você.

— Ele é um idiota.

— Ele quer se sobressair e faz isso humilhando os outros. Não ligue, o.k.?

— Estou tentando, mas parece impossível.

— Abstrai, Ella, todo mundo queria transar com o chefe, mas quem conseguiu foi você — Alessia se aproxima dizendo. Então agora ela falava comigo?

— Nosso relacionamento não é só isso — defendo. As pessoas achavam que estávamos juntos apenas para trepar?

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Não? — As duas perguntam em uníssono.

— Não. É mais do que sexo. Estamos juntos para valer.

— Uau. O chefe nunca namorou ninguém. —  
A morena aponta.

— E só você que está namorando ou ele sabe?

— Alessia não perde a oportunidade de me alfinetar.

— É claro que ele sabe. Não sei porque está sendo tão ácida Alessia, eu não fiz nada pra você.

— Ah não? E o que me diz de ser a melhor amiga da namorada do meu irmão e não ter me contado?

— Como eu ia contar se você só falava mal dela?

— Ela é uma vadia.

— O seu irmão não é uma criança, ele sabe muito bem o que faz, até porque ele já traiu a Lacy, você sabia disso?

## PERIGOSAS ACHERON

— O Kaiden é inocente, ela o corrompeu.

— Alessia, comece a cuidar da sua própria vida, você não é a mãe do seu irmão — Ela o tratava como filho, pois os pais faleceram há alguns anos.

Bufo e levanto da sala, indo direto para o banheiro.

Com certeza o meu dia ia ser infernal. Fico um tempo respirando fundo e procurando coragem para voltar ao trabalho, que veio rápido quando vejo Jane Hall entrar no banheiro.

Deus, eu estou cercada por cobras!

— Bom dia, Bennett.

— Bom dia, senhorita Hall. — Passo pela porta antes de ouvir mais uma palavra dela, que por sorte não foi proferida.

Quando estou passando pelo corredor, vejo alguns olhares sendo dirigidos a mim, olhares, cochichos, apontamentos. Mulheres julgando

PERIGOSAS ACHERON

mulheres, esse é o pior dos males. Entro na sala de marketing, sento em minha cadeira e foco toda a minha atenção no trabalho, embora minha vontade seja de chorar.

Passo o resto do dia lidando com os julgamentos. Acabo não saindo para almoçar, pois estava sem fome. Julie também ficou no escritório, ela disse que também estava sem fome, mas na realidade estava querendo me fazer companhia.

— Não ligue para o que o Eric fala, ele sempre foi muito invejoso. Acontece que ele tem uma autoestima baixa e tenta esconder isso atacando as pessoas. — Ela se senta ao meu lado enquanto me confortava.

— Eu sei, não é só ele o problema, tem muito mais gente me julgando.

— Eles vão esquecer, as fofocas não duram muito tempo aqui na empresa, na semana passada a bola da vez era a Elisa do Recursos Humanos,

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

rolou uma fofoca que ela participou de um ménage com a gerente dela e o marido.

— Será que é verdade? — Eu tinha ouvido esse boato, mas não acreditei muito.

— Acho que não. Tudo começou porque ela pegou uma carona com eles e alguém viu. Está vendo como o pessoal aumenta tudo aqui?

— É claro que estou vendo.

— Logo vão esquecer, acredite em mim.

— Tudo bem — respiro fundo. — Obrigada pelo apoio.

— Não sei se você está sabendo..., mas — ela olhou para todos os lados antes de continuar —

Aquela *vaca* da Alessia está espalhando que você e o chefe possuem uma relação de Sugar Daddy e Sugar Baby...

Putá merda!

Não... Não... Não. Meu pior pesadelo está se concretizando.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Lacy deve ter contado essa mentira para o Kaiden e ele contou para a irmã, com toda a certeza!

Filha da mãe! Eu não sei quem eu mato primeiro, mas com certeza Lacy ia se ver comigo, que amiga que eu arrumei, estou sendo apunhalada por todos os lados!

— Não acredito, isso não é verdade!

— Não faz sentido essa história. Mas os boatos estão bem fortes. A Alessia sempre foi uma falsa puritana então...

— Você não gosta dela?

— Não. Ela age como se fosse dona da razão o tempo todo, mas tenho que suportá-la, afinal de contas, somos colegas de trabalho.

— É, as vezes temos que lidar com quem não gostamos.

— Você quer? — Me oferece o pacote de cookies que estava em sua mão. Acabo aceitando.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

A fome despertando com a raiva.

Pedi para Alessia me encontrar depois do trabalho no café perto da Dynamics. Ela aceitou desconfiada, era hora do acerto de contas. Assim que chegamos ao café, fui direto ao assunto depois de pedir um mocaccino.

Ela ficou me encarando com desdém, e revirou os olhos quando disse:

— Eu fiquei sabendo que anda espalhando boatos sobre mim e o Adam.

— Não espalho boatos, apenas divulguei verdades.

— É mesmo? Você se acha dona da razão, mas deixa eu te mostrar uma coisa... — Peguei meu celular e mostrei algumas fotos de Kaiden na balada, beijando várias meninas diferentes. — Esse é o seu irmão que você defende tanto, acha mesmo que ele é santo?

Seu rosto ficou vermelho na hora.

## PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu vou matar esse moleque, ele jurou para mim que a única mulher da vida dele era a Lacy.

— Ah, por favor, Alessia. Você acredita mesmo nisso?

— Eu sei lá, desde que meus pais faleceram eu cuido do Kaiden. E depois que ele começou a namorar a Lacy ele mudou completamente, não sei nem se vai se formar no ensino médio.

— Isso não é culpa só dela, o Kaiden trai a Lacy desde que começaram a sair. Ela o defende tanto quanto você.

— Só que agora ele vai ser pai. Como ele vai cuidar de um bebê se não sabe cuidar nem si mesmo? — ela parecia desesperada.

— Ele deu o azar do filho ser dele, mas... — a vejo arregalar os olhos e percebo que abri a boca demais.

— O quê? Havia a possibilidade do filho ser de outro?

## PERIGOSAS ACHERON

— Não, é modo de dizer... — tentei consertar o que havia dito.

— Não, não, não, eu sei muito bem o que você queria dizer, me conta, por favor.

— Você tentou me ferrar e agora quer que eu te ajude?

— Me desculpa, eu faço o que você quiser....  
— Ela implorou juntando as duas mãos.

Ponderei. Lacy me ferrou primeiro abrindo a boca para o namorado, bom, eu podia devolver na mesma moeda.

— O.k. Quero que você desminta para todo mundo essa história de Sugar Daddy e Sugar Baby, diga que você inventou, fale qualquer coisa, mas desminta.

— Posso fazer isso. Aliás, vou fazer agora...  
— ela digita uma mensagem. — Mandei no grupo de fofoca da Dynamics que eu sou uma mentirosa compulsiva e que é tudo mentira — Ela me  
PERIGOSAS ACHERON

mostrou a tela do celular.

Uau, eu não sabia que existia esse grupo.

Meu café chegou e eu o degustei antes de dizer:

— Só te digo uma coisa, instrutor de ioga, Ian.

— Esse poderia ser o pai do filho da Lacy?

Dei de ombros.

— Você vai ter que descobrir.

É claro que a busca de Alessia seria infundada, pois, de acordo com Lacy, Ian era estéril. Então, eu a não ferrei tanto assim, já que o Kaiden sabia da traição. Os dois agora tinham um relacionamento aberto e estavam bem com isso.

Adam me mandou uma mensagem, avisando que ficaria até mais tarde na Dynamics por conta de assuntos com a gerência. Respondi dizendo que estava tudo bem. Eu me esforcei para fingir que não estava incomodada com tudo que aconteceu entre nós no final de semana, mas, por dentro eu

# PERIGOSAS NACIONAIS

estava a milhão.

Parecia que, por mais que eu me esforçasse, acabava sempre sendo um problema.



A minha rotina mudou gradativamente, passei a correr três vezes por semana no fim da tarde com Adam, era sempre o momento que podíamos conversar e ter a companhia um do outro. Confesso que foi difícil no começo porque eu não sou muito esportista, mas estava levando a sério.

Após a corrida, sempre jantávamos juntos, praticávamos um outro exercício, que bem, era mais divertido que a corrida e ele me levava para casa.

As fofocas em relação a Adam e eu cessaram. Depois que Alessia desmentiu a fofoca, demorou cerca de uma semana para que esquecessem de nós.

# PERIGOSAS ACHERON

Fiquei sabendo por Lacy que ela exigiu o teste de paternidade assim que o bebê nascesse. Já sabemos o desfecho dessa história, mas estou louca para ver a cara da Alessia quando descobrir que verdadeiramente vai ser titia, pois agora ela apostava todas as suas fichas que Kaiden não era o pai do bebê.

Entre fofocas da Dynamics, desconfiança de gravidez, corridas no fim da tarde e alguns atritos, passou-se mais um mês que estávamos juntos.

O último atrito que tivemos foi porque, mesmo não morando juntos, eu deixava minhas coisas espalhadas por sua casa. Eu tinha sérios problemas de organização, confesso. E ele tinha problemas com desarrumação. O velhinho tinha TOC.

Vez ou outra, ele parecia pensativo, receoso, com medo. Eu sabia muito bem o porquê, mas me mantive confiante, ser mãe não estava em meus planos, eu mal sabia dobrar minhas próprias roupas,

lidar com minha bagunça e além de tudo, lidar com dinheiro. Não tinha como ser um bom exemplo para uma criança.

Era sexta-feira à noite, e Adam e eu estávamos deitados em sua cama, abraçados, sentindo um pouco um do outro, quando ele me questionou:

— Já veio sua menstruação?

— Ainda não.

— Não está atrasada?

— Um pouco, mas a minha é bem desregulada.

— Não quer fazer um teste? — Ele olhava para o teto enquanto fazia as perguntas.

— Quero esperar um pouco, porque eu estou tendo sintomas de TPM, meus seios doem, me sinto mais inchada, e estou tendo dor de cabeça.

— Hmm... — Continuou olhando para o nada, soltou um suspiro.

— Você precisa se acalmar, anda muito tenso.

— Um filho muda tudo.

— É claro que muda, mas o jeito que você age é como se filho fosse um dano. Como se fosse destruir sua vida.

— Não é bem assim — ele tirou o braço de debaixo da minha cabeça, e se sentou na cama. — A verdade é que ter filhos não estava em meus planos, casamento também não, ter você não estava em meus planos.

— Mas eu estou aqui...

— Sim, e eu quero você. Só que eu não sei lidar com nada que mude os trilhos da minha vida.

— Você já está fora dos trilhos, e talvez nunca mais se alinhe, isso é ruim?

— Só de pensar nisso meu coração já acelera. Eu não sei o que fazer, Ella.

Aproximei-me dele e o abracei por trás.

— *Carpe diem...* Viva o hoje, Adam.

Ele se virou para mim e me deu um beijo forte

em meus lábios. Deitamos na cama para envolvermos um no outro. Ao contrário do que minha boca falava, eu sentia tanto medo quanto ele, mas não quis transparecer, pois queria confortá-lo.

Era sábado de manhã e nós estávamos dormindo juntos quando eu tive que acordar muito rápido por conta de um súbito enjoo que surgiu. Foi tão rápido que tive sorte de conseguir chegar no banheiro a tempo.

Na mesma hora Adam acordou e bateu na porta do banheiro sondando se eu estava bem.

— Estou bem, não entre — fui enfática.

— Certeza?

— Sim... — Murmurei.

É claro que eu não estava bem, meu estômago se revirava todo.

Respiro fundo algumas vezes antes de dar descarga, lavar a boca e escovar os dentes. Saio do banheiro e encontro a figura de Adam preocupada



sentada na cama com as mãos juntas apoiando o queixo. Ele estava com a barba para fazer, a impressão que tive pela ruga de preocupação em sua face é que ele parecia mais velho. Autoritário.

— Você estava vomitando?

— Ah sim... Ontem nós comemos camarão, e às vezes me faz mal. Eu não deveria ter comido três vezes.

— Será que é isso mesmo? — Investigou, levantando uma sobrancelha.

Fiquei irritada, essa TPM estava me matando. Era normal a menstruação atrasar depois de ter tomado a pílula, então eu não estava preocupada.

— É claro que é, eu tomei a pílula!

Sei que ele não queria que eu contasse, mas acabei jogando a frase de uma vez por todas.

Ele respirou fundo, desnorteado pelo tapa da minha resposta.

— Você tomou? E não te fez mal?

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Tomei, acabei vomitando naquele sábado e tive dor de cabeça no domingo, mas só isso.

— Você vomitou?

Ele se levanta colocando a mão na cabeça.

— Foi...

— E não passou pela sua cabeça que você pode ter vomitado o remédio junto?

Balancei a cabeça em negativo. Custando a acreditar na minha burrice.

*Porra, lei de Murphy.* Eu sei que tudo tem que dar errado em minha vida, mas até isso?

— Que merda.... — A ficha caiu. Me sentei na beirada da cama assustada demais com a constatação. É claro que na última semana a minha TPM deu as caras, como espinhas, seios inchados e cólicas abdominais. Mas até então eu não me dei conta que sintomas de TPM e gravidez são extremamente semelhantes.

— Você vai ter que fazer um teste de gravidez.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Não sei se tenho coragem o suficiente para isso.

— Mas você precisa fazer.

— Eu sei, só estou com medo. — Coloquei as mãos em meu rosto.

Ele se abaixou em minha frente e segurou minhas mãos, tirando-as da minha face.

— Estou aqui, independente do resultado.

— Mas você não quer ser pai...

— Não...

— E o que vamos fazer se der positivo?

— Vamos ter que aprender a ser pais.

Inclinei a cabeça, olhando para ele. Borboletas surgiram no meu estômago, borboletas malditas, que me transformavam em uma apaixonada idiota.

— Como você se sente sobre isso? — Perguntei, confusa.

— Quer a verdade?

Confirmei com a cabeça.

## PERIGOSAS ACHERON

— Desconfortável, inseguro, com medo. —  
Fez uma pausa e levantou a sobrancelha — E  
você?

— Apavorada.

Eu me empertiguei.

Ele se inclinou em mim, abraçando meu quadril, apoiando sua cabeça em minha barriga. Entreabriu os lábios deixando escapar um suspiro. Se apertou em mim. Meus olhos se encheram de lágrimas. Ficamos um tempo ali, absorvendo aquele momento difícil para nós dois.

Após um banho e um café da manhã seguida de uma visita à farmácia, nós ficamos cada vez mais apreensivos.

Acontece que não estávamos preparados, não estávamos preparados para o momento que eu peguei o teste de gravidez na mão e me tranquei no banheiro com medo do resultado.

Naquela manhã eu não imaginava que  
PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

acordaria e minha vida mudaria completamente o sentido. Eu tenho vinte anos, sou uma garota de Owatonna que estava em busca do sonho new yorkino. Há poucos meses invadi a casa de um estranho a procura de abrigo, há poucos meses encontrei o homem que mudou completamente o meu mundo.

Ele era incrível.

Ele foi o primeiro homem por quem eu me apaixonei de verdade.

Eu me entreguei completamente a nós.

E agora, dentro de mim, havia *dois* corações que batiam por ele.

Saio do banheiro e o encontrei parado esperando do outro lado da porta.

— E então?

— Você vai ter mais um problema para cuidar... — Mostrei o teste de gravidez. Ele olhou incrédulo.

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

— Positivo?

— É...

Ele ficou perplexo.

O silêncio tomou conta do ambiente por um momento.

Comecei a chorar muito. Ele me abraçou apertado. O medo invadiu minha alma.

— Isso muda tudo, muda meu futuro, muda o seu futuro, muda tudo que somos e já fomos. Só não vai mudar o fato que eu estou com você, em qualquer situação. — Apertou mais o meu corpo contra si.

Ele suspirou, e senti o ar quente em minha pele. Apoiei a cabeça em seu peito. Senti também as batidas do seu coração. Não consegui parar de chorar.

Tudo que eu planejei desmoronou em questão de segundos.

Faculdade? Não mais.

# PERIGOSAS ACHERON

Solucei. Tentei tomar ar, estava sem fôlego.

— Hey, Ella, para com isso — Adam se afastou e pegou em meu rosto com suas duas mãos.

— Eu sou uma idiota. Faço tudo errado!

Minhas mãos tremiam de forma descontrolada. Uma angústia crescente me dominou.

— Para!

Continuei a chorar era tudo que eu podia fazer. Meu lábio inferior tremia.

— Ella, olha para mim... — Ele me segurou em seu corpo. — Ella... — Insistiu quando meus olhos ainda estavam fechados.

Abri os olhos, encontrando os dele, tão perdidos quanto os meus.

— Você não está sozinha.

— Eu sei... Eu só... só estou com medo.

— Eu também estou, mas vamos dar um jeito.

Uma lágrima rolou pelo meu olho e ele a beijou. Sua mão apertou a minha, beijei a ponta do

seu queixo, ele beijou a ponta do meu nariz. Beije sua têmpora, ele beijou meus lábios. Me envolvi em seu corpo, me envolvi em sua língua, embebedando-me de seu gosto. Seu toque era acolhedor.

Ao nos separarmos, após um longo suspiro, ele disse:

— Está melhor?

Fiz que sim com a cabeça.

— Sinto minha têmpora doendo de tanto que chorei, mas está tudo bem.

Ele riu, um riso que desapareceu rápido de seus lábios. Seus olhos ainda estão opacos, a notícia da gravidez sugou todo o brilho deles.

Senti um aperto no estômago.

Me sentei na cama, sentindo-me um pouco zozza, Adam veio até a mim e se sentou ao meu lado.

— Você me disse mais cedo que se desse



positivo iria desistir da sua parceria com o Rivers.

— Sim. A parceria vai exigir muito de mim e eu não posso deixar tudo por sua conta.

— Era seu sonho...

— É. Mas ele pode ser adiado.

Sei que ele tentava aparentar firmeza, mas desde o incidente percebo que não está bem. A notícia eminente de ser pai o transformou em um zumbi. E mesmo lutando, eu me sentia culpada por isso.

— Posso ficar sozinha? — Pedi. Ele maneou a cabeça confirmando e deu um beijo em minha testa antes de me deixar. Me enfiei entre as cobertas, cobrindo todo o meu rosto, me sentia febril.

Dormi entre um choro e outro, até que me levanto da cama com alguns pensamentos em mente. Encontro Adam no sofá da sala, com uma caneca de café e notebook em mãos. Consigo enxergar sua pesquisa: *“Como ser pai de primeira*

*viagem”.*

Ri com a cena.

Embora estivesse com o coração cheio de temores, ter Adam comigo era um alívio tão grande. Era como se o peso da notícia fosse carregado todo por ele, assim como ele me carregava nas costas.

A garota problema que ele sempre tinha que carregar.

— Hey, você está bem? — Me questiona quando me aproximo para sentar ao seu lado.

— Estou bem...

— Quer um café?

— Eu quero...

— Espera... — bate na cabeça. — Você não pode tomar café, está grávida, pode ser um chá? — Então ele havia feito pesquisas? Estava muito mais entendido que eu.

O modo que ele pronunciou a palavra grávida

# PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

tornou tudo mais real. Eu ainda sentia que estava sonhando, e que o positivo não passou de uma mera alucinação.

— Pode ser...

Ele vai até a cozinha e volta pouco depois com um chá de frutas vermelhas.

— Quer conversar? — Pergunta.

— Acho que você tem mais a dizer do que eu. Vá em frente...

— Me desculpa por ter sido imprudente. Uma gravidez afeta muito mais a você do que a mim, vai mudar mais os seus planos do que os meus.

— Eu fui tão imprudente quanto você.

— Eu me sinto mais responsável...

— Não sou uma criança, Adam. Sei o que faço, e sei o quanto estrago as coisas. — Assopro o chá, antes de continuar. — Vou entender se disser que não está bem, que está desconfortável, porque é claro que não estava em seus planos...

## PERIGOSAS ACHERON

— Não estava. Mas a vida é cheia de imprevistos e eu preciso aprender com isso.

— E o que nós faremos?

— Seguiremos, um passo de cada vez... —  
Ele tocou minha testa com os dedos e deu um beijo em meus lábios.

Dei um sorriso esperançoso, colocando toda a minha confiança nele. A verdade é que eu precisava aprender que se não conseguisse cuidar da minha própria vida nosso relacionamento fracassaria. Eu não podia depender de Adam, mesmo assim, era só o que sabia fazer no momento.

Confiar nele.

Confiar no seu amor.

Sorri, com uma centelha de esperança.

Me aconcheguei em seu abraço apertado. Senti meu coração agitado, diferente do que eu já senti, ele não estava em chamas, ele estava aquecido, confortável, a sensação era de pertencer a um lugar

seguro.

Mais tarde, à noite, recebi uma ligação de Spencer depois de eu ter contado a novidade por mensagem.

— *Abelhinha...*

— *Libélula....*

— Você está bem? — Senti ansiedade através de sua voz.

— Estou... Ainda estou assimilando, mas estou bem.

— Não acredito que vou ser tio. Não estou preparado para animar festas infantis. Primeiro foi a Lacy, depois você, que água vocês estão tomando?

Só ele para me fazer rir.

— Para variar, eu fui irresponsável.

— Mas você quer ter o bebê? — inquiriu com a voz mais baixa.

— Eu quero... Não pensei na outra

possibilidade.

— E como você vai contar para os seus pais?

— Eles vão me matar. Vou visitá-los nas próximas semanas e não sei como vou contar, já não basta a notícia que eu não estou na Columbia... É capaz de me segurarem em Owatonna e não me deixarem voltar nunca mais.

— É de se esperar.

— E o bonitão, o que ele achou de tudo?

— Ele está chateado, mas não demonstra. — falei baixo, pois mesmo Adam estando no escritório, podia aparecer a qualquer momento. — Disse que vamos ficar juntos e lidar com isso, um passo de cada vez.

— Uau, ele está apaixonado, *Abelhinha*, me diz o que você fez pra amarrar esse homem!

— Eu não fiz nada.

— Dá próxima vez quem vai invadir uma residência sou eu!

Arranca mais gargalhadas de mim. Depois me conta que está começando um novo projeto, ele dava conselhos amorosos online e isso estava lhe tomando boa parte do seu dia. O valor que recebia por essas consultas era pouco, mas o negócio podia crescer gradativamente.

Será que o Spencer vai ser um *coach* de relacionamentos?

Quando desligo o telefone, me sinto mais leve e feliz, meu amigo sabia como me animar. Vou até o banheiro e tomo um banho quente, ainda sentia cólicas na barriga que não passavam, mas acreditei que fossem sintomas da gravidez.

Enrolo o cabelo na toalha e saio do banheiro vestida com um pijama. Encontro Adam na cozinha abrindo os armários, procurando o que fazer para o jantar.

— Preciso fazer compras — constata quando me debruço no balcão da cozinha.

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Podemos pedir comida...

— Você vai precisar comer coisas saudáveis de agora em diante.

— Preciso, mas hoje podemos abrir uma exceção, não é? — Junto as mãos uma na outra para fazer o pedido.

Suspira, sabendo que não podia ganhar da expressão fofa que eu fiz.

— O que vai querer? — Pega o telefone.

— Frango frito.

Ele revira os olhos, mas acaba fazendo o pedido.

No fim das contas, não consegui segurar o jantar no estômago, o enjoo veio forte. Acabei tendo que tomar um chá com alguns biscoitos mais tarde. Deitamos juntos no sofá, cada um com seus próprios pensamentos, quando Adam se vira de frente para mim, em um gesto lascivo, passa o dedo pelo meu decote, sinto sua respiração quente

## PERIGOSAS ACHERON



quando diz:

— Bem que eu notei que seus seios pareciam maiores.

— Adam!

— O quê? Eu conheço bem seu corpo. Sei de cor cada curva... — Aperta a mão em minha cintura.

Seus lábios cobrem os meus, sua língua explora a minha. Lentamente seu corpo cobriu o meu, todos seus movimentos eram carinhosos, lentos. Ele estava sendo tão cauteloso. Nunca o senti dessa forma. Tocou cada centímetro do meu corpo, tratou cada parte de mim com carinho, não buscando somente prazer, era uma troca de amor.

Terminamos a noite deitados no sofá, eu assisti uma série enquanto Adam dormia ao meu lado. Vi que seu telefone começou a apitar e havia uma mensagem — eu tentei não olhar, mas não me contive.

Era da Jane Hall.

*“Você precisa definir prioridades na sua vida, não posso te segurar como diretor na Dynamics se isso não for sua total certeza”.*

*“Por que mudou de decisão de repente? É por causa da garota? Ela é sempre um problema para sua vida. Vai ficar mudando tudo sempre por ela?”*

Engoli em seco.

Jane tinha razão. Eu era um problema para Adam, e agora ele estava tendo que mudar sua vida por minha causa. Ele não é mais o mesmo, ele foi o que mais cedeu em nosso relacionamento. E eu continuei causando problemas, sempre.

O olhei, ele dormia sereno, o jeito que sua boca ficava quando dormia o deixava tão bonito.



Era segunda-feira de manhã e eu fui tomar o meu banho para me aprontar para o trabalho, mas as cólicas se intensificaram e junto delas senti um pouco de sangue descendo entre minhas pernas junto com a água.

Na mesma hora entrei em pânico. Desesperada, desliguei o chuveiro e sentei no vaso sanitário, peguei meu celular na pia do banheiro e liguei para Adam:

— Oi, você já saiu de casa? — Ele atendeu pelo viva voz.

— Estou na rua do seu apartamento, tínhamos combinamos de ir ao médico hoje, não é?

— Sim... Então a gente se vê daqui a pouco.

— Aconteceu algo?

— Nada, eu só estou um pouco atrasada...

— Eu te espero... — disse por fim. Desliguei o celular, não podia dizer logo para ele que tive um sangramento, isso só iria preocupá-lo em meio ao

PERIGOSAS ACHERON

trânsito.

Tive medo.

Segurei uma lágrima e me limpei.

Será que eu havia perdido o bebê? O que era esse sangramento? O que é essa sensação de desespero?

Coloquei uma roupa rapidamente e peguei minha bolsa para logo descer e encontrar Adam.

— Eu tive um sangramento... — disse a ele.

Na mesma hora ele entendeu o que eu queria dizer. Entrei no carro, Adam dirigiu até o hospital, preocupado, vez ou outra pegava em minha mão.

A realidade que encaramos no hospital foi mais dolorosa do que eu podia imaginar. A notícia de uma gravidez inesperada pode causar medo, confusão, choro, tantas coisas. Mas a notícia de um aborto é mil vezes pior. É a sensação de alguém ter arrancado algo que te pertence com a força mais bruta possível.

E você fica ali, sentindo um vazio, um buraco, ferida.

O médico de plantão tentou me confortar da sua forma, abortos espontâneos eram muito comuns, e se eu não tivesse feito o teste de gravidez no sábado, jamais saberia que fiquei grávida, afinal, acreditaria que o sangramento que tive era minha menstruação.

Isso acontecia com muitas mulheres e que não havia nada de errado comigo.

Quando Adam e eu nos encaramos, eu não chorei. A notícia do aborto foi como um tapa em minha cara. Não tive tempo para processá-lo, pois a ideia de ser mãe ainda estava inundando meus pensamentos.

Fomos para sua casa, ele pegou o dia de folga para ficar comigo.

Deitei na cama, ele me aninhou em seus braços e ficou comigo em silêncio, sabendo que era

PERIGOSAS ACHERON

tudo que eu precisava. Não consegui pensar, não consegui falar. Sua respiração era pesada, seus braços seguravam meu corpo que se sentia tão frágil.

Meu corpo tremeu.

Podia sentir os olhos se encherem de lágrimas, mas não me permiti chorar, pois a ficha ainda não tinha caído.

Peguei no sono em um momento, mas quando acordo percebo que está chovendo lá fora e que Adam não estava comigo. Saio do quarto, procurando-o primeiramente pelo escritório, depois pela sala de estar, até vê-lo através da porta de vidro do lado de fora da casa.

Ele está no quintal, com a cabeça baixa, a chuva cobrindo todo seu corpo. Abro a porta, e vou até ele, surpreendendo-o.

— O que está fazendo? — perguntou assustado, quando sentiu meu toque.

Eu o segurei, o abracei por trás, sem sinal de que iria soltá-lo. Me enterrei em sua pele, abraçando-o tentando de alguma forma afagá-lo. Sua pele fria se chocou contra a minha que estava quente.

— Ella...

— Você pode chorar, você pode ficar triste, ninguém é de ferro, Adam.

Ele fungou. Virou-se para mim. Os olhos vermelhos. Seus lábios se apertaram um no outro, segurando o choro. Minhas mãos passaram pelos seu rosto.

Beijei cada lágrima que escorria junto com a chuva. Chorei, deixei escapar um soluço. As lágrimas se tornaram abundantes, meu corpo foi tomado pela dor, pela angústia, tanto dele quanto minha.

Todas as expectativas que tivemos transformadas em caixas vazias que pareciam

## PERIGOSAS ACHERON

pesadas demais para carregar. A chuva encharcou nossos corpos, tentando eliminar a dor que nós sentíamos.

Senti meu coração dilacerar ao vê-lo daquela forma. Tão exposto. Tão nu.

O que eu fiz com você, Adam?

Passaram-se duas semanas.

Minhas malas para ir a Owatonna estavam prontas, consegui pegar o feriado da segunda-feira e emendaria com o final de semana. A realidade, no entanto, é que eu não tinha mais certeza se deveria ficar em Nova York.

Desde que a notícia da gravidez atropelada pela notícia do aborto se sucedeu, eu não conseguia mais me encontrar. Era como se eu olhasse no espelho e não me reconhecesse mais, foram tantos



acontecimentos, tantos erros, momentos que não voltam mais. Escolhas que jamais podem ser mudadas.

O que eu fui ontem, com certeza não é a mesma que sou hoje. E nenhuma delas eu reconheço.

Adam teve que viajar a trabalho logo na semana seguinte da notícia que nos abalou, pra mim ainda é muito difícil falar que tive um aborto. Não tivemos tempo para conversar sobre nós e sobre tudo que aconteceu.

Era sábado e eu o esperei no aeroporto. O avisto com uma expressão apática, de moletom azul marinho, ele estava também de óculos escuros e logo o tira à minha procura. Vejo olheiras profundas por debaixo dos seus olhos.

Não sei por que, mas, mesmo o vendo vestido de maneira tão simples, mesmo estando visivelmente cansado, a sua aparência me causava

arrepios.

Adam para na minha frente, com um sorriso sem mostrar os dentes.

— Cortou o cabelo... — Nota assim que me vê. Os cabelos longos deram lugar ao cabelo curto acima do ombro. Cortei em um momento de não reconhecimento existencial. O que está sendo bem frequente.

— É... — Passo a mão na nuca, sentindo o quão curto eles estavam.

— Ficou bonito... — Fala de forma pausada deixando vago uma nova frase. Era como se tivesse algo a dizer, mas não dizia. As famosas reticências.

— Obrigada. — Caminhamos lado a lado, ele segurando sua mala na mão direita, com a outra mão descansando em minha cintura. Eu coloco a mão na cintura dele, sentindo-o mais distante do que nunca. — Como foi a viagem?

— Foi O.k. E aqui, como andam as coisas?

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah, tudo bem.

— E você, você está bem? — Pergunta, de fato preocupado com a minha resposta.

— Estou... Claro que estou.

Entramos em seu carro, que ele acabou deixando comigo enquanto foi viajar. Puxa meu queixo, querendo olhar em meus olhos.

— Mesmo? — Enfatiza a pergunta.

— Sim. — Repito no automático.

Estaciono o carro em sua casa após longos minutos de pouca conversa. Adam vai até o porta-malas e retira a mala do carro.

— Você vai para Owatonna hoje, não é?

— Sim, vou pegar o voo daqui algumas horas.

— Quer que eu te leve?

— Não precisa, vou pegar um táxi.

Ele abre a porta da casa depois de desligar os alarmes e se vira para mim bruscamente depois de soltar a mala no chão.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— O que há com você?

— O quê? — Sou surpreendida com a firmeza de sua voz. Determinado a encontrar o meu problema.

— O que há com você? — Repito a pergunta para que ele responda.

Semicerra os olhos.

— Ella... Me responde.

Permanece impassível.

— Você anda distante, com pensamentos altos. Parece que quer me falar algo, mas não fala.

— Dou um passo na direção dele ao falar.

— Está difícil lidar com tudo, mas pelo menos eu estou tentando. Mas e você, o que há com você? Não parece mais a mesma. — Eu não sei... Sinceramente eu não sei.

— Você precisa colocar a cabeça no lugar. — Ele passa as mãos pelo rosto antes de enfiá-las nos bolsos da calça.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Você também, pois parece que não é mais o mesmo.

— Como eu posso ser o mesmo se minha vida virou completamente de cabeça para baixo?

— Eu sei que a culpa é minha, só que eu não sei como arrumar a minha vida. Tudo que faço é errado, tudo que faço dá errado. Você acabou entrando no meio dessa confusão que eu sou.

— Você precisa parar de se flagelar.

Coloco a mão em seu peito, ele inspira e solta o ar dos pulmões.

— Eu preciso que você me diga o que sente em relação a nós, que me diga o que sentiu nessas últimas semanas. Pois eu sei que tem algo aqui que você não quer falar. — Olho dentro dos seus olhos esperando que eles me revelassem algo que sua boca não dizia.

—Você quer saber como eu me sinto?

— É...

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Estava com medo da sua resposta, mas não aguentava mais vê-lo tão perdido, isso me machucava.

— Não está sendo fácil para mim como não está sendo fácil pra você. Ter um relacionamento sério não estava em meus planos, te conhecer não estava em meus planos, gostar de você menos ainda. — Diz ele com firmeza. — Filhos? Nossa, eu jamais pensei na possibilidade de querer filhos... Só que tudo mudou. — Aperto os lábios, conforme o ouvia. Meu coração fica devastado. — Você entrou na minha vida de uma forma tão louca... Sem pedir licença, sem me avisar. E eu te quis com a mesma intensidade que você me quis. Eu só estou tentando lidar com essa avalanche de sensações, tentando lidar com esse terremoto diário que é minha vida desde que você chegou.

— Desculpe... — sibilo, me apertando contra o seu peito.

## PERIGOSAS ACHERON

— Não. Me desculpe se não sou mais o mesmo, mas a verdade é que não vou voltar a ser a mesma pessoa que já fui. Você me mudou.

Eu estava lutando contra as lágrimas que marejavam meus olhos.

— Adam.... — Falo com a voz embargada. Tento me afastar dele, mas continua a me apertar contra si.

— Tem muita coisa acontecendo agora, a minha mudança de emprego, a nova sociedade, no entanto, eu ainda estou aqui, com você.

Levei as mãos no rosto e comecei a chorar de forma histérica. Um choro alto. Sofrido. Profundo.

— O que foi?

— Eu não sei...

— Você ainda sofre pelo que aconteceu? — Ele sabia me ler. Isso estava me dilacerando por dentro.

— De um dia para o outro eu tinha criado

## PERIGOSAS ACHERON

tantas expectativas... — tremulo. As lágrimas escorreram pelos cantos dos meus olhos.

Ele me segura. Me abraçando enquanto eu desabava. A dor que eu senti era tão forte e profunda, eu não sabia que estava tão machucada.

— Nada mudou. Eu ainda estou com você, para todo e qualquer momento.

Funguei em seus ombros, afasto-me, secando as lágrimas com as mãos.

— Preciso de um tempo...

— O quê?

— Preciso de um tempo, tempo para pensar, me entender, nos entender.

— O.k.

— Eu vou para Owatonna, mas não sei se volto...

Seu semblante fechou.

— Você não está falando coisas que façam sentido. Desde quando você pensa em abandonar



# PERIGOSAS NACIONAIS

Nova York?

— Acontece que eu não tenho certeza de mais nada. Eu preciso ir embora, preciso me reconectar com quem eu verdadeiramente sou.

— Você não pode simplesmente me dizer que não sabe se vai voltar e achar que vai ficar tudo bem.

— O que eu posso fazer?!

— Ficar e encarar suas responsabilidades.

— Eu não sei ser responsável.

Hesitou antes de dizer:

— Não seja uma má mentirosa. Você sabe sim, só não quer encarar a realidade da vida adulta.

— Você está certo. Eu não quero.

— Ella, por favor — O seu tom de voz era suplicante. Sua mão segurou a minha.

— Preciso ir...

Ele me seguiu quando tirei as mãos das suas.

— Eu te levo pra casa.

# PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Não precisa, você acabou de chegar, deve estar cansado. Vou pedir um táxi, O.k.?

— Não.

Se aproximou do carro e abriu a porta do passageiro pra mim.

— Entra.

Ele respirava pesadamente.

Entrei no carro, indisposta para começar uma briga. Assim que tirou o carro da garagem, começou a dizer:

— Você acha que pode dizer tudo isso pra mim e esperar que esteja tudo bem?

— Eu não espero que esteja tudo bem, você tem seu direito de ficar chateado.

— O que você quer de mim, Ella? — Franziu o cenho.

— Eu não sei nem o que quero de mim, como vou saber o que quero de você?

— Desisto.

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

Ficamos em silêncio, ambos com pensamentos altos, mas sem vontade alguma de falar. Quando estacionou em frente ao meu apartamento, disse:

— Quando estiver pronta para vida adulta a gente conversa.

— A realidade é que nós dois sabemos que eu não sou a pessoa certa para você.

Semicerrou os olhos, confuso.

Senti um frio na barriga quando ele me olhou, suplicante, mas sem forças para retrucar.

Saí batendo a porta do carro com raiva. Raiva dos meus sentimentos conflitantes, furiosa com o rumo que as coisas estavam seguindo, simplesmente por culpa minha. Por que eu não conseguia ser diferente?



# PERIGOSAS ACHERON

Cheguei em Mineápolis às seis e meia da tarde. Meu avô veio me buscar no aeroporto com sua caminhonete, e já estava esperando há um bom tempo. Ele tinha essa mania de chegar muito cedo nos compromissos.

— Vovô! — gritei quando o vi. Joguei as malas no chão e fui abraçá-lo. Ele continuava do mesmo jeito, os olhinhos âmbar brilhantes, as bochechas vermelhas, o sorriso encantador, os cabelos grisalhos, o chapéu de cowboy que ele retirou rapidamente ao me ver, mostrando que estava um pouco calvo.

— Minha menina! — Me apertou em seu abraço.

O cheiro dele familiar me trouxe um conforto muito grande.

— Como você está? Está bem? — Indaguei preocupada. Minha mãe sempre dizia ao telefone que ele estava bem, mas eu tinha medo que ela só

disse isso para não me preocupar. Depois que meu avô se curou do câncer, nós ainda tínhamos medo que a doença pudesse voltar.

— Estou ótimo, e muito mais saudável que você — se afastou de mim e começou a examinar meus olhos. — Você não parece bem alimentada, eu sabia que aquela comida industrializada da cidade grande ia te fazer mal!

— Eu estou saudável, só que fiquei um pouco doente nas últimas semanas — menti. A realidade era que eu não tive muito apetite nos últimos dias.

Ele colocou minha mala na caçamba e entramos na caminhonete rumo a Owatonna.

— Ficou doente porque não estava se alimentando bem... A sua vó está preparando um jantar especial pra você.

— É sério? A vovó faz coisas tão deliciosas. E como está a loja de doces?

— Vendendo muito! Os doces da sua mãe são

## PERIGOSAS ACHERON

um sucesso.

— Incrível! A mamãe sonhou tanto com isso, que bom que o sonho dela se realizou.

— E o seu sonho? Também se realizou?

— Ah... — meus olhos vagaram. — De certa forma sim. Estou morando em Nova York, tenho um emprego legal, isso era tudo que eu sempre quis.

— O que foi? Não era o que você esperava?

— Não. Acho que eu sonhei alto demais e aterrissei de emergência.

— Você precisa lembrar do que eu sempre te disse...

— Um passo de cada vez, um tropeço no caminho não é o fim do mundo. Transforme a pedra que te derrubou em uma oportunidade de recomeçar. — Nós falamos juntos.

Sorri.

Senti a brisa do vento batendo em meu rosto,

os cabelos voando, a sensação de aconchego me invadindo. Ao chegar em Owatonna a sensação se intensifica. A cidade que sempre critiquei, mas que me faz ter a sensação de “*casa*”.

Olhei a casa dos meus pais. Uma casa amarela de dois andares que foi dividida entre meus avós e meus pais, com muitas flores em volta, e uma plantação ao lado. Meu avô me confidenciou que não conseguiu ficar parado e acabou começando uma plantação para distrair a cabeça.

Minha mãe abriu a porta e me deu um sorriso largo. Vou até ela e abraço apertado. Continuava a mesma Mary Bennett, com os cabelos curtos loiros penteados presos em um rabo de cavalo. Ela sempre foi durona, aprendeu com a vida. No entanto, agora ela parecia muito mais serena, feliz.

Atrás dela estava meu pai. Lá estava ele, com seu bigode familiar. Eu também o abracei da mesma forma. O conforto do seu abraço me fez

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

suspirar. Meu pai sempre foi mais calmo que minha mãe, e sempre me cobria quando eu aprontava. Já minha mãe era a malvada que me castigava.

Estar junto deles era maravilhoso. Entrei na casa, sentindo um cheiro delicioso. Encontrei minha avó, na cozinha, segurando uma colher de pau. Ela estava tão linda. Enxugou as mãos em seu avental e deixou a colher de lado quando veio me abraçar.

— É tão bom te ver, meu amor — me aconchegou em seu abraço.

— Senti saudades vovó — limpei uma lágrima do olho. Ela se afastou e disse:

— Deixa-me ver você... Meu Deus como está linda! — Me avaliou segurando minha mão.

— Você que está linda. Pintou o cabelo? — Notei que os cabelos grisalhos deram lugar a fios dourados.

— Quis testar um visual diferente.

## PERIGOSAS ACHERON



— Ela está se achando — meu avô cutucou.

Eu ri. Começamos todos a conversar sobre as novidades, como era minha vida em Nova York, como estava indo a casa de doces até o jantar. Comemos bolo de carne com purê de batatas, especialidade da minha avó, e que estava uma delícia.

Sabia que precisava dizer logo quão mentirosa fui nesses últimos meses, mas decidi deixar tudo para o dia seguinte. A sensação de ter minha família tão perto de mim era tão maravilhosa que eu só quis sentir um pouco mais.

Na hora de dormir, minha mãe veio em meu quarto, conversar.

O quarto que um dia foi meu continuava o mesmo. As paredes rosas com cartazes de banda, a cama com adesivos colados na cabeceira, o urso de pelúcia que eu dormi quase a vida inteira estava ali ainda. Tudo me trazia uma nostalgia gritante.

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Você me disse que estava namorando alguém... — ela se sentou na cama.

— Mamãe! — A repreendi pela curiosidade.

— Eu quero saber, me conta tudo.

— Ele trabalha na mesma empresa que eu, e nós gostamos um do outro e... é isso.

— Ella Bennett, não se faça de boba, eu quero saber tudo. Quantos anos ele tem? Ele faz o que na empresa?

Meu Deus. É claro que ela vai surtar com a diferença de idade. Eu podia mentir, mas como quero começar a ser sincera com meus pais, disse:

— Trinta e dois anos, quer dizer, trinta e três na próxima semana. Ele é o diretor de Marketing.

— Engraçadinha. — Ela não acreditou em mim.

A encarei resoluta.

— O quê? Está falando sério? — Juntou as sobrancelhas, desacreditada.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Estou.

— Treze anos de diferença? Ella!

— Mamãe, nem é tanto assim...

— É claro que é. O que deu na sua cabeça? Ai, meu Deus! — Ela arregalou os olhos. — Você não está naquele tipo de relação com benefícios, não é? Sua prima, Emma, me contou sobre isso, coisas que esses nova-iorquinos fazem. Como é que é o nome?

Era óbvio que eu não ia dizer.

— *Sugar Daddy* e *Sugar Baby*... Relação entre um homem mais velho e uma mulher muito mais nova.

— Mãe! Por favor. Não tem nada a ver.

— Ele tem dinheiro, não é?

— É...

Minha mãe bateu na minha cabeça.

— O que você pensa que está fazendo, Ella Bennett?

— Eu não estou fazendo nada.

## PERIGOSAS ACHERON

— Ele te deu dinheiro?

— Não... — Menti. Adam me deu dinheiro sim, mas eu fiz questão de devolver tudo.

— Não mente para mim.

— Eu não estou mentindo.

— Olha, eu falei para o seu pai que não devíamos tê-la deixado morar sozinha na cidade grande. Olha no que deu?

— Para de surtar. E não ouça o que a Emma diz, ela adora inventar histórias. Os nova-iorquinos não são depravados com ela diz.

A Emma era minha prima, o irmão do meu pai era pai dela, ela era cinco anos mais velha que eu, morou em Nova York um tempo e voltou para Owatonna decidida a cuidar da fazenda do seu pai. Herança do meu falecido avô paterno.

Depois que voltou, sempre inventava histórias mirabolantes da cidade, de lugares que foi — que nem existiam — e fez a caveira de Nova York,  
PERIGOSAS ACHERON

dizendo que era uma cidade perigosa e cheia de prostituição. Por culpa dela meus pais quase barraram minha ida. Por sorte, quando contei que ia para a Columbia eles mudaram de ideia.

— Eu vou deixar você dormir, mas amanhã quero que me conte direitinho essa história. — Se levantou, me deixando aliviada pelo fim do interrogatório. — Boa noite, querida.

— Boa noite, mamãe... — bocejei e apaguei a luz do abajur quando ela fechou a porta. Peguei meu celular e vejo algumas mensagens antes de dormir. Pensei em dizer a Adam que cheguei em casa, afinal, ele podia estar preocupado. Mesmo com os nossos desentendimentos, eu sentia necessidade de falar com ele.

*“Cheguei em Owatonna, estou em casa”.*

Vi que está online, mas não visualizou minha mensagem.

Deixei o celular de lado e apertei o travesseiro

para dormir. Mesmo com a cabeça cheia, consegui me embalar rápido no sono.

Era domingo e minha mãe fez questão de me acordar cedo. Vovó estava preparando o café da manhã e queria que eu comesse junto com eles.

Lavei o rosto no banheiro e quando cheguei a cozinha, meu avô pediu para que eu chamasse o rapaz que o ajudava para tomar café. Estranhei o pedido, mas bêbada de sono, apenas saí de pijama pelo quintal. Avistei o ajudante no meio da plantação do meu avô. Coloquei a mão no rosto para tapar o sol e poder enxergar a figura estranha.

A pessoa parou de mexer na enxada assim que me viu. Retirou o chapéu e passou a mão pela testa, limpando o suor. Um sorriso surgiu em sua face, reconheci os cabelos castanhos escuros, os olhos azuis, o queixo quadrado. Os braços fortes, aquele com certeza era o Tom Hughes, o meu primeiro namoradinho. Ele sempre foi tão infantil, nosso

## PERIGOSAS ACHERON

relacionamento durou apenas um verão.

Pela aparência, Tom parecia ter acabado de sair de um filme de Cowboys.

Se aproximou de mim sem tirar o sorriso do rosto.

— Hey Tom... — cumprimentei.

— Ella, é bom te ver — ele não me cumprimentou gestualmente, pois sua mão estava com luvas.

— Está trabalhando com meu avô?

— Sim. Ele pediu ajuda, mas eu trabalho em toda região, ajudando com as plantações, algumas construções. Sou o famoso faz tudo de Owatonna.

— Parabéns! — Fiquei sem jeito, o modo como ele me olhava era como se eu fosse a única garota na terra. Isso foi o que ele me disse quando eu terminei com ele. Acontece que a vida toda eu sempre gostei de homens mais maduros — parece até brincadeira vindo de uma pessoa como eu —,

embora meu único relacionamento com um tenha sido com Adam.

Acho que sempre gostei do que era o oposto de mim.

— Obrigado. E você? Curtindo muito a vida Nova-iorquina?

— Na medida do possível.

— Eu te conheço, deve estar curtindo cada festa.

— Por incrível que pareça, nem tanto. A maior parte do meu tempo está sendo consumido pelo trabalho.

— Uau, estou impressionado...

— Ella, Tom, venham tomar café — minha avó chamou pela janela.

Olhei sem jeito para ele, que não se moveu.

— Então, vamos? — Perguntei, o que fez ele sair dos pensamentos e entrar na casa.

Me sentei à mesa ao lado do meu avô. Tom



ficou a minha frente. Meu pai e minha mãe saíram logo cedo para a loja de doces, eles preparavam os doces na loja, em um pequeno espaço, a produção era diária. Minha avó serviu os ovos mexidos e se sentou ao lado do Hughes.

Peguei um pedaço de pão caseiro e me sirvo de café. Pretendia ficar com a boca cheia o máximo de tempo possível.

— Você pretende voltar para Owatonna quando terminar a faculdade? — Tom inquiriu.

Não sabia o que responder. Com tanta coisa entrando em conflito em minha mente, eu só queria descansar e colocar os pensamentos no lugar. Nova York sempre foi a cidade dos meus sonhos, mas todos os meus sonhos acabaram se tornando um pesadelo — por culpa minha, é claro.

— Não sei...

— Sempre achei que você nunca voltaria, dizia que a cidade era pequena demais para você. —

Apontou, se servindo de café.

— As pessoas mudam, Hughes.

— O.k. — Ele puxou o sotaque do O, assim como eu fazia e não percebia até me mudar.

— E a casa que você está construindo com seu pai, Tom, quando fica pronta? — Minha avó puxou assunto, mudando o rumo da conversa.

— No próximo mês já vamos entregar...

Ao longo do café da manhã, meu avô puxou o saco do Hughes até ele voltar ao trabalho. Ajudei minha avó na cozinha enquanto ela tentava me convencer a me aproximar do meu ex.

Depois do almoço, fui com meu avô na cidade rever alguns amigos dele, ele estava feliz demais por passar um tempo comigo. Passamos na frente da loja de doces dos meus pais, estava fechada para os clientes, mas meus pais ainda trabalhavam a todo vapor dentro do espaço. A loja era incrível, ficava no centro da cidade, as cores, mescladas

entrem marrom escuro e claro, imitavam chocolate derretido, e uma porta enorme de vidro no meio. Em cima, uma placa de pirulito e o nome: “*Heaven With Chocolate*”. (Céu com Chocolate).

Fiquei orgulhosa de tudo que vi. Paramos um tempo para ajudar no que fosse possível. Vendo-os trabalhar de forma tão árdua, a vergonha que eu sentia por ter mentido se intensificou. Meus pais não mereciam a filha que tinham.

Quando paramos para descansar, sentamos na loja e tomamos um chocolate quente. Senti ali que era hora de dizer a verdade, mesmo que fosse doer, mesmo que fosse decepcioná-los.

— Mãe, papai, vovô... Eu tenho algo para contar para vocês. — Pronunciei, o que retirou o sorriso da face deles.

— Você não está grávida, está? — Minha mãe atropelou as palavras.

Não, mamãe, não agora.

— Não.

Ela suspirou aliviada, colocando a mão no peito.

— Que alívio, eu quase não dormi a noite depois que soube do seu namorado.

— Que namorado? — Meu pai sondou.

— Ela está namorando um cara mais velho.

— Por favor, vocês dois, me escutem.

Meu avô ouvia tudo calmamente.

— Escutem a menina... — o mais velho chamou a atenção deles.

Tomei fôlego e despejei as palavras:

— Eu não estudo na Columbia. Entrei em uma outra universidade que não tem todo o prestígio dela e não contei pra vocês, porque não iam me deixar ir para Nova York se não fosse para estudar lá.

Todos ficaram em silêncio, chocados demais.

— Está brincando? — Minha mãe foi a  
PERIGOSAS ACHERON

primeira a se pronunciar.

— Não. Eu gastei todo o dinheiro que me depositaram e tive que trancar a faculdade. — Falei tudo antes de perder a coragem.

— Para de brincar Ella, não estamos achando graça. — Meu pai disse.

— Ela não parece estar brincando — meu avô opinou.

— Eu não estou.

— Ella Bennett, explica essa história direito. — O jeito que minha mãe me olhou gelou toda minha espinha.

Comecei explicando que não passei na Columbia, pois havia perdido a entrevista, e que perdi todo o dinheiro que me deram com festas, bebidas, empréstimos. E no fim, só consegui me reerguer quando entrei na Dynamics.

Obviamente pulei a parte que invadi a casa de Adam, caso contrário, eles me prenderiam em casa

## PERIGOSAS NACIONAIS

para sempre e jamais me deixariam sair novamente. Só omiti, não menti.

— Eu não quero nem olhar para você —  
minha mãe disse antes de se levantar e me deixar a  
sós com meu avô. Meu pai a seguiu, decepcionado  
demais para falar algo.

Meu avô, pacientemente segurou minha mão e  
perguntou:

— Por que você fez isso, filha?

— Fiz pelo meu sonho.

— Construir um sonho em cima de uma  
mentira é um erro.

— Talvez seja por isso que as coisas deram  
errado.

— Ninguém é mais responsável pelo seu  
destino além de você mesma.

— Será que a mamãe vai me perdoar?

— Dá um tempo pra ela.

Suspirei e passei as mãos pelo rosto.

## PERIGOSAS ACHERON

— Você não está bravo comigo?

— Estou um pouco decepcionado, confesso.  
Mas não consigo ficar bravo com você.

— Oh vovô, me perdoa? — O abracei.

— Eu já te perdoei antes da sua pergunta.

Meu coração ficou mais calmo com o carinho que recebi dele. Ainda assim, permaneci inquieta perante as atitudes da minha mãe. Na volta para casa, ela não falou comigo um momento sequer, até mesmo meu pai veio até a mim para tentar entender o porquê da minha mentira, e além de tudo, me pedir para que considerasse ficar em Owatonna.

À noite, Emma veio nos visitar e quis me levar para o Country clube, lugar que frequentávamos desde a adolescência. Com o clima pesado em casa, e a insistência de Emma, resolvi acompanhá-la para relembrar os velhos tempos.

Em meu quarto, fiz uma maquiagem antes de sair. Me olhei no espelho, ainda me acostumando  
PERIGOSAS ACHERON

com os cabelos curtos. Passei um batom vermelho que me ajudava na autoestima, delineei os olhos, demorei um tempo até acertar o traço. Pronta, me olhei no espelho, vendo-me vazia através dele.

Calcei as botas, peguei o chapéu e saí do quarto. Na sala, despedi-me dos meus pais com um aviso que iria ao clube. Não obtive nenhuma resposta da minha mãe, já meu pai pediu para que tivesse cuidado e que Emma não bebesse e dirigisse.

Entrei na caminhonete dela, minha prima continuava a mesma, mesmo penteado, mesmo estilo de roupa, cabelos longos e louros, olhos castanhos, maquiagem forte, brincos de argola, chapéu preto, camisa, calça jeans e botas de couro.

— *Hey, girl*, desistiu da cidade grande? — Emma perguntou ligando o carro.

— Não, eu não desisti.

— Pois parece, está tão pra baixo.



## PERIGOSAS NACIONAIS

— Emma, por que desistiu de Nova York?

— Eu só me ferrei naquela cidade. As pessoas só faziam amizade por interesse, todo mundo vive apressado, o trânsito é caótico e o ambiente de trabalho é estressante demais.

— Isso é verdade.

— Quando o vovô morreu eu decidi voltar na mesma hora. Nada fazia sentido em Nova York, eu perdi muitas coisas importantes indo pra lá. Só saindo de Owatonna para perceber que aqui é meu lar.

— O vovô sentia muito sua falta. — Lembrei-me das vezes que ele perguntava sobre a Emma, eu ainda estava na escola quando ela foi embora.

— É... Eu também senti muito a falta dele. De tudo e de todos.

— É difícil ir embora e deixar tudo para trás.

— Você tem motivos para ficar em Nova York?

## PERIGOSAS ACHERON

— Eu tenho meu emprego, meus amigos, e além de tudo, tenho alguém, uma pessoa que gosto muito.

— Aqui você pode trabalhar com seus pais, tem seus amigos de infância, e pode reencontrar um grande amor, fiquei sabendo que você viu o Tom.

— Por favor, Emma, eu nunca amei o Tom.

— É mesmo? E esse cara que você citou, você ama?

Fiquei calada. Com medo da minha resposta.

— Você precisa de uma bebida, só assim vai conseguir responder.

Ao chegarmos no clube, logo me deparei com faces conhecidas, afinal de contas, em cidade pequena, todo mundo se conhece. Muitos questionaram se eu havia voltado definitivamente, e eu respondia que estava apenas a passeio por conta do feriado.

Pedi um suco no bar, não estava bem para

bebidas alcoólicas, já Emma pediu um Blood Mary. O ambiente não havia mudado muito desde que eu frequentei na última vez. Todas as paredes eram cobertas por pôsteres de ícones da música country. Havia o bar, iluminado com luzes coloridas. Tinha algumas mesinhas pretas espalhadas e alguns bancos. No centro o espaço era aberto para a dança. Também existia o palco, onde — quase sempre — se apresentavam covers ou pessoas da região.

No momento não havia ninguém no palco, e tocava através do alto falante “*Man! I feel like a Woman*” da Shania Twain.

— Ai, meu Deus, nós precisamos dançar essa, você lembra os passos? — Emma me puxou. Coloquei o drink em uma mesinha antes de correr para a pista.

Nós éramos rainhas da dança country.

Seguíamos cada passo com perfeição. Balanço do quadril, tapa na coxa, tudo em sincronia. Era PERIGOSAS ACHERON

como se eu nunca tivesse parado de dançar com ela. Todos nos olhavam, principalmente Tom Hughes que tinha acabado de chegar ao local. Esse fantasma do passado parecia que estava me perseguindo.

Ao término da música, voltei a tomar o meu drink quando vejo que ele se aproxima de nós, pronto para tentar uma nova investida.

— Está tocando 9 to 5, você adorava essa música, não quer dançar comigo? — Ele está certo, eu amo essa música, mas não gostava da companhia dele. — É só uma música, Ella. Dança comigo?

Aceitei e fomos para a pista de dança.

Tom colocou a mão na minha cintura e eu dito os movimentos.

— Você não sabe o quanto senti sua falta — murmurou próximo ao meu ouvido.

— Por favor, Tom, nós éramos muito novos.

## PERIGOSAS NACIONAIS

E, na semana seguinte que terminamos você ficou com minha melhor amiga, a única que eu tinha.

— Foi para te atingir.

— Só que não atingiu. No fim das contas, ela parou de falar comigo porque você não a quis mais.

— Exato, porque eu queria você.

— Não vai existir mais nada entre nós, sinto muito.

Me afastei.

— Ella, desculpe, eu não vou mais falar isso, termina a música comigo, por favor?

— O.k....

Enquanto nos movíamos de um lado para o outro, perguntou:

— Você também odeia seu chefe? — Interpelou por conta da música. A música era da Dolly Parton e falava de pessoas que trabalhavam das 9 às 5, dando duro e que não tinha o reconhecimento do chefe carrasco.

## PERIGOSAS ACHERON

— Não, eu não o odeio.

Novamente, Adam entra em minha cabeça. A ausência dele me dava uma sensação forte de desconforto, me sufocava. Era difícil não pensar nele, em tudo que dissemos um para o outro. E, principalmente por ainda ter a certeza que eu não era a pessoa certa para ele. Tom segurou minha mão e me rodopiou. Nesta mesma hora eu vejo alguém entrando pela porta do clube.

Ele era alto. Vestia uma roupa social, cabelos negros, olhos da mesma cor, o rosto mais bonito que eu já vi. Na mesma hora pensei que estava alucinando. Ele coloca as mãos no bolso e avalia o local, a procura de alguém.

Engoli em seco, parei na mesma hora, apenas o observando.

Se move no meio da multidão. Me vê.

Tirei o chapéu da cabeça, tentando arrumar a bagunça que ficou. Meus cabelos estavam tão

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

bagunçados quanto meu coração, que queimava à medida que ele se aproximava. Era como se eu estivesse pegando fogo.

Respirei fundo. Tom falava comigo, mas eu não o ouvia. Meus pés se moveram para trás, assustada. A música tocava, mas as batidas do meu coração soavam mais altas.

A minha reação imediata foi fugir, saí correndo pela porta dos fundos, Tom gritou por mim, mas eu o ignorei. Eu não conseguia encarar Adam agora, não depois de tudo que eu disse. Não depois de acreditar que eu não fazia bem pra ele.

Corri pela rua, olhei para trás um momento e o vi atrás de mim. Continuei correndo e acabei deixando o chapéu para trás, ao dobrar a esquina percebi que estava em uma rua sem saída. Parei com o coração na boca, os nervos à flor da pele a respiração acelerada.

Adam parou a minha frente com meu chapéu

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

em mãos, vi os seus olhos escuros insondáveis e sério, perguntou:

— Do que você está fugindo?

Essa pergunta me tirou completamente do meu eixo. Do que eu estou fugindo? Dele? Das minhas responsabilidades? Do nosso relacionamento? A verdade era uma só, e eu custei a enxergar, custei a ver claramente que eu tinha medo de algo. Medo de expressar de forma verdadeira tudo que eu sentia por ele.

Eu estive cega quando fui embora, mas agora, vendo-o, voltei a enxergar claramente.

Depois de tudo que fiz e falei, e ver que ele ainda está insistindo em nós, insistindo em me querer. Eu só pude dizer uma coisa:

— De amar você.

Ele fecha os olhos e passa as mãos pelo rosto. Era isso, eu estava fugindo do amor.

— Por que você está correndo atrás de mim?

## PERIGOSAS ACHERON



Ele respirou fundo e colocou o chapéu em minha cabeça. Seus olhos encontraram os meus, vi brilho em seu olhar, a névoa que estava neles nessas últimas semanas finalmente se dissipou.

— Porque eu te amo.

Permaneci estática. Incrédula.

— *Eu. Te. Amo.* — Disse pausadamente de forma suave.

Flutuei sem medo de cair no chão.

Meu coração se encheu de alegria. Na mesma hora não pensei duas vezes, pulei em seus braços, ele me segurou, me apertando contra ele. Sua respiração quente e alta se condensando em minha pele. Era tão gostoso ouvi-la.

— Porra, eu te amo, eu te amo! — Disse alto para que meu coração pudesse escutar. Para que meus medos entendessem que ele estava aqui, que ele me ama e que nada vai mudar isso.

— Eu amo você, Adam — disse do fundo da

# PERIGOSAS ACHERON

minha alma, sentindo cada palavra, saboreando cada sentimento que surgia dentro de mim. Sinto meus olhos arderem perante as lágrimas. Lágrimas de amor.

Eu o amava. O amava tanto. Não acredito que estava fugindo disso, não acredito que tinha medo do amor. Mas agora, agora eu só quero gritar aos quatro cantos o quanto eu o amo.

— Eu pensei bem, e percebi que *você é tudo que eu preciso*.

Beijei seus lábios na mesma hora. Absorvendo cada partícula do seu amor, senti seus lábios quentes nos meus, precisos, macios, decididos. Tudo que senti ali envolveu todo meu ser. Era como se eu me sentisse renascer. Renascer com seu amor, revivendo todo meu ser, revivendo todas as minhas certezas.

Era naquele abraço que eu queria morar.

A conexão que existia entre nossas almas era

## PERIGOSAS ACHERON

palpável. É isso, é pra ser, nós estamos destinados a ficar juntos.

— Como? Como você me encontrou? — Ele me soltou do colo, ainda próximo. Senti o cheiro dele em mim, me dava uma sensação de aconchego e ao mesmo tempo de excitação.

— Perguntei na vizinhança, encontrei sua casa e sua mãe me disse que você estava no clube.

— Ai, meu Deus! Você conheceu minha mãe?

— Sim, ela é muito simpática.

— O quê? Minha mãe simpática?

Isso não fazia sentido algum, pois ela tinha odiado a ideia de eu namorá-lo, será que ele bateu na casa errada?

— Sim, ela foi muito gentil.

— Uau... Eu não acredito que você está aqui.

— Pulei nele, abraçando-o, gostando de sentir cada parte do seu corpo de novo.

— Nem eu acredito.

## PERIGOSAS NACIONAIS

Eu não acreditava que ele veio aqui por mim, mesmo depois de tudo que eu disse, mesmo depois de eu querer pular fora. Mesmo eu sendo toda essa bagunça.

Não quis sair daquele abraço nunca mais. Entretanto, me soltei apenas para vê-lo.

— Você ainda está confusa?

Senti meu corpo trêmulo tão próximo ao dele.

— Eu sinceramente não sei o que vou fazer da minha vida, não ainda.

— *Veni, Vidi, Vici*. Vim, vi, Venci.

— Isso tem a ver com suas palestras motivacionais?

— Não. Só quero dizer que o primeiro passo para ser uma pessoa vitoriosa é acreditar em si mesmo. Eu já falei isso muitas vezes e você deve estar cansada disso. Mas é a verdade. — Ele tocou minha testa com os dedos. Seu olhar gentil, cheio de ternura.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— contei para os meus pais que não estudo na Columbia...

— E?

— Eles ficaram putos. Minha mãe não está falando comigo.

— Vai passar. A verdade sempre vai ser melhor que a mentira.

— Eu espero... Quanto tempo você vai ficar?

— Perguntei a ele.

— Até amanhã. Depois do feriado tenho que ir embora.

— Por que você veio?

— Porque alguém tinha que colocar juízo nessa sua cabecinha — ele riu.

— Você quer ficar em minha casa?

— Aluguei um quarto no hotel da cidade, não posso dar esse trabalho para seus pais.

— Não. Trabalho nenhum. Os Bennett são extremamente hospitaleiros — assim espero.

## PERIGOSAS ACHERON

Ele abriu um sorriso.

— O.k.

Fomos para minha casa com o carro que Adam alugou para ficar na cidade. Assim que chegamos minha mãe foi a primeira a nos recepcionar. E por incrível que pareça, ela agiu docemente com Adam.

— É claro que você tem que dormir aqui, não será nenhum incômodo.

Meu pai já ficou um pouco mais carrancudo e perguntou:

— Há quanto tempo vocês se conhecem?

— Seis meses, papai — respondi aproximadamente.

— Humpf — resmungou.

— Eu vou preparar o quarto de hóspedes. — Minha mãe avisou com um sorriso.

— E eu vou te ajudar — falei. — Adam, você pode se sentar. — Digo a ele que estava parado com as mãos no bolso do lado do sofá. Ele parecia

## PERIGOSAS NACIONAIS

desconfortável, principalmente pelo meu pai parecer tão autoritário.

Ele respira fundo e se senta.

Corri até o quarto para ver qual era a da minha mãe.

— O que aconteceu com você? Está tão simpática.

— Que fique claro que ainda estou muito brava com você. Todavia, esse moço é tão lindo! Meu queixo caiu quando ele bateu na nossa porta. Meu Deus, ele é tão elegante, educado. Um verdadeiro *gentleman*.

— Então você gostou dele?

— É... Mas isso não apaga as mentiras que você contou — ela jogou o travesseiro em mim.

— Me perdoa, mamãe.

— Ainda vamos ter uma conversa sobre isso.

Suspirei e peguei os lençóis no armário.

— Vocês estão namorando sério?

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim.

Minha mãe se aproximou de mim quando articulou:

— Cuidado para não se machucar, vocês são de mundos opostos.

— Por que todo mundo diz isso?

— Porque é a verdade.

Todos acreditavam que éramos de mundos opostos. E era verdade. Não tínhamos a mesma criação, viemos de lugares diferentes, tínhamos conceitos de vida opostos, tínhamos uma diferença de idade conflitante. Haviam muitas coisas contra nós.

Haviam muitas coisas que nos faziam ser corações opostos. E mesmo assim, ainda assim, lutávamos para estar juntos.

No fim da noite, despedi-me de Adam no quarto de hóspedes e fui para o meu. Meus avós já estavam dormindo há um bom tempo na parte de

## PERIGOSAS ACHERON



cima da casa e não puderam conhecê-lo, o que mudou no dia seguinte.

Acordei cedo para ajudar minha avó com o café da manhã, pois sabia que não tinha muito tempo para ficar com ela, pois logo teria que encarar a vida real novamente. Meus pais já haviam saído cedo, como faziam de costume por conta da loja.

— Meu namorado está aqui, vovó — disse quebrando os ovos para fazê-los mexidos.

— Uau, e como ele é?

— Lindíssimo! — Ri. — A mamãe está encantada por ele — sussurrei.

— Estou vendo o brilho em seus olhos. Aliás, desde quando você cozinha, pequena?

— Apreendi algumas coisas — dei de ombros.

— Estou vendo que o amor está te fazendo muito bem.

— Ele me faz bem.

Nesse momento minha avó começou a me contar do tempo em que conheceu o meu avô e como se sentia.

— A paixão é assim mesmo — vovó disse, deixa a gente com borboletas no estômago.

— E o amor?

— Ah o amor, ele faz com que os opostos se tornem iguais.

— Belas palavras, querida — meu avô apareceu na cozinha. — É isso mesmo que estou vendo? Nossa neta cozinhando?

Meu avô inspecionou meu trabalho, espantado com a descoberta que agora eu cozinhava. Algumas coisas, claro. As mais simples, no caso.

Adam surgiu assim que estou colocando a mesa. Meus avós o medem de cima a baixo. Curiosos e avaliadores. Ele cumprimentou os dois de forma gentil e se desculpou pelo incomodo de ser uma visita não esperada. Minha avó se

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

simpatizou com ele de imediato, mas ainda percebi que meu avô estava com uma cara amarrada.

— O Tom já chegou? — Ele perguntou à minha avó.

— Sim, disse que já tomou café.

Meu avô mastigou rápido o pão e diz:

— Vou ajudá-lo.

— O senhor precisa de ajuda em algo? — Adam perguntou.

— Não. Obrigado. Vocês da cidade grande não são para trabalho rural.

Percebi o olhar de Adam mudar. Parecia determinado. Ninguém podia dizer que ele não servia para algo.

— Eu posso ajudá-lo, tenho certeza que dou conta. — Adam deu a última garfada nos ovos antes de se levantar.

Meu avô riu perante a presunção.

— O.k., rapaz.

## PERIGOSAS ACHERON

Deus! Isso seria um massacre.

Os dois saíram enquanto eu terminava de tomar o café da manhã. Ajudei minha avó a arrumar a cozinha e depois saí para sentar-me na varanda, para supervisionar os garotos. É claro que a essa altura meu avô já devia ter dito ao meu namorado que Tom é meu ex. Era perceptível pela forma que Adam o encarou.

De calça jeans, vi que ele tirou a camisa por estar suando e a entregou para mim.

— Não se esforce muito, você pode se machucar.

— Fica tranquila. — Avisou e voltou ao trabalho.

O Hughes o encarou, visivelmente irritado.

Meu avô pegou um machado e cortou uma tora de madeira.

— Preciso estocar madeira para a lareira. O inverno está próximo — anunciou. Enquanto isso,

## PERIGOSAS NACIONAIS

Tom retirava algumas ervas daninhas da plantação.  
— Consegue fazer isso, rapaz? — Indagou a Adam.

Ele responde que sim com a cabeça.

*Eu não quero nem ver.*

Adam tomou um impulso e fincou o machado na madeira de forma precisa e forte. Ela se separou em duas facilmente. Os músculos dele tencionam, o suor escorre pelo seu abdômen definido. Acompanhei com o olhar uma gota de suor caindo. Uau. Que homem!

Posso ficar o dia todo vendo-o trabalhar enquanto tomo um refresco.

Meu avô se surpreendeu, mas ainda não estava muito satisfeito e o induziu a fazer vários trabalhos manuais até a hora do almoço. Acompanhei tudo pela janela enquanto ajudava minha avó a preparar sanduíches.

Nós levamos até a eles, que se sentaram na varanda para comer, após lavarem as mãos.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Onde aprender a cortar lenha, Carter? —  
meu avô perguntou a ele.

— Meu avô me ensinou.

— Parece que os nova-iorquinos também  
sabem fazer trabalhos pesados — avaliou.

— Apesar de morar em Nova York, sou da  
Filadélfia.

— Então também foi obcecado por Nova York  
igual nossa menina?

— Não. Me mudei por conta da faculdade e  
depois continuei na cidade por conta do trabalho.

— A vida em Nova York pode ser muito dura  
— meu avô ponderou.

— É por isso que prefiro Owatonna, tem tudo  
que preciso aqui — Tom entrou na conversa.

— Está certo, Tom.

— A Ella devia pensar nisso. Que lugar  
melhor para viver se não a cidade que está nossa  
família? — Ele me acertou em cheio.

## PERIGOSAS ACHERON

— Às vezes temos que fazer sacrifícios para crescer na vida — disse antes que Adam falasse algo.

— Você tem que ficar onde mora seu coração — minha avó opinou.

— Você se mudaria para cá, Carter? — Meu avô continuou com as perguntas incisivas.

— Não posso, toda a minha vida está em Nova York. Trabalho, casa, meu futuro é lá — respondeu com sinceridade.

— E se a Ella quiser ficar? — Tom atropelou a pergunta.

— Não faça perguntas por mim — tive que me meter antes que as perguntas piorassem.

Adam me encarou, questionador. Eu sabia onde meu coração morava, mas ao voltar para ver minha família, o senti fraquejar.

À tarde, saí com Adam para andar pela redondeza. A casa dos meus pais ficava afastada do

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

centro, e era cercada pela natureza. Caminhamos em direção ao rio em silêncio, sentindo o vento gostoso bater em nossos corpos, refrescando, trazendo paz.

Paramos para sentar próximo ao rio e enfim, conversar.

— Como você está? — Adam me pergunta.

— Eu estou bem, vir para casa parece que renovou minhas energias.

— Fico feliz, você estava parecendo um zumbi no sábado.

— Eu acho que reprimi minhas emoções, com medo de chocá-las com as suas.

— Você não precisa esconder nada... — Coloca sua mão na minha que estava descansando em minha coxa. — Me diz, com toda sinceridade, o que você quer fazer?

— Eu tenho medo de ser um fracasso.

— Você já é uma vencedora.

## PERIGOSAS ACHERON



— Eu quero crescer profissionalmente, quero prestar uma universidade, mesmo que não seja de prestígio igual a Columbia. Quero ficar com você, casar, ter um filho, isso parece absurdo demais? Precoce?

— Não. Não é.

— Me diz se estou sendo louca. Por que, desde que eu descobri a gravidez, só penso em como seria ter uma família com você.

Adam passa sua mão pela minha cintura e me aconchega em seus braços.

— Não. Você está sendo louca. Eu também pensei muito nisso.

Fiquei mais calma.

— Ainda bem, pois achei que iria terminar comigo depois desse surto.

— Nem que eu quisesse conseguiria ficar longe de você.

— É sério? — Ele ajeita uma mexa do meu  
PERIGOSAS ACHERON

cabelo atrás da orelha.

— Sim, eu vim até aqui porque quero ficar com você, já te disse muitas vezes o quão envolvido estou com nosso relacionamento. Então, Ella, vamos respirar fundo, colocar a cabeça no lugar e planejar o nosso futuro?

— Vamos! — respondo sentindo aquela centelha de esperança. Ele me beija nos lábios, acaricia meus cabelos e me afaga.

— Agora me conta uma coisa, o que deu na sua cabeça para ter ex-namorados tão ridículos?

Gargalho.

— Você está com ciúmes?

— Jamais.

— Huuum, acho que está com ciúmes — aperto as bochechas dele.

— Vamos combinar uma coisa?

— O quê?

— Dá próxima vez que brigarmos você vai

# PERIGOSAS NACIONAIS

correr atrás de mim, pode ser?

— Adam!

— Nada mais justo, sou eu sempre que tenho que correr atrás de você, que aliás, depois de nossas caminhadas no fim da tarde, está ficando rapidinha.

Rio com vontade.

— Está bem, combinado!



À noite, me reúno a sós com meus pais para conversar sobre meu futuro. Me sentei à frente deles pronta para que me descascassem. Aparentemente meu pai estava bem com Adam, pois o tratou muito educadamente no jantar, até mesmo falou de futebol com ele. O que será que aconteceu entre eles ontem à noite?

Parece que o charme do velhinho agradava gregos e troianos.

# PERIGOSAS ACHERON

— Você sabe que não vamos mais te enviar dinheiro caso volte para Nova York. — Minha mãe começa.

— Eu sei...

— O que pretende fazer da vida? — Meu pai pergunta.

— Quero voltar para Nova York, continuar trabalhando, entrar na faculdade, terminar minha graduação e ficar com Adam, nós queremos planejar um futuro juntos. — Digo.

— Está determinada? Por que se algo der errado não vamos passar a mão na sua cabeça. Está bem crescadinha e precisa aprender com os próprios erros.

— É claro que estou! E já aprendi muito com meus erros, eu não sou mais a mesma garotinha que saiu daqui em busca de um sonho feito de algodão doce. Eu cresci, me sinto mais forte, me sinto uma mulher — Meus pais ficam assustados com minha

determinação, até eu me surpreendo com minhas palavras.

Meu pai dá um sorriso. Minha mãe ainda permanece resoluta.

— Está bem, queremos ver seu amadurecimento — ela pronuncia.

— Torcemos pelo seu futuro, querida. É por isso que estamos sendo tão severos.

— Eu sei, — estendo as mãos para os meus pais, segurando a deles, mesmo sendo dura, minha mãe segura forte a minha — e eu ainda vou dar muito orgulho pra vocês, prometo. Aperto suas mãos, olho nos olhos de cada um deles, transmitindo confiança e verdade.

Mais tarde, passo no quarto para ver Adam, mas não pude ficar muito tempo, pois meus pais estavam de olho. Depois, subo para ver meus avós. Sento-me na cama ao lado deles que estavam deitados. Comuniquei minha decisão que voltaria

para Nova York, o que não foi surpresa para eles.

— O seu futuro está lá, sempre soube disso —  
minha avó afirma.

— *Maktub*, sabe o que significa, não é? —  
Meu avô pergunta.

*Maktub* é uma palavra em árabe que  
significa "*já estava escrito*" ou "*tinha que*  
*acontecer*".

— Sim... Estava escrito.

— Nova York estava escrito pra você. Siga  
seus sonhos, nós sempre vamos te apoiar. — Ele  
me abraça, logo depois abraço minha avó.

— Vou sentir muito a falta de vocês.

— Nós também sentimos a sua, mas sabemos  
onde mora o seu coração. Seja feliz, meu amor —  
vovó diz. Sinto meus olhos marejarem.

Estar com minha família me fez me conectar  
com meu verdadeiro eu. Não sou mais a Ella de  
ontem, e amanhã não serei a mesma que sou hoje.

## PERIGOSAS NACIONAIS

Muitas vezes não vou me reconhecer por passar por tantas mudanças, mas aos poucos vou me entender, juntar cada parte de mim e transformá-las em um todo.

Quem sabe eu também não possa dar palestras motivacionais?



O feriado foi marcado por um bom almoço em família e muita conversa, brincadeiras, tudo para matar a saudade. Fiquei encantada pela forma que Adam tratou minha família e em como eles gostarem dele.

Até mesmo meu pai e meu avô, que não o recepcionaram de maneira muito afetiva, estavam sendo muitos simpáticos com ele, o velhinho soube conquistá-los com aquele sorriso matador, o

## PERIGOSAS ACHERON

jeitinho de falar, os trejeitos. Como minha mãe disse, ele é um verdadeiro gentleman.

Por fim, Tom cansou de insistir em algo que estava morto e me desejou boa sorte. Emma acabou me confidenciando que gostava muito dele e que só não tentou algo por perceber que ele ainda parecia preso a mim. É claro que eu dei muita força, os dois seriam um ótimo casal, se fosse a vontade de ambos.

Quando me despedi da minha família na porta de casa, tive dificuldades de falar perante o choro que vinha com um soluço.

— Se cuida, minha pequena — papai disse.

— Cuidado, se precisar, nós estamos aqui — mamãe murmurou.

— Quero te ver no dia de ação de graças — vovó interpelou. Já estava combinado, eu voltaria em breve para o feriado.

— Maktub, minha neta, já está escrito que



você é uma vencedora, vá para Nova York e conquiste seu espaço, você é capaz. — Vovô falou, limpando as lágrimas dos meus olhos. Meu coração doeu.

O abracei bem apertado.

Eles se despediram de Adam, pedindo que ele viesse comigo no dia de ação de graças. O que foi prontamente respondido por ele com um sonoro sim. Entrei no carro, o peito apertado, os soluços vindos com a sensação de partida. Vi minha família acenar, fiz uma promessa íntima de que iria orgulhá-los.

Adam apertou minha mão. Ligou o carro, deu a primeira marcha, o carro arrancou. Tudo pareceu acontecer em câmera lenta. Acenei para todos e gritei:

— *Amo vocês!*

As lágrimas caíam pelos meus olhos, as limpei. A verdade era essa, o meu futuro só

## PERIGOSAS ACHERON

dependia de mim mesma, e eu estava pronta para encará-lo!

A garota que um dia sonhou sair da sua cidade pequena não sabia nada sobre a vida. A garota que um dia pulou na piscina de um desconhecido era completamente louca. A garota que conquistou o coração do seu chefe era destemida.

Eu tenho várias faces, muitas vezes não vou reconhecer todas elas, pois ainda estou evoluindo como pessoa. Mas de uma coisa eu tinha certeza, eu sou Ella Bennett, o problema de Adam e o amor da vida dele.

Agora, finalmente, coloquei um pezinho no chão — não os dois —, pois vou continuar sendo uma garota sonhadora. Na minha cabeça, mesmo percebendo que contos de fadas não existem, ainda sinto que tive muita sorte de conhecer Adam.

Tudo bem Lei de Murphy, eu estou pronta para me livrar de você. Agora, o que é para dar

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

certo, vai dar muito certo! Afinal, já *estava escrito* que dois opostos se encontrariam e passariam por muitos problemas até perceberem que se amam.

*Já estava escrito* que o *velhinho* teria um grande *problema*.

*Já estava escrito* que corações opostos, quando se amam, se tornam um só.

Um novo capítulo da minha vida vai começar, e eu mal posso esperar para descobrir o que vem pela frente.

## PERIGOSAS ACHERON



Adam

*A sorte Favorece os Audazes*

Passei um mês tenso, criando expectativas e teorias, preocupado com o futuro. Imaginei reações, fiz e refiz projetos, mas nada, absolutamente nada me preparou para o momento que eu descobri que seria pai. No primeiro momento me senti anestesiado, era como se a notícia não tivesse me abalado, tudo que fiz foi dar apoio a Ella, para que ela entendesse que eu estava ali, junto dela e que nada ia mudar isso.

Em um segundo momento, no fim do dia, quando as emoções à flor da pele deram lugar a calma, deitado, ali no sofá com ela, senti que estava preparado. Para falar a verdade, eu não tinha ideia se queria formar uma família, mas agora, tendo-os ali, junto comigo, a única coisa que consegui ter certeza era que os queria, queria mais que tudo.

Mesmo preocupado com as mudanças que teria que fazer, como desistir temporariamente da minha parceria com o Rivers, ainda fiquei ansioso pelo futuro. Era uma sensação de felicidade mesclada com medo.

Eu sempre vivi com esse sentimento, medo do futuro. Mas ele não parecia ruim quando o via com Ella e meu filho, pois agora o futuro, na verdade, parecia excepcional.

Passei aquele final de semana junto com ela que pareceu meses, conversamos, trocamos ideias,

## PERIGOSAS ACHERON

anseios, planejávamos passo a passo como contaríamos para meus pais (que explodiriam de felicidade), e como contaríamos para os pais dela (que poderiam não ficar muito contentes), afinal de contas, eles não me conheciam.

Tive que levá-la para casa domingo à contragosto, para mim, era mais do que certeza que eu a queria morando comigo, no entanto, deixei que pensasse na possibilidade, o convite era o mais sincero que eu pude fazer.

A segunda-feira veio com dor intensa quando descobrimos que ela teve um aborto espontâneo. No primeiro momento, me senti anestesiado, igual quando recebemos a notícia da gravidez. Era como se tudo estivesse acontecendo em câmera lenta e não passasse de um pesadelo.

Fiz de tudo para confortar Ella, quis ser o seu porto seguro. No entanto, à noite, sozinho, saio de casa, a chuva caia, despertei da anestesia, meu

## PERIGOSAS ACHERON

corpo tremeu, as lágrimas fluíram. Eu não tive controle sobre o futuro, eu não tive o controle sobre aquela situação, tudo que eu tive foi medo. Não consegui proteger Ella da sua dor, não consegui proteger nosso filho, que mal teve tempo de se formar.

Eu perdi, em questão de tempo, tudo que eu mais quis. Nunca tive ideia do quanto queria uma família, nunca tive ideia do quanto era desesperador perder algo em tão pouco tempo. Foi arrancado nosso futuro sem nenhuma piedade. E agora me via ali, perdido.

Ella me encontrou e me deu o abraço mais puro que eu já senti em toda minha vida.

— *Você pode chorar, você pode ficar triste, ninguém é de ferro, Adam.*

Ela me disse, querendo confortar quem mais queria confortá-la. Sei que nem tudo podia controlar, nem tudo eu podia fazer cálculos para

## PERIGOSAS ACHERON

prever e por isso doía tanto. Me vi de mãos atadas.

Respirei fundo, cansado. Dilacerado.

Nossos corpos se apertaram um no outro, confortando-se. As lágrimas minhas tornaram-se dela.

Era hora de recomeçar, eu só não sabia como.

Me vi tão perdido que também perdi a comunicação com Ella. Não tivemos muito tempo para conversar e nos entendermos, pois tive que viajar na mesma semana a trabalho. Eram compromissos inadiáveis com futuros investidores da Dynamics. Tive que viajar para muitas empresas, compartilhar da nossa ideia e método de trabalho, para só depois de duas semanas voltar a Nova York.

Só não esperava encontrar Ella ainda mais confusa. Era como se não falássemos a mesma língua. Ela me colocou na parede, desconfiada de que havia algo dentro de mim que eu não queria



contar para ela.

A verdade era absoluta, eu ainda estava perdido sobre o futuro, ainda me sentia incapaz, e só esperava que o tempo curasse isso e me colocasse novamente no eixo. Tive que aceitar sua decisão de ir para Owatonna e não saber se voltaria.

Mas quando a ouvi dizer que não sabia se era a pessoa certa para mim, comecei a entender que o que havia de errado com ela era o medo de seguir adiante com o nosso relacionamento. De fato, Ella me mudou. Não sou mais o mesmo de antes e nem quero voltar a ser, mas nem eu mesmo sei se sou a pessoa certa para ela.

Esse tipo de indecisão estava machucando nós dois.

Não contei para meus pais sobre a gravidez e muito menos sobre o aborto, era melhor não tocar na ferida. Saí para esfriar a cabeça no sábado e me encontrei com Nate para tomar uma cerveja.

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Cara, você está péssimo — meu melhor amigo me cumprimentou.

— Você também — disse. Nate estava vestido de moletom, com uma expressão apática, diferente do habitual.

— Mulheres... Ruim sem elas, difícil com elas...

Peço dois chopes antes de respondê-lo.

— Não está dando certo seu namoro com a Bryant?

— Ela é chata demais...

— O quê?

— Tudo que ela sabe falar é de roupas de grife, passeios, shopping, compras.

— Pensei que você havia me dito que ela é a mulher ideal.

— Foi o que eu pensei, mas ... Ela parece ser a mulher ideal, tem tudo que meus pais sempre almejaram em uma nora, só que não é pra mim.

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

— E quem é sua mulher ideal?

— Fugindo de todos os meus conceitos... A Dana.

— É mesmo? — Levantei uma sobrancelha.

— É... Estou pagando minha língua, mas é ela.

— Então fica com ela. O que tem de complicado?

— Ela não me quer. É por isso que eu estou namorando a Valerie, pra fazer ciúmes nela.

— Isso é coisa de adolescente.

— A Dana tem personalidade forte, não aceitou um relacionamento sem compromisso e me deu um fora.

Suspirei.

— Se a Piers é sua mulher ideal, por que não namora com ela? Por causa dos seus pais?

— Os Baker são complicados. A Casi foi praticamente expulsa da família por ter casado com

PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

um cara que os pais não aprovaram.

— Estamos no século vinte e um. Reveja suas prioridades, se realmente gosta dela, vai mudar de ideia.

— Muito maduro da sua parte.

Bufei.

Nos serviram a cerveja e eu dei um gole de imediato.

— Às vezes perdemos muito tempo pensando do que agindo.

Ele ficou em silêncio, refletindo. Mas logo voltou a conversar quando nos serviram sanduiches.

— E onde está sua garota?

— Foi visitar os pais.

— E você não foi conhecer os sogros?

— Ela quis ir sozinha.

— Brigaram?

— Não.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Pode abrir seu coração... — Deu um tapinha em meu ombro.

— Não seja ridículo.

— O.K. — Deu entonação no O, igual Ella fazia.

— O que você está fazendo?

— Eu? Nada.

— Você está imitando o sotaque dela.

— A realidade é que você está pirando, meu amigo. Por que não vai buscar sua garota ao invés de ficar sofrendo por ela?

Respirei fundo e praguejei.

Putá merda.

Eu odeio com todas as minhas forças dar razão ao Nate. No entanto, ele estava certo. Eu tinha que ir atrás de Ella, mesmo que ela estivesse insegura, com medo, porque sinceramente, eu, melhor do que ninguém, sei o que é melhor para mim.

— Eu vou. — Vi um sorrisinho surgir na face

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

dele. — Mas fique sabendo que essa decisão não foi tomada por conta do seu conselho — semicerrei os olhos. Ele não tirava o sorriso do rosto e isso estava me irritando.

— Admita que eu sou um bom conselheiro.

— Jamais.

— Pode falar, Adam.

— Prefiro te dar um soco.

Ele continuou com o sorriso de deboche, sabia que no fundo seus conselhos tinha o seu valor, mas jamais admitiria isso. O que no fim, me fez chegar até aqui, Owatonna. Uma cidade localizada no estado de Minnessota, no Condado de Steele.

Cheguei em Mineápolis à noite e tive que alugar um carro no aeroporto para chegar a Owatonna. Não foi muito difícil obter o endereço dos Bennett, todos se conheciam na cidade, ainda mais por eles serem donos da loja de doces que ficava no centro.

## PERIGOSAS ACHERON

Não liguei para Ella. Queria que soubesse que eu estava ali para ela com todas as certezas do mundo. Não havia mais o que pensar, ponderar, esperar. A hora era agora. Por isso, bati na porta da casa da sua família, e dei de cara com sua mãe — Ella já havia me mostrado fotos dela.

— Olá, senhora, com licença...eu...

Ela arregalou os olhos e ajeitou os cabelos ao sorrir:

— Olá, você está perdido rapaz? — Ela me avaliou dos pés à cabeça.

— Aqui é a residência dos Bennett, correto?

— Sim, algum problema?

— Estou procurando pela Ella Bennett...

— Meu Deus! O que essa menina aprontou agora?

— Nada... — De fato, Ella tinha a fama de ser sinônimo de problemas. — Eu sou Adam Carter, o namorado dela... — Tive que me apresentar

formalmente como namorado.

Ela maneou a cabeça para o lado, estranhando completamente minha apresentação.

— É sério?

— Sim... — Será que eu parecia tão estranho a ponto de ela não acreditar que eu fosse namorado da sua filha? Merda. Já perdi pontos com a família.

— Me desculpe, que cabeça a minha, entra, entra, por favor — ela coçou a cabeça me dando espaço para entrar. E foi exatamente o que eu fiz, meio sem jeito, acanhado.

Fiquei parado próximo a porta.

— Me desculpe por aparecer sem avisar, mas eu gostaria de falar com ela.

— Oh, querido, não se desculpe.

Um homem sentado na poltrona se virou e me encarou também.

— Esse é o namorado da Ella. — A senhora  
PERIGOSAS ACHERON



me apresentou. O homem me encarou e se levantou a contragosto para me cumprimentar. Não me deu assunto e volta a assistir seu futebol. É, pelo visto não comecei muito bem.

— Você quer um café, uma água?

— Não, obrigado.

— Bom, a Ella foi para o Country Club com a prima dela... Se quiser esperar.

— Não quero incomodar.

— Imagina, você pode ficar, talvez ela demore um pouco... Ou muito... — A mãe conhecia a personalidade festeira da filha. — Pensando bem, por que não vai até lá? Aproveita para conhecer o clube...

— Boa ideia... — concordei com a sugestão.

Ela abriu a porta para mim e eu disse:

— Muito obrigado por me receber, desculpe pelo incomodo...

— Pois eu quero que volte logo, temos que

nos conhecer.

— É claro, eu volto assim que possível.

— Obrigado mais uma vez, Senhora Bennett... E senhor Bennett, tenham uma boa noite — acenei por fim antes de sair pela porta.

Posso não ter ganhado meus sogros ali no primeiro momento, mas o primeiro passo era ganhar minha garota.

Ao chegar ao Country Club, tive dificuldades para estacionar, era um lugar bem lotado, devia ser o point da cidade. Me identifiquei na entrada e depois procurei por Ella entre a multidão. O que não foi muito difícil, pois ela estava na pista de dança. O brilho que ela emanava era incrível, eu a reconheceria em qualquer lugar, até mesmo de olhos vendados.

A vi dançando com um cara e não fiquei muito feliz. No entanto, deixei o ciúme de lado e caminhei em sua direção. Assim que me viu, ela

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

ficou petrificada. Pensei que fosse caminhar até a mim, mas, na verdade, ela caminhou para trás, deu meia volta e saiu correndo.

Sim! Saiu correndo! De novo! Ella gosta de testar meus limites.

Institivamente, corri atrás dela, que não parou um momento sequer. Deixou cair o chapéu, eu o peguei e continuei atrás, até que paramos em uma rua sem saída.

Ofegante, pergunto:

— Do que você está fugindo?

O que acontecia com ela e sua mania de sair correndo de mim?

Seus olhos encontraram os meus e permaneceram neles quando respondeu:

— De amar você.

Fiquei estático. Nessa hora eu percebi que tanto eu quanto ela tínhamos o mesmo medo. Medo do amor. Nós estávamos caminhando em uma

# PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

corda bamba, segurando na mão um do outro com medo de cair no abismo do amor, ninguém queria soltar a mão, ninguém queria ser o primeiro a cair, só que a corda estava ficando cada vez mais fina, pronta para se rasgar e fazer com que ambos caíssemos.

— Por que você está correndo atrás de mim?

Ela perguntou. Havia uma resposta. Guardada bem no meu intimo que estava quase explodindo.

E agora, vendo como estávamos, vendo o medo dela, a primeira coisa que fiz foi pular dessa corda. Foda-se o medo. Respirei fundo, coloquei o chapéu de volta em sua cabeça, olhei no fundo dos seus olhos, encontrando sua alma eu pronunciei cada palavra, sentindo os sabores delas:

— Porque eu te amo.

Era isso. Simples. Eu a amava. Eu a amo. E tudo que nós passamos só me fez enxergar quem ela é e quem eu sou.

## PERIGOSAS ACHERON

Ali, com as confissões dos nossos sentimentos eu tive a certeza que meu amor era correspondido. Senti meu coração transbordar, era amor. Eu nunca pensei que pudesse sentir algo tão forte por outra pessoa, nunca pensei que mudaria alguns aspectos da minha vida e gostaria da mudança.

Ela me fez outro homem.

Nessa mesma noite, voltamos para a casa da sua família, em um primeiro momento tentei uma aproximação com seu pai que estava um pouco carrancudo e obtive êxito após conversarmos sobre futebol, pois o senhor Bennett foi jogador no time de sua escola no passado, e o futebol era um hobby para mim aos finais de semana, isso nos aproximou. Um assunto em comum que fez quebrar o gelo.

Não foi fácil no dia seguinte lidar com o avô, que estava visivelmente puxando o saco para Tom Hughes, o ex namorado de Ella. É aparente que ela

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

só começou a ter bom gosto quando se apaixonou por mim.

No fim das contas, o garoto se tocou que não tinha lugar no coração dela e os avós simpatizaram comigo, posso dizer que conquistei um pouco da confiança deles. O mais difícil nisso tudo foi ver Ella se despedir da sua família, sei o quanto era duro para ela, afinal, não era fácil viver longe deles. Nesse pouco tempo vi o porquê de Ella ser uma pessoa tão iluminada, sua família era tão maravilhosa quanto ela.

Segurei sua mão e apertei, dei um beijo. Ela me olhou com lágrimas os olhos e deu um sorriso gigante. As bochechas vermelhas, as lágrimas, o nariz escorrendo, os olhos cansados. Nada disso atrapalhava a visão que eu tive: É ela. É a minha garota. E eu a amo. Estamos indo rumo ao nosso futuro, e isso era incrível.

## PERIGOSAS ACHERON



*Passou-se um ano.*

Eu coloquei as malas no carro, Ella olhou para mim ansiosa, ponderando se estava tomando a decisão correta, deu algumas voltas pelo carro até se voltar para mim e me abraçar:

— Tem certeza que vai me aguentar todos os dias?

— Você já passa a maioria do tempo na minha casa, não vai ser muito diferente.

— Vai brigar comigo quando eu colocar toalha molhada em cima da cama?

— Claro.

— E quando eu esquecer de tirar o lixo quando for o meu dia? — Optamos pela divisão de tarefas.

— Também.... Mas prometo que vou ser razoável e que vou te encher de beijos depois — apertei sua cintura.

— Só beijos? — Questionou com um sorriso malicioso.

— O que você quiser — dei um beijo em seus lábios e a apertei em meu corpo. — Vamos?

Ela sorriu pra mim e confirmou com a cabeça.

Nesse último ano que se passou aconteceu tanta coisa. Finalmente saí da Dynamics e meu negócio com Noah Rivers começou em seguida. Estávamos trabalhando juntos há pouco mais de dois meses e o negócio estava indo muito bem. Ella conseguiu ingressar na Columbia — não foi difícil, ela era uma garota muito inteligente — e, continuou com seu cargo na Dynamics até então. A cada dia, minha garota mostrava o quão competente era e conquistava elogios diários. Eu imaginava que, em poucos anos, ela chegaria ao cargo de

## PERIGOSAS ACHERON



coordenadora, se assim fosse sua vontade.

Ela optou por morar no seu apartamento por um ano, não só por conta do contrato, mas como meta pessoal de amadurecimento.

O Nate finalmente se entendeu com a Dana e eles agora eram oficialmente namorados. Minha sócia, Jane, ingressou em um doutorado e não estava preocupada com romances, de acordo com seus relatos, embora Noah Rivers seja louco por ela. A Hall nunca mais se intrometeu em meu relacionamento com Ella e parecia muito amigável com ela na empresa — de acordo com o que minha namorada dizia.

Entre fofocas do escritório e muito café, o ambiente de Marketing teve algumas mudanças. Eric saiu da empresa e foi para uma concorrente, Alessia decidiu fazer um intercâmbio e Sally optou por ser mãe de forma independente, ela fez inseminação artificial e estava muito feliz e ansiosa

para a chegada da sua filha. Um novo coordenador foi contratado para a área e ela ficou como diretora.

Logan engatou um romance com Tillie, que não deu certo e agora eles tinham que conviver diariamente, de acordo com Ella, a convivência está sendo bem difícil. Fiquei sabendo que uma política contra namoros na empresa estava prestes a ser sancionada.

Meus pais fizeram outra viagem e decidiram conhecer a América do Sul em uma viagem de trinta dias. Deedee ficou conosco e seu novo irmão de quatro patas, Dexter, também nos fez companhia. É bem óbvio que fiquei louco tendo que cuidar de dois cachorros. Coralie não conseguia ficar com os cachorros, porque ela também pegou férias junto com Spencer, os dois se divertiram muito no México.

Meu irmão estava tendo uma ótima relação com sua filha, América, e estava cogitando um

## PERIGOSAS ACHERON

relacionamento sério. Não com Allie, pois de acordo com eles, não havia mais volta. Andrew está solteiro e em busca de um amor, quem sabe ele não a encontre logo?

Me enturmei com os amigos de Ella e convidei Samuel para jogar futebol comigo aos finais de semana. Ele era um cara muito legal, assim como sua esposa, Casi. Eles planejavam comprar um apartamento em breve e se mudar para o Brooklyn. Que logo iria acontecer por conta da promoção que ele recebeu no seu emprego.

O filho de Lacy nasceu muito saudável, ao contrário do que todos esperávamos, a criança não nasceu ruiva como Kaiden, e sim morena como ela, o garoto puxou os olhos da mãe também. O que foi um enigma para todos até a hora do DNA.

Mesmo Kaiden sendo contra o teste de DNA, Alessia infernizou a vida da amiga de Ella para conseguir o exame. No fim, tivemos a resposta que

## PERIGOSAS ACHERON

o filho era de Ian Reynolds, o instrutor de ioga. — Estou muito bem informado, já que Ella teve que acalmar a amiga nesse momento e eu também, já que estava junto.

Parece que a vasectomia não passou de uma mentira contada por ele. O safado estava fugindo da paternidade, pois sabia que o garoto queria muito ser o pai. Ainda assim, Kaiden não desistiu de Lacy, ficou com ela e registrou a criança do mesmo jeito.

Ele passou a borracha por cima de tudo, ela esqueceu as traições. Já Alessia, cansada de proteger o irmão, decidiu viver por ela, finalmente.

Já Spencer, parou de limpar piscinas, ele virou um grande conselheiro amoroso. Nas redes sociais, era aclamado, seu canal no Youtube estourou e surgiram muitos convites para que ele aparecesse em programas de TV. Ella havia me dito que a vontade dele era fazer uma carreira na Broadway e,

por isso, ele também estava fazendo curso de teatro. Coralie estava orgulhosa do seu neto e em momento nenhum foi contra a opção sexual dele.

Apesar do meu grupo de amigos ser diferente do grupo de amigos de Ella, todos se deram muito bem, na medida do possível. E conseguimos resolver um mistério, as carpas que desapareceram no ano anterior foram vendidas na internet por Kayla Sanders, a lutadora. Parece que ela devia um dinheiro e vendeu as carpas para pagar a dívida.

Não a procurei, nem quis que Ella a procurasse por isso. A única coisa que fica é a lição: *Cuidado com quem você coloca dentro de casa*. Por isso, Ella está sendo muito seletiva com suas amizades.

Veja ou outra, sei que ela sente vontade de ir a uma festa, é difícil ter tempo para sair, mas quando possível, nós nos divertimos juntos.

Estacionei em minha — nossa — casa, e a ajudei com suas malas. Recentemente fiz uma

## PERIGOSAS ACHERON

reforma e a casa de hóspedes finalmente estava pronta para uso. Os pais de Ella nos visitariam em breve e isso seria uma ótima oportunidade de estreitar a casa.

Passamos a tarde do sábado arrumando a casa, colocando as coisas dela no lugar, adaptando algumas coisas, depois passamos no mercado para fazer as compras da semana e no fim, após pedir uma pizza — eu estava sendo flexível na alimentação uma vez na semana — deitamos no sofá-cama para descansar e assistir algum filme.

Para não termos divergências de escolhas, uma semana ela escolhia o filme, na outra era a minha vez. Sempre revezávamos, pois, nossos gostos eram bem diferentes.

— Vamos ver Dirty Dancing? — Ela perguntou, sabendo que eu não podia negar, afinal, era seu dia de escolha.

— Mas nós vimos esse filme no mês passado.

# PERIGOSAS NACIONAIS

— É um dos meus favoritos.

— Escolhe outro de dança, eu já estou decorando as falas.

— É sério?

— Sim.

— Então podemos copiar a dança final algum dia.

— Jamais.

— Adam!

— Eu não sou dançarino, Ella.

— Mas pode tentar — ela me olhou com os olhos pidões e passou a mão pela minha coxa.

— É... — Olhei para sua boca e roubei um beijo. — Não.

— Ainda vou te convencer.

— Pode continuar tentando, mas me diz, por que gosta tanto desse filme?

— Porque apesar dos protagonistas viverem em mundos paralelos, o coração deles batiam no

# PERIGOSAS ACHERON

mesmo ritmo. Como nós.

Sorri.

— O.k. Você me convenceu.

E lá vamos nós, já estou me sentindo o *Johnny* (protagonista) por ver o filme tantas vezes. Ella se aninhou em meus braços e eu me forcei a ver o filme sem cochilar.

Em um momento senti minhas pálpebras pesadas, mas de repente Ella me apertou o braço.

— Ahh você não vai dormir, bonito!

Bocejei, ela virou-se para mim e sua perna se enroscou na minha.

Olhei para ela, que estava com um sorriso no rosto me analisando. Passou a mão pela minha face, fazendo carinho nele até descer pelo meu pescoço e chegar ao meu abdômen.

— O que está pensando? — Perguntei.

— Nisso — sua mão escorregou até meu pênis.



Fechei os olhos quando a senti massagear um ponto sensível. Mas quando soltou, me deixando na vontade, escorreguei-me até seu corpo e fiquei em cima dela, apertei seu quadril, adorando o short do seu pijama, curto, que evidenciava sua cintura, a regata cobrindo pouco de sua barriga estava deixando minha imaginação louca.

Sem hesitação, beijei sua boca, senti o gosto dos seus lábios, a malícia de sua língua. Seu corpo se aqueceu com o meu, em questão de minutos já estávamos pelados, sentindo nossa conexão. A verdade que eu vi ali era que eu podia beijá-la todo dia, transar todo dia, e mesmo assim ainda não me sentiria satisfeito. Eu só queria mais e mais, e a realidade era uma só, não estava satisfeito em apenas tê-la como minha namorada, eu queria ir além disso.

Nunca pensei que esse momento chegaria. Finalmente, Adam Carter percebeu que quer uma  
PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

esposa. E não, não quero qualquer uma, eu quero ela. Apenas Ella Bennett.

Aninhei seu corpo nu com o meu quando estávamos descansando. Fechamos os olhos apenas absorvendo aquele momento, o momento que só pertencíamos um ao outro.

É isso que eu quero.

Para hoje e para o resto dos dias de nossas vidas...



Fazia apenas uma semana que estávamos morando juntos, algumas coisas estavam conflituosas, pois Ella era desorganizada, mas havia melhorado muito nisso nos últimos meses. Eu estava aprendendo a lidar com o fato que agora

# PERIGOSAS ACHERON

estava compartilhando a casa com outra pessoa e isso não era tão difícil quanto eu pensava.

Avisei a Ella que iria voltar de uma viagem a trabalho com o Rivers no domingo, mas acabei voltando mais cedo, logo no sábado à noite.

Estava perto de casa e o som alto dava para ouvir a uma boa distância. Assim que estaciono o carro na garagem, vejo Ella correndo aflita até a mim. Seus amigos estavam todos lá, a música era alta e a festa só estava começando.

— Adam! Você chegou mais cedo — ela estava em pânico.

— Então quer dizer que é só eu sair para você dar uma festa?

— Não. Adam, me escuta.

— Eu não quero ouvir, Ella. Você não mudou nada, não é?

— Por favor, me escuta. Eu não planejei a festa, de repente meus amigos apareceram, e pior,  
PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

os seus amigos também — Nate, Dana, Richard, Andrew, todos estavam presentes na festa.

Comecei a andar contrário a bagunça.

— Não quero conversar.

— Adam!

— Não posso confiar em você, não é? — Esbravejei.

— Adam.... — Ela andava atrás de mim. Abri o portão de casa para sair.

— Quando todos forem embora vamos ter uma conversa, mas agora preciso de um tempo sozinho.

— Não! Não seja tão cabeça dura.

Comecei a correr dela, fingindo não a ouvir. Ella vem atrás de mim, corro mais rápido dobrando a esquina.

— Me espera! Vamos conversar — ela pedia, correndo contra o vento.

Parei no meio da rua quando a vi visivelmente cansada. Virei para ela que estava quase me

# PERIGOSAS ACHERON

alcançando e me ajoelhei no chão.

Ofegante, Ella para na minha frente, colocando as mãos no joelho.

— O que você está fazendo? Está com câimbras? — Olhou para mim com os olhos apertados.

— Ella... — peguei em sua mão.

Ela juntou as sobrancelhas, estranhando completamente minha atitude.

— Eu te disse uma vez que te faria correr atrás de mim — comecei a rir.

— Seu idiota! — Bateu em meus ombros. — Meu coração quase saiu pela boca, pensei que você ia terminar comigo igual aconteceu da última vez.

— Não, eu jamais faria isso.

— Então se levanta logo daí.

— Não posso.

— Por quê?

— Porque tenho que te fazer um pedido, quero

que mude o seu nome — peguei algo no paletó do meu blazer com a mão esquerda.

— O quê?!

Ela estava estática, a respiração densa.

— Ella, minha garota problema, você quer se casar comigo? — Questionei, olhando no fundo dos seus olhos.

Ela colocou a mão na boca, vi o brilho em seus olhos. Tomou uma inspiração profunda antes de dizer:

— Está falando sério? Isso faz parte da sua brincadeira?

— Isso não é uma brincadeira — Abri a caixa, revelando o anel.

— Ai, meu Deus!

Ela se ajoelhou à minha frente e me abraçou forte.

— O que me diz? — Perguntei, ansioso por sua resposta. Meu coração parou de bater por um

segundo, fiquei com medo da sua hesitação, sua pose séria. E se ela pensasse que ainda não estava na hora?

— É claro que é sim! Sim! Sim! Sim! — Senti a emoção em sua voz. Ela pulou em meus braços.

Selamos nosso compromisso com um beijo e a aliança no dedo. Ao voltarmos para a festa, somos recepcionados por nossos amigos com muitas palmas, a realidade era que eu os convidei para fazer essa brincadeira com Ella. O que foi aceito prontamente por cada um deles.

Brindamos ao nosso compromisso com espumante. A festa durou a madrugada inteira. Nate e meu irmão ficaram me infernizando, dizendo que o meu pedido foi bem piegas. Já Richard me defendeu e disse que o amor tem dessas coisas. Ele é brega.

Não liguei para o que diziam. Eu estava feliz demais com tudo que estava acontecendo em

## PERIGOSAS ACHERON

nossas vidas. O casamento era um dos passos primordiais para nossa vida juntos, eu não quis mais postergá-lo, pois tinha absoluta certeza do que queria. Outra coisa que conversamos muito e concordamos era que queríamos filhos, quando fosse o tempo certo.

Quando finalmente ficamos sozinhos, deitados em nossa cama, Ella me perguntou:

— E qual será a data do nosso casamento?

— Vai ser no dia treze do próximo mês.

— O quê? Mas já?

— Quero você como minha esposa o quanto antes. Além do mais, seus pais e seus avós estarão aqui nessa data, por que não?

— Eu também te quero como meu marido o quanto antes. — Ela me deu um beijo demorado.

Deslizei minhas mãos até sua bunda, sentindo sua respiração se acelerar, minha boca deslizou até seu pescoço deixando beijos molhados nele. Deixei



beijos em cada parte do seu corpo. Tirei cada peça que vestia. Eu já estava nu, afinal, dormia nu.

Minha rigidez se friccionou nela, suas mãos desceram até meu pênis. Vários ruídos escapam da minha garganta. Ela sabia como me tocar. Quando sinto que não posso aguentar mais, coloco a mão na sua para que pare, pois eu não queria gozar ainda.

— Adam... — arfou quando eu abocanhei um de seus seios. Minha mão desceu até suas pernas para explorar sua intimidade.

O bico do seu seio se enrijeceu na minha boca, coloquei um dedo dentro dela e a ouvi gemer. Minha boca continuou a se perder em seu seio, intercalei entre um e outro, até que ela me puxou, para beijar minha boca. Ela abriu os olhos, eu abri os meus.

O brilho dos meus olhos se refletiu nos dela. O brilho dos olhos dela se refletiu no meu.

Naquele momento, tocamos um ao outro com

## PERIGOSAS ACHERON

muito carinho, vontade, paixão e acima de tudo, amor. A respiração que escapou dela quando atingiu o clímax se tornou a minha respiração, o calor que emanou de seu corpo deixou o meu em chamas, e o amor que foi transmitido de seus olhos penetraram o meu coração.



*Passou-se um mês.*

Era sábado de manhã e eu já estava pronto, de banho tomado, terno perfeitamente ajustado ao corpo, cabelo alinhado. Tudo no devido lugar. Senti que às horas não passavam, senti o suor escorrendo pela minha testa, limpei com um lenço. O nosso casamento seria realizado na minha casa, no jardim. Os convidados já haviam chegado e estavam em seus lugares. Minha mãe corria feito louca,

arrumando coisas com a cerimonialista, já meu pai estava sentado em uma cadeira conversando com o pai de Ella.

A decoração era simples, mas foi escolhida especialmente pela minha futura esposa. As cadeiras eram brancas, o altar à frente delas era rústico, branco, decorado com flores rosas. Havia muitas flores em todos os lugares.

Fiquei parado em frente à minha casa apenas observando a movimentação. Estava ansioso demais para me mover. Mas minha mãe veio até a mim e me empurrou até o altar.

— A cerimônia já vai começar, pelo amor de Deus — ela disse afobada.

Fiquei à frente de todos, vendo cada rosto conhecido, apenas amigos próximos foram convidados. Meu pai fez um sinal de joinha sentado na primeira fileira, me dando aquele apoio moral. Nate, meu padrinho bateu em meu ombro e disse:

— Fica frio.

Meu irmão Andrew, Richard, Samuel, Spencer e Noah também estavam no altar como padrinhos. Todos eles vestiam um terno preto, diferente do meu, que era todo azul.

Do lado das madrinhas, estavam Dana, Casi, Lacy, Tillie, Julie e Sally. Estavam vestidas todas iguais, de vestido longo e verde claro.

Assim que vejo minha mãe se sentando na primeira fileira e Craig Bennett se movimentar para buscar sua filha, percebo que a cerimonia se iniciaria. A mãe de Ella, Mary, logo se junta à minha mãe, junto com a sua mãe. Meus olhos só se fixaram em uma coisa, Ella estava vindo. Seu pai e seu avô estavam junto com ela, cada um segurando-a por um braço.

A música que Ella escolheu para entrar foi *I Cross My Heart* (Eu juro do meu coração), uma música country que gostava muito.

Eu a vi.

Deslumbrante.

Linda.

A luz que emanava dela era incrível.

Seus cabelos estavam soltos, abaixo dos ombros, com apenas a parte do lado presa. Tinha uma flor rosa presa do lado esquerdo da sua cabeça. O vestido emoldurava perfeitamente seu corpo. A parte de cima era de renda branca com transparência. A parte de baixo era fluida, de seda até o pé, havia uma fenda grande até sua coxa. Nos pés ela calçava uma sandália baixa.

Continuou a caminhar até a mim, vi seus olhos marejados. Um passo de cada vez até que finalmente ela estava ali, ao meu lado. Olhamos nos olhos um do outro, sorrimos. Ambos felizes demais por estarmos cumprindo esse grande passo.

Recebi as bênçãos de seu pai e seu avô. E logo caminhamos juntos até o altar. Minha mãe e a mãe

# PERIGOSAS ACHERON

de Ella acendem uma vela cada uma, isto simbolizava que elas deram a vida a cada um de nós.

O padre começou o discurso, houve a entrega das alianças feitas por Deedee e Dexter, depois cada um de nós teve seu momento de ler os votos:

— Adam, quando você surgiu em minha vida eu te achei um velhinho muito temperamental. Mas, aos poucos, descobri que por trás desse seu gênio difícil e toda essa pose carrancuda, havia um homem muito gentil, carinhoso, bondoso, benevolente. Você é tudo que eu sempre esperei encontrar em alguém. — Uma lágrima escorreu pelo seu olho. Apertei firme sua mão. — Eu amo você. Sempre vou te amar.

Sorri, afagando sua mão.

— Ella, quando você apareceu em minha vida como se fosse um terremoto, eu pensei que nunca mais teria sossego, minha vida saiu completamente

## PERIGOSAS NACIONAIS

fora dos trilhos, fiz coisas que jamais pensei em fazer e mudei totalmente os meus pensamentos. Você é o meu futuro, meu presente e meu passado. E agora, finalmente, minha esposa.

Selamos nossas declarações com as alianças.

Ao fim da cerimônia, cada um de nós pegou a vela que nossas mães acenderam, e acendemos uma única vela, simbolizando que agora estávamos unidos. Um grande beijo, aclamado de aplausos se sucedeu.

Enfim, casados.

Enfim, ela é toda minha.

Enfim, ela é para sempre o meu problema.

A festa foi marcada de muitos discursos dos nossos amigos e parentes. Aproveitando sua fama como digital influencer, Spencer documentou tudo para postar nos Stories, Andrew dançou muito com América, meus pais e os pais de Ella se enturmaram muito.

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

Lacy, Kaiden e o filho deles estava há pouco de dar o primeiro passo, ele tentou muito durante a festa. Jane e Noah pareciam até que iam se entender, afinal, ela aceitou que tivessem um encontro.

Ella e eu demos as mãos e pulamos na piscina no fim da festa.

A piscina, onde tudo começou.

A abracei, seu corpo molhado junto ao meu.

Beijei sua boca. Os convidados nos ovacionaram.

— Quer fazer a cena na água de *Dirty Dancing*? — Perguntei a ela, que na mesma hora sorriu com os olhos.

Ella se apoiou em meu ombro, eu segurei abaixo de sua cintura.

— Um... Dois... Três — fiz a contagem regressiva e a impulsionei para cima. Se inclinou acima da minha cabeça. Tentou se segurar para não

PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

inclinar para frente, todos à nossa volta estavam gritando e rindo da nossa brincadeira.

Não conseguimos ficar nem cinco segundos na posição. Ella caiu para frente, dentro da água, afundamos juntos.

Debaixo d'água, nos encontramos de frente um para o outro. Prendi a respiração, ela fez o mesmo. Nos abraçamos e subimos juntos gargalhando pela nossa falha.

— Eu te amo, minha esposa — beijei sua testa.

— Eu te amo, meu *velhinho*.

Beijou meus lábios e se afastou dançando com os ombros.

— *Now I've had the time of my life....* (Agora, eu tive os melhores momentos da minha vida). Cantem comigo pessoal — pediu para os convidados.

Nossos amigos seguiram cantando e batendo palma de acordo com o ritmo.

## PERIGOSAS ACHERON

Realmente, eu acabei de ter um dos melhores momentos da minha vida com ela. Meu coração, que um dia nunca pertenceu a alguém, passou a pertencê-la. Eu sabia que, não importavam as adversidades, nem o que houve de ser no futuro, certamente nossos corações batiam no mesmo ritmo, e isso é tudo que precisamos para seguir em frente.

Me dei conta que, ela é o amor que eu nunca pensei que estivesse esperando. Só agora eu percebo que ela era tudo que eu mais precisava, eu só não tinha ideia do quanto. *Ella* é problema meu.

## SOBRE O AUTOR

*K. M. Mendes, autora independente, 24 anos, estudante de Letras. A paixão pela escrita e leitura começou muito cedo. Todos os livros publicados estão disponível na Amazon.*

*Não deixe de conferir os lançamentos da autora em:*

<https://www.facebook.com/AutoraKMMendes/>

*Quer concorrer ao sorteio de marcadores de Ela é Problema Meu? Não deixei de acessar a página do autor.*